

Valores da Família Verdadeira



SEGUNDA EDIÇÃO

JOON HYUN PAK
E
ANDREW WILSON

Tradução: Marcos Alonso

Valores da Família Verdadeira

TERCEIRA EDIÇÃO

JOONG HYUN PAK

E

ANDREW WILSON

ASSOCIAÇÃO DAS FAMÍLIAS
PARA A UNIFICAÇÃO E PAZ MUNDIAL

Associação das Famílias Para a
Unificação e Paz Mundial

EUA
4 West 43rd Street
New York, NY 10036

Europa
Ch. de la Pierreire 1 D
CH-1092 Belmont-sur-Lausanne
Suiça

Terceira Edição 2006 Joong Hyun Pak & Andrew Wilson

Impresso nos E.U., Setembro de 2006

ISBN 1-931166-25-0

Tradução para o Português: Marcos Alonso
Ilustração da Capa: Natascha Nahum

Ao Reverendo e Sra. Sun Myung Moon,
nossos Verdadeiros Pais e
verdadeiros mestres de valores da verdadeira família

가정 맹세

1. 천일국 주인 우리 가정은 참사랑을 중심하고 본향땅을 찾아 본연의 창조이상인 지상천국과 천상천국을 창건할 것을 맹세하나이다
2. 천일국 주인 우리 가정은 참사랑을 중심하고 하나님과 참부모님을 모시어 천주의 대표적 가정이 되며 중심적 가정이 되어 가정에서는 효자, 국가에서는 충신, 세계에서는 성인, 천주에서는 성자의 가정의 도리를 완성할 것을 맹세하나이다
3. 천일국주인 우리 가정은 참사랑을 중심하고 사대심정권과 삼대왕권과 황족권을 완성할 것을 맹세하나이다
4. 천일국 주인 우리 가정은 참사랑을 중심하고 하나님의 창조이상인 천주대가족을 형성하여 자유와 평화와 통일과 행복의 세계를 완성할 것을 맹세하나이다
5. 천일국 주인 우리 가정은 참사랑을 중심하고 매일 주체적 천상세계와 대상적 지상세계의 통일을 향해 전진적 발전을 촉진화할 것을 맹세하나이다.
6. 천일국 주인 우리 가정은 참사랑을 중심하고 하나님과 참부모님의 대신가정으로서 천운을 움직이는 가정이 되어 하늘의 축복을 주변에 연결시키는 가정을 완성할 것을 맹세하나이다
7. 천일국 주인 우리 가정은 참사랑을 중심하고 본연의 혈통과 연결된 위하는 생활을 통하여 심정문화세계를 완성할 것을 맹세하나이다
8. 천일국 주인 우리 가정은 참사랑을 중심하고 성약시대를 맞이하여 절대신앙 절대사랑 절대복종으로 신인애일체 이상을 이루어 지상천국과 천상천국의 해방권과 석방권을 완성할 것을 맹세하나이다

Juramento da Família

1. Nossa Família, como dona do Cheon Il Guk, centrada no Amor Verdadeiro, jura estabelecer o Reino dos Céus na Terra e no Céu, o ideal original da criação, pela restauração da Terra Natal Original.
2. Nossa Família, como dona do Cheon Il Guk, centrada no Amor Verdadeiro, jura realizar perfeitamente o caminho dos filhos de piedade filial na família, dos patriotas na nação, dos santos no mundo e da família dos filhos e filhas divinos no cosmo, dedicando-nos aos Pais Celestiais e aos Verdadeiros Pais e tornando-nos uma família central que representa o cosmo.
3. Nossa Família, como dona do Cheon Il Guk, centrada no Amor Verdadeiro, jura realizar perfeitamente os quatro Grandes Reinos do Coração, as Três Grandes Realezas e o Reino da Família Real.
4. Nossa Família, como dona do Cheon Il Guk, centrada no Amor Verdadeiro, jura realizar perfeitamente o mundo de liberdade, paz, unidade e felicidade, através da criação de uma grande família em nível cósmico que é o ideal da criação dos Pais Celestiais.
5. Nossa Família, como dona do Cheon Il Guk, centrada no Amor Verdadeiro, jura lutar diariamente por um maior desenvolvimento da unidade entre o mundo espiritual, sujeito, e o mundo físico, objeto.
6. Nossa Família, como dona do Cheon Il Guk, centrada no Amor Verdadeiro, jura torna-se uma família ideal, que multiplica as bênçãos do Céu para nosso próximo, sendo a família que representa os Pais Celestiais e os Verdadeiros Pais, e que pode mobilizar a fortuna celeste.
7. Nossa Família, como dona do Cheon Il Guk, centrada no Amor Verdadeiro, jura realizar perfeitamente através da vivência para servir os outros, o mundo da cultura do coração que está conectado com a linhagem de sangue original.
8. Nossa Família, como dona do Cheon Il Guk, centrada no Amor Verdadeiro, jura realizar perfeitamente a esfera de libertação interna e externa do Reino dos Céus, na Terra e no Céu, através da Era do Cheon Il Guk, com fé absoluta, amor absoluto e obediência absoluta, pelo ideal da unidade entre os Pais Celestiais e o homem.

Índice

O Juramento da Família.....	4
Prefácio do Rabino Yitzhak Bar Dea	7
Prefácio do Rev. Dr. John S. Mbiti	9
Introdução à Terceira Edição	11
Introdução	13
A Premissa:	
Nossa Família de Amor Verdadeiro	19
Juramento 1:	
Parceiros com Cristo no Estabelecimento do Reino de Deus.....	47
Juramento 2:	
O Eixo Vertical de Amor	59
Juramento 3:	
O Manual de Amor	87
Juramento 4:	
A Família Universal	125
Juramento 5:	
Alcançando o Mundo Espiritual.....	149
Juramento 6:	
Espalhando a Bênção de Deus.....	175
Juramento 7:	
A Cultura do Coração no Novo Milênio.....	205
Juramento 8:	
Completa Unidade em Amor.....	229
Conclusão:	
Esboço para o Reino do Céu.....	289
Apêndice.....	301
Sobre os Autores.....	303

Prefácio

Este livro trata com a questão mais importante para qualquer ser humano. O Judaísmo baseia seus valores no Torá, a Bíblia. Já no início da Bíblia lemos que Deus criou o homem em suas duas partes – homem e mulher. Adão e Eva – que juntos se tornaram a primeira família do mundo. O primeiro mandamento de Deus ao homem era “ser frutífero e multiplicar.” Em outras palavras, edificar famílias e trazer novas gerações ao mundo.

Assim, também podemos entender que a família é o lugar mais natural e saudável, mental e fisicamente, para educar uma pessoa desde a infância. Filhos sem pais, ou com somente um dos pais, estão destinados a conduzir suas vidas com grande deficiência. Portanto, se desejamos aprimorar a qualidade da vida humana, devemos fortalecer a unidade familiar e encorajar os jovens a estarem sob a aliança do matrimônio.

Nossa época contemporânea está destinada a ser mais progressista e iluminada, e isso é necessário nas áreas da tecnologia e ciência. Entretanto, infelizmente nas áreas de valores e da moral observamos retrocesso, mais e mais divórcios e menos casamentos. Agradeço ao Dr. Pak e ao Dr. Wilson por tratarem com esta questão e publicarem um livro que oferece uma contribuição especial para promover e moldar a família em um mundo melhor.

Rabino Chefe Yitzhak Bar-Dea
Ramat-Gan, Israel

Prefácio

Valores da Família Verdadeira é um livro desafiador sobre um tema universal. A família é provavelmente a instituição mais antiga e universal na vida humana. A família é encontrada em todas as sociedades, sendo (quase em todos os casos) a posição central ao redor da qual todos os indivíduos vivem e se movem. Ao longo de muitas gerações, a família assumiu diferentes formas e significados. Mudanças sociológicas constantemente a afetam, mas sem destruí-la. A família pertence intrinsecamente à vida humana, e a vida humana pertence à família, entretanto, estas afirmações podem ser entendidas e aplicadas de formas diferentes.

Por causa de sua grande importância, a família merece e recebe constante e regular revisão. Este tipo de revisão analisa os diferentes aspectos da família, tal como seu significado, seus valores, suas fraquezas, suas perspectivas, suas limitações, suas oportunidades, seus ativos e seus débitos.

A revisão pode destacar diferentes dimensões, como sociológica, econômica, religiosa, cultural e educacional. Qualquer dimensão que seja tomada para investigá-la, não há nenhuma dúvida que a família é uma instituição notável.

Este livro de Joong Hyun Pak e Andrew Wilson é uma contribuição para nossa revisão da família. Seu foco nos “Valores da Família” nos lembra que, entre outras coisas, os valores da família se colocam acima de classe, raça, religião, política e ideologia. Eles surgem a partir do fundamento de amor que é concedido por Deus, não somente entre as pessoas, mas também em todo o mundo dos seres vivos. Os dois autores deste livro buscam a análise e a apresentação a partir de uma perspectiva religiosa particular que é tanto esclarecedora como também convidativa. Nem todo mundo necessariamente aceitará ou se sentirá confortável com sua abordagem. Mas este livro é um convite a refletir sobre valores da família, a partir de outras perspectivas.

Isto é particularmente pertinente hoje, quando uma grande mudança sociológica está sendo exercida na instituição da família, para melhor ou para pior. Valores tradicionais que vieram através de gerações estão sendo questionados, e alguns estão sendo abandonados.

Este livro levanta ideias e uma discussão que pode ajudar a sociedade a seguir através deste processo de mudança. Ele emprega em parte símbolos e textos a partir da tradição bíblica, utilizando assim uma linguagem comum a partir da herança judaico-cristã. Mas os valores da família tais como amor, esperança, paz, perdão, respeito, coragem para enfrentar o sofrimento e o luto, etc. não estão confinados a qualquer religião. Eles são universais, e são aplicáveis a pessoas de quaisquer religiões, ideologias e visões de mundo.

Neste livro, o Dr. Pak e o Dr. Wilson abriram a discussão além dos limites de uma religião, ou cultura, ou localização. Ele oferece uma leitura que deve gerar uma maior reflexão na mente do leitor. Eles estão convencidos e comprometidos com seu entendimento dos valores da família. Seu estilo claro e descomplicado de comunicar este entendimento lança uma nova visão sobre o conceito de família. O livro apresenta um desafio ousado que merece atenção. Em última análise, os valores da família não podem ser ignorados.

Eles chamam constantemente por redefinição, nova análise, uma nova avaliação, e até mesmo experimentos em nossos esforços para entendê-los, propagá-los e passá-los para as gerações vindouras.

Este livro é uma contribuição para esse processo em curso.

Rev. Dr. John S. Mbiti
Burgdorf, Suíça

Introdução à Terceira Edição

Desde a Publicação de *VALORES DA FAMÍLIA VERDADEIRA* em 1996, o ministério valores da família verdadeira impactou dezenas de milhares de igrejas, sinagogas e mesquitas por toda a América e o mundo. Mais de 5.000 membros do clero assistiram Seminários dos Valores da Família Verdadeira em Washington, D.C. durante o primeiro ano. Em Chicago, o Banquete de Premiação dos Valores da Família Verdadeira se tornou um evento anual do cenário religioso. Sua mensagem tem ressoado particularmente com as minorias, os afro-americanos e americanos nativos, que foram mais atingidos pela praga moderna da degradação familiar.

A mensagem dos valores da família verdadeira tomou conta da África, no meio da pandemia de AIDS. Em Uganda, ela encorajou religiões e líderes civis a defenderem a abstinência como pilar central na educação sobre AIDS, resultando no primeiro modelo bem sucedido de prevenção a AIDS na África. A propagação deste ministério em âmbito mundial resultou na tradução do livro para o japonês, francês e alemão. A mensagem dos valores da família verdadeira forneceu uma ponte eficiente entre a Igreja de Unificação e as denominações cristãs tradicionais. *The Christian Century* relatou em sua edição de abril de 1997 que a Igreja de Unificação está se tornando “totalmente integrada com o fluxo principal da vida religiosa,” devido em parte a suas “conferências ao redor do mundo sobre ‘valores da família.’”¹ Quando o Pai Moon falou no Harlem para uma plateia lotada na Igreja Batista Canaã em maio de 2001, o campo para sua mensagem tinha sido lavrado através das iniciativas familiares desenvolvidas através do ministério dos valores da família verdadeira.

Valores da Família Verdadeira também foi um marco significativo no desenvolvimento teológico do movimento de Unificação, introduzindo uma nova abordagem para sistematizar os ensinamentos do Pai Moon. O Juramento da Família foi promulgado em 1994 em um tempo quando o Pai Moon estava pregando extensivamente sobre o papel da religião para curar a família. Vimos no Juramento da Família a base para um ensinamento familiar coerente, e buscamos desenvolver suas ideias nos *Valores da Família Verdadeira*.

Valores da Família Verdadeira se tornou o primeiro curso de estudo Unificacionista que abordou particularmente os problemas da família. Ele incentivou várias publicações nos anos seguintes. Para famílias Unificacionistas que recitam o Juramento da Família como parte de suas devoções matinais, o livro *Valores da Família Verdadeira* fornece uma educação sobre seu profundo significado.

Contudo, nos anos desde a primeira edição, o Pai Moon fez várias mudanças no Juramento da Família, e especificamente a adição do Juramento 8. Isso fez necessário uma segunda edição de *Valores da Família Verdadeira*, que foi publicado em 2004. Então, somente alguns meses depois da publicação da segunda edição, houve mais mudanças feitas no Juramento da Família, mas significativamente a nova frase “o reino de liberdade (*seok bang gwon*).” Com a terceira edição, abordamos este novo conteúdo, para permanecer atual com o desenvolvimento dos ensinamentos do Pai Moon.

¹ “Gated Religions,” *The Christian Century* 114 (16 de abril de 1997), p. 382.

Não obstante, gostaríamos de advertir o leitor que pode levar anos para digerir os ensinamentos do Pai Moon e entender sua aplicabilidade para nossa vida. Mesmo enquanto trabalhamos nesta revisão para incorporar o novo conteúdo, descobrimos novas ideias e esclarecimentos sobre os ensinamentos a partir de todas as partes do Juramento da Família. Assim, ao preparar esta terceira edição, é provável que permaneça erros e pontos importantes sejam ignorados. Ainda assim, reconhecendo nossa obrigação com nossos leitores de estarmos atualizados com a providência, seguimos em frente com temor e medo.

Introdução

A América atualmente não fornece um ambiente saudável para criar famílias. Desde a década de 1960, a cultura popular americana se afastou dos valores da família, e em seu lugar celebra a vida de solteiro e estilos de vida indulgente. Este não é um fenômeno somente americano. Por todo o mundo as pessoas olham para a América e imitam avidamente sua cultura, seus nobres valores de liberdade e democracia. Contudo, ao mesmo tempo, eles também aceitam valores disfuncionais da América em suas culturas.

O valor americano destacado é a liberdade. Contudo, a América certamente não está “livre” dos intangíveis como medo ou desespero. Ela não está livre do crime. Ela não está livre de imagens negativas e palavras degradantes emitidas em nossa inconsequente indústria do entretenimento. Liberdade não pode se colocar, a menos que esteja baseada na confiança, contudo, confiança é um bem raro nestes dias. Podemos confiar em nossos vizinhos? No comerciante local? No padre da paróquia? Os valores implícitos compartilhados que ligam a sociedade estão em questão na América de hoje.

Pesquisas científicas objetivas confirmam que a série de males que afligem a sociedade — crime, drogas, pobreza, suicídio, etc. — está enraizada na desagregação da família. Famílias saudáveis produzem bons cidadãos, que promovem sociedades e nações prósperas. Más famílias produzem cidadãos profundamente problemáticos que formam nações com problemas. A desagregação familiar desde 1960 é ilustrada pelas estatísticas demonstrando mudanças “sísmicas” no padrão do matrimônio e da família:

- Os americanos são menos propensos a se casar. Desde 1970 até 2000, o número anual de casamentos de mulheres solteiras diminuiu para mais de um terço.²
- Coabitação se tornou a alternativa amplamente aceita para o casamento. Entre 1960 e 2000, o número de casais não casados na América aumentou mais de dez vezes, de 440.000 para 4,7 milhões.³
- Atualmente cerca de 60 por cento dos casais casados coabitam antes do casamento. Contudo, a despeito da crença generalizada que viver junto antes do casamento seja uma forma útil para descobrir a compatibilidade do casal, e assim, evitar um mau casamento e um eventual divórcio, as evidências indicam que casais que coabitam enfrentam um risco significativamente maior de divórcio, na faixa de 33 a 48 por cento.⁴
- Há uma chance de 50 por cento que um casamento que começou hoje termine em divórcio. Embora a maioria das pessoas divorciadas se case novamente, o percentual de adultos que estão atualmente divorciados quadruplicou desde 1960. A taxa de divórcio atingiu seu pico em 1980, e desde então se estabilizou em um patamar elevado, que é o dobro da taxa de 1960.⁵

Ao contrário da crença popular, um adulto casado infeliz provavelmente não se torna mais feliz após o divórcio.⁶

² The National Marriage Project, *The State of Our Unions 2002*, David Popenoe e Barbara Dafoe Whitehead, eds. (Piscataway, NJ: Rutgers University, 2002). xxii True Family Values.

³ *Ibid.*

⁴ Scott M. Stanley e Howard J. Markman, “Facts about Marital Stress and Divorce,” PREP, 1998. Steven Nock, *Marriage in Men’s Lives* (New York: Oxford, 1998); Andrew J. Cherlin, *Marriage, Divorce, Remarriage*, rev. ed. (Cambridge, MA: Harvard University Press, 1992).

⁵ *The State of Our Unions 2002*.

⁶ Linda J. Waite, John Browning, William J. Doherty, Maggie Gallagher, Ye Lou e Scott M. Stanley, “Does Divorce Make People Happy? Findings from a Study of Unhappy Marriages,” Institute for American Values, 2002.

- A cada ano, cerca de um milhão de filhos menores de 18 anos experimentam o divórcio de seus pais. Essa taxa mais do que dobrou desde 1960.⁷ Dois terços dos divórcios dos pais não envolvem conflito grave ou abuso físico. Não obstante, evidências consideráveis demonstram que estes divórcios são prejudiciais aos filhos, que valorizam o amor e apoio de ambos o pai e a mãe.⁸
- 19,8 milhões de filhos estão vivendo em famílias de pais solteiros. Em 1960 somente 9 por cento dos filhos foram criados em famílias de pais solteiros, um cenário que tinha mudado pouco ao longo do curso do século XX, mas em 2000 esse percentual saltou para 27 por cento. Esta tendência teve sérias consequências, uma vez que filhos criados por pais solteiros têm resultados negativos de vida duas a três vezes mais do que a taxa de filhos criados em famílias de casais.⁹
- Um terço dos filhos da América nasce de mães solteiras. Essa taxa aumentou seis vezes desde 1960.¹⁰ São 85 por cento de pais adolescentes que abandonaram as garotas que engravidaram.
- Houve um aumento de 850 por cento no número de casais que coabitam que têm filhos. Cerca de 40 por cento de todos os filhos atualmente passam alguns anos de sua formação em um lar de coabitação. Contudo, menos da metade das mães que coabitam se casam com os pais de seus filhos.¹¹
- Filhos criados fora da família com pai e mãe estão em risco. Os meninos têm duas vezes mais chance de acabarem na prisão, mesmo tendo sob controle fatores econômicos e sociais. As meninas são duas vezes mais propensas a terem filhos fora do casamento. Os filhos são duas a três vezes mais propensos a terem problemas emocionais ou de comportamento, duas vezes mais propensos a abandonarem a escolar, e duas vezes mais propensos a terem casamentos que terminam em divórcios.¹²
- As mudanças de uma filha sendo abusada sexualmente pelo padrasto são ao menos 7 vezes maiores do que por seu pai biológico.¹³
- Doenças sexualmente transmissíveis aumentaram em 200 por cento.
- Desde 1960, a taxa de criminalidade juvenil aumentou 600 por cento. Mais de um terço de todos os assassinatos são cometidos por alguém com menos de 21 anos.
- Um jovem tenta o suicídio a cada 80 segundos; suicídio é a terceira principal causa de morte entre adolescentes. A desagregação familiar é a principal causa de suicídio para jovens do sexo masculino.

Na década passada houve algum movimento para mudar a situação. Um relatório de 1995 do Conselho de Famílias da América concluiu que a resposta para muitos dos problemas da América repousa na restauração dos valores culturais de apoio ao matrimônio e da família. Ele recomendava que devíamos mudar o tema da política pública da posição de aceitar e gerenciar o divórcio e a desagregação da família para a

⁷ *The State of Our Unions 2002.*

⁸ Paul Amato e Alan Booth, *A Generation at Risk: Growing Up in an Era of Family Upheaval* (Cambridge, MA: Harvard University Press, 1997), p. 220.

⁹ *The State of Our Unions 2002.*

¹⁰ *Ibid.*

¹¹ *Ibid.*

¹² John Paul Consortium on Marriage and Family, "Marriage and Family Fact Sheet," 1999.

¹³ David Popenoe, *Life Without Father: Compelling New Evidence that Fatherhood and Marriage are Indispensable for the Good of Children and Society* (New York: Free Press, 1996).

“recriação de uma cultura do casamento.”¹⁴ Um novo consenso começou a emergir entre os administradores públicos, resultando em uma legislação pró-família e o financiamento de programas de apoio ao casamento pelo aconselhamento e da educação da abstinência. No entanto, em comparação com o tamanho do problema, estes novos esforços permanecem mínimos. As atitudes públicas continuam ambivalentes sobre o valor do matrimônio e sobre a família com ambos os pais. Coabitação, família de pais solteiros e o divórcio são amplamente aceitos, a despeito da evidência demonstrando suas consequências negativas, especialmente para os filhos.

Em particular, as igrejas, as quais se espera fornecer orientação sobre estas questões, estão divididas até mesmo sobre como reviver a decadente família americana. Contudo, o ensinamento da Bíblia é claro: “E disse o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele.” (Gen. 2:18) Deus não quer que as pessoas permaneçam isoladas, solitárias, sem um par. Como Deus fez para Adão, Deus cria um cônjuge para cada um de nós e ordena que honremos o matrimônio: “Venerado seja entre todos, o matrimônio e o leito sem mácula,” (Hebreus 13:4) e “o que Deus ajuntou não o separe o homem.” (Mateus 19:6-7)

Não obstante, muitas igrejas estão tão confusas quanto a sociedade em geral sobre o que constitui uma família e se ela deve ser ampliada para considerar a inclusão das uniões não convencionais. Nem as igrejas têm sido poupadas do flagelo da desagregação familiar. O divórcio serve para a automática desqualificação dos ministérios na maioria das igrejas Protestantes; atualmente esse padrão é amplamente ignorado. Enquanto o Papa João Paulo II chamou a família de “escolar da paz,” a Igreja Católica tem sido assolada por revelações que seus sacerdotes abusam de jovens vulneráveis em assuntos homossexuais.

A Família é a Escola do Amor

Somente pelo fortalecimento de nossas famílias, podemos esperar ter uma sociedade próspera, segura e saudável. Mas como fortalecemos a família? A questão crucial, raramente perguntada, é esta: A família existe somente para si mesma, ou ela existe para um propósito mais elevado? Quando as pessoas concebem a família como um fim em si mesmo, os esforços para reforçá-la inevitavelmente ficarão aquém. O segredo para reviver a família é descobrir seu relacionamento com os conjuntos mais amplos da sociedade, da nação, do mundo e de Deus. A família é um microcosmo do amor universal que se estende a partir da intimidade de duas pessoas para abraçar o cosmos inteiro.

Devemos entender a dinâmica de uma família que funciona bem e que é verdadeiramente, como Martin Luther a definiu, uma “escola de amor.” Quase a totalidade de vida humana é vivida no contexto de uma família. Desde o nascimento até a adolescência, vivemos no lar de nossos pais. Alguns anos mais tarde nos casamos e começamos nossas próprias famílias. Na família temos nossas primeiras experiências de amor a partir de nossos pais. Este amor molda nosso caráter.

¹⁴ “Marriage in America, A Report to the Nation,” Council on Families in America, The Institute of American Values, Março de 1995, página 5.

A família é uma constante, independentemente de nosso nível de educação, riqueza ou posição social, ou quão saudáveis e felizes estejamos. Através de todos os altos e baixos da vida, a família na qual nascemos e a família que mais tarde criamos devem formar um conjunto permanente de relacionamentos para cuidar de nós e nos desafiar a crescer.

A família é a escola do amor. É a escola elementar de desenvolvimento moral e social, e a fonte de nossos mais profundos valores. O estudioso de ética James Q. Wilson comentou, “A família é o lugar contínuo de obrigações recíprocas que constituem uma escola interminável de instrução... Aprendemos a lidar com as pessoas deste mundo porque aprendemos a lidar com os membros de nossa família.”¹⁵

Contudo, na verdade, a maioria das famílias está longe do ideal. Como um repórter comentou, “Todos falam sobre valores tradicionais da família. mas ninguém sabe sobre o que está falando.”¹⁶ Muitas pessoas lembram de suas famílias como fonte de dor e sofrimento, tanto quanto também um lugar de amor e alegria. Por quê? A qualidade do amor na família não está como deveria ser. Pode haver uma família ideal? Como ela seria? Temos os exemplos de nossos pais, mas eles foram modelos adequados? A família traumatizada é frequentemente uma escola de neurose, disfunção, ódio e amargura — nutrindo criminosos ao invés de bons cidadãos. Para se tornar uma escola do amor, a família precisa de uma infusão de vida e fortalecimento do bem que podem somente vir através de valores que tenham resistido ao teste do tempo e tenham provado serem verdadeiros e bons de forma universal. Devemos encontrar *valores da família verdadeira*.

Família Verdadeira

Onde está o projeto para a família ideal? A partir da perspectiva bíblica, Deus criou a família como a instituição humana primordial (Gen. 2:22-24), na qual os seres humanos poderiam cumprir Sua bênção de “Frutificai e multiplicai-vos, ... e dominai...” (Gen. 1:28) Isto significa que os filhos de Deus deviam alcançar a perfeição como indivíduos e deviam formar famílias verdadeiras, as quais propagariam o amor de Deus na ordem criada: a sociedade, a nação, o mundo e o cosmos. Não obstante, quando Adão e Eva se afastaram de Deus, suas relações familiares foram envenenadas pelo pecado, como pode ser visto na desculpa de autodefesa de Adão diante de Deus, “A mulher me fez fazer isto.” (Gen. 3:12) Este par disfuncional gerou filhos, Caim e Abel, que cometeram o primeiro assassinato. As famílias da humanidade se tornaram disfuncionais desde então.

Ensinaamentos religiosos oferecem algumas orientações para recuperar uma família divina. Infelizmente, os mais elevados exemplos de santidade na maioria das religiões — sacerdotes e freiras, o Papa, o Dalai Lama, homens santos Hindus — vivem vidas de celibato. Jesus Cristo nunca se casou. O Buda abandonou sua esposa Yasodharā e o jovem filho Rāhula quando partiu em busca da iluminação. Confúcio se divorciou de sua esposa, um padrão de família desafortunada que continuou com seu filho e seu neto. É dito que Sócrates suportou um casamento com uma mulher difícil. Não é à toa que os ensinamentos éticos da maioria das grandes tradições são essencialmente concentrados no comportamento individual. Eles não compreendem plenamente o coração da vida familiar.

¹⁵ James Q. Wilson, *The Moral Sense* (New York: Free Press, 1993), p. 163.

¹⁶ *Poughkeepsie Journal*, 9 de maio de 1996.

Teólogos contemporâneos entendem as causas do sofrimento humano como estando dentro do indivíduo ou devido às estruturas sociais injustas. Portanto, eles defendem que as igrejas devem se concentrar em espalhar o Evangelho para salvar as almas e na mobilização de recursos para a reforma social. Enquanto isso, eles têm negligenciado a regeneração do matrimônio e da vida familiar como um caminho para se aproximar de Deus.

Outras religiões não são tão míopes. Ainda hoje, quando a América enfrenta forças antidemocráticas no mundo islâmico, ela presta pouca atenção à crítica mordaz do islamismo sobre sua ética social que é supra sexuada, excessivamente materialista e corrosiva para as famílias tradicionais. Esta é uma crítica compartilhada por muitas culturas tradicionais. Por exemplo, lemos no Bhagavad-Gita,

Quando uma família declina, antigas tradições são destruídas. Com elas são perdidos os fundamentos espirituais para a vida, e a família perde seu senso de unidade. Onde não há senso de unidade, as mulheres da família se tornam corruptas; e com a corrupção de suas mulheres, a sociedade é mergulhada no caos. O caos social é o inferno para a família e também para aqueles que destruíram a família.¹⁷

Portanto, é tempo para reexaminar a Bíblia e outros ensinamentos religiosos a partir da perspectiva da família. Qual é o desenho de Deus para a família? Como podemos ter amor verdadeiro em nossas vidas? Qual é o significado e o propósito do amor sexual? Atualmente, Deus está oferecendo novas visões sobre estas questões.

O propósito deste livro é explorar o desígnio de Deus para a família como proposto nos ensinamentos do Rev. e Sra. Sun Myung Moon. Por cinquenta anos, o Pai e a Mãe Moon, como eles são chamados, estiveram perseguindo uma missão messiânica para o estabelecimento de verdadeiros matrimônios e famílias. Eles edificaram o fundamento através de seu próprio matrimônio através de um caminho solitário e sinuoso, e dedicaram seu ministério para elevar todos os matrimônios e família com as bênçãos de amor verdadeiro de Deus.

Uma família onde o amor verdadeiro de Deus agracia o amor conjugal de esposo e esposa e o amor dos pais por seus filhos é chamada de *família verdadeira*. O Pai e a Mãe Moon, como os pais exemplares da primeira família verdadeira, são chamados pelo título de *Verdadeiros Pais*. Em nome de Deus, eles oferecem a Bênção do sagrado matrimônio para criar famílias de verdadeira bondade e liberdade que desfruta a aprovação incondicional de Deus. Toda família pode se tornar uma família verdadeira.

O Pai Moon resumiu seus ensinamentos sobre a família no *Juramento da Família*. Em seus oito breves versos está um conceito para a família que vai muito além dos ensinamentos religiosos convencionais. Este livro pretende explicar o Juramento da Família para promover um entendimento melhor de sua profunda mensagem. No entanto, mesmo depois de repetidas tentativas de interpretá-lo ao longo de muitos anos, os autores reconhecem que seu entendimento ainda é incompleto. Até uma pessoa que é capaz de viver perfeitamente por um ensinamento, como ele ou ela pode possuir a sabedoria suficiente para colocá-lo em palavras?

¹⁷ Bhagavad-Gita 1:40-42. Eknath Easwaran, ed., *The Bhagavad Gita* (Petaluma, CA: Nilgiri Press, 1985).

O Juramento da Família descreve a família na qual Deus habita como um parceiro. Seus ensinamentos demonstram a forma para as famílias participarem na obra de Deus de estabelecer o Reino de Deus, e até mesmo como elas superam suas próprias deficiências e se tornam famílias de amor verdadeiro. Quando uma família se entrega para Deus, Deus entrega Seu amor para a família, ajudando a resolver suas dificuldades e purificando e elevando os seus relacionamentos. Como Jesus disse,

Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve. — *Mateus 11:28-30*

A Premissa

Nossa Família de Amor Verdadeiro

천일국주인 우리 가정은 참사랑을 중심하고... 맹세하나이다

*Nossa família, como dona da Nação de Paz e Unidade Cósmica
(Cheon Il Guk), centrada no amor verdadeiro, jura...*

A família é a única instituição ordenada por Deus. Foi assim desde o início da criação, quando Deus ordenou os primeiros humanos a “Frutificai e multiplicai-vos” (Gen. 1:28) e deu Eva para Adão para ser sua esposa. (Gen. 2:18, 24) Outras instituições, tal como a igreja e o sacerdócio, surgiram muito mais tarde no curso da história. Nações seculares estabeleceram reis e governos, assim como os profetas de Israel advertiram a nação de Deus que ela não deveria ter um rei “como o têm todas as nações” (I Sam. 8:5-8), estabelecido através de intrigas políticas e não pelo decreto de Deus. (Oséias 8:4) Mas a família é a instituição original para os seres humanos, o ambiente no qual eles devem crescer em amor e cumprir seu propósito de vida — se ela está centrada corretamente. Seguindo o exemplo de Josué, podemos dizer, “porém eu e a minha família serviremos ao SENHOR.” (Josué 24:15)

A maioria das famílias tem pouco senso de propósito. Não há nenhuma “declaração de missão” que venha com uma família. O estudioso em ética Stephen Covey encoraja as famílias a se sentarem juntas e escreverem uma declaração de missão familiar. Entretanto, antes de tirarmos nossas próprias conclusões, não seria mais sábio perguntarmos para Deus, que criou a instituição, sobre Seu propósito para a família? De fato, o propósito de Deus para a família é mais elevado e mais radiante do que a maioria das pessoas já pensou.

O Juramento da Família

A missão divina da família está definida em um texto chamado O Juramento da Família. Promulgado pelo Rev. Sun Myung Moon no dia 1º de maio de 1994 — o 40º aniversário da fundação de sua Igreja de Unificação — e revisado várias vezes desde então, ele revela os propósitos que todas as famílias devem se esforçar para cumprir. Seus oito juramentos fornecem um plano detalhado para cada família se tornar uma família verdadeira.

Todos conhecemos as simples injunções que orientaram a vida familiar através dos tempos, tal como honrar os pais e não cometer adultério. Estas regras elementares permanecem como o fundamento. Contudo, se nossas famílias devem se tornar os jardins onde as flores do amor verdadeiro dão frutos abundantes, precisamos de um salto em nosso entendimento. Muitos casais desfrutam de seu amor, contudo, seu crescimento espiritual está longe de ser completo. A complacência pode conduzir ao desastre quando uma súbita tempestade atinge a família. Uma família que se esforça diariamente para cumprir o Juramento da Família terá a força interior e os recursos espirituais para superar as armadilhas que afligem a família moderna por todos os lados.

O Juramento da Família foi escrito em coreano, e nenhuma tradução pode fazer total justiça ao seu conteúdo. Para esta terceira edição de *Valores da Família Verdadeira*, temos o benefício da tradução oficial de 2006 para o inglês. Além disso, temos invocado o original em coreano onde é necessário explicar com mais precisão o sentido. É nossa esperança que, pelo entendimento de seu profundo significado, toda vez que recitamos o Juramento da Família seja um encontro significativo com a Palavra divina.

Há oito juramentos no Juramento da Família, contudo, cada um começa com a mesma premissa: “Nossa família, centrando no amor verdadeiro, jura...” Recentemente, o Pai Moon acrescentou a frase adicional, “como dona da Nação de Paz e Unidade Cósmica (*Cheon Il Guk*).” Esta descrição da essência de uma família verdadeira é o primeiro tema de nossa investigação.

A Família

O que constitui uma família? A palavra coreana 가정 (*kajeong*), “família,” significa muito mais do que apenas um pai, uma mãe e os filhos. Nossa família nuclear contemporânea, um produto da vida urbana industrial, tirou da família muito de sua riqueza original. Pense sobre a família tradicional vivendo em uma pequena fazenda na Coreia, ou uma família tradicional na África, América do Sul ou em qualquer cultura que ainda esteja perto da terra. Três gerações vivem em uma única composição, com os avós tomando parte ativa na família, especialmente ao cuidar dos filhos enquanto os pais saem para trabalhar no campo.

A família tira seu sustento da terra, compartilhando sua generosidade com as galinhas, vacas e porcos que vagam no quintal. Na casa está um altar para os deuses, que protegem a família e garantem boa sorte. Em uma colina próxima estão os túmulos dos antepassados. Eles também são lembrados e homenageados no altar familiar ou em um espaço especial reservado para eles. Podemos inferir que a palavra “família” inclui todos estes elementos — sete ao todo.

Primeiro estão as pessoas. Como será discutido em relação às Três Grandes Realezas (Juramento 3), de forma ideal três gerações vivem juntas em um único lar.

A Casa

Segundo é a casa da família. O lar é o ambiente no qual a família vive e prospera, e ela apresenta a face da família para o mundo. Portanto, a casa ou apartamento deve estar limpo e agradavelmente decorado. Membros da Igreja de Unificação santificam seus lares com o Sal Bento para expulsar quaisquer influências espirituais más de antigos residentes. Um pequeno altar familiar santifica a casa, criando uma boa atmosfera espiritual em todos os moradores.

Como a face pública da família, a casa exhibe o espírito da família. Uma família limpa e disciplinada mantém a entrada da frente e o jardim limpos e bem aparados. Por outro lado, uma casa onde a pintura está descascando e as ervas daninhas estão crescendo proclama que a família que habita ali é desleixada e desarrumada. Uma casa limpa embeleza sua vizinhança; esta é uma maneira que uma família agrega valor à comunidade.

Toda casa deve ter uma área pública onde a família pode receber os convidados. Até mesmo um apartamento humilde deve ter uma pequena área de estar onde os convidados podem ser recebidos confortavelmente. As pessoas que moram em casas espaçosas devem dedicar seu melhor espaço como um centro comunitário para reuniões e encontros públicos. Uma sala pode ser utilizada como espaço de conferência e de adoração. Visto por este prisma, não há nenhum pecado em possuir uma casa ampla se ela é utilizada para ministrar para a comunidade. O Pai Moon ainda instrui os Unificacionistas a exibirem uma bandeira da Igreja de Unificação e uma placa dizendo “Igreja Familiar” na frente de suas casas. Por outro lado, se uma casa nunca recebe convidados, mas é utilizada somente para a satisfação privada da família, a própria casa protestará que ela não é permitida cumprir seu propósito.

Terra, Propriedade e Animais de Estimação

O terceiro elemento da família é sua propriedade e terra. Como a casa, nossa terra não deve beneficiar somente nossa família, mas também servir o propósito maior. Nas sociedades agrárias, a terra era a fonte de riqueza e bênçãos. Quando a amamos e cuidamos, a terra da família produz alimentos e renda. Atualmente, a maioria de nós deixou a terra. Não obstante, nos dedicamos a trabalhar e acumular propriedades e ativos. Ninguém pode prosperar sem trabalhar, dedicando suor e lágrimas para o trabalho produtivo. Entretanto, nossa preocupação deve ser sobre como nossa família pode cumprir o Juramento da Família através de sua propriedade e riqueza.

Um aspecto essencial da dedicação de nossa família para servir a Deus e Sua vontade é oferecer os frutos de nosso trabalho através do dízimo. A fé de uma família se manifesta pela forma que ela gasta seu tesouro. O princípio por trás do dízimo é que Deus é o Criador e Dono de todas as coisas. Nossa riqueza pertence a ele. Quando dedicamos os primeiros dez por cento de nossos ganhos, Deus aceita como se tivéssemos dedicado tudo. Então somos livres para gastar os noventa por cento para nossos propósitos individuais.

A tradição do dízimo está bem atestada na Bíblia. Ela começou com Abraão, que deu o dízimo dos espólios que ele obteve da luta contra o rei Melquisedeque, o sacerdote. (Gen. 14:18-20) Jacó em Betel prometeu oferecer a Deus um dízimo de todas as suas posses sobre seu retorno seguro de Harã. (Gen. 28:10-22) Sua promessa de dízimo pavimentou o caminho para seu sucesso, e em seu retorno, ele cumpriu devotadamente seus votos. (Gen. 35:7) Paulo descreveu o efeito de dar para o benefício do doador, “O que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância ceifará.” (II Cor. 9:6) Isto se aplica particularmente àqueles que dão fielmente seus dízimos.

A Lei de Moisés especificou que cada pessoa, seja rica ou pobre, deve oferecer o dízimo de sua produção no Templo; este dízimo era os primeiros frutos da terra. (Deut. 26) O Evangelho registra que Jesus elogiou a pobre viúva que, a despeito de sua pobreza, ofereceu mais do que podia pagar com devoção fiel. (Lucas 21:1-4) Hoje estamos atendendo Cristo, algo maior do que o Templo. (Mateus 12:6) Então, não deveríamos oferecer nosso dízimo e ofertas solicitadas com alegria e com um coração bem disposto?

Um quarto elemento da família é seu jardim e animais de estimação. Cuidamos deles e eles se tornam como membros da família. Algumas pessoas compartilham suas camas com seu cachorro; famílias pobres de agricultores compartilham suas camas com suas ovelhas ou cabras. (II Sam. 11:3) Animais de estimação ensinam a responsabilidade e o amor paternal para nossos filhos. Muitas pessoas dedicam horas para cuidar com carinho de seu jardim. Ao compartilhar sua produção, podemos melhorar laços de amizade e amor com vizinhos e amigos.

Presença de Deus

Mudando da terra para o céu, o quinto elemento na família é Deus. Deus não quer somente observar a humanidade, o fruto de Seu trabalho, de longe. Ele deseja abraçar famílias verdadeiras e habitar com elas. (Apoc. 21:3)

No Princípio Divino revelado pelo Pai Moon, a doutrina da Base de Quatro Posições 사위기대 (*sa-ui-kidae*) explica que Deus é um verdadeiro membro da família. A Base de Quatro Posições significa que a base (*kidae*) para uma família estável e próspera requer quatro (*sa*) posições ou papéis (*ui*): Deus, esposo, esposa e filhos. Estes quatro papéis definem o padrão adequado (*kidae*) para a família.¹⁸ O ditado, “a família que ora junto, fica junto,” aponta para este profundo princípio de vida familiar verdadeira.

Famílias mundanas formadas somente através do compromisso de amor de esposo e esposa não se encaixam a este padrão e carecem deste fundamento; assim, elas raramente permanecem prósperas por um longo tempo. Mesmo tradicionais famílias orientais onde o casamento é sustentado pela forte autoridade paternal carecem deste fundamento; assim, elas frequentemente entram em colapso dentro de três gerações. Famílias com forte fé religiosa têm mais recursos do que a maioria para a estabilidade e a saúde.

É o desejo de Deus que estabeleçamos a Base de Quatro Posições em nossas famílias. Em apoio, podemos recorrer à sabedoria do idioma chinês. O Pai Moon considera a forma de muitos caracteres chineses clássicos como cheios com revelação divina, e vamos referenciá-los frequentemente neste livro. Considere a palavra chinesa para pecado, 罪 (죄, *choe*). Ela é composta do carácter 非 (비, *bī*) que significa “não,” e o carácter 四 (사, *sa*), “quatro.”¹⁹ Assim, pecado significa falhar em estabelecer a Base de Quatro Posições. A ética tradicional coreana e chinesa, baseada no Confucionismo, considera a família como a base da ordem social, e o pecado de desrespeitar a família está entre os piores pecados. Também podemos reconhecer que quando a família não está centrada em Deus, todas as formas de males inevitavelmente podem acontecer.

Novamente, a palavra chinesa para punição ou julgamento é 罰 (벌, *bōl*). Ela é composta dos caracteres 四 (사, *sa*) significando “quatro,” 言 (언 *ōn*), “palavra,” e 刀 (도, *dō*), “espada.” Deus julga por Sua Palavra, a qual é “viva e eficaz, mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes.” (Heb. 4:12).

¹⁸ *Exposição do Princípio Divino*, p.22 www.unificacionista.com.

¹⁹ Caracteres chineses são uma parte integral do idioma coreano. Neste livro indicamos sua pronúncia coreana, tanto em *hangul* e na transliteração ocidental. Isto difere da forma que são pronunciados em chinês.

O caracter restante, “quatro,” retrata sobre o que as pessoas são julgadas: julgamento recai de acordo com o grau que as pessoas falhar em estabelecer o padrão da Base de Quatro Posições em suas vidas.

Uma família verdadeira cumpre o propósito de criação de Deus proporcionando a Deus a oportunidade de realizar Sua antiga esperança de habitar com Seus filhos. Seguramente Deus deseja estar alegre e intimamente presente em cada família. Ela começa com o casamento, o qual é uma trindade de Deus, esposo e esposa. Deus habita no centro de sua união conjugal. Deus participa junto na concepção de seus filhos. À medida que os filhos crescem através das Quatro Grandes Realidades de Coração para experimentar o amor de filhos, o amor fraternal, o amor conjugal e o amor paternal (ver Juramento 3), eles estão sempre dando e recebendo amor com Deus. Cada tipo de amor tem uma qualidade diferente, ressoando com um diferente aspecto do coração divino. À medida que a família cresce cada vez mais perfeita, Deus, por Sua parte, também experimenta um tipo de crescimento. Deus se deleita em experimentar Sua manifestação se desdobrando nessa família que encarna a Sua natureza. Famílias verdadeiras realizando a Base de Quatro Posições experimentam esta profunda comunhão com Deus como uma alegria e um deleite.

Reconhecemos a presença de Deus em nossa família de muitas maneiras. Quando acordamos de manhã, antes de comer as refeições e antes de ir para a cama, saudamos Deus. Toda vez que entramos em nossa casa, saudamos Deus. Nossa casa pode ter uma sala de oração ou ao menos um altar. Ao orar, compartilhamos nosso coração com Deus e damos graças por Sua ajuda e apoio. Estamos confiantes de Sua inspiração e força interior. Isto é particularmente assim quando dedicamos a nós mesmos para a obra de Deus em nossas comunidades.

Suporte Espiritual

O sexto e sétimo grupos de participantes em nossa família são os antepassados no outro lado e os anjos. Cada família se estende verticalmente através de gerações, e ao menos sete gerações de antepassados exercem influência espiritual direta, para o bem ou para o mal. Visitando a família em espírito, eles vêm buscando cumprir seus assuntos inacabados na terra. A este respeito, estamos em uma posição de ajudar nossos antepassados—enquanto exercitamos cuidadosamente o discernimento para saber se suas influências mentais são benéficas ou prejudiciais. Na Coreia tradicional, como em muitas culturas, as famílias saúdam seus antepassados todos os dias e vivem com a atitude de dedicação filial à sua memória. Um lugar é definido para eles na mesa. Como famílias do bem, devemos ser motivo de orgulho para eles.

Os espíritos guardiões que protegem a casa e o lar nas culturas tradicionais são seres angélicos. Eles ainda estão conosco hoje, embora muitas pessoas modernas tenham tentado bani-los de suas mentes. Toda pessoa tem guias angélicos, cuja missão é ministrar a ela, e orientá-la para a salvação e a maturidade do espírito. (Heb. 1:14) Prontos, a qualquer momento, eles estão buscando formas para servir, por isso devemos chamá-los frequentemente e pedir por sua ajuda. Contudo, devemos assumir que os anjos são tão sábios e sabem tudo sobre nós, e portanto, eles vão automaticamente indicar nosso caminho próspero ou mostrar nosso curso de ação. Eles precisam de nossa direção como seus parceiros tipo sujeito. Portanto, devemos verbalmente chamá-los e comandá-los.

Anjos e bons espíritos fornecem uma grande fonte de poder e sabedoria. Eles estão constantemente enchendo nossa vida com inspiração e orientando nossos passos para cumprirmos grandes coisas. Devemos frequentemente reconhecer sua ajuda com gratidão.

Assim, a família é uma comunidade que abrange céu, pessoas e a terra—três dimensões entrelaçadas. Na Bíblia, é dito que a família de Adão vivia com Deus em uma terra frutífera com animais e anjos. Nossa família é um pequeno Éden no qual se pode realizar as Três Grandes Bênçãos de Deus: “Frutificai e multiplicai-vos... e dominai.” (Gen. 1:28) Estas são, primeiro, a perfeição do caráter individual quando cada membro da família cresce na direção da unidade com Deus; segundo, multiplicação através dos relacionamentos de amor com os pais, irmãos, cônjuge e filhos; e terceiro, domínio quando exercemos criatividade ao cuidar da casa e do jardim, ao cozinhar e limpar, ao fazer de nosso lar um lugar de beleza e abundância.

Como se fosse para ilustrar este princípio, o caracter chinês para bênção (福) combina na esquerda o caracter para um anúncio (示), e na direita uma combinação dos caracteres significando Deus—representado pelo caracter “um” (一), humanidade—literalmente uma boca (口), e a terra—um campo (田). Isto significa que bênçãos aparecem quando o decreto de Deus é manifesto entre a humanidade e todas as coisas.²⁰ De forma semelhante, em nossa família todas as três realidades devem prosperar e se regozijar.

“Nossa” Família

É costume dizer “minha” família, “minha” casa, “meu” bairro, mas o Juramento da Família começa assim, “Nossa” família. “Nossa” (우리, *ūri*) é o idioma padrão coreano. O usual é que “meu, minha” enfatiza o sujeito individual; em coreano “nosso, nossa” enfatiza o todo. Dizer “Nossa família...” nos lembra que a família vive ou sofre em conjunto. Eu não posso separar a minha fortuna da fortuna da minha família.

A forma de expressão, “meu, minha” denota meu direito de posse. Se eu possuo minha família, então posso imaginar abandoná-la. Posso pensar em perseguir minha carreira e minhas necessidades à custa da minha família. Por outro lado, dizer “nossa” família, implica que ela não é somente minha posse; a família pertence a todos os seus membros. Meu próprio ser está ligado com as fortunas de todos.

A família fornece a matriz na qual eu existo, o todo ao qual eu pertenço. Ela define o espaço social tridimensional de uma pessoa com seis direções: pais acima e filhos abaixo, esposo à direita e esposa à esquerda, irmãos mais velhos na frente e irmãos mais jovens atrás. Na família um ser humano experimenta a lei universal que toda entidade no cosmos encontra sua localização e propósito em relação ao todo mais amplo.

Os humanos são seres sociais. Comparados com outros animais, os seres humanos têm músculos fracos e dentes pequenos; contudo, Deus nos criou para exercer domínio sobre eles. É nossa natureza social e cooperativa que nos permite prevalecer. Da mesma forma, na vida familiar de solidariedade encontramos segurança e proteção mesmo nos ambientes mais desafiadores.

²⁰ Ver Joong Hyun Pak, *Joymakers* (New York: Accord, 1993), p. 11.

Os seres humanos foram criados para encontrar força, solidariedade mútua e cooperação pertencendo a um todo maior. A afluência de hoje permite que muitas pessoas se estabeleçam como individualistas, contudo, isto é um afastamento do propósito de Deus. Os seres humanos foram criados como seres sociais, para o propósito do amor. Deus, que é amor e busca sempre amar, criou os seres humanos para viverem e prosperarem como seres sociais em família unidas pelo amor.

Na Bíblia, Deus se refere a si mesmo como “Nós,” como na criação quando Ele disse, “Façamos o homem à nossa imagem.” (Gen. 1:26) Isso aponta para a natureza do Deus trino, que engloba família e comunidade dentro de Sua unidade. Jesus disse, “Eu estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.” (João 14:20) Mesmo um indivíduo é parte de um “nós” através de sua conexão com o Criador. Consistindo da tri-unidade de Deus, mente e corpo, cada indivíduo participa em um “nós” vertical que reflete a imagem da Trindade.²¹ Esta é nossa natureza humana, nascida de Deus, que floresce nas múltiplas relações horizontais da família e da comunidade. Solidariedade familiar, o senso que pertencemos a “nossa família,” traz os seres humanos mais pertos de refletir perfeitamente a imagem divina.

Da mesma forma, quando recitamos a Oração do Senhor, começamos, “Pai Nosso...” Isto deveria nos lembrar que Deus olha para cada fiel individual como parte de um todo, o corpo de Cristo. (I Cor. 12:13) É a mesma coisa com a família biológica, ainda mais, porque uma família se estende através das gerações. Quando Deus apareceu para Moisés na Sarça Ardente, Ele declarou, “Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó.” (Êxodo 3:6) Deus estava vendo Moisés como o membro mais recente da família escolhida, que Deus tinha guiado e educado por centenas de anos. Deus vê Sua família como indivisível. Onde há profundas divisões, como no caso dos descendentes de Abraão — Judeus, Cristãos e Muçulmanos — Deus nunca cessou de lutar para a reconciliação.

Portanto, é significativo dizer “Nossa família,” e afirmar que minha identidade é mais do que apenas o “Eu” individual. Minha verdadeira identidade está ligada em amor com todos os membros da minha família — e por extensão, minha comunidade, nação e mundo. “Nossa família” é mais do que uma seleção de indivíduos. O amor nos une em unidade. Não é mais “eu,” mas “nós” que nos colocamos juntos diante de Deus oferecendo nosso juramento.

Juramento

Juramento é o cerne da oração. Na oração encontramos o Deus inefável e aproveitamos o calor de Seu amor. A oração purifica nossos espíritos e os recarrega com o fogo do divino. Podemos agradecer a Deus por Suas bênçãos, nos arrepender por nossos pecados, clamar a Deus por ajuda, e ouvir a partir de Sua sabedoria. Na conclusão da oração, nos determinamos a manifestar este estado ciente em nossas ações, para tornar a oração efetiva. O final da oração é um juramento de viver através das palavras de nossa oração.

²¹ Isto é descrito na *Exposição do Princípio Divino*, (www.unificacionista.com) p. 22, pelo conceito de ação origem-divisão-união.

A oração é o lugar de encontro entre as aspirações humanas e a graça divina. A graça de Deus está sempre presente; Ele é nossos pais amorosos que somente querem nos abraçar e nos elevar como Seus filhos. Deus espera em nós, sempre disposto a responder nossas orações. Ele inevitavelmente responde, embora seu calendário e método de responder possam não corresponder ao que esperamos ou desejamos. Em Seu amor paternal, Deus pode não nos dar o que queremos, mas Ele seguramente nos dá o que precisamos.

O problema sempre tem sido nossa atitude em relação a Ele. A fé e a compaixão de Deus permanecem constantes, mas os seres humanos são mutáveis e inconstantes. Embora uma pessoa de fé possa confiar totalmente em Deus, Deus é frequentemente desencorajado quando Ele busca pessoas em quem possa confiar. As orações do Pai Moon têm sido cheias de formas para tranquilizar Deus dizendo que ele será fiel em quaisquer circunstâncias. Da mesma forma, nossas orações devem demonstrar convicção e determinação, demonstrando assim que seremos fiéis e verdadeiros.

Assim, juramento é o pináculo da oração. Podemos ter muitos fardos pessoais para compartilhar com Deus na oração, mas no final, as palavras que Deus deseja mais ouvir são as palavras de juramento, proferidas com um coração sincero e com as mãos determinadas em realizá-lo.

Cada religião tem uma oração única que afirma a essência de sua fé. Ao recitar as orações, os fiéis não somente fazem súplicas a Deus por Sua graciosa ajuda; eles também estão jurando se dedicarem a Deus e obedecerem Sua vontade.

A aliança de Israel com Deus no Monte Sinai foi um juramento solene. Quando os Dez Mandamentos e leis da aliança foram lidos ao povo, eles fizeram um juramento de obedecê-los em uma cerimônia solene de sangue, “Todas as palavras, que o SENHOR tem falado, faremos.” (Êxodo 24:3) Quando os Israelitas renovaram a aliança na terra de Canaã, Josué deu um passo adiante e jurou, “eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.” (Josué 24:15)

A oração mais importante no Judaísmo, a *Shemá*, é tanto uma confissão como um juramento de lealdade a Deus:

Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. —*Deut. 6:4-5*

Ao recitar a *Shemá*, um Judeu jura colocar Deus e a Lei de Deus no centro de sua vida—até mesmo acima de sua vida. Quando enfrentavam perseguição das legiões Romanas, nas Cruzadas Cristãs ou do Nazismo nos campos de morte, mártires Judeus de todas as eras seguiram para a morte com estas palavras em seus lábios.

Quando muçulmanos devotos recitam o *Fatihah*, no verso de abertura do Alcorão—

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.
Louvado seja Deus, Senhor do Universo.
Clemente, o Misericordioso.
Soberano do Dia do Juízo.
Só a Ti adoramos e só de Ti imploramos ajuda!

Guia-nos à senda reta;
À senda dos que agraciaste, não à dos abominados, nem à dos extraviados.²²

—eles dão louvor a Deus e juram não adorar nenhum outro. A frase, “Só a Ti adoramos e só de Ti imploramos ajuda,” é uma afirmação que os fiéis não encontrarão nenhum consolo no dinheiro ou suportes materiais, nem em qualquer ideologia secular que negaria a reivindicação de Deus sobre suas vidas. É um juramento solene de trilhar a “senda reta” de moralidade e honrar o Criador a partir de quem todas as coisas boas surgem.

O Budismo faz esta simples confissão de fé e lealdade:

Eu vou para o Buda para refúgio
Eu vou para a Norma para refúgio
Eu vou para a Ordem para refúgio.

O exemplo de Buda mostra o mais elevado padrão de absoluta pureza, desprendimento e unidade com toda a Realidade. A Norma, ou *Dharma*, é o ensinamento de ser altruísta em seus pensamentos, palavras e ações. A Ordem dos monges fornece exemplos vivos de santidade e pureza. Por esta confissão, o Budista jura seguir o exemplo de Buda, aprender e praticar o Ensinamento, e receber a orientação dos monges.

O Juramento da Família deve também ser visto nesta tradição de grandes orações públicas que definem a essência da fé. Suas palavras de abertura —

Nossa família... jura estabelecer o Reino dos Céus na Terra e no Céu, o ideal original da criação, pela restauração da Terra Natal Original,

— se assemelham às palavras de abertura da Oração do Senhor:

Pai nosso, que estás nos céus,
Santificado seja o teu nome;
Venha o teu reino,
Seja feita a tua vontade,
Assim na terra como no céu. —*Mateus 6:9-10*

A Oração do Senhor realmente tem dois juramentos. As palavras, “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu,” afirmam que o compromisso do fiel é fazer a vontade do Pai e o progresso do Reino de Deus na terra, como Jesus ensinou, “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça.” (Mateus 6:33)

O segundo juramento é encontrado nas palavras, “perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.” Toda vez que um cristão recita estas palavras, ele declara que já perdoou todos aqueles que fizeram mal a ele. Portanto, ele é digno de ser perdoado por Deus por suas próprias transgressões.

²² Muhammad M. Pickthall, *The Meaning of the Glorious Qur'an* (Mecca: World Muslim League, 1977), p. 2.

Jesus esclarece sobre este ensinamento, dizendo, “Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.” (Mateus 6:14-15) Para viver pelo ideal cristão, perdão é requerido acima de tudo.

Como discutido no próximo capítulo, o primeiro juramento do Juramento da Família reafirma os dois juramentos contidos na Oração do Senhor como promessas de estabelecer o Reino de Deus na terra e de viver pelo amor verdadeiro.

Centrando no Amor Verdadeiro

Nossa família cumpre o Juramento da Família centrando no amor verdadeiro. A frase é repetida em cada um dos oito juramentos do Juramento da Família. Portanto, isto deve ser o significado de extrema importância.

“Centrando no amor verdadeiro” é uma frase adverbial descrevendo nossa atitude e prática enquanto cumprimos o Juramento da Família. Quando dizemos estas palavras, estamos declarando que o padrão de nossa vida familiar é amor verdadeiro, e nada menos do que isso. Refletindo sobre nosso comportamento familiar, amamos uns aos outros verdadeiramente e em todos os momentos? Independentemente da resposta, tentamos nosso melhor para viver neste padrão elevado. Uma vida centrada no amor verdadeiro é o único caminho para cumprir os objetivos do Juramento da Família.

A expressão “centrando” é a tradução da palavra coreana *중심하고* (*jūngshimhagō*). Esta terminologia se assemelha ao sufixo “-cêntrico,” como nos termos teológicos cristãos “Cristocêntrico” e “teocêntrico.” De fato, centrar no amor verdadeiro é também centrar em Deus, a Fonte de amor verdadeiro, e Cristo, a encarnação do amor verdadeiro. Mais do que isso, a frase “centrando no amor verdadeiro” engloba tanto a atitude individual de fé como os relacionamentos dinâmicos na família.

Para captar o significado de “centrando no amor verdadeiro,” vamos compará-lo com seu oposto: “centrando em si mesmo.” Devido à Queda humana, as pessoas têm uma forte propensão para ser autocentradas. Entrelaçando seus desejos e ambições pessoais à frente de qualquer outra coisa, indivíduos autocentrados inevitavelmente vivem em conflito com os outros. Caos e confusão reinam em uma família onde todos os seus membros são autocentrados.

Esta crítica do individualismo autocentrado não pretender condená-lo de forma uniforme. De fato, Deus cria cada pessoa com uma identidade única e qualidades individuais. Deus projetou os seres humanos para exibirem diferenças e variedades para o propósito de melhorar a beleza e a vida de Sua criação. Diversidade não se destina a criar o caos e o conflito. Diversidade se torna beleza quando ela forma um todo, com cada pessoa se relacionando com um centro comum e participando em um projeto comum. Suas diferenças são acrescentadas a um belo mosaico, um todo maior do que suas partes. O paradigma de Deus para unir Seus diversos filhos desta forma é a família, onde diversos indivíduos vivem em harmonia, governados pelo amor.

A característica principal do amor verdadeiro, como veremos, é viver para o benefício dos outros. Quando membros da família vivem para o benefício do outro, pode-se dizer que eles criam uma esfera de harmonia, com o amor verdadeiro como seu eixo central.

Um esposo vive para o benefício de sua esposa, e a esposa vive para o benefício de seu esposo. Os pais se sacrificam por seus filhos, e os filhos aprendem a respeitar e servir seus pais. Com amor verdadeiro no centro, a família se torna redonda e completa, permeada por um sentimento de igualdade interior que transcende as diferenças de idade, gênero e posição. Ao mesmo tempo, as diferenças naturais entre os membros da família são respeitadas e se tornam uma fonte de deleite.

A expressão “centrando em” aponta para um centro absoluto invisível que transcende qualquer ponto de vista individual ou interesse próprio. O centro é um lugar de calma, sem apego, sem parcialidade. Como o sol em torno do qual os planetas giram em órbitas regulares, o centro estabelece ordem a partir do caos. Como a luz do sol que ilumina, aquece e torna a vida possível, o centro é a origem criativa de possibilidade infinita. O centro se relaciona igualmente com todos, conferindo a cada membro o mesmo valor. Se esse centro existe, ele é seguramente Deus, que estabeleceu o cosmos a partir do caos.

Deus se torna o centro da vida humana através de Sua manifestação como amor verdadeiro. Vivendo nesse centro, também nos tornamos calmos, desistimos do desejo ávido por posses, nos tornamos imparciais com aqueles que amamos ou odiamos, sempre cuidando e sendo úteis, irradiando compaixão e paz. Baseando-se no poder criativo de Deus, podemos criar famílias eternas a partir do caos do individualismo egoísta.

Cada relacionamento familiar pode ser visto como uma expressão “horizontal” de amor dentro da dinâmica de circunstâncias relativas, enquanto ao mesmo tempo se relaciona com um centro “vertical” imutável. Isto é bem descrito pelo Grande Mandamento de Jesus: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento,” e “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mateus 22:37-39) Assim, os relacionamentos familiares são tridimensionais. Da mesma forma, a Base de Quatro Posições (ver acima) conceitua a família que tem Deus como o centro vertical animando o relacionamento horizontal entre esposo e esposa.

Embora a expressão “centrando no amor verdadeiro” tenha este profundo significado, às vezes preferimos expressar este conceito de forma comum. Há uma busca por expressões sinônimas como: “em amor verdadeiro,” “com amor verdadeiro,” “defendendo o amor verdadeiro,” “orientado pelo amor verdadeiro” e “vivendo pelo amor verdadeiro.” Cada uma carrega parte do sentido de “centrando no amor verdadeiro” enquanto carece de algum outro aspecto. Por exemplo, “em amor verdadeiro” denota corretamente a atmosfera de amor, e do amor como uma realidade divina que pode permear toda a vida. Entretanto, ela deixa de fora o sentido de amor como ação para servir os outros. “Com amor verdadeiro” enfatiza que nossas ações devem ser feitas com um coração caloroso de amor, mas deixa de lado o sentido do amor como um estado de existência, ou um amor como um ideal e um objetivo. “Defendendo o amor verdadeiro” sugere que o amor verdadeiro requer comportamento responsável em todos os momentos e que poderia ser violado por um lapso moral, contudo, não revela a atitude de bondade deste centro, a qual vem de Deus. “Vivendo pelo amor verdadeiro” significa que o amor verdadeiro é nosso guia, nosso caminho, nossa prática e nosso objetivo, contudo, carece explicitamente do sentido relacional de “centrando em.”

Um termo comparável com múltiplos significados descrevendo a orientação e vida de um fiel é “em Cristo.” Uma pessoa “em Cristo” vive na realidade de salvação de Cristo, tendo sido nascida de novo (I Pedro. 1:3) e educada por ele para a nova vida. (Rom. 6:4-11) Ela aceita o senhorio de Cristo, tomando sua cruz e suportando tribulações para finalmente reinar com ele. (II Tim. 2:10-12) Vivendo em Cristo, somos membros do corpo maior da Igreja da qual Cristo é a cabeça (Efes. 2:21-22), e ramais de Cristo, a Verdadeira Videira. (João 15:1-6)

Estamos infundidos com o espírito e o amor de Cristo (I Cor. 16:24; Efes. 4:10) e buscamos encarnar o Cristo que habita em nós. (João 14:20; Col. 2:6) Rejeitamos valores mundanos e o egoísmo. Vivemos pela fé e obediência, seguindo o caminho do Mestre. Nos esforçamos na direção dessa transformação espiritual interna que, dia a dia, nos transforma à semelhança de Cristo.

A salvação de Cristo transforma nossa orientação como indivíduos, mas ela não trata diretamente com os relacionamentos humanos. Seguramente, uma pessoa “em Cristo” está bem posicionada para viver uma vida familiar centrando no amor verdadeiro. Entretanto, sem colocar toda a família dentro da realidade da bênção de Deus, seus membros são susceptíveis a lutar continuamente.

Somente Deus, a Fonte de amor, pode conferir a uma família o amor verdadeiro. De forma ideal, uma família se centra no amor verdadeiro iniciando a partir da comunhão sagrada do matrimônio, que junta esposo e esposa no amor de Deus. A partir desse início auspicioso, o casal aspira realizar o amor verdadeiro como seu norte. Ao redor desse propósito comum, os membros da família podem formar relacionamentos duradouros.

Através da prática contínua, o amor verdadeiro se torna sua forma de vida. Assim, amor verdadeiro cresce a partir da semente e aspiração concedidas por Deus (estágio de formação) para o padrão de comportamento e medida de suas realizações (estágio de crescimento) e alcança a maturidade quando Deus se coloca no centro da família, e esta pratica o amor verdadeiro como um hábito (estágio de aperfeiçoamento).

Para este propósito, Deus está purificando e santificando as famílias através da Bênção, a cerimônia de matrimônio sagrado internacional que repousa no coração do ministério do Pai e Mãe Moon. A Bênção cura a condição decaída da família, a desordem do amor que nos foi transmitida linearmente a partir da primeira família de Adão e Eva. Esse problema original entre Adão e Eva e a serpente persiste nas famílias até este dia, que se casam—se ao menos fazem isso—sem os recursos espirituais que seriam concedidos a partir de um eixo vertical claro de amor.

Amor Verdadeiro

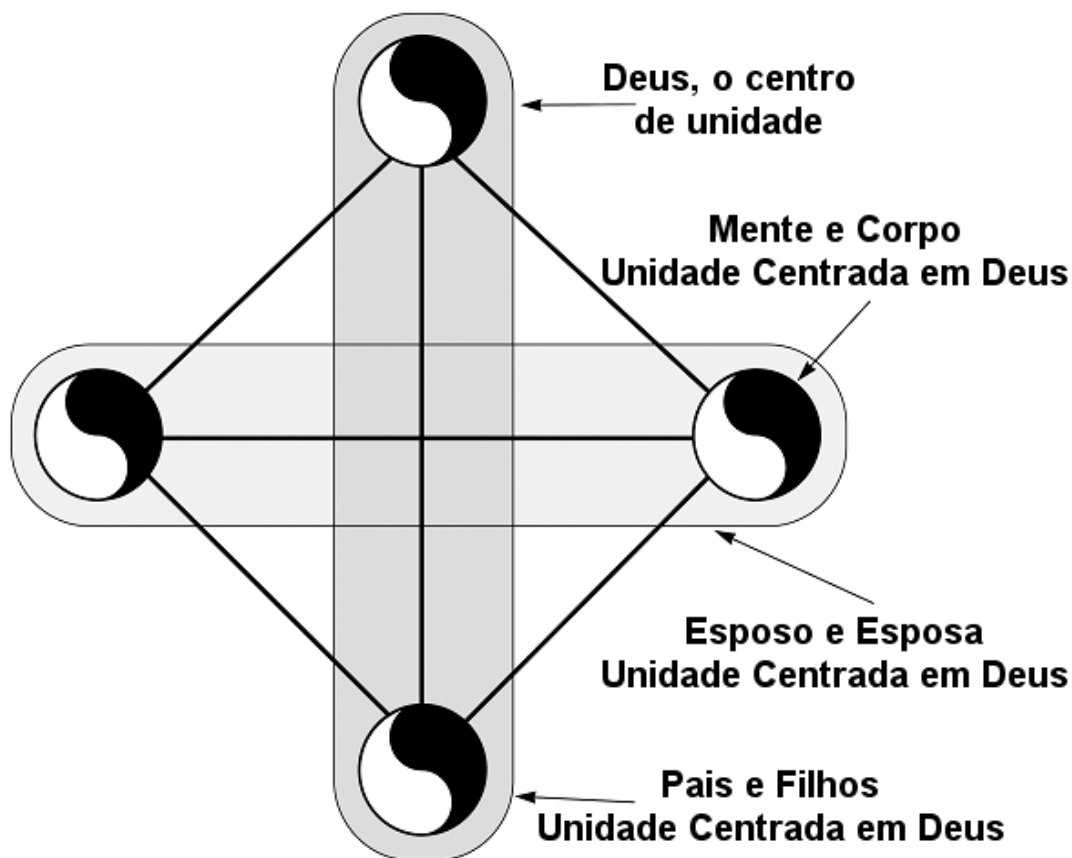
O que é amor verdadeiro? Onde ele pode ser encontrado? Amor verdadeiro não é simplesmente qualquer amor; ele é o amor mais elevado possível. No amor verdadeiro, uma ressonância começa que conecta céu, humanidade e a terra. Nossa mente e coração se expandem para abranger o cosmos. Nesse êxtase místico, não há nada mais a ser alcançado ou desejado. O Pai Moon, que devotou seu ministério para ensinar sobre amor verdadeiro, diz:

Quando você entra em ressonância com a realidade do amor verdadeiro... você sente que o mundo inteiro está em sua mão e se torna conectado com o céu. Quando você entra em ressonância com a realidade do amor verdadeiro, não há mais nenhuma necessidade de manter fé. Não há mais nenhuma necessidade de um Salvador. Isto é liberação. Tudo está terminado.²³

No Princípio Divino, amor é definido como “a força emocional que o parceiro sujeito dá ao parceiro objeto” quando eles se envolvem na ação dar e receber “para estabelecer a Base de Quatro Posições” e realizar o propósito de criação.²⁴ O amor é expresso em toda interação entre a miríade de criaturas da terra, nascidas em dualidade, quando se unem e se tornam unidade para cumprir seu propósito de vida. Mas a Base de Quatro Posições é manifesta especialmente na família centrada em Deus, a qual cumpre o mais elevado propósito de Deus.

O conceito da Base de Quatro Posições começa com unidade: unidade em Deus, unidade no indivíduo, e então unidade no casal e unidade entre as gerações. Amor verdadeiro é concluído quando todos estes quatro elementos estão presentes. (Figura 1) Deus é a fonte de amor verdadeiro. Cada membro da família desenvolve uma personalidade bem integrada na qual mente e corpo estão unidos—o corpo obediente aos ditames da consciência, o interior de Deus. Então eles continuam a formar relacionamentos centrados em Deus—entre esposo e esposa e pais e filhos.

FIGURA 1: AMOR VERDADEIRO



²³ Sun Myung Moon, “True Unification and One World,” 30 de março de 1990.

²⁴ *Exposição do Princípio Divino*, p. 28.

Como resultado, o amor permeia a família e anima as ações de todos os seus membros enquanto eles se relacionam uns com os outros e com Deus. Preenchidos com o amor verdadeiro de Deus, os relacionamentos familiares podem durar eternamente, e até mesmo renovados pela Fonte divina. Na família que cumpre a Base de Quatro Posições, Deus tem o recipiente perfeito pelo qual manifestar Seu amor verdadeiro na terra.

Mal-entendidos sobre Amor

Como esta noção de família é diferente da família convencional? Seguramente, todos sonham em encontrar e manter o amor verdadeiro. O verdadeiro desejo de todo homem é encontrar uma mulher com quem compartilhar amor para sempre. Fundo em seu coração está uma imagem de alguém especial, uma contraparte especial. Seu coração anseia encontrá-la e estimá-la com seu corpo e alma. Enquanto ela está ausente, ele não está completo. Quando ele a encontra e a ama, nenhuma satisfação maior é possível. Da mesma forma, uma mulher deseja acima de tudo encontrar um homem para amá-la e ser seu parceiro eterno na vida.

Contudo, é possível que duas pessoas vivam suas vidas inteiras em amor uma com a outra? Normalmente, as pessoas experimentam o êxtase do amor, e o desespero quando ele desaparece. Na Bíblia, Jesus profetizou que nos Últimos Dias o amor das pessoas esfriaria. (Mateus 24:12-13) Nas brasas desvanecidas do amor, chegamos à conclusão que nosso amor não era amor verdadeiro.

O fato é que, amor verdadeiro não é determinado pelo objeto de amor. É um mito pensar que o segredo para o amor verdadeiro seja encontrar a pessoa certa, o Sr. ou a Sra. “Certo.”

Este é um equívoco do amor. O psicólogo Erich Fromm comentou que as pessoas acreditam erroneamente “que o problema do amor é o problema de um objeto, e não o problema de uma faculdade. As pessoas pensam que amar é simples, mas encontrar o objeto certo para amar—ou para ser amado por—é difícil.”²⁵ De fato, uma pessoa que não pode amar um parceiro, provavelmente terá problemas para amar outro—qualquer outro. Em uma busca em vão pelo parceiro “certo,” cada compromisso fracassado e cada coração partido extinguem ainda mais a chama do amor. Ao invés de dizer “Eu não posso amá-lo (ou amá-la),” devemos compreender que, “Eu não posso amar. Eu não sei como amar.”

Amor não é um sentimento, nem uma emoção, nem uma névoa rosada de prazer intenso. No final, amor verdadeiro requer o coração de dar de si mesmo para o benefício do outro, cujas necessidades e desejos podem ser bem diferentes dos nossos próprios. Ele requer a vontade para agir com amor, mesmo quando isto requer negar a si mesmo. Portanto, o segredo para encontrar o amor verdadeiro reside em nossos próprios corações. Podemos cultivar nossa faculdade de amar pela conexão com o poder transformador do amor de Deus, e pelo domínio da unidade de mente e corpo.

Fundamentalmente, o problema com a maioria dos relacionamentos entre homens e mulheres é que eles não se conectam com o amor de Deus como seu centro absoluto. A Sra. Moon tem afirmado:

²⁵ Erich Fromm, *The Art of Loving* (New York: Harper & Row, 1956), p. 2.

Se uma família não está centrada no ideal de amor de Deus, haverá conflito entre os membros dessa família. Sem o amor de Deus como um centro absoluto, a família acabará se rompendo.²⁶

Se a humanidade não tivesse caído, teríamos assumido a natureza de Deus, e naturalmente viveríamos para o benefício dos outros. Infelizmente, quando Adão e Eva caíram, Satanás usurpou a posição de Deus no centro da primeira família. O coração paternal se tornou egoísta, seguindo o exemplo do coração egoísta de Satanás que o conduziu a instigar a Queda. Esta trágica corrupção do amor foi transmitida através da linhagem; assim, em cada geração o amor humano está contaminado e a sociedade humana teve sua promessa roubada. Os relacionamentos são frágeis e propensos a se romperem porque estão baseados no desejo mútuo, ao invés de estarem centrados no amor verdadeiro de Deus.

A luta do amor de Deus e do amor egoísta é uma medida útil. Como o Pai Moon diz:

Deus não é um individualista; Ele vive para o todo. Aqueles que seguem a Deus pensam no benefício de todos, e aqueles que seguem Satanás pensam somente sobre eles mesmos. Este ponto divide céu e terra, e ele divide céu do inferno, pessoas boas de pessoas más, pessoas públicas de pessoas privadas.²⁷

A natureza fundamental do amor verdadeiro de Deus é servir os outros, enquanto que o amor em nossa sociedade humana é fundamentalmente para o propósito de fazer os outros servirem a você mesmo.²⁸

Amor Paternal e Amor de Deus

Nossos pais nos demonstram como amar. Amor paternal, até mesmo nas pessoas decaídas, é o mais próximo do amor verdadeiro.

Quando nós, como pais, olhamos para o rosto de nossos filhos, desejamos a eles uma quantidade infinita de amor e esperança. Queremos que eles cresçam e alcancem coisas que nós mesmos somente temos sonhado.²⁹

Entretanto, para entender o amor verdadeiro mais profundamente, devemos olhar para o Autor do Amor, Deus, nosso amoroso Pai Celestial.

O amor de Deus é revelado primeiramente na criação. Criar o universo foi um trabalho de amor que exigiu milhões de anos. Deus investiu toda Sua força e sabedoria para criar o mundo habitável, e tudo para o benefício dos seres humanos, Seus filhos. Deus também revelou Seu amor verdadeiro em Jesus Cristo. Aprendemos a partir da Bíblia que o amor de Cristo é infindável (João 15:9), incondicional (II Tim. 1:13), e imutável. (João 13:1) Somos inseparáveis do amor de Cristo (Rom. 8:35-39), o qual nos rege (II Cor. 5:14) e nos traz para perto da perfeição. (I João 4:17) O Pai Moon explica:

²⁶ Hak Ja Han Moon, “Verdadeiros Pais e a Era do Completo Testamento,” *True Family and World Peace* (New York: FFWPU, 2000), p. 35.

²⁷ Sun Myung Moon, “True Unification and One World.”

²⁸ Ibid.

²⁹ Hak Ja Han Moon, “Verdadeiros Pais e a Era do Completo Testamento,” *True Family and World Peace*, p.34

O amor original de Deus quer viver para o benefício dos outros por dezenas de milhares de amor, e ainda quer fazer mais.³⁰

O amor verdadeiro de Deus é investir Seu amor e não manter nenhuma memória de ter dado. Se Ele fosse lembrar ter dado para alguém, Ele não poderia dar infinitamente. Amor está avançando sem parar, por isso ele não deve ficar na memória sobre o que já foi dado... Embora Seus filhos e filhas que receberam este amor não reconheçam isto e se rebelem contra Deus, Ele ainda continuará a dar.³¹

Deus tem uma mentalidade pública e continua no caminho de viver para o todo, seguindo na direção do objetivo do amor e da paz.³²

Não é suficiente entender amor verdadeiro como algo apenas ético. Devemos conectar com Deus, a fonte vertical de amor, a fim de experimentar amor verdadeiro e dar amor verdadeiro. Deus, que é amor (I João 4:8), também busca Sua contraparte ideal e a estima para sempre. Tendo criado os seres humanos à Sua imagem, Deus anseia por pessoas que manifestam sua natureza original e podem ressoar plenamente com Seu Espírito. Eles são as amadas contrapartes de Deus, que podem receber Seu amor verdadeiro e compartilhá-lo em retorno com seus pais. O Pai Moon diz:

Sabemos que Deus é absoluto, mas Ele não se sente solitário? Vocês acham que Ele se sente feliz? Senhoras e senhores, mesmo se uma pessoa se torna o presidente de uma nação, se vive sozinho, sem um cônjuge, essa pessoa se sentirá negligenciada. Se não temos um objeto de amor, somos infelizes.

Deus não precisa de alguém? Como vocês se sentiriam nessa situação? Mesmo se Deus é Deus, Ele se sente muito solitário... Então, quem pode ser o objeto absoluto do amor de Deus? Minha resposta é: um ser humano verdadeiro!

A família onde um homem e uma mulher se unem como objetos do amor de Deus, e onde os filhos vivem com felicidade, deve ser o fundamento inicial para o Reino do Céu na terra, centrada no amor verdadeiro de Deus.³³

Seja entre esposo e esposa, entre pais e filhos, ou com o mundo natural, as pessoas que ressoam com o amor verdadeiro de Deus naturalmente manifestarão o amor verdadeiro em todos os seus relacionamentos. Estamos destinados a encarnar a natureza de Deus, e o amor de Deus deve ser aperfeiçoado em nós.

Sem nos unirmos com o amor de Deus, permanecemos isolados da fonte de amor e dificilmente poderemos esperar amar os outros no verdadeiro sentido.

Características do Amor Verdadeiro

Amor verdadeiro tem um conteúdo ético definido. A natureza do amor verdadeiro pode também ser descrito sob sete características:

³⁰ Sun Myung Moon, "True Unification and One World."

³¹ Ibid.

³² Sun Myung Moon, "A Verdadeira Família e Eu," *True Family and World Peace*, p. 76.

³³ Ibid., p. 80.

1. Amor verdadeiro é para o benefício dos outros. Como Jesus disse, “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.” (Atos 20:35) Investimos a nós mesmos totalmente para o bem estar e a felicidade de nossos amados. Qualquer um que ama outra pessoa realmente quer que ele ou ela se torne melhor do que ele mesmo, até mesmo muitas vezes melhor. Nenhum pai amoroso sentiria inveja do sucesso de seu filho, ou se importaria se as pessoas comentam que seu filho cresceu para se tornar melhor do que ele. Ao contrário, ele ficaria contente pelas realizações de seu filho como se fossem suas próprias. Nesse sentido, Jesus esperava que seus seguidores o superassem, dizendo, “aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.” (João 14:12)

2. Amor verdadeiro é incondicional. Ele é paciente e suporta todas as coisas com esperança. (I Cor. 13:4-7) Ele não demanda nada em troca; a felicidade da outra pessoa é recompensa suficiente. Contudo, o amor verdadeiro não deve ser confundido com amor cego que é excessivamente indulgente. Querer o melhor para a outra pessoa significa fornecer o tipo de cuidado que seja genuinamente útil.

3. Amor verdadeiro é imutável, independente das circunstâncias. No amor verdadeiro damos, esquecemos e damos novamente. Jesus nos ensina a perdoar os outros “Não... até sete; mas, até setenta vezes sete” (Mateus 18:22), isto é, sem limite. Somente perdando e até mesmo esquecendo que perdoamos, podemos continuar a dar e continuar a amar essa pessoa com um coração imutável. Para manter nosso coração puro e capaz de amar, precisamos tocar o poço inesgotável do amor de Deus que sempre perdoa, para curar a dor em nosso coração à medida que perdoamos e esquecemos os erros do passado, e damos um passo em frente para amar novamente.

4. Amor verdadeiro é serviço e sacrifício. “Amor... seja sexual, paternal ou fraternal, é essencialmente sacrifício,” de acordo com o filósofo George Santayana. Jesus disse, “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.” (João 15:13) As pessoas dão tudo para o benefício da pessoa que elas amam, sem contar o custo. Um pai esquece o cansaço do dia e segue para um segundo trabalho para ganhar dinheiro extra para a educação universitária de seu filho. Contudo, ele não se esgota por esses sacrifícios. Amor tem a propriedade peculiar que, quanto mais ele é dado, mais o doador está preenchido—e mais alegria ele recebe.

5. Amor verdadeiro é público. Ele não exclui, mas se expande em todas as direções para abranger todos e tudo. Amor verdadeiro não fica somente com aqueles que nos amam. Ele nos chama a ir além de nosso círculo de parentes e amigos para alcançar até um estranho. Jesus instruiu que devemos amar nossos inimigos, dizendo que esta era a forma para a perfeição divina. (Mateus 5:43-48)

6. Amor verdadeiro é corajoso. Ele nos chama a fazer qualquer coisa que seja exigida para salvar as pessoas perdidas do mundo. Vivendo pelo amor verdadeiro, não podemos acomodar diante do mal e do pecado, seja em nós mesmos ou no mundo. Amor verdadeiro traz o zelo; não podemos descansar enquanto as pessoas são escravizadas pelo mal e vivem na ignorância das alegrias do céu. Em nossa ousadia, as autoridades regentes podem se ofender.

Enquanto as pessoas de bem acolhem uma pessoa de amor verdadeiro, onde o mal estiver entranhado, o amor verdadeiro aceitará a cruz. O zelo do amor verdadeiro é aparente no estilo de vida do Pai Moon: ele empurra a si mesmo e seus seguidores a fim de cumprir a vontade de Deus e terminar com o sofrimento da humanidade no menor tempo possível.

7. Amor verdadeiro é ético. Como sugere o adjetivo “verdadeiro,” amor verdadeiro “não folga com a injustiça, mas folga com a verdade.” (I Cor. 13:6) Relacionamentos harmoniosos e duradouros são possíveis somente quando são conduzidos de acordo com princípios éticos. Sendo que o amor verdadeiro se coloca em benefício dos outros acima das necessidades de si mesmo, ele segue esse domínio sobre si mesmo como um pré-requisito para amar o outro. Para se tornar capaz para o amor verdadeiro, uma pessoa cultiva autocontrole e outras virtudes do bom caráter. A capacidade de dar livremente e receber plenamente o amor verdadeiro é alcançada através de anos de formação moral, tal como a habilidade em pintar ou os esportes exigem anos de prática.

Amando a Mim Mesmo

Amor começa a partir do indivíduo e se expande para os relacionamentos na família, sociedade, nação, mundo e cosmos. Portanto, a primeira arena para a expressão do amor verdadeiro é o indivíduo. Eu amo a mim mesmo? O ponto de início ao amar a mim mesmo é saber quem eu sou. Eu sou um filho de Deus. Deus me ama muito intensamente. Eu tenho valor cósmico, pois minha essência, meu ser espiritual é divino. Com Deus, não tenho nada a temer. Infelizmente, a maioria das pessoas se esqueceu quem elas são. Os seres humanos foram condicionados por séculos de ignorância e acusação satânica a se sentirem limitados, fracos, indignos e rejeitados. Eles temem a morte, o fracasso e a rejeição. Esta é uma das mais antigas manobras do diabo.

Quando cometemos um erro, corremos para nos esconder de Deus como Adão fez no Jardim do Éden? Adão não pôde suportar a acusação de Lúcifer, que inundou sua mente, convencendo-o que ele era indigno do amor de Deus. Se ele apenas tivesse saído de trás dos arbustos e corrido para Deus com lágrimas de arrependimento, isso poderia ter sido uma condição para sua restauração. O coração angélico de Lúcifer é aquele de um servo, cuja existência depende de prestar serviço adequado para seu mestre. Mas Adão tinha que correr para encontrar seu pai Celeste, expressando o coração de verdadeiro filho de Deus, cuja conexão com Deus é no sangue, e não dependente do sucesso em determinada tarefa.

Deus quer implantar o coração de filhos em nós. Portanto, Ele enviou Jesus para nos salvar enquanto ainda somos pecadores, e inspirou Paulo a nos ensinar que salvação “é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.” (Efes. 2:9) Através de nossa herança cristã, conhecemos o amor incondicional de Deus por nós. Além do sucesso ou fracasso, vitória ou derrota, somos Seus filhos amados.

Vale a pena refletir: Estou seguindo a Deus com temor e medo da Sua ira? Certamente, há alguns erros que são realmente temerosos, equivalentes à Queda. Mas se eu acredito que devo dar perfeita obediência e alcançar grandes resultados a fim de me firmar para Deus, então até mesmo a menor falha pode se tornar uma ocasião para uma crise de fé. Tais lutas surgem porque eu ainda não conheço o amor duradouro de Deus por mim.

Ele não esteve procurando por mim por 6.000 anos? Ele não suportou inúmeras traições por minha causa? Um erro da minha parte pode provocar dores de parto e autoacusação, mas isto não pode impedir o infinito amor do Pai.

Amar a mim mesmo significa abrir meu coração para a plena alegria do amor de Deus por mim. No calor do amor de Deus há paz, vida, aceitação e sucesso. Deus quer que experimentemos Seu amor, para que possamos descobrir nosso verdadeiro eu. Devemos encontrar esse lugar de paz e amor interior através de nossa oração e meditação diária. A partir desse ponto, podemos começar a trabalhar em nós mesmos para aprender as lições que precisamos para amar os outros.

Unindo Mente e Corpo

O segundo passo ao amar a mim mesmo é me esforçar para alcançar meu potencial como uma pessoa capaz de realmente amar os outros. Isto significa submeter a carne à disciplina da mente e aprender a viver por minha consciência. De acordo com o Pai Moon:

Se Adão e Eva não tivessem caído, teria sido normal que suas mentes e corpos fossem unidos, tal como Deus é um. Devido à queda, o corpo emergiu como outro polo positivo, que se opõe ao positivo da consciência que se relaciona com Deus. Repulsão entre estes dois positivos conduziu para a história de lutas...

O corpo se tornou a base de operação para o inferno, e a consciência se tornou a base de operação para o céu. As pessoas não sabem que contêm dentro delas a luta entre dois mundos. A partir desta perspectiva, todos devemos nos perguntar se nosso corpo conduz nossa mente ou nossa mente conduz nosso corpo...

Para fortalecer o poder da consciência, devemos dominar o corpo. Devemos liberar nossa consciência, para que ela possa conduzir o corpo por nossa vontade. Então podemos retornar para o seio do amor de Deus.

Se perguntarmos o que a religião deve fazer, a resposta é que ela deve motivar nosso corpo a fazer tudo o que ele odeia fazer. O que o corpo mais odeia? Jejuar! Servir! Sacrificar! A religião nos pede para ser uma oferta. A oferta está destinada a derramar sangue; ela deve ser capaz de sacrificar sua vida... Se vencemos sobre nossa carne e liberamos nossa consciência, então iremos para o céu.³⁴

Nosso corpo, que busca acima de tudo satisfazer os sentidos, tem a posição superior, dominando a consciência que busca viver uma vida pública. Assim, apesar de sabermos no íntimo de nosso coração que devemos viver de forma sacrificial e servir os outros, normalmente buscamos a vida mais fácil de demandar que os outros nos sirvam. Esta inversão de domínio começou com a Queda Humana, quando Eva rejeitou o mandamento de Deus para não comer (violando a forma da verdade buscada por sua consciência) e preferiu desfrutar do estímulo do amor do Arcanjo.

³⁴ Ibid., p. 78.

Quando na sequência Eva encontrou Adão, ela justificou sua luxúria como uma forma de voltar para seu cônjuge original. Desde então, o que temos entendido como o amor tem mascarado os desejos egoístas da carne para usar nosso parceiro como um objeto de satisfação. Isto é amor falso.

Sempre que há um problema ao amar meu parceiro, antes de acusá-lo ou acusá-la, eu preciso examinar a mim mesmo. Meu cônjuge me conhece melhor. Ele ou ela notará se meu coração não está puro. Ao invés de esperar que ele ou ela me ame incondicionalmente, eu devo examinar se meu amor encontra o padrão da minha consciência. Eu devo trabalhar para alcançar unidade de mente e corpo, para que possa ser inteiramente merecedor do seu amor. Esta é a forma de vida em uma família verdadeira.

Amor verdadeiro existe em harmonia com o desejo da consciência. Quando nossa igreja ou nossa nação nos chama a servir algum propósito maior, ela nos desafia a seguir o caminho público da consciência. O chamado para a responsabilidade pública não vem somente de fora; nossa consciência também nos chama—de acordo com a lei natural que coloca o propósito do todo adiante do propósito do indivíduo. Nosso corpo protesta; preferimos ficar em casa e estar com a família; mas isso deve nos demonstrar a extensão na qual nossa vida familiar ainda está ocupada com o amor falso. Entretanto, quando retornamos para casa e estamos reunidos com a família depois de trabalhar duro em uma posição pública com uma consciência limpa, nosso amor pode realmente desabrochar. A família que segue o caminho da consciência, e assim, em conformidade com a lei natural ressoa com o amor de Deus.

Tornando-se uma Pessoa “Verdadeira”

Podemos descobrir ainda mais coisas no significado do amor verdadeiro pela elucidação do significado da palavra “verdadeiro.” A palavra coreana 참 (*cham*) como um adjetivo significa “verdadeiro” e “genuíno,” e como um pronome significa “autenticidade.” É importante dizer que *cham* não significa “verdadeiro” no sentido proporcional de, se uma afirmação é verdadeira ou falsa, ou “verdade” no sentido de uma verdade intelectual.

A veracidade de uma pessoa ou coisa engloba todas as suas qualidades: intelectuais, emocionais e volitivas. A mais fundamental entre estas é a emoção. Assim, no idioma coreano, o pronome 참 (*cham*) pode governar qualquer dos verbos que definem estado 하다 (*hada*), “ser,” 되다 (*toeda*) e 답다 (*tapda*) “se tornar.” Quando 참 (*cham*) é colocado como verbo 참하다 (*cham-hada*), isto significa, “ser belo”; quando é utilizado no verbo 참되다 (*cham-toeda*), significa, “ser verdadeiro”; quando é utilizado no verbo 참답다 (*cham-tapda*), significa, “sem bom.” Na sabedoria do idioma coreano, os atributos divinos de beleza, verdade e bem são todos “verdadeiros” (*cham*). Um ser humano “verdadeiro,” formado à imagem e semelhança de Deus, é também amoroso, sábio e virtuoso. Acima de tudo, Deus é amor (I João 4:16). O amor verdadeiro de Deus é supremo na realidade do coração. Assim, uma pessoa de amor verdadeiro é conhecida como uma pessoa “verdadeira.” No ensinamento do Pai Moon, a veracidade de um ser é encontrada em seus relacionamentos com os outros. Uma pessoa verdadeira manifesta relacionamentos verdadeiros.

Uma pessoa verdadeira tem quatro características que ela traz para um relacionamento: ele ou ela é absoluto, único, eterno e imutável. Primeiro, uma pessoa verdadeira tem a subjetividade absoluta para nunca ser influenciada pela circunstância, dúvidas internas e medos. Sua palavra é sua obrigação. Segundo, uma pessoa verdadeira é única, com personalidade e formas de expressão que não podem ser substituídas por ninguém mais. Terceiro, o compromisso de uma pessoa verdadeira com seu parceiro ou parceira é eterno e indestrutível; não pode haver nenhuma traição. Finalmente, uma pessoa verdadeira está unificada dentro dela mesma, e se coloca no fundamento imutável de Deus.

Assim, independentemente de falhas e mudanças de humor de seu parceiro ou parceira, o amor de uma pessoa verdadeira não mudará. Ele é incondicional.

Deus é verdadeiro; portanto, Deus é absoluto, único, eterno e imutável. Tendo sido criado à imagem e semelhança de Deus, uma pessoa verdadeira é da mesma forma absoluta, única, eterna e imutável. Na sequência, o amor que ele ou ela dá também será absoluto, único, eterno e imutável. A menos que nos tornemos primeiramente essas pessoas, é improvável que seremos capazes de amar verdadeiramente.

Finalmente, olhemos para outro significado de *cham* no pensamento oriental que se encaixa com o ensinamento do Pai Moon. *Cham* também pode significar “abundante” e “frutífero.” Assim, temos a imagem de um copo cheio, ao qual nada mais pode ser acrescentado, e que está pronto para ser esvaziado. Então, uma pessoa de amor verdadeiro está sempre dando a partir de sua plenitude. Ela dá e dá totalmente, se esvaziando para o benefício do amado. Contudo, se uma pessoa não está disposta a dar completamente e espera algo de volta para si, então seu amor não é amor verdadeiro. Amor sem este senso de “verdadeiro” não satisfaz; vemos isto como falso e hipócrita.

O Pai Moon frequentemente ensina que devemos nos esvaziar e alcançar o “ponto zero.” Esse é o ponto quando podemos nos tornar um “menos” perfeito e completar o circuito com Deus, o “positivo” absoluto. Assim, nos tornamos um canal para o poder e o amor de Deus fluir abundantemente. Como o dia se torna noite, e então em dia novamente, nos esvaziamos, e então, nos atualizamos, e nos esvaziamos novamente.

Jesus expressou este entendimento do que faz uma pessoa em sua teologia da cruz:

Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me; porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á. —*Mateus 16:24-25*

O Budismo ensina algo semelhante: o caminho do “não-ego” ou auto esvaziamento. Lao-tzu, o fundador do Taoísmo, ensinou:

O Homem do Caminho não obtém nenhuma fama,
A mais elevada virtude não obtém nenhum ganho,
O Grande Homem não tem nenhum ego.³⁵

³⁵ Chuang Tzu 17, trad. Burton Watson, *Chuang Tzu: Basic Writings* (New York: Columbia University Press, 1964).

Todas as maiores religiões ostentam os ideais de auto sacrifício e auto esvaziamento através de suas práticas espirituais. Cada uma à sua própria maneira cultiva a qualidade do *cham*. Uma vida religiosa rigorosa, enfatizando a autonegação e auto sacrifício, é um bom treinamento para se tornar uma pessoa verdadeira.

Jovens precisam desse treinamento antes de estarem emocionalmente e espiritualmente preparados para praticar amor verdadeiro. Algumas igrejas fornecem oportunidades para jovens adolescentes obterem este tipo de treinamento intensivo através de projetos de serviço ou trabalho missionário. Essa educação do coração e da vontade é de extremo valor na formação de indivíduos que terão sucesso na vida familiar e se tornarão bons cidadãos.

Edificando a Nação de Paz e Unidade Cósmica

No dia 5 de novembro de 2002, o Pai Moon adicionou uma frase de abertura 천 일국 주인 (*Cheon Il Guk ju in*) ao prefácio de cada um dos oito juramentos do Juramento da Família. *Cheon Il Guk* é uma abreviação para 천주 평화 통일국 (*Cheonju P'yeonghwa T'ongil Guk*), a Nação de Paz e Unidade Cósmica. 주인 (*Ju in*) significa “dono.” Ao todo, podemos tornar esta frase como “o dono da Nação de Paz e Unidade Cósmica.”

O nome completo transmite melhor o correto significado de *Cheon Il Guk* para pessoas de outros idiomas. Por exemplo, sendo que *Cheon Guk* significa Reino do Céu, algumas pessoas têm traduzido *Cheon Il Guk* como “Reino do Céu unificado” ou apenas “Reino do Céu.” Entretanto, é evidente a partir do nome completo que a palavra *Cheon* em *Cheon Il Guk* se coloca com *Cheonju* e denota “cosmos” (o mundo físico e o mundo espiritual juntos), não o céu ou Deus. Por outro lado, o termo, “Reino do Céu” (*Cheon Guk*) é encontrado várias vezes no Juramento da Família, onde ele se refere à vinda da realidade espiritual onde Deus reina sobre toda a criação. Isto é distinto do significado de *Cheon Il Guk*, que denota uma realidade incipiente sócio-política — uma nação. Por esta razão também, embora *Guk* possa significar tanto “reino” como “nação,” preferimos o último porque esta nova ordem sócio-política seguramente não será uma monarquia tradicional.

O termo *Il* poderia significar “um,” “o supremo,” ou “unido,” entre vários de seus significados. Mas sendo que se coloca em *tongil*, ele significa adequadamente “unidade” ou “unificação.” “Unidade” é preferível, sendo que descreve o estado de estar em unidade, ao passo que “unificação” é o processo para alcançar unidade. Além disso, é uma unidade pacífica, como indicado por *p'yeonghwa*, paz, no nome completo. Ainda assim, a expressão mais curta *Cheon Il Guk* carrega um significado profundo, revelado em seus caracteres chineses, 天—國. Vamos examiná-los.

O primeiro caracter, *cheon* (天) contém o ideograma para ser humano (人) e o ideograma para dois (二). O segundo caracter, *il*, é o ideograma para um (一). Assim, juntos, *cheon il* denota duas pessoas se tornando uma. O tema de dois se tornando um é duplamente apresentado no caracter 人, ser humano, cujas duas metades simbolizam a mente e o corpo agindo em comum acordo. Além disso, 人 parece a figura de duas varas: uma esposa encostada em seu esposo. Isto representa a verdade que um ser humano somente se torna completo no casamento, quando encontra sua “outra metade.”

Sendo que *cheon* se coloca como *cheon-ju*, o cosmos, ou céu e terra, *cheon il* também denota a unidade maior de céu e terra, o mundo espiritual e o mundo físico. Como será discutido em relação ao Juramento 5, a unificação do mundo espiritual e do mundo físico começa em uma única pessoa cuja mente e corpo estão unidos. Portanto, *Cheon Il Guk* significa que mente e corpo, homem e mulher, céu e terra se tornando uma unidade (天一, *cheon il*) é o ponto de início para a nação ideal (國, *guk*). Esta é uma nação que transcende todas as barreiras de raça, religião, nacionalidade, classe e etnia, uma nação que abrange a unidade maior de toda a humanidade do passado, presente e futuro. Convencionalmente, *cheon* (天) significa “céu” ou Deus.³⁶ Assim, *Cheon Il Guk* pode significar a nação (*guk*) que está unida (*il*) com Deus (*cheon*). O caracter *il* (一), “um,” também pode significar Deus, como na palavra coreana *Hananim* ou literalmente, “O Exaltado.” Assim, *il guk* (一國) é a nação de Deus.

Cheon (天) também pode ser analisado como uma pessoa (人) dividida entre céu e terra (二), ou entre mente e corpo. Assim, para o indivíduo, *cheon-il* denota a mente e corpo se tornando uma unidade, conduzindo para a paz da alma. Sendo que *il* (一) também significa Deus, *cheon il* também significa que uma pessoa cuja mente e corpo se tornam unidos pode encontrar Deus. Céu e terra estão unidos em um ser humano, que se torna um templo de Deus. (I Cor. 3:16) Da mesma forma para a família, *cheon il* significa que o esposo e a esposa se tornando uma unidade, Deus pode habitar em seu lar. Esta unidade se expande para a tribo de Deus, a nação de Deus e o mundo de Deus. Esta é a nação (*guk*) onde todas as pessoas estão unificadas em mente e corpo centradas em Deus, todas as famílias estão unificadas como esposos e esposas sob a Bênção de Deus, todas as pessoas estão unificadas como cidadãos de uma única nação sob Deus, e mesmo o cosmos —céu e terra—está unificado na providência amorosa de Deus. Esta é a Nação de Paz e Unidade Cósmica (*Cheon Il Guk*).

Leis do Céu, Formas do Céu e Vontade do Céu

Na Oração do Senhor, oramos, “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” A Nação de Paz e Unidade Cósmica é o cumprimento dessa oração, onde céu e terra estão completamente unidos. Esta é uma realidade social onde as leis terrenas, formas terrenas e propósitos terrenos correspondem com as leis do céu, as formas do céu e a vontade do céu. A soberania de Deus no céu será manifestada em uma nova realidade na terra. Esta nova realidade não surge de uma revolução política ou de um movimento social. Ao invés, ela começa com indivíduos cujas mentes e corpos estão unidos, e com famílias que reflete a vida de Deus (ver Juramento 8).

Quais são as leis do céu? No céu não há nenhuma necessidade para estatutos complicados. Porque os cidadãos do céu são naturalmente inclinados na direção do amor bondoso, da justiça em suas relações, as leis são muito simples. O Pai Moon ensina que a constituição do céu tem apenas três leis.³⁷ A sociedade terrena será igualmente próspera e agradável se as pessoas mantêm essas leis. Elas são:

³⁶ O significado ambíguo do caracter chinês 天 (*cheon*), “céu,” para denotar tanto o mundo do espírito ou Deus se origina do uso do evangelista Mateus do termo eufemístico “reino do Céu” no lugar de “reino de Deus” para evitar a proibição judaica contra falar o nome sagrado de Deus. Seguindo este procedimento, os primeiros missionários cristãos para a China foram rápidos em equiparar 天 com Deus. Assim, a palavra de multi-finalidade “céu” frequentemente se refere a Deus nos ensinamentos do Pai Moon.

³⁷ Sun Myung Moon, “Deus é Nosso Rei e Verdadeiros Pais,” Harlem, NY, 8 de maio de 2001.

1. Não abusar do amor. Os jovens devem guardar sua pureza até o matrimônio e os casais devem manter fidelidade absoluta. Deus revelou ao Pai Moon que um passo em falso nesta área da vida causou a queda humana e resultou na tragédia de incontáveis gerações. Jesus era muito sério ao advertir as pessoas a se guardarem contra a violação da lei do amor, “se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.” (Mateus 5:29) Não há nenhum lugar no céu para os sexualmente imorais. (Apoc. 22:15) A pureza e incondicionalidade do amor conjugal é um tema central dos valores da família verdadeira e serão discutidos por todo este livro.
2. Não roubar. Isto se aplica particularmente ao dinheiro e propriedades reservadas para propósitos públicos. Uma pessoa encarregada com a administração de fundos públicos não deve desviar nem mesmo um centavo para seu uso pessoal. O ladrão incorre em um débito, o qual deve ser reparado. Do contrário, isto se torna um veneno que aflige os descendentes. A posse pública mais sagrada é aquela que é oferecida a Deus —nosso dízimo e ofertas. Não dar o dízimo que é devido a Deus é o mesmo que roubá-lo; não é um crime menor do que sonegar impostos. Além disso, sendo que Deus criou a terra e seu ambiente como uma relação de confiança para toda a humanidade, poluir e danificar o ambiente é uma forma de roubo.
3. Não ferir o coração de outra pessoa. A Lei Mosaica proíbe o assassinato e pune a agressão física (“olho por olho, dente por dente”), mas Jesus ensinou, “qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno.” (Mateus 5:22-23) Palavras faladas com raiva ou com malícia podem prejudicar a reputação de uma pessoa. Demonstrar favoritismo injusto cria ressentimento no menos favorecido. Palavras iradas, uma atitude arrogante, falta de carinho genuíno: estas coisas podem matar a alma de uma pessoa da mesma forma que uma bala pode matar o corpo.

Quais são as formas do céu? A vida nas realidades celestes do mundo espiritual funciona no princípio de viver para o benefício dos outros. Pessoas autocentradas encontram somente sofrimento nas realidades do espírito. Assim, como preparação para a vida no céu, todas as grandes religiões do mundo ensinam as pessoas a viverem para os outros. O Pai Moon também disse:

Vocês podem não conhecer muito sobre a realidade do mundo espiritual, mas com a graça especial de Deus, eu conheço o mundo “desconhecido” melhor do que qualquer outra pessoa. Escavando a raiz desse mundo, descobrimos que seu princípio estrutural é muito simples. Céu é um lugar onde somente aqueles que viveram para o benefício dos outros podem ir. Isto é porque o amor altruísta é o princípio de céu e terra, a raiz do ideal que Deus criou. O mundo ideal do Reino do céu está estruturado com este tipo de conteúdo. Este é um fato simples...

O que a religião, que orienta o homem para a terra natal original, ensina? Ela promove o caminho de viver para o benefício dos outros. Quanto maior a religião, mais intensamente ela enfatiza a importância de viver pelos outros.

Portanto, devemos ser gentis e mansos. Por que? Devemos nos esforçar para estar em uma posição para elevar muitas pessoas e viver para seu benefício. As religiões nos ensinam a sacrificar e servir. Por que? Porque elas treinam as pessoas a se ajustarem às regras do Reino do céu.³⁸

Em uma família, seus membros seguem juntos ajudando e servindo uns aos outros. Normalmente, os pais têm o coração de se sacrificar por seus filhos, esposos têm o coração de dar abundantemente para suas esposas e protegê-las do mal, e assim por diante. Assim, a família é a instituição dada por Deus onde a forma de viver para o benefício dos outros é ensinada e praticada. Assim, a família é o campo de treinamento para a vida no céu. Como a sociedade funcionaria se as pessoas praticassem o viver para o benefício dos outros? Isto será discutido em conexão com o sétimo juramento.

Finalmente, qual é a vontade do céu? Os anjos e espíritos no céu estão ansiosos para cumprir os propósitos de Deus pelas atividades com os seres humanos na terra. Uma pessoa pode dizer que os anjos “ganham suas asas” ajudando as pessoas na terra. Em Hebreus lemos que os santos do Velho Testamento, “tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa,” exceto se trabalhando com os santos na providência da Igreja, “Provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados.” (Heb. 11:39-40)

Vivemos em um tempo de grande atividade espiritual. Estes são os Últimos Dias, sobre os quais a Bíblia profetiza, “Do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos terão sonhos.” (Atos 2:17) Os exércitos do céu descenderão para julgar o pecado e purgar o mal, como foi predito, “Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos, para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade.” (Judas 14-15) Como discutido em relação ao quinto e sexto juramentos, uma família verdadeira recebe apoio celeste e é capaz de mobilizar poder espiritual. O Espírito ajuda as famílias que se engajam em testemunho e serviço público. O Espírito eleva as famílias que encarnam a plenitude do amor e da vida verdadeiros. A vontade de Deus é que cada família cumpra seu mais elevado potencial como uma família.

A Nação de Paz e Unidade Cósmica será uma nação inteira devotada para cumprir a vontade de Deus. Esta será uma nação diferente de qualquer nação existente no mundo atual. As nações convencionalmente colocam seus próprios interesses à frente do bem-estar dos outros; elas são relutantes em se sacrificar a fim de ajudar os outros; assim, elas se afastam da vontade de Deus.

Na história houve nações religiosas que se expressam como o povo de Deus, mas normalmente elas viam sua missão dada por Deus como a conquista de outras nações chamadas pagãs. Mesmo os americanos utilizaram justificativas ao subjugar e maltratar povos nativos. O povo do céu, por outro lado, são organizados em uma nação que vive a serviço de Deus. Ele inclui todas as raças, nações e religiões, unidos a serviço da vontade de Deus. (Ver Juramento 4) A Nação de Paz e Unidade Cósmica busca pelo dia quando esta ordem celeste será manifestada na terra.

³⁸ Sun Myung Moon, *Vida na Terra e no Mundo Espiritual* (New York: FFWPU, 1999).

A Nação de Paz e Unidade Cósmica será a realização na profecia do fim dos tempos no Apocalipse, “os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre!” (Apoc. 11:15) Na graça do domínio de Deus, a humanidade entrará na idade da paz, cumprindo a profecia de Isaías, “eles converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear.” (Isaías 2:4)

Por milhares de anos, Deus esteve aparentemente impotente para parar o mal dos seres humanos. Deus sempre quis demonstrar Seu poder onipotente na vida humana, mas Ele se conteve de fazê-lo desde a Queda humana, por causa do respeito pelo valor e dignidade do ser humano. Deus criou os seres humanos para o propósito de manifestar Sua glória em sua perfeição. Deus originalmente dotou os seres humanos com a posição de co-criadores de Deus e agentes de Seu domínio. Contudo, sendo que os seres humanos não podem formar realmente um relacionamento mútuo de amor com Deus, eles não puderam receber o domínio completo de Deus.

Com a inauguração da Nação de Paz e Unidade Cósmica, a soberania de Deus na terra gradualmente se tornará mais evidente. No dia 6 de fevereiro de 2003, na ocasião da “Abertura do Portão para o *Cheon Il Guk* através da Cerimônia de Bênção do Sagrado Matrimônio dos Pais de Céu e Terra,” o Pai Moon fez uma profecia pública que o tempo chegou para o poder do Deus Todo Poderoso ser manifestado no mundo. Nos anos que virão as pessoas verão claras evidências do poder de Deus para transformar os corações e melhorar as vidas. Não obstante, ainda é nossa porção de responsabilidade estabelecer a base dentro de nós para receber o poder de Deus. Deus ajudará aqueles que o buscam em seus corações e buscam Seu reino através de suas ações.

Animada pela graça e poder do Deus Todo Poderoso, a Nação de Paz e Unidade Cósmica sinalizará o nascimento de uma cultura celeste de paz, amor e justiça. As pessoas reconhecerão as obras do Espírito em suas vidas e se arrependerão de sua condição rompida, seguindo para uma renovação do caráter humano.

Contudo, cabe a nós, os donos da Nação de Paz e Unidade Cósmica, esclarecer as pessoas sobre o que Deus requer nesta nova era. Desta forma, avançaremos para a realização da Oração do Senhor, “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.”

Tomando Posse da Nação de Deus

No Juramento da Família não oramos simplesmente para a vinda do Reino de Deus; juramos edificar o Reino como uma sociedade de fato. Este conceito é expresso pelas palavras “como um dono.” A expressão coreana 주인 (*ju-in*), escrita com os caracteres chineses 主人, significa uma pessoa (*in*) que está qualificada para ser um dono (*ju*). Posse é uma responsabilidade séria. Devemos nos qualificar para nos tornar os verdadeiros donos das coisas que Deus colocou ao nosso cuidado: a família, o lar, as posses e a posição social.

A família não é o lugar onde as pessoas aprendem as lições primárias sobre propriedade? Desde o filho que aprende a limpar seu quarto e ajudar com as tarefas domésticas até os pais que enfrentam muitos encargos ao cuidar e educar os filhos, a vida familiar é uma série gradual de responsabilidades e níveis de propriedade.

Um filho filial que ajuda sua família através dos momentos difíceis passa a sentir orgulho da propriedade e um senso de autoestima que seus pais e seus irmãos mais jovens dependem dele.

A paternidade é o estágio mais elevado de responsabilidade familiar, e traz consigo lições que podem ser aplicadas à responsabilidade social em todas as áreas da vida. O coração que os pais desenvolvem ao educar seus próprios filhos se estende naturalmente para os caminhos de liderança efetiva em qualquer instituição que requer gerenciar pessoas e lidar com diversas situações de subordinados. A responsabilidade financeira que vem quando se é o chefe da família se estende naturalmente para as tarefas de gerenciar as finanças de uma empresa, uma cidade ou uma nação. Contudo, os encargos adicionais também valem a pena. O dono sente seu valor ao defender o empreendimento maior e receber respeito e gratidão das pessoas que ele ou ela apoia.

O caracter *ju* (主) significa um senhor, mestre ou chefe. Cristo é a cabeça da igreja (Col. 1:18); ele “nos amou e se doou por nós.” (Efes. 5:1) Da mesma forma, um dono verdadeiro assume responsabilidade pelo bem-estar de seus encarregados, sacrificando por seu benefício, como Jesus ensinou:

Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal; e, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo; bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos. —*Mateus 20:25-28*

Ju (主) é o primeiro caracter da palavra “sujeito,” *juche* (주체). O Pai Moon desenvolveu o Conceito dos Três Sujeitos como uma forma de explicar as qualidades e responsabilidades da verdadeira liderança de verdadeiro pai, verdadeiro mestre e verdadeiro dono. Como Jesus antes dele, olha para o padrão divino em entendimento da ética dos três papéis da liderança:

Deus é o Verdadeiro Pai Eterno, Verdadeiro Mestre Eterno e Verdadeiro Líder Eterno e Rei. Como filhos de Deus, precisamos nos tornar primeiramente verdadeiros pais, tal como Deus. Devemos seguir o caminho do verdadeiro mestre, tal como Deus. Também devemos seguir o caminho do verdadeiro líder, tal como Deus. Este é o conceito dos três papéis de sujeito. Seu modelo supremo é Deus.³⁹

Uma pessoa responsável encarna as três áreas de qualidades de um pai, um mestre e um dono. Um pai se sente totalmente responsável pelo bem-estar de seus filhos e filhas, 24 horas por dia, 7 dias por semana. Cuidar deles é sua tarefa, e ele ou ela tem a determinação para continuar dia e noite. Um mestre busca nutrir seus alunos com conhecimento, capacidades e habilidades, para que eles possam ser bem sucedidos na vida. Seu objetivo é que eles se tornem independentes e capazes a se manter sem ajuda; então ele sente que seu ensinamento tem sido um sucesso. Um verdadeiro dono faz tudo que é necessário para proteger sua propriedade e mantê-la limpa e bem conservada.

³⁹ Sun Myung Moon, “Família Verdadeira e Universo Verdadeiro Centrados no Amor Verdadeiro,” *True Family and World Peace*, p. 68-69.

Essa pessoa mantém o maquinário em bom estado de conservação, os animais saudáveis e o jardim livre de lixo e ervas daninhas.

O dono trabalha mais e dá mais do que qualquer outra pessoa. Por exemplo, o dono de um pequeno negócio normalmente trabalha muito mais do que qualquer de seus empregados. Empregados recebem seu salário por hora, mas o dono ganha um lucro somente se o negócio tem um bom desempenho. Em situações de emergência, quando ninguém mais está disposto a fazer esforço extra requerido, o dono assume responsabilidade. Isso é o que Jesus encontrou quando enfrentou um público incrédulo. Quando ele viu que não havia nenhuma maneira para cumprir a vontade de Deus, ele se determinou a oferecer sua vida.

A forma do character *ju* (主) é de uma vela com uma chama. Isto significa que a responsabilidade do dono deve iluminar a escuridão. Como a chama da vela, as ações do dono devem brilhar e iluminar a área e as pessoas sob seus cuidados. Como donos da vontade de Deus, nossa família está destinada a derramar a luz do Reino de forma ampla, como Jesus disse,

Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus. —*Mateus 5:14-16*

O character *ju* (主) também pode ser analisado como um rei (王) somado ao radical (一) significando “reunir.” Isto descreve um rei que orienta e protege o povo reunido diante dele. Isto descreve o papel de um dono que, como um rei, assume responsabilidade pelo bem-estar do todo.

Finalmente, o character *ju* (主) pode ser interpretado como um rei (王) com Deus (一) brilhando sobre ele. Isto significa que um dono verdadeiro tem a autoridade de um rei enquanto Deus orienta sua mente. Propriedade sem Deus, por outro lado, é provável que se torne corrompida para uma posse egoísta.

O desafio de nossa família é ser dona da Nação de Paz e Unidade Cósmica. Devemos nos sentir responsáveis para edificá-la, nutri-la, protegê-la e mantê-la. Não devemos ser espectadores. Mesmo assim, muitos fiéis estão esperando, aguardando um sinal de Deus para anunciar a vinda do Reino do Céu. Jesus repreendeu tais pessoas, dizendo, “Maligna é esta geração; ela pede um sinal; e não lhe será dado outro sinal, senão o sinal do profeta Jonas. Porquanto, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, assim o Filho do homem o será também para esta geração.” (Lucas 11:29-30) Jonas foi seu próprio sinal; por sua própria pregação, ele convenceu os ninivitas a se arrependerem. Da mesma forma, não devemos esperar apenas que Deus estabeleça Sua nação; é nossa tarefa ser um “sinal” modelando-o em nossas próprias famílias.

Juramento 1

Parceiros com Cristo no Estabelecimento do Reino de Deus

천일국 주인 우리 가정은 참사랑을 중심으로 본향을 찾아 본연의 창조이상인 지상천국과 천상천국을 창건할 것을 맹세하나이다

Nossa Família, como dona do Cheon Il Guk, centrada no Amor Verdadeiro, jura estabelecer o Reino dos Céus na Terra e no Céu, o ideal original da criação, pela restauração da Terra Natal Original.

Antes de começarmos qualquer coisa na vida, devemos esclarecer nosso propósito. Amor não verdadeiro ou falso de acordo com os propósitos que repousam no fundo dos corações dos amantes? Um pré-requisito para viver com amor verdadeiro e se tornar uma família verdadeira é apontar para um propósito que seja verdadeiro. Uma vez que nosso objetivo é verdadeiro, então tudo o que fazemos contribui para nosso sucesso definitivo. Assim, o Juramento da Família começa com uma afirmação de propósito e compromisso: viver a serviço do Reino de Deus. Jesus ensinou seus seguidores, “buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça.” (Mateus 6:33) Da mesma forma, com este primeiro juramento nos comprometemos que nossas famílias e nós mesmos seremos parceiros com Cristo no estabelecimento do Reino de Deus.

O Reino de Deus é o Jardim do Éden restaurado. Portanto, as instituições da vida no Éden serão recriadas no Reino de Deus. No Jardim do Éden, Deus estabeleceu somente uma única instituição—a família. Esta visão é tão importante que as palavras de Deus para Adão e Eva, “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.” (Gen. 2:24), são citadas seis vezes na Bíblia, mais frequentemente do que qualquer outro versículo.⁴⁰

Uma família verdadeira está inseparavelmente ligada com o Reino de Deus. Era assim no Éden, e será assim no final dos tempos, como indicado pela imagem da Noiva no Apocalipse.

Infelizmente, algumas famílias atualmente buscam o Reino de Deus. Esposos e esposas raramente se juntam como “uma carne” de forma absoluta e para sempre. Isto significa que eles não são famílias verdadeiras de acordo com o projeto original de Deus, e não estão qualificados para a vida no Reino.

Uma família devotada a edificar o Reino de Deus é uma parceira com Cristo; ela vive pelo padrão de Jesus de amor verdadeiro. Amor verdadeiro deve brilhar através de todos os relacionamentos familiares: esposo e esposa, pais e filhos, irmãos e irmãs. Além disso, uma família verdadeira presta serviço generoso para a comunidade. Ela derrama a luz de bondade e amor sobre vizinhos e familiares, estimulando seus corações a multiplicarem caridade, paz e boa vontade. Jesus disse:

⁴⁰ Gen. 2:24; Mal. 2:15; Mateus 19:5-6, Marcos 10:8, I Cor. 6:16, Efes. 5:31.

Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus. —*Mateus 5:14-16*

Todos virão a dar as boas vindas e apreciação aos membros dessa família como os mestres naturais, pais e líderes da comunidade.

Desta forma, a família encontra sua terra natal original, um lugar de amor e alegria onde pode realmente se sentir em casa. Além disso, quando família após família se renovam como uma família verdadeira, elas mudam a vida de sua terra natal. Famílias verdadeiras é o fermento que transforma seus clãs e comunidades no Reino de Deus. (Mateus 13:33)

Buscando Nossa Terra Natal Original

Quando Deus estabeleceu a primeira família, Ele deu para Adão e Eva um belo ambiente no qual viver. Ele os colocou no meio do Éden, um magnífico jardim onde eles sempre se sentiriam em casa. A família de Adão e Eva devia desabrochar em um mundo que refletisse seu amor. Ela demonstraria sua paz, harmonia e felicidade da família através de suas belas flores, frutos abundantes, e a concórdia pacífica de seus animais. (Isaías 11:6-9) O Jardim do Éden devia ser nossa *terra natal original*, manifestando em sua beleza o amor em nossos corações. Entretanto, porque Adão e Eva caíram, eles foram expulsos de sua terra natal.

A fim de indenizar o pecado de Adão e Eva, Deus chamou seus campeões escolhidos para deixarem voluntariamente sua terra natal e irem para um novo lugar onde pudessem estabelecer um ambiente sob a soberania de Deus. Abraão, Isaque, Jacó e Moisés, todos eles seguiram este caminho. Maomé, e também Buda e Confúcio deixaram seus lares e viajaram entre locais hostis, buscando algo melhor de Deus—ou no caso de Buda, sua existência original.

De fato, todas as pessoas decaídas são andarilhos, expulsos do jardim do Éden, a terra natal original da humanidade. Andarilhos não têm direito de possuir nada. Entretanto, por conta da graça da Bênção de Deus, nossa família teve garantido o direito de retornar para o Éden. O primeiro juramento nos convida a fazer essa jornada de retorno. Não obstante, esta não é uma viagem fácil. Devemos lutar para reivindicar nossa pátria original pedaço por pedaço.

O juramento de *buscar nossa terra natal original* tem pouco a ver com a busca convencional por suas raízes. Ninguém na história viveu em uma nação sob a soberania completa de Deus, radiando com amor verdadeiro. Nenhum sonho dourado do “velho país” pode se comparar com a esperança original de Deus pela humanidade, de viver no Jardim do Éden. Ninguém jamais viveu na terra natal original. Por isso buscamos (찾아, *ch’aja*) nossa terra natal como uma tarefa pioneira.⁴¹

⁴¹ 찾아 (*ch’aja*) significa “buscar.” Seu significado é mais amplo do que “restaurar” (usado em uma tradução anterior do Juramento da Família) que tem um sentido puramente teológico no Princípio Divino.

Um significado de *nossa terra natal original* é nossa cidade natal—mas não como lembramos dela. O Jardim do Éden era o lugar onde Adão e Eva nasceram e receberam a promessa original da bênção de Deus. Contudo, era também o lugar onde Lúcifer corrompeu seu amor, vida e linhagem. Da mesma forma, nossa terra natal, o lugar onde nascemos, onde crescemos e onde nossos parentes vivem, é um lugar de profundas conexões emocionais: até as casas e propriedades e a vizinhança onde trabalhamos, compramos, brincamos e seguimos para a escola. E contudo, estas coisas estão misturadas com amor decaído e a consciência decaída. Portanto, enquanto nossa terra natal permanece não restaurada, continuamos a viver como estranhos, sempre ameaçados pela negatividade no ambiente imediato. Essa foi a experiência de Jesus em sua terra natal de Nazaré, levando-o a dizer, “Não há profeta sem honra senão na sua pátria, entre os seus parentes, e na sua casa.” (Marcos 6:4)

Em outro sentido, o Jardim do Éden era muito maior do que o local limitado onde Adão e Eva viviam. Ele significava o mundo inteiro, o qual era o lar prometido para seus descendentes, se eles tivessem cumprido a bênção de Deus de multiplicar e encher a terra. (Gen.1:28) Por outro lado, quando Adão e Eva foram expulsos do Éden, isto quer dizer que o Éden não podia mais ser encontrado em nenhum lugar na terra. Para nós, nossa terra natal original também significa o ideal do Reino de Deus que coletivamente somos chamados a estabelecer na terra. Assim, este significado duplo: cumprimos nossa parceria com Cristo em nossas terras natais individuais, e coletivamente acrescentarmos a plenitude do Reino. O Pai Moon chama as famílias que assumem esta parceria com Cristo, de *messias tribais*.

Na busca de nossa terra natal, começamos a jornada como pessoas expulsas do Jardim do Éden, estranhos em uma terra de espinhos e hostilidade. Chegamos em nossa terra natal para encontrar seu sentimento mundano e corrupto; seus valores comprometidos pelos maus hábitos das pessoas; seus sorrisos que escondem segredos sombrios. A linhagem de nossa família que se estende através de gerações tem acumulado pecados e crimes incontáveis: assassinatos, roubos e traições. Muitos de nossos antepassados foram para seus túmulos com chagas de ressentimentos, esperanças frustradas e corações partidos. Trabalho intenso é requerido para lavrar essa terra estéril, tirar as plantas espinhosas, e torná-la apta para as pessoas cultivarem o amor e a bondade. Quando a raiz da bondade é recuperada e revivida em cada um de seus habitantes, nossa terra natal pode se tornar a terra natal original pela qual buscamos.

Jacó é um exemplo de alguém que buscou com todas as suas forças recuperar sua terra natal original. A despeito de sua vida próspera em Harã e o medo da ira de seu irmão, ele não pôde descansar até que tivesse se reconciliado com seu irmão, e retornou para a terra de seu nascimento. A partir de Jacó tiramos a lição que não podemos nos sentir bem vindos em nossa terra natal até que encontremos hostilidade de nossa família e conquistemos eles com um coração amoroso e sabedoria prática. Jesus disse, “Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria.” (Lucas 17:6) Podemos entender que esta parábola afirma que, até mesmo com uma fé pequena, seremos capazes de arrancar a nossa família da linhagem satânica e replantá-la na linhagem de Deus. *Buscar nossa terra natal original* tem três aspectos. Primeiro, é sobre restaurar o ambiente de nossa terra natal. Segundo, é sobre restaurar nossos antepassados. Terceiro, significa transformar a comunidade no lugar onde Deus pode habitar com os seres humanos no mais pleno sentido.

Restaurar o Ambiente

Antes que Deus criou os seres humanos, Ele criou um ambiente belo e apoiador onde eles poderiam habitar e desfrutar o amor verdadeiro. Sua beleza é simbolizada pelo nome Jardim do Éden. Da mesma forma, antes que nossa família possa habitar no amor verdadeiro, devemos atender ao ambiente que nos cerca.

Restaurar o ambiente começa no lar, com nossas próprias propriedades. Entretanto, desde que Satanás usurpou a posição do “regente deste mundo,” (João 12:31) nada no mundo decaído pertence a Deus. Assim, Jesus não tinha nada, “nenhum lugar para repousar sua cabeça.” (Mateus 8:20) Nada no mundo está livre de mácula, e portanto, é digna dele.

Portanto, Deus estabeleceu a forma para reivindicar as coisas de Satanás através de fazer ofertas. Antes que possamos exercer a posse divina sobre nossas próprias propriedades, precisamos oferecê-las inteiramente a Deus. Dizimos devem ser oferecidos com isso em mente; do contrário, Satanás ainda pode ter uma reivindicação. Nosso objetivo é purificar nossas posses de qualquer apego ao pecado. Portanto, é melhor oferecer a coisa mais preciosa que possuímos, assim como Abraão ofereceu Isaque. Desta forma podemos separar completamente da velha realidade decaída que esteve conectada com nossas propriedades. Então podemos ter o direito de possuí-las na terra natal original.

Este é o único aspecto ao qual Pai Moon chama de “revolução através de fazer expiação” que devemos nos submeter no caminho para o Reino de Deus:

A revolução através de fazer expiação significa que vocês devem oferecer todas as coisas. Através desta oferta, vocês podem recuperar seus direitos interno e externo de propriedade e estabelecer um padrão que transcende a realidade onde Satanás tem qualquer reivindicação... Vocês devem seguir através de um curso revolucionário e desistir de todas as suas posses e seus direitos externos de propriedade em favor do Céu. Uma vez que vocês tenham cortado todos os laços com o mundo satânico e se separado de Satanás, vocês herdarão as bênçãos do Céu. Isto significa aumentar a riqueza do Céu de ativos santificados que Satanás nunca poderá novamente reivindicar a propriedade sobre eles.⁴²

A seguir, precisamos atender ao ambiente mais amplo. O mundo está ameaçado pela poluição e a destruição do habitat natural. O ar que respiramos e a água que bebemos estão poluídos com produtos químicos. A diminuição da camada de ozônio, o derramamento de óleo nos oceanos e as queimadas na Amazônia são prejuízos aos “pulmões” do planeta e ameaças ao mesmo fundamento para a vida.

Contudo, a causa destes problemas não reside no ambiente, mas com os seres humanos. A Bíblia registra que Adão e Eva foram expulsos do exuberante Jardim do Éden, para um ambiente hostil e difícil. A natureza está infrutífera por causa do pecado, como o profeta Oséias disse:

⁴² Sun Myung Moon, “A Providência de Deus para Estabelecer a Palavra Transcendendo Religiões e Nações Baseada nos Valores Absolutos do Amor Verdadeiro,” 26 de outubro de 2004.

Não há verdade, nem benignidade,
Só permanecem o perjurar,
O mentir, o matar, o furtar e o adular;
Fazem violência, um ato sanguinário segue imediatamente a outro.
Por isso a terra se lamentará,
E qualquer que morar nela desfalecerá,
Com os animais do campo e com as aves do céu;
E até os peixes do mar serão tirados. —*Oséias 4:1-3*

Mesmo quando as pessoas lutam para conter o avanço da poluição ambiental, por outro lado, uma poluição mais insidiosa segue sem ser verificada—a poluição espiritual. Onde quer que olhamos, somos assaltados por visões, sons e cheiros que degradam o espírito humano. Televisão, rádio e cinema estão constantemente nos bombardeando com imagens de sexo livre, violência aleatória, exploração de mulheres e o estilo de vida narcisista de consumo desenfreado. Anúncios incessantemente nos chamam para “comprar, comprar” ensinando subliminarmente que felicidade reside em possuir coisas e que dinheiro pode comprar amor. Sua mensagem ensina os filhos a desconsiderarem seus pais, as esposas a pensarem sobre seus esposos como tolos, e os adolescentes a verem o sexo casual como seu direito natural. O Livro do Apocalipse descreve esta cena com a imagem da prostituta da Babilônia, de quem se diz, “os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.” (Apoc. 18:3)

Muitas dificuldades devem ser superadas se queremos limpar nossa terra natal da contaminação espiritual e torná-la um ambiente adequado para viver e educar nossos filhos. Esta é uma tarefa difícil, contudo alguém tem que fazer isto. Como donos da Nação de Paz e Unidade Cósmica, não podemos cruzar os braços e esperar que os outros limpem nossa cidade. Sentindo um sentimento de dono, devemos ser os primeiros a agir. A ética do Pai Moon é simplesmente esta: “Assuma responsabilidade pelo problema mais difícil em sua nação. Assuma responsabilidade pelo problema mais difícil em sua igreja.”⁴³ O serviço, liderança e exemplo de nossa família pode transformar a comunidade inteira. Há um ditado Judeu que diz, “Quando um homem justo está na cidade, ele é sua iluminação, sua majestade e sua glória.”⁴⁴

Restaurar Nossos Antepassados

Nossos antepassados formam um ambiente espiritual invisível que influencia nossa vida terrena de muitas formas. Bons antepassados agem como anjos guardiões, nos protegendo do mal e nos orientando para a boa fortuna. Antepassados maus e atormentados lançam uma mortalha espiritual sobre nossa família através das influências emanando a partir de suas almas não regeneradas. Eles podem causar doenças, acidentes e má sorte. As famílias podem melhorar sua base espiritual para o sucesso aumentando o número e o poder de bons espíritos ao redor deles.

Muitos mal-entendidos ocorreram quando os missionários cristãos chegaram no oriente e condenaram o “culto aos antepassados” como idolatria. É verdade que muitas pessoas simples adoravam os antepassados por medo, para evitar assim a má sorte.

⁴³ Sun Myung Moon, 1º de maio de 1981, citado em *World Scripture* (New York: Paragon House, 1991), p. 731.

⁴⁴ Genesis Rabbah 68.6, em H. Freedman and Maurice Simon, trad., *Midrash Rabbah* (New York: Soncino, 1983).

Contudo, a partir da perspectiva tradicional oriental, esta tradição Confucionista não era sobre adoração, mas era uma forma de demonstrar respeito. Muitos coreanos não viam nenhuma contradição em venerar os antepassados e adorar a Deus, a quem eles consideravam como o Primeiro Antepassado. Pior, os cristãos atacam o culto aos antepassados tendo o objetivo de separar os vivos dos mortos, assim, prejudicando a solidariedade da família.

Não adoramos os antepassados; ao invés, esperamos salvá-los e trazê-los para a realidade celeste do amor de Deus. Ao restaurar nossos antepassados, o nosso objetivo é liberá-los e recebê-los em nossa família Abençoada. Queremos encontrá-los em espírito, congratulá-los em sua nova vida, e convidá-los a viverem conosco e se juntarem conosco em uma parceria celeste para fazer a obra do Senhor. Algum dia nos juntaremos a eles no céu! Juntos estamos edificando o Reino de Deus, um mundo no qual os habitantes do mundo espiritual e do mundo físico vivem como uma unidade.

Podemos restaurar nossos antepassados através de amar nossos pais e outros familiares vivos. Quando escolhemos seguir uma nova religião, alguns dos membros da nossa família podem ter nos perseguido. Os discípulos de Jesus seguiram através de algo semelhante, levando Jesus a observar, “Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.” (Mateus 10:37) Contudo, seus sentimentos negativos podem ser agravados por gerações de antepassados colocados atrás deles, muitos dos quais estão obstinadamente presos aos velhos costumes. Através de amar nossos pais e familiares na terra, e amenizar suas apreensões, também abrimos um caminho para beneficiar aqueles antepassados no mundo espiritual. Como será explicado adiante em conexão com o quinto juramento, eles são restaurados em espírito quando seus parceiros objeto na terra são restaurados.⁴⁵

Criar uma Comunidade Amorosa

Uma família amorosa é uma influência positiva sobre a comunidade na qual ela vive. A compaixão dos pais para com seus próprios filhos amadurece para a compaixão pelos filhos das outras pessoas. A capacidade de harmonizar filhos em disputa na família os capacita a seres pacificadores entre seus vizinhos. A este respeito, o filósofo chinês Mêncio ensinou, “O império tem sua base no estado, o estado na família, e a família em um único indivíduo.”⁴⁶ Mêncio falou sobre estender as relações familiares naturais para os estranhos como o fundamento natural para a vida social. Ele deu um exemplo de um espectador que vê uma criança cair em um poço profundo. Espontaneamente seu coração começa a acelerar, e ele larga tudo para correr e salvar a criança. Este é “o coração que, quando as pessoas observam outras sofrendo, elas também sofrem.”⁴⁷ Essa efusão do coração foi uma evidência quando vários anos atrás uma criança de dois anos de idade caiu em um poço no Texas. Toda a América assistiu sem fôlego quando equipes de voluntários chegaram ao poço. Presentes e cartas foram derramados sobre os pais, e todo o país deu um suspiro de alívio quando a criança foi resgatada.

⁴⁵ Conforme *Exposition of the Divine Principle*, p. 144-48.

⁴⁶ Mencius IV.A.5, in D.C. Lau, trans. *Mencius, Vol. 1* (Hong Kong: Chinese University Press, 1979), p. 141.

⁴⁷ Mencius II.A.6, in William McNaughton, tr. *The Confucian Vision* (Ann Arbor: University of Michigan Press, 1974).

As pessoas às vezes pensam sobre “valores da família” como colocar sua própria família acima de todas as coisas. Mas amor verdadeiro por natureza não tem esses limites. Ele não para na família, mas se expande para preencher a comunidade, a nação e o mundo. Jesus disse, “Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte. Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.” (Mateus 5:14-16) Podemos comparar a propagação do amor verdadeiro com o funcionamento de um projetor de slides. Amor verdadeiro é a luz, que brilha através da lente da família para a projeção na tela do mundo. A lente controla o foco; assim, a condição da família é mais essencial para que a sociedade mais ampla—a imagem na tela—esteja clara e cheia de cores vibrantes. Famílias centrando no amor verdadeiro brilharão sobre a sociedade com o amor verdadeiro.

Famílias testemunham seu amor verdadeiro beneficiando o bem público. Através do amor altruísta, serviço e ensinamento, elas se tornam líderes espirituais internos de sua comunidade. Uma família vivendo para o benefício dos outros estabelece um exemplo para muitas famílias viverem para o benefício dos outros. Essas famílias se tornam o fermento, transformando a sociedade por seu exemplo pacífico. (Mateus 13:13)

O Ideal Original de Criação

O objetivo do primeiro juramento é *edificar o Reino de Deus na terra e no céu, o ideal original de criação*. As palavras, “na terra e no céu” são traduções de uma única palavra coreana, “cosmos” (천주, *cheonju*).

Cosmos significa céu e terra. Rapidamente podemos colocar de lado o significado comum secular do termo “cosmos” como utilizado em astronomia para se referir ao universo material físico. No Novo Testamento, a palavra grega *kosmos*, que é traduzida como “mundo” na maioria das versões da Bíblia, tem principalmente três significados: todo o universo existente, o mundo da humanidade, e a existência secular. Nosso foco é o primeiro destes, o qual ocorre cerca de 15 vezes no Novo Testamento. Assim, no Evangelho de João, o Filho preexistia “antes da fundação do mundo (*kosmos*)” (João 17:24); de fato, “O mundo (*kosmos*) foi feito por ele.” (João 1:10) Este significado de cosmos abrange as realidades angélica e espiritual, como Paulo escreveu, “pois somos feitos espetáculo ao mundo (*kosmos*), aos anjos e aos homens.” (I Cor. 4:9) e “estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo (*kosmos*).” (Gal 4:3) O cosmos claramente inclui tanto céu como terra, como lemos em Atos, “O Deus que fez o mundo (*kosmos*) e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens. (Atos 17:24)

Como será discutido no quinto juramento, o mundo terreno e o mundo espiritual influenciam mutuamente um ao outro. Vapores nocivos do inferno impelem as pessoas terrenas a cometerem crimes, enquanto vislumbres do céu inspiram as pessoas na terra para boas obras. Assim, a sociedade terrena e o mundo espiritual precisam ambos serem restaurados juntos. Por esta razão, a Bíblia descreve o vindouro Reino com as palavras, “um novo céu e uma nova terra.” (Apoc. 21:1)

Quando as pessoas perguntaram para Jesus onde é o Reino de Deus, ele respondeu, “O Reino de Deus está entre vós.” (Lucas 17:21) Jesus estava dizendo que o ideal de criação de Deus começa no nível do indivíduo.

Cada indivíduo faz um fundamento para o ideal de Deus em si mesmo. Entretanto, a visão do Reino no Livro do Apocalipse tem Deus habitando dentro dos grupos humanos, “Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles...” (Apoc. 21:3) e o mais fundamental destes é a família. Começando com a família, a realidade do ideal de criação de Deus deve expandir seu escopo até preencher céu e terra. Quando isto alcança o nível nacional, se manifestará como uma nação sob a regência de Cristo: “Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo.” (Apoc. 11:15) Quando isto se expande para preencher o mundo, se manifestará na paz mundial, como vislumbrado em Isaías 2:4, “E ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear.”

Houve vários sonhos de um mundo ideal, visões utópicas que cativam a imaginação das pessoas. O mundo testemunhou a queda do comunismo, a forte ilusão que sacrificou milhões de vidas em uma busca vã de uma utopia baseada na igualdade econômica. Atualmente a América desfruta prosperidade, liberdade e democracia, contudo, a despeito destas bênçãos, sua sociedade está claramente em decadência. A base para uma sociedade pacífica e próspera evidentemente repousa em outra coisa, em indivíduos e famílias que são agradáveis a Deus porque vivem de acordo com Seu plano original.

O *ideal original de criação*, em coreano 창조이상인 (*changjoisangin*), é um mundo que cumpre o plano original de Deus. Este é um mundo ideal fundado no coração e amor de Deus. Deus pretendia estabelecê-lo começando com uma família; então devia expandi-la quando seus descendentes se multiplicavam e enchiam a terra. (Gen. 1:28) Tragicamente, os primeiros antepassados humanos caíram e se tornaram incapazes de alcançar o ideal original de criação; este é o significado de sua expulsão do Jardim do Éden. Da mesma forma, o mundo que seus descendentes edificaram está muito distante do ideal original.

Atualmente, os Verdadeiros Pais chegaram. Eles estabeleceram o ideal original de criação em sua família, a primeira família verdadeira da história! Através de nossa conexão com eles, também podemos cumprir o ideal original de criação em nossas famílias. Nessa base, participamos na expansão disto para nossas comunidades e por toda a nação, o mundo e o cosmos.

O Reino de Deus na Terra

As pessoas sonham com o Reino de Deus, contudo, a humanidade decaída, despojada de sua conexão com o coração e amor de Deus, pode somente encontrar vestígios desse ideal, visto “por espelho em enigma.” (I Cor. 13:12) Ainda sonhamos; isto está em nossa natureza original. Pessoas motivadas por ideais utópicos, tanto religiosos como seculares, não podem aceitar o *status quo*. Elas são visionárias, idealistas e revolucionárias que estimulam o progresso social. A América foi fundada pelos Puritanos que não puderam conduzir a vida na Inglaterra, com suas restrições opressivas da igreja e da aristocracia. Eles buscavam criar uma comunidade cristã, uma “cidade na colina” no Novo Mundo. A Revolução Francesa que derrubou a monarquia corrupta e opressiva, foi alimentada pelo idealismo, proclamando “liberdade, igualdade e fraternidade” como o estado natural da vida humana.

O anseio da humanidade pelo Reino de Deus repousa na raiz de cada realização social desde o século XVII: democracia, abolicionismo, direitos civis, igualdade das mulheres e a garantia de bem-estar social.

Entretanto, a despeito destes esforços para edificar uma sociedade ideal, a realidade está longe de nossos sonhos. A Revolução Francesa trouxe o reinado sangrento de terror. A democracia americana permitiu a escravidão e o racismo. Atualmente seu ideal de liberdade está pervertido em licença para praticar a imoralidade. Sua democracia está se degenerando para o partidarismo, enquanto a distância entre ricos e pobres se amplia. Atribuímos a origem destes problemas à ausência de um fundamento espiritual suficiente. A chave para edificar uma sociedade mais perfeita repousa definitivamente na elevação da vida espiritual e moral de seus cidadãos, conectando todos ao verdadeiro amor e o coração de Deus. Este deve ser o papel da religião.

A igreja é o corpo de Cristo. Se as igrejas fossem perfeitamente unidas, o mundo já estaria em paz; mas vemos as igrejas fragmentadas e divididas por política, danificadas ao ponto de se oporem à obra de Deus. Ao invés de transcender raça, classe e etnia para manifestar que cristãos “todos são um em Cristo Jesus,” (Gal. 3:28) as igrejas tendem a ser clubes sociais segregados. A igreja não pode cumprir perfeitamente a vontade de Cristo até que esteja unificada, como Jesus orou, “para que sejam um, como nós somos um.” (João 17:22)

Mera tolerância não é suficiente para alcançar a unidade do Cristianismo. O amor de Deus, especificamente como manifestado através do Espírito Santo, é a única coisa que pode abranger todos os filhos de Deus e juntá-los em harmonia. Uma nova revolução de coração é necessária, conectando cada fiel com o amor verdadeiro de Deus. O Pai Moon diz,

Para cumprir a gigantesca tarefa histórica [de unificação], vocês devem descobrir o poder extraordinário do amor, amor que não se torna a vítima circunstancial da sociedade. Amor supremo transcende cada barreira nacional, racial e cultural. As pessoas sempre têm falado sobre amor, mas o amor humano somente nunca cumprirá a tarefa da unificação universal. Portanto, nos reuniremos ao redor de um único amor—o amor e o coração de Deus.⁴⁸

Uma vez que as famílias do mundo estão conectadas com o coração de Deus, elas naturalmente cuidam umas das outras e ajudam os menos afortunados. Elas estarão preenchidas com compaixão pelos pobres e sofredores da terra porque são aqueles com o coração de Deus, cujo amor se estende a todos os Seus filhos. Distinguindo claramente bem do mal, elas rejeitarão a corrupção e a decadência da presente sociedade e promoverão uma cultura saudável que apoia os valores de pureza, altruísmo e serviço. Esta conversão de coração fornecerá o fundamento sobre o qual se pode elevar a sociedade democrática de hoje para um estágio mais elevado: *o Reino de Deus na terra*. Descrições mais detalhadas deste ideal serão tratadas no quarto, sétimo e oitavo juramentos.

⁴⁸ Sun Myung Moon, “The Heart of Reunion,” 11 de setembro de 1977, citado em *World Scripture*, p. 189.

O Reino de Deus no Céu

A oração, “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” indica que o céu já opera de acordo com a lei divina. Sua atmosfera é amor, fornecendo o sustento para as pessoas que vivem uma vida de amor. Quando a vida de uma pessoa na terra termina e ela entra no mundo espiritual, ele pode achar seus caminhos muito estranhos. Se costumava ter uma vida egoísta e materialista, ela de repente se encontrará bastante perdida e despreparada para viver uma vida de amor altruísta. Deficiente em amor e incapaz de desfrutar a vida no céu, ele sentirá grande remorso sobre sua vida desperdiçada. Em outras palavras, ela acaba no inferno. Não obstante, o Deus amoroso não tem nenhum desejo de ver qualquer de Seus filhos sofrendo eternamente. Portanto, Ele fornece uma forma, ainda que difícil, para esses desafortunados resolverem seu passado.

Somente durante nossa vida terrena temos a oportunidade de fazer crescer nosso caráter e nosso amor. Jesus deixou as chaves do Reino com Pedro, um homem na terra, e disse, “tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.” (Mateus 16:19) Os habitantes do mundo espiritual estão limitados ao nível de evolução espiritual alcançado na terra. Uma vez que as famílias realizam amor verdadeiro na terra, elas trarão esse amor para o mundo espiritual e viverão eternamente em amor lá. Enquanto a sociedade na terra se eleva e se transforma no Reino de Deus, uma sociedade paralela se desenvolverá no mundo espiritual—*o reino de Deus no céu*. Uma discussão da geografia do mundo espiritual e a forma para liberar seus habitantes seguirão no quinto juramento.

Parceiros com Cristo para Edificar o Reino de Deus

A despeito da imagem da Bíblia da Nova Jerusalém que desce flutuando do céu, sabemos que o Reino de Deus não descerá literalmente do céu. Jesus não virá nas nuvens com o som de trombetas e, pronto, traz o Reino. Da mesma forma, o Reino de Deus não aparecerá de repente e automaticamente quando o Presidente dos Estados Unidos recebe os Verdadeiros Pais e segue seus ensinamentos. Mil e setecentos anos atrás, Jesus apareceu para o Imperador Constantino e moveu seu coração para aceitar o Cristianismo. Não obstante, o Império Romano não se tornou de repente o Reino. Ao invés, ele continuou a declinar, e menos de dois séculos mais tarde ele acabou.

Enquanto isso, a Igreja cresceu através dos esforços de cristãos corajosos que espalharam o Evangelho. O povo do Império Romano foi transformado um a um quando receberam Jesus Cristo em seus corações. Da mesma forma, hoje o Reino de Deus será edificado quando as famílias recebem a Bênção e centram suas vidas no amor verdadeiro. As famílias centrando no amor verdadeiro fornecem o fermento necessário para trazer harmonia e unidade para a sociedade, a nação e o mundo. Elas vão conduzir o caminho que suas comunidades e nações devem seguir. Este é o significado da palavra coreana 창건하다 (*changgeonhada*): edificar o Reino por nossos próprios esforços.

Devemos examinar nossa fé e verificar se, a despeito de tudo que aprendemos a partir do Princípio Divino sobre responsabilidade humana, ainda mantemos a crença subconsciente que Jesus e os Verdadeiros Pais farão tudo por nós—um resíduo da noção cristã que o Reino virá de forma sobrenatural nas nuvens.

Os Verdadeiros Pais estão assumindo a responsabilidade global para alcançar os líderes mundiais, mas e quanto à situação em nossas comunidades? Jesus chamou cada um de nós a carregar a cruz, significando que compartilhamos a missão messiânica. Esta é a essência de ser um messias tribal. Paulo disse, “De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse.” (II Cor. 5:20) Enquanto trabalhamos na terra, Deus e Jesus Cristo estão trabalhando no céu para converter os corações das pessoas. Esta é nossa parceria com Cristo para estabelecer o Reino de Deus.

Na verdade, nossa responsabilidade como messias tribais em nossas terras natais está ligada de forma inseparável com a obra de Jesus e dos Verdadeiros Pais de estabelecer o Reino de Deus na terra e no céu. Nossa terra natal original pode estar limitada a um pequeno local, mas ela tem significado cósmico; tal como o Jardim do Éden era um pequeno lugar que tinha o significado da terra inteira. Portanto, o Pai Moon define o critério de sucesso na messianidade tribal em termos do cosmos mais amplo—160 famílias, representando as 160 nações do mundo.⁴⁹ A forma para estas duas condições estabelece uma ressonância profunda e cósmica entre o messias tribal trabalhando para a salvação de suas 160 famílias e os esforços globais dos Verdadeiros Pais para restaurar 160 nações. À medida que elevamos nossas comunidades, fornecemos ímpeto espiritual para o ministério em âmbito mundial dos Verdadeiros Pais. Entretanto, muito frequentemente, os Verdadeiros Pais estão à nossa frente, suprimindo as nossas ausências de realizações. Então nos tornamos um fardo para eles.

Podemos cumprir a messianidade tribal mesmo se não vivemos em nossa terra natal. Onde quer que vivamos, amando e servindo nossos vizinhos—a terra natal “Caim”—também estamos beneficiando nossos familiares em nossa terra natal “Abel.” Esta tem sido a experiência comum que, quando aqueles que criam um bom fundamento em suas comunidades adotadas retornam para casa para visitar suas famílias, a obra de restauração progride em saltos e pulos.

Jesus primeiramente nos chamou para ser seus parceiros quando disse para Pedro, “Apascenta as minhas ovelhas” (João 21:15-19), e disse para seus discípulos tomarem a cruz e o seguirem. (Mateus 16:24) Deus nunca quis que se abrisse uma enorme lacuna entre Jesus e seus seguidores. Deus quer que todos os cristãos sejam parceiros e colaboradores com Cristo para edificar o mundo de Seu ideal.

O amor de Jesus moveu os corações de bilhões de pessoas na terra. Tocamos em seu poder e amor divino como parceiros com Cristo, amando e servindo nossas famílias e clãs. Pedro e os outros discípulos de Jesus reconheciam quão indignos eles eram. Contudo, eles deram suas vidas para cumprir o compromisso do Senhor com eles. Se trabalhamos com esse mesmo nível de intensidade, nós também receberemos coroas de glória.

⁴⁹ A partir de 2004 o número de nações aumentou para mais de 190. Contudo, o número 160 ainda representa o escopo de um ministério messiânico para estabelecer a regência de Deus na terra. Como $4 \times 4 \times 10$ é uma expansão de 4—o número da terra simbolizado pelas 4 direções Norte, Sul, Leste e Oeste—e 10 —o número representando a realidade do domínio direto de Deus que vai além do 9, o estágio de perfeição do período de crescimento. O número 160 também denota a segunda vinda de Cristo, que estabelece o Reino de Deus através de um curso de sofrimento. É a soma de 120 e 40, 120 representando a missão de Jesus—Jesus em seu tempo teve 120 discípulos, o produto de 12 vezes 10, 12 representando as 12 tribos de Israel e 10 denotando a realidade do domínio direto de Deus—e 40 denotando o curso de deserto do Pai Moon.

Juramento 2

O Eixo Vertical de Amor

천일국 주인 우리 가정은 참사랑을 중심하고 하나님과 참부모님을 모시어 천주의 대표적 가정이 되며 중심적 가정이 되어 가정에서는 효자, 국가에서는 충신, 세계에서는 성인, 천주에서는 성자의 가정의 도리를 완성할 것을 맹세하나이다

Nossa Família, como dona do Cheon Il Guk, centrada no Amor Verdadeiro, jura realizar perfeitamente o caminho dos filhos de piedade filial na família, dos patriotas na nação, dos santos no mundo e da família dos filhos e filhas divinos no cosmo, dedicando-nos aos Pais Celestiais e aos Verdadeiros Pais e tornando-nos uma família central que representa o cosmo.

Convencionalmente, acredita-se que amor floresce no meio da intimidade dos relacionamentos pessoais na família. Entretanto, os relacionamentos não são o ponto de início para amor verdadeiro. Verdadeiro amor horizontal entre as pessoas é encontrado no eixo vertical de um relacionamento com Deus e na responsabilidade de cada indivíduo em aperfeiçoar seu caráter. Uma vez que o amor individual se conecta com o amor vertical de Deus, há o fundamento para se relacionar adequadamente com outros em amor verdadeiro. Do contrário, os relacionamentos não serão equilibrados; eles vão oscilar e declinar.

A segunda cláusula do Juramento da Família descreve como estabelecemos o eixo vertical de amor da família. As palavras *dedicando-nos aos Pais Celestiais e aos Verdadeiros Pais* descreve a conexão da família com o céu. Nossa família está firmemente ajustada a Deus através de nossa dedicação a Ele e Sua vontade. As palavras *tornando-nos uma família central que representa o cosmos* nos demonstra a forma para estabelecer o eixo vertical na terra. Isto está ancorado com sua base quando assumimos responsabilidade por nós mesmos e por nossas circunstâncias. Isso significa que nossa família jura se colocar firme e cumprir nossa responsabilidade pública na providência de Deus, independente do que qualquer outra pessoa possa fazer ou deixar de fazer.

Esta cláusula do Juramento da Família delineia o eixo vertical de amor de outra forma definindo uma escada ascendente de amor público, chamado *o caminho da família dedicada*. Seu ponto de início é a piedade filial. *Filhos e filhas filiais* servem seus pais sem reclamar, e assim, honram sua família acima de si mesmos. Esta ética baseada na família de viver para o todo maior se expande para a virtude cívica de um *patriota*, que vive para o benefício da comunidade e da nação. Maior ainda é o caminho de um *santo*, que abrange o mundo amando até mesmo seu inimigo. A apoteose do amor público é o caminho de *filhos e filhas divinos no céu e terra*, cujo escopo de amor se expande para abranger o cosmos e alcançar até mesmo o coração de Deus. Passo a passo, enquanto servimos centros mais elevados subindo a escada da família e da comunidade para a nação, mundo e cosmos, nos aproximamos do trono de Deus. Assim, estabelecendo o eixo vertical de amor, nosso amor e nossa vida passam a se assemelhar ao amor de Deus e a vida de Deus.

Atendendo Deus e os Verdadeiros Pais

Atendimento descreve a atitude básica da fé. Ele inclui dedicação a Deus, mas também muito mais. Por outro lado, a palavra coreana 모시다 (*moshida*) denota a ética tradicional da cavalaria. Para atender fielmente seu senhor, um cavaleiro ou servo obedeceria e serviria sem reclamar. Em seu coração, ele sentiria como um parceiro júnior, compartilhando a missão pública de defender o reino. As preocupações de seu senhor seriam as suas preocupações; o bem-estar de seu senhor seria seu bem-estar; o sofrimento de seu senhor seria seu sofrimento. O senhor, em retorno, estava destinado a amar seu servo fiel como se ele fosse seu próprio filho. Ele poderia confiar nele para conduzir qualquer tarefa.

Entretanto, na ética coreana tradicional, que é baseada na família, o significado de atendimento é mais profundo. Coreanos consideravam o rei como o pai da nação. Assim, uma pessoa devia atender o rei com o mesmo coração de servir seus pais. Na família, atender os pais não é uma questão de dever, mas de profundo amor. O coração de atendimento é plenamente revelado ao cuidar de pais idosos, apoiando-os e buscando cumprir os desejos da família. Este coração está cheio de gratidão pelos muitos anos de amor e sacrifício dos pais para o benefício de seus filhos. Mais do que isso, atender os pais significa continuar seu investimento na família, passando seu amor, suas esperanças e seus sonhos para a próxima geração.

Este é o coração com o qual devemos atender Deus, nossos Pais celestiais e Rei. Através de serviço e dedicação a Deus, crescemos em conhecimento de Sua vontade e coração. Compartilhamos o fardo de Deus quando Ele se esforça para nos purificar, e nossas famílias, a nação e o mundo de todo o mal. Queremos nos tornar os atendentes e campeões de confiança de Deus na causa do bem. Definitivamente, descobrimos que fomos transformados à semelhança de Deus.

Atender os Verdadeiros Pais é a mesma coisa. Externamente, somos colaboradores com os Verdadeiros Pais, participando com eles no empreendimento divino de restaurar este mundo mal para o Reino de Deus. Internamente, imitamos o estilo de vida, atitude e coração dos Verdadeiros Pais, com o objetivo de encarnar a imagem dos Verdadeiros pais em nós mesmos. Toda religião fala de fé em Deus de diferentes formas e com diferentes termos. Contudo, todos temos alguma noção de atendimento, como estas passagens de livros sagrados do mundo ilustram:

Ó vós que credes! Seja consciente de seu dever para com Deus, e busque a forma para se aproximar Dele, e se esforce em Seu caminho a fim de que possa ter sucesso. —*Alcorão* 5.35

Rapidamente venho para aqueles que me oferecem toda ação, que somente me adoram, seu mais querido deleite, com devoção inabalável. Porque eles me amam, estes são meus servos, e eu devo salvá-los da tristeza mortal e de todas as ondas dos oceanos mortais da vida. —*Bhagavad Gita* 12.6-7

Um vaso de sacrifício: O homem superior, tomando sua posição como a justiça exige, adere firmemente aos decretos do Céu. —*I Ching* 50

Faça a vontade de Deus como sua vontade, para que Ele possa fazer a sua vontade como a vontade Dele. Faça nula a sua vontade diante da Vontade Dele, para que Ele possa fazer nula a vontade dos outros diante da sua vontade.⁵⁰ —
Mishnah, Abot 2.4

São Paulo fornece um bom exemplo de atender Deus e Cristo. Em sua segunda carta aos Coríntios, ele descreveu seu serviço: “Pois que muito desejamos também ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes [Jesus Cristo].” (II Cor. 5:9) Ele entendia que Deus tinha confiado a ele e seus companheiros evangelistas um importante ministério, “Deus estava...e pôs em nós a palavra da reconciliação.” (II Cor. 5:19) Ele se via como representante de Cristo: “De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse” (II Cor. 5:20) e colaboradores “trabalhando junto com ele.” (II Cor. 6:1) Atendendo Deus e Cristo desta forma, Paulo se descreve como a seus companheiros como renovados e transformados: “se alguém está em Cristo, nova criatura é” (II Cor. 5:17) e “Porque o amor de Cristo nos constrange.” (II Cor. 5:14) Ao mesmo tempo, Paulo recebeu uma fraqueza física, um “espinho... na carne,” para deixá-lo compartilhar os sofrimentos de Cristo como seus próprios. (II Cor. 12:7-10) Paulo se dedicou a servir o Senhor Jesus, e ao fazer isso ele foi transformado à imagem de Cristo a quem ele serviu.

Não obstante, a partir do que sabemos de Jesus pelo Princípio Divino, reconhecemos que há um nível até mesmo mais profundo de atendimento do que aquele que Paulo conheceu. Este é a unidade no nível de coração, ou 심정 (*shimjung*) com o Jesus vivo. Paulo nunca conheceu Jesus na carne. Como ele poderia ter conhecido qualquer coisa sobre o coração de frustração de Jesus, que ele não pôde cumprir as esperanças mais profundas de seu Pai Celeste? Como ele poderia ter sentido o coração partido de Deus ao observar Seu filho unigênito seguindo para a cruz sem ser capaz de realizar o sonho do Reino? Muitos cristãos até este dia, que seguem Paulo como um modelo do cristão ideal, não compreendem este coração de Deus e de Jesus.

Nosso relacionamento com Deus é tal que estamos contentes ao saber que Deus está bem satisfeito conosco? Ao invés, devemos buscar a mais profunda tristeza de Deus e entender Seu ressentimento não solucionado 한 (*han*)—uma palavra coreana expressando profundo e intenso ressentimento e dor. Devemos tentar nos identificar emocionalmente com a situação de Deus como Pais cujos filhos ainda estão perdidos em profunda escuridão e angústia, insensíveis ao Seu amor e surdos para Sua sabedoria.

Em lágrimas Deus revelou ao Pai Moon a profundidade de Sua dor. Desde então, seu único desejo tem sido confortar Deus e aliviar a profunda tristeza de Deus. Atendendo Deus a este nível, ele chegou ao entendimento do coração de Deus, os Pais, que agoniza sobre a condição de cada ser humano.

Da mesma forma, devemos atender Deus e os Verdadeiros Pais desenvolvendo um coração paternal. Então podemos ressoar com o coração de Deus e se tornar colaboradores de Deus, e aliviar o sofrimento da humanidade.

⁵⁰ Muhammad Marmaduke Pickthall, trad., *The Meaning of the Glorious Qur'an* (Mecca and Medina: Muslim World League, 1977); Swami Prabhavananda e Christopher Isherwood, trad., *The Song of God: The Bhagavad-Gita* (Hollywood, CA: Vedanta Press, 1972); John Blofeld, trad., *I Ching, The Book of Change* (London: George Allen & Unwin, 1965); R. Travers Herford, ed., *The Ethics of the Talmud: Sayings of the Fathers* (New York: Schocken Books, 1925); Ver *World Scripture*, p. 551, 544.

A forma de atendimento é “como um servo, mas com o coração de um pai.”⁵¹ Enquanto servimos as pessoas com nossos corpos, mantemos o coração de pais. Quando nossos corações são paternais, não podemos pensar de uma forma autocentrada. Um pai nunca perde a paciência com seus filhos. Seu coração persevera no amor pela eternidade, e perdoa seus filhos milhares de vezes.

Manter um coração paternal nos ajuda a ter o ponto de vista de Deus ao amar os outros. Este é um segredo para superar a natureza decaída. Por exemplo, se um esposo pode assumir o coração paternal em relação a sua esposa, ele pode elevar-se acima da dor das palavras ofensivas faladas em um momento de raiva. Ele sempre pode ver sua esposa como uma filha de Deus.

Ensinaamentos convencionais espirituais e religiosos são individualistas. Normalmente, eles representam cada pessoa se colocando sozinha diante de Deus e do universo, determinando seu futuro por sua fé e/ou suas ações. Eles tendem a desconsiderar os laços de família. Suponham que entre um casal amoroso, o esposo dá um passo em falso e acaba no inferno. Sua esposa pode desfrutar os deleites do céu sabendo que seu esposo está sofrendo o tormento eterno? Como os pais se sentiriam vivendo no céu enquanto um de seus filhos definha no inferno? Possuindo o coração de pais, nunca poderíamos ser felizes no céu se nossa esposa, nossos filhos ou nossos pais sofressem no inferno. Ao invés, preferiríamos ficar no inferno com eles pela eternidade, se esse fosse o tempo necessário para resgatá-los.

Algumas religiões descrevem a vida como uma jornada espiritual para a iluminação através de muitas vidas. Os laços de amor e família são somente um estado temporário, cessando com a morte. A vida na terra é apenas uma sala de aula ensinando lições a serem carregadas para a próxima encarnação, enquanto amor e afeição são esquecidos. Deixando de lado o problema de como as “lições” podem ser lembradas enquanto o amor não é; a doutrina da reencarnação apresenta um universo cruel no qual o amor não tem valor supremo. Isto não é compatível com o ensinamento cristão que Deus é amor. Se Deus é um Deus de amor verdadeiro cujo coração divino é um coração paternal, então Ele deve ter feito provisão em Sua criação para famílias de amor verdadeiro durarem pela eternidade.

O Juramento da Família nos chama a atender Deus e os Verdadeiros Pais como famílias. É como famílias que estamos destinados a nos aproximar de Deus e nos assemelhar a Ele. Nossa vida familiar deve espelhar a vida de Deus. O amor divino que flui entre as pessoas da Trindade deve também fluir nos relacionamentos que compõem a família. Tais famílias são eternas; seu amor verdadeiro dura para sempre. Vivendo em famílias e comunidades de amor, nos uniremos às pessoas do mundo com um único coração.

Seremos Responsáveis

O polo terrestre do eixo vertical de amor é descrito pela frase, *Nossa família jura se tornar uma família central que representa o cosmos*. Se traduzimos literalmente, isto se torna duas cláusulas: “a família que representa (대표적, *taep’yō-jeok*) o cosmos” e “a família que é central (중심적, *jūngshim-jeok*) para o cosmos.” Estas duas cláusulas descrevem dois aspectos diferentes de assumir responsabilidade pela vontade de Deus.

⁵¹ Esta frase vem do “Meu Juramento.”

O Juramento da Família reconhece que assumimos esta responsabilidade como famílias. Todo líder, seja nos negócios, política ou nas áreas criativas, se coloca sobre o suporte de sua esposa e família. Quando um membro da família assume uma posição pública, o resto da família deve se sacrificar. Cônjuges e filhos de políticos se juntam a eles na esgotante campanha eleitoral. Esposas de ministros passam longas horas apoiando seus esposos, frequentemente abrindo seus lares para um fluxo constante de reuniões e visitantes. Quando alguém se sacrifica para uma missão pública, toda a família se coloca junto na mesma posição. Assim o *Princípio Divino* utiliza o termo “figura central” para os indivíduos na história bíblica que assumem responsabilidade pela vontade de Deus, mas de fato os trata em termos de famílias centrais: A família de Adão, a família de Noé, a família de Abraão, e assim por diante.

Uma família que jura representar o céu se levanta pela vontade de Deus. Ela declara seu amor por Deus e se determina fazer a vontade de Deus. Essa família se torna o parceiro objeto com quem Deus pode trabalhar. A família de Abraão era essa família representativa. Abraão obedeceu o chamado de Deus e deixou sua casa para viajar para uma terra estranha. Em obediência a Deus, ele ofereceu com disposição seu filho Isaque, que sabia e consentiu em ser o sacrifício. Pela vontade de Deus, sua nora Rebeca deixou sua casa para se tornar a noiva de um homem a quem nunca tinha encontrado. Pela vontade de Deus, Jacó e sua família arriscaram suas vidas para se reconciliar com Esaú. Através das três gerações de Abraão, Isaque e Jacó, esta família estabeleceu o fundamento para o povo escolhido e para Cristo vir. Através dessa única família, Deus pôde abençoar o mundo inteiro. (Gen. 12:1-3)

Uma família que jura representar a terra representa a história. Cada um de nós é o fruto da história, e vive em circunstâncias condicionadas pela história. Assim, o *Princípio Divino* ensina que “Eu” como um indivíduo devo assumir responsabilidade não somente por meus próprios pecados, mas por todos os pecados e erros históricos que vieram até mim:

Eu devo tomar a cruz da história e aceitar a responsabilidade para completar seu chamado. Para este fim, eu devo cumprir... todas as missões inacabadas dos profetas e santos do passado que foram chamados em seu tempo para carregar a cruz da restauração.⁵²

Assim, a cláusula, “nossa família jura representar céu e terra” tem um significado vertical, estabelecendo nossa responsabilidade no contexto da vontade de Deus (céu) e as circunstâncias herdadas da história (terra).

A preposição 적 (*jeok*) significa “como” ou “semelhante.” Isto descreve a diferença entre a Única Família que representa totalmente céu e terra neste tempo—a Família Verdadeira—e nossa família. Nossa família representa uma porção da vontade de Deus, não a totalidade da vontade de Deus. Nossa família representa uma fatia estreita da história, não a totalidade da história. Em outras palavras, somos *uma* família representativa (*taep’yō-jeok*) que se assemelha em sua esfera limitada à família representativa (*taep’yō*) que representa o todo.

⁵² Exposição do Princípio Divino, p. 103. www.unificacionista.com.

Por exemplo, a família que representa uma nação é o Presidente e a Primeira Dama. Os americanos não ficaram satisfeitos quando um Presidente recente esteve exposto com um assédio sexual. Ao invés, gostaríamos que nossos líderes fossem exemplares, para dar ao nosso país uma boa imagem diante do mundo. Além disso, o Presidente de um país se coloca assumindo responsabilidade pela história. Por exemplo, ao enfrentar o problema do Iraque, George W. Bush teve que lidar com os erros de seus antecessores que permitiram que Saddam Hussein permanecesse no poder. Futuros presidentes terão que lidar com as consequências da decisão do Presidente Bush de ir para a guerra, para o bem ou para o mal.

A família que representa céu e terra é mestre de suas circunstâncias. Sua atitude é de total dedicação, independentemente de erros passados, e independentemente do que qualquer outra pessoa possa fazer ou deixar de fazer. Este era o coração de Martinho Lutero quando ele pregou suas Noventa e Cinco Teses na porta da Catedral de Wittenburg, proclamando com ousadia o que milhares de outras pessoas também acreditavam, mas que tinham medo de dizer em público. Alguns anos mais tarde quando ele se colocou diante de uma delegação Papal, ele disse, “Aqui estou. Não posso fazer outra coisa. Deus me ajude.” Lutero se levantou para a justiça quando todos se encolheram em silêncio. Portanto, ele era a pessoa a quem Deus pôde levantar como um líder em Sua providência. Tais pessoas podem mudar o curso da história.

Deus quer encontrar pessoas que possam representar o melhor na humanidade, a quem Ele pode confiar e de quem Ele pode ter orgulho. Você é essa pessoa? A Igreja de Unificação tem uma tradição de trabalho missionário. Trabalhando sozinho em uma cidade estranha, os membros podem cultivar a atitude de se colocar como o único representante de Deus. Um missionário pioneiro não tem ninguém mais para se apoiar. Se ele falhar, ninguém mais vai acompanhá-lo.

Por outro lado, famílias que vivem em uma grande área metropolitana, onde grande número de membros está concentrado, podem facilmente tornar-se negligentes, acreditando que os outros vão suprir sua ausência. Elas podem perder o sentido de ser representantes de sua comunidade diante de Deus. Quando o Pai e a Mãe Moon embarcaram em turnês de discursos pela América, eles tiveram sucesso até mesmo em estados onde o número de membros era pequeno e disperso. De fato, a taxa de convidados por membro era frequentemente superior em estados com um número menor de membros, porque esses membros tinham a atitude que cada um era o único representante de Deus. Com esse coração, eles trabalhavam com desespero para trazer uma boa afluência. A esta luz, apenas um punhado de pessoas realmente comprometidas podem mudar uma nação.

A segunda cláusula, “*uma família central que representa o cosmos*,” descreve o relacionamento horizontal da família com os outros. Uma família central assume responsabilidade pelo bem-estar do povo sob seu domínio. Dependendo do escopo de sua missão, uma família pode ser central para seu clã, sua comunidade, seu estado ou sua nação. Como antes, o Juramento da Família utiliza a preposição -적 (*jeok*), significando “como” ou “semelhante” para indicar a diferença entre o escopo limitado da centralidade de nossa família (*jūngshim-jeok*) e a centralidade definitiva (*jūngshim*) da Família Verdadeira.

O governador é a figura central de seu estado; o prefeito é a figura central de sua cidade. Suas políticas afetam o bem-estar de todas as pessoas em seus domínios. Uma cidade que investe em suas escolas produz melhores cidadãos e promove crescimento econômico, enquanto a aplicação frouxa de leis ambientais podem causar doenças em uma comunidade. Entretanto, há também figuras centrais que são responsáveis pelo bem-estar interno e espiritual de uma comunidade. Embora possamos não ter uma posição externa ou um título oficial, se ostentamos o amor e a bênção de Deus, nos colocamos em uma posição para beneficiar inúmeras outras pessoas. Tais pessoas são os pilares internos da sociedade, como reconhecido em muitas tradições espirituais:

O sábio santo estimula os corações dos homens, e a partir daí o mundo inteiro está em paz. — *I Ching 31*

O Rabino Assi e o Rabino Ammi, em uma viagem de inspeção educacional, chegaram a uma cidade e procuraram os seus responsáveis. Os conselheiros apareceram, e os rabinos disseram, “Estes não são os responsáveis, mas os destruidores de uma cidade! Os responsáveis são os professores dos jovens, e instrutores dos velhos, como está escrito: ‘Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela’ (Salmos 127:1).” — *Lamentações Rabbah*

Ele não faz nenhuma demonstração de seu valor moral, contudo, todos os príncipes seguem seus passos. Assim, o homem moral, vivendo uma vida de simples verdade e seriedade, apenas pode ajudar a trazer a paz e a ordem ao mundo. — *Doutrina do Meio 33*

Na Bíblia, as ações de figuras centrais na providência de Deus não afetavam somente a eles mesmos, mas todo o seu povo, e até mesmo o curso da história. Por exemplo, Moisés selecionou doze líderes para espionarem a terra de Canaã. A falta de fé deles trouxe infortúnio para todo o povo de Israel, que teve que vagar no deserto por quarenta anos. Por outro lado, a fidelidade de Josué trouxe vitória para Israel onde quer que fossem. João Batista era a figura central do Judaísmo, cuja missão era trazer todo Israel para Jesus Cristo. Porque ele era muito respeitado pelo povo, o testemunho de João, e a posterior dúvida, foram fundamentais para determinar o caminho que o povo Judeu tomaria—se reconhecer ou não Jesus.

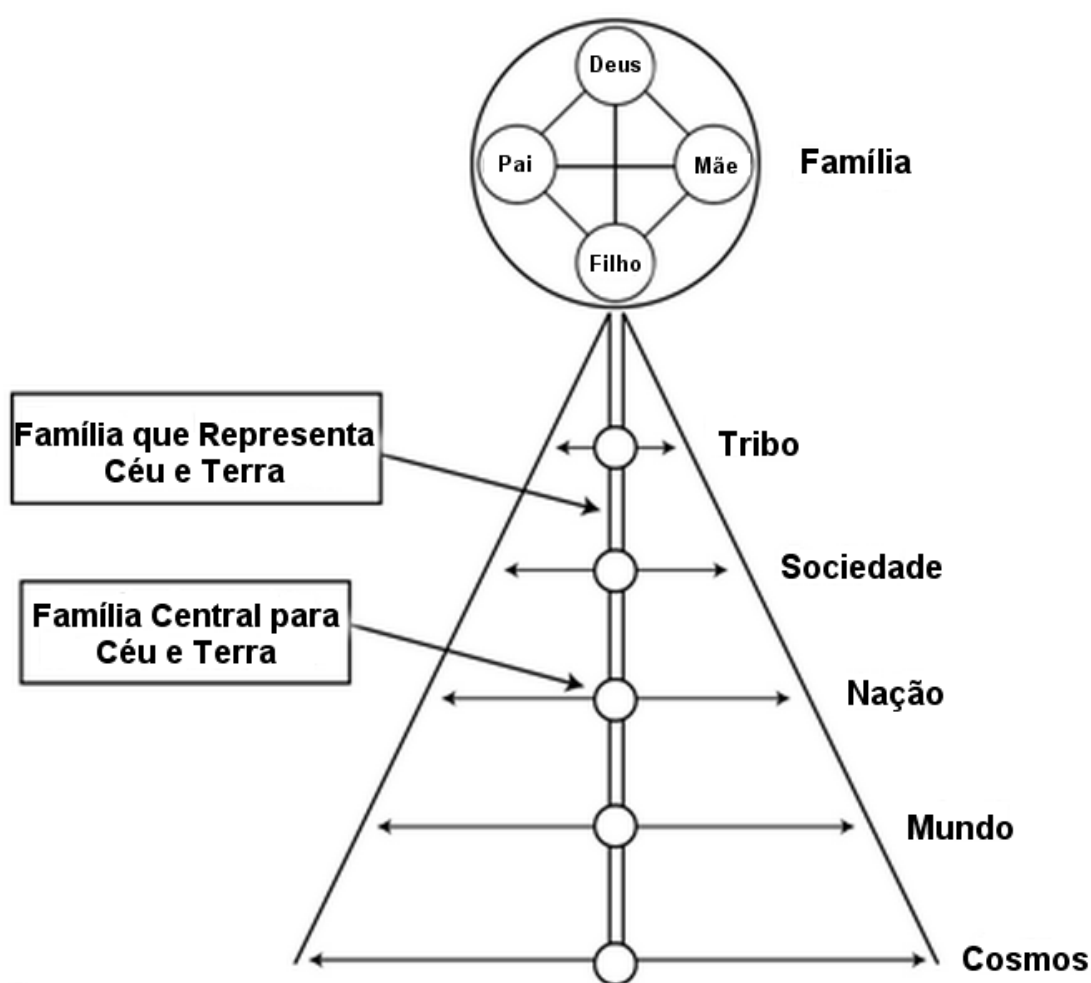
Atualmente como famílias centrais, somos responsáveis em transmitir a vontade de Deus para as pessoas de nossas comunidades. Jesus disse, “Vós sois a luz do mundo... Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.” (Mateus 5:14-16) A responsabilidade de uma família de se colocar como um parceiro objeto de Deus e como o fruto da história é denotada pela frase *representa o cosmos*. A dimensão de responsabilidade no que se refere aos outros é denotada pela frase *tornando-nos uma família central*. “Representar” (*taep’yo*) descreve o aspecto vertical de responsabilidade, e “tornar-se central” (*jungshim*) descreve o aspecto horizontal de responsabilidade. Isto está esquematizado na Figura 2.

Como famílias centrais vivendo nos dias dos Verdadeiros Pais, participamos em um momento crítico da história, paralelo ao tempo do advento de Jesus. Temos a oportunidade que não foi possível para as pessoas do tempo de Jesus—edificar o verdadeiro Reino de Deus na terra.

Podemos abrir o portão para milhões entrarem no Reino pelo caminho que desbravamos. Neste sentido, nossas famílias são centrais para o cosmos e decisivas para seu destino.

Por outro lado, se falharmos, bilhões definharão na miséria. O mundo vai degenerar em uma fossa de imoralidade com o colapso da civilização, a AIDS sempre crescente, e as pessoas desprovidas de esperança sucumbindo à lei da selva. O caminho da família verdadeira é a última e melhor esperança do mundo, mas se as pessoas encontrarem isto ou não depende de nós.

FIGURA 2: A FAMÍLIA QUE REPRESENTA E É CENTRAL PARA CÉU E TERRA



A Tarefa da Família

O segundo juramento estabelece uma escada vertical de amor, se estendendo até o céu com Deus, e alicerçada em nossa responsabilidade pública na terra. Ao definir ainda mais os vários degraus nesta escada, o juramento nos chama para *realizar perfeitamente o caminho da família*. A palavra coreana para a forma de dedicação é 도리 (*do-ri*), composta de dois caracteres chineses familiares.

O caracter 道 (도) é *Tao* em Chinês. *Tao* significa o Caminho ou forma de conduta. 理 (리) é *li* em Chinês, um termo a partir da metafísica Confucionista significando princípio imanente da natureza. Quando aplicado ao ser humano, isto significa a virtude inata de uma pessoa. Então 도리 (*do-ri*) significa o caminho de virtude, o caminho do dever. Esta é uma forma de vida com a ordem do cosmos, e que ilumina a bondade moral inata de uma pessoa.

No Juramento da Família, toda a família reunida trilha o caminho da virtude; portanto, isto é chamado *o caminho da família dedicada* (가정의 도리, *kajeonge dori*). A tarefa da família é definida por uma ética de quatro áreas de responsabilidade pública: 1) piedade filial ou responsabilidade em relação a família; 2) patriotismo ou responsabilidade com a sociedade e a nação; 3) o caminho de amar os inimigos, característica de um santo, que cria paz entre as nações; e 4) o caminho de amar Deus e toda a criação como filhos e filhas divinos. Responsabilidade pública é uma *família dedicada* por pelo menos três razões.

Primeiro, o Juramento da Família prevê que toda a família esteja dedicada em cumprir estas responsabilidades públicas. Os cônjuges apoiam um ao outro. Os filhos crescem para continuar a obra de seus pais. Todos os membros da família se juntam ao fazer sacrifícios requeridos do serviço público. Se um membro da família se afasta, isto paralisaria a capacidade da família de cumprir a tarefa familiar.

São Paulo se preocupou sobre apenas um problema quando aconselhou os cristãos a permanecerem solteiros: “O solteiro cuida das coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor; Mas o que é casado cuida das coisas do mundo, em como há de agradar à mulher.” (I Cor. 7:32-33) Mas o Juramento da Família visualiza uma família unida no serviço público como mais forte e mais capaz do que indivíduos solteiros. Por trás de cada homem bem sucedido há sempre uma boa mulher, ou como diz a canção popular, “Eu posso voar mais alto do que uma águia; você é o vento sob minhas asas.”

Segundo, a família é a escola elementar de ética. Como aprendemos a nos relacionar dentro da família como filhos, irmãos, cônjuges e pais, isto molda a forma como nos relacionamos com as pessoas fora da família. Um filho que se relaciona bem com seus pais tem um ponto de partida para se relacionar bem com todas as figuras de autoridade em sua vida. Um irmão mais velho que cuida de seus irmãos mais jovens está melhor preparado para tratar bem seus subordinados e colegas de trabalho. As lições de paternidade são treinamentos válidos para a liderança. Portanto, a *capacidade* de se comportar eticamente na sociedade está enraizada na família.

Terceiro, a ética das relações na família é a base de todas as relações sociais. Isto pode ser resumido é um único princípio ético: servir o todo. A família é o primeiro “*todo*” dentro do qual existimos. Assumir responsabilidade para o bem-estar da família é assim o primeiro nível de servir o todo. Servir a nação, o mundo e o cosmos é simplesmente uma questão de estender este princípio para níveis cada vez mais amplos.

Assim, de acordo com uma forma ética de tratamento Confucionista bem conhecida, o *Clássico sobre Piedade Filial*, a piedade filial é a raiz de todas as virtudes e o princípio por trás de todo o ensinamento moral:

Agora, piedade filial é a raiz de todas as virtudes, e o caule a partir do qual cresce todo o ensinamento moral... Tendo recebido nossos corpos—desde os fios de cabelo até a planta dos pés—de nossos pais, não devemos presumir feri-los ou atacá-los: este é o início da piedade filial. Quando estabelecemos nosso caráter pela prática do curso filial, tornamos assim nosso nome famoso no futuro, e portanto, glorificamos nossos pais: este é o fim da piedade filial. Ela começa com o serviço aos pais; ela segue para o serviço do regente; e é concluída pelo estabelecimento do caráter.⁵³

Neste sentido, a ética da *piedade filial*, que é a forma de devoção da família no nível mais elementar, estabelece o princípio que se aplica em cada um dos três níveis seguintes definidos no Juramento da Família: *patriotas* que vivem para o benefício da nação, *santos* que vivem pelo mundo, e *filhos e filhas divinos* que vivem para o bem-estar de todo o cosmos. Juntos, estes quatro níveis definem uma escada vertical de amor, começando a partir da família e terminando com a imensidão do universo. Contudo, cada degrau na escada é simplesmente uma extensão da unidade básica de ética familiar.

Gratidão

Por que servimos o todo? Porque o todo nos ama, cuida de nós e nos dá enormes benefícios. Servir o todo não é ser coagido pela lei; isto deve ser uma expressão alegre de gratidão. Nossos pais nos deram vida, “nossos corpos—desde o cabelo até a planta do pé—são recebidos por nós a partir de nossos pais.” Eles se sacrificaram para nos nutrir e criar, esquecendo seu próprio conforto para nos dar o que precisamos. Por esta razão, naturalmente sentimos gratidão para nossos pais e queremos servi-los e cuidar deles. Da mesma forma, nossa nação nos protege pela manutenção de uma sociedade ordenada, legítima e pacífica. Ela nos nutre pelo fornecimento de uma economia crescente com transporte e comunicação eficientes. Ela defende nossas liberdades e as instituições da democracia que nos permitem contribuir para o bem-estar dos outros. Imagine quão difícil seria a vida sem a matriz de apoio e proteção da nação e suas instituições. Portanto, devemos ser gratos com nossa nação como somos com nossos pais, e devemos desejar contribuir para seu bem-estar como cidadãos e patriotas.

Além disso, o mundo—significando a sociedade humana do passado, presente e futuro—compreende o ambiente social no qual podemos florescer. Estamos em débito com as pessoas do mundo pelas bênçãos da civilização, tanto espiritual quanto material. Os produtos que comemos e utilizamos em nossos lares vêm de todas as partes do mundo: bananas, chocolate e café da América do Sul, óleo do Oriente Médio, equipamentos eletrônicos do Japão e vestuário feito na China. Além disso, a vida como conhecemos atualmente não seria possível se não fosse pelos fundamentos da civilização estabelecidos em lugares como Israel, Grécia, Roma, Índia, China, África e Europa oriental. A religião, filosofia, ciência, matemática, tecnologia, arte e música que temos garantidas foram desenvolvidas pelas realizações de pessoas de todos os lugares e de todas as raças. Por outro lado, pobreza e a negligência em uma parte do mundo podem produzir efeitos prejudiciais em todos os lugares; por exemplo, uma doença fatal se espalhando em uma população empobrecida na África se tornou uma epidemia mundial.

⁵³ James Legge, *The Sacred Books of China, part 1: The Shu King, Religious Portions of the Shih King, and the Hsiao King*, Sacred Books of the East, vol. 3 (Oxford: Clarendon, 1879).

Quando reconhecemos quanto recebemos a partir das pessoas de todo o mundo, e quão interconectado o mundo se tornou, não podemos evitar querer ajudar todas as pessoas do mundo a terem paz e prosperidade. Somos gratos com as pessoas do mundo por sua existência que nos enriquece, e em retorno desejamos trabalhar pelo bem-estar do mundo se tornando santos que amam o mundo.

Finalmente, estamos em débito com Deus o nosso Criador, e com Sua criação, tanto o mundo físico como o mundo espiritual. Nosso planeta Terra nos nutre de inúmeras formas, nos dando até mesmo o fôlego da vida. Todas as criaturas da terra contribuem para nosso bem-estar. Portanto, devemos trabalhar para proteger a Terra dos danos e para melhorar o ambiente. A Terra está sofrendo com a poluição química na atmosfera, rios e oceanos, e com resíduos nucleares enterrados sob suas camadas. Portanto, devemos fazer nossa parte para limpar os poluentes não naturais que causam dor à Mãe Terra e que podem colocar em perigo nossa existência. O céu também nos ajuda, nos inspirando e orientando com amor e sabedoria divinos. Gratidão pelo amor cuidador da Mãe Terra e pela orientação e sabedoria do céu nos coloca a serviço dela como filhos e filhas divinos no céu e terra.

A partir de cada um destes níveis, desde o menor até o maior, vem nutrição, apoio e orientação como também a partir de nossos próprios pais. Para cada nível oferecemos devoção filial e serviço com corações de gratidão. Assim, concluímos o circuito duradouro de amor vertical.

Propriedade

Ao apoiar o todo, cada indivíduo passa a sentir um senso de propriedade sobre o todo. Ele ou ela pode ter orgulho de suas realizações, as quais são devidas em alguma medida, aos seus esforços. Por sua vez, o todo valoriza o indivíduo como uma parte inseparável, integrada ao seu funcionamento. Por exemplo, o filho filial ao servir seus pais serve a família como um todo. Ele vem a sentir orgulho de sua contribuição para sua família. Ele sente um senso de propriedade: sua família precisa e depende dele; ele é realmente essencial para seu bem-estar. Ao servir a comunidade na qual ele vive, um indivíduo se torna um pilar da comunidade. O prefeito e outros líderes cívicos o elogiam e se orgulham dele. Ele não é um estranho ou um recebedor passivo da generosidade de sua comunidade; ele é uma parte essencial de sua comunidade e se orgulha de sua contribuição para sua prosperidade.

Nossa natureza inata deseja ter o mais elevado valor e ter orgulho nas grandes coisas. Para alcançar esse grande valor, devemos servir o todo maior—a nação, o mundo, o cosmos e Deus. Gostaríamos de estar em uma posição de ter orgulho de nossa participação em cada um destes conjuntos, e sentir o senso de propriedade por seu avanço. Todos gostamos de ser valorizados e respeitados por nossa nação, pelo mundo, e até mesmo por Deus. Portanto, o princípio de servir o todo não tem nenhum limite.

O caminho da família dedicada se deriva a partir da lei da natureza. Este é o padrão universal do cosmos refletido no mundo humano. O mundo natural está organizado no princípio que entidades em um nível inferior servem e participam daqueles em um nível superior. Um elétron encontra uma posição definida no cosmos quando ele se torna parte de um átomo. Se o átomo se une com outros átomos para formar uma molécula de açúcar, esse elétron agora tem o valor de constituir um alimento para a vida.

Incorporado na célula de uma cenoura, ele agora é parte de um ser vivo. Quando um ser humano come a cenoura, esse elétron está incorporado ao corpo de um filho de Deus. Desta forma, um minúsculo elétron, que poderia estar perdido na vastidão do espaço, participa em um ser do mais alto valor. Todas as entidades no cosmos em cada nível encontra seu valor ao servir o todo. A vida humana está destinada a estar em harmonia com a natureza; assim, a ética humana espelha a lei da natureza.

O Caminho de Filhos e Filhas Filiais

Atualmente, a maioria das pessoas pensa sobre ética em termos de virtude individual. Uma pessoa ética é honesta, digna de confiança, mantém suas promessas, e trata os outros de forma justa e com respeito. Na sociedade individualista que a América se tornou hoje, os relacionamentos são superficiais, voluntariamente assumidos, e voluntariamente rompidos. A democracia americana é uma sociedade voluntarista de indivíduos soberanos, e nossos valores éticos confirmam isto. Eles são valores ao fluxo e refluxo dos relacionamentos horizontais.

Devemos observar que muitas pessoas consideram o matrimônio como um contrato. Elas podem contratar um advogado para elaborar um contrato pré-nupcial. Divórcio pode ser doloroso, mas quando é feito com o consentimento de ambos os cônjuges, não é mais difícil do que uma decisão de encerrar um contrato de negócio. Isto deixa uma pergunta: o coração considera o amor como um contrato? No casamento, mesmo quando os sentimentos de amor esfriam, há profundos laços de afeição que não são facilmente rompidos. O divórcio fere e deixa muitas vítimas além das duas partes do “contrato” de casamento—notadamente os filhos.

Entretanto, a ética tradicional está baseada nas normas inerentes do relacionamento. Relacionamentos carregam em si mesmos as normas, e o dever de um indivíduo é se subordinar à norma. O relacionamento modelo é vertical—dever de filhos em direção aos seus pais. Não escolhemos nossos pais. Não podemos escolher as circunstâncias de nosso nascimento. Nossos pais permanecem nossos pais para sempre. Não podemos nos divorciar deles.

Nosso relacionamento com nossos pais não é voluntário; devemos digerir quaisquer dificuldades que possam surgir. Contudo, por esta mesma razão, as pessoas experimentam o relacionamento com seus pais como uma das poucas relações duradouras em suas vidas.

Esta é a ética de piedade filial. Amamos, servimos e obedecemos nossos pais simplesmente porque eles são nossos pais, e não porque necessariamente queremos. Não há nada de voluntário sobre piedade filial. Ela ensina que viver de acordo com os compromissos de uma pessoa é nobre em si mesmo. Em comparação com piedade filial, a ética voluntária convencional é superficial e frequentemente autocentrada.

Se os americanos fossem considerar a ética da devoção filial com os pais como o modelo para relacionamentos éticos, eles naturalmente se preparariam para um casamento que duraria “na riqueza e na pobreza, na saúde e na doença.” Eles não considerariam o casamento apenas como um relacionamento, mas como um vínculo eterno e inquebrável.

Esta escrito nos Dez Mandamentos, “Honra a teu pai e a tua mãe.” (Exod. 20:12) Em tempos antigos, um filho ou filha dedicados para o bem-estar de seus pais são dignos de elogio. Atualmente, porém, muitos americanos esqueceram a ética de devoção filial. Eles pensam que quando deixam seu lar na idade de dezoito anos para trabalhar ou para a faculdade, eles não têm mais nenhuma obrigação com seus pais. Eles acreditam que seus pais esperam que os filhos estejam à própria sorte enquanto eles desfrutam o resto de suas vidas sem serem onerados pelos filhos. Além disso, eles esperam ter pouco a ver com o bem-estar de seus pais, sendo que a pensão e a seguridade social permitirão que eles se aposentem, se mudem para a praia, e desfrutem seus anos no sol.

Contudo, na realidade, pais idosos desejam desfrutar a companhia de seus netos mais do que qualquer outra coisa no mundo. Eles consideram seus netos como o fruto de suas vidas. Embora muitos cidadãos idosos queiram viver independentemente, eles também querem que seus filhos e netos os visitem frequentemente. Eles valorizam os laços de amor que estas visitas sustentam. Infelizmente, milhões de idosos solitários em nossa sociedade são todos ignorados por suas famílias, armazenados de forma miserável em casas de repouso ou comunidades de aposentados até a morte os levá-los.

“Até mesmo os corvos trazem comida para seus pais,” diz um provérbio coreano. Entretanto, na sociedade atual, algumas pessoas são tão desprovidas de amor que somente se aproximam de seus pais com o pensamento, “Se eu servi-los por mais alguns anos, eles vão me dar uma grande herança.” Por outro lado, cidadãos honestos transformam seus pais em pobres a fim de evitar as despesas com os cuidados da saúde que poderiam drenar o que eles esperam herdar após a morte deles. No infame caso Menendez, dois jovens assassinaram seus pais para obter sua herança, e depois tentaram convencer o júri que eles tinham a justificativa de anos de abuso. O caso foi sintomático de nossos tempos, quando o amor filial foi substituído por conspirações pela conta bancária dos pais. Este é o tempo quando os americanos redescobriram a ética da devoção filial, o que é fato explícito na tradição judaico-cristã.

Na Ásia, a ética de piedade filial (孝, *hyo*) exalta a devoção filial como a mais elevada virtude. *Filhos e filhas* (子) *filiais* (孝) se sentem em débito de gratidão por seus pais, que derramaram suas lágrimas, seu suor e seu sangue para trazê-los ao mundo, alimentá-los, criá-los e educá-los. Desde a infância, eles oferecem obediência voluntária aos seus pais. À medida que crescem, eles passam a entender os mais profundos anseios e ideais de seus pais. Eles defendem os valores de seus pais e querem fazer seus pais sentirem orgulho deles.

Para dar alguns exemplos: irmãos filiais vão se esforçar para conviver harmoniosamente com os demais porque eles sabem que isto faz a felicidade de seus pais. Muitos pais imigrantes assumem empregos braçais e economizam nas despesas para enviar seus filhos para a faculdade; quando seus filhos se tornam profissionais bem sucedidos, eles cumprem o sonho de seus pais.

Além disso, filhos filiais cuidam de seus pais na velhice. Se os pais se tornam senis e incontinentes, os filhos nunca deveriam desejar escondê-los em lares de idosos, mas tomarem eles em seus lares para cuidar deles. Esta é uma nobre expressão de piedade filial quando os filhos sacrificam seu próprio conforto para cuidar de seus pais.

Quando os Pais Ficam Aquém

Os pais de ninguém são perfeitos. Frequentemente os pais farão coisas que são prejudiciais aos outros ou para seus filhos. Não obstante, um bom filho é filial. O Evangelho de Lucas registra que quando Jesus tinha doze anos de idade, seus pais o deixaram em Jerusalém. Eles seguiram a jornada de um dia antes de descobrirem a ausência do menino. Podemos imaginar a partir deste incidente que seus pais não tinham muita consideração por seu filho. Eles certamente não eram devotados a ele como o Cristo, nem podiam compreender seu comportamento quando ele disse, “Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?” Não obstante, Jesus permaneceu obediente a eles como um filho filial. (Lucas 2:51)

No oriente, um filho filial está destinado a protestar com seus pais quando eles tomam o caminho errado, para exortá-los a não fazer algo que possa manchar a reputação da família. Contudo, ele não se torna hipócrita, mas permanece sempre o filho humilde mesmo quando tenta orientá-los. O exemplo lendário de um filho filial suportando os pais hostis era o antigo Rei Chinês King Shun. Os pais de Shun até mesmo tentaram matá-lo, contudo, ele nunca abandonou a piedade filial. Uma vez eles fizeram Shun cavar um poço, pretendendo jogar a terra do topo sobre ele enquanto trabalhava no fundo para enterrá-lo vivo. Informado dessa trama, Shun cavou uma câmara lateral; assim, ele sobreviveu e mais tarde cavou seu caminho para sair. Naqueles dias, os reis da China não promoviam seus próprios filhos, mas percorriam o reino procurando pela pessoa cuja virtude a faria mais adequada para o trono. A piedade filial de Shun se tornou tão famosa que o Rei Yao o selecionou como seu herdeiro e deu a ele o trono do império.

Tanto no oriente como no ocidente, filhos têm o problema de ressentimento contra seus pais. Se um filho mantém o ressentimento em seu interior, isto pode apodrecer e causar danos permanentes ao espírito. É melhor que o filho encontre alguma saída para expressar seu coração, por exemplo, se esforçando para seguir um caminho correto, mesmo a despeito da má atitude de seus pais. O filho sabedor entende e faz observações sobre as falhas de seus pais. Ele tira uma lição a partir deles e se esforça para não cometer o mesmo erro em sua própria vida.

Para exemplos de filhos filiais que tinham razão de abrigar ressentimento e reclamação contra seus pais, precisamos somente olhar para a Bíblia e comparar as histórias de Isaque e Cam. Seguramente Isaque podia ter reclamado em seu coração depois que seu pai Abraão tinha tropeçado ao fazer a oferta dos animais, porque ele não cortou as aves em duas partes. (Gen. 15:9-16) Por causa do erro tolo de seu pai, os descendentes de Isaque estavam destinados a se tornarem escravos no Egito. E contudo, quando Abraão pediu para Isaque oferecer a si mesmo como um sacrifício humano, Isaque concordou com devoção.

Como você se sentiria se fosse Isaque? Ao invés de desconfiar de seu pai por causa de sua falha, Isaque se determinou até mesmo a sacrificar sua vida para ajudar seu pai a se redimir diante de Deus. Sua devoção a Deus e sua piedade filial por seu pai em face da morte é celebrada na literatura judaica:

Isaque seguiu de boa vontade e com disposição com seu pai para o Monte Moriá, para oferecer sua jovem vida para o Deus a quem ele adorava.

Enquanto estavam trilhando o caminho para realizar a vontade de Deus, Isaque disse para seu pai, “Oh pai, eu ainda sou jovem, e estou com medo de que meu corpo possa tremer ao ver a faca, causando-lhe culpa; Estou com medo de que a oferta não seja perfeita, perfeita como eu gostaria que fosse.”⁵⁴

Cam, o filho de Noé também teve uma razão para se ressentir de seu pai. Ano após ano, Noé trabalhou na construção da arca, enquanto os habitantes da cidade zombavam dele e o chamavam de tolo e louco. A infância de Cam não foi fácil. Seu pai provavelmente exigiu que ele trabalhasse longas horas ajudando-o na construção da arca. Outras crianças podem ter zombado dele. A Bíblia relata que após o dilúvio, Cam demonstrou desrespeito por seu pai enquanto ele estava deitado nu em sua tenda, e agitou seus irmãos a se juntarem a ele. (Gen. 9:22-25) Nessa ação, Cam expressou anos de ressentimento reprimido. Mas o resultado foi desastroso. Cam foi amaldiçoado por ser um filho desleal. Pior, por causa do pecado de Cam, a providência de Deus através de Noé foi rompida.

Quase todo mundo já teve algum ressentimento contra alguma figura de autoridade em sua vida. Qualquer um pode criticar os erros de um líder. A questão é, seremos como Isaque, determinados a ser filiais independentemente das falhas de nosso líder, e até mesmo dispostos a ajudá-lo a superar isto? Ou seremos como Cam, prontos para criticar e até mesmo expor suas falhas diante dos outros? Isaque digeriu seu ressentimento e o expressou de uma maneira amorosa e construtiva, enquanto Cam deixou seu ressentimento reger e o expressou de uma forma que foi destrutiva e cheia de ódio.

Tradicionalmente, as mais destacadas filhas filiais são aquelas que generosamente servem seus sogros. Na Bíblia, Rute era essa nora filial. Quando seu esposo morreu, ela ainda era jovem e bela, e podia facilmente ter casado de novo. Não obstante, Rute preferiu servir sua sogra Naomi, que também tinha perdido seu esposo. Ela a acompanhou ao longo de sua jornada de volta para Israel em um futuro incerto. Quando Rute se casou com Boaz, ela deu a Naomi seu primeiro filho. O povo respondeu com louvor, “Bendito seja o Senhor, que não deixou hoje de te dar remidor, e seja o seu nome afamado em Israel. Ele te será por restaurador da alma, e nutrirá a tua velhice, pois tua nora, que te ama, o deu à luz, e ela te é melhor do que sete filhos.” (Rute 4:14-15) Na Coreia, há muitas dessas noras filiais, que, embora possam ser viúvas, ainda servem fielmente os pais de seu esposo mesmo enquanto criam seus próprios filhos. O Pai Moon diz,

Hoje, quando perguntamos para uma mulher que está prestes a se casar o motivo que ela vai se casar, ela responderá que faz isso a fim de ser amada. Isto precisa ser corrigido. Ao invés, ela deveria dizer que vai se casar para que possa amar o pai e a mãe, os irmãos e as irmãs de seu esposo, para que ela possa amar todo o clã de seu esposo e até mesmo o país ao qual eles pertencem. Quando ela faz isso, no tempo de uma década, ela se levantará para ocupar a posição da mãe dessa família, a posição como a avó de um palácio—certamente muito mais do que uma simples nora. Mas se ela demanda amor, seus problemas nunca cessarão: ela será empurrada para o canto e para a sala dos fundos, e certamente será expulsa para fora do portão.⁵⁵

⁵⁴ Genesis Rabbah 56.11, Louis I. Newman e Samuel Spitz, *A Talmudic Anthology* (Behrman House, 1945).

⁵⁵ Sun Myung Moon, “True Unification and One World,” 30 de março de 1990.

Patriotismo

A sociedade e a nação são os maiores conjuntos imediatamente acima da família. Famílias têm uma tarefa cívica para o bem-estar da comunidade. De fato, a prosperidade da sociedade depende de suas famílias estarem envolvidas. No Juramento da Família, este é *o caminho dos filhos de piedade filial na família e dos patriotas na nação*.

Honramos aqueles patriotas que sacrificaram suas vidas para fundar a nação e apreciamos a magnitude de suas realizações. Quando a nação caiu em momentos perigosos, eles se moveram e assumiram a luta contra o mal. O Rei Davi, Joana D’Arc e George Washington são somente alguns exemplos dos muitos patriotas cuja fé em Deus deu a eles a coragem para enfrentar inimigos esmagadores e prevalecer. Atualmente, eles permanecem como exemplos para nós.

Na Bíblia, o Rei Davi exemplifica o caminho do patriota. Sua dedicação para o bem-estar de Israel nunca vacilou. Mesmo quando o Rei Saul ficou com ciúmes de seu talento e começou a conspirar contra ele, Davi nunca mudou em sua lealdade com seu rei. Embora expulso para o deserto, ele continuou a lutar contra os inimigos de Israel. Tendo a oportunidade de matar o Rei Saul, que tinha se tornado seu inimigo, ele se absteve de prejudicá-lo de qualquer forma. Quando Saul morreu na batalha, Davi não se alegrou com isso; suas palavras de lamentação estão registradas na Bíblia:

Ah, ornamento de Israel! Nos teus altos foi ferido, como caíram os poderosos!
Não o noticieis em Gate, não o publiqueis nas ruas de Ascalom; para que não se alegrem as filhas dos filisteus, para que não saltem de contentamento as filhas dos incircuncisos. —*II Samuel 1:19-20*

Na Coreia, o Almirante Lee foi um patriota cuja coragem é celebrada até este dia. Como Davi, ele teve que lidar com um rei que era traiçoeiro e oportunista. Contudo, ele nunca vacilou em seu patriotismo, e no final ele sacrificou sua vida por seu país.

Antes que o Pai Moon começou sua missão cósmica como o Messias e Verdadeiro Pai, ele foi um patriota. Como um estudante vivendo no tempo da guerra no Japão, ele se juntou ao movimento clandestino de independência coreana. Mais de uma vez ele foi atirado na prisão e suportou tortura em vez de trair seus companheiros. Mesmo assim, ele também viveu pela ética de um santo, e quando a Coreia foi liberada, ele arranhou uma passagem segura para a polícia japonesa que tinha o aprisionado e torturado.

O caminho de patriotismo começa com o bom cidadão que contribui com tempo e dinheiro para beneficiar sua comunidade. As comunidades se beneficiam imensamente dos esforços de voluntários, que formam associações de todo tipo para somar forças com a estrutura social—igrejas, instituições de caridade, clubes civis, partidos políticos, sindicatos, grupos de advogados, associações de blocos e grupos de autoajuda.

Os sociólogos chamam essas associações de “estruturas mediadoras.” Elas fornecem para a sociedade uma base diversificada para a estabilidade e força. Elas são uma ponte entre a família e o governo nacional, fornecendo o fundamento para auto regulação sem uma burocracia pesada.

Amor Além da Família

A ética do patriotismo nos ensina a colocar os interesses da sociedade acima de nossa família. Quando Jesus estava ministrando para os excluídos da sociedade, sua mãe e seus irmãos vieram até o lugar onde ele estava ensinando e tentaram chamá-lo. Contudo, ele não interrompeu seu ministério, e somente disse:

“Quem é minha mãe e meus irmãos? E, olhando em redor para os que estavam assentados junto dele, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porquanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.” —*Marcos 3:33-34*

Ao servir nossos próximos e ajudar os estranhos, podemos derreter as paredes de desconfiança e edificar laços de comunidade. No entanto, sendo que as pessoas comumente identificam sua felicidade individual com o bem-estar de sua família, o egocentrismo decaído frequentemente se manifesta no nível da família. Podemos superar o egoísmo indo além das afeições naturais dos laços de família para viver para o benefício dos outros.

Quando as famílias perseguem somente seu próprio benefício, guardando todas as suas bênçãos para elas mesmas, elas bloqueiam o fluxo do amor vertical que está destinado a se estender para cima em todos os níveis. Como resultado, a circulação horizontal de amor e bênçãos dentro da sociedade também se torna restrita. Assim, as sociedades onde famílias carecem de um senso de dever cívico estão geralmente empobrecidas. Nas oligarquias da América Latina e da Ásia, algumas famílias ricas controlam o principal da riqueza nacional enquanto as massas definham na pobreza. O nepotismo está generalizado. Pessoas talentosas fora da elite rica encontram poucas oportunidades de progresso. Governos paternalistas e as igrejas fazem pouco, já que as mesmas famílias da elite os controlam. Estas famílias estão vivendo confortavelmente entre pessoas de sua própria classe, e tendo pouco contato com aquelas abaixo delas. Há pouca esperança para a grande maioria dos pobres.

A América, por outro lado, se beneficia imensamente da circulação ilimitada de bênção que resultou de sua tradição de virtude cívica e filantrópica. O capitalista Andrew Carnegie, que se fez sozinho, era um Calvinista que acreditava que sua fortuna era um dom de Deus e uma expressão da predestinação divina pelo céu; portanto, ele acreditava que tinha que viver de acordo com sua vocação, doando tudo. Depois de doar seus milhões para construir bibliotecas em cidades ao redor da América, ele morreu como um homem pobre. Ele colocou o serviço à nação à frente do bem-estar de sua família, e estabeleceu uma tradição de filantropia para a elite da América desde então. Alguns ensinamentos sobre “valores da família” elevam a família como a coisa mais importante na vida. Seguramente, esta é uma correção necessária para o individualismo excessivo da cultura americana. Entretanto, de acordo com o Princípio Divino, a família não deve concentrar em si mesma. Uma boa família se dedica para o propósito do todo que está acima dela: a comunidade e a nação. Desta forma, o dar e receber de amor vertical da família em relação ao propósito mais elevado é uma fonte constante de energia para revitalizar o fluxo de amor dentro da família. Sabemos que quando uma entidade busca somente seu próprio propósito, ela perde sua conexão com o todo que a sustenta. Aquelas famílias que valorizam seu matrimônio e família excluindo todo o resto são passíveis de perder todo o amor que elas apreciam.

Membros da família com mentalidade pública dão prioridade para as atividades da igreja e a comunidade que beneficiam a sociedade e a nação, mesmo ao sacrifício do tempo privado em conjunto. Os primeiros membros da Igreja de Unificação da Coreia trilharam um caminho exemplar de patriotismo quando, em 1970, as esposas deixaram seus esposos e filhos para fazer trabalho pioneiro missionário por três anos. A igreja coreana mantém uma tradição de condições anuais de testemunho de 40 dias até agora.

Contudo, cada família patriótica inevitavelmente faz esses sacrifícios, quer em tempo de guerra ou em tempo de paz. Em tempo de guerra, os soldados arriscam suas vidas no campo de batalha enquanto seus cônjuges suportam meses de solidão e incerteza. A pessoa genuinamente pública que serve sua comunidade em tempos de paz faz demandas diferentes de seu cônjuge. Pelo atendimento dessas demandas, o cônjuge fiel também participa na responsabilidade pública.

O Valor do Patriotismo

Desde a Guerra do Vietnã, o patriotismo tem sido menosprezado na América, particularmente pela Esquerda. O nacionalismo de fato se torna repugnante para a moralidade quando a nação que somos chamados a servir está agindo de forma corrupta e oprimindo outros povos. Entretanto, este desdém pelo patriotismo entre as elites da esquerda somente contribuem para uma cultura de egoísmo. Negar o valor do sacrifício patriótico definitivamente se torna uma justificativa para o individualismo autocentrado.

Atualmente a América exibe muitos sintomas desta perda da virtude cívica: uma praga de drogas ilegais, corrupção política, sonegação de impostos, e um afrouxamento dos laços de família. Para uma nação prosperar, é necessário um vibrante espírito patriota. As pessoas em toda nação devem ter orgulho de seus bons valores. Os americanos precisam apenas viver por algum tempo em outro país para apreciar seus pontos bons.

Não deve haver nenhuma desinformação sobre nosso patriotismo. Este não deve ser um nacionalismo xenófobo, “meu país é isso e aquilo.” Somos chamados a servir nosso país de acordo com o mundo de Deus e nossa consciência esclarecida. Se o governo está agindo de forma corrupta, podemos ser agentes para a reforma. Quando apoiamos um político, isto não deve ser nem para agradar e nem para endossar cegamente seu partido. Nosso apoio deve ser baseado em uma avaliação que suas políticas são melhores do que seus oponentes. Podemos até chegar a uma posição de orientar suas políticas em direção à vontade de Deus, para a elevação da nação.

Na medida que conhecemos e compreendemos a verdade, temos um dever patriótico de transmitir isso para nossa nação. Devemos oferecer aos nossos líderes da nação toda oportunidade para entender a verdade. Eles têm uma consciência e sentem o peso de sua posição de liderança. Se fazemos nosso melhor para alcançá-los, e ainda eles não respondem, então esta é a falha deles. Mas se não fazemos nosso máximo para tentar educá-los, então esta é nossa falha.

Como o profeta Ezequiel escreveu, nós que conhecemos a verdade de Deus somos as sentinelas da nação. Colocados nas alturas e vendo mais longe do que os outros, somos responsáveis para advertir a nação e conduzi-la no curso certo:

A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca, e lha anunciarás da minha parte. Se eu disser ao ímpio: O ímpio, certamente morrerás; e tu não falares, para dissuadir ao ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, porém o seu sangue eu o requererei da tua mão. Mas, se advertires o ímpio do seu caminho, para que dele se converta, e ele não se converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniquidade; mas tu livraste a tua alma. —*Ezeq. 33:7-9*

O Caminho do Santo

O mundo no qual vivemos está cheio de conflito e discórdia, com nação lutando contra nação, raça contra raça, religião contra religião. As pessoas tendem a olhar para o mundo a partir do ponto de vista de seu próprio grupo. Onde quer que haja conflitos com os outros, eles justificam sua posição baseados em seus próprios interesses e longas memórias de antigas mágoas. Por exemplo, as pessoas em nações ricas podem ser insensíveis à exploração econômica que causam em nações menos desenvolvidas. Nem podem reconhecer as questões morais que surgem quando a cultura ocidental é imposta sobre outras nações, substituindo seus valores tradicionais em nome do “desenvolvimento.” Membros de nações ou raças vitimadas, por sua parte, tendem a desconfiar da boa vontade dos povos com poder. Estas são apenas algumas das razões pelas quais pessoas boas se encontram em lados opostos e enxergam umas as outras como inimigas. Qualquer um que ame o mundo deve aprender como amar seu inimigo. Este é o *caminho do santo*.

Santos são motivados pelo amor de Deus, o qual transcende nação, raça e classe. Eles deixam a vida confortável ao lado dos seus semelhantes para ajudar outros que não compartilham sua raça, etnia ou posição social. Martin Luther King, Albert Schweitzer, Mohandas Gandhi e a Madre Teresa foram santos com esta qualidade de amor. São Francisco deixou sua riqueza familiar para viver entre os pobres e ensiná-los o caminho do Evangelho. O Buda deixou os confortos do palácio para buscar a solução do sofrimento humano. Estes e muitos outros santos, conhecidos ou desconhecidos, sacrificaram todo tipo de conforto e arriscaram enfrentar a ira dos poderosos para ajudar os pobres e oprimidos. Vivendo na pobreza e simplicidade, eles não puderam ser corrompidos ou tomados pelo mundo. Seguindo o caminho de altruísmo e cheios com o amor divino, eles dedicaram suas vidas para o bem-estar de todas as pessoas.

Ame Seu Inimigo

Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos. —*Mateus 5:44-45*

Jesus nos ensinou a amar nossos inimigos. Amar o inimigo não é um ideal utópico, mas a forma mais prática para resolver conflitos. Este é um preceito em todas as religiões do mundo. O Buda ensina: “O ódio nunca cessa através do ódio neste mundo; somente através do amor ele cessa. Esta é uma lei eterna.” (*Dhammapada 5*)⁵⁶

⁵⁶ Ver *World Scripture*, p. 705-6.

O Alcorão afirma, “Repelir a má ação com o que é melhor na pessoa, então eis! Aquele com quem você tinha inimizade deve se tornar alguém como se fosse um amigo do peito.” (Alcorão 41.35) Jacó praticou amar seu inimigo quando encontrou seu irmão Esaú, que estava armado em seu coração para se vingar. Oferecendo sua riqueza e tesouros com a máxima humildade, ele moveu o coração de seu irmão, e eles se reconciliaram completamente. (Gen. 33:1-11) Jesus praticou amar seus inimigos na cruz; seu coração estava cheio de perdão e amor pelas pessoas que o assassinaram. (Lucas 23:34) Esse gesto supremo de amor liberou bilhões de almas para receberem salvação.

Amar o inimigo é a forma de se assemelhar a Deus, nosso Pai celeste. O amor de Deus é o amor de um Pai em relação aos seus filhos pródigos. Ele não pode evitar de amá-los, embora eles se rebelem contra Ele. Se Deus fosse julgar com rigor todos que rejeitam Seu amor, não haveria uma única pessoa deixada viva na terra! O Pai Moon diz,

A razão pela qual Deus não pune, embora Ele possa ver um inimigo e tenha desejado matá-lo e se vingar, é que Ele está pensando sobre os pais, a esposa e os filhos do inimigo que o amam. Conhecendo muito bem o amor incomparável em direção a essa pessoa, Deus não pode golpeá-lo com Sua vara de ferro. Quando vocês realmente entendem esse coração de Deus, vocês poderiam se vingar de seu inimigo? Quando conhecem todas estas coisas, vocês até mesmo poderiam sair para ajudá-lo. Desta maneira, uma pessoa chega mais perto do Grande Caminho do Princípio Celeste, esse Grande Caminho que tenta abranger todas as coisas centrado no amor... Deus sempre olha para as coisas nessa perspectiva. É assim como devemos entender o ensinamento de amar nossos inimigos.⁵⁷

Mesmo nosso inimigo tem uma família amorosa a quem ele ama e que o ama também. Deus valoriza o amor acima de tudo e nunca vai passar por cima dele. Isto é porque a natureza de Deus é amor, e Ele criou os seres humanos para cumprir seu propósito através do amor. Deus está sempre nos amando. No mundo ideal, onde o amor de Deus é totalmente correspondido, nossa bela resposta traz alegria para Deus. Neste mundo mal, onde o amor de Deus é rejeitado, Ele expressa Seu amor como amor sacrificial e toma a cruz.

Enquanto as pessoas más utilizam a força para derrotar seus inimigos, a única arma de Deus para derrotar o mal é o amor sacrificial. De fato, utilizar a força é contraproducente. Isto pode derrotar o inimigo por algum tempo, mas não vai destruí-lo. Cedo ou tarde, ele se vingará. Mesmo quando um conquistador mata o seu inimigo, o desejo de seu inimigo por vingança incomodará o vencedor a partir do mundo espiritual e trará a ele infortúnio. Amor sacrificial, por outro lado, pode mover o coração do inimigo para terminar com sua inimizade para sempre. Ele pode transformar um inimigo em um amigo.

Mahatma Gandhi, enquanto trabalhava para tirar o domínio britânico da Índia, nunca odiou os britânicos. De fato, ele se tornou amigo pessoal com lorde Mountbatten, o vice-rei britânico da Índia. Através de seus protestos não violentos, ele apelou à consciência britânica e ganhou seu povo para o seu lado. Ele disse:

⁵⁷ Sun Myung Moon, “True Unification and One World.”

Tendo jogado fora a espada, não há nada exceto o copo de amor que posso oferecer para aqueles que se opõem a mim. É através da oferta desse copo que espero atraí-los para perto de mim. Eu não posso pensar em inimizade permanente entre homem e homem.⁵⁸

Martin Luther King também praticava a forma de amar os inimigos. Ele disse:

Ódio multiplica ódio, violência multiplica violência, e dureza multiplica dureza em uma espiral descendente de destruição. Por isso, quando Jesus diz, ‘Ame seus inimigos,’ ele está estabelecendo uma admoestação inevitável. Já não chegamos a esse impasse no mundo moderno que devemos amar nossos inimigos—ou mais?... Nunca nos livraremos de um inimigo pela reunião de ódio com ódio; nos livramos de um inimigo nos livrando da inimizade.⁵⁹

Como amar o inimigo pode ser eficaz? A forma de amar está baseada no bem definitivo de Deus e Sua criação. Toda pessoa, não importa quão má, tem uma consciência, a qual busca por amor verdadeiro. Até mesmo o ponto de início do mal foi originalmente a boa criação de Deus. O arcanjo Lúcifer se voltou para o mal e se tornou Satanás, porque sentiu a ausência de amor e desejava mais amor. Portanto, movemos o coração de um inimigo (que no ódio encontra-se no domínio de Satanás) dando a ele o amor verdadeiro que ele sempre esperou. Podemos amar da forma que Satanás não pode amar, e fazer o que Satanás não pode fazer: sacrifício pelo benefício do outro. Portanto, amor sacrificial exige que perseveremos até que nosso inimigo seja movido a se render com lágrimas de arrependimento. As palavras do Dr. King ainda são frescas e instrutivas:

Para os nossos oponentes mais amargos dizemos: “Devemos combinar a nossa capacidade de infligir sofrimento com nossa capacidade de suportar sofrimento. Devemos juntar nossa força física com nossa força da alma. Faça-nos o que você quiser, e continuaremos a amar você... Jogue-nos na cela, e ainda devemos amar você. Envie seus agressores encapuzados de violência para nossa comunidade à meia-noite e deixe-nos meio mortos, e ainda devemos amar você. Mas esteja seguro que vamos dobrar você por nossa capacidade de sofrer. Um dia ganharemos a liberdade, mas não somente para nós mesmos. vamos então apelar ao seu coração e consciência que vamos ganhar você no processo, e nossa vitória será uma vitória dobrada.”⁶⁰

Ninguém pode dar amor sacrificial por muito tempo, se está motivado principalmente por interesse próprio. Auto sacrifício por definição deve chegar ao ponto de autonegação, ou não é realmente sacrificial ao ponto de ir além do amor do arcanjo. Enquanto uma pessoa permanece autocentrada, ela calcula quanto já deu e teme que o inimigo tirará vantagem de sua generosidade. O objeto de sua generosidade logo percebe sua atitude egoísta e endurece seu coração, tratando-o com desprezo, como ele temia. Ao invés, o segredo do amor sacrificial é se conectar com a Fonte transcendente de amor. Devemos nos conectar com Deus, a fonte de amor verdadeiro, para nosso amor ser frutífero e derreter o coração do inimigo. Este significado repousa por trás do ensinamento do apóstolo João:

⁵⁸ Mohandas K. Gandhi, *All Men are Brothers* (New York: Continuum, 1982), p. 84.

⁵⁹ Martin Luther King, “Loving Your Enemies,” em *Strength to Love* (Philadelphia: Fortress, 1963), p. 51-52.

⁶⁰ *Ibid.*, 54-55.

Deus é amor; e quem está em amor está em Deus, e Deus nele... No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor. Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro. —1 João 4:16-19

A Coragem de um Santo

Exige coragem para amar o inimigo, como demonstrou Martin Luther King, quando ele e suas marchas por seus direitos civis encaravam a Ku Klux Klan e enfrentavam os cães rosnando da polícia. Exige também compaixão e absoluta autodisciplina. Logo depois que o boicote aos ônibus em Montgomery começou, a Sra. Coretta King e seu primeiro filho escaparam por pouco de serem feitos em pedaços pela dinamite colocada em sua varanda. Embora ambos tenham saído ilesos, uma multidão de negros irritados logo se reuniu, sedenta por vingança.

O Dr. King levantou sua mão e pediu a eles para não continuarem a cadeia de violência se envolvendo em outra coisa. Os policiais nervosos nas proximidades sentiram que o Dr. King salvou suas vidas naquela noite, porque aquela multidão poderia ter se transformado em uma turba assassina. Embora ele mesmo tinha sido vítima de indizível violência, ele falou palavras suaves de paz e perdão.

Os Unificacionistas temiam pela vida do Pai Moon quando em 1991 ele viajou para a Coreia do Norte para encontrar Kim Il Sung. Este era o mesmo homem que quarenta anos antes tinha aprisionado o Pai Moon no campo de concentração de *Hungnam* com a única intenção que ele perecesse de desnutrição e trabalho duro, e que mais tarde lançou várias conspirações para assassiná-lo. Contudo, o Pai Moon entrou na Coreia do Norte desarmado e desprotegido. Embora ele pudesse ter sido preso e assassinado a qualquer momento, mais tarde ele testemunhou que na Coreia do Norte seu espírito estava livre como o ar. Ele não tinha nenhum ressentimento em relação ao seu arqui-inimigo. Ele estava preparado para sacrificar sua vida, se através disso ele pudesse liberar o Presidente Kim e o povo da Coreia do Norte. Quando o Pai Moon e Kim Il Sung se abraçaram em seu encontro, eles resolveram décadas de hostilidade no calor da amizade recém-descoberta.

Toda religião tem seus missionários que praticam o caminho de um santo. Longe da família e dos familiares, eles suportam circunstâncias difíceis vivendo em nações do terceiro mundo da África e Ásia. Eles educam seus filhos em lares adotados e aprendem a amar seus países de missão mais do que a terra de seu nascimento. Todos devemos seguir o exemplo de santos como estes, e nos aplicarmos para curar o mundo.

Filhos e Filhas Divinos

O ápice do amor vertical é se tornar *filhos e filhas divinos no cosmos*. O caminho de filhos e filhas filiais em relação aos nossos pais demonstra a forma adequada para ter um coração dedicado em relação a Deus, nossos Pais divinos. O caminho de patriotas em nossa nação fornece mais lições para amar Deus, que deseja abençoar nossa nação com paz e prosperidade. Além disso, o caminho do santo—amar o inimigo, nos traz de acordo com o amor universal de Deus, o qual transcende barreiras nacionais, raciais e religiosas.

Jesus nos ensinou a amar Deus com todo o nosso coração, alma e mente. (Mateus 22:37) Quando ele estava expulsando os mercadores do Templo, ele gritava, “Tirai daqui estes, e não façais da casa de meu Pai casa de venda” (João 2:16), tão zeloso ele estava para proteger a honra e santidade de Deus, seu Pai celeste. Da mesma forma, quando o Pai Moon diz que a verdade mais fundamental do universo é que Deus é nossos Pais e nós somos Seus filhos, ele não está descrevendo a atitude de um filho buscando presentes de um papaizinho querido cósmico. Ele está falando como um filho ou filha filial adulto que faria qualquer coisa possível para ajudar seu Pai celeste. O Pai Moon ensina que nosso Pai celeste é um Deus solitário, sobrecarregado com muitos cuidados, que precisa da ajuda de filhos e filhas filiais para aliviar Seu fardo e ajudá-lo em alcançar a vitória.

O que distingue um filho ou filha divino de um santo? Primeiro, ele é um filho da linhagem direta de Deus. Jesus era o filho unigênito de Deus. Ele falava de seu relacionamento especial com seu Pai celeste: “Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz.” (João 5:20) Da mesma forma, Deus não pretende que estejamos distantes de Jesus. Nós também estamos destinados a nos tornar verdadeiros filhos e filhas de Deus, como está prometido, “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele.” (I João 3:2) Através dos Verdadeiros Pais podemos ser renascidos como filhos de Deus e enxertados na linhagem de Deus. Podemos ser liberados da corrente sutil que o diabo tem sobre nossas almas, um vínculo antigo de parentesco se estendendo através das gerações até Adão e Eva. Isto nos permitirá manifestar nossa natureza original em toda sua glória.

Entretanto, podemos crescer para encarnar esta natureza original dotada por Deus somente oferecendo devoção a Ele. Primeiro devemos atender Deus e nos devotarmos para Sua vontade; então podemos ressoar com Seu infinito coração. A partir da piedade filial, nossa primeira preocupação deve ser por Deus, nosso Pai. Gostaríamos de defender Deus contra aqueles que negam Ele. Jesus chamou de bem-aventurados aqueles que se colocam por Deus, suportando perseguição por Seu benefício, “Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus.” (Mateus 5:11-12) Gostaríamos de carregar em nossos ombros os fardos de Deus e aliviar Seus esforços para limpar este mundo do mal. Gostaríamos de ver Deus sorrindo quando Ele contempla nossa unidade amorosa e alegre.

Segundo, filhos e filhas divinos são filhos e filhas sagrados. Santidade significa se colocar a serviço de Deus. No antigo Israel, os sacerdotes cuidavam para manter a santidade do Templo de Jerusalém como morada de Deus, a fim de que Deus não seja ofendido e deixe o Templo, levando Sua bênção com Ele. Somente depois de se preparar especialmente pela abstenção da atividade sexual, colocando roupas especiais e sendo santificados através de rituais podiam entrar em seu Lugar Santíssimo. Da mesma forma, filhos e filhas divinos devem cuidar para não serem contaminados pelo pecado. Eles santificam seus corpos como templos de Deus (I Cor. 3:16) e mantêm suas famílias distantes da imoralidade para o benefício da pureza e santidade de Deus, seu Pai celeste. Eles amam tanto seu Pai celeste, que nunca fariam qualquer coisa que causasse alguma dor a Ele.

Isto não significa estar enclausurado em um mosteiro. Ao invés, como São Paulo disse, um filho ou filha divino vive no mundo, mas não se conforma a ele. Ele faz de seu corpo “um sacrifício vivo, santo e aceitável a Deus” (Rom. 12:1-2), que através dele o amor de Deus pode brilhar. Acima de tudo, ele supera a tentação de se comprometer com o mal. Frequentemente, somos tentados a racionalizar por baixo nossos padrões como a forma prática para obter resultados e conseguir apoio. Comprometer-se em questões da santidade pode invalidar quaisquer frutos que possam vir.

Amor pelo Cosmos

Terceiro, filhos e filhas divinos no cosmos estendem seu amor para abranger o cosmos. Seu amor vertical se estende ao mais elevado nível além do amor dos santos pelo mundo. Enquanto o termo “mundo” em coreano (세계, *segye*) significa toda a humanidade, o termo “cosmos” (천주, *ch'onju*) significa céu e terra. Ele abrange a sociedade humana, o universo material e o mundo espiritual. Ele abrange todo espaço e tempo.

Filhos e filhas divinos da terra amam a natureza e protegem o ambiente. Eles são amigos dos animais e os tratam com respeito. O Pai Moon adora a vida ao ar livre e tem falado volumes sobre este tema. Quando está pescando, ele devolve o primeiro peixe que captura, não importa quão grande ele possa ser. Quando consegue um peixe, ele ora, expressando gratidão ao peixe que está desistindo de sua vida para o benefício dos filhos de Deus. Desta forma, ele demonstra seu respeito por estas criaturas preciosas.

Filhos e filhas divinos do céu têm um amor que abrange até mesmo o mundo espiritual. Eles podem abraçar o céu porque encontram o padrão da lei celeste. O mundo espiritual é governado pelo amor; sua atmosfera é amor; suas maneiras são dominadas através da ressonância do amor. Caso uma pessoa seja parcial no amor, gostando daqueles que são bons para ela e odiando aqueles que possam ter prejudicado ela, então essa pessoa ainda não dominou a lei celeste.

Ao mesmo tempo, o mundo espiritual está manchado com o peso da história, o qual está congelado nos padrões mentais de incontáveis espíritos que ostentam rancores históricos. Muitos ainda estão dominados por Satanás e seus asseclas, que buscam destruir tudo que é bom e divino. Estes “principados e potestades” espirituais têm uma influência imensurável sobre o mundo terreno. Para filhos e filhas divinos abraçarem a vastidão do mundo espiritual, eles devem estar dispostos a descer ao fundo do inferno. Eles seguem as pegadas de Jesus, o filho unigênito de Deus, que se rebaixou para assumir o sofrimento da humanidade, mesmo suportando a cruz.

Finalmente, viver pelo céu é olhar além dos assuntos do dia-a-dia e ver como as ações de uma pessoa serão registradas em termos de seu significado definitivo. Embora o escopo de nossa vida possa ser pequeno e regional, não podemos conhecer a totalidade da extensão de seu efeito no mundo.

O Princípio Divino registra como pequenos erros de figuras centrais tiveram impactos devastadores centenas de anos mais tarde. Lembremos o descuido de Abraão ao fazer sua oferta, ou o erro de Moisés ao quebrar as tábuas de pedra, ou os discípulos Jesus que adormeceram no jardim do Getsêmane.

Sendo que vivemos em um tempo de grande significado providencial, devemos estar preocupados sobre o impacto a longo prazo de nossas palavras e ações, mesmo cem ou mil anos a partir de agora. Como filhos e filhas divinos de céu e terra, compartilhamos esta mesma consciência e missão. Isto nos traz mais uma vez ao topo da escada vertical de amor descrita anteriormente: atendendo Deus e os Verdadeiros Pais.

Projeto de Deus para a Família Começa com Responsabilidade Pública

Desde a Queda Humana, as pessoas têm colocado seus propósitos autocentrados à frente da responsabilidade pública. Quando Adão e Eva comeram do fruto, eles esqueceram Deus, seus Pais. Eles esqueceram Seu propósito de criação. Consequentemente, eles falharam em estabelecer uma família de acordo com o desígnio de Deus.

O plano de Deus para a instituição da família é o padrão da Base de Quatro Posições. Na Base de Quatro Posições, a primeira prioridade é a conexão vertical com Deus. O eixo vertical de amor define a mesma qualidade de amor e estabelece a tradição de amor a ser passada para as gerações subsequentes. Ela é estabelecida pelo atendimento a Deus e se colocando sobre a responsabilidade de uma pessoa. Ela é desenvolvida pelo viver de acordo com a forma de dedicação familiar, que significa viver para o benefício do todo em cada nível. Uma vez que este eixo vertical de amor é aperfeiçoado na família, esposo e esposa podem amar um ao outro com amor verdadeiro e educar seus filhos no amor verdadeiro. Para dizer de forma simples, o projeto de Deus para a família começa com a responsabilidade pública e termina com o cumprimento dos relacionamentos humanos.

Em famílias convencionais, há uma divisão econômica de trabalho entre público e privado. Há a função de mantenedor, tradicionalmente assumida pelo pai, que sai para o mundo para ganhar um salário. Então há a responsabilidade de gerenciar o lar e criar os filhos, geralmente assumida pela mãe. Normalmente, as pessoas não pensam sobre a tarefa e o trabalho como um aspecto de amor na família. A família existe a despeito das demandas do trabalho. Contudo, esta é uma visão equivocada. A vida profissional deve ser considerada como a contribuição da família para o bem público.

Uma boa esposa tem orgulho de seu esposo por seu serviço para a comunidade e a nação. Ela o ama ainda mais por isso. Ela quer que seu esposo seja digno de seu amor não apenas por causa de sua relação privada, mas também por causa de seu valor público com o mundo mais amplo. Quando esse esposo digno ama sua esposa, ela se sente afirmada em ter esse mesmo grande valor igualmente. Bons esposos cujas esposas trabalham ou se dedicam ao serviço da comunidade se sentem da mesma forma.

Soldados e suas famílias podem entender este ponto. O momento quando a esposa e filhos de um soldado correm para abraçá-lo em seu retorno da guerra é inesquecível. Durante sua ausência, a saudade de sua família por ele foi ampliada por seu orgulho de seu serviço para sua nação. A intensidade de seu amor chegou a um ponto explosivo, alcançado em sua reunião.

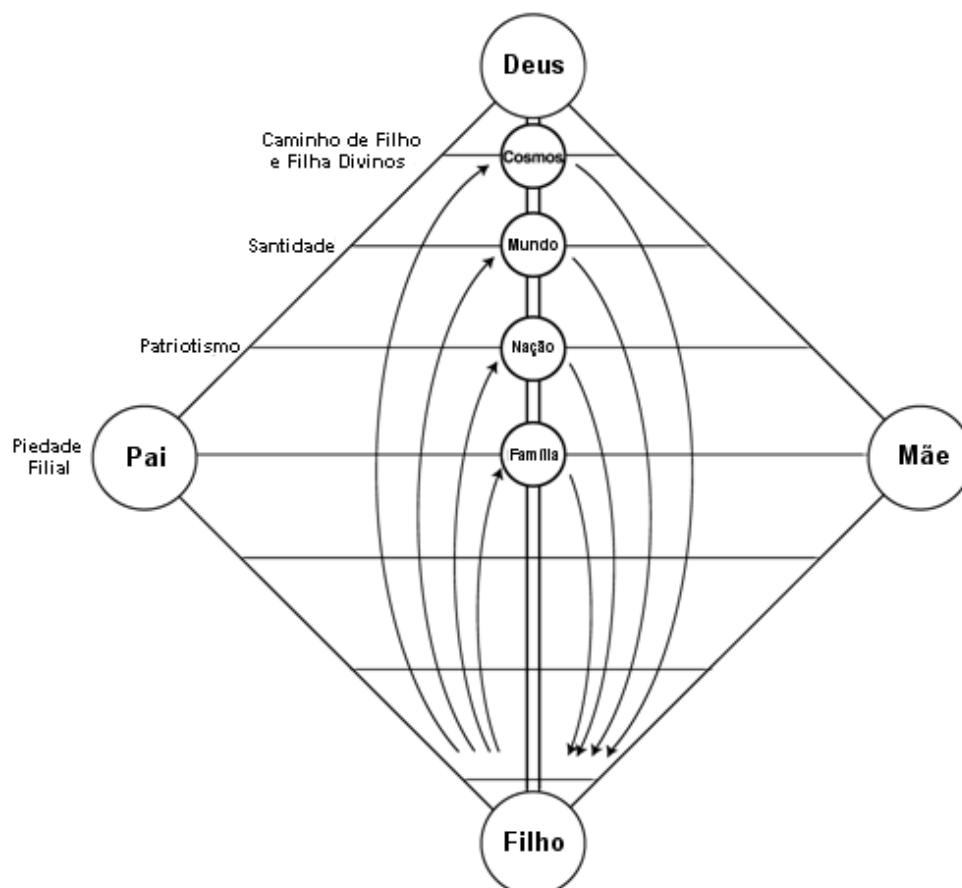
Atualmente, pensamos normalmente sobre o amor em termos horizontais, contudo, de fato esse amor não é verdadeiro, se está desconectado do eixo vertical de serviço público, o qual abrange a sociedade, a nação, o mundo e o cosmos.

Podemos comparar o amor vertical ao tronco de uma árvore e o amor horizontal aos seus galhos. Uma grande árvore tem um tronco que é forte e grosso, e seus galhos se espalham amplamente e cobrem o chão com muita sombra. Uma árvore com um tronco curto e fraco tem galhos insignificantes; eles não podem ir longe.

Jesus ensinou o Grande Mandamento, “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças.” (Marcos 12:30) Isto descreve o eixo vertical de amor. “Amarás o teu próximo como a ti mesmo,” (Marcos 12:31) descreve o eixo horizontal. Amor por Deus é a base para amar o próximo—e amor na família. Amar Deus não significa somente uma vida de oração e adoração. Isto significa amar como Deus ama, o que é amar todo o escopo da criação de Deus, incluindo a família, a sociedade, a nação, o mundo e o cosmos.

Por estas razões, o segundo juramento, o qual descreve as formas de amor vertical, precede o terceiro juramento, o qual descreve o florescimento do amor horizontal na família. Toda família precisa estabelecer um eixo vertical de amor imóvel para ancorar e nutrir seu amor no lar. No segundo juramento, as quatro áreas do caminho do dever familiar descrevem a ética do amor vertical pelo qual uma família se relaciona com a esfera pública e definitivamente com Deus. No terceiro juramento, as Quatro Grandes Realidades do Coração descrevem a ética dos relacionamentos de amor horizontal na esfera privada da família. Na ordem do amor, o propósito do todo tem prioridade sobre o propósito individual, o público tem prioridade sobre o privado. O eixo vertical de amor sustenta todos os relacionamentos da família, como esquematizado na Figura 3.

FIGURA 3: O EIXO VERTICAL DE AMOR



O eixo vertical de amor é fortalecido pelo fluxo de energia para cima e para baixo. Na família, como filhos filiais que servem nossos pais com amor filial, somos sempre gratos por seu carinho e cuidado sacrificial. Nos níveis mais amplos esta reciprocidade somente cresce mais forte. Servindo nossa nação como patriotas, aprendemos a apreciar os benefícios que nossa nação concede. Servindo o planeta como pacificadores, nos tornamos mais cientes da graça que recebemos de nosso mundo interdependente. Além disso, como filhos e filhas divinos de céu e terra, nos sentiremos ainda mais em débito com Deus como nosso Criador e Salvador. (I João 4:10; Rom. 5:8, 10)

O eixo vertical de amor está ancorado na família quando praticamos amor filial. Ele se desenvolve quando nos relacionamos com esferas mais amplas de responsabilidade pública. No final nos tornamos pessoas de natureza divina que assume responsabilidade pelo mundo agindo com amor em todas as situações. Todo o tempo passamos a amar como Deus ama, atendendo Deus, e nos tornando uma unidade com Deus.

Nesta base de amor vertical, os relacionamentos horizontais na família podem florescer. Como o Pai Moon afirma, amor verdadeiro requer a intersecção do horizontal e do vertical:

O lugar do amor verdadeiro é o ponto de encontro onde vertical e horizontal se intersectam em um ângulo de 90 graus. Isto é porque o amor viaja sempre a distância mais curta possível.⁶¹

Por que o amor vertical vem primeiro? Um topógrafo utiliza um nível de água ou um prumo de linha para estabelecer a verdadeira linha vertical, e então ajustar o ângulo de seu telescópio para medir a disposição horizontal do terreno.

O prumo de linha fica alinhado pela gravidade para o centro da terra, assim ele sempre se encontra no verdadeiro eixo vertical. Assim, ele estabelece o ponto de referência para suas medições. Nossos relacionamentos horizontais envolvem uma multidão de pessoas de diversos tipos em várias circunstâncias. A partir de nosso próprio ponto de vista subjetivo, não podemos dizer qual direção está nivelada. Entretanto, o amor vertical flui somente a partir de um único ponto. Há somente uma única Fonte divina de amor. Portanto, estabelecemos primeiro o eixo vertical, e então o utilizamos para triangular o eixo horizontal.

Com o eixo vertical de amor adequadamente estabelecido, a expansão do amor dentro da família é natural, harmoniosa e alegre. Isto é a descrição no terceiro juramento sobre as Quatro Grandes Realidades do Coração. Além disso, este amor horizontal não para com minha pequena família. Como descrito no quarto juramento, ele continua a se expandir para a comunidade, a nação, o mundo e o cosmos, criando uma única família global cósmica. Somente o amor horizontal que está ancorado neste eixo vertical tem a capacidade de se expandir sem limite e sem quaisquer barreiras. Seu voo é verdadeiro porque seu objetivo é verdadeiro.

⁶¹ Sun Myung Moon, "True Unification and One World."

Juramento 3

O Manual de Amor

천일국주인 우리 가정은 참사랑을 중심하고 사대심정권과 삼대왕권과 황족권을 완성할 것을 맹세하나이다

Nossa Família, como dona do Cheon Il Guk, centrada no Amor Verdadeiro, jura realizar perfeitamente os quatro Grandes Reinos do Coração, as Três Grandes Realezas e o Reino da Família Real.

A família tem sido descrita de muitas maneiras: um arranjo econômico, a forma da espécie humana se reproduzir e gerar seus descendentes, ou a portadora da cultura. Entretanto, estas razões não convencem muitas pessoas a abandonarem a liberdade da vida de solteiro e assumirem as responsabilidades do matrimônio e da criação de uma família. A primeira razão pela qual formamos famílias é para o amor e o companheirismo.

Uma mulher não se embeleza para seu próprio benefício; ela faz isso para ser apreciada por um homem. Exemplos podem ser multiplicados, mas o princípio é o mesmo: Amor não pode ocorrer sozinho; ele somente surge através da relação com uma contraparte.

Amor é essencial para a realização humana. Independente de riqueza, posição ou fama, uma pessoa não pode cumprir o propósito de vida sem aperfeiçoar o amor. Infelicidade na vida humana surge porque as pessoas têm dificuldades ao amar. Problemas típicos incluem: sensação que ninguém me ama; querer amar alguém sendo incapaz de dar; amar alguém que me despreza; ou ser amado por alguém, contudo, ser incapaz de receber isto. Sendo que amor é difícil de dominar, Deus fornece uma escola onde as pessoas podem aprender as lições de amor.

A família é esta escola de amor. Os relacionamentos em nossa família nos ensina como amar. Desde o nascimento, aprendemos a base de amor quando nos relacionamos com nossa mãe e pai, irmãos e irmãs. Então deixamos o lar de nossos pais, casamos, e cultivamos amor através das relações com nosso cônjuge, sogros e filhos em nossa nova família. Todas as relações subsequentes em nossas vidas são padronizadas depois destas relações primárias com nossa mãe e pai, irmãos e irmãs, cônjuge e filhos. Nossa família de nascimento e a família que formamos criam um conjunto de relacionamentos permanentes para nos enriquecer em amor e nos desafiar a crescer em amor.

As emoções que brotam à toa dos desejos instintivos não constituem amor verdadeiro. Sua energia precisa ser canalizada e cultivada seguindo através das normas corretas do amor. Estas normas devem existir na família e serem ensinadas na família. Toda cultura tem normas familiares de algum tipo. Elas servem para uma importante função: trazer ordem, disciplina e propósito para os desejos desordenados e concupiscentes das pessoas decaídas. Nas famílias nucleares modernas que descartam as normas tradicionais, as pessoas estão procurando algum lugar para preencher as lacunas em sua educação emocional. Religiões, psicólogos e mestres espirituais oferecem algumas lições paliativas. Então devemos por todos os meios buscar a melhoria das relações em nossa família, sendo que Deus a projetou para ser a escola adequada de amor.

O Pai Moon chama o terceiro juramento de manual de amor. Ele descreve as formas e normas pelas quais o amor deve ser cultivado na escola de amor de Deus, a família.

As Quatro Grandes Realidades do Coração

Quatro tipos de amor surgem na família: amor de filhos, amor fraternal, amor conjugal e amor paternal. Cada um destes tipos de amor tem suas próprias qualidades e finalidades distintas. O Confucionismo há muito tempo desenvolveu uma visão semelhante em seu ensinamento dos cinco relacionamentos: entre pai e filho, entre regente e súdito, entre esposo e esposa, entre irmãos mais velhos e mais jovens, e entre amigos. Cada um destes relacionamentos floresce quando o amor apropriado é praticado:

A bondade por parte do pai, e o dever filial por parte do filho; gentileza por parte do irmão mais velho, e obediência por parte do mais jovem; retidão por parte do esposo, e submissão por parte da esposa; bondade por parte dos mais velhos, e deferência por parte dos mais jovens; benevolência por parte do regente, e lealdade por parte do ministro—estas são as dez coisas que os homens consideram ser corretas. —*Livro de Ritual 7.2.19*⁶²

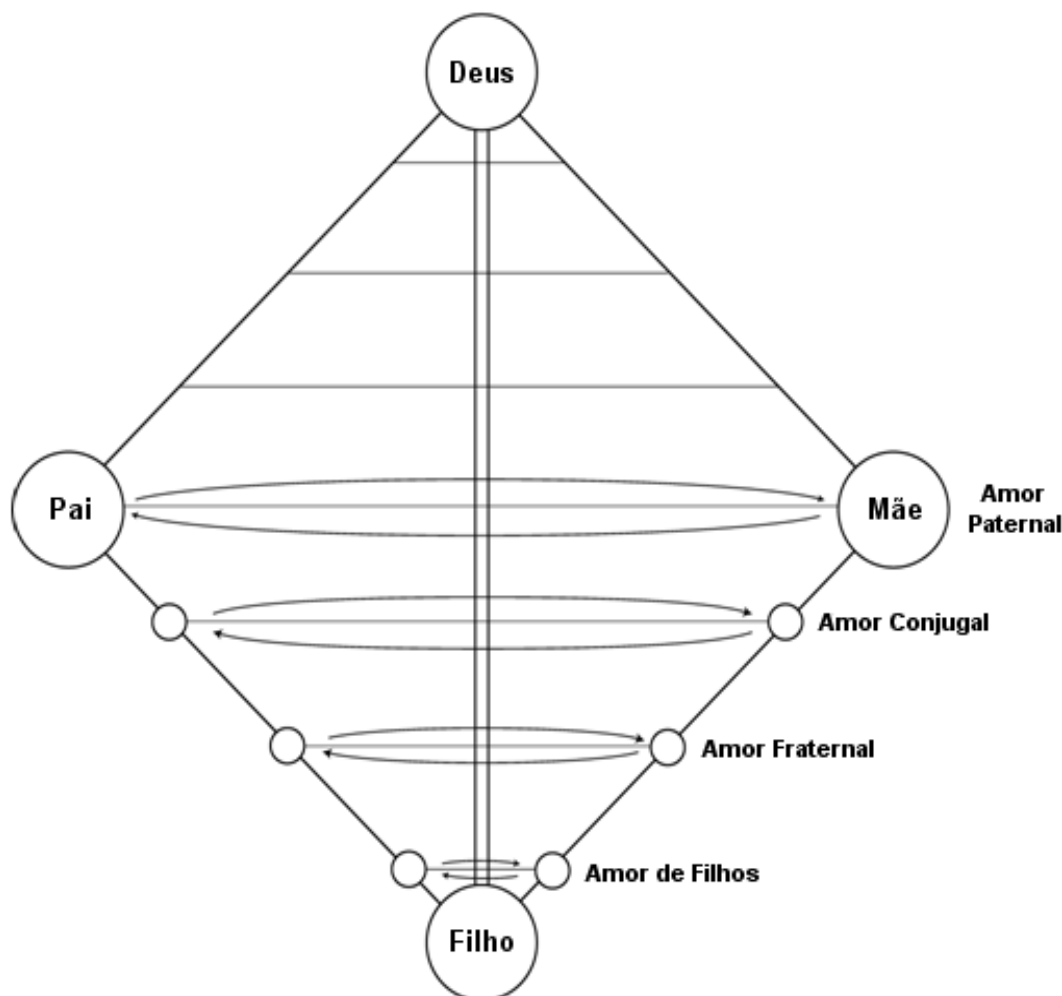
Entretanto, o Juramento da Família não vê o amor somente a partir de um ponto de vista humanista. Cada um dos quatro tipos de amor participa em uma realidade distinta do espírito, através da qual o amor de Deus circula ativamente. Aprender sobre amar as outras pessoas também envolve aprender sobre o amor de Deus, “porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.” (1 João 4:7)

Cultivamos os quatro tipos de amor—amor de filhos, amor fraternal, amor conjugal e amor paternal—nas *Quatro Grandes Realidades do Coração*. A educação do amor na família progride através de lições em cada uma destas quatro realidades. Por que elas são chamadas realidades do coração? O coração de Deus é Fonte irreprimível a partir da qual todo amor flui. Nossos corações são vasos para receber o amor de Deus; eles podem dar amor na proporção ao que eles podem receber. Uma realidade é um domínio de espírito imbuído com determinada qualidade de amor. Em cada realidade, o amor vertical de Deus flui para os corações humanos de uma maneira adequada a essa realidade.

Cada realidade de coração é como uma sala de aula ensinando um curso específico de lições. Cada uma estimula uma qualidade particular de amor humano apropriado a essa classe. Enquanto progredimos através de nossa turma e curso de lições, uma qualidade correspondente de amor divino se torna disponível para nós. Nossos corações crescem em sua capacidade de dar e receber amor de forma horizontal, e ao mesmo tempo recebemos uma qualidade mais profunda de amor divino de forma vertical. Quando os membros da família amam uns aos outros dentro de uma única realidade de coração, eles crescem ao ponto quando podem se graduar para a próxima realidade.

⁶² James Legge, *The Sacred Books of China: The Texts of Confucianism, Part 4 [sic 3], the Li Ki: A Collection of Treatises on the Rules of Propriety or Ceremonial Usages*, Sacred Books of the East, vol. 27 (Oxford: Clarendon, 1885).

FIGURA 4: AS QUATRO GRANDES REALIDADES DO CORAÇÃO



As Quatro Grandes Realidades de Coração seguem uma a outra em sucessão cronológica, como os níveis na escola. Uma pessoa ascende de uma realidade para a próxima quando seu amor alcança o padrão exigido para entrar na realidade superior.

Assim, não é adequado entrar na realidade de amor conjugual antes de seu tempo, antes que o amor da pessoa pelos irmãos e irmãs tenha amadurecido. Além disso, os tipos de amor das quatro realidades de coração nunca devem ser confundidos.

Cada realidade também inclui as realidades abaixo dela. Um filho desenvolve um laço muito forte com seus irmãos e irmãs, contudo, ele ainda permanece como um filho para seus pais. Em outras palavras, a realidade de amor fraternal inclui o amor de filhos. Da mesma forma, a realidade de amor conjugual inclui o amor fraternal e o amor de filhos, e a realidade de amor paternal inclui o amor conjugual, o amor fraternal e o amor de filhos.

Um pai também é um esposo, um irmão e um filho para seus pais idosos. Assim, o amor é cumulativo na jornada através das quatro realidades de coração. Vamos agora considerar cada uma dessas realidades.

Amor de Filhos

Um filho nasce a partir do amor de Deus. Todo filho é sagrado: ele ou ela contém a semente florescendo de uma natureza divina. Enquanto o filho cresce, seu espírito desabrocha para revelar aspectos de divindade. Todo filho merece uma atmosfera calorosa e amorosa que nutrirá seu crescimento espiritual. As pessoas mais adequadas para darem ao filho essa nutrição são seus pais. Todo filho tem um direito humano básico de amar os pais.

O crescimento espiritual de um filho é estimulado pelo amor abundante e caloroso de seus pais. O amor deles induz o coração do filho a crescer. Tal como a luz do sol que desce do céu permite que as plantas cresçam e façam brotar muitas folhas, o amor dos pais que se derrama induz o crescimento do amor dos filhos por seus pais e o amor horizontal por seus irmãos e irmãs. O amor incondicional de seus pais dá ao filho um permanente sentimento de paz e autoestima. Essas qualidades como autoestima, confiança, transparência, devoção e obediência desenvolvem na realidade do amor de filhos como induzido através do amor verdadeiro dos pais.

Além disso, os pais atuam como o canal para o amor de Deus. A face de seus pais é a primeira imagem de Deus do filho, e no amor deles o filho pode entender a realidade de Deus. Na medida que ele recebe o amor de seus pais, ele também deve ser receptivo ao amor e verdade de Deus. O filho será preenchido com admiração por seu mundo e gratidão por suas bênçãos. O Princípio Divino afirma que o parceiro sujeito inicia o amor em um relacionamento, induzindo o parceiro objeto a responder com beleza. O amor dos filhos cresce como uma resposta ao amor paternal. Assim também com a resposta do filho ao amor de Deus: “Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro.” (I João 4:19) Muitas pessoas que se tornam ateus ou têm uma imagem distorcida de Deus tiveram relacionamentos não saudáveis com seus pais, e assim, falharam em se desenvolver adequadamente na realidade de coração de filhos.

Quando falamos sobre a receptividade do filho para com seus pais, não devemos omitir o importante papel dos avôs. O amor dos avôs é um complemento valioso ao amor dos pais. De fato, estudos têm demonstrado que quando os filhos vivem em família monoparentais, eles definham, privados do amor paternal equilibrado, e que a presença dos avôs frequentemente determina se o filho se tornará bem sucedido na vida e evitará cair no abismo de drogas e criminalidade.

O amor dos filhos cresce a partir da receptividade aberta em querer agradar os pais. Este é o início da piedade filial. Os filhos naturalmente oferecem amor e respeito aos seus pais, expresso como obediência, gratidão e confiança. Piedade filial é nutrida na atmosfera protegida do lar onde os pais cuidam de todas as necessidades do filho. Os filhos conhecem isto e são gratos. Eles confiam em seus pais e sabem que eles os protegem. Mais tarde, quando os filhos crescem, eles podem expressar sua gratidão de formas mais ativas. Eles podem dar aos seus pais o que seus pais nunca puderam dar a eles.

Considere, por exemplo, uma pobre mãe solteira que se privou e economizou para colocar os filhos na faculdade para que eles possam desfrutar uma vida mais próspera. No aniversário dela, os filhos compram um colar de diamantes para ela. Ela nunca poderia pagar por isso, tendo dado todos os seus meios para criar os filhos.

Quão feliz ela fica ao receber esse presente! Sua alegria não tem limites ao receber essa expressão genuína do amor de seus filhos. Esse colar vale mil vezes mais do que se ela mesma o tivesse comprado.

Amor dos filhos também inclui imitação. O filho vê em seus pais a primeira imagem do que ele pode se tornar e se esforça para encontrar o padrão de seus pais. As regras de comportamento dos pais, os ‘faça’ e os ‘não faça’ deles, logo se tornam internalizadas no filho como seus próprios valores.

A mãe somente tem que advertir seu filho algumas vezes que não deve atravessar a rua antes que o filho aprenda a evitar atravessar a rua sozinho. A mãe somente tem que reforçar a regra que uma pessoa deve primeiro pedir algo e não apenas pegar isso, antes que seu filho comece a pedir de forma regular. Este comportamento agrada seus pais sem limites; algumas coisas são mais gratificantes do que ver seus filhos se tornando pessoas responsáveis que compartilham seus valores. Desta forma, o amor dos filhos nutre o crescimento da consciência.

A consciência é nosso “segundo Deus.” Como nossos pais interiores, ela nos adverte com a sabedoria para seguir o caminho certo. Sua perspectiva transcende o auto interesse e vê valor em ajudar os outros. Ela é nossa bússola natural. Entretanto, a consciência precisa ser educada. Portanto, os filhos possuem um desejo natural de aprender sobre certo e errado. É natural e adequado que os filhos testem seus limites e tentem ultrapassá-los, porque eles querem saber o que podem fazer e o que não podem fazer. Os filhos ficam aliviados quando seus pais dizem “Não,” pois então eles sabem onde se encontra a linha dos limites.

Amor paternal inclui responsabilidade para educar a consciência dos filhos. Isto inclui administrar disciplina como também afirmar e celebrar as boas ações do filho. A realidade de amor dos filhos fornece a base essencial para a educação adequada da consciência.

Protegendo a Pureza Sexual dos Filhos

Os filhos são de dois tipos, meninos e meninas. Quando crianças, dificilmente pode-se distingui-los—se não fosse o costume de nossa sociedade de vesti-los de azul ou rosa para proclamar seu gênero. Ambos fazem suas primeiras ligações emocionais com sua mãe. Mas depois de alguns anos, meninos e meninas começam a crescer em direções diferentes. Eles desfrutam de passatempos diferentes e brincam com brinquedos diferentes. Meninos naturalmente se ligam mais intimamente com sua mãe, e as meninas desenvolvem uma ligação emocional mais próxima com seu pai. Na escola elementar, meninos e meninas se separam em círculos diferentes, e até mesmo não gostam uns dos outros. Estas diferenças são naturais e apropriadas. Meninos e meninas crescem separados para que mais tarde eles possam estar juntos e refletirem as características duais de Deus.

Crianças não estão destinadas a manifestarem o amor sexual. Sua sexualidade deve permanecer latente enquanto desenvolvem sua natureza masculina ou feminina. Esta é uma lei da natureza. Nossa sociedade faz aos seus filhos um grave desserviço ao expô-los a músicas, televisão e filmes sexualmente explícitos, e colocá-los sob intensa pressão social para se tornarem sexualmente ativos como jovens adolescentes.

As crianças devem ser consideradas como botões de flores fechados, preservando a fragrância do amor sexual no fundo do núcleo do seu ser. Enquanto isso, a educação aprofunda suas almas e amplia suas mentes, para que possam conhecer a beleza, a verdade e o bem. Nisto, eles se preparam para encontrar amor ideal algum dia. O educador Allan Bloom lamentou o efeito pernicioso da experiência sexual precoce em seus alunos:

Há um longo caminho até a fase adulta, a condição na qual as pessoas são capazes de se governar e ser verdadeiros pais e mães. Este caminho é a parte séria da educação onde o instinto dá lugar às escolhas em relação ao que é verdadeiro, bom e belo. A puberdade não fornece ao homem, como faz aos animais, tudo o que ele precisa para deixar para trás outros de sua espécie. Isto significa que a parte animal de sua sexualidade está entrelaçada de forma mais complexa com os níveis mais elevados de sua alma, a qual deve informar os desejos com esclarecimentos.

Eu acredito que os alunos mais interessantes são aqueles que não se envolveram em questões sexuais, que ainda são... frescos e ingênuos, entusiasmados com os mistérios aos quais ainda não foram plenamente iniciados. Há alguns que são homens e mulheres na idade de dezesseis anos, que não têm mais nada a aprender sobre o erótico... Eles podem se tornar especialistas competentes, mas não estão plenos na alma. O mundo é para eles o que se apresenta aos sentidos do ser; o mundo é sem detalhes de imaginação e desprovido de ideais.⁶³

A energia que deveria animar o aprendizado e estimular a imaginação se torna um curto-circuito pelas experiências precoces dos relacionamentos sexuais que consomem toda energia. Os jovens que se tornam sexualmente ativos no colégio são “almas pequenas” porque seu crescimento espiritual se torna abortado. Falando de forma bíblica, amor ilícito traz a morte:

Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte. —*Tiago 1:14-15*

Assim, o seduziu com palavras muito suaves e o persuadiu com as lisonjas dos seus lábios. E ele logo a segue, como o boi que vai para o matadouro, e como vai o insensato para o castigo das prisões; Até que a flecha lhe atravesse o fígado; ou como a ave que se apressa para o laço, e não sabe que está armado contra a sua vida. —*Prov. 7:21-23*

Jovens precisam estar livres da experiência sexual prematura para alcançarem seu pleno potencial dentro da realidade do amor dos filhos. Aqui, os pais têm três responsabilidades essenciais.

Primeiro, a disciplina paternal pode manter os filhos no caminho certo. Os pais não criam regras arbitrárias simplesmente para impor sua autoridade; eles querem que seus filhos obedeçam para seu próprio benefício e bem-estar.

⁶³ Allan Bloom, *The Closing of the American Mind* (New York: Simon and Schuster, 1987), 134.

Tal como Deus advertiu Adão e Eva a não comerem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, os pais têm a obrigação de guardar seus filhos da tentação do amor ilícito que pode prejudicar seu espírito. Estudos têm demonstrado que filhos criados sob rígida disciplina dos pais são menos da metade da probabilidade dos adolescentes que são sexualmente ativos do que filhos criados por pais permissivos.⁶⁴

Segundo, os pais têm um papel especial para educar seus filhos sobre assuntos íntimos de sexualidade e matrimônio. Educação sexual nas escolas públicas não é substituta, e pode até mesmo piorar o problema. Os programas escolares que instruem os filhos somente sobre meios adequados de contracepção, de fato aceleram o início da atividade sexual e aumenta a incidência da gravidez na adolescência e as doenças sexualmente transmissíveis entre os mais jovens.⁶⁵

Terceiro, os pais devem se reservar o direito de aprovar a escolha de seus filhos de um parceiro para o matrimônio, e até mesmo arranjar os matrimônios de seus filhos. Esta era a forma tradicional, e é cheia de sabedoria. Ao invés de namorar livremente, uma filha deve sentir a obrigação de apresentar seu amigo especial para seus pais e buscar sua aprovação para um futuro noivado. Os filhos também devem fazer o mesmo. Os pais estão na melhor posição para julgar se seus filhos estão prontos para o matrimônio, e quem poderia ser um parceiro adequado. Quando os pais cumprem estas três obrigações com seus filhos, eles podem protegê-los de prejuízos.

Pureza sexual é essencial para proteger a realidade de coração de filhos. Guardar a virgindade evidencia bom caráter e a mais elevada autoestima. Essa pessoa não sente nenhuma necessidade de se inferiorizar e seguir a multidão, ou buscar experiência sexual para autossatisfação ou para preencher um vazio emocional. Ela sabe que o sexo imaturo e auto gratificante corrompe seu espírito e rouba sua chance de encontrar o amor verdadeiro. Assegurado seu propósito na vida, essa pessoa está disposta a esperar e guardar sua sexualidade para a expressão somente no contexto do compromisso absoluto do matrimônio.

Amor Fraternal

Amor fraternal, ou amor de irmãos, está enraizado no amor dos pais. Os filhos estendem seu amor por seus pais para aqueles que seus pais amam—seus irmãos e irmãs. Tal como um filho aprende primeiro um senso de autoestima a partir do amor de seus pais, ele também aprende a respeitar e valorizar seus irmãos e irmãs porque seus pais os amam também. O amor dos pais dota cada um dos seus filhos com valor, tornando-os dignos de respeito. A partir deste ponto de início, os filhos aprendem a empatia e o carinho. Eles aprendem a compartilhar e dar. Amor fraternal se expande assim em amizade, e definitivamente nas virtudes sociais de tolerância e cooperação.

Aprendemos a amar nossos irmãos e irmãs porque nossos pais os amam primeiro. Um filho aprende a amar sua irmã porque os pais dele a ama também. Uma filha aprende a amar seu irmão mais velho porque seus pais o amam. Naturalmente amamos aqueles a quem nossos pais amam.

⁶⁴ Olson and Wallace, *A Sampler of AANCHOR*; cited in *True Family Values; Creating a Faithful Christian Marriage: Lecture Manual* (New York: HSAUWC, 1996).

⁶⁵ See Douglas Kirby, *Public Health Reports*, May-June, 1994; Walter Williams, "The Blessed Elites and their Cursed Ideas," *The Washington Times National Edition*, March 11-17, 1996

Poderíamos ver nossos irmãos e irmãs como competidores pela atenção de nossos pais, mas ao invés devemos amá-los porque podemos vê-los através dos olhos amorosos de nossa mãe e nosso pai. Por outro lado, quando um filho ama sua irmã, ele seguramente ama seus pais que a amam. Se ele odiasse sua irmã, ele estaria fazendo algo odioso para seus pais. Assim, amor paternal alimenta a realidade de coração fraternal.

Sendo que ambos o amor de filhos e o amor fraternal estão enraizados no amor dos pais, o Princípio Divino, que fala de somente três tipos de amor fluindo através da Base de Quatro Posições, submete o amor fraternal dentro da categoria de amor de filhos. Isto é indicado pela afirmação que o relacionamento entre Caim e Abel foi estabelecido para cumprir “a condição de indenização para a restauração dos filhos.”⁶⁶

Ausência do amor fraternal conduz para todas as formas de crimes, assassinatos e guerras. Na Bíblia, o assassinato de Abel por Caim resultou de uma deficiência de amor fraternal. Caim matou Abel quando ele viu que a oferta de Abel foi aceita enquanto a sua não foi. Se eles tivessem amado um ao outro profundamente, seguramente eles poderiam ter resolvido o problema de outra forma: Abel poderia ter simpatizado com Caim e o ajudado a fazer uma oferta melhor, ou os irmãos poderiam ter feito suas ofertas juntos.

Porque este ódio cresceu e se tornou fraticida? Não precisamos ir muito longe de seus pais: o amor de Adão e Eva foi concebido em pecado e cheio de culpa, vergonha e acusação mútua. Em outras palavras, Caim e Abel cresceram em uma família disfuncional. Tal como Adão tentou fugir à responsabilidade e transferir a culpa para Eva, “A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.” (Gen. 3:12), Caim deu desculpas para seu crime, “Não sei; sou eu guardador do meu irmão?” (Gen. 4:9) Os filhos espelham os pais.

Quando você ama seus irmãos e irmãs, eles se tornam parte de você. Quando seus pais os amam, você sente como se isto estivesse beneficiando você. A atmosfera de amor supera qualquer ciúme que poderia naturalmente afligir os relacionamentos fraternais. Sendo que você vê seus irmãos e irmãs como seus ativos, você se regozija com o sucesso deles. Se seu irmão possui uma piscina e sua casa tem uma lareira, ele convidará você para a casa dele para um mergulho na piscina, e você pode retribuir, recebendo-o para desfrutar de uma noite diante da lareira. Se sua irmã se torna famosa, ela pode trazer fama para você também. Se o sapato está em outro pé, você deve incluir sua irmã em sua boa fortuna.

Irmãos Mais Velhos e Mais Jovens

De forma ideal, o relacionamento entre irmãos mais velhos e mais jovens é alimentado pela influência vertical do amor dos pais. O irmão mais velho é o primeiro a ser amado por seus pais. Ele tem o ponto de partida ao desenvolver o amor de filhos em relação a eles. No momento que sua irmã mais jovem nasce, ele já se identifica com seus pais. Como seus pais amam sua filha recém-nascida, ele pode se conectar com o amor deles por ela, e também assumir uma posição quase paternal. Incentivar um filho mais velho a cuidar de seus irmãos mais jovens é uma forma recomendada para reduzir a rivalidade entre irmãos. O impulso decaído do filho de ressentimento e rivalidade é transformado em orgulho e responsabilidade quando ele assume o papel de um terceiro pai.

⁶⁶ *Exposição do Princípio Divino*, p. 106. www.unificacionista.com.

Ao ajudar seus pais, o filho dá um passo no caminho para se tornar ele mesmo um bom pai. Sua irmã mais jovem, por seu lado, passa a respeitar, obedecer e imitar seu irmão mais velho. Assim, surge uma distinção natural entre irmãos mais velhos e mais jovens.

No oriente, a distinção entre irmãos mais velhos e mais jovens está codificada na cultura e nas normas. Filhos mais jovens são esperados demonstrar deferência com seus irmãos e irmãs mais velhos. O filho mais velho recebe uma parte maior da herança, mas também se espera que ele carregue maior responsabilidade pelo bem-estar da família. A América, por outro lado, é uma sociedade igualitária. Todos os filhos são tratados da mesma forma. Qual é a forma melhor?

Vamos analisar a sabedoria da forma oriental. A ordem de nascimento estabelece uma distinção natural entre irmãos, conferindo diferentes privilégios e circunstâncias desiguais. Se os filhos ostentam o ideal americano de igualdade absoluta, isto pode levar ao ciúme injustificado entre eles. A aceitação oriental da desigualdade natural entre mais velhos e mais jovens permite que isto seja canalizado para uma divisão racional de papéis. Além disso, aprender a viver de forma construtiva com desigualdade na família fornece boa preparação para a vida no mundo, onde as desigualdades são abundantes na escola, no local de trabalho e na sociedade. Uma razão que muitos americanos têm dificuldade em lidar com autoridade pode ser devido à ausência de qualquer distinção na classificação entre os irmãos em suas famílias.

Expansão dos Relacionamentos Sociais

A realidade de coração fraternal na família naturalmente se estende para todos os relacionamentos sociais entre os pares. Assim, lidamos com muitos relacionamentos complicados na sociedade baseados nas lições aprendidas nesta realidade de coração. Tendo aprendido a respeitar nosso irmão como o filho a quem nossos pais amam, podemos respeitar toda pessoa, independente de sua riqueza e circunstâncias, como uma pessoa muito amada por Deus, nossos Pais Celestiais.

Assim, um requisito fundamental para estabelecer paz e harmonia no mundo reside em todas as pessoas encontrarem seus pais comuns. Deus é nossos Pais Celestiais; seu amor se estende a todos. As pessoas que conhecem o amor de Deus são capazes de cultivar relacionamentos fraternos com seus pares. Elas podem se relacionar com todas as pessoas com amor genuíno independentemente de raça, nacionalidade, ou qualquer outra marca superficial pela qual as pessoas comumente pré-julgam umas as outras. O amor paternal de Deus também é a base para a fraternidade entre nações e a harmonia entre as religiões.

Em qualquer relacionamento, um dos parceiros pode não sentir amor pelo outro a todo momento. Contudo, Deus implantou dentro de toda pessoa o coração para amar e responder ao amor.

Se consideramos a outra pessoa a partir do ponto de vista de Deus, que a criou com um pouco de Sua preciosa essência, então vamos parar de maltratá-la. Vamos lidar com essa pessoa de forma decente e amorosa, seguro no entendimento de que certamente ela mudará em sua atitude. Fortalecido pelo amor de Deus, podemos parar de ser golpeados por sentimentos e ressentimentos transitórios, e ao invés, evocar do fundo de nosso interior um amor carinhoso que pode transformar vidas.

Não importa quanto os pais possam amar seus filhos, se os filhos brigam entre si, isto traz tristeza para seus pais. Como pais, não queremos que nossos filhos amem uns aos outros? Gostaríamos disso, mesmo se eles fossem negligentes em seus cuidados conosco. Pelo mesmo princípio, Deus tem mais amor pela pessoa que sai para o mundo para aliviar o sofrimento dos outros do que pela pessoa que somente se dedica para adorá-lo e glorificá-lo. Deus quer justiça e bondade, mais do que um grande número de ofertas e adoração solene. (Isaías 1:12-17; Miq. 6:6-8) Jesus ensinou que Deus nem mesmo ouve as orações de um fiel que abriga ódio em seu coração por um irmão. Ele aconselhou:

Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, Deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta. —
Mateus 5:23-24

Amando Todos os Tipos de Pessoas

O ápice do amor fraternal é abraçar as pessoas que são muito diferentes de nós. O Livro do Apocalipse descreve a Jerusalém celeste como uma cidade com doze portões perolados. Estes representam os doze tipos de personalidades humanas de acordo com os doze meses do ano ou os signos do Zodíaco. Uma pérola é criada por uma ostra, que supera a dor de um grão de areia incômodo pela criação de uma coisa de beleza que é suave e redonda. Pérolas simbolizam as doze portões porque devemos fazer o trabalho doloroso para suavizar e arredondar características desagradáveis de nossa personalidade, se devemos nos tornar pessoas que podem amar todos os tipos de pessoas.

Descobrimos que é fácil nos relacionar com pessoas cujas personalidades completam as nossas próprias, ou que se assemelham aos nossos pais, nossos irmãos ou nossos amigos mais próximos. Mas outras pessoas que têm personalidades diferentes, preferimos evitá-las. Quando fugimos de uma pessoa porque ela é diferente de nós, estamos de fato fugindo de um duodécimo da humanidade cuja personalidade é assim. Jesus teve doze discípulos e os amou, representando toda a humanidade. Ele até mesmo amou Judas, a quem ele sabia que poderia um dia traí-lo. Desta forma, Jesus cultivou a perfeição do amor fraternal. Devemos fazer todo esforço para fortalecer nosso amor para abranger todos os doze tipos de pessoas.

Sem aperfeiçoar nosso amor fraternal até esta extensão, até mesmo o matrimônio pode ser atormentado com discussões quando descobrimos incompatibilidades com nosso cônjuge. Quando nos confrontamos com essas dificuldades, não devemos culpar nosso parceiro, mas ao invés, reconhecer nossa própria falta de maturidade. A orientação do Pai Moon que devemos educar três, ou melhor, doze filhos espirituais antes de começar a vida de casados, está baseada neste princípio.

No céu, todos são imediatamente sentidos como sendo irmãos e irmãs sob o sol brilhante do amor verdadeiro de Deus. As paredes entre Protestantes e Católicos, entre Cristãos e Muçulmanos, ou entre negros e brancos são criações humanas que não têm qualquer relação com a verdade do espírito. Se nos treinamos a amar as pessoas de toda cultura, raça e credo como nossos irmãos e irmãs, então no mundo espiritual teremos liberdade de viajar para qualquer lugar.

À medida que a fraternidade se torna mais generalizada, a sociedade terrena está gradualmente passando a se assemelhar com a ordem do mundo espiritual. Isto será concluído quando os Verdadeiros Pais são reconhecidos por todo o mundo, e as pessoas de todas as culturas e religiões desfrutam terem encontrado seus pais comuns.

Além de Caim e Abel

Em um mundo cheio de conflito e luta, verdadeiro amor fraternal é muito frequentemente ausente. Ao invés, as pessoas frequentemente se encontram em rivalidades do tipo Caim-Abel. Como mencionado acima, Caim e Abel careciam de genuíno amor fraternal porque seus pais, Adão e Eva, tinham caído em um estado desprovido de amor verdadeiro. Eles educaram seus filhos fora do Jardim do Éden, em uma realidade infernal ausente do amor de Deus. Desde então, os relacionamentos Caim-Abel se multiplicaram entre a humanidade decaída.

Relacionamentos Caim-Abel são difíceis porque cada lado encara o outro como inimigo e estranho que não reconhece sua ascendência comum. Eles se colocam separados como inimigos porque carregam entre eles o depósito do ressentimento de seus antepassados decaídos contra o Pai deles, Deus. Assim, restaurar seu relacionamento de verdadeiro amor fraternal com alguém exige esforços sérios em amor sacrificial. A pessoa no papel de Abel pode somente ganhar o coração de Caim lidando com o baú de ressentimento estocado de Caim.

Caim não é mau; ele é um irmão perdido que precisa de amor para abrir seu coração. Um ensinamento cristão tradicional, atribuído a Agostinho, defende que Caim representa a porção da humanidade destinada ao inferno enquanto Abel representa aqueles predestinados para a salvação. Esse ensinamento está totalmente equivocado. Deus ama todos os seres humanos como Seus filhos e não tem nenhum prazer em condenar ninguém. (Ezeq. 33:11) Ao invés, Deus deseja que o irmão tipo Abel tenha consideração por seu irmão tipo Caim, e busque restaurar a harmonia original, mesmo ao custo de sacrifício considerável. Esse foi o exemplo de Jacó, que superou muitos obstáculos e colocou sua vida em risco para se reconciliar com seu irmão Esaú. Jesus Cristo, que desistiu de sua vida na cruz para salvar os pecadores, descreveu o caminho de Abel: “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.” (João 15:13)

Se Caim e Abel tivessem pais que pudessem dar a eles amor verdadeiro, eles poderiam facilmente ter resolvido sua disputa sem conflito. Sempre que nos encontramos na posição de Caim ou Abel, se compreendemos que nossos Verdadeiros Pais estão aqui, nos amando e nos incentivando a amar uns aos outros, como nossa inimizade pode persistir? Esta é de fato a chave para entender a espiritualidade da Idade do Completo Testamento.

Os Verdadeiros Pais estão recepcionando toda a humanidade para a festa no banquete de seu amor sagrado. Isto significa que os relacionamentos fraternais não precisam ser relacionamentos Caim-Abel do tipo encontrado durante o curso da providência de restauração. No abraço amoroso de nossos Verdadeiros Pais, problemas entre irmãos e irmãs podem ser resolvidos muito facilmente.

Enquanto a providência da nova idade avança, ela crescerá cada vez mais facilmente para abraçar o estranho como um amado irmão ou irmã. Quando todas as pessoas são elevadas para desfrutar a realidade de coração fraternal, o amor fraternal florescerá de acordo com a ordem original do universo. Isto prenuncia enorme capacitação! Costumava ser um fardo pesado mover o coração de “Caim” para receber a mensagem de Deus. Entretanto, agora muitas portas estão se abrindo para aprimorar as amizades, e nossos familiares e vizinhos estão abrindo seus corações. Agora, quando alcançamos os outros, podemos ser surpreendidos ao encontrá-los respondendo com entusiasmo. Da mesma forma, as antigas lutas Caim-Abel ao se relacionar com os mais velhos na igreja, nascem de uma providência intensa para restaurar todos os conflitos não resolvidos na história através de reencenar situações do passado, dando lugar aos relacionamentos de confiança mútua.

Amor Conjugal

Realização sexual é uma dimensão essencial de felicidade. Sua expressão adequada ocorre no amor conjugal entre esposo e esposa. Sexo não é simplesmente para procriação. A Bíblia encoraja esposos e esposas a desfrutarem o sexo um com o outro:

Seja bendito o teu manancial,
E alegra-te com a mulher da tua mocidade,
Como cerva amorosa, e gazela graciosa,
Os seus seios te saciem todo o tempo,
E pelo seu amor sejas atraído perpetuamente. — *Prov. 5:18-19*

Deus criou os seres humanos em dois tipos e ordenou que eles se tornem uma unidade no amor sexual. Sua unidade como “uma só carne” (Gen. 2:24) é sagrada, porque reproduz a unidade dos princípios masculino e feminino em Deus, que “criou o homem à sua própria imagem... homem e mulher.” (Gen. 1:27) Jesus também disse:

Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez, E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem. — *Mateus 19:4-6*

Todo comportamento de acasalamento nos reinos vegetal e animal é somente para a reprodução, mas os seres humanos foram criados para desfrutarem o amor conjugal por toda a sua vida adulta. Animais e vegetais se acasalam rapidamente, e somente fazem isto por um breve tempo durante a época de acasalamento. As pessoas podem desfrutar amor sexual continuamente, em todas as ocasiões e estações. Animais acasalam pela parte traseira; o ser humano abraça um ao outro frente a frente. Isto é porque o amor conjugal humano sustenta um relacionamento que é espiritual e físico, alma-a-alma como também corpo-a-corpo. Deus concedeu à humanidade este privilégio especial como os senhores de toda a criação, que temos a bênção da alegria ilimitada do amor.

Embora a sexualidade comece a partir da infância, ela permanece latente através da infância. Contudo, a dimensão espiritual do amor tem se desenvolvido na direção do estágio conjugal através das realidades de coração de filhos e fraternal. O filho desenvolve sua consciência, a mais elevada manifestação interior de Deus.

Além disso, o jovem homem ou mulher já está erigindo o eixo vertical de amor através do comportamento filial em relação aos seus pais, em suas atividades públicas—serviço comunitário e talvez até mesmo o serviço militar—para cultivar a maneira da virtude cívica e patriotismo, e até mesmo oportunidades para praticar a maneira do santo através de amar o inimigo. Destas formas, o amor da pessoa jovem se expande e amadurece, preparando para o momento de sua plena expressão no matrimônio e na paternidade.

Amor conjugal entre esposo e esposa está destinado a seguir sobre a perfeição da realidade de coração de filhos. Através do amor de filhos respeitamos nossos pais, nos sentimos responsáveis para ajudá-los, e queremos que eles tenham orgulho de nós. Definitivamente, esperamos alcançar Deus, nossos Pais divinos.

Portanto, quando um jovem homem e uma jovem mulher amam um ao outro no verdadeiro sentido e contemplam o casamento, eles seguramente irão querer obter a aprovação de seus pais e a aprovação de Deus. Eles vão querer que seu matrimônio traga alegria para seus pais e querer serem abençoados em uma cerimônia sagrada para receber a Bênção de Deus. Eles nunca vão querer fugir ou se envolver em um caso furtivo de amor.

Amor conjugal também está destinado a ocorrer somente depois de cultivar o amor fraternal. Para casais que não aperfeiçoaram o amor fraternal, o casamento tem uma forma de expor todas as falhas no caráter de cada parceiro, levando a brigas e discussões. Não importa quão romântico e amoroso o casamento comece, se nosso amor é imaturo e parcial, então cedo ou tarde descobriremos incompatibilidades com nosso parceiro. Então seremos testados. Devemos nos divorciar e procurar por aquele parceiro com quem seremos completamente felizes? Esse é um sonho ilusório, que não leva a nenhum lugar. Inevitavelmente, a fonte dos problemas da vida reside dentro de nós, e a solução começa em nós mesmos. É melhor utilizarmos o desafio do matrimônio para trabalharmos em nós mesmos e suavizar essas arestas afiadas.

Quando pedras ásperas são colocadas em um copo de vidro com terra junto, certamente elas se tornam suavizadas e lustradas. O casamento é um copo de vidro no qual podemos trabalhar para nos aperfeiçoar nos submetendo às críticas de nosso cônjuge. O psicólogo M. Scott Peck descreve o casamento como uma arena para o crescimento espiritual:

O matrimônio é geralmente o melhor veículo para destruir o nosso narcisismo.... Os tentáculos do narcisismo são sutis e penetrantes, e devem ser cortados um por um, semana após semana, mês após mês, ano após ano.⁶⁷

Não obstante, a melhor forma é cultivar reciprocidade no amor antes do casamento, começando com nossos irmãos e irmãs, e expandindo para amigos e colegas de escola. Nos tornamos com grande coração, generosos e carinhosos, nos relacionando com pessoas de todos os tipos de personalidades. Aprendemos a não ser inseguros ou nos agarrar ao amor, mas dar a partir de nossa abundância. Estas qualidades de amor, cultivadas através dos muitos relacionamentos diferentes, podem criar um matrimônio harmonioso e bem sucedido.

⁶⁷ M. Scott Peck, “World Waiting to Be Born,” audiotape, parte 2, lado 2.

Quando duas pessoas se apaixonam, de forma ideal seus irmãos e irmãs, e todos os seus amigos, apreciariam a união. Seu casamento pode criar uma família expandida, com sogros e cunhados que acolhem a nova noiva e sua família. Não obstante, esse resultado feliz é raro entre os casamentos atualmente. Amor muito frequentemente danifica as amizades, enquanto amantes ciumentos de seu tempo juntos ignoram suas antigas amizades. Ao invés de abraçar seus sogros, uma esposa quer manter seu esposo para si mesma, e manter a família dele à distância. Os casamentos que resultam nessa alienação não são baseados no amor verdadeiro. Convencionalmente, as pessoas pensam que o problema resulta de amigos intrometidos e sogros dominadores que não respeitam a privacidade do novo casal. Entretanto, amor verdadeiro possui essa qualidade que ele pode superar estes problemas e criar harmonia entre todos.

Por este princípio, a educação mais importante para o amor e o matrimônio é a educação do coração de uma pessoa jovem sobre como se tornar um ser humano amoroso. Antes de entrar no relacionamento conjugal, os jovens devem entender os princípios espirituais para cultivar um matrimônio bem sucedido. Eles devem trabalhar para fazer crescer seus corações através das realidades de amor de filhos e amor fraternal a fim de se preparar para os desafios que o casamento seguramente traz. Neste sentido, a educação sexual contemporânea, que se concentra na biologia do corpo, fornece uma preparação pobre para o casamento, se é que há alguma.

O Ato do Matrimônio

A felicidade do amor conjugal vem com a unidade: alma com alma, corpo com corpo. Um matrimônio não pode ser sustentado somente pelo amor na mente. Os amantes se sentem solitários quando estão distantes e não podem se encontrar face a face. Nem o casamento pode ser sustentado somente pelo ato físico do sexo. Sexo com o corpo na ausência de amor espiritual não é diferente do sexo com uma prostituta. Esta é uma profunda violação do amor.

Entre espírito e carne, o espírito é o parceiro sujeito que inicia enquanto o corpo é o parceiro objeto que responde. O plano na mente de Deus precedeu sua manifestação na criação física. Amor é a fonte espiritual e propósito que se torna encarnado na energia do mundo físico. Da mesma forma, no ato criativo de casamento, o amor nas mentes dos parceiros precede sua expressão através de seus corpos. De fato, a mente é o órgão mais erótico e a chave para o bom sexo.

Deus, que é amor, criou as criaturas em masculino e feminino para manifestar o amor divino. A união de masculino e feminino reflete a unidade divina. Satisfação sexual é essencial para a vida de um casamento. Se há alguma ruptura na vida sexual de um casal, isto cria um problema para o casamento em geral. Entre os problemas que podem prejudicar a relação conjugal, o mais sério é infidelidade. Qualquer quebra de confiança nesta esfera mais íntima pode destruir totalmente um casamento. Às vezes há frigidez e uma relutância em se envolver em relações sexuais. Problemas emocionais e ressentimentos não resolvidos podem tornar o amor físico desagradável e até mesmo doloroso. Pode haver memórias de uma experiência traumática no passado distante. Ou pode haver relutância residual da visão tradicional do sexo como sujo e vergonhoso. Seja qual for a causa, qualquer dificuldade entre esposo e esposa deve ser motivo de atenção, porque isto inevitavelmente transborda para outras áreas da vida. São Paulo reconhecia este perigo e aconselhou os casais cristãos a não evitarem amar um ao outro:

O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher. Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência. —*I Cor. 7:3-5*

Amor conjugal verdadeiro cria essa unidade que os parceiros pertencem um ao outro, de corpo e alma. Na confiança de um matrimônio fiel, os casais devem lidar honestamente com suas dificuldades, para que eles possam desfrutar o dom do amor de Deus em sua plenitude. Amor sexual é de fato a oportunidade mais preciosa para encontrar Deus e experimentar o amor divino. Este tema será elaborado abaixo e novamente no oitavo juramento.

Papéis Complementares

Assim como os corpos de homens e mulheres são construídos de forma diferente—firme e suave, côncavo e convexo, ombros largos e quadris largos—o relacionamento do matrimônio exige papéis diferentes. Um esposo dá sua semente para sua esposa; ela recebe esta semente e permite que ela fertilize seu ventre. O esposo é como céu; a esposa é como a terra. O céu envia a chuva e espalha sua semente na terra; as sementes se espalham e crescem em seu solo rico. É a natureza de um homem ser correto e iniciar o amor. É a natureza de uma mulher ser modesta e esperar pelo amor. Um homem é dotado com uma mente e um corpo ajustados ao trabalho duro e à uma vida pública agressiva. Uma mulher tem as habilidades ajustadas para nutrir os filhos.

Os papéis complementares em um relacionamento de esposo e esposa criam uma forte e deliciosa atração. Em seu amor, eles honram os papéis distintos um do outro e contribuem com suas habilidades diferentes para o bem-estar do todo. Além disso, quando eles se tornam uma unidade em amor, eles giram ao redor um do outro em movimento circular, indo e vindo através dos papéis um do outro. Portanto, no amor verdadeiro, esposo e esposa são iguais.

Feministas contemporâneas têm defendido a igualdade absoluta entre homens e mulheres, mas baseadas em direitos, e não no amor. Elas estão corretas ao afirmar que em muitas ocupações e papéis sociais, as mulheres podem realizar tão bem quanto os homens. Mulheres fortes e capazes podem ser grandes líderes: por exemplo, Margaret Thatcher, Madre Teresa e Golda Meir. Não obstante, o feminismo tem feito um desserviço para a vida familiar. É paradoxal, mas verdadeiro, que ao desprezar as diferenças naturais entre homens e mulheres, o feminismo tem empobrecido e enfraquecido a família. Famílias centradas no amor verdadeiro honram a diversidade natural de papéis a partir dos quais o amor cresce, e no final alcança verdadeira igualdade.

O Propósito do Matrimônio

Qual é o propósito do matrimônio? Por que é tão essencial concluir o propósito da vida humana? O filósofo Sang Hun Lee escreveu:

Em nações avançadas atualmente, homens e mulheres facilmente se casam e facilmente se divorciam; como resultado, a sacralidade e a natureza eterna do matrimônio estão perdidas. Esta não é a forma original para o relacionamento de esposo e esposa. Nenhuma resposta satisfatória ainda foi dada para essas questões como por que as pessoas existem como homens e mulheres, e para qual propósito elas se casam. Assim, as pessoas frequentemente preferem não se casar mais.⁶⁸

Devemos ser capazes de dar respostas claras para estas questões, se quisermos dissipar a confusão de valores que aflige o mundo de hoje.

Primeiro, os seres humanos diferem de todas as outras criaturas no fato que cada uma existe como uma encarnação única da essência de Deus. Toda pessoa é criada para manifestar essa íntima semelhança ao próprio ser de Deus para se tornar o parceiro amado de Deus. Portanto, o amor humano tem o caráter especial de manifestar o amor de Deus. Casamento entre esposo e esposa inclui parceria com Deus. Esta é uma união multidimensional entre Deus e a humanidade, entre céu e terra. Nesta união o amor divino é aperfeiçoado e o propósito de criação é concluído.

No momento quando esposo e esposa consumam seu amor, o amor em Deus (entre as características duais de Deus) e o amor entre homem e mulher se encontram e ressoam em unidade. No ato de matrimônio entre o esposo e a esposa, Deus visualiza Sua imagem perfeita. (Mateus 19:4-6) vendo isto, Deus sente alegria e entusiasmo, e derrama amor divino nesse casal amoroso. Há uma explosão de eletricidade, uma fagulha de energia cósmica, que junta Deus, o homem e a mulher em unidade.

Somente quando Deus habita no relacionamento de matrimônio podemos falar sobre este como amor verdadeiro. Nessa união, Deus ressoa com a consciência; assim, não há nenhum culpa, nenhuma vergonha, nenhuma segunda intenção e nenhum engano. Amor decaído carece desta dimensão vertical; portanto, ele é instável e traiçoeiro. Amor conjugal verdadeiro, estando imbuído com amor divino, é eterno. Ele dura enquanto o corpo envelhece. (Salmos 92:14) Ele está baseado em um voto de fidelidade absoluta entre os parceiros, espelhando assim o compromisso absoluto de Deus com cada um de Seus filhos. Estando imbuído com o amor de Deus, o amor verdadeiro entre um esposo e uma esposa é o poder mais forte no universo; qualquer amor que compete empalidece em comparação. Assim, ele não deixa espaço para o divórcio.

O Pai Moon ensina que Deus habita no lugar onde esposo e esposa consumam o amor conjugal. Falando de forma simples, este “lugar santíssimo” de residência de Deus são os órgãos sexuais. Nos órgãos sexuais, onde a vida é criada, há a reunião mística de espermatozoide e óvulo com uma essência espiritual divina. No ato sexual, o amor vertical de Deus e o amor horizontal dos seres humanos se juntam para criar uma nova vida. Ao lado de seus pais biológicos, toda criança tem Deus como seus pais espirituais.

Portanto, sexualidade é sagrada. O lugar santíssimo de amor deve ser mantido puro e utilizado somente para o ato sagrado do matrimônio. Por esta razão, as pessoas naturalmente o escondem e o mantêm seguro. Qualquer uso indevido dos órgãos sexuais é um pecado, porque isto contamina o lugar sagrado de moradia de Deus.

⁶⁸ Sang Hun Lee, *Novas Essências do Pensamento de Unificação*, p. 152. www.unificacionista.com

Qualquer sexo na ausência de Deus mancha o nosso amor. Pureza sexual deve ser valorizada para o benefício do amor. Jovens devem entender que pureza sexual é vital para seu sucesso ao encontrar amor verdadeiro e felicidade duradoura. Voltaremos a falar sobre a ética da pureza sexual e discutiremos em mais detalhes em conexão com o sétimo juramento.

Segundo, a união conjugal entre esposo e esposa significa a conclusão do universo. Isto é porque cada homem é um senhor da criação e um microcosmo que encapsula todos os elementos yang/ masculinos do universo, e cada mulher é uma senhora da criação e um microcosmo que encapsula todos os elementos yin/femininos do universo. A *Exposição do Princípio Divino* afirma:

Tudo no cosmos pode ser dividido de forma geral em parceiros sujeito e parceiros objeto. Se Adão, o primeiro antepassado humano, tivesse alcançado a perfeição, ele teria encarnado todos os elementos sujeito das coisas da criação. Se Eva tivesse alcançado a perfeição, ele teria encarnado todos os elementos objeto nas coisas da criação... Se Adão e Eva tivessem alcançado a perfeição e se unido como esposo e esposa, isto teria significado a união dos dois centros das características duais de todos os seres. Se Adão e Eva tivessem se movido juntos em harmonia e alcançado unidade, todo o cosmos com suas características teria dançado em harmonia.⁶⁹

Um casal na primeira vista do amor sente que todo o universo pertence a eles. As estrelas dançam para eles; as flores desabrocham para eles; o mundo inteiro se regozija ao olhar para eles. Normalmente este sentimento encantado desaparece. Contudo, é uma antecipação da alegria eterna que surge no amor conjugal verdadeiro.

Por que na maioria dos casais a alegria do amor é tão fugaz? Quando os primeiros antepassados humanos caíram e não estabeleceram um relacionamento conjugal verdadeiro, o universo perdeu seu centro. Isto tem permanecido fraturado e incompleto, aguardando os “filhos de Deus” (Rom. 8:19-22) que completariam o círculo de amor cósmico como verdadeiros esposos e esposas.

Terceiro, a união de esposo e esposa restaura a unidade da humanidade. A ruptura da família humana começou quando havia somente dois—Adão e Eva. Sua queda conduziu para a acusação mútua, ressentimento e inimizade. Em seu lar rompido, eles geraram Caim e Abel, em quem seus ressentimentos floresceram em um assassinato. Quando um esposo estima sua esposa como representante de todos os três bilhões de mulheres do mundo, e uma esposa estima seu esposo como representante de todos os três bilhões de homens do mundo, eles ajudam a curar a raça humana. Sendo que cada esposo e cada esposa representa toda a humanidade, não pode haver nenhuma substituição de um esposo por outro ou uma esposa por outra. Um homem deve amar sua esposa como se ela fosse a única mulher do mundo; uma mulher deve amar seu esposo como se ele fosse o único homem do mundo.

Quarto, a união de esposo e esposa é o ponto de perfeição do amor na família. Embora falemos de quatro grandes realidades de coração, o amor é aperfeiçoado em somente um único ponto: o matrimônio. O ponto de encontro do amor de Deus e o amor humano descreve um ângulo de 90 graus.

⁶⁹ *Exposição do Princípio Divino*, p. 24. www.unificacionista.com

Eles podem somente se encontrar em um único ponto, não em dois ou três, porque o amor viaja pela distância mais curta. A partir da geometria, sabemos que o caminho mais curto entre um ponto e uma linha horizontal é uma linha vertical correndo de forma precisamente perpendicular à linha horizontal. Isto descreve o amor de Deus descendo para encontrar o amor de esposo e esposa.

Assim, embora existam quatro tipos de amor, somente no matrimônio todos eles são aperfeiçoados. Há três grandes bênçãos, mas somente no matrimônio todas elas são cumpridas. O amor dos filhos se desenvolve quando o filho passa através do período de crescimento em pureza; ele é aperfeiçoado no ponto do matrimônio, quando ele ou ela obtém a liberdade para se envolver em amor sexual, e não está mais obrigado pelo mandamento, “não comer do fruto.” (Gen. 2:17) O filho agora crescido experimenta o amor definitivo de Deus fluindo através do relacionamento conjugal, se colocando com sua esposa como o espelho completo da dualidade de Deus. Amor fraternal também é aperfeiçoado no matrimônio. Ao ter cultivado o amor fraternal através dos muitos relacionamentos horizontais com irmãos, irmãs, parentes e amigos, o relacionamento íntimo entre esposo e esposa pode ser suave e harmonioso. Finalmente, o amor paternal começa com o matrimônio e a concepção de um filho.

Portanto, o matrimônio é o ponto onde todos os tipos de amor são consumados. Quando uma mulher ama seu esposo, ela pode amá-lo como seu pai, seu esposo, seu irmão e seu filho. Um homem pode amar sua esposa como sua mãe, sua esposa, sua irmã e sua filha. Nunca podemos colocar todo o devido valor em nosso cônjuge. Ele representa todas as coisas: minha família, a humanidade, o cosmos, e até mesmo Deus. A união de esposo e esposa em amor verdadeiro é realmente uma união sagrada e preciosa. O propósito da vida não pode ser cumprido apartado dessa união.

Amor Paternal

Um esposo e uma esposa juntos se assemelham a Deus das formas que um ser humano individual não pode. Um esposo e uma esposa compartilham a natureza criativa de Deus: eles podem juntos gerar filhos. Tal como Deus criou os seres humanos para se assemelharem a Ele, quando os seres humanos se juntam como esposo e esposa, eles podem produzir outra entidade—o filho deles—que se assemelha plenamente a eles. Quando Deus vê o sorriso de uma nova mãe exausta no hospital embalando seu bebê recém-nascido, Ele se lembra de Seu próprio trabalho difícil para trazer o nascimento da criação. Há incrível alegria e paz nesse momento de comunhão entre os dois criadores. Aqui está o ponto de início do amor paternal. Na realidade de coração paternal, os pais compartilham a natureza criativa de Deus quando eles investem para criar e educar seus filhos. Tal como Deus derrama Seu amor no casal, eles derramam o seu amor no filho deles. Portanto, o amor paternal se assemelha mais intimamente ao amor de Deus.

O amor paternal é totalmente altruísta, dando tudo para o benefício de seu filho. Como Deus dá e dá, e esquece o que Ele deu ao criar o mundo e conduzir Sua obra de salvação, assim também os pais amam seus filhos sem limites. Uma mãe mantém um registro de quantas vezes ela trocou as fraldas de seu filho, para que um dia quando seu filho crescer e receber seu primeiro salário, ela possa apresentar a ele uma conta? Isto é um absurdo! O amor de uma mãe é altruísta e nunca busca qualquer coisa em retorno, além do bem-estar e felicidade do filho.

Amor paternal é sacrificial, espelhando o amor de Cristo. Se um filho corre para a rua na frente do tráfego, sua mãe corre atrás dele desconsiderando o perigo. Um pai não hesitará em arriscar sua própria vida para correr para uma casa em chamas para salvar seu filho preso lá dentro.

Os pais querem que seus filhos cresçam para ser bem sucedidos na vida. (Prov. 23:24) Se o filho supera os pais, eles não ficam com ciúmes. Até mesmo Jesus buscou pelo momento quando seus seguidores o superassem, dizendo, “na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas.” (João 14:12) Todos os pais querem que seus filhos sejam inteligentes, atraentes, fortes, ágeis e corajosos. Eles querem que seus filhos tenham uma boa educação, uma boa carreira, e encontrem abundância em suas vidas. Mas o maior desejo dos pais deve ser que seus filhos se tornem verdadeiros homens e mulheres que podem manifestar amor verdadeiro. Eles desfrutarão a maior felicidade.

Os pais também compartilham a dor de Deus quando disciplinam seus filhos e os golpeiam para trazer um filho rebelde de volta para o caminho certo. Deus tem sofrido por milênios tentando alcançar Seu povo que de forma teimosa virou suas costas para a verdade, e afundou cada vez mais profundamente no lodo da vida decaída. Quando um pai disciplina um filho delinquente, ele sente a dor de seu filho, mas seu coração dói ainda mais com o perigo que seu filho enfrentaria se continuasse no caminho da ruína. Quão mais doloroso é para os pais quando o filho deles cresceu e não aceita mais disciplina ou instrução! Então o que pode trazer um filho pródigo ao bom senso? Até que ele decida mudar por sua própria vontade, seus pais somente podem suportar em silêncio.

Nestas diversas maneiras, a realidade de coração paternal nos dá a oportunidade de incorporar mais plenamente o amor de Deus. Os pais representam Deus para seus filhos. Quando seus filhos os veem, eles devem ver Deus. Que enorme responsabilidade para os pais! A distância entre a realidade de Deus e a capacidade dos Pais de representar adequadamente Deus é uma medida da queda humana. De forma ideal, não deveria haver qualquer lacuna. Deus criou a realidade de coração paternal como a oportunidade para os seres humanos se tornarem completamente unidos com Deus. No plano original de Deus, cultivar a realidade de coração paternal completaria o propósito pelo qual Deus criou os seres humanos. Chamamos estes seres humanos concluídos de *verdadeiros pais*.

Extensão da Família através das Gerações e na Sociedade

A sociedade é uma expansão da família. A família, onde as pessoas aprendem atitudes e formas de se relacionar com os outros, define a forma que elas se relacionam com o mundo mais amplo. A família é a primeira escola de ética e moralidade, onde as pessoas aprendem a valorizar e respeitar as outras pessoas e todas as coisas. Os pais incutem normas morais em seus filhos e ficam orgulhosos quando seus filhos são adequadamente morais e respeitosos em seus relacionamentos com os outros.

A família é o microcosmo da sociedade. Relacionamentos familiares estabelecem o padrão para os relacionamentos sociais: mais velho e mais jovem, líder e liderado, mestre e aluno, amigos e colegas. As parcerias, hierarquia e divisão de trabalho na família são a base para a organização social.

A sociedade política estima os valores— liberdade, igualdade, justiça, paz, tolerância, respeito pela autoridade, simpatia pelos oprimidos, etc.—que são primeiramente sentidos no mais íntimo nível humano nos relacionamentos entre pais e filhos, irmãos e irmãs.⁷⁰ Os males sociais que afligem a sociedade moderna também resultam das deficiências na família, especificamente da sua falha em compreender as Quatro Grandes Realidades de Coração.

Desagregação Familiar e Sociedade Atual

Muitas pessoas atualmente reconhecem que a causa principal de nossas mazelas sociais é a ruptura familiar. Como o Império Romano em seus últimos dias, a América está desintegrando por causa do câncer que aflige suas famílias. Embora externamente forte e próspera, a sociedade americana está sendo consumida por dentro pelos flagelos da ilegitimidade, promiscuidade, divórcio, pobreza, abuso de drogas, pornografia e crimes—todos os produtos de famílias disfuncionais. O custo de adolescentes grávidas requer dezenas de bilhões de dólares por ano em pagamentos adicionais da previdência social, e esse número não considera o prejuízo para a sociedade que muitos destes órfãos, filhos alienados causarão em sua adolescência e anos adultos quando se envolverem em gangues e em uma vida de crimes.

Sem abordar a causa da desagregação familiar, podemos fazer muito pouco para remediar o problema. Os programas dos governos, mesmo quando são para fortalecer as famílias, não tocam na questão central. Deus projetou a família para ser a escola de amor e estabeleceu as Quatro Grandes Realidades de Coração como o curso de formação. Infelizmente, não vemos entre as famílias de hoje muitas que se graduaram com sucesso nesta escola. Todos os nossos males sociais podem ser atribuídos a esta disfunção na família. Se pudermos fazer crescer nosso amor através das Quatro Grandes Realidades de Coração, certamente obteremos uma cura.

Consequências Sociais da Falha nas Realidades de Coração de Filhos e Fraternal

Quando os pais são espiritualmente imaturos, eles não podem dar aos seus filhos a medida plena do amor, nem ser modelos adequados para seus filhos imitarem. Isso enfraquece a capacidade de seus filhos de crescer na realidade de coração de filhos. O coração de filhos precisa do estímulo do amor verdadeiro paternal para induzir e orientar seu crescimento. Eles precisam que seus pais estabeleçam normas pelas quais possam educar suas consciências.

Em particular, os pais de um filho fornecem a primeira janela para Deus. Quando os filhos enfrentam problemas nesta realidade de coração, eles podem ser prejudicados na sua relação com Deus e ter dificuldades de experimentar Seu amor. Condicionados pela falha dos pais em amá-los adequadamente, eles podem passar a acreditar que Deus está distante e indiferente, ou que Deus é um mestre opressivo. Isto os leva a rejeitar a religião e abraçar o ateísmo e o materialismo.

⁷⁰ Ver Emmanuel Todd, *The Explanation of Ideology: Family Structures and Social Systems* (Oxford and New York: Basil Blackwell, 1985), que argumenta que a afinidade de uma nação com um sistema político específico ou ideologia está enraizada na estrutura familiar predominante.

Além disso, sem uma base firme na realidade de coração de filhos, os jovens crescem para serem rebeldes e desconfiados de seus pais e, por extensão, com todas as regras e autoridades. Não confiando facilmente nos outros, eles têm dificuldades de conseguir ajuda para seus problemas. Além disso, eles carecem de autoestima e paz interior, ou de um senso que eles são amados pelo universo. Para alguns, isto pode levar à depressão e suicídio. Outros podem adotar uma atitude negativa em relação à vida e seguir para o álcool, drogas, promiscuidade sexual e até mesmo o crime. De fato, sem um senso de aconchego de estar em casa no universo, e sem um senso de confiança em seus pais, um jovem se torna desesperado para encontrar a felicidade, mas a procura em todos os lugares errados—vida fugaz, política radical, abuso de drogas e até mesmo a homossexualidade. Contudo, a busca por felicidade é em vão, pois as pessoas carecem do fundamento de amor dentro delas. Seus corações foram atrofiados porque não foram bem nutridos na realidade de coração de filhos.

Sem amor paternal verdadeiro, os filhos também falharão em se desenvolver plenamente na realidade de coração fraternal. Quando irmãos são indiferentes ou hostis uns com os outros, isto leva a um sentimento de indiferença em relação às pessoas em geral. Vemos isto nas pessoas que se acostumaram com a violência. Uma mulher é derrubada por um assaltante na rua, e as pessoas apenas viram seus rostos. Se ela fosse sua irmã, seguramente você faria alguma coisa para defendê-la. Mas não a sentimos como sendo da nossa família, por isso seguimos andando. Outra consequência é a solidão e isolamento que as pessoas sentem, mesmo no meio de uma cidade populosa. Sem um sentimento de fraternidade, políticos facilmente demonizam os estrangeiros e as pessoas de cor de pele diferente; assim irrompe a hostilidade racial e étnica.

Consequências Sociais da Falha na Realidade de Coração Conjugal

A falha do amor conjugal é a causa mais significativa da ruptura familiar, sendo que Deus pretendia habitar nessa relação. Amor sexual que se desprende de sua fonte divina é mutável e traiçoeiro. Matrimônio duradouro requer maturidade espiritual e o bom caráter que surge com o viver para o benefício dos outros. Ele requer compromisso absoluto. Do contrário, o interesse autocentrado de cada parceiro dominará os vagos ideais românticos dos quais o relacionamento começou. Somente quando o amor de Deus habita no centro do matrimônio e a fidelidade mútua é a regra, os parceiros podem livremente buscar seus interesses individuais na segurança de um vínculo matrimonial inabalável. Infelizmente, a grande maioria dos casamentos carece de um núcleo divino verdadeiro.

O adultério destrói casamentos, e o sexo antes do casamento destrói a base para um casamento bem sucedido. Com estas violações do amor tão comuns, não é surpresa que a média dos primeiros casamentos na América é durar menos de sete anos. Quando o casamento fracassa, todos os filhos da união fracassada são permanentemente prejudicados. Eles têm o direito fundamental de esperar o amor caloroso de ambos seus pais, mas eles são traídos. Não é à toa que muitos filhos do divórcio fogem de casa e acabam em uma vida de prostituição ou crime. De fato, como um pecado, o adultério é pior do que assassinato. Assassinato mata o corpo, mas não o espírito, enquanto adultério prejudica o espírito e o coração. Se um dos pais é morto, os filhos podem estimar sua memória e até mesmo crescer mais forte à medida que defendem a honra de seus pais. Mas os pais que se divorciam destroem a imagem dos filhos sobre seus pais e envenenam seus corações da esperança pelo amor verdadeiro.

A cultura moderna tem comercializado o sexo e, portanto, embrutecido e denegrado o amor. A pornografia está generalizada: não somente a variedade explícita, mas também a pornografia leve que bombardeia os sentidos de todos pelas telas da televisão, pelo rádio, outdoors e revistas. Quantos atos de adultério ocorrem em média por dia nas redes de televisão? Quantas músicas celebrando a luxúria adolescente e o sexo casual são ouvidas em média por dia nas rádios populares? A cultura popular romantiza o caso extraconjugal, encorajando as pessoas que deveriam guardar sua virtude. Quando a mídia e seus anunciantes continuam a extrapolar os limites do que é socialmente aceitável, todas as maneiras de perversões sexuais entram no cenário público, enquanto aqueles que pretendem guardar sua virgindade e pureza são ridicularizados como hipócritas. Os provedores da cultura popular atualmente é aquele tipo de pessoas a quem o profeta Isaías condenou, dizendo: “Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem das trevas luz, e da luz trevas; e fazem do amargo doce, e do doce amargo!” (Isaías 5:20)

A homossexualidade é uma grave distorção da realidade do coração conjugal. Embora muitos homossexuais sejam pessoas conscientes e decentes, em seu interior alguma coisa está errada. A Bíblia chama a homossexualidade de pecado. Devemos amar os homossexuais como filhos de Deus, enquanto tentamos entender a condição subjacente que os conduziu a abraçar esse caminho, e nem sempre de boa vontade. Às vezes um espírito feminino possui um homem que assume o papel de uma mulher. Talvez como um filho que carecia do amor de seu pai, ele busca compensar isto amando um homem sexualmente. Algumas pessoas reivindicam que homossexualidade é devido a um defeito na função genética ou cerebral. Será que muitos homossexuais aceitariam a cura, se ela fosse encontrada?

Podemos explicar melhor o que está errado com a homossexualidade a partir da perspectiva da natureza e o propósito de criação. A natureza reflete as características duais de Deus; todas as entidades se relacionam em pares como positivo e negativo, masculino e feminino. Nosso propósito de vida—se assemelhar a Deus, ser os parceiros terrenos de Deus, e participar na criação de Deus gerando filhos—é cumprido de forma definitiva através do relacionamento conjugal entre um homem e uma mulher. Nenhum relacionamento entre um homem e um homem ou entre uma mulher e uma mulher é suficiente para cumprir o propósito da vida. Portanto, este não pode ser o caminho para a verdadeira felicidade.

Consequências Sociais da Falha da Realidade de Coração Paternal

Quando as pessoas não cresceram através das realidades de coração de filhos, fraternal e conjugal, elas dificilmente terão maturidade espiritual para serem bons pais. Quando os pais não cresceram internamente e externamente para refletirem a qualidade do amor de Deus, o amor deles por seus filhos será parcial, condicional e possessivo. Eles podem buscar obter satisfação emocional para eles mesmos, explorando a afeição e obediência natural de seus filhos. Quando seus filhos não respondem como desejado, eles podem se tornar abusivos. Mesmo que não chegue a este ponto, os filhos sentem a imaturidade de seus pais de inúmeras formas sutis. Eles podem se sentir presos por um relacionamento de dependência ou controle, e se rebelarão. Em algum ponto, os pais não podem mais lidar com seus filhos. Um resultado disto é o conflito de gerações.

O incesto é um desvio particularmente vicioso do amor paternal, e infelizmente muito praticado. Quando um pai se impõe sobre sua filha, ele trai sua esposa e trai Deus. Mas pior ainda, por violar sua confiança como um pai, ele destrói a capacidade de sua filha de confiar em um homem. Vítimas de incesto sofrem através de toda a sua vida, e sua capacidade de amar fica marcada permanentemente.

Finalmente, a falha em aperfeiçoar o amor paternal se expande para uma falha na liderança na sociedade. Os reis e presidentes de nações, prefeitos de cidades, chefes de corporações e diretores de escolas cumprem papéis como de pais, embora em um nível maior. Estes líderes são como os pais para os cidadãos de suas nações ou os subordinados em suas organizações. Sendo espiritualmente imaturos como pais em suas famílias, estes líderes são incapazes de cumprir suas responsabilidades públicas com amor paternal verdadeiro. Ao invés, eles encontram formas mais convenientes de exercer controle. Eles podem utilizar o poder de persuasão, fazendo discursos inspiradores e prometendo o que eles não podem cumprir. Eles podem contar com instituições legais ou burocráticas para se isentar da dimensão humana de sua tarefa. Eles podem suavizar o seu caminho com dinheiro ou intrigas, ou podem utilizar terror e o cano de uma arma. Como resultado, estamos insatisfeitos com nossos líderes políticos e empresariais, e nos ressentimos de seu poder e privilégios.

O mundo anseia por líderes que governem a sociedade em amor verdadeiro. Primeiramente eles devem ser pais que sabem como governar suas famílias em amor verdadeiro. Isto será melhor elucidado nos ensinamentos chamados “Paternismo”⁷¹ e “Pensamento dos Três Sujeitos” em conexão com o quarto juramento.

A Realeza do Amor

Além de aperfeiçoar as Quatro Grandes Realidades de Coração, o Juramento da Família nos chama a cumprir as *Três Grandes Realezas*. Por que um juramento sobre família deveria incluir realeza? Realeza é convencionalmente definida em termos de poder e soberania. Contudo, reis e regentes no mundo decaído são geralmente injustos, dominadores e opressivos. Jesus falou muitas vezes de seu reino, mas quando Pilatos o confrontou perguntando se ele era o rei dos Judeus, Jesus respondeu, “O meu reino não é deste mundo.” (João 18:36) Soberania no Reino de Deus repousa no amor, e não no poder. Portanto, devemos considerar que a origem da realeza repousa na família, o lar do amor verdadeiro.

No Reino de Deus, toda autoridade na sociedade decorre da autoridade do amor. Sendo que a unidade básica da sociedade é a família, realeza na sociedade se origina das relações amorosas na família. Portanto, a autoridade exercida em uma família amorosa deve ser o modelo para a autoridade de reis e presidentes das nações.

Se Adão e Eva tivessem alcançado a perfeição e se casado sob a Bênção de Deus, eles teriam estabelecido em sua família o modelo original de realeza. Ao invés, eles caíram sob o domínio injusto de Satanás. As relações distorcidas e dominadoras nessa família estabeleceram a falsa tradição da qual emergiu a realeza secular.

⁷¹ Nota do tradutor: A palavra original em inglês é ‘Parentism’ que refere-se a ‘parents’ engobando os dois aspectos de pai e mãe, ou seja, os pais. Mas em português não existe uma palavra apropriada para expressar o verdadeiro significado pretendido. Sendo assim, adaptamos a palavra ‘paternismo’ na tentativa de expressar os dois aspectos de pai e mãe.

Na Queda, Lúcifer foi motivado a seduzir Eva pela ambição de alcançar a posição central no universo, o que ele entendeu de forma errada como o modo para obter o maior amor de Deus. Ao obter o objeto de seu desejo—poder sobre os filhos de Deus—ele pisoteou no coração de Deus e estabeleceu um domínio desprovido de amor verdadeiro. Reis convencionais tendem a seguir este caminho satânico, esmagando pessoas boas na busca de poder absoluto.

O poder da realeza verdadeira, por outro lado, surge a partir do amor verdadeiro. No Reino de Deus, a autoridade de um regente não pode ser conquistada em detrimento dos outros, mas surge naturalmente de seu amor verdadeiro pelas pessoas. O ponto de início do amor verdadeiro é a família, onde o amor verdadeiro dos pais investido em seus filhos os dota com autoridade natural. Mas, como veremos, qualquer membro da família pode possuir a autoridade de um rei ou rainha pela virtude de dedicação e serviço.

A partir de um ponto de vista espiritual, a glória do amor verdadeiro brilha mais expressivamente do que a honra dada para reis seculares. Todos podem se tornar um rei ou uma rainha de amor. Quando nos graduamos na escola de amor em nossa família, Deus concede a cada um de nós uma coroa de glória. Essa glória, encarnada em nosso bom caráter e coração amoroso, brilha para o mundo ver. Além disso, ao se tornar os líderes verdadeiros de nossas famílias, obtemos a mais importante qualificação para a liderança na sociedade mais ampla. Por isso, Paulo falou sobre o ofício de ministro, “Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?” (I Tim. 3:5)

Atributos de Realeza

Realeza como descrita no Juramento da Família tem vários atributos significativos. Primeiro, valor. Amor verdadeiro dota uma pessoa com o mais glorioso e precioso valor. Nenhuma honra mundana pode se comparar com a glória de uma pessoa que se graduou das Quatro Grandes Realidades do Coração e alcançou o nível mais elevado de maturidade espiritual. Uma unidade com Deus, ela tem um caráter divino. Essa pessoa participa com Deus na regência do mundo criado. Ela reina como verdadeiros pais, e ao mesmo tempo um verdadeiro dono e verdadeiro mestre. Ela governa sua família e propriedade com amor e conduz seus filhos no caminho retidão. Onde quer que ela esteja na sociedade, o seu caráter íntegro e amor genuíno brilha e transforma aqueles ao seu redor. Embora políticos, celebridades e magnatas dos negócios possam controlar vastos recursos e influenciar milhões de pessoas, seu valor empalidece em comparação com o pai ou a mãe que cumpriu as Quatro Grandes Realidades de Coração.

Um segundo atributo é a nobreza. O ideal convencional de realeza é uma pessoa nobre que demonstra a dignidade de sua nação. O rei é um homem de coragem e integridade. Ele assume responsabilidade pela paz e bem-estar de seu reino, e seus súditos dão a ele respeito e gratidão. A família real britânica já teve o respeito da nação. Ela incluía nobres reis como Edward VIII, que durante a Segunda Guerra Mundial permaneceu em Londres e sofreu com os bombardeios da Alemanha junto com seus súditos. Entretanto, atualmente, com seus príncipes mimados levando vidas de novela, a família real perdeu quaisquer vestígios de nobreza. Na América, gostaríamos de respeitar nossos presidentes como homens de elevado caráter, como Washington e Lincoln, mas poucos realmente estão à altura.

Um líder não pode de repente se tornar nobre e virtuoso se ele carece dos fundamentos de bom caráter e um espírito maduro. O lugar para cultivar estes fundamentos é na família, a escola de amor. Os pais que se graduaram através das Quatro Grandes Realidades de Coração cultivaram a maturidade espiritual e bom caráter que criam a verdadeira nobreza. Eles possuem os recursos internos para serem altruístas, sacrificais e responsáveis para lidar com toda situação na vida, para o benefício do todo. É neste ponto que reside a verdadeira nobreza da realeza.

Terceiro, realeza é sobre autoridade e poder. Governantes mundanos tem poder apoiado pela força física ou ameaça de força. Poder político, o qual deveria ser pelo consentimento dos governados, de fato é imposto por leis e burocracias impessoais e apoiado pela polícia e o exército. O estado com suas leis e polícia não faz qualquer acepção do amor. Nem tão pouco os líderes empresariais sem escrúpulos que têm olhos somente para os lucros. Dois mil anos atrás, o estado Romano utilizou seu poder de polícia para matar Jesus Cristo, o rei do amor, pregando-o em uma cruz. A humanidade anseia por uma nova idade quando o amor e o poder seguem juntos. A Bíblia fala da Segunda Vinda de Cristo nesses termos, imortalizados na música *Messias* de Handel: “Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.” (Apoc. 11:15)

Por esta razão, o Reino não aparecerá com a espada de Deus ferindo todos os malfeitores, como os reis seculares. Do contrário, aqueles condenados à cova teriam argumentos para protestar contra Deus. Os julgamentos do Céu são absolutamente justos e verdadeiros de acordo com a verdade pessoal de cada indivíduo, conhecida através de sua consciência. Toda alma quando passa para o mundo espiritual recebe amor absoluto, trazendo com ele a esperança de perdão e renovação. Essa atmosfera calorosa e acolhedora pode estimular até mesmo uma consciência culpada a fazer um reconhecimento honesto. No Reino que virá, as formas da terra estarão de acordo com as formas do céu. Poder e autoridade brotarão naturalmente do amor verdadeiro.

Quando Jesus de Nazaré falou para os Judeus de Cafarnaum, “E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas,” (Marcos 1:22) o ensinamento de Jesus tinha autoridade porque vinha de sua própria integridade e amor. Ao contrário dos escribas que ensinavam a partir dos preceitos das escrituras que eles nem sempre praticavam, qualquer coisa que Jesus ensinava, ele mesmo já tinha praticado. Em virtude de sua integridade, ele se fez digno de liderar. Este é um atributo da realeza: a autoridade de alguém que lidera a partir de sua própria integridade e exemplo. Esta é uma autoridade que provoca obediência voluntária.

Quarto, realeza é sobre medo e temor. “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.” (Prov. 9:10) O temor que sentimos ao nos aproximarmos do altar de Deus é a ansiedade de nossa consciência que julga a nós mesmos. Quando nos colocamos diante do nosso Pai Moon, que é absolutamente sacrificial e público ao viver pelos outros e por Deus, podemos nos sentir desconfortáveis e envergonhados de qualquer desejo indulgente ou egoísta. Esse temor é algo positivo que nos desafia ao auto aprimoramento. Quando Abraão subiu com determinação ao Monte Moriá para sacrificar seu filho Isaque, Deus disse, “agora sei que temes a Deus.” (Gen. 22:12) Antes ele tinha sido descuidado na oferta dos animais, mas quando surgiu o remorso e o medo, ele pôde fazer uma oferta aceitável. A realeza de amor evoca esse temor divino, por exemplo, em um filho que sente remorso e vergonha quando seus pais falam sobre algum erro.

Quinto, a realeza expressa o poder do amor de governar os outros com alegria. Pessoas que não gostam de ser comandadas por alguém, seguirão alegremente quando o amor comanda. Um esposo responde com ansiedade e alegria as ordens de sua esposa; ele quer agradá-la e fazê-la feliz. Uma esposa sente da mesma forma em relação ao seu esposo quando ele dá a ela uma direção. Na intimidade do amor os comandos não são duros; até mesmo o aceno da cabeça pode ser suficiente como um sinal para indicar o que o outro deve fazer. Quando um esposo e uma esposa estão realmente unidos, eles seguem um ao outro como dois dançarinos girando no salão. Esse dar e receber é alegre, espontâneo e encantador.

Certamente sentimos alegria quando respondemos ao amor de Deus. Mesmo quando Deus nos direciona para assumir um fardo pesado, de alguma forma Seu amor acolhedor torna tudo suportável e até mesmo estimulante. Uma das habilidades de liderança do Pai Moon é nos demonstrar como encontrar alegria até mesmo nas situações mais difíceis, e rir de nossos problemas e pressões. Talvez ele possa compartilhar esta alegria conosco porque ele já carregou fardos com vezes mais pesados do que qualquer coisa que tenhamos que carregar. Como nas histórias de batalhas na guerra contadas pelos soldados, uma alegria especial surge do sacrifício pesado quando o próprio 'eu' é negado. Esses momentos especiais de dor e triunfo se tornam nossas memórias inesquecíveis. Quando o nosso amor cresce e alcança a realeza, também devemos ter esse amor que nos permite estimular obediência alegre nos outros, e dar para as pessoas as experiências de realização e lutas inesquecíveis. Esse é o poder do amor para governar os outros com alegria.

Sexto, a realeza do amor verdadeiro evoca respeito. Não há nenhuma dúvida que os membros da Igreja de Unificação respeitam o Pai e a Mãe Moon. Nós os servimos com a máxima atenção aos detalhes. Não queremos que eles entrem em nossa casa a menos que ela esteja impecável. Queremos que sua comida esteja sem falhas e carinhosamente preparada. Quando eles caminham em público, os protegemos de qualquer estranho que possa confrontá-los com um coração errado. Estas são todas as manifestações externas do profundo respeito interno que sentimos por eles. Da mesma forma, não deveríamos respeitar nossos pais e avôs que cultivaram o amor verdadeiro e alcançaram o status de realeza? Não deveríamos nos esforçar para ser dignos deste mesmo respeito de nossos filhos e netos?

Sétimo, realeza descreve o domínio de amor. A população celebra governantes seculares que constroem barragens e projetos de irrigação que fornecem abundância para o povo. Por outro lado, há tiranos que esbanjaram as riquezas de seus países construindo monumentos e palácios para seu próprio prazer, apenas para serem assassinados ou morrerem em desgraça. Pelo mesmo princípio, qualquer propriedade que possamos possuir e manter, seu valor é estabelecido pela qualidade de nosso amor. Nosso lar deve ser um palácio de amor, onde os membros da família e convidados são sempre bem vindos. Até mesmo o casebre de um homem pobre pode ser um palácio se o amor de Deus está lá. Por outro lado, se amor está ausente, mesmo a mansão mais esplêndida parece vazia e fria, como um sepulcro caído.

A idade do reinado aparentemente terminou há muito tempo atrás com o triunfo dos ideais democráticos. Sendo que todos os homens são criados iguais, não há nenhuma base para exaltar qualquer pessoa como um rei.

Como resultado, a democracia tem sido pobre de pessoas que podem exemplificar a nobreza e virtude que eram características da melhor realeza. Qual é o resultado? Olhamos para celebridades com seu glamour e riqueza superficiais. Gostaríamos que nossos presidentes fossem “presidenciais,” mas muito frequentemente eles estão comprometidos com as demandas da política partidária. Houve homens excepcionais entre os fundadores da América, mas as pessoas pensam que eles viveram em uma época diferente e particularmente abençoada por Deus. De fato, estamos agora entrando em uma nova época quando todos podem ter a dignidade de reis e rainhas.

Três Gerações de Realeza em uma Família Verdadeira

Uma propriedade de autoridade real é aquela que é herdada de geração para geração. Em dinastias tradicionais, o selo real passa do pai para o filho mais velho. Há tradições que a realeza é passada adiante, quando o príncipe herdeiro recebe educação sobre as futuras tarefas de seu ofício. Da mesma forma, em cada família verdadeira, a realeza do amor verdadeiro é passada de geração para geração. Isto também inclui nobres tradições—altruísmo, autocontrole, abnegação, perdão, sacrifício e serviço público—que devem ser transmitidas para cada nova geração.

Tendo alcançado a realeza pelo amadurecimento através das Quatro Grandes Realidades de Coração, os verdadeiros pais então orientam seus descendentes para da mesma forma desenvolverem seu amor através das Quatro Grandes Realidades de Coração e alcançarem sua própria realeza. Quando esta tradição tenha sido transmitida através de três gerações na família—avôs, pais e filhos—então a realeza é seguramente estabelecida nessa família. Tal família pode ser chamada de *família real* de amor verdadeiro. Este é o conceito das *Três Grandes Realezas*, significando realeza nas três gerações consecutivas da família.

Para um exemplo dessa tradição familiar divina, podemos olhar para Abraão, Isaque, Jacó e José, quatro gerações que estabeleceram a origem da fé para o povo de Israel. Sua tradição familiar incluía fé em Deus, virtude moral, respeito pelos pais e perdão com seus irmãos. Cada geração teve que ter essa fé em Deus enquanto migrava para uma terra estranha. Cada geração manteve a pureza da linhagem através de um casamento adequado. Cada geração estimava a bênção que Deus concedeu aos seus pais e superou desafios a fim de herdá-la. José, por exemplo, carregou a tradição de orgulho de seu pai Jacó suportando o exílio, superando a tentação da esposa de Potifar, e se reconciliando com seus onze irmãos que o tinham vendido como escravo, como Jacó tinha se reconciliado com seu irmão Esaú.

O Pai Moon disse, “A família real significa o que Adão e Eva estavam destinados a se tornarem.”⁷² A Queda ocorreu através de três gerações: Deus representando a posição dos avôs, Adão e Eva como os pais, e seus filhos Caim e Abel. Os relacionamentos adequados entre estas três gerações foram rompidos, e como resultado, todos sofreram. Deus perdeu o respeito de Seus filhos, e a autoridade de Seu amor foi rejeitada. Adão e Eva corromperam seu amor e traíram seu Pai no céu. Caim e Abel conduziram a tradição falsa e autocrática de amor estabelecida por Adão e Eva até o ponto de um assassinato. Para restaurar esta falsa tradição de três gerações e qualificar como uma família real de amor verdadeiro, três gerações de realeza devem ser estabelecidas.

⁷² Sun Myung Moon, “The New Family Pledge,” 8 de maio de 1994.

Três gerações são necessárias para estabelecer uma tradição sólida de realeza celeste e purgar a família dos hábitos errados herdados da Queda humana.

A Realeza dos Avôs

Avôs são reis e rainhas representando o passado, o mundo espiritual e Deus. Tendo desbravado o caminho de amor, eles possuem um tesouro estocado de sabedoria e experiência. Eles estabeleceram a tradição de amor, e isto serve como a base de sua autoridade para as gerações subsequentes. Devemos ser gratos pela tradição que nossos avôs estabeleceram para nós. Além disso, como representantes do mundo espiritual, todos os nossos antepassados são honrados através deles.

Avôs têm valor específico pelo que eles podem ensinar, especialmente para seus netos. Mesmo em cidades do interior da América, onde a praga das drogas tem destruído uma geração de pais, os filhos podem encontrar proteção e orientação de seus avôs para compensar pela falha de seus pais. As estatísticas demonstram que a presença de um avô e avó amorosos pode frequentemente salvar os filhos de mães solteiras de uma vida de crime. Avôs até mesmo adotam seus netos quando a família dos pais se separam, fornecendo a eles valores e estabilidade que seus pais carecem.

Por sua vez, as avós encontram grande alegria ao amar seus netos. Sua autoridade como reis e rainhas lhes dá o direito de receber apreciação e apoio de todos os membros da família. Embora seus corpos possam estar fracos e frágeis, há muitos papéis no lar pelos quais eles podem contribuir para o bem-estar da família. Seja cuidar do bebê, cozinhar ou cuidar do jardim, há muitas oportunidades para os avôs continuarem experimentando a alegria de dar. De maneira nenhuma devemos enviá-los para definharem em um lar para idosos.

Como nossos avôs representam Deus? Mesmo fisicamente, o cabelo branco do idoso simboliza Deus. Na família dos primeiros antepassados, Adão e Eva, Deus era o avô. Deus esperava amar Seus netos, Caim e Abel; mas Seu amor estava bloqueado devido à Queda. Deus pode recuperar o amor que Ele perdeu na família de Adão através da experiência dos avôs. Isso significa que isso ocorre pela primeira vez, através da experiência dos primeiros Verdadeiros Pais, que agora são os avôs da Família Verdadeira.

Tal como pessoas idosas querem recuperar sua infância olhando fotos de quando eles eram crianças, Deus gostaria de recuperar Sua infância quando está destinado a ser um avô. Aqueles dias tristes da família de Adão perfuraram o coração de Deus com dor e tristeza. Agora, Deus se identifica profundamente com os avôs quando eles amam seus netos. Como os avôs lembram suas memórias de infância através de seus netos, Deus pode recuperar aqueles anos perdidos e experiências de alegria que Ele nunca teve. Quando Seus netos proliferam, a alegria de Deus como o Avô divino aumenta também.

A Realeza dos Pais

Os pais são reis e rainhas representando o presente. Eles conduzem a família com amor e estabelecem o tom para sua vida espiritual. Eles são responsáveis pelo bem-estar material da família, provendo tanto para seus filhos como para seus pais idosos.

Já discutimos longamente o significado de realeza como o valor e autoridade confiados ao parceiro sujeito em retorno por seu amor e investimento aos parceiros objetos. Isto descreve bem a realeza dos pais. Em virtude de seu amor caloroso e ensinamento claro das normas, eles orientam sua família e criam seus filhos. Pelo serviço deles para a comunidade maior, a nação e o mundo, eles obtêm o respeito de todos os seu redor.

Pode exigir uma vida inteira de fé e de viver para o benefício dos outros para os pais serem dignos do título de rei e rainha. Eles devem cortar todos os hábitos e atitudes decaídas. Eles devem aprofundar sua espiritualidade para encontrar Deus, que quer habitar neles. Realeza requer que eles compreendam sua verdadeira natureza original, e se tornem manifestações da bondade de Deus. Vivendo em unidade com a mente divina, seu amor se torna paciente, bom e edificante.

Quão fácil é para os pais perderem sua autoridade através de discussões e brigas com o cônjuge e filhos que sabem como apertar os botões certos! Ao aprender a tolerância, os pais evitam essas situações comprometedoras. Isso por si só é liderança moral, o que permite uma influência calmante imperceptível nos outros membros da família. Essas situações são como um grupo de pessoas cobertas de lama se acusando umas às outras de estarem sujas. Elas poderiam ficar dessa forma para sempre a menos que alguém tome um banho e se limpe. Ao ver essa pessoa, as outras finalmente reconhecem quão sujas estão e procuram por um banho. Os pais demonstram esta qualidade de realeza quando dizem, “a cura da minha família começa comigo.” Ao trabalhar em sua própria unidade de mente e corpo, e se tornar apto para ser a moradia de Deus, os pais se tornam rei e rainha de amor divino para a edificação do restante da família.

Finalmente, pais merecedores de respeito real se sacrificam a serviço da comunidade, da nação e do mundo. Representando sua família, eles são magnânimos ao dedicar seu tempo e tesouro para beneficiar os outros. Eles tomam a cruz para salvar e edificar sua comunidade e as pessoas de seu clã, se tornam o que os Unificacionistas chamam de messias tribal. Embora o esposo possa ter que sacrificar o tempo com sua esposa e seus filhos, o respeito que ele recebe da comunidade elevará sua família também. Familiares e vizinhos respeitam o homem ou mulher que se devota para o bem-estar deles, que oferecem orientação espiritual, um exemplo moral, e ajuda aqueles em necessidade. Eles conferirão respeito devido à sua realeza. Ao mesmo tempo, o respeito que eles recebem na comunidade maior aumenta a sua autoridade e honra no lar.

Filhos como Príncipes e Princesas

Os filhos representam o futuro. Um dia eles se tornarão pais e assumirão a responsabilidade central para suas famílias. Um dia eles aperfeiçoarão as Quatro Grandes Realidades de Coração e alcançarão a realidade de amor. Em uma palavra, eles são príncipes e princesas sendo treinados para assumir a realeza no futuro. Nas famílias reais no mundo, jovens príncipes e princesas entendem sua posição especial desde sua infância. Na América, o mesmo pode ser dito para descendentes de famílias políticas como os Kennedys, Rockefellers e Bushes. Eles são ensinados sobre maneiras especiais e regras da classe de liderança: como vestir, como falar e como se comportar. Através de esportes, serviço militar e trabalho público, eles são educados para terem um caráter corajoso e nobre apropriado para um futuro líder. Tendo uma consciência de seu privilégio e vocação, eles olham para a vida de forma diferente das pessoas comuns. Eles possuem expectativas diferentes para eles mesmos.

Os filhos do Pai e Mãe Moon recebem este tipo de educação. Não deveríamos educar nossos filhos da mesma forma para terem uma visão especial deles mesmos e de seu futuro? Por causa de sua fé, nossos filhos podem sentir que são diferentes dos outros na escola. Mas não é suficiente ser diferente; devemos dar aos nossos filhos um senso positivo e desafiador do que significa ser um verdadeiro filho. Devemos treiná-los para terem um padrão elevado de comportamento e um caráter melhor. Devemos deixá-los entender que eles devem se preparar para uma vida desafiadora, pois muitos deles serão chamados para futura liderança.

Como os pais treinam seus filhos para terem as qualidades da nobreza, coragem, honra e compaixão? Como os pais ensinam fé e o conhecimento de Deus para eles? Como os pais incutem neles um senso de responsabilidade pública? De longe, a lição mais importante é aquela dada pelo próprio exemplo dos pais. A seguir, em importância está a formação consciente dos filhos pelos pais e as expectativas que eles incutem neles através de suas palavras.

Filhos aprendem a partir do exemplo. Independentemente do que os pais dizem, é por suas ações que seus filhos recebem as lições. Isto segue a partir do que foi dito sobre a realidade de coração dos filhos, onde o amor cresce somente quando induzido pelo amor dos pais. Como os pais são, assim os filhos serão. Filhos cujos pais tenham dedicado suas vidas para a vontade de Deus e que se orgulham do atendimento deles têm mais probabilidade de viver uma vida pública. Há muita verdade no provérbio africano, “Filhos são as roupas de um homem.”⁷³ Os filhos refletem o coração e o estilo de vida dos pais para todos verem.

Há um tipo de autoridade real apropriada para os filhos. Um pequeno bebê não conquista o amor de sua mãe com um sorriso, uma risada ou uma piscada de olhos? O Pai Moon uma vez comentou que quando um pai se inclina para beijar seu bebê, é como inclinar para um rei. Enquanto os filhos crescem, eles têm necessidades e desejos que clamam pela atenção de seus pais. Os avôs também se deleitam ao dar brinquedos e presentes para seus netos.

As necessidades mais importantes dos filhos são amor e educação em normas e valores. Estes são seus direitos, e quaisquer pais seriam omissos ao não atender estas necessidades. Quando os filhos demonstram piedade filial ao amar seus pais e irmãos, seus pais respondem com elogios e encorajamento. Isto promove no filho uma medida de respeito por si mesmo. As opiniões do filho também precisam ser tomadas de forma séria. Quem sabe, talvez Deus fale através dele? Estas são somente algumas das formas nas quais o amor dos filhos traz consigo a autoridade e valor da realeza.

Jesus abençoou as crianças, dizendo, “Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus.” (Marcos 10:14) Realmente colocamos nossa confiança em nossos filhos, pois eles terão a oportunidade de edificar o Reino de Deus nos fundamentos que estabelecemos. Esperamos e desejamos que nossos filhos abraçarão o Reino. Não obstante, eles têm seu próprio livre arbítrio, e nada está determinado. Portanto, como pais, trememos diante da responsabilidade de educar filhos. Derramamos nosso amor para trazer nossos filhos ao ponto onde eles podem reivindicar sua herança como cidadãos do Reino de Deus.

⁷³ *World Scripture*, p. 169.

Em conclusão, as Quatro Grandes Realidades de Coração são cumpridas em uma família quando três gerações sucessivas amadurecem através das Quatro Grandes Realidades de Coração para alcançar a realeza do amor verdadeiro. Cada geração investe amor verdadeiro, e em retorno isto transmite autoridade, honra e respeito. Cada uma transmite a tradição de amor verdadeiro para a próxima geração. É necessário três gerações para completar uma família, de acordo com o Princípio Divino. Além disso, como foi mencionado acima, três gerações são necessárias para restaurar as três gerações perdidas pela queda humana. Ao estabelecer uma firme tradição através das Três Grandes Realezas, uma família se torna uma família real de amor verdadeiro.

A Realidade da Família Real

Nenhuma das famílias reais na terra tem sido digna de ser chamada de família real de Deus. A família real de Deus começaria com Jesus Cristo, de quem é dito, “Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.” (Fil. 2:10-11) Jesus após sua ressurreição estabeleceu o Reino de Deus no céu, enquanto nos pediu para orarmos que o Reino de Deus venha para a terra. (Mateus 6:10) A família real de Deus na terra começou com a família dos Verdadeiros Pais, a qual chamamos de Família Verdadeira.

Os Verdadeiros Pais são o rei e rainha da família real de Deus. Sua família imediata, as 3 gerações da Família Verdadeira, pode ser chamada de 왕족권 (*wang jok kwon*), literalmente o “reino do clã do rei.” Se Adão e Eva não tivessem caído, eles teriam se tornado a cabeça da família real de Deus, e todos na terra seriam seus descendentes diretos. Toda a humanidade seria membro de um único clã real. Entretanto, os Verdadeiros Pais chegaram na terra depois que já havia se espalhado as centenas de milhões de famílias decaídas. A Família Verdadeira surgiu em um único clã, cujo sobrenome é Moon. A única forma para se juntar a este clã especial seria se casar dentro dele. Certamente não é possível que todos na terra possam ser dignos desta honra. De alguma forma, a Realidade da Família Real deve ser maior do que qualquer clã, até mesmo do clã Moon, e ampla o suficiente para recepcionar a todos.

O Messias deve reger como o Rei dos reis. (Apoc. 19:16) Podemos compará-lo com um imperador que rege sobre um grande domínio abrangendo incontáveis reis e príncipes de pequenos estados. *A Realidade da Família Real* é a 황족권 (*hwang jok kwon*), a palavra coreana 황 (*hwang*) significando “imperador” e 족 (*jok*) significando “clã.” Isto pode ser traduzido literalmente como “Reino do Clã Imperial.” Este reino é muito mais amplo do que qualquer clã regido por um pequeno rei, 왕 (*wang*). Isto não inclui somente a Família Verdadeira, mas também todas as famílias abençoadas.

A origem coreana do termo 황족권 (*hwang jok kwon*) esconde um significado profundo: toda a humanidade dentro da realidade da soberania de Deus. No pensamento coreano tradicional, o Deus sem forma é chamado 무극 (*mu geuk*), literalmente “polo (*geuk*) vazio (*mu*),” um nome para o Imanifesto; a criação é chamada 태극 (*tae geuk*), literalmente “polo (*geuk*) grande (*tae*),” o que denota as incontáveis relações dinâmicas de yang e yin; e a humanidade é chamada 황극 (*hwang geuk*), literalmente “polo (*geuk*) do imperador (*hwang*).” Nesta antiga concepção da humanidade, seu eixo é o imperador.

Assim, podemos interpretar 황(극)족 (*hwang jok*) como sendo a humanidade centrada no imperador que se multiplica para se tornar um clã, então um povo, a nação e o mundo. Quando Cristo vem como o Rei dos reis, ele se torna a raiz e o eixo de uma nova família, um novo clã e uma nova humanidade. Assim, o *hwang jok kwon* significa o Reino do Céu, uma nova humanidade sob o senhorio de Cristo. Este é um reino (*kwon*) que começa com aqueles que seguem Cristo e não fazem mais parte do reino decaído. Quando isto se expande para cobrir a terra, o reino decaído gradualmente perecerá.

Devemos distinguir entre dois níveis da família real: a *wang jok kwon* ou realidade do clã do rei e a *hwang jok kwon* ou realidade do clã imperial. Tal como um imperador rege sobre muitos reis, a realidade do clã imperial pode abranger incontáveis clãs do rei. Todos os casais abençoados, tendo sido enxertados aos Verdadeiros Pais, são membros do clã imperial (*hwang*). Além disso, cada família pode estabelecer seu próprio clã do rei (*wang*)—distinto do clã do rei (*wang*) dos Verdadeiros Pais—cumprindo as Três Grandes Realezas e a messianidade tribal. Quanto mais e mais famílias recebem a Bênção, e quando elas expandem o escopo de sua liderança através de serviço dedicado para suas comunidades locais, a Realidade da Família Real crescerá cada vez mais até abranger toda a terra.

Entramos na Realidade da Família Real enxertando profundamente nossas famílias na Verdadeira Família. Cristo é a cabeça da Igreja, e ao participar no corpo de Cristo crescemos para ser como a cabeça, herdando o espírito e vida de Cristo em nós mesmos. (Efes. 4:12-16) Apenas desta forma, entramos condicionalmente na Realidade da Família Real sendo renascidos como filhos diretos de Deus através da Bênção, mesmo antes de cumprir as Quatro Grandes Realidades de Coração ou as Três Grandes Realezas. Essa providência é necessária porque as pessoas decaídas ainda devem seguir através de um curso para herdar a tradição celeste de amor verdadeiro.

Satanás tem sido nosso falso pai e regente. Hábitos decaídos, atitudes decaídas, e maneiras decaídas de vida permanecem profundamente arraigados em nós. Tendo entrado nesta nova realidade, devemos esquecer tudo que conhecíamos sobre a vida e começarmos de novo como jovens filhos, aprendendo tudo de novo, como Jesus disse, “qualquer que não receber o reino de Deus como menino, não entrará nele.” (Lucas 18:17) Não obstante, hábitos e atitudes profundamente arraigados não podem ser facilmente removidos; herdar esta nova forma de vida requer esforço constante. Em uma única geração é quase impossível aperfeiçoar a plenitude da vida familiar verdadeira como estabelecido no Juramento da Família.

Na Realidade da Família Real, os filhos dos Verdadeiros Pais são nossos irmãos mais velhos e nós, famílias abençoadas, somos seus irmãos mais jovens. (Não é adequado falar de relacionamentos nesta realidade como Caim e Abel, pois esta é uma realidade restaurada, e experimentamos o amor dos mesmos pais.) Por que deveríamos servir e apoiar os Verdadeiros Filhos, e cuidar profundamente do bem-estar deles? Sendo assim tão próximos aos Verdadeiros Pais, eles se colocam no núcleo de uma providência divina cujas ramificações tocam toda a humanidade. Eles têm digerido indescritível dor e sofrimento, e continuam a carregar a pesada cruz da sucessão. Além disso, queremos aprender e herdar a tradição real que eles conduzem em seus ossos.

Aperfeiçoando a Realidade da Família Real

Sendo que com toda evidência entramos na Realidade da Família Real primeiro, antes de cumprir as Quatro Grandes Realidades de Coração e as Três Grandes Realezas, por que isto está escrito por último? A ordem das frases no Juramento da Família é significativa. O terceiro juramento implica aperfeiçoar as Quatro Grandes Realidades de Coração, as Três Grandes Realezas, e a Realidade da Família Real, nessa ordem. Falando de forma resumida, entrar na Realidade da Família Real não significa que tenhamos feito nossa parte para aperfeiçoá-la. Nossa família aperfeiçoa a Realidade da Família Real se tornando a própria família real (a família do rei). Quando nos tornamos, como deveria ser, reis e rainhas amados e respeitados em nossas localidades, podemos elevar os Verdadeiros Pais como o Rei dos reis e Rainha das rainhas conduzindo o cosmos. Quando tudo está em ordem, desde os messias tribais como reis locais até os Verdadeiros Pais como Rei dos reis, a Realidade da Família Real é aperfeiçoada.

A perfeição da Realidade da Família Real é alcançada quando elevamos a Família Verdadeira, a primeira família real de Deus, para o topo do mundo, estabelecendo assim a soberania substancial de Deus sobre todos os povos e nações. Em outras palavras, não estamos destinados a sermos espectadores que somente elogiam o Rei dos reis; devemos ser conquistadores e regentes. Participamos no aperfeiçoamento da Realidade da Família Real através de conquistar as pessoas em nossas áreas locais e estabelecer a soberania de Deus em nossas terras natais. De acordo com o Princípio Divino, subjugar o mundo satânico e obter a soberania para Deus é a responsabilidade de todos os fiéis.⁷⁴ Devemos concluir a providência de restauração e obter a qualificação para reger. O Pai Moon ensina que a soberania de Deus está englobada pelos conceitos de “primogenitura,” “paternidade” e “realeza.” Isto descreve três estágios ao estabelecer a soberania universal da família real.

Primeiro, desde que Caim assassinou Abel, as pessoas de Deus têm sido confrontadas por pessoas “tipo Caim,” aqueles que se ressentem de Deus e perseguem os fiéis. Podemos ser pessoas “tipo Abel” vitoriosas superando essas pessoas e conquistando seus corações. Restaurar Caim desta forma significa recuperar a posição mais respeitada de filho mais velho. Então ao oferecer estes frutos para os membros da Família Verdadeira, que são nossos irmãos mais velhos, os elevamos como os filhos mais velhos do mundo. Isto restaura a primogenitura.

Segundo, na Queda Satanás invadiu a família de Adão e manchou o amor, a vida e a linhagem da humanidade. Podemos restaurar a linhagem de nosso clã para Deus pelo cumprimento da messianidade tribal—assumindo a posição de verdadeiros pais em nosso clã e dando a eles a Bênção. Então ao oferecer estes novos casais abençoados para os Verdadeiros Pais, os honramos como os Verdadeiros Pais do mundo. Isto restaura a paternidade.

Terceiro, desde a Queda, Satanás tem exercido domínio como o “príncipe deste mundo.” Podemos restaurar nossa área do mundo decaído para o mundo de Deus obtendo o respeito como um líder em nossa comunidade. Então ao oferecer este fruto de nossa autoridade para a Verdadeira Família, elevamos sua autoridade como o Rei dos reis. Isto restaura a realeza.

⁷⁴ Exposição do Princípio Divino, p. 52. www.unificacionista.com

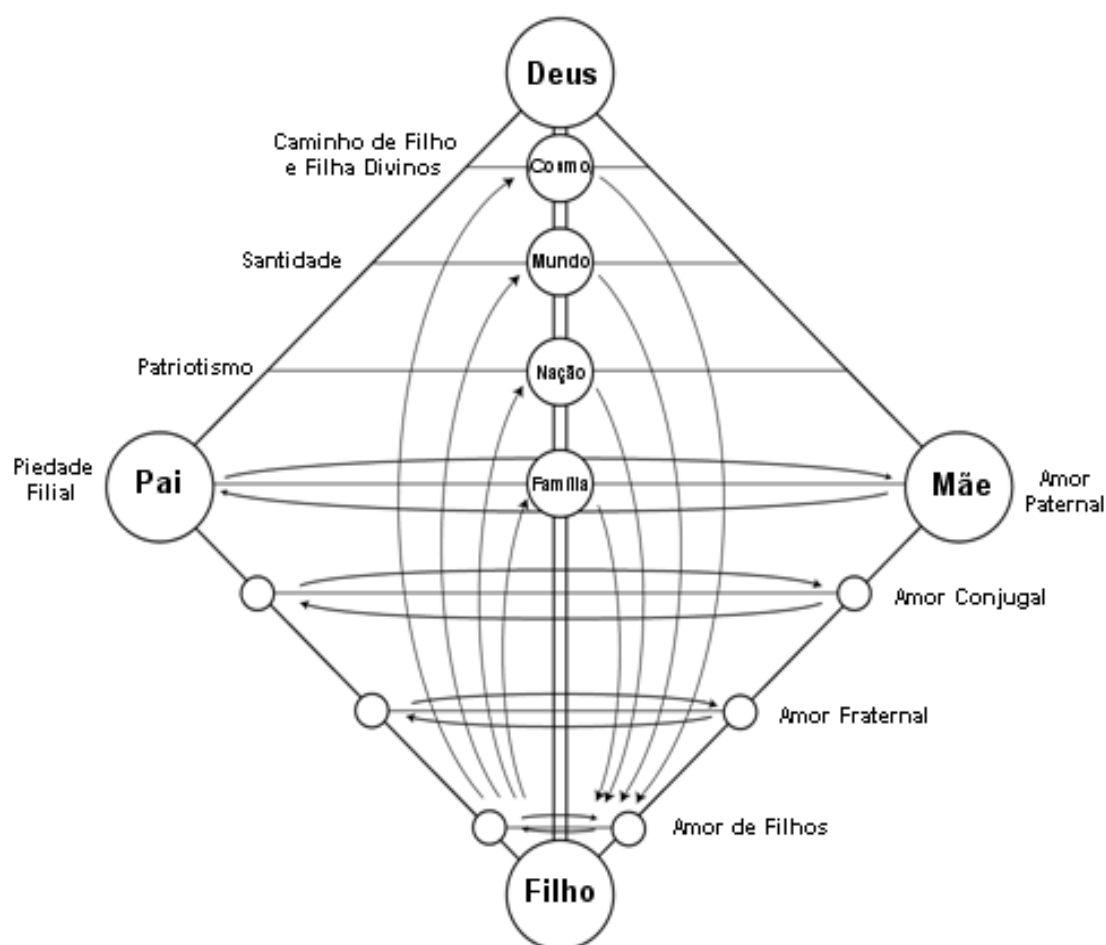
Para o mundo decaído ser mudado em seu núcleo, devem surgir líderes que conheçam o amor verdadeiro e as leis de Deus. Quem poderiam ser eles? Ninguém está melhor qualificado do que nós mesmos, que conhecemos Deus e os valores da família verdadeira, para exibir a luz brilhante de amor verdadeiro para que todos possam ver. Ao menos alguns devem se levantar para se tornar os cidadãos que conduzem suas comunidades. Uma pessoa pode ser eleita prefeito; outra pode abrir uma cozinha de sopa para ajudar os desabrigados. Nenhum objetivo é impossível; qualquer esforço que façamos no amor verdadeiro certamente dará frutos. Algumas famílias abençoadas podem surgir para se tornarem presidentes e primeiras damas de suas nações.

Enquanto houver pessoas que permanecem fora da Realidade da Família Real, elas ainda estão sob a escravidão de Satanás. Isto significa que a dor não está inteiramente curada no coração de Deus—que busca até mesmo uma única ovelha perdida embora as outras noventa e nove ovelhas estejam seguras. (Lucas 14:3-7) Quando incontáveis famílias cumprem sua responsabilidade de viver pelo amor verdadeiro, toda a população da terra e todo seu território pertencerão à Realidade da Família Real. Quando a última pessoa é incluída, isto significará o fim da família real do usurpador Satanás. Isto trará completa liberação para o coração de Deus. Isto também significará o fim de Satanás, que não terá mais nenhuma base sobre a qual possa influenciar a humanidade.

A Perfeição da Família

O segundo e o terceiro juramentos juntos são sobre aperfeiçoar nossas famílias como famílias verdadeiras. O segundo juramento define o eixo vertical de amor como encarnado nas quatro áreas da ética de serviço em relação ao todo maior: piedade filial em reação aos pais, patriotismo pela nação, amor santo para curar as divisões da humanidade, e o amor absoluto de um filho de Deus pelo cosmos. O terceiro juramento descreve o desabrochar horizontal do amor através do ciclo da vida familiar, a partir de filho e passando por irmão, esposo e esposa, até ser pais e avôs. Através da ação para compreender o amor verdadeiro tanto verticalmente quanto horizontalmente, a família é aperfeiçoada. Isto está ilustrado na Figura 5.

FIGURA 5: AMOR VERTICAL E HORIZONTAL



O Significado de Perfeição

Qual é o significado do verbo aperfeiçoar, em coreano 완성 (*wanseong*), utilizado em ambos destes juramentos? Devemos colocar de lado as noções errôneas de perfeição. Se ela significasse uma pessoa que é sem falhas ou erros, então a perfeição seria algo impossível de atingir. Muitos cristãos acreditam que perfeição é limitada a Deus e Jesus, enquanto os seres humanos por natureza são imperfeitos. Isto cria uma enorme separação entre Jesus e nós mesmos, quando de fato Deus pretende que todos nós sejamos como ele em todos os aspectos. (I João 3:2-3)

Como a perfeição de Deus é diferente da nossa própria, quando somos criados à Sua imagem? É porque Deus é infinito enquanto o ser humano é finito? De fato, a mente humana é infinita e pode abranger todo o cosmos. É porque Deus é eterno enquanto o ser humano é mortal? Fomos criados para desfrutar vida eterna. Deus tem todo o conhecimento enquanto o ser humano tem visão limitada? Nem mesmo Deus pode conhecer antecipadamente as escolhas que as pessoas fazem a partir de seu próprio livre arbítrio, por isso permanece a porção de responsabilidade humana. De fato, Deus dotou cada pessoa com uma porção de Sua essência—a consciência. Esta consciência não é meramente uma voz insistente à qual podemos ou não ouvir; ela deve se tornar o mesmo núcleo de nosso ser. Então cada um de nós é um templo de Deus, e nossa mente é Deus.

Além disso, tal como um indivíduo não pode ser feliz e completo se ele ou ela está totalmente sozinho, pode-se realmente dizer que Deus pode ser perfeito se Ele habita sozinho, apartado de Sua criação? De fato, Deus sofre, chorando lágrimas de dor e angústia por causa de Seus filhos decaídos que vagam perdidos em pecado e desilusão. Deus expressou Seu coração angustiado através de Jeremias, “Oh! se eu pudesse consolar-me na minha tristeza! O meu coração desfalece em mim” (Jer. 8:18), e através de Ezequiel, “por que razão morreríeis, ó casa de Israel? Porque não tenho prazer na morte do que morre, diz o Senhor DEUS; convertei-vos, pois, e vivei.” (Ezeq. 18:31-32) Este é o Deus perfeito e onipotente de quem os teólogos falam? Se esse fosse o significado de perfeição, então Deus deveria ser capaz de salvar a todos, tanto certos como errados, com o estalar de Seus dedos.

Alguns cristãos acreditam que o ensinamento de Jesus, “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:48) é um conselho de perfeição destinado somente para um grupo seletivo—sacerdotes, freiras e aqueles atletas espirituais que se esforçam para a santidade—enquanto a ampla maioria das pessoas vive como pecadores a serem perdoados.

Ao contrário, Jesus deu este ensinamento para todos. Como discutimos acima em conexão com o caminho do santo, preceitos semelhantes de amar seu inimigo e retornar o bem no lugar do mal são encontrados em todas as religiões do mundo. Elas afirmam uma lei espiritual universal pela qual todos devem viver. Esses ensinamentos são pré-requisitos para realizar um aspecto essencial da perfeição: ter um suave dar e receber de amor em todos os relacionamentos.

Perfeição no Princípio Divino tem dois aspectos. Primeiro, é a completa expressão de um potencial existente depois de ter amadurecido através do período de crescimento. Deus concedeu a cada ser humano a semente de seu verdadeiro ser. Quando a pessoa cultiva adequadamente a si mesma através do período de crescimento, essa pessoa alcança plena estatura, isto é, a perfeição. Nossos seres verdadeiros são templos de Deus. Devemos manifestar o amor e a luz de Deus. Sendo que Deus criou todo ser humano com a semente da perfeição, devemos com certeza ser capazes de realizá-la. Deus já cumpriu Seus 95 por cento da porção de responsabilidade. Ele somente solicita que cumpramos nossos 5 por cento de porção de responsabilidade exercendo nossos próprios esforços, perseverando através dos estágios do período de crescimento e concluindo a obra não terminada de restauração.

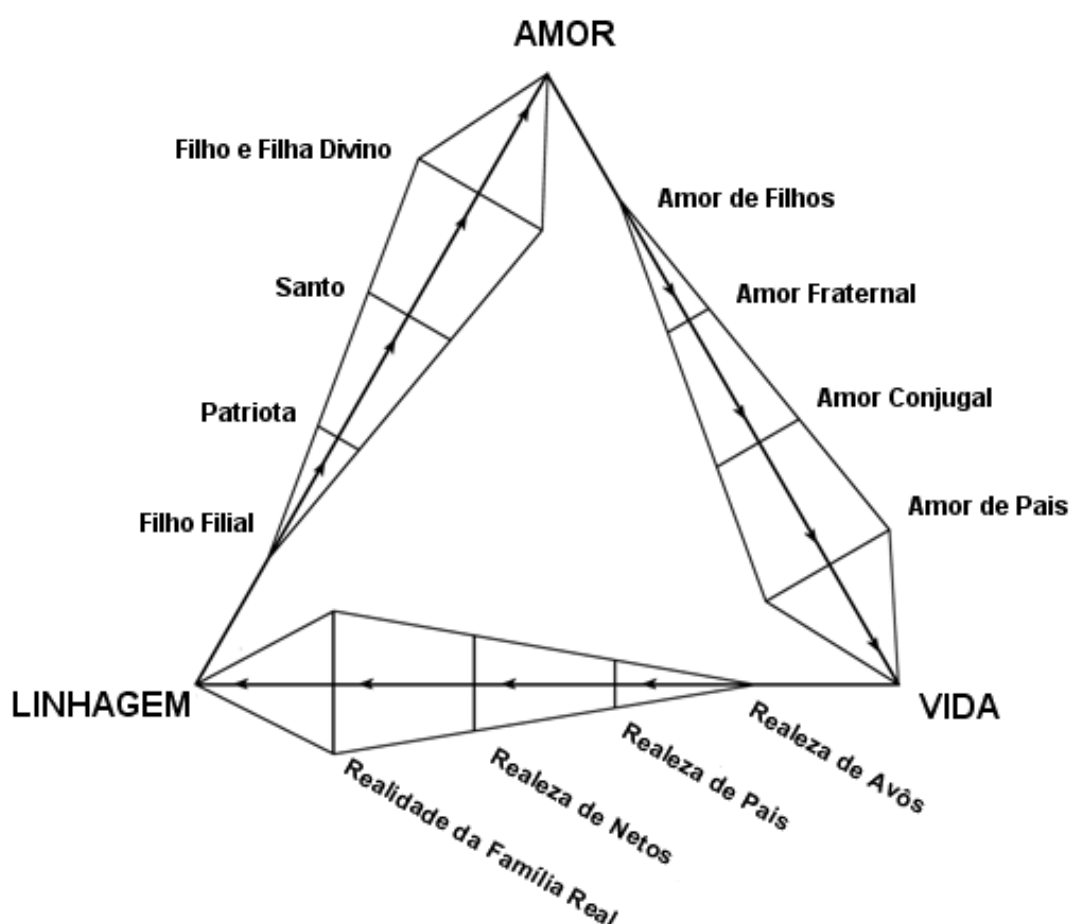
Segundo, perfeição é realizada à semelhança do amor de Deus—o harmonioso e suave dar e receber entre as características de Deus. A criação de Deus se assemelha perfeitamente a Deus quando ela manifesta amorosa harmonia. Nos seres humanos, deve haver ordem e harmonia adequadas entre cada um dos quatro relacionamentos centrais: mente e corpo, esposo e esposa, pais e filhos, Deus e a família. Perfeição não é essencialmente uma questão individual, embora a unidade mente-corpo seja seu ponto de início. Ao invés, o indivíduo encontra sua conclusão quando participa no aperfeiçoamento do todo, começando com a família. Um esposo alcança a perfeição através de sua esposa; uma esposa através de seu esposo; os pais através de seus filhos; e até mesmo Deus realiza a perfeição através de participar em uma família verdadeira com os seres humanos.

Com a perfeição adequadamente entendida, podemos saber que até mesmo uma pessoa com deficiência pode alcançar a perfeição. Tudo o que ele ou ela deve fazer é realizar sua essência e participar no amor de uma família verdadeira.

Amor, Vida e Linhagem

A figura 6 resume os pontos do segundo e terceiro juramentos pela ilustração de como cada família verdadeira manifesta o amor, a vida e a linhagem de Deus. Amor, vida e linhagem ocorrem juntos como uma trindade. O Pai Moon ensina, “Amor é o pilar da vida; a vida é o pilar da linhagem, e a linhagem é o pilar do amor.”⁷⁵ Ao mesmo tempo, há um movimento cíclico entre amor, vida e linhagem. Amor é a fonte de nova vida. A vida acrescenta ao crescimento da linhagem. A partir da linhagem pura, o amor verdadeiro pode surgir. O segundo e terceiro juramentos descrevem esta circulação dinâmica de amor, vida e linhagem da seguinte maneira:

FIGURA 6: O CICLO DE AMOR, VIDA E LINHAGEM



Amor começa a partir da semente de amor concedida por Deus e cresce através das Quatro Grandes Realidades de Coração: amor de filhos, amor fraternal, amor conjugal e amor paternal. A forma de amar é investir e investir para o benefício do ser amado.

⁷⁵ Sun Myung Moon, comenta no Blue Sea Garden, 5 de maio de 2004, notas do autor.

Ele encontra definitiva realização ao criar e nutrir nova vida. A vida neste sentido inclui tanto a vida física de um filho que precisa de nutrição até a fase adulta como também a “forma de vida” interna que se desenvolve através das Quatro Grandes Realidades de Coração. Este é o significado do lado direito do triângulo.

A vida se desenvolve através das gerações, as Três Grandes Realezas, para estabelecer uma linhagem verdadeira. A expansão da vida de Deus em uma linhagem inclui passar as tradições da forma de vida real: fé, amor e devoção filial a Deus. Quando estas tradições são estabelecidas através de três gerações de realeza, com cada geração cumprindo as Quatro Grandes Realidades de Coração, a Realidade da Família Real é plenamente estabelecida e firmada. Quando nossa família alcança sua própria posição como uma família real através do estabelecimento de nossas próprias Três Grandes Realezas e restaurando nosso clã e terra natal, nossa família se torna os antepassados de seu clã e o ponto de início para sua linhagem. Este é o significado da base do triângulo.

O lado esquerdo do triângulo se move a partir da linhagem para o amor. Cumprir as tarefas de nossa linhagem serve como o fundamento para o crescimento do amor vertical. Como filhos de Deus, nascidos da linhagem direta de Deus, temos a base adequada para receber a totalidade do amor de Deus. Além disso, devemos praticar amor verdadeiro de acordo com a ordem da criação, onde toda existência serve o todo maior. O ponto de início para o amor verdadeiro é a piedade filial, exigida pela gratidão em relação aos nossos pais. Piedade filial então se estende para o amor ao país, amor pela humanidade, e o amor por Deus e Sua criação. Quando crescemos em nosso amor vertical, nos tornamos filhos e filhas divinos e alcançamos a perfeição da linhagem de Deus. O eixo vertical de nosso amor alcança o coração de Deus e, em retorno, se torna a base para o crescimento horizontal do amor nas Quatro Grandes Realidades de Coração. Este é o movimento cíclico dentro da trindade do amor, vida e linhagem. Isto continua através da eternidade.

Entre amor, vida e linhagem, o maior destes é a linhagem. Isto quer dizer, o movimento do amor para a vida e para a linhagem é cumulativo, com a linhagem como o objetivo definitivo. A Realidade da Família Real inclui de forma definitiva todas as famílias com suas linhagens. Cada linhagem familiar conclui a vida de três gerações e se estende para todas as gerações em uma cadeia ininterrupta de vida e amor. Amor criar vida; vida se torna linhagem, e linhagem estende o amor e a vida para todas as pessoas e por toda a eternidade.

Na Queda humana, o propósito de Satanás ao perturbar a família de Adão e Eva era assumir o controle da linhagem. Dessa forma ele pôde escravizar a humanidade para sempre, ou assim ele pensou. Por outro lado, a ampla expansão da linhagem de Deus como a Realidade da Família Real traz a providência para estabelecer o Reino de Deus para sua realização final. Isto significa que devemos valorizar nossa posição como filhos de Deus e membros da linhagem de Deus acima de tudo mais.

Juramento 4

A Família Universal

천일국 주인 우리 가정은 참사랑을 중심하고 하나님의 창조이상인 천주대가족을 형성하여 자유와 평화와 통일과 행복의 세계를 완성할 것을 맹세하나이다

Nossa Família, como dona do Cheon Il Guk, centrada no Amor Verdadeiro, jura realizar perfeitamente o mundo de liberdade, paz, unidade e felicidade, através da criação de uma grande família em nível cósmico que é o ideal da criação dos Pais Celestiais.

Famílias vivendo em amor verdadeiro participarão na formação da família global da humanidade. Este deve ser um processo natural para qualquer família que busca o bem-estar do todo e vive pela ética de quatro áreas de piedade filial, virtude cívica, amor da humanidade e amor por Deus e o cosmos. Quando nossa família vive para o benefício dos outros, nosso amor se expande para abranger o universo, e em retorno, o universo abraça nossa família. O Pai Moon diz:

Eu existo para minha família, minha família existe para nossa sociedade, nossa sociedade existe para nossa nação, nossa nação existe para o mundo, todo o mundo existe para Deus, e Deus existe para você e para mim, para toda a humanidade. Neste grande círculo de dar e receber há harmonia, há unidade, e há um processo eterno de crescente prosperidade. Além disso, sendo que neste circuito toda existência cumprirá seu propósito de criação, há abundante e profunda alegria. Este é o Reino do Céu, no qual fluem sentimentos de felicidade.⁷⁶

Filósofos desde Platão até Marx sonharam sobre uma comunidade global da humanidade. Mas suas visões sociais eram falhas, porque eles concebiam a comunidade como composta de indivíduos, negligenciando o papel central da família. De fato, a família que se centra no amor verdadeiro, que cultiva a vida para o benefício dos outros, é a chave para estabelecer a família global.

No mundo de Deus não há nenhuma barreira separando as pessoas por classe, raça, etnia, nacionalidade ou religião, como disse São Paulo, “Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.” (Gal. 3:28) Jesus veio para o benefício do mundo inteiro, “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16) Ao invés seus seguidores fizeram dele uma bandeira para mobilizar uma única tribo de crentes contra os outros. O Princípio Divino ensina que, “o Cristianismo deve renovar o mundo como uma única família global que Deus planejou desde o momento da criação.”⁷⁷ As outras religiões mundiais têm aspirações semelhantes.

⁷⁶ Sun Myung Moon, "A Esperança de Deus para o Homem," *A Vontade de Deus e o Mundo*, p. 125.

⁷⁷ *Exposição do Princípio Divino*, p. 57. www.unificacionista.com

Portanto, deveríamos parar de pensar sobre salvação como somente um assunto individual. Não devemos estar satisfeitos até que todos estejam salvos. Desta forma, nos conectamos com o coração de Deus que, como nosso Pai Celeste, quer que cada um de Seus filhos desfrute da vida divina: “Vivo eu, diz o Senhor DEUS, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva.” (Ezeq. 33:11)

Verdadeiro Paternismo

O mundo entrou em uma idade quando a comunicação é global e instantânea, onde as pessoas viajam de forma rotineira para todas as partes do mundo em uma questão de horas. Economias nacionais, formalmente isoladas e autossuficientes, estão dando forma para uma economia global na qual capital e bens fluem rapidamente e de forma desimpedida. O conhecimento de culturas estrangeiras cresceu a tal ponto quando não podemos mais pretender que nossas próprias e estimadas crenças e tradições definam a única forma correta de pensar e viver. Contudo, a despeito do progresso material em direção a uma aldeia global, conflitos éticos e tribais ainda surgem por todo o mundo. O que está faltando para o mundo alcançar plenamente uma consciência planetária é a prática do amor fraternal. Como o Princípio Divino afirma:

As pessoas dos seis continentes estão cruzando os oceanos à procura de amizade e amor fraternal. Entretanto, uma família somente pode ser formada quando há um pai e uma mãe; somente então pode surgir verdadeiro amor fraternal. Apenas quando Cristo vem novamente como o Verdadeiro Pai da humanidade todas as pessoas estarão juntas como uma grande família e viverão harmoniosamente em uma comunidade global.⁷⁸

Como discutido anteriormente em conexão com as Quatro Grandes Realidades de Coração, amor fraternal é fomentado pelo amor dos pais. No amor paternal de Deus e de Cristo, o amor fraternal entre todas as pessoas pode realmente desabrochar. O amor do Pai Celeste tem uma qualidade universal e abrangente. Quando estamos imersos no amor de Deus, nosso coração segue para todas as pessoas sem qualquer favoritismo. Não obstante, fé em Deus somente não tem sido suficiente para juntar as pessoas de todas as religiões e de todas as raças como irmãos e irmãs. Por que a fé convencional é insuficiente como uma base para a paz?

A Queda humana viu a corrupção do amor humano na família. Na família, os pais estavam destinados a encarnar o amor espiritual de Deus, e então substancializar esse amor através de suas ações. Contudo, depois que Adão e Eva caíram, eles não puderam mais encarnar o amor de Deus em suas vidas. Seguindo à disfunção de seus pais, Caim e Abel começaram a perversa tradição de assassinato e guerra. A partir desse ponto de início corrupto, a família da humanidade se dividiu em clãs, tribos e nações beligerantes. Até este dia, a humanidade tem sido carente de pais físicos visíveis que encarnem o amor de Deus e criem a paz entre todos os filhos de Deus.

Por esta mesma razão, Deus enviou Jesus Cristo ao mundo. O profeta Isaías profetizou que Cristo assumiria as rédeas de governo e receberia os títulos, “Pai eterno e Príncipe da Paz.” (Isaías 9:6)

⁷⁸ Exposição do Princípio Divino, p. 59. www.unificacionista.com

Isto significa que Jesus tendo sido recebido como o Senhor da Glória, ele se tornaria os Verdadeiros Pais e estabeleceria o beneficente Reino de Deus de paz na terra. Estas também foram as boas novas dadas sobre seu nascimento, “Paz na terra aos homens de boa vontade.” (Lucas 2:14) Jesus veio para reconciliar o mundo como uma irmandade.

Entretanto, a crucificação de Jesus fez retardar a realização deste ideal até o Segundo Advento. Quando Cristo aparece novamente na terra, ele virá como os Verdadeiros Pais físicos. Ele recriará o ideal de Adão e Eva, restaurará a raiz divina da família humana, e estabelecerá a realidade que abrange o mundo de verdadeira irmandade.

Para preparar para esse dia, Jesus após sua ressurreição tem inspirado inúmeros cristãos na direção do ideal de uma única família humana. No início, este ideal esteve submerso nas entranhas da igreja primitiva, capturada na barriga do Império Romano. A mistura resultante do Cristianismo com a cultura política imperial conduziu ao feudalismo da Idade Média. O ideal de irmandade cristã não emergiu plenamente até a vinda da democracia moderna.

John Locke e os outros pensadores do século XVIII que lançaram os fundamentos filosóficos da democracia rejeitaram o modelo medieval de sociedade como uma família sob a regência do rei como os pais benevolentes da nação. Locke rejeitava a monarquia como uma instituição corrupta e negava que qualquer homem podia se colocar na posição dos pais. Ao invés, o governo deveria ser baseado em um contrato social entre os cidadãos como iguais, estabelecido para manter a paz e fornecer defesa comum para o reino.

Por trás da teoria política da democracia repousa o princípio Protestante, que rejeitava a autoridade do papado em nome do “sacerdócio de todos os crentes.” Todas as pessoas são iguais perante Deus em relação a sua salvação. (Gal. 3:28) Consequentemente, todos os cidadãos são iguais nos direitos e deveres políticos. Todas as pessoas se colocam como iguais perante a lei de Deus; pois “a obra da lei escrita em seus corações, testifica juntamente a sua consciência.” (Rom. 2:15) Da mesma forma, todos os cidadãos são iguais perante as leis da nação consagradas na Constituição.

Respeito pelos direitos de todas as pessoas e sua igualdade perante a lei é um fruto do amor paternal de Deus e de Cristo, o qual não demonstra nenhuma parcialidade. Amor fraternal começa a partir do amor transbordante que os pais concedem para cada um de seus filhos. Em uma família, os pais mediam as disputas entre seus filhos, abraçando ambos os lados e elevando-os. Eles demonstram a seus filhos como apreciar os pontos bons de seus irmãos. Da mesma forma, a democracia pode manter a paz entre seus partidos políticos somente se há pessoas que tenham a mentalidade de pais, trabalhando pela reconciliação, cortesia e um espírito de solidariedade entre todos os cidadãos.

A base cristã da América foi suficiente para exaltar Deus como o Pai, e promover a virtude entre os cidadãos. Em “uma nação sob Deus,” os americanos puderam encontrar um solo comum sob um manto sagrado de moral e crenças compartilhadas. Cidadãos virtuosos podem ser ativos para eleger líderes virtuosos. Não obstante, a fé cristã da América está aquém do ideal de Deus. Em particular, ela não terminou com o racismo—contra Negros, Orientais, Hispânicos e Nativos. A partir de 1960, com o declínio do Cristianismo e o afrouxamento dos padrões morais, ganância, partidarismo e corrupção têm piorado, minando os fundamentos da democracia.

O Pai Moon proclama uma nova filosofia social, a qual ele chama de *Paternismo*, que clama aos líderes da sociedade para agirem com a mentalidade de verdadeiros pais, para abraçar e harmonizar os irmãos em disputa—negros e brancos, direita e esquerda. Quando a qualidade de verdadeiro amor paternal encher o discurso político, oradores políticos olharão com empatia para os argumentos de seus oponentes, ao invés de demonizá-los. As disputas serão resolvidas com civilidade e compromisso. O Pai Moon disse:

Democracia é internacionalismo, mas o *Paternismo* é ainda mais elevado. Ao saber que a era do *Paternismo* está chegando... vocês podem escolher Deus através de uma eleição? Não! Democracia tem o potencial para criar uma cultura de desconfiança. Por quê? Ela premia as pessoas que agem para seu próprio interesse. As pessoas empregam o engano, difamam seus rivais, mobilizam poder financeiro e mão-de-obra, qualquer coisa, a fim de avançar sua causa pessoal.⁷⁹

Verdadeiros líderes paternais não são o tipo de políticos cujo regime tirânico e opressivo foi corretamente criticado por Locke e outros teóricos democráticos. A soberania de Deus tem a qualidade raramente vista neste mundo, porque é centrada no amor verdadeiro. Em uma democracia, a qualidade de liderança depende da maturidade e da virtude de seus cidadãos. Quando a sociedade é povoada por famílias corretas e divinamente amorosas que manifestam verdadeiro amor paternal, algumas entre elas se levantarão para posições de liderança e se tornarão os pais da nação.

Três Papéis Sujeito

Estruturas de autoridade estão presentes na vida humana. Aprender a se relacionar bem com as pessoas em autoridade é essencial para assumir qualquer posição social responsável, e receber todos os benefícios da cidadania. Por sua parte, as pessoas em posições de autoridade são solicitadas a terem maturidade e sabedoria para cumprir suas responsabilidades sociais. O Pai Moon descreve três papéis de autoridade na vida humana: pais, mestre e líder (ou dono) e os discute através de um conceito que ele chama de “Os Três Papéis Sujeito.”

Entre os papéis de pais, mestre e líder, o papel fundamental é aquele de pais. Ter experiência como pais é treinamento valioso para as responsabilidades maiores de mestre e líder. Como São Paulo disse ao descrever as qualificações de um bispo, “Se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?” (I Tim. 3:5) A sociedade se beneficia enormemente se seus líderes e mestres, quaisquer pessoas em autoridade, podem fazer seu trabalho com um coração de verdadeiros pais.

Assim, um mestre com um coração de pais tira o melhor de cada um de seus alunos, dando atenção individual para cada um. Essa pessoa é um mestre que não limita o escopo da educação ao tema específico à mão, mas vê sua tarefa como de educação de todo ser humano. Um mestre excepcional vai além de um instrutor em assuntos acadêmicos; ele ou ela se torna como um segundo pai, ajudado a moldar as vidas dos alunos. Ele sabe quando ser paciente com a fraqueza de seus alunos, quando dar uma palavra de censura, e quando desafiá-los a se esforçarem além de sua zona de conforto.

⁷⁹ Sun Myung Moon, *True Parents* (New York: FFWPU, 1998), p. 58.

Da mesma forma, líderes que trazem um coração paternal e uma experiência de pais para a tarefa de gerenciar pessoas têm uma perspectiva mais clara sobre a vida e mais versatilidade para lidar com as diversas situações de seus subordinados. Eles investem altruistamente para apoiar e proteger seu povo, como os pais fazem por seus filhos. Alguns grandes líderes históricos vieram a ser reconhecidos como pais. O folclore popular chamou o Presidente Lincoln de “Pai Abraham” quando ele conduziu o povo na Guerra Civil. Lincoln encarnou a autoridade paternal em sua seriedade contra a escravidão e a secessão, mas temperado com profundo amor: “Não devemos ser inimigos,” ele suplicou ao Sul em seu primeiro Discurso Inaugural. Seguidores mais próximos de Mahatma Gandhi se referiam a ele como “*Bapu*,” que significa “Papai,” quando ele os conduziu em sua luta pela independência do colonialismo.

Os papéis de pais, mestre e líder estão necessariamente interligados. Um bom pai não negligencia educar e treinar os filhos, e ele ou ela deve ser um líder também, na gestão da agregação familiar. Todos os três destes papéis sujeito obtêm a autoridade a partir do amor que flui a partir de Deus. Eles tomam Deus como seu exemplo, como o Pai Moon tem dito:

Deus é os Verdadeiros Pais Eternos, Verdadeiro Mestre Eterno, Verdadeiro Líder Eterno e Rei. Como filhos de Deus, precisamos nos tornar verdadeiros pais primeiro, tal como Deus. Também devemos seguir o caminho do verdadeiro líder, tal como Deus. Este é o conceito dos Três Papéis Sujeito. Seu modelo definitivo é Deus.⁸⁰

Uma pessoa em autoridade faz bem ao buscar pela perspectiva de Deus ao lidar com seus comandados, sempre pedindo por amor e sabedoria dos Pais de todos a fim de ser o pai de alguns.

Os ideais democráticos de liberdade, igualdade e oportunidade serão realizados perfeitamente em uma sociedade que está baseada no *Paternismo* e cujos líderes praticam os Três Papéis Sujeito. No amor de pais, todos são iguais. Na família, pais amorosos querem que seus filhos se destaquem e sejam mais felizes até mesmo superando os próprios pais. Amor paternal até mesmo compensa pelas deficiências de seus filhos, ainda mais pelo filho doente ou especial. Portanto, em uma sociedade baseada no *Paternismo*, onde todos pertencem à família de Deus, a igualdade será a regra. Posição e situação externa contará muito pouco comparadas com o valor eterno de uma pessoa como filho de Deus. Este também é o estado das coisas no mundo espiritual: não importa se a pessoa tenha sido um líder rico nos negócios ou um trabalhador braçal, no céu a posição é decidida baseada na qualidade de amor de uma pessoa.

A Família Universal Abrangendo Céu e Terra

Qual é o significado das palavras, *família universal abrangendo céu e terra*? Literalmente, em coreano 천주대가족 (*cheonju dae kajok*) lemos, “cósmico (천주), grande (대), clã (가족).” Um clã ou família estendida, 가족 (*kajok*), inclui primos, tios e tias, e até mesmo familiares distantes que se sentem conectadas pelo coração.

⁸⁰ Sun Myung Moon, “True Family and True Universe Centered on True Love,” *True Family and World Peace*, p. 68-69.

Você pode medir o tamanho de seu clã: ele inclui todos os familiares que gostariam de vir para o funeral de seu pai ou o casamento de seu filho ou filha. Ele também inclui a linhagem e a ancestralidade da família. A *família universal*, 대가족 (*dae kajok*) expressa a solidariedade dos muitos clãs do mundo compartilhando os mesmos laços de coração uns com os outros.

Como uma família cósmica 천주 (*cheonju*), a humanidade *abrangerá céu e terra*, o mundo físico e o mundo espiritual. Ela abraçará toda a natureza, até os confins do universo físico. Lembremos que a família individual inclui a casa e a propriedade como também os membros humanos da família. Da mesma forma, o planeta Terra é o lar da humanidade, a família global. A Terra é nossa mãe, provendo sustento para a nossa vida física. Seus animais e plantas são todos, criaturas de Deus. Os índios americanos já sabiam há muito tempo que eles também são clãs da família cósmica, chamando a natureza de “pessoas aladas” (os pássaros), “pessoas altas” (as árvores), “pessoas longas” (os rios) e assim por diante.

Nesta era industrial, perdemos nossa conexão com a natureza e começamos a tripudiar sobre nossos amigos da natureza, envenenando o ar e a água e devastando as florestas e pântanos da mãe Terra. Contudo, Deus confiou Sua criação para os seres humanos. Somos os mestres da natureza; portanto, determinamos a vibração espiritual de nosso ambiente e até mesmo sua abundância física. Onde as pessoas são más, a criação geme. (Oséias 4:2-3) Onde vivem pessoas boas, seu ambiente brilha, como disse uma vez Buda, “Seja na aldeia ou na floresta, no vale ou na colina, onde quer que monges devotos habitem, há delícias, de fato esse é o ponto.”⁸¹ Por exemplo, a comunidade de Findhorn na Escócia era conhecida por produzir vegetais gigantes através do poder da oração e da meditação.

Ao centrar no amor verdadeiro, a família universal amará a Terra e a transformará em um jardim repleto de abundância. Ao mesmo tempo, a Terra e suas criaturas esperam com expectativa, que os seres humanos, dotados com livre arbítrio, continuem seu curso através do drama da restauração, “Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus.” (Rom. 8:19)

O mundo espiritual também é uma parte da família universal. Se relacionar com a realidade espiritual é uma parte universal da experiência humana, desde a adoração indígena dos espíritos da natureza e da adoração oriental dos antepassados até a fascinação atual pelos anjos. O mundo espiritual contém todos os momentos do tempo: passado, presente e futuro. Ele inclui todas as gerações: nossos antepassados, nossos contemporâneos e nossos descendentes.

Em particular, nossa vida terrena é profundamente influenciada pelo acumulado de linhagem e herança no mundo espiritual. Onde quer que encontremos conflito entre raças, religiões ou nacionalidades, podemos estar certos que no fundo está o ódio apodrecido através de gerações. Quando negros sentem o racismo dos brancos, seus sentimentos são engrossados por seus antepassados que sofreram como escravos. Alguns judeus sentem antipatia contra cristãos devotos porque seus antepassados sofreram séculos de perseguição dos cristãos anti-semitas.

⁸¹ Dhammapada 54, Narada Maha Thera, trad. *The Dhammapada* (Colombo, Sri Lanka: Vajirarama, 1972), citado em *World Scripture*, p.221.

Os fundamentos espirituais das pessoas frequentemente fazem que elas projetem hostilidades raciais ou religiosas contra outras que não necessariamente sentem da mesma forma. Como na Bósnia, ódios antigos podem de repente emergir entre vizinhos que antes eram pacíficos.

Portanto, para edificar a família universal, devemos lidar com o mundo espiritual e resolver os ressentimentos da história. Como será discutido em conexão com o quinto juramento, o mundo espiritual deixado por si mesmo seria quase estático. Ele muda principalmente através do progresso no plano terreno. Ao edificar a família universal, trabalhamos para corrigir os erros do passado e liberar os corações das pessoas mantidas cativas pelo passado. Portanto, nunca devemos rejeitar uma pessoa apenas porque ela é difícil de lidar. Ao invés, devemos pensar que ela representa uma dimensão inteira da história e os milhões de almas cujas experiências de vida foram como a sua. Quando amamos essa pessoa e ganhamos seu coração, estamos ao mesmo tempo resolvendo a dor da história e unificando um local no vasto mundo espiritual.

Cada ser humano é um microcosmo de céu e terra; assim, pode ser dito que cada família contém um universo inteiro. Nas escrituras Judaica e Muçulmana está escrito, “Se alguém salva uma única alma, é como se ele tivesse salvo o mundo inteiro.”⁸² Portanto, quando trazemos a bênção de Deus para uma única família, isto tem o valor de abençoar o universo inteiro. Cada alma tem essa preciosidade. A família universal não será concluída até que possa abranger cada família e cada universo da família.

Nosso tempo é de transição, quando a família universal está sendo formada a partir dos povos alienados e tribos em guerra da Terra. Certamente, quando a família universal é concluída, a população da Terra se moverá como unidade, com uma consciência planetária. A energia criativa da humanidade nunca mais será minada por guerras e bloqueada por disputas políticas e barreiras linguísticas. Então será uma questão simples trabalhar em um nível global e lidar efetivamente com os problemas de nosso ambiente. A cooperação internacional nos permitirá cultivar os oceanos e fazer os desertos desabrocharem enquanto protegem as florestas tropicais e outros habitats ameaçados. Então alcançaremos as estrelas.

O Ideal de Criação

O Juramento da Família chama a família universal de *Ideal de Deus de criação*. O Princípio Divino descreve o propósito de criação de Deus como o cumprimento das três grandes bênçãos, citando o Gênesis: “Frutificai e multiplicai... e dominai.” (Gen. 1:28) Isto será a realização do Reino do Céu:

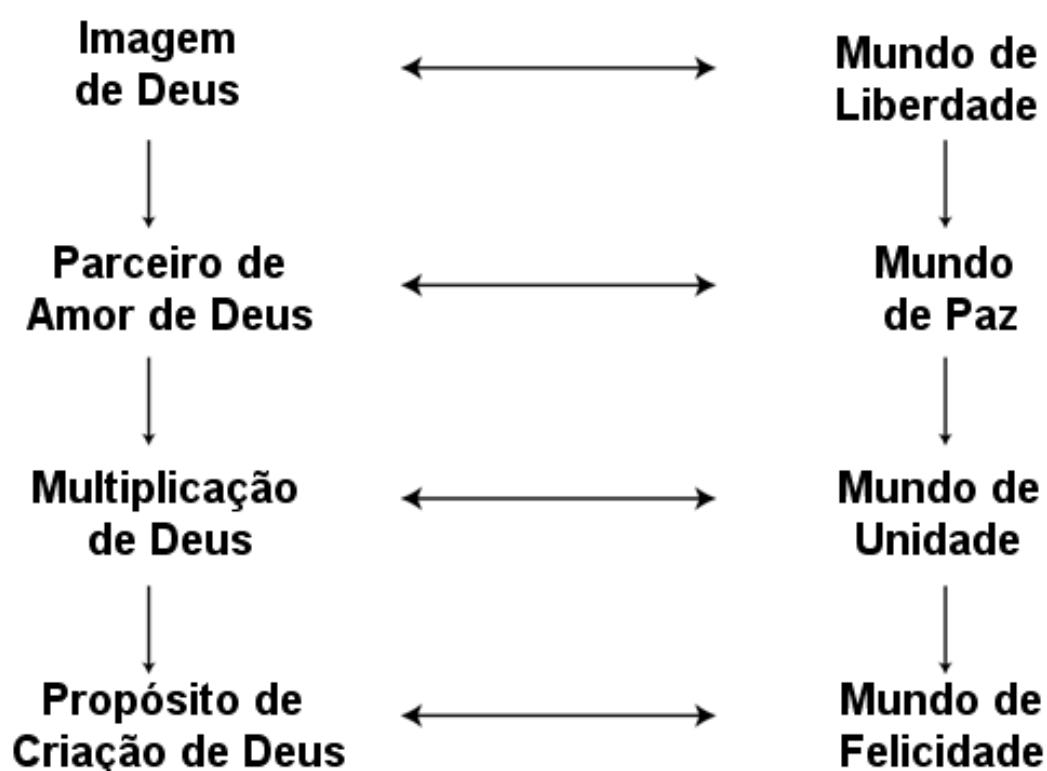
As três grandes bênçãos são realizadas quando toda a criação, incluindo os seres humanos, completam a base de quatro posições tendo Deus como o centro. Este é o Reino do Céu, onde a bondade derradeira é realizada e Deus sente a maior alegria. Este é, de fato, o mesmo propósito para o qual Deus criou o universo.⁸³

⁸² Mishnah, Sanhedrin 4.5, C. G. Montefiore e H. Loewe, eds., *A Rabbinic Anthology* (New York: Schocken, 1974), citado no *World Scripture*, p. 340; ver também Alcorão 5.32.

⁸³ *Exposição do Princípio Divino*, p. 26. www.unificacionista.com

O Juramento da Família também descreve o ideal de criação de Deus como *o mundo de liberdade, paz, unidade e felicidade*. Estas são as quatro características do mundo que alcança o propósito de Deus de criação. Deus criou os seres humanos com quatro propósitos: primeiro, encarnar a imagem de Deus no mundo; segundo, ser as amadas contrapartes de Deus que podem compartilhar o amor de Deus; terceiro, multiplicar o ser de Deus no mundo através de seus descendentes; e quarto, capacitar todo o universo a cumprir o propósito de criação de Deus. O Reino do céu é um mundo que cumpre estes quatro propósitos divinos. A figura 7 diagrama como estes propósitos são conducentes para a *liberdade, paz, unidade e felicidade*.

FIGURA 7: O MUNDO IDEAL QUÁDRUPLO



Primeiro, Deus criou os seres humanos com o potencial para se tornarem a imagem e semelhança de Deus. (Gen. 1:27) Como templos de Deus (I Cor. 3:16), devemos manifestar nossa natureza original dada por Deus. Em particular, isto significa que devemos alcançar a perfeição do amor, como Jesus disse: “Amai a vossos inimigos... para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons... *Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.*” (Mateus 5:44-48) Uma vez que manifestamos a imagem divina, nos tornamos amigos e benfeitores para todos os seres. Ninguém desejaria se opor a nós; portanto, teremos liberdade para agir de qualquer forma que escolhermos. “onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.” (II Cor. 3:17) Pessoas que manifestam a imagem divina são realmente livres.

Segundo, Deus criou os seres humanos como Seus parceiros no amor. Quando uma família participa no amor de Deus, haverá paz e harmonia entre todos os seus membros. Da mesma forma, quando o amor de Deus se torna distribuído entre todos os filhos de Deus, o mundo será preenchido com a paz de Deus.

Terceiro, Deus criou os seres humanos para se multiplicarem e encherem o mundo com os filhos de Deus. Quando cada ser humano encarna a imagem de Deus, a expansão da família humana multiplica a existência de Deus no mundo. Em um mundo onde Deus está em tudo e em todos, não pode haver nenhuma divisão ou barreira entre as pessoas. Os filhos de Deus naturalmente formam uma unidade, quando cada pessoa experimenta o Coração de Deus se movendo em seu próprio coração. O mundo onde a existência de Deus é multiplicada, preenchendo cada coração humano, é um mundo de unidade.

O propósito de criação de Deus é, definitivamente, alegria. Alegria surge através da semelhança. Deus experimenta alegria quando Ele sente Sua própria natureza refletida e expandida na criação. Deus criou o universo centrado nos seres humanos, a quem Ele dotou com o privilégio de domínio. Assim, o universo assume as qualidades das pessoas que o habitam e formam suas extremidades. Embora pessoas decaídas tenham infligido terríveis prejuízos à criação, pessoas que manifestam a imagem de Deus podem magnificar a beleza da criação. Com o estabelecimento da família universal, toda a Terra será transfigurada em um jardim de deleite. Isto fornecerá infindável alegria para seus habitantes, e também para Deus. Assim, o mundo ideal que cumpre o propósito de criação de Deus será um mundo de felicidade.

Desta forma, a família universal estabelecerá um mundo de liberdade, paz, unidade e felicidade. Vamos examinar cada um destes atributos a seguir.

Liberdade

O mundo democrático de hoje fez da liberdade sua pedra fundamental. Nunca antes na história as pessoas têm sido tão livres para seguir a religião de sua escolha, falar sobre qualquer assunto, se organizar e agir como lhes agrada. Contudo, mesmo nos Estados Unidos, milhões de pessoas são viciadas em álcool e drogas. Outros milhões estão presas em relacionamentos miseráveis e até mesmo abusivos, ou escravizadas em empregos que odeiam. Elas se consideram vítimas da circunstância e se sentem impotentes para mudar sua situação. Estas pessoas não são realmente livres, embora vivam em um país livre. Há também milhões de americanos que revelam em sua liberdade os extremos do individualismo. Solteiros convictos ou mulheres solteiras, relutantes ou incapazes de formar relacionamentos duradouros, com certeza se encontram em um estado de profunda solidão. Em desespero, milhares cometem suicídio. De fato, elas entraram nessa situação porque não entenderam o verdadeiro significado de liberdade.

Liberdade e Licença

Para começar, devemos distinguir entre liberdade e licença. Os seres humanos são compostos das características duais de espírito e carne e têm da mesma forma propósitos duais. O espírito espera se unir com Deus e se tornar o local de habitação de Deus; ele alcança seu propósito quando o indivíduo vive para o benefício dos outros com amor verdadeiro.

A carne se concentra em alimentação, vestuário, abrigo, sexo e sono—as coisas necessárias para sua sobrevivência, atividade e reprodução. Estes dois propósitos estão destinados a serem cumpridos, mas na ordem adequada, com o espírito tendo a prioridade sobre a carne. Deus pretende que cada pessoa cresça no corpo até a maturidade física e no espírito até a maturidade espiritual. Então essa pessoa se torna uma encarnação viva do espírito de Deus e pode cumprir a vontade de Deus com seu corpo. Liberdade honra ambos os aspectos do ser humano, para o propósito de alcançar ambos os objetivos da vida humana. Exercitamos responsabilidade para alcançar estes objetivos dando ênfase para nossa natureza espiritual. Em outras palavras, devemos seguir nossa consciência em todas as áreas da vida. Nossa consciência sempre nos orienta a viver o propósito do todo. Nossa consciência conhece nossa responsabilidade para alcançar a perfeição do espírito e nos guia para cumpri-la. Além disso, sendo que o todo inclui o indivíduo, viver por nossa consciência também trará a satisfação para o indivíduo. Portanto, verdadeira liberdade é a liberdade para seguir a própria consciência.

Licença muito comumente significa viver de acordo com os desejos da carne. Desde a Queda humana, o espírito e a carne se tornaram divididos e buscam propósitos conflitantes. São Paulo disse muito bem: “Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço.” (Rom. 7:19-23) Se somos “cativos da lei do pecado,” como Paulo expressou, então não somos verdadeiramente livres.

Incorrer em licença escraviza o ser porque os desejos do corpo nunca podem ser satisfeitos. Tentando satisfazer os desejos insaciáveis, nos encontramos em uma esteira sem fim. Além disso, o comportamento licencioso mantém nosso ser mais elevado cativo do pecado. O pecado arrasta para longe a pobre consciência, enquanto agimos de forma que prejudica aos outros e até a nós mesmos. A consciência nos faz sofrer a dor da culpa, mas quando continuamos a ignorá-la, ela se torna mais fraca e aleijada. Certamente, permanecemos com uma profunda dor latente, a qual podemos afogar no álcool ou sufocar pelo estímulo rápido das drogas e do sexo. Até esse tempo, sua voz se tornou tão abafada que nem mais a ouvimos claramente. Isto é a morte espiritual (Rom. 6:23), neste mundo e no próximo.

Liberdade no Juramento da Família significa a liberação da consciência do cativo dos desejos do corpo. Isto significa liberação da escravidão de Satanás. Satanás, um ser totalmente egoísta, tem dominado o espírito humano e influenciado a mente para ser egoísta, pensando somente sobre o “eu,” e o “meu.” De acordo com o Princípio Divino, “o poder de Satanás é sustentado através de maus espíritos e é manifestado nas atividades de pessoas terrenas.”⁸⁴ Sempre que agimos com base em nossa natureza decaída, criamos uma base comum para nos relacionar com maus espíritos, e assim com Satanás, que nos torna ainda mais egoístas. Paulo observou, “sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça.” (Rom. 6:16) Em nosso egoísmo, temos inconscientemente obedecido os desejos de Satanás, nos fazendo escravos do pecado e nos levando à morte espiritual. Além disso, através de nossa base com Satanás, podemos ser movidos até mesmo inconscientemente a se opor a Deus e Sua providência. Assim, Satanás entrou em Judas Iscariotes (Lucas 22:3), e mesmo em Pedro (Mateus 16:23) que não tinha o desejo consciente de se opor ao Senhor. Portanto, devemos fazer esforços contínuos para nos separar de Satanás pelo arrependimento genuíno, autonegação e atos de amor sacrificial.

⁸⁴ *Exposição do Princípio Divino*, p. 43. www.unificacionista.com

Liberdade e a Consciência

Uma vez que tenhamos rompido as correntes de Satanás, devemos obedecer nossa consciência—que conhece a vontade de Deus—e viver para o benefício dos outros. Desta forma nós, “libertados do pecado, fomos feitos servos da justiça.” (Rom. 6:18) Obedecer a consciência e fazer o que é certo requer esforço. Isto pode até mesmo parecer opressivo para alguém que costumava ter uma vida irresponsável de licença. Se é assim, isto deve ser aceito como um curso de restauração no caminho para aperfeiçoar a liberdade. Paulo também disse, “onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.” (II Cor. 3:17) Isto significa que exercemos liberdade quando cultivamos a natureza divina em nós mesmos. Quando a voz da consciência cresce forte e clara, segui-la se torna uma alegria e um deleite. Então podemos afirmar, “O reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.” (Rom. 14:17)

Liberdade desabrocha quando vivemos para o benefício dos outros em amor verdadeiro. Sendo que amor verdadeiro sempre se expande, viver para o benefício dos outros para sempre aumenta o escopo de nossa liberdade. Se nosso amor é apenas tão grande quanto nossa família, nossa liberdade se estende somente na medida do que ajuda nossa família. Se amamos nosso país, nossa esfera de liberdade é tudo aquilo que ajuda o nosso país. Se amamos toda a humanidade, nossa esfera de liberdade abrange o mundo.

Mesmo se o corpo de uma pessoa tenha sido lançado em uma prisão, se está vivendo para o benefício da consciência, essa pessoa é livre. São Paulo, Mahatma Gandhi, Martin Luther King e Nelson Mandela estiveram entre aqueles que sofreram aprisionamento por consciência, contudo mesmo a partir da prisão eles transformaram a sociedade.

Onde quer que a tirania faça opressão, a liberdade interna da consciência cedo ou tarde evocará o grito por liberdade na sociedade. Liberdade é um direito inalienável. Ela inclui tanto as liberdades internas de fé, pensamento e consciência, como as liberdades externas de expressão e de imprensa, liberdade de associação e de organização e ação política e econômica, liberdade de viajar e de emigrar, e a liberdade de não sofrer prisão e repressão arbitrária sem justa causa.

Em vários momentos históricos, o grito por liberdade conduziu à revolução política. Revoluções continuarão enquanto os estados negam esta liberdade.⁸⁵ Neste sentido, podemos novamente distinguir entre liberdade e licença: Liberdade é algo pelo qual é digno lutar, e morrer na luta por liberdade é uma morte honrosa. Por outro lado, quando alguém perde sua vida em busca do prazer físico, por exemplo contraindo AIDS a partir de um estilo de vida sexualmente promíscuo, abusando de drogas, ou colidindo um carro enquanto abusa da velocidade em uma estrada, não há nada de nobre nisto.

Liberdade e Criatividade

Liberdade reside no coração de toda possibilidade criativa. Porque os seres humanos são criados à imagem de Deus, eles compartilham a natureza criativa de Deus. Por esta razão, Deus concedeu aos seres humanos uma porção de responsabilidade para que eles possam ser cocriadores em sua própria realidade.

⁸⁵ Ver *Exposição do Princípio Divino*, p. 47. www.unificacionista.com

Ao co-criarmos a nós mesmos em liberdade, de fato determinamos nosso próprio destino, e o destino de nosso mundo. Muitas pessoas fogem desta surpreendente liberdade, porque elas não compreendem o amor divino que reside por trás dela. Outras, acreditam que são vítimas das circunstâncias, e não compreendem seu incrível potencial para assumir controle de suas vidas e seus destinos. Contudo, essa postura também é uma livre escolha, e elas co-criam seu próprio fracasso.

Considere, por exemplo, a situação dos Israelitas quando eles estavam vagando no deserto. Embora eles tivessem deixado o Egito fisicamente, eles não puderam tão facilmente se livrar da mentalidade de escravo. Eles tinham se habituado com a vida de escravos onde tudo era fornecido a eles, e eles tinham medo de correr riscos. Esta foi a principal razão pela qual eles tiveram dificuldade em seguir Moisés. Moisés estava co-criando uma nova realidade com Deus.

Por definição, uma nova criação não pode ser vista ou sentida até depois que tenha sido criada. Enquanto Moisés estava conduzindo o povo através de um deserto desconhecido e viajando na direção de uma terra que nunca tinha visto, ele viveu somente pela fé. Ele teve que se libertar do passado, mas ele também arriscou tudo pela promessa de um futuro melhor.

Para seguir Moisés, os Israelitas tinham que fazer o mesmo salto para a liberdade. Eles tiveram que acreditar que poderiam co-criar. Eles tiveram que colocar suas vidas em risco, acreditando no poder de Deus para fazer seu caminho bem sucedido. Mas incapazes de se elevar acima da mentalidade de escravos, quando os Israelitas encontraram adversidades, eles resmungaram contra Moisés e disseram, “nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos ao Egito?” (Num. 14:3)

Josué, por outro lado, acreditava que Deus estava convidando-o para co-criar uma nova realidade. Ele encorajou seus seguidores, dizendo, “e não temais o povo dessa terra, porquanto são eles nosso pão; retirou-se deles o seu amparo, e o Senhor é conosco; não os temais.” (Num. 14:9) De forma surpreendente, cada grupo encontra o destino que eles co-criaram por eles mesmos: os Israelitas temerosos pereceram no deserto, enquanto Josué e seus seguidores entraram na Terra Prometida em triunfo.

Deus nos concedeu liberdade como um dom de amor e para nossa glória. Devemos utilizar nossa liberdade para nos colocar altos como co-criadores que mudam a nós mesmos e nosso mundo. Deus procura por aqueles que assumirão esta responsabilidade. Quando ele os encontra, Ele derrama Seus esforços para fazer prosperar seus caminhos. Esta é realmente uma parceria poderosa, ser um co-criador com Deus.

Quando indivíduos vivendo em liberdade formam família em liberdade, e estas famílias se multiplicam para encher a Terra, toda a sociedade global se moverá em liberdade. A liberdade individual de todos será defendida pelo todo, a qual em retorno se beneficia pela somatória de todo o trabalho criativo de seus membros.

Assim, todo o universo demonstrará a imagem de Deus. Este é o *mundo de liberdade* que caracteriza a família universal.

Paz

Nunca antes a necessidade de paz foi maior do que atualmente. O século XX foi um século de guerra e violência, quando cerca de 180 milhões de pessoas foram mortas em guerra e terror patrocinado pelo estado. A era “pós-guerra” não acabou com o derramamento de sangue.

Cerca de 7,2 milhões de soldados morreram desde a Segunda Guerra Mundial, tantos quantos morreram na Primeira Guerra Mundial e na Segunda Guerra Mundial combinadas. Das 2340 semanas desde 1945 a 1990, somente 3 semanas se passaram sem uma guerra acontecendo em algum lugar no mundo, de acordo com o estudioso e diplomata francês Jacques Akali. O século XXI será melhor? Esta é uma era quando qualquer um com rancor e determinação suficiente pode adquirir uma arma de destruição em massa. A menos que possamos estabelecer paz duradoura, a alternativa pode ser o declínio da civilização; um mundo capturado nas sombrias visões dos cineastas.

Contudo, a despeito dos melhores esforços de políticos e organizações de paz bem intencionadas, a verdadeira paz permanece indefinida. O Rev. Moon ensina que tentativas de criar a paz entre as nações sempre fracassarão, a menos que elas comecem com um entendimento abrangente do significado da paz e plantem as raízes da paz nas vidas de indivíduos e famílias.

O significado da palavra coreana “paz,” 평화 (*p'yeong hwa*), reside em seus caracteres chineses 平和, que significam “horizontal” (*p'yeong*) e “harmonia” (*hwa*) respectivamente. De acordo com o Pai Moon, paz surge quando sujeito e objeto alcançam uma parceria harmoniosa. Para um indivíduo, paz interior significa harmonia entre as características duais de mente e corpo. Na família, paz significa harmonia, igualdade e compartilhamento mútuo entre esposo e esposa. Estas mesmas qualidades são necessárias para a paz no mundo.

A palavra hebraica para paz é *shalom*, que também significa saúde e integridade. O corpo saudável está entrelaçado por incontáveis relacionamentos recíprocos dinâmicos, cuja interação harmoniosa traz saúde e vitalidade. Da mesma forma, proximidade e um forte espírito de comunidade caracteriza a sociedade de *shalom*.

Portanto, paz não é simplesmente a ausência de conflito; deve haver relacionamentos harmoniosos ao redor. Não é um estado de paz se a calma e o silêncio é forçado por uma arma. Deve haver relacionamentos genuínos e dinâmicos que satisfaçam todas as pessoas. Nem é um estado de paz quando as pessoas colocam altas cercas para manter os outros afastados. Na verdadeira paz, não há muros ou barreiras. Pessoas de todas as nacionalidades e raças podem caminhar sem qualquer atrito, inveja ou desconfiança.

Verdadeira paz também é caracterizada pela igualdade. Enquanto persistir a desigualdade, aqueles que têm menos estarão sempre com inveja daqueles que têm mais, enquanto aqueles que têm mais estarão tomando medidas defensivas para manter sua riqueza e status contra aqueles que poderiam tirá-los deles. Como o Pai Moon explica:

Pessoas, famílias ou nações boas podem estar ligadas horizontalmente entre elas em pé de igualdade. Onde há igualdade, então pode haver paz. *P'yeong* (平) da palavra *p'yeonghwa* tem o significado de uniforme, plano, horizontal. Sem o *p'yeong*, mesmo se há *hwa* (和), harmonia, a paz logo desaparecerá.⁸⁶

Quando as pessoas formam uma comunidade genuína no amor de Deus, as pessoas que têm mais, naturalmente compartilharão com aquelas que têm menos, criando o nível básico sobre o qual a paz pode ser mantida. Este é o significado de um *mundo de paz* no Juramento da Família. Quando indivíduos, famílias e nações praticam o amor de Deus em relação uns aos outros, harmonia e paz surgirão naturalmente.

Paz Individual

Paz existirá em cada nível da família universal, mas sua raiz está em cada indivíduo. Um ensinamento de Confúcio fala deste ponto: Quando a mente é retificada, a vida pessoal é cultivada;

Quando a vida pessoal é cultivada, a família é regulada; quando a família é regulada, o estado estará em ordem; quando o estado está em ordem, haverá paz por todo o mundo. Desde o Filho do Céu até as pessoas comuns, todos devem considerar o cultivo da vida pessoal como a raiz ou fundamento. Nunca houve um caso quando a raiz esteja em desordem e ainda os galhos estejam em ordem.⁸⁷

Em outras palavras, paz dentro do indivíduo é a pedra fundamental para a paz na família e, em consequência, para a paz em cada esfera maior.

O indivíduo pacífico traz paz para sua família. Ele tem a maturidade emocional para ser tolerante e paciente com seu cônjuge. Ele assume responsabilidade pessoal por quaisquer problemas em seu relacionamento. Enquanto se esforça para uma comunicação e compartilhamento honesto, ele não se permitirá reagir emocionalmente em questões “mais quentes.” Ao invés, ele vai parar para refletir e então expressar somente o que é verdadeiro para seu ser mais elevado. A harmonia e paz em um relacionamento amoroso entre esposo e esposa em retorno fornece um bom exemplo para seus filhos. Quando nutrida pelo amor caloroso de seus pais, esta paz naturalmente se expande para incluir a paz entre irmãos e irmãs.

Como um indivíduo pode alcançar paz interior? Isto é alcançado através da unidade entre mente e corpo—significando que a pessoa segue com disposição sua consciência o tempo todo. Quando mente e corpo estão em harmonia, uma pessoa é capaz de amar os outros com serviço sacrificial. Se mente e corpo estão em conflito, os desejos egoístas dominam, causando conflitos com os outros.

Contudo, o conflito entre mente e corpo tem sido a condição humana desde o início. O Pai Moon diz:

⁸⁶ Sun Myung Moon, *Sun Myung Moon's Philosophy of Peace* (Seoul: Sung Hwa, 2002), p. 14.

⁸⁷ The Great Learning, in Wing-tsit Chan, ed., *A Source Book in Chinese Philosophy* (Princeton: Princeton University Press, 1963), pp. 86-87.

Se um indivíduo não possui um fundamento para a paz dentro de si mesmo, então não importa quão pacífica sua família, nação ou mundo possa ser, ele não será feliz porque o indivíduo é o verdadeiro campo de batalhas. Como vocês sabem, a Primeira Guerra Mundial, a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria já terminaram. No meio de quaisquer outros futuros conflitos, sempre será possível ter uma trégua. Entretanto, a luta entre nossa mente e corpo tem existido desde a antiguidade. Ela tem continuado por todo o curso da história e, naturalmente, continua ainda hoje. Não sabemos quanto mais isto continuará no futuro.⁸⁸

Dado esta sombria afirmação, é difícil saber de fato como um mundo de paz poderia ser realizado. Com certeza, a paz não pode vir pela intervenção sobrenatural de Deus, como alguns crentes interpretam os eventos profetizados para os Últimos Dias. Mesmo se todos os crentes justos fossem arrebatados para o céu para habitar para sempre na Nova Jerusalém, enquanto eles ainda possuírem a natureza de lutar entre mente e corpo, eles não edificarão uma sociedade de paz. Não é suficiente “cruzar o Jordão” e se separar do mundo violento dos pecadores. Em pouco tempo, haveria disputas, divisões e lutas entre os eleitos, tal como houve entre os Israelitas que saíram do Egito.

Portanto, o caminho para a paz mundial começa com a remoção do pecado de si mesmo. A fonte de conflito e guerra não reside com os outros; ela começa comigo. Eu devo primeiramente cortar os laços de Satanás, pelos quais ele insistentemente influencia a mente para a inimizade, porfias, desconfiança, inveja, ressentimento e reclamação. Satanás é autocentrado, e ele ressoa com os elementos egoístas em nossas almas. Satanás fortalece os desejos da carne, os quais estão em guerra com os desejos do espírito (Gal. 5:17), perpetuando assim o conflito mente-corpo. Liberdade do pecado, por outro lado, traz a paz de Deus.

A misteriosa origem da luta entre mente e corpo remonta ao pecado original de nossos primeiros antepassados humanos. Isto é uma mancha que herdamos de nossos pais, e eles dos pais deles, e assim até a queda de Adão e Eva. O amor entre Adão e Eva estava apoiado no conflito, o que irrompeu em guerra aberta em seus filhos Caim e Abel. Antes mesmo dos filhos terem feito qualquer coisa, os pais estavam vivendo uma vida cheia com culpa, acusação mútua, raiva e medo. Eles perderam a paz da humanidade quando caíram. Se eles não tivessem caído, o matrimônio de Adão e Eva teria sido um modelo de paz e o fundamento para todos os seus descendentes viverem em paz.

A partir da Família para a Paz Mundial

Baseado nesta análise da condição humana, está evidente que a paz mundial começa com o verdadeiro indivíduo e a verdadeira família. Várias das cerimônias realizadas pelo Pai e Mãe Moon tinham como lema, “Paz Mundial através de Famílias Ideais.”

Com a bênção de paz de Deus sobre a família, a solução para o conflito humano está ao alcance. Nossas famílias se tornam os instrumentos de paz quando elas encarnam a paz de Deus e produzem filhos de paz que ingerem a paz com leite do peito de sua mãe.

⁸⁸ Sun Myung Moon, “The True Family and I,” *True Family and World Peace*, p. 75.

Contudo, mesmo se uma família alcança paz dentro dela mesma, se sua nação segue em guerra, não pode haver nenhuma paz. A qualquer momento uma bomba pode cair em sua casa, ou os filhos podem ser chamados para lutar e morrer no campo de batalha. Portanto, é no interesse de cada família que devemos trabalhar pela paz mundial.

Derrotar o inimigo não traz a paz. Um inimigo derrotado, provavelmente, nutrirá sonhos de vingança e de um dia reemergir para atacar com ferocidade renovada. Jesus disse “Bem-aventurados os pacificadores.” (Mateus 5:9) Pacificar requer amor sacrificial para reconciliar os dois lados, para que eles criem a paz do fundo de seus corações. Uma família verdadeira, cujo amor paternal está bem desenvolvido através das Quatro Grandes Realidades de Coração, tem os recursos internos para este tipo de pacificação.

Edificar a paz mundial requer que resolvamos os conflitos reais entre nações, raças, religiões e ideologias, e entre ricos e pobres, pelo emprego da forma do amor verdadeiro. Os projetos fundados pelo Pai e a Mãe Moon são apenas alguns dos bons programas desenvolvidos por igrejas, entidades assistenciais e governos para enfrentar estas preocupações; eles são citados aqui como exemplos do que podemos fazer. Eles se colocam como modelos de como o amor paternal de Deus pode ser manifestado em programas concretos para criar a paz.

As cerimônias de irmandade patrocinadas pela Federação das Mulheres para a Paz Mundial [FMPM] estão destinadas a reconciliar nações que eram anteriormente inimigas. Quando mulheres de todas estas nações inimigas cruzam a ponte e se encontram como irmãs, seu abraço conectará todas as pessoas em laços de amor. Quando as mulheres do mundo criam a paz, como seus esposos podem fazer guerra?

Um meio ainda mais eficaz de construir a paz é a Bênção, onde as pessoas de nações inimigas são reunidas em solidariedade como membros de uma única família global. As pessoas até mesmo estão se casando além das divisões de nações, raças e religiões. Esta é a forma real para a paz, digerindo antigos ódios através do amor caloroso da vida conjugal e da graça de Deus. Esta abordagem para criar a paz tem o potencial de superar ódios nacionais e étnicos, tal como as reivindicações conflitantes sobre o mesmo pedaço de terra no Oriente Médio, que permanecem insolúveis para uma resolução política.

Harmonia religiosa é outro pré-requisito para a paz mundial. Preconceitos religiosos repousam na origem da maioria dos mais sérios conflitos no mundo atual, notadamente o conflito Israel-Palestina, as permanentes tensões entre Índia e Paquistão, e o crescente terrorismo Islâmico. O Pai Moon tem dedicado recursos substanciais pelos últimos 35 anos para organizar e patrocinar conferências e programas inter-religiosos. Atualmente a Federação Internacional Inter-religiosa para a Paz Mundial fornece liderança para líderes religiosos enquanto eles se esforçam para romper as barreiras religiosas. Além disso, ela busca integrar a liderança religiosa com organizações políticas, por exemplo, através de sua proposta de um corpo religioso na ONU, a fim de que a voz da harmonia religiosa possa se tornar uma força diplomática para a paz.

As relações raciais também precisam desesperadamente de solução. Através de atividades ecumênicas envolvendo clérigos negros e brancos, cristãos e muçulmanos, pessoas religiosas estão levantando uma voz unificada. Irmandades entre mulheres negras e brancas estão promovendo a harmonia inter-racial.

Quando tensões raciais entre negros e coreanos surgiram na cidade de Nova York, o Pai Moon mobilizou centenas de ministros para uma manifestação pela paz. De novo, a Bênção dá esse passo em frente na direção da criação da paz: a família global estabelecida através da Bênção solidifica a unidade da humanidade transcendendo raça.

O conflito ideológico foi o maior flagelo do século XX. Através de sua implacável oposição ao comunismo, o Pai Moon foi essencial em sua derrota. Entretanto, criar paz duradoura requer que as nações ocidentais vitoriosas abracem seus antigos inimigos com amor e auxílio substancial, tal como os Aliados abraçaram a Alemanha e o Japão no final da Segunda Guerra Mundial. Enquanto a ajuda dos governos tem sido lenta para chegar, o Pai Moon tem feito todo esforço para estabelecer um melhor exemplo. Nos estados da antiga União Soviética o Pai Moon apoiou projetos educacionais para dar aos seus jovens desiludidos uma nova visão de vida orientada para Deus e valores espirituais. Na China, Vietnã e Coreia do Norte, o Pai Moon tem investido em fábricas e zonas de desenvolvimento econômico, frequentemente sem obter qualquer lucro. Ele investe não como um homem de negócios, mas como um líder religioso que entende que o caminho para criar a paz é dar e investir para o benefício do inimigo.

Finalmente, a paz mundial requer ultrapassar a divisão entre Norte e Sul, entre as nações industrializadas do hemisfério norte e as nações subdesenvolvidas do Terceiro Mundo. O Pai Moon advoga equalizar a riqueza entre Norte e Sul pela transferência de tecnologia e capital, a fim de prover as nações mais pobres com uma rota superior para a prosperidade econômica do que é possível no sistema atual neocolonial onde elas permanecem no papel de fornecedores de matéria-prima.

Mantendo este objetivo, o Pai Moon investiu na indústria de fabricação de máquinas e ferramentas na Alemanha, Coreia e América, a fim de transferir o melhor do conhecimento de tecnologia do ocidente para desenvolver as nações. Ele está construindo uma rede universitária mundial para treinar os engenheiros e trabalhadores qualificados capazes de utilizar esta tecnologia. De forma definitiva, todas as nações devem compartilhar a bênção da tecnologia, a qual até agora tem somente trazido prosperidade para algumas potências industriais ricas. Com a prosperidade comum que se espalha por todo o mundo onde todos tenham o acesso ao capital e estejam interligados por fluxos de comércio, as guerras deixarão de ter qualquer propósito.

Vivendo em paz como indivíduos e famílias, e resolvendo as desigualdades e injustiças entre os povos do mundo, edificaremos um mundo envolvido em relacionamentos harmoniosos em todos os níveis. Isto manifestará a imagem divina, se assemelhando ao dar e receber harmonioso da vida interna de Deus. Este será um mundo de paz.

Unidade

A palavra coreana 통일 (*tongil*) pode ser interpretada seja como “unificação” ou “unidade.” Em geral, unificação significa o processo de se tornar uma unidade, enquanto unidade significa o estado consumado de união. Como a frase do Juramento da Família representa o estado de um mundo que tenha aperfeiçoado o ideal de criação de Deus, “unidade” é a melhor tradução. A Igreja de Unificação é um movimento para *unificação*; seu propósito é unir um mundo dividido. No Juramento da Família nós juramos aperfeiçoar o ideal de criação de Deus, o qual será um mundo de *unidade*.

As palavras “unidade” e “unificação” têm várias nuances de significado. Alguns pensam sobre unificação como carimbar todos em um único molde e fazê-los acreditar na mesma coisa. O ex-ditador da Coreia do Norte Kim Il Sung, por exemplo, clamava pela unificação da península coreana pela força militar. Outros falam sobre unidade em um sentido espiritual como emergindo na Unidade divina. Estes são conceitos defeituosos que fazem violência à diversidade natural da criação.

Mais perto do ponto está a unidade exibida por um casal amoroso. Um esposo e uma esposa se fundem em uma unidade, contudo eles não perdem suas identidades individuais. Em um bom casamento, esposo e esposa desfrutam ao ver seus reflexos em seu amado. Como quando dois amantes dançam juntos e se movem juntos como uma unidade, suas diferenças criam entusiasmo e beleza; a mesmice cria somente o tédio. Não obstante, mesmo este tipo de unidade não alcança o auge da verdade.

No ensinamento do Pai, unidade significa *três* criando unidade no amor. Convencionalmente, pensamos sobre as famílias como sendo formadas através da unidade de dois, mas isso não é totalmente certo. O paradigma de Deus para a família é a Base de Quatro Posições, na qual Deus participa como um verdadeiro membro da família. Quando Deus, e esposo e esposa se tornam uma unidade, um livre e harmonioso compartilhar de amor e beleza desabrocha entre eles; eles se envolvem em movimento esférico em três dimensões. Esta é a operação da Trindade, manifestada em incontáveis “trindades” individuais, denominadas famílias centradas em Deus. Esta é a unidade das dimensões horizontal e vertical da vida.

Lemos no Alcorão, “Agarrem rápido, todos juntos, na corda de Deus, e não estejam divididos entre vocês mesmos.”⁸⁹ Jesus disse, “onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mateus 18:20), e “Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade.” (João 17:22-23) Jesus estava falando especificamente para a Igreja, mas este princípio se aplica especialmente para uma família vivendo em unidade, abençoada por Deus.

Participação, Viver Junto e Herança

Unidade tem três qualidades: participação, viver junto e herança. Membros da família participam nas vidas uns dos outros e apoiam as atividades uns dos outros. A esposa apoia o trabalho e missão de seu esposo. O esposo ajuda sua esposa a cuidar da casa e dos filhos. Viver junto significa compartilhar a situação um do outro. Esposo, esposa e filhos compartilham as alegrias e tristezas um do outro, doença e saúde, riqueza e pobreza.

Finalmente, os membros da família compartilham uma herança comum, tanto material quanto espiritual. A casa e as propriedades não são a única herança transmitida para um cônjuge e os filhos. Tradições, valores e uma forma de vida são também transmitidos. Uma família com uma tradição de música vai legar uma herança de música; uma família com uma tradição de sobriedade e trabalho duro transmitirá uma tradição de indústria e economia; pais que amam caçar e pescar transmitirão para seus filhos uma tradição de amor ao ar livre.

⁸⁹ Alcorão 3.103, A. Yusuf Ali, trad., *The Meaning of the Glorious Qur'an* (Cairo: Dar Al-Kitab Al-Masri, 1938).

Deus também participa na família, vive juntamente com os membros da família, e transmite Sua herança. Quando recitamos o Juramento da Família nas primeiras horas da manhã de domingo e afirmamos nossa intenção de viver pelo padrão do Juramento, afirmamos que nossa família está participando na vida de Deus, e Deus está participando na vida familiar. Chamamos Deus para se juntar a nossa família! Deus espera habitar conosco e compartilhar Sua vida conosco, e compartilhamos nossa vida com Deus.

Quando sofremos e lamentamos em nossa casa, Deus está lá, sofrendo e lamentando conosco. Quando nos alegramos, Deus está lá, se alegrando conosco. Quando participamos na providência de Deus, simpatizamos com a situação de Deus e o atendemos com amor. Deus, em retorno, nos transmite Sua glória, Seu amor e a tradição celeste.

Quando há unidade mundial, quando todas as pessoas se movem juntas em amor, o mundo funcionará como um único organismo. As células do corpo humano não precisam ser continuamente ordenadas pelos comandos do cérebro. Ao invés, as células cooperam livremente para a saúde de todo o organismo através do livre fluxo de troca de nutrientes e transmissores químicos. As células da mão conhecem de forma inata o seu papel. Nenhum agente externo precisa dizer que elas fazem parte da mão; elas já sabem isto através da linhagem biológica e química. Se uma pedra voar na direção do rosto, a mão sobe para bloqueá-la por reflexo antes mesmo que o cérebro saiba o que está acontecendo. A mão sabe que seu propósito é servir o corpo, e que seu bem-estar está ligado ao bem-estar de todo o corpo.

Se o corpo deve sofrer doença ou fome, a mão que compartilha o fluxo de sangue do corpo sabe disso e se sacrifica de acordo. A mão ostenta uma imagem do corpo dentro de sua biologia; o corpo, da mesma forma, tem imagens da mão impressa em seus vários órgãos. O mestre do corpo é a mente invisível. Quando a mente se determina a escrever uma carta, o cérebro ativa a imagem da mão dentro de si mesmo, e imediatamente a mão responde. Quando mente e corpo estão unidos, o corpo também funciona como uma unidade, com cada célula participando livremente, compartilhando a situação comum do todo e ciente de uma imagem do todo. O corpo se move como um só ressoando em unidade com a mente.

Da mesma forma, cada indivíduo e cada família no mundo unificado cooperarão e participarão livremente no todo através da vibração do amor verdadeiro. Ninguém precisa coagi-los, pois eles serão sensíveis à situação do planeta e agirão com disposição para seu benefício. Comunidades, nações e instituições transnacionais, como órgãos do corpo, conhecerão uns aos outros e responderão sempre que surgir uma necessidade. Deus, que habita no centro de cada família, se tornará a mente invisível do mundo. O mundo unificado se moverá como uma unidade ressoando com o coração e a vontade de Deus.

Todas as partes estarão em harmonia, cooperando de forma natural para o propósito de todo o planeta. Dentro desta grande unidade, a vida será naturalmente livre, pacífica, harmoniosa e alegre.

Interdependência, Prosperidade Mútua e Valores Universalmente Compartilhados

De acordo com o Princípio Divino, a vida econômica, política e social do mundo futuro serão caracterizadas pela interdependência, prosperidade mútua e valores universalmente compartilhados.⁹⁰

Interdependência caracterizará a economia do mundo futuro. A vida humana depende da alimentação fornecida pelos inúmeros organismos como também pelos trabalhadores da agricultura, caminhoneiros e fabricantes que trazem estes nutrientes até nossa casa. A partir desta interdependência, um sistema econômico deve surgir que honre cada pessoa pelo valor que ela acrescenta a nossa vida. Um zelador e um CEO são iguais em valor ao se considerar suas funções indispensáveis ao manter as operações da empresa. Seus salários devem diferenciar centenas de vezes? O valor excessivo colocado no dinheiro e no poder distorce nossa sociedade atual. No futuro, as pessoas serão honradas por sua contribuição para o todo, seja ela qual for, independentemente de sua posição e riqueza.

A política no mundo futuro será baseada no ideal de prosperidade mútua. Ninguém que ressoa com o coração de Deus jamais iria querer prosperar ao custo de outra pessoa. Como podemos dormir com a consciência tranquila depois de ver as notícias na televisão sobre crianças famintas? O Pai Moon tem se comprometido em acabar com a fome no planeta. Ele trabalha para igualar a riqueza entre nações ricas e pobres pela transferência de tecnologia das nações ricas para as nações pobres e promoção de educação global de profissionais qualificados. Da mesma forma, qualquer pessoa abençoada com riqueza e o talento para ganhar dinheiro deve ser orientada por seu amor pela humanidade a compartilhar suas habilidades e abundância com os outros. Fazemos isto em pequena escala, por meio de doações de caridade. Mas poderíamos estar fazendo muito mais.

À medida que as pessoas se unem em uma sociedade que busca o bem-estar do todo antes do interesse próprio, um espírito de cooperação substituirá o espírito excessivamente partidário da democracia moderna. Os políticos vão temperar seus interesses partidários e regionais pelo reconhecimento que o bem-estar de toda a nação vem primeiro. Da mesma forma, os governos de nações ricas dedicarão uma grande porção de seus orçamentos para levantar as nações mais pobres, reconhecendo que cada nação merece uma medida igual de prosperidade.

Atualmente, muitas pessoas estão sem paciência com as altas taxas e a visão de seus governos passando por cima de suas oportunidades de sucesso. Conservadores reduziriam o tamanho do governo e limitariam seu papel aos serviços públicos essenciais, como a manutenção de estradas e o fornecimento de defesa nacional. Alguém deve perguntar com razão: se a previdência e outros programas sociais fossem cortados, os pobres passariam fome? As igrejas e instituições de caridade seriam capazes de atender as necessidades dos pobres desesperados, órfãos e idosos? O elemento que falta em qualquer planejamento para reduzir o papel do governo é a transformação interna exigida—o aquecimento dos corações humanos para alcançar a compaixão pelos outros.

⁹⁰ *Exposição do Princípio Divino*, p. 197. www.unificacionista.com

No mundo unificado, todas as pessoas, independente de sua raça, religião ou nacionalidade, compartilharão valores comuns. Quando as pessoas compartilham valores universais, elas compartilham em suas consciências um senso comum de certo e errado. Portanto, pessoas de todas as culturas cooperarão e promoverão o bem comum. Isto não significa simplesmente tolerar cada costume secular e opinião sem sentido. A verdade de Deus é absoluta e não tolera o relativismo. Não obstante, Deus em Seu amor plantou as sementes de verdade nas tradições de cada cultura. Através de sábios, escrituras sagradas e sabedoria popular, toda nação tem acesso à forma de Deus, como Jesus disse, “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz.” (João 10:16) A verdade em cada cultura permite que pessoas piedosas de cada fé reconheçam umas as outras, e assim, cooperam em amor. Através de compartilhar valores universais, a humanidade será capaz de perseguir soluções holísticas para os problemas do mundo.

Felicidade

Todos buscam felicidade. Desejamos uma felicidade que estimula nossos corações e é manifestada em nossas circunstâncias resultantes. Este é o significado da palavra coreana para felicidade, 행복 (*heng bok*). A palavra “felicidade” comumente denota uma emoção de alegria, mas felicidade completa, *heng bok*, inclui tanto alegria interior e exterior da boa fortuna—tudo em torno do bem-estar.

Os caracteres chineses de *heng bok*, 幸福, denota “fortuna” e “bênção.” Ambos os caracteres contêm profunda sabedoria sobre o significado de felicidade. O segundo caracter, 福 (*bok*), é o caracter para bênção. Como discutido anteriormente, ele combina os elementos de um anúncio (示) a Deus, o Único (一), a humanidade representada por uma boca (口), e a terra como o caracter para uma área (田). Assim, verdadeira felicidade aparece quando a humanidade e todas as coisas estão em harmonia, centrando em Deus.

O primeiro caracter, 幸 (*heng*), também conta alguma história sobre o significado de felicidade. Ele contém uma linha horizontal a mais do que 辛 (*shin*), o que significa um amargo sofrimento, como a dor de Jó. Esse traço faltante (一) pode significar Deus. Isto significa que uma vida religiosa de sofrimento (辛) e sacrifício para pagar indenização pelos pecados traz o favor de Deus (一); isso se torna a origem de felicidade e boa fortuna (幸).

O caracter 辛 (*shin*), por sua vez, pode ser derivado de um caracter 辜 (*ko*), significando pecado, pela remoção do radical 古 (*ko*), significando “velho” ou “antigo.” Isto significa que sofremos o fardo do pecado como consequência dos pecados de nossos antepassados, mesmo o Pecado Original que decorre da queda de nossos primeiros antepassados humanos. Quando nos tornamos “sacrifícios vivos” (Rom. 12:1), nos separamos do pecado e nos livramos do poder de Satanás. O importante é isto: embora atualmente busquemos felicidade instantânea, ela é falsa e passageira. O caminho para a verdadeira felicidade é reconhecer que nós, como pessoas decaídas, somos herdeiros dos pecados de nossos antepassados, seguindo todo o caminho até o início. Ao seguir fielmente um curso de sofrimento de pagar indenização pelo pecado e buscar o favor de Deus, encontraremos o caminho para a verdadeira e duradoura felicidade.

Felicidade humana genuína está sempre de acordo com a felicidade de Deus. Deus, nosso Pai, deseja compartilhar a plenitude de Sua alegria conosco. De acordo com o Princípio Divino, alegria é produzida quando um parceiro sujeito se relaciona com um parceiro objeto que reflete e elabora a própria natureza do sujeito. Um artista sente alegria quando ele produz uma obra que expressa perfeitamente a ideia em sua mente. Um jardineiro sente alegria ao ver suas plantas crescerem e desabrocharem; elas encarnam seu sentido inato de vida e prosperidade. Uma mãe sente alegria quando ela ama seu filho e desfruta descobrir centenas de pequenas formas nas quais seu filho se assemelha a ela. Da mesma maneira, a alegria celeste do Reino surge quando nos assemelhamos a Deus, compartilhando a natureza de Deus e participando na vontade de Deus.

O Princípio Divino também descreve esta alegria em termos das três grandes bênçãos de Deus: frutificai, multiplicai e dominai. (Gen. 1:28) Cada bênção nos chama a alcançar uma semelhança alegre: entre Deus e um indivíduo, entre um indivíduo devoto e sua família e mundo social, e entre um indivíduo e o mundo natural. Por exemplo, nos alegramos quando observamos a natureza em toda a sua beleza porque ela estimula elementos de nossa própria natureza original. Sentimos felicidade por fazer parte de uma sociedade harmoniosa e pacífica porque estas qualidades da sociedade são iguais à harmonia e a paz dentro de nosso próprio ser. Não podemos evitar ficar profundamente perturbados e perplexos pelos incessantes conflitos no mundo, porque queremos que o mundo desfrute a harmonia e a paz que experimentamos em nossa vida familiar.

Por outro lado, uma pessoa egocêntrica cuja mente está fervilhando com ódio ou ansiedade, e cuja família está cheia de conflitos, pode muito bem encontrar uma alegria perversa quando vê os conflitos em âmbito mundial. Da mesma forma essa pessoa sente um tipo de semelhança que a faz se sentir em casa. Sendo que egoísmo e discórdia permeiam o mundo ao seu redor, essa pessoa se sente confortável e justificada em sua própria vida egoísta. Assim, uma pessoa que se associa com pessoas más desfruta a companhia delas porque descobre que elas se assemelham aos aspectos mais baixos de seu próprio caráter. Na companhia de amigos da mesma opinião, essa pessoa pode desculpar seu próprio mal. Muitos artistas contemporâneos retratam a realidade social ao redor deles criando obras com cores berrantes ou tons dissonantes, que se assemelham com sua visão do mundo. Além disso, quando as pessoas vivem em cidades e crescem acostumadas com artifícios, elas perdem sua harmonia interior. Elas perdem sua sensibilidade para a natureza também, e consequentemente elas abusam da terra. Estes são exemplos de alegria a partir da semelhança, ainda que seja uma alegria falsa. Ela é falsa porque há uma dissonância fundamental entre o mundo social fraturado e o universo como um todo—nossos corpos em particular. Verdadeira alegria perdura; ela nos conecta com a alegria de Deus e a alegria do cosmos. Má alegria é passageira; ela é seguida pelo remorso e dor da consciência.

Podemos ilustrar a diferença entre as coisas que criam verdadeira felicidade e aquelas que criam a falsa felicidade olhando para as três tentações de Jesus no deserto. Satanás tentou Jesus com oportunidades para a falsa felicidade, e Jesus rejeitou-as por aquelas coisas que criam verdadeira felicidade. Satanás tentou Jesus a interromper seu jejum e comer pão; Jesus respondeu defendendo a palavra de Deus. A seguir, Satanás levou Jesus para o topo do Templo e o tentou a se jogar de lá; isto simboliza a tentação de sexo ilícito, que tem destruído inúmeras pessoas justas e religiosas no caminho.

Jesus respondeu, dizendo, “Não tentarás o Senhor teu Deus” (Mateus 4:7), significando que devemos guardar a imagem divina que Deus implantou dentro de nós. Finalmente, Satanás ofereceu a Jesus o poder mundano; Jesus respondeu afirmando que devemos servir a Deus. A falsa felicidade do poder mascara a ambição egoísta, enquanto a pessoa devota obtém a verdadeira alegria a partir de servir as pessoas (Marcos 10:43), que a elevam para a liderança pela aclamação de gratidão.

Alegria Celeste

O que é a alegria celeste mais elevada e a felicidade eterna? O místico cristão Emanuel Swedenborg observou uma disputa sobre esta questão em uma de suas visões espirituais. Uma multidão reunida estava questionando, “O que é a alegria celeste e a felicidade eterna?” Alguns responderam que isto consiste de companheirismo e conversa agradável; outros desejavam banquetear-se com alimentos ricos na presença de Abraão, Isaque, Jacó e os Apóstolos; um terceiro grupo respondeu que eles desfrutariam o relaxamento para sempre em jardins cheios com flores perfumadas e frutos deliciosos; um quarto grupo aspirava ouro, joias e riquezas sem limite; outros ainda acreditavam que a mais elevada alegria era passar a eternidade louvando a Deus.

Cada grupo então recebeu um gostinho daquilo que eles mais queriam. O primeiro grupo foi transportado para uma mansão onde pessoas aparentemente distintas estavam envolvidas em agradável conversa. Em uma sala estavam pessoas com experiências relacionadas de suas vidas; em outra as pessoas brincavam sobre senhoras ou homens que tinham conhecido; em outra elas estavam conversando sobre negócios, e assim por diante. Elas passaram de sala em sala, se juntando às conversas ou apenas ouvindo. Mas depois de um tempo, elas se cansavam da conversa. Quando tentavam deixar a casa, elas descobriam as portas trancadas, e um anjo as advertia, “Fiquem aqui e desfrutem as alegrias do céu pela eternidade.” O grupo então se sentiu ansioso e oprimido, até que se arrependeram de sua opinião tola. Elas perguntaram ao anjo, “Então o que é alegria celeste?” e o anjo respondeu, “É fazer algo de útil para os outros; seu deleite deriva sua essência a partir do amor, e sua existência a partir da verdade.”

O segundo grupo entrou em um bosque com quinze mesas montadas no alto com iguarias; em cada mesa estava sentado um antigo patriarca: Abraão, Isaque, Jacó e os doze apóstolos. Juntamente com o banquete eles foram agraciados com música, jogos, donzelas dançando e apresentações dramáticas. Cada dia o grupo comia em outra mesa, até que depois de quinze dias elas tinham se banquetado com cada um dos patriarcas, e então o ciclo se repetiria novamente, e assim por toda a eternidade. Contudo, depois de alguns dias eles estavam saciados, ao ponto de o simples fato de olhar para a comida criar náuseas. As pessoas ficaram desesperadas para escapar desta pseudo alegria celeste.

Assim foi para os outros grupos. Aqueles que queriam riqueza e poder foram enfeitados com joias e sentados em tronos, mas certamente se tornaram cansados daquilo. Aqueles em jardins perfumados com certeza se cansaram das fragrâncias e das cores. Aqueles que se juntaram ao coro angélico para louvar a Deus também se cansaram de contínuos cânticos, orações e sermões; estas pessoas começaram a bocejar e adormecer. Cada um dos grupos então aprendeu que as alegrias do céu não vêm a partir da posição, riqueza ou glória, mas surge no curso de amar e assistir aos outros.

Depois destas coisas, a reunião foi conduzida para um palácio magnífico no céu, cercado com jardins, onde eles viram um casamento. Era muito mais alegre do que qualquer coisa que eles tinham testemunhado. Um anjo explicou: “delícias celestes são principalmente do amor conjugal.”⁹¹

Alegria do Reino

Quando Jesus nasceu, um anjo apareceu para alguns pastores proclamando, “Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.” (Lucas 2:10-11) O advento de Jesus Cristo trouxe grande alegria para o Céu e a promessa de felicidade para toda a humanidade. Como o filho de Deus, Jesus mais do que ninguém podia ser a boa contraparte de Deus e estimulá-lo com alegria. Jesus veio para transformar este mundo mal para o Reino do Céu, onde Deus e a humanidade desfrutariam juntos, como ele disse, “Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo.” (João 15:11)

Não obstante, a vida de um cristão não é completamente alegre, como Paulo disse, “Porque também nós, os que estamos neste tabernáculo [corpo], gememos carregados.” Ele esperava a vinda de algo melhor, pelo qual “Deus nos deu também o penhor do Espírito.” (II Cor. 5:4-5) No apocalipse, Jesus profetizou que a consumação de sua alegre promessa viria nas Bodas do Cordeiro. (Apoc. 19:6-10)

A alegria do Reino é assim profetizada para começar com o verdadeiro amor conjugal, iniciado pelo matrimônio de Jesus Cristo e sua noiva. Isto se expande a partir desse ponto para a felicidade universal da Nova Jerusalém: “E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.” (Apoc. 21:4) Felicidade na Nova Jerusalém consistirá principalmente da bem-aventurança da vida familiar verdadeira, quando Deus “habitará com eles.” (Apoc. 21:3)

A alegria do Reino começa com verdadeiras famílias desfrutando amor verdadeiro entre pais e filhos, irmãos e irmãs, e esposo e esposa. A alegria deles surge a partir do dar e receber apaixonado e harmonioso de amor e beleza, quando eles vivem em verdade e para o bem. A alegria deles aumenta ainda mais quando eles participam na família universal abrangendo céu e terra. No Reino do Céu, famílias de liberdade, paz, unidade e felicidade desfrutarão participar em comunidades, nação e um mundo demonstrando as mesmas qualidades de liberdade, paz, unidade e felicidade. Deus se alegrará ao ver esse mundo, que manifesta Sua imagem em cada nível. Nós, em retorno, sentiremos Sua alegria em cascata através de nós e conectando todas as coisas em uma sinfonia de amor, como o salmista escreveu:

Na tua presença há fartura de alegrias;
à tua mão direita há delícias perpetuamente. —*Salmos 16:11*

⁹¹ Emanuel Swedenborg, *Conjugal Love* (London: Swedenborg Society, 1989), p. 3-41.

Juramento 5

Alcançando o Mundo Espiritual

천일국 주인 우리 가정은 참사랑을 중심하고 매일 주체적 천상세계와 대상적 지상세계의 통일을 향해 전진적 발전을 촉진화할 것을 맹세하나이다.

Nossa Família, como dona do Cheon Il Guk, centrada no Amor Verdadeiro, jura lutar diariamente por um maior desenvolvimento da unidade entre o mundo espiritual, sujeito, e o mundo físico, objeto.

O mundo espiritual e o mundo físico se relacionam um com o outro como a mente e o corpo de uma pessoa. Deus criou o mundo espiritual incorpóreo ao lado do mundo físico material de acordo com o padrão das características duais de Deus de natureza interna e forma externa. Deus criou os seres humanos de acordo com este mesmo padrão, como seres com dualidade de mente e corpo. Tal como a mente é o parceiro sujeito para o corpo, o mundo espiritual é o parceiro sujeito para o mundo físico. Tal como uma pessoa age de acordo com os planos primeiramente formulados em sua mente, eventos no mundo físico são, em grande parte, os resultados de processos começados no mundo espiritual.

O quinto juramento discute o papel do mundo espiritual na vida humana. Tendo recebido o domínio sobre a criação, os seres humanos são os senhores de ambos os mundos espiritual e físico. A mente humana se conecta com o mundo espiritual e o corpo humano interage com o mundo físico. Em um sentido real, nossa mente e nosso corpo constituem o microcosmo que controla o macrocosmo—o mundo espiritual e o mundo físico—através de sua ressonância com eles. A chave reside dentro de nós. Quando nos alinhamos adequadamente, podemos explorar o poder inesgotável do mundo espiritual para nos trazer prosperidade e vitória. Além disso, sendo que nosso destino definitivo é viver eternamente no mundo espiritual, devemos utilizar nosso tempo na terra para preparar para a vida nesse mundo.

Três Estágios da Vida

Nosso período de vida na terra não é nada comparado com a eternidade. O universo físico tem quinze bilhões de anos de idade; em comparação, uma vida humana passa como o orvalho da manhã. Deus e o mundo espiritual são eternos. O tempo no mundo espiritual ostenta pouca relação com o tempo comum. Não há morte, nem a dor da perda. Jesus nos assegurou a vida eterna, dizendo, “Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá.” (João 11:25-26)

Uma forma para entender a vida humana no contexto da eternidade é considerá-la como tendo três estágios: vida no útero, vida na terra e vida no mundo espiritual.

No útero, o feto vive em um mundo aquático, escuro e quente com pouco espaço. Contudo, ele tem uma fonte confiável de nutrientes na placenta, a qual o liga com sua mãe. No momento do nascimento, o feto se depara com um choque para deixar o ambiente escuro e confortável do útero para as luzes e sons da sala de parto.

O cordão umbilical é cortado, e a placenta, que fornecia a fonte confiável de nutrição para a vida, é deixada de lado. A partir do ponto de vista do feto, este nascimento pode ser visto como “morte,” mas de fato é uma transição para o próximo estágio da vida.

Na terra vivemos no mundo de ar, luz e som. Temos muito mais liberdade de movimento neste mundo. O corpo físico proporciona ao espírito uma casa segura. Ele tira seu sustento da terra, e suas ações nutrem o crescimento do espírito.

No momento da morte, uma pessoa é assolada por medo e ansiedade. A alma está prestes a deixar o mundo de ar, luz e som, composto de matéria bruta, para uma realidade desconhecida cuja atmosfera é amor. O corpo, seu lar familiar, é lançado fora. O cordão umbilical que conecta o corpo astral com o corpo físico (o “cordão de prata” em Eclesiastes 12:6) é cortado. Essa coisa que chamamos de morte é de fato “o nascimento de sua eternidade” (Sêneca), a transição para um novo estágio da vida.

O espírito recém-nascido se encontra em uma realidade de luz e amor, com liberdade ilimitada de movimento. Ele não iria mais querer retornar para as restrições da vida terrena em um corpo tal como uma criança não desejaria retornar para o útero. Benjamin Franklin disse uma vez:

Esta vida é de fato um estado embrionário; uma preparação para a vida. Um homem não está completamente nascido até que ele morra. Por que, então, devemos lamentar que uma nova criança nasce entre os imortais—um novo membro foi acrescentado à sua sociedade feliz. Somos todos espíritos. Que os corpos são emprestados para nós enquanto podem nos proporcionar prazer, nos auxiliando na aquisição de conhecimento, ou ao fazer o bem para os nossos semelhantes, é um tipo de ato benevolente de Deus. Quando o corpo se torna ineficiente para estes propósitos e nos proporciona dor ao invés de prazer, e ao invés de um auxílio ele se torna um estorvo, e não responde mais às intenções para as quais ele foi concedido, é igualmente bom e benevolente que uma forma seja proporcionada pela qual nos livramos dele. A morte é essa forma.⁹²

Enquanto na terra, nosso espírito se alimenta dos nutrientes de ambos os mundos físico e espiritual. Recebemos elementos de vida do amor e verdade de Deus a partir do mundo espiritual e elementos de vitalidade através das ações de nosso corpo no mundo físico. Ambos os tipos de nutrientes são necessários para o crescimento de nosso espírito.

Algumas pessoas espiritualmente orientadas acreditam erroneamente que o crescimento espiritual requer somente sintonia com o mundo espiritual. Entretanto, se elas negligenciam o amor e o serviço aos outros com preocupações terrenas, elas carecem da matéria mais importante no crescimento espiritual. O mandamento, “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento” (Mateus 22:37), quando praticado, nos conecta com os nutrientes espirituais chamados elementos de vida. “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:39) descreve a forma para receber elementos de vitalidade, pelas ações de bondade e caridade.

⁹² *The National Spiritualist* 819 (Setembro de 1993). Phoenix, National Spiritualist Association of Churches, p. 15.

No útero nos originamos a partir do amor e a partir de Deus: O amor de nossos pais e o amor de Deus se encontram na concepção para produzir nova vida. Na terra encarnamos o amor e encarnamos Deus: Crescemos através da escola da família até a maturidade do amor, para realizar nossa natureza divina. No mundo espiritual retornamos para o amor e retornamos para Deus: O mundo espiritual é regido pelo amor, e Deus é seu centro.

O salmista disse, “Levantarei os meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro.” (Salmos 121:1) Para encontrarmos Deus e o propósito de nossa vida devemos olhar para o mundo espiritual eterno. Se as pessoas terrenas realmente entendessem o mundo espiritual, elas viveriam suas vidas com seu destino eterno em mente. Se elas entendessem que cada ação na terra está registrada no espírito, e que no mundo espiritual haverá uma verificação completa, quem ousaria cometer crimes? Se as pessoas entendessem que o mundo espiritual é o mundo da realidade mental e espiritual, quem se incomodaria em gastar tanto esforço para adquirir e acumular bens materiais?

Um Giro pelo Mundo Espiritual

O cosmos é vasto além da imaginação. Utilizando o telescópio Hubble, os cientistas estimam que o universo físico contenha cerca de quinze bilhões de galáxias. Cada uma dessas galáxias contém milhões de estrelas como o nosso sol. Quantas delas possuem planetas cheios de vida? Que tipo de vida deve haver lá? Nosso conhecimento do universo físico é como um grão de areia na praia.

O mundo espiritual, a outra metade do cosmos, estende-se ainda mais e é quase desconhecido. Se nossa visão fosse clara, veríamos incontáveis realidades e planetas. Contudo, tal como a poluição obscurece nossa visão do céu noturno, nosso materialismo impede nossa conexão com o mundo espiritual.

Médiuns e espiritualistas têm descrito algumas de suas realidades. Contudo, por causa de seus diversos ensinamentos e vários níveis de espiritualidade, eles podem ver diferentes regiões deste vasto mundo espiritual. Assim, eles podem produzir descrições em desacordo uns com os outros. Outros pesquisadores sobre o mundo espiritual desenvolveram informações confiáveis, entre eles o cientista sueco e místico Emanuel Swedenborg.

Podemos encontrar amplo acordo sobre um esboço geral do mundo espiritual e sua geografia. A este respeito, oferecemos a seguinte descrição do mundo espiritual tirada de um relato publicado pelo falecido Dr. Sang Hun Lee.⁹³ Isto é complementado por comunicações do Dr. Lee depois que ele passou e pôde experimentar o mundo espiritual por ele mesmo.⁹⁴

O mundo espiritual não é uma coisa estática. O Dr. Lee descreve o projeto original de Deus para o mundo espiritual, o prejuízo causado a ele pela Queda humana, e seu processo de restauração. Nos anos vindouros, enquanto a providência de restauração prossegue, o mundo espiritual pode mudar de modo a ser quase irreconhecível a partir de suas descrições clássicas.

⁹³ Sang Hun Lee, “Theory of the Spirit World in Unification Thought,” *Unification Thought Quarterly* 33 (Verão de 1995), pp. 28-36. Ele escreveu este conteúdo antes de sua passagem.

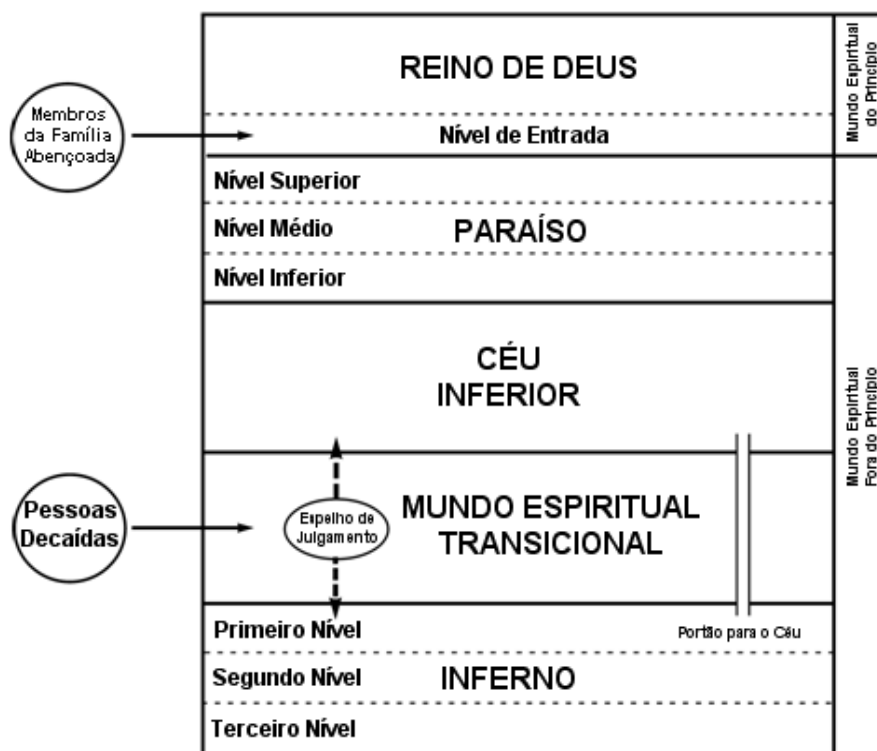
⁹⁴ Sang Hun Lee, *Life in the Spirit World and On Earth*, relatado por Young Soon Kim (New York: FFWPU, 1998).

Originalmente, o mundo espiritual devia ser uma realidade unitária, cheia de delícias do amor. Deus criou o mundo espiritual como o mundo onde os seres humanos atendem Deus e vivem uma vida de felicidade eterna depois de concluir sua vida na terra. Felicidade no mundo espiritual flui a partir de uma vida de amor. Amor é aperfeiçoado durante a vida terrena atendendo Deus e Cristo, e se graduando nas Quatro Grandes Realidades do Coração em uma família centrada no amor verdadeiro. A família centrada no amor verdadeiro permanece para sempre no mundo espiritual. Seus membros desfrutam a felicidade eterna de eterno amor conjugal, amor fraternal abrangendo toda a humanidade, e amor pela natureza. Eles vivem em êxtase total. Uma vida de amor não envolve nenhum cansaço; ela é sempre renovada pela força de vida.

Entretanto, devido à Queda humana, as pessoas na terra nunca formaram famílias verdadeiras, e assim puderam ter pouca experiência do amor verdadeiro. Pior, muitas estavam tão degradadas que viveram uma existência totalmente egocêntrica. Tal como a humanidade na terra está em conflitos de tribos e nações, barreiras foram erguidas no mundo espiritual dividindo em várias realidades, distintas em caráter e crenças de seus habitantes. Chamamos isto de Mundo Espiritual Fora do Princípio. A descrição deste mundo concorda grandemente com relatos anteriores de Emanuel Swedenborg e outros.

A providência de Deus para restaurar o Reino de Deus na terra transformará o Mundo Espiritual fora do Princípio para sua unidade original, o Reino de Deus no céu. Lee chama seu estágio inicial de Desenvolvimento do Mundo Espiritual. Seu aparecimento é um novo fenômeno em nosso tempo. Esta nova realidade cresce quando famílias de amor verdadeiro passam para o outro lado e começam a residir lá (ver Figura 8).

FIGURA 8: A ESTRUTURA DO MUNDO ESPIRITUAL



O Mundo Espiritual Fora do Princípio

Nossa turnê se dá pelo Mundo Espiritual Fora do Princípio, o qual é povoado pela vasta maioria de pessoas que já viveram, e que não estabeleceram famílias verdadeiras enquanto na terra. As pessoas na terra variam amplamente de acordo com o grau de seu amor e da extensão que viveram uma vida de bondade. Embora elas estejam misturadas durante a vida na terra, no mundo espiritual elas se separam. De acordo com as várias qualidades internas das pessoas na terra, em suas vidas espirituais, elas vêm a residir em um lugar dentro de um dos três maiores níveis do Mundo Espiritual Fora do Princípio: Inferno, Céu Inferior e Paraíso.

O Mundo Espiritual de Transição

Além disso, há uma realidade intermediária, o Mundo Espiritual Transicional, o qual serve como uma estação de parada em uma jornada do espírito para sua morada final. Esta é a realidade mais próxima da terra, onde as pessoas espirituais ficam temporariamente quando entram pela primeira vez no mundo espiritual. Depois de uma estadia entre alguns dias e alguns anos, os espíritos viajam para baixo para o inferno ou para cima para uma das realidades celestiais por sua própria vontade.

Em alguns dias depois da morte, os espíritos são conduzidos para esta realidade, guiados por anjos e outros espíritos. A viagem é como ser elevado em um elevador ou como passar através de um portão. Na chegada, os recém-chegados podem experimentar o abraço caloroso e confortante de um ser transcendental de luz branca. Seus familiares, amigos e conhecidos podem recebê-los e ficar com eles por algum tempo antes de retornarem para seus próprios lugares.

Quando um espírito chega no Mundo Espiritual Transicional, seu discurso e ações se tornam totalmente sem restrições. Ele pode se expressar em palavras o que ele pensa e fazer o que ele quer. Tendo se despedido de seu corpo físico, ele de repente compreende que tem profunda sabedoria, como se seu intelecto tivesse crescido cinquenta vezes. Embora o recém-chegado possa se apegar por algum tempo aos seus velhos hábitos, em pouco tempo ele se acostuma às leis do mundo espiritual. Honra terrena, conhecimento, posição, propriedade e riqueza são de nenhuma utilidade. Desejos terrenos não têm nenhum significado. O único tesouro que a pessoa traz com ela a partir de sua vida terrena é a qualidade de sua vida na terra, avaliada a partir da perspectiva da verdade, beleza e bem.

Em pouco tempo, ocorre o chamado “espelho de julgamento.” Todos os eventos da vida terrena do recém-chegado se repetem diante de seus olhos. Sua ações são exibidas em imagens como um filme para as pessoas espirituais ao seu redor. Boas ações e pecados secretos escondidos são expostos para todos verem. Isto não ocorre para determinar as recompensas ou punições, mas para determinar o nível do espírito. Entre as pessoas que a receberam e depois testemunharam a cerimônia do espelhamento, alguns ajudarão o recém-chegado e o conduzirão para seu lugar adequado de moradia—seja o Paraíso, o Céu Inferior ou o Inferno—de acordo com a lei de afinidade com sua própria espécie. Não há nenhuma coersão envolvida. Uma vez que o espírito tenha formado um laço com um guia de seu próprio nível, ele seguirá com disposição para seu destino adequado.

Frequentemente entre os primeiros a receberem o espírito recém-chegado está seu cônjuge, se este já passou antes dele. Se suas personalidades ainda se chocam depois de passarem algum tempo juntos no Mundo Espiritual Transicional, eles seguirão seus caminhos separados para sempre. Se eles foram um casal excepcionalmente unido e amoroso na terra, eles vão querer permanecer juntos, e desde que eles estejam aptos para o céu, eles viverão juntos. É um erro pensar que casais na terra inevitavelmente se separarão no céu; O ensinamento de Jesus que não há nenhum matrimônio depois da ressurreição (Mateus 22:30) foi especificamente em resposta para uma pergunta sobre um homem que tinha se casado sete vezes. Swzesedenborg relatou que o amor conjugal no céu é excepcionalmente alegre. Ele está fundamentado sobre o matrimônio espiritual de Cristo e a igreja. (Efes. 5:23-33) Como os casais casados na terra, os casais no mundo espiritual tem a oportunidade de receber a Bênção e entrar no Reino de Deus.

Os espíritos normalmente ficam no Mundo Espiritual Transicional de três a cinquenta dias antes de partirem com seus guias. Os recém-chegados expressam surpresa com a beleza do mundo espiritual transicional, o qual é cheio de flores e pássaros cantando. O ambiente de todo o mundo espiritual, exceto no inferno, é muito belo. Quanto mais elevado o nível, mais belo ele é.

Alguns espíritos permanecem no plano terreno por muitos anos, vagando sem rumo, possuindo pessoas terrenas ou aparecendo como fantasmas. Isto acontece porque elas não compreendem que já morreram. Quando eventualmente os objetos terrenos de sua afeição passam também, estes espíritos entendem sua situação e se movem para o Mundo Espiritual de Transição.

Inferno

O Inferno é povoado por pessoas que viveram predominantemente vidas egoístas enquanto na terra. Elas perseguiram somente seus próprios interesses enquanto cometeram falsidades, enganos, injustiças e crimes. Mesmo se aparentemente elas conduziram vidas respeitáveis, seus corações se inflamaram com inveja, ódio, avareza, luxúria, ira e reclamação. Depois de passarem para o mundo espiritual transicional, espíritos companheiros do Inferno que testemunharam o passado do recém-chegado no espelho de julgamento conduzirão estas pessoas para seu lugar de moradia no Inferno.

O Inferno é uma existência sombria, escura e fedorenta. Como o Dr. Lee coloca, “No Inferno você se submete a fome e o sofrimento; o inferno é abundante de inveja e desconforto. Devido a esse sofrimento, a disputa não pode ser evitada.”⁹⁵ O Inferno é subdividido em três níveis. Eles são diferenciados de acordo com a gravidade e persistência do mal cometido por seus habitantes.

A descrição de Lee do inferno é reminiscência da *Divina Comédia* de Dante Alighieri. A descrição de Dante, *O Inferno*, retrata 9 níveis, cada um mais escuro e sombrio do que o outro. *O Paradiso* de Dante retrata 10 céus de crescente brilho e glória. Os 9 infernos de Dante são comparáveis aos 3 infernos de Lee, com cada um subdividido em 3 subníveis. Os 9 céus são igualmente comparáveis aos 3 céus de Lee com suas subdivisões. O décimo céu—Empyrean—representa o “novo céu” do Apocalipse, o Reino de Deus no céu, o qual está emergindo pela primeira vez em nossos dias.

⁹⁵ *Life in the Spirit World and On Earth*, p. 17.

Especificamente, no dia 5 de maio de 2004, o Pai Moon anunciou o 쌍합 십승일 (雙合十勝日, *Ssang Hab Shib Seung Il*), o “Dia do Duplo 5 e a Vitória do Número 10,” que marcou o início da “Era Após a Vinda do Céu.” Isto abriu a era para a limpeza do mal mundo satânico e a manifestação do reino de amor verdadeiro na terra e no céu.

O primeiro inferno, imediatamente abaixo do Mundo Espiritual Transicional é uma estação escura e fétida. Lá, egoístas de todos os tipos — ladrões, vigaristas, fornicadores, adúlteros, enganadores, traidores, bêbados, glutões, hipócritas, o arrogante, mesquinho e auto-justificado — brigam continuamente uns com os outros. Seus rostos estão cheios de ódio e rancor. Alguns espíritos têm os rostos de gnomos, faltando um olho ou o nariz, ou metade do rosto, ou com orelhas esticadas e pontudas. Outros parecem sátiros, tendo a parte superior do corpo de humano e parte inferior do corpo de um animal.

Raramente os espíritos nesta realidade se arrependem de seus pecados e se convertem ao caminho da bondade, ajudados pelas orações e esforços de seus descendentes. Eles devem atravessar muitas dificuldades para encontrar uma escada de saída conduzindo para cima. No lado de fora no mundo superior existente, anjos e espíritos bons estão esperando para recebê-los e orientá-los para uma existência mais brilhante no Céu Inferior.

O segundo nível do inferno, logo abaixo do primeiro nível, é muito mais escuro e sombrio. Os detentos lá têm suas pernas presas na terra como as raízes das árvores. Estes infelizes estão destinados a viver imobilizados por centenas ou milhares de anos. Muitos cometeram suicídio. Embora o suicídio possa não ser considerado um crime na terra, no mundo espiritual isto é um grave crime. Outros cometeram assassinatos cruéis.

O terceiro nível do inferno parece ser ainda mais sombrio e triste. Imagine a costa do Alasca cheia de óleo depois do derramamento de óleo da *Exxon Valdez*, enchendo a atmosfera com uma densa fumaça negra. Espíritos estão submersos em um pântano oleoso negro, a partir do qual eles somente emergem o suficiente para fazer uma respiração profunda antes de afundar de novo sob a superfície. Eles continuam esta existência por milhares de anos. Outros coitados permanecem de pé como postes de pedra, às vezes soltando um profundo suspiro. Os presos deste inferno incluem tiranos e assassinos em massa.

Não obstante, o inferno não permanecerá para sempre. A luz da salvação brilhará mesmo em espíritos aprisionados no mais escuro inferno. No curso de estabelecer o Reino de Deus na terra, um caminho de liberação também se abrirá para os espíritos no inferno. Sendo que o inferno no mundo espiritual foi criado devido ao inferno na terra, uma vez que o segundo desapareça, o primeiro também desaparecerá.

O Princípio Divino afirma, “Deus pretende abolir completamente o inferno após a passagem de tempo para cada indivíduo fazer a restituição de seu pecado.”⁹⁶

⁹⁶ *Exposição do Princípio Divino*, p. 85. www.unificacionista.com

Céu Inferior

Pessoas conscientes, os caridosos, patriotas, educadores, os virtuosos, buscadores da verdade, etc., pessoas que fizeram esforços para fazer o que é certo enquanto na terra, habitam no Céu Inferior. Independente de acreditarem ou não em uma religião, elas buscaram viver uma vida de bondade de acordo com suas consciências. Sua bondade era sincera, e não para se mostrar ou para autopromoção.

A partir do ponto de vista do Princípio Divino, os habitantes do Céu Inferior são espíritos de forma, tendo crescido para o estágio de formação em suas vidas espirituais. Sua bondade interior e nível de coração são comparáveis àquelas pessoas boas da Idade do Velho Testamento, a época da justificação pelas ações. Pessoas espirituais que viveram na Idade do Velho Testamento habitam neste céu, agora acompanhadas por incontáveis outras pessoas de todas as culturas e crenças.

As pessoas espirituais vivendo neste nível e em níveis mais elevados têm suas mentes como caixas de vidro. Elas conhecem os pensamentos umas das outras e vivem com as outras com a mesma mentalidade. Incontáveis vilas estão espalhadas por todo este mundo, habitadas por pessoas de todas as variedades de cultura e crença. Os moradores cumprimentam um recém-chegado com silêncio, mas uma vez que eles consigam ter uma noção de sua mente, eles acolhem o estranho com grande hospitalidade. Ele logo se torna uma companhia íntima com eles quando se comunicam de coração a coração.

Este mundo é brilhante e cheio de calorosa luz — de fato, a luz do amor. Ele é incomparavelmente mais belo do que a terra. Suas montanhas, campos e rios encantam a mente e o coração, com prados cheios de flores e pássaros cantando nas árvores. Espíritos neste nível vestem roupas brancas e podem voar no espaço.

Sendo que tempo e espaço não existem em seu sentido terreno, os espíritos podem viajar para onde querem e encontrar as pessoas do passado. No mundo espiritual, um senso de continuidade de determinado estado é ‘tempo,’ o escopo de interesse da mente é ‘espaço.’

Nesta realidade há muitos inventores, cientistas, artistas e músicos que trabalham em cooperação para o benefício da terra. Eles desenham e criam coisas a partir da substância espiritual, as quais um dia se tornarão uma inspiração para inventores, cientistas e artistas no mundo terreno. Pessoas terrenas invariavelmente concebem novas criações e invenções que já foram feitas no mundo espiritual.

Muitos espíritos neste nível descem para a terra para auxiliar as pessoas terrenas e orientá-las a buscarem uma vida de bondade e amor. Ao fazer isso, eles participam no processo que o Princípio Divino descreve como “ressurreição de retorno,” e assim, gradualmente eles ascendem para níveis mais elevados.⁹⁷

Outros espíritos servem seus amigos espíritos, estabelecendo escolas para ensinar descrentes sobre a verdade de Deus e jardins da infância para crianças que passaram na infância.

⁹⁷ Ver *Exposição do Princípio Divino*, p. 81. www.unificacionista.com

Paraíso

Além do Céu Inferior reside o Paraíso. (Lucas 23:43, II Cor. 12:3) Ele é muito mais brilhante e esplêndido, com montanhas magníficas, rios azuis, campos de flores com doce fragrância, e adorável música que encantam a mente e o coração. Em seus níveis mais elevados as pessoas vivem em um estado de êxtase, totalmente imersas em todas as belezas que as rodeiam.

A beleza do Paraíso é quase impossível de conceber. Depois que o Dr. Lee ascendeu ao mundo espiritual, ele descreveu a vida nos reinos iluminados do céu nestes termos:

Céu é o lugar onde pensamento e ação se tornam um só... Se eu penso, “Que tipo de refeição eu deveria comer hoje?” simultaneamente com esse pensamento, um enorme banquete aparecerá diante de mim. Se eu penso, “Onde eu deveria ir hoje? Eu quero encontrar determinada pessoa.” Eu já estou na casa dela. Se por ventura essa pessoa não esteja vestida quando eu chego, e acontece dela estar totalmente nua, então daremos uma boa risada...

No céu muitas joias brilhantes nos rodeiam. Devido ao seu grande brilho e luminosidade, não podemos esconder quaisquer dificuldades entre uns e outros. Tudo é visto e conhecido com os olhos e a mente. Se estou cheio com luz e meu cabelo brilha dourado, é devido a uma luz dourada que está cheia de grande êxtase. Nossas mentes estão sempre preenchidas com paz e serenidade. Não há nenhuma dificuldade, nenhum desconforto e nenhuma fome.⁹⁸

O paraíso tem três níveis. No nível mais inferior do Paraíso habitam aqueles que se dedicaram a uma vida de bondade enquanto estiveram na terra. Muitos bons cristãos residem ali, como também muitos não cristãos de comparável bondade, verdade e compaixão. A partir da perspectiva do Princípio Divino, estas são as pessoas boas da Idade do Novo Testamento, a época da justificação pela fé, somadas pelas incontáveis outras pessoas que atingiram um nível espiritual semelhante. Tal como os cristãos devotos viveram pela fé em Jesus Cristo, há fiéis de todas as religiões que se devotaram a Deus com comparável sinceridade, que eles chamam por outros nomes — Allah, Krishna, Buda, o Ser Essencial ou a Fonte Invisível. Pesquisadores e também pessoas justas não crentes, que tiveram dedicação com a verdade e a justiça acima dos interesses mundanos, podem alcançar este elevado nível de espiritualidade e mérito do paraíso. Os habitantes do Paraíso vestem roupas brancas, as quais às vezes emitem luz.

No nível médio do Paraíso habitam pessoas de avançada espiritualidade e amor. Elas viveram para o benefício da humanidade e praticaram amor sacrificial, até mesmo perdando seus inimigos. Buda, Confúcio, Maomé, e todos os fundadores de religiões, exceto por Jesus Cristo, habitam nesta realidade. Cada um ensinou sobre a mesma Fonte divina de amor e a manifestaram pessoalmente. Os santos que assumiram suas missões e imitaram seus exemplos também habitam nesta realidade. Luzes brilham a partir de suas roupas brancas puras, e ao redor de suas cabeças brilha uma auréola de luz dourada.

⁹⁸ *Life in the Spirit World and On Earth*, pp. 16-17.

O amor que estes santos expressaram na terra, embora maduro, não foi além da realidade do coração fraternal. Amor ao próximo, amor pela humanidade e amor pelo inimigo são todas as extensões do amor fraternal. Mesmo Confúcio, que ensinou a ética da família, deu excessiva ênfase ao dever dos filhos em relação aos seus pais, mas não explicou claramente sobre o amor descendente dos pais pelos filhos. Ninguém praticou ou ensinou a perfeição do amor na família, a qual requer a conclusão das Quatro Grandes Realidades de Coração. A partir da perspectiva do Princípio Divino, o amor dessas pessoas não supera o nível de Adão e Eva antes da Queda, enquanto eles ainda estavam crescendo em direção à maturidade e ainda não tinham se tornado verdadeiros pais. Portanto, as pessoas nesta realidade habitam no nível dos anjos mais elevados, abaixo do topo do estágio de crescimento.

Somente Jesus tem habitado no nível superior do Paraíso, regendo todo o mundo espiritual com o amor de Deus. A beleza desta realidade é incomparável, como o próprio amor. Como o Filho Unigênito de Deus, Jesus permaneceu em uma classe por si mesmo, mesmo quando esteve na terra, ele ensinou um nível de amor fraternal que não é diferente dos fundadores das outras religiões. Não obstante, porque ele não estabeleceu uma Base de Quatro Posições familiar, Jesus não habita no Reino de Deus, o qual está reservado somente para famílias verdadeiras. Só recentemente, com a passagem de pessoas que receberam a Bênção, Jesus passou a ter companhia neste nível. Jesus também pode livremente se mover sobre o mundo espiritual dentro do Princípio recém-aberto, descrito abaixo.

O Mundo Espiritual Dentro do Princípio

A intenção original de Deus para o mundo espiritual era que ele somente consistiria de uma única realidade, o Reino de Deus no Céu. Pessoas espirituais que aperfeiçoaram a Base de Quatro Posições na terra passam para esta realidade. Atualmente, com o aparecimento de pessoas que receberam a Bênção, e que estão no caminho de estabelecer famílias verdadeiras, o nível limítrofe do Reino do Céu foi recentemente aberto. Este é chamado o mundo espiritual dentro do Princípio. Esta realidade está acima até mesmo do nível mais elevado do Paraíso, e é incrivelmente belo.

A característica principal desta realidade é a honra e celebração que concede ao matrimônio e à família verdadeira. Amor nesta realidade é amor divino, contudo ele é expresso em sua plenitude através da união conjugal de esposo e esposa. Aqui o amor é preenchido com beleza e graça inimaginável, como o Dr. Lee aprendeu depois que ele passou e entrou na realidade mais elevada:

Na terra, um homem e uma mulher podem sentir emoção quando seus corpos se encontram e eles fazem amor. Mas embora seja difícil entender, no céu eles podem fazer amor sem os corpos físicos. O amor conjugal entre espíritos elevados é como uma bela imagem. Sendo que seus dois corpos se tornam totalmente unidos quando se amam, eles podem sentir uma intensa emoção através de seus corpos e mentes que vai além de quaisquer sentimentos de amor que eles podem sentir na terra. Isto é como criar uma existência mais elevada a partir do estado de completa ausência de ego. Isto é como sentir que você está em um mundo mágico...

Casais na terra fazem amor em seus quartos na maioria das vezes. Aqui no céu, esse não é absolutamente o caso. Este não é o amor escondido que vocês somente realizam em seu quarto. No céu, vocês podem fazer amor entre as flores silvestres em um campo, em uma bela terra ou em uma onda do oceano. Vocês podem fazer amor nas montanhas onde pássaros estão cantando e o cenário é tão belo que qualquer pessoa que possa ver se tornaria intoxicada.⁹⁹

Embora uma única realidade, o mundo espiritual dentro do Princípio se divide em regiões de acordo com o amor alcançado pelas famílias que habitam lá. Pessoas espirituais que puderam cultivar somente um amor relativamente pequeno habitam nas regiões inferiores; aquelas cujo amor é maior habitam em regiões mais elevadas; e aquelas cujo amor é maior habitam na região mais elevada. Além disso, mesmo dentro da mesma região existe uma distinção entre centro e periferia. Famílias que assumem responsabilidade central para a providência na terra estão colocadas em posições mais centrais, e famílias que assumiram missões menores na terra habitam em posições relativamente mais periféricas.

Embora centenas de membros da família Abençoada que já passaram estão qualificados para viver no Reino de Deus, no momento atual (2006) eles permanecem somente no nível limítrofe do Mundo Espiritual dentro do Princípio, um local temporário de habitação, enquanto a restauração ainda está incompleta. Eles habitam lá enquanto ainda estão no processo de aperfeiçoar a si mesmos e suas famílias. A maior parte de seu tempo é utilizado em missões, descendo à terra e às realidades inferiores para auxiliar na obra de restauração, e ao mesmo tempo resolver seus próprios pecados que restaram.

Porque as pessoas que receberam a Bênção pertencem ao Mundo Espiritual dentro do Princípio, elas entram em seu nível limiar diretamente sem ter que atravessar a realidade transicional do Mundo Espiritual Fora do Princípio. A Bíblia indica este fato pela afirmação que aqueles que participam na Primeira Ressurreição podem evitar o julgamento. (Apoc. 20:6) De fato, algumas pessoas nesta realidade, se não tivessem recebido a Bênção, não estariam qualificadas para entrar nem mesmo no Céu Inferior. Somente isto demonstra quão grande é o valor da Bênção.

Embora mais e mais pessoas estejam se tornando qualificadas para entrar no Reino de Deus, na atualidade esta realidade está vazia. Ninguém vive em seu deslumbrante palácio, cercado por doze cidadelas com portões perolados. Nenhum pedestre caminha por suas ruas pavimentadas com ouro ou prata, ou ouvem a música celestial de seus pássaros cantando em coro. Por que? Os Verdadeiros Pais, os Senhores do Reino de Deus, ainda vivem na terra.

O Papel Subjetivo do Mundo Espiritual

Uma razão para aprender sobre o mundo espiritual é para entender melhor como espíritos afetam a vida aqui na terra. Influências espirituais podem trazer sorte ou causar infortúnio. De fato, diversas facções de espíritos descem para dar influência invisível ao mundo terreno — algumas para o bem e algumas para o mal. Um golpe surpreendente de fortuna ou um acidente esmagador pode ocorrer aparentemente sem razão, mas médiuns que têm acesso ao mundo espiritual podem conhecer claramente sua causa.

⁹⁹ *Life in the Spirit World and On Earth*, pp. 33-34.

Os seres humanos são os senhores da criação, dotados com domínio sobre ambos os mundos físico e espiritual. Temos utilizado a ciência e a tecnologia para melhorar nossa capacidade para criar, comunicar e viajar por todo o globo. Da mesma forma, devemos aprender como usufruir o mundo espiritual para melhorar nosso poder espiritual para a obra espiritual que fazemos. Quando o Pai Moon se propõe cumprir objetivos aparentemente impossíveis, ele segue em frente com total confiança porque ele domina o poder do mundo espiritual. Precisamos aprender sua sabedoria secreta e fazer o mesmo a fim de ter sucesso em nosso trabalho de vida.

O Juramento das Famílias descreve o relacionamento entre *o mundo espiritual e o mundo físico como parceiros sujeito e objeto*. Isto não quer dizer que o mundo espiritual é o parceiro sujeito para os seres humanos. Os seres humanos são tanto seres físicos como espirituais, criados tanto com mente quanto com corpo. Com nossa mente podemos governar o mundo espiritual, e com nosso corpo podemos governar o mundo físico. Tal como o mundo espiritual e o mundo físico se relacionam como parceiros sujeito e objeto, nossa mente e nosso corpo devem se relacionar como parceiros sujeito e objeto. Assim, boa governança do cosmos começa quando estabelecemos o correto relacionamento sujeito-objeto entre nossa mente e nosso corpo. O Pai Moon vive pela máxima: “Antes de dominar o mundo, primeiro domine a si mesmo.”¹⁰⁰

Quando você estabelece em si mesmo o relacionamento adequado entre a mente como parceiro sujeito e o corpo como seu parceiro objeto, você se torna o microcosmo que ressoa com o macrocosmo, o mundo espiritual e o mundo físico. Você se coloca como o mediador e centro de harmonia entre os dois mundos, porque você tem que criar harmonia dentro de si mesmo. Por sua parte, o mundo espiritual desfruta encontrar em você um canal para operar sua vontade no mundo físico. Embora incontáveis espíritos esperam fazer boas obras na terra, eles requerem um mediador responsivo através de quem possam agir. Ao se estabelecer na posição adequada, você pode satisfazer as necessidades do mundo espiritual e se tornar o foco de sua atenção.

Inspiração Espiritual e Nossa Resposta

Vamos tomar alguns exemplos. É bem conhecido que as habilidades de médiuns varia de acordo com seu estado emocional e o ambiente espiritual. Na presença de céticos eles são frequentemente desarmados e incapazes de demonstrar seus poderes. Curandeiros testificam que suas obras de curas funcionam melhor quando o paciente está aberto e recebe a obra. Jesus, o maior dos curandeiros, disse para aqueles que foram curados, “A tua fê te curou” (Marcos 5:34), e não pôde curar na presença da descrença generalizada. (Marcos 6:5-6) Isto ilustra o princípio que o relacionamento sujeito-objeto entre o mundo espiritual e o mundo físico é mediado através dos seres humanos. Dúvida e ceticismo bloqueiam o relacionamento, e assim, bloqueiam a obra espiritual. Fé abre a porta para receber ajuda espiritual.

Inspiração espiritual está por trás da obra criativa de todos os grandes inventores, cientistas e artistas. Na viagem do Dr. Lee pelo mundo espiritual, ele viu espíritos trabalhando em laboratórios criando material de invenção que seria comunicado aos cientistas terrenos anos mais tarde.

¹⁰⁰ Sun Myung Moon, “True Unification and One World.”

Por que é que tantas invenções e descobertas científicas são feitas quase simultaneamente por vários pesquisadores em diferentes partes do mundo trabalhando isolados uns dos outros? Quando o tempo chega para uma nova invenção ser legada para a terra, o mundo espiritual trabalhará através de vários canais de uma só vez.

Abundam relatos de cientistas que receberam a chave para novas descobertas em sonhos ou em momentos de introspecção sobrenatural. Um exemplo famoso é a elucidação da estrutura do benzeno pelo químico alemão Friedrich August Kekulé. Ele esteve intrigado por anos sobre como seus seis átomos de carbono e os seis átomos de hidrogênio se ligavam. (Hidrocarbonetos comuns são construídos por cadeias lineares de átomos de carbono, mas uma cadeia de seis átomos de carbono com a estabilidade do benzeno exigiria quatorze átomos de hidrogênio). Uma noite Kekulé adormeceu na cadeira, e em um sonho ele viu serpentes mordendo suas caldas e girando ao redor como aros. Ele despertou e imediatamente compreendeu que os seis átomos de carbono de benzeno se ligam em um anel. Com essa descoberta, todos os fatos da química orgânica conhecida até aquele momento se encaixaram.

Artistas, poetas e musicistas desde a antiguidade têm reconhecido a Musa como a fonte do gênio criativo. As palavras ou a música apenas vem a eles, como se de uma fonte superior. Tomemos, por exemplo, esta autodescrição de Mozart:

Quando me sinto bem e estou de bom humor, ou quando estou passeando ou caminhando após uma boa refeição, ou à noite quando não posso dormir, muitos pensamentos se aglomeram em minha mente tão facilmente como você possa imaginar. De onde e como eles vêm? Eu não sei e não tenho nada a ver com isso. Aqueles que me agradam, eu mantenho na minha mente e fico cantarolando; ao menos outros têm me dito que faço assim. Uma vez que tenho meu tema, outra melodia surge, se conectando com a primeira, de acordo com as necessidades da composição como um todo: o contraponto, a parte de cada um dos instrumentos e todos os fragmentos melódicos finalmente produzem a obra completa. Então minha alma está em chamas com inspiração. A obra cresce; eu continuo expandindo-a, concebendo-a cada vez mais claramente até que tenho toda a composição finalizada em minha cabeça, mesmo que ela possa ser longa.¹⁰¹

Mozart foi agraciado com a inspiração da música. Ele recebeu suas melodias a partir do mundo espiritual. Além disso, ele sabia o que fazer com elas. Ele sabia o que manter e o que descartar, e como desenvolvê-las em uma composição de acordo com o melhor de sua arte. No momento que sua “alma está em chama com inspiração” ele já está no meio de co-criar a obra de arte cuja semente inicial veio a ele como um presente do céu.

Orientação espiritual a partir do céu é frequentemente enigmática. O próprio Pai Moon muitas vezes afirma as direções que ele recebe de Deus em frases enigmáticas. Quanto mais incerta é a orientação através de um espiritualista, médium, leitor da mão ou de cartas do Tarot, que tem que arriscar uma interpretação das palavras e símbolos! De fato, orientação espiritual deve ser expressa dessa forma, com significados ocultos e discurso obscuro e ambíguo.

¹⁰¹ J. Hadamard, *The Psychology of Invention in the Mathematical Field* (Princeton, 1945), 16; citado em Roger Penrose, *The Emperor's New Mind* (Oxford, 1989), p. 423.

De acordo com o Princípio Divino, as pessoas devem exercer sua porção de responsabilidade para entender a inspiração dada a partir de Deus e do mundo espiritual. Os seres humanos não estão destinados a serem conduzidos pelos anjos — toda orientação espiritual é pela natureza angélica — mas através de sua própria sabedoria para exercer domínio sobre os anjos. Assim, se mensagens espirituais fossem explícitas, as pessoas seriam pouco mais do que servos desses seres angelicais, simplesmente fazendo a vontade deles. Os seres humanos são os sujeitos. Para nos dar a dignidade de co-criadores, Deus nos deu responsabilidade para traçar nosso próprio curso com informações limitadas.

Por exemplo:

Deus não poderia instruir Caim e Abel em como fazer corretamente suas ofertas porque era porção de responsabilidade deles que Caim fizesse sua oferta com a ajuda de Abel.¹⁰²

Deus havia revelado diretamente a João que Jesus era o Messias, e João testemunhou sobre esta revelação. Além disso, ele disse: “Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías,” e declarou que ele era aquele que havia sido enviado antes do Cristo. Portanto, João deveria ter compreendido através de sua própria sabedoria que ele era o retorno de Elias.¹⁰³

Nossa responsabilidade de entender a orientação de Deus começa por ter uma mentalidade pública. Qualquer egoísmo ou vaidade pode nos cegar para a vontade de Deus. Portanto, quando o Pai Moon diz para não “interpretar” as direções do céu, ele quer dizer que não devemos nos esquivar do caminho de sacrifício pela redução intencional da demanda de Deus para algo confortável. De fato devemos nos engajar na interpretação do que parece crítico e vago, mas devemos fazer isso com uma mentalidade pública, seguindo o Princípio, prontos e dispostos a assumir o encargo demandado. Então não faremos errado. Nossa responsabilidade termina com a ação. Na tentativa de cumprir a direção de acordo com o melhor de nosso entendimento, o significado frequentemente se tornará claro como cristal.

Toda inspiração espiritual servirá para nada sem o empenho e a motivação das pessoas terrenas para fazer uso delas. Todo mundo tem um flash ocasional de inspiração, talvez o tema para uma nova canção ou a ideia para uma nova invenção. Geralmente não sabemos o que fazer com ela, por isso ela entra e sai de nossa cabeça enquanto continuamos nossas vidas comuns. Por outro lado, aqueles cientistas e artistas que receberam os dons mais excepcionais de inspiração invariavelmente sabiam o que fazer com ela. Tendo se treinado por muitos anos e dominado as ferramentas de sua área, ou porque estavam trabalhando na vanguarda do conhecimento, suas mentes puderam estar sensíveis ao movimento do espírito. Quando a inspiração veio, eles entenderam seu significado e agiram em conformidade com ela. Eles tinham os recursos e a motivação para trabalhar na transformação da inspiração em uma realidade física.

É dito que uma invenção é cinco por cento inspiração e noventa e cinco por cento transpiração. O mundo espiritual busca por essas pessoas preparadas e dispostas para confiar seu mais precioso conhecimento.

¹⁰² *Exposição do Princípio Divino*, p. 109. www.unificacionista.com

¹⁰³ *Exposição do Princípio Divino*, p. 73. www.unificacionista.com

Eles querem cooperar com as pessoas terrenas que se *esforçam diariamente* para trazer esse projeto espiritual a ser concretizado no mundo físico. Essas pessoas concluirão a ligação entre *o mundo espiritual e o mundo físico como parceiros sujeito e objeto*.

Destino e Responsabilidade

Muitas vezes as pessoas não compreendem corretamente o papel subjetivo do mundo espiritual, particularmente quando se trata da questão da fortuna e do destino. Muitas pessoas acreditam que cada pessoa tem um destino predeterminado escrito nas estrelas, armazenado no mundo espiritual. Os eventos importantes em nossa vida – o dia de nossa morte, por exemplo – estão predestinados? É dito que planos se desdobram no mundo espiritual anos antes de darem fruto na terra. Pensando desta forma, podemos consultar os adivinhos para aconselhamento sobre nossas vidas, acreditando que eles podem nos dar algum vislumbre do futuro.

Entretanto, o Princípio Divino apresenta claramente apenas um tipo de predestinação para os seres humanos: a predestinação de Deus de prosperidade e sucesso para a pessoa que cumpre sua porção de responsabilidade. Qual é o destino daqueles que falham em sua responsabilidade? O ensinamento do Princípio Divino sobre as profecias duais referentes ao destino de Jesus Cristo se aplica aqui. Deus previu a possibilidade que as pessoas não acreditariam em Jesus, e deste modo deu profecias sobre seu sofrimento e morte juntamente com as profecias que Jesus reinaria em glória. Da mesma forma, para todos os seres humanos, Deus e o mundo espiritual prevêm vários destinos possíveis. Um é glorioso; outro pode ser miserável. Qual o destino se tornará realidade depende do cumprimento da porção de responsabilidade humana.

É dito que cada pessoa recebe três chances de mudar de uma vida autocentrada para o caminho da luz. Cada chance é uma porta de oportunidade; ao abrir a porta podemos reivindicar o destino que Deus preparou para nós. Nesse momento de crise, nossa responsabilidade nos encara de frente, seja para cumpri-la ou para fracassar nela. A fortuna de nossa vida é decidida nesses momentos, e então jogada fora em anos seguintes.

Considere uma parábola: Em um pequeno canto degradado de uma mansão vivia um carpinteiro. Ele mantinha seus aposentos em bom estado enquanto reclamava continuamente sobre o mau estado do restante da mansão. Contudo, ele nunca se aventurou longe de seu próprio pequeno aposento, tendo ouvido que as outras alas da casa eram inseguras. Ele conheceu amigos que tinham se aventurado e nunca retornaram. Um dia um homem idoso o visitou e falou sobre um tesouro secreto em um dos quartos da casa. Mas o carpinteiro desconfiou da estória e viveu todos os seus dias em seu domínio familiar. Após sua morte, o homem foi conduzido em espírito para ver as outras alas da casa. Ali, apenas algumas portas de distância, em um quarto marcado como Carpinteiro Mestre, ele descobriu um tesouro além da imaginação. Ele entendeu que o homem idoso que uma vez o tinha visitado foi enviado por seus antepassados para mostrar a ele o caminho para o quarto, onde ele tinha sido destinado a assumir a missão de restaurar toda a mansão e ser provido com ampla riqueza por seu trabalho. Ele também entendeu que os outros que não tinham retornado das outras alas da casa tinham alcançado posições de honra, tal como mordomo e cozinheiro chefe. Vendo que caminho que ele não tinha seguido era muito maior do que a vida que ele tinha escolhido, ele foi acometido por grande arrependimento.

Na Bíblia, Abraão seguiu através de uma porta do destino quando respondeu ao chamado de Deus de deixar Harã e viajar para uma terra distante. (Gen. 12:4) Ele se lançou no caminho do escolhido a quem Deus confiaria para fazer a oferta simbólica. Abraão encontrou outro momento decisivo quando falhou em sua oferta. (Gen. 15:9-15) Esta falha desencadeou eventos que levaria quatrocentos anos para ocorrer, e o conduziu no caminho de um dia oferecer seu filho Isaque. João Batista se colocou diante de sua porta do destino quando encontrou Jesus no Rio Jordão. Naqueles poucos dias que ele rejeitou a revelação de Deus, ele selou seu próprio destino. Deus estabelece portas do destino diante de cada um de nós. Elas aparecem como momentos de crise quando nós mesmos decidimos se aceitamos o destino que Deus quer para nós, ou se tomamos outro caminho para um destino diferente.

Quando alguém que lê a sorte ou médium declara que vê claramente sua fortuna, de fato essa pessoa vê somente um dos vários caminhos possíveis. Ninguém no céu, nem mesmo Deus, pode saber se uma pessoa entrará ou não em uma porta do destino ou se ela vai ou não embora. Como as profecias duais na Bíblia, o mundo espiritual inclui planos de contingência de acordo com o fato se caminhamos ou não através da porta. Como podemos saber qual destes planos de contingência o vidente pode ver? ¹⁰⁴ Além disso, no momento de crise, quando uma pessoa se coloca diante da porta do destino, o mundo espiritual não pode dar nenhuma ajuda.

O mesmo cuidado se aplica às profecias sobre o futuro do planeta. Lemos em Nostradamus e outras fontes diversas de profecias sobre o fim do mundo, sobre terremotos e catástrofes cósmicas, sobre a mudança do nível do mar submergindo as maiores cidades do mundo e exterminando bilhões de pessoas. Estas profecias descrevem um destino para o planeta Terra, baseadas em planos específicos arquivados no mundo espiritual para o futuro da Terra. Entretanto, se a humanidade como um todo passa através de determinada porta na providência de restauração, o caminho se abre para um destino mais esperançoso. Se a humanidade recebe os Verdadeiros Pais, podemos afirmar com confiança que a Terra seguirá um caminho para um futuro radiante. As profecias de catástrofe e destruição em massa não se aplicarão. Contudo, elas persistem no mundo espiritual, como as profecias alternativas da vinda de Jesus como o Senhor da Glória que permanecem no Velho Testamento embora Jesus tenha tomado outro caminho. Videntes e profetas que acessam estes planos podem acreditar que estão vendo com certeza uma catástrofe vindoura, quando de fato estão vendo apenas a sombra de uma escolha ainda não feita, partes do que não deve ocorrer.

Unindo o Mundo Espiritual e o Mundo Físico

Muitas pessoas estão cientes do mais elevado poder da providência divina que guia nossas vidas. Sentimos a orientação de Deus nos conduzindo através de momentos escuros e desesperados para novas situações com caminhos frutíferos de ação. Quando confiamos na providência, coisas incríveis podem acontecer e acontecem, pois nos colocamos em uma posição para receber ajuda espiritual. Como Jesus disse, aqueles que buscam primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, todas as coisas boas vos serão acrescentadas. (Mateus 6:33)

¹⁰⁴ *Exposição do Princípio Divino*, p. 88. www.unificacionista.com

É sempre nossa responsabilidade assumir nosso destino providencial. Entretanto, o chamado da providência frequentemente chega envolto em escuridão, exigindo um salto de fé. Nos tornamos confortáveis em nossas circunstâncias quando Deus quer nos mover para coisas maiores. Talvez seja necessário um choque – ser demitido de um emprego, por exemplo – para nos despertar e nos fazer seguir adiante. Muitas vezes a situação não será tão clara, mas ainda somos responsáveis para discernir em oração a voz de Deus e o caminho da providência. Se oramos sinceramente para saber qual caminho seguir, Deus seguramente nos dará a resposta que precisamos. Quando vivemos com Deus dia-a-dia, Sua orientação espiritual virá constantemente.

A chave é agirmos sob a orientação que recebemos. Deus e o mundo espiritual sempre estão atuando por nós, uma vez que nos tornamos parceiros objetos confiáveis, prontos para colocar em prática as suas orientações. Nossas orações devem estar acompanhadas de nossas ações. O desejo de nossa mente de fazer o serviço de Deus deve estar acompanhado de ação decisiva sempre que surge a oportunidade para esse serviço. Muito frequentemente nos afastamos das demandas do mundo espiritual. Não podemos esperar que o mundo espiritual se coloque conosco se nosso corpo não responde aos comandos de nossa mente mais elevada. Assim, estamos bloqueando o relacionamento sujeito-objeto entre o mundo espiritual e o mundo físico. Esta é novamente a importância do chamado do Juramento da Família para nós *lutarmos diariamente para avançar a unificação do mundo espiritual e do mundo físico*.

A palavra *avançar* denota que a unificação dos dois mundos se desenvolve em estágios. Quando a providência de Deus avança na terra, ela traz desenvolvimentos paralelos no céu. Por exemplo, quando líderes das religiões existentes se reúnem em grandes conferências na terra, eles estabelecem o fundamento para a unificação de todas as religiões no mundo espiritual. De forma semelhante, a Bênção de milhões de casais na terra estabelece o fundamento para a Bênção de milhões de almas no mundo espiritual. A ascensão das famílias abençoadas para povoar a Realidade Dentro do Princípio no mundo espiritual tem provocado uma grande comoção, quando os espíritos percebem que eles podem um dia ser ressuscitados e entrar em sua glória. A pregação da nova expressão de verdade de Deus, o Princípio Divino, está agora sendo propagada por todo o mundo espiritual. Em meio a essas mudanças, bilhões de espíritos têm descido para a terra para participar no desenvolvimento da providência e receber o benefício da ressurreição. Nossas missões específicas de atender a providência de Deus devem ser vistas no contexto destas mudanças cósmicas. De fato estamos testemunhando o alvorecer do Reino de Deus!

Unir o mundo espiritual e o mundo físico é como fazer aço a partir da liga de ferro e carbono. O carbono é macio e quebradiço; o ferro é fraco e se dobra facilmente. Mas quando os dois elementos são combinados, o resultado é aço forte e durável. É da mesma forma com esta ligação entre o espiritual e o físico. Os espíritos podem fazer muito pouco por eles mesmos. Nós mesmos somos pessoas comuns com muitas limitações. Mas quando cumprimos a vontade de Deus como os mediadores conectando a inspiração do mundo espiritual com a ação prática no mundo físico, nos tornamos fortes e cheios de energia. Nos tornamos pessoas de grande fortuna. Inspirações vêm diariamente, e transbordamos com criatividade. Fenômenos espirituais ocorrem ao nosso redor constantemente. Podemos ser preenchidos com conhecimento premonitório sobre as pessoas ao nosso redor; podemos sentir suas mentes e motivos e até mesmo conhecer seu futuro.

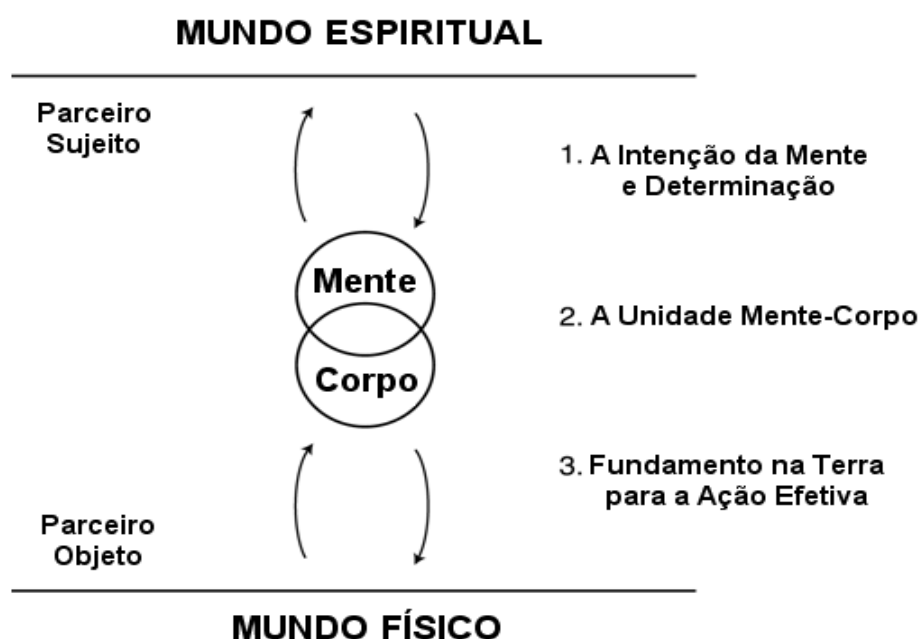
Qualquer coisa que colocamos nossas mãos para fazer pode obter três vezes ou até mesmo dez vezes mais resultados do que o habitual. Nos tornamos pessoas dinâmicas que podem trazer sucesso e vitória para qualquer empreendimento. Unificação não ocorre quando um médium perde a si mesmo em um transe. Como pode haver unidade quando um espírito ofusca inteiramente a consciência mental de uma pessoa terrena? Unificação não é alcançada quando um espírito possui uma pessoa. Ao invés, Deus pretendia que nós regêssemos os anjos. (I Cor. 6:3) Estas formas inferiores de fenômenos espirituais caracterizam a espiritualidade angélica; eles não são verdadeira unificação. As pessoas não precisam se tornar médiuns para serem mediadoras efetivas para a obra do mundo espiritual. Em qualquer área de nossa vida, nosso desafio é discernir a orientação de Deus e agir baseado nela.

Três Chaves para Mobilizar o Mundo Espiritual

No centro da unidade entre o mundo espiritual e o mundo físico se coloca o ser humano, que junta os dois mundos no circuito da ação dar e receber. Há três chaves para concluir este circuito, e assim para receber ajuda espiritual. Primeiro, uma pessoa afirma sua dedicação sincera a Deus e determinação para fazer a vontade de Deus; portanto, mobilizar o mundo espiritual para dar inspiração, orientação e apoio. Segundo, a pessoa estabelece boa unidade entre mente e corpo, e assim é capaz de agir com esta inspiração. Terceiro, a pessoa deve estabelecer um fundamento prático na terra, que suas ações podem ter peso e ser eficientes.

A ligação com o mundo espiritual começa com a intenção e determinação da mente. Uma vez que o Pai Moon se determina alcançar um objetivo, ele jura diante de Deus em cumprir isto por todos os meios. Isto mobiliza o mundo espiritual a começar a trabalhar para cumprir este objetivo.

FIGURA 9: A UNIFICAÇÃO DO MUNDO ESPIRITUAL E DO MUNDO FÍSICO



Da mesma forma, quando afirmamos e juramos que cumprimos nossa missão por todos os meios, o mundo espiritual se moverá por nós.

Este é o motivo pelo qual no fim de um sermão, o Pai Moon frequentemente solicita que levantemos nossas mãos e juremos cumprir o objetivo, seguido por uma forte oração. Mesmo se o objetivo parece impossivelmente alto, devemos ser sem reservas em nosso compromisso com Deus. Às vezes os membros resistem, pensando que trarão julgamento sobre si mesmos se jurarem o que seu líder diz a eles, e que não podem fazer. Mas essa forma de pensamento não leva em conta o mundo espiritual. O mundo espiritual ouve nosso juramento feito de coração (particularmente quando estamos unidos em mente e corpo e falamos alto) e trabalha, de forma invisível, para trazer vitória além da razão. Se resistimos, nossos corações denunciam ao mundo espiritual que somos derrotados antes mesmo de ter começado. Então nenhuma ajuda virá.

Unidade de mente e corpo é a segunda chave para ter sucesso ao mobilizar o mundo espiritual. “Mente” neste sentido é sinônimo de consciência, a mente mais elevada que conhece o que é bom e certo.

Unidade mente-corpo não se refere à perfeita coordenação de um jogador de basquete quando ele faz uma cesta em um ginásio lotado. Ao invés, isto significa que nos apegamos à consciência e fazemos o que é certo, mesmo quando isto é doloroso.

Treinamento religioso é fundamentalmente sobre unidade mente-corpo. Suportar os rigores do jejum, da restauração material, das vigílias de oração e do testemunho é a substância para estabelecer a unidade mente-corpo. As igrejas frequentemente fornecem este treinamento, desafiando os jovens a cumprirem estas tarefas difíceis a despeito da dificuldade e da dor.

Uma vez que o treinamento acabou, ainda não mantemos esse padrão de sacrifício quando o comando não vem de um líder da igreja, mas a partir de nossa própria consciência? Como adultos, ninguém verifica se acordamos nossa família para as orações da manhã. Vivendo em obediência em relação à consciência, começamos o dia com unidade mente-corpo. Ter tempo para investir no serviço à comunidade também exige unidade mente-corpo, para resistir às muitas atividades mundanas que reivindicam nosso tempo. Nossa vida familiar também é um assunto pessoal. De fato trilhamos nosso próprio caminho, somente com nossa consciência e Deus apontando o caminho.

Por outro lado, quando nos entregamos à carne, danificamos severamente nossa capacidade para mobilizar o mundo espiritual. O pecado é particularmente prejudicial para aqueles que embarcaram no caminho e juraram obediência à lei de Deus. O pecado mais grave é a fornicação. Um simples erro nesta área pode anular em um instante o mérito acumulado através de anos de esforço e dedicação.

Para líderes religiosos, outros pecados frequentes de alguma seriedade incluem o mau uso do dinheiro público e a exploração de seus subordinados. Além de enfrentar acusações de sua própria consciência, esses hipócritas são atormentados por maus espíritos que em suas vidas terrenas se deleitaram em manter a presunção e privilégios da religião enquanto se entregavam a todas as formas de injustiças. O mesmo mundo espiritual que deveria ser aliado e apoio do líder religioso forjará seus grilhões.

Portanto, um líder sábio está sempre em guarda contra a hipocrisia, e vive com humildade e arrependimento como o seu pão de cada dia.

A terceira chave para o sucesso na mobilização da ajuda do mundo espiritual é edificar um fundamento prático na terra pelo qual podemos de forma efetiva atender as demandas do céu. As potências do céu querem alcançar resultados práticos na terra. Não importa quão sensíveis sejamos para suas solicitações, não podemos ser úteis ao céu se não temos as qualificações corretas para cumprir o objetivo. Cientistas abençoados com a inspiração para fazer grandes descobertas primeiramente se treinaram para dominar suas áreas. Artistas a quem a Musa inspira para escrever grandes músicas primeiramente cultivaram a habilidade para escrever música. Para Deus nos utilizar para transformar a sociedade, primeiramente devemos nos tornar influentes em nossas áreas de atuação. Precisamos desenvolver as habilidades, os contatos, o conhecimento, a organização e os meios.

Na Bíblia, Jacó serve como um bom exemplo de alguém que pôde ser vitorioso porque edificou primeiramente um fundamento prático. Enquanto fugia de seu irmão zangado Esaú, Jacó recebeu uma revelação em Betel e entendeu sua missão. Contudo, ele sabia que não poderia derrotar Esaú de mãos vazias. Portanto, ele passou vinte anos trabalhando para seu tio, acumulando riqueza suficiente para dar para seu irmão um presente substancial, e assim mover seu coração. Jacó era um indivíduo equilibrado que possuía todas as três chaves para mobilizar a ajuda espiritual. Sua mente estava dedicada para a vontade de Deus; ele provou sua unidade mente-corpo através de superar a traição de seu tio, e então se colocando firme enquanto lutava com o anjo; e ele edificou um fundamento terreno de amplos meios. Como Jacó, precisamos encontrar equilíbrio. Não devemos apenas insistir em coisas espirituais enquanto ignoramos nosso fundamento terreno, mas também não devemos ser tão mundanos ao ponto de perder nosso foco espiritual.

O fundamento principal para a ação na terra é o corpo físico. Precisamos de um corpo saudável por infinito número de razões enquanto perseguimos uma vida espiritual. O corpo é a árvore na qual o espírito cresce. Somente o corpo pode executar boas ações e deste modo retornar elementos de vitalidade para alegrar o espírito. Somente com o corpo podemos aperfeiçoar o amor na família e multiplicar filhos. O espírito depende do fundamento de um corpo sadio para cumprir seu objetivo na terra. Portanto, devemos ter o cuidado para manter o corpo saudável através de uma boa dieta e exercícios regulares.

A Liberação do Inferno

O santo e o pecador são ambos filhos de Deus. Portanto, nós que estamos mais próximos de Deus devemos amar nossos irmãos e irmãs que sofrem a dor de uma amargura ou ressentimento de um espírito. O Princípio Divino explica que Abel não pode entrar no céu sem salvar Caim. Colocando de outra forma, qualquer um que não ame seu inimigo na terra ainda terá ele como seu inimigo no mundo espiritual; ele vai arrastar essa pessoa para o inferno. Por outro lado, qualquer um que ame seu inimigo e o transforme em um amigo terá essa pessoa como um amigo para sempre. Seu antigo inimigo testemunhará sobre seu amor e o escoltará até o céu. De fato, a estrada para o céu segue através do inferno.

Quando a unificação do mundo espiritual e do mundo físico ocorre, sua fase final será a liberação do inferno. Deus propôs que um dia o inferno será dissolvido. Deus, nossos Pais amorosos, não pode descansar até que todos os Seus filhos desfrutem das bênçãos do Reino. Como Jesus disse na parábola da ovelha perdida: “Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.” (Lucas 15:7) Os meios através dos quais os espíritos podem ser liberados do inferno estão brevemente discutidos no Princípio Divino.¹⁰⁵ Vale a pena dedicar atenção a isto, porque estes fenômenos estão ocorrendo todos os dias e podem ter grande impacto em nossas vidas.

Influências invisíveis a partir do mundo espiritual motivam muitos dos comportamentos de pessoas terrenas. Podemos receber a ajuda de anjos e bons espíritos; através de nos ajudar, eles se beneficiam de nossas vitórias. Entretanto, maus espíritos de vários níveis que nos rodeiam, também buscam nossa ajuda. Eles descem e criam uma base comum conosco de acordo com vários critérios. Essencialmente, eles são nossos antepassados, com quem compartilhamos uma linhagem comum. Espíritos que tiveram uma missão semelhante durante suas vidas terrenas também podem fornecer influência. Às vezes estamos cercados por espíritos que assombram o lugar onde vivemos. Finalmente, nos conectamos com espíritos que compartilham nossa religião ou filosofia de vida.

Estes espíritos constantemente buscam influenciar nosso estado mental e comportamento. Para entender a maneira de sua influência, pense sobre como e porque nossas relações terrenas tentam nos influenciar. Espíritos se comportam quase da mesma forma. Eles podem buscar nos persuadir e nos moldar de acordo com suas predileções, acreditando de forma teimosa que deveríamos viver como eles viveram. Um antepassado indulgente tentará nos fazer autoindulgentes. Um antepassado racista nos induzirá pensamentos racistas. Um antepassado que abusou de seus filhos nos tornará impacientes com os nossos filhos. Um antepassado descrente semeará dúvidas sobre a existência de Deus. Estes espíritos participam de nossa vida, trazendo com eles toda a sua bagagem acumulada. Elas se tornam nossa bagagem também.

Às vezes um mau espírito buscará vingança por erros passados tomando uma pessoa terrena como seu parceiro objeto. A pessoa terrena pode ser tanto o instrumento como o alvo de sua vingança. O assassinato da cantora de música Tejana chamada Selenia foi esse caso, de acordo com o relato de um médium.¹⁰⁶ Selenia veio de uma família rica que possuía uma grande fazenda no México, enquanto os antepassados de sua assassina foram camponeses que sofreram exploração na plantação de sua família. A assassina de Selenia era uma fã devota. Contudo, ela foi incitada a cometer a ação pelos antepassados que nutriam um forte desejo de vingança contra a família dela.

Espíritos obsessores, que penetram no corpo e se ligam à mente, afligem pessoas sem seu conhecimento. Elas podem entrar no corpo em um momento de fraqueza; choque, um desmaio ou uma febre alta. Álcool ou drogas oferecem oportunidades para espíritos possessivos.¹⁰⁷ Estes espíritos turvam a mente e induzem a obsessão ou até mesmo o comportamento psicótico. Até mesmo muitas doenças físicas têm espíritos possessivos como uma causa contribuinte.

¹⁰⁵ *Exposição do Princípio Divino*, p. 81. www.unificacionista.com

¹⁰⁶ Beatriz Steeghs, comunicação pessoal.

¹⁰⁷ Ver Edith Fiore, *The Unquiet Dead* (New York: Doubleday, 1987).

O denominador comum de todas estas más influências espirituais é o pecado herdado. Mesmo se mudamos nosso estilo de vida, rompemos com nossos maus hábitos, e por outro lado trabalhamos para melhorar, não podemos mudar nossa linhagem. Contando sete gerações para trás, todos têm bem mais do que uma centena de antepassados em sua linhagem direta, além de centenas se incluirmos irmãos e irmãs e tios e tias. Entre estas centenas de pessoas, seguramente algumas foram adúlteros, assassinos, estupradores e ladrões. Cada um de nós está conectado com estes antepassados e deve forçosamente lidar com o pecado deles. Portanto, não importa quão corretos possamos ser, é impossível evitar ser atormentado por maus espíritos que carregam nosso pecado herdado. Mesmo se um curador ou terapeuta remove o espírito obsessivo, provavelmente o efeito seja somente temporário, a menos que seja resolvido o pecado subjacente.

Uma pessoa que assume uma responsabilidade pública, deve inevitavelmente lidar com os pecados daqueles que ostentaram essa mesma missão. O peso de uma alta posição pode criar enorme pressão espiritual, transformando uma pessoa antes generosa e de boas maneiras, em alguém que seja arrogante, tenso ou cheio de suspeitas.

Os espíritos infelizes que nos rodeiam de fato precisam de nossa ajuda. Eles têm sofrido os tormentos do inferno, sem nenhuma forma aparente de sair, exceto através de nós. Enquanto Jesus carregou a cruz para liberar o mundo inteiro, nós carregamos a cruz por nossa linhagem. Enquanto nossos antepassados nas realidades inferiores do mundo espiritual expressam seus ressentimentos, no fundo eles esperam que nós não nos curvemos, mas trabalharemos através dos nossos (e deles) problemas, e assim, liberá-los de sua situação miserável.

Muitos dos mais viciosos entre eles foram pessoas a quem nossos antepassados fizeram mal na terra. Eles se ligaram a nós buscando vingança por um dia terem sido prejudicados por nossos antepassados. Como o fruto de nossa ancestralidade, nos colocamos em uma posição de ser odiados; mas da mesma forma, estamos em uma posição única para salvá-los. Ao suportar seus ataques com arrependimento, permitindo que eles desabafem seu ódio em nós, permitimos que eles ressuscitem ao mais elevado nível do mundo espiritual. Assim, podemos dar a eles um presente digno que pode aliviar a dor que nossos antepassados uma vez causaram a eles.

Assumimos responsabilidade pelo pecado de nossos antepassados através do arrependimento e fazendo reparações. Podemos sofrer através da dor de uma aflição com um bom coração, sabendo que por nós os nossos antepassados são curados. Podemos intruí-los sobre a verdade. Ainda mais importante, através de amar e servir os outros, podemos cobrir estes pecados com bondade. “O amor cobrirá a multidão de pecados” (I Ped. 4:8) e “Boas ações anulam más ações.” (Alcorão 11.114) Ao sair de nosso caminho para ajudar os nossos próximos e familiares na terra, e conduzindo-os na direção da luz, ao mesmo tempo cobrimos os nossos antepassados no mundo espiritual e os conduzimos para fora do inferno.

A esta luz, todos que encontramos representam potencialmente um de nossos antepassados. Ao alcançar essa pessoa e ao trazê-la para a verdade e o amor de Deus, simultaneamente nos conectamos com nosso próprio antepassado, como se fosse ele na carne. Portanto, devemos tratar a todos que entram em nossas vidas como nosso próprio familiar perdido, e aceitar o desafio de se relacionar com ele como parte de nosso próprio curso para resolver o pecado herdado.

Esforce-se Diariamente

Aprendemos que o mundo espiritual tanto nos sobrecarrega quanto nos fortalece. Espíritos ostentando os pecados de nossos antepassados nos afligem; ao mesmo tempo anjos e espíritos elevados inspiram e nos ajudam a cumprir a vontade de Deus. Cada ser humano se coloca exatamente no meio, entre céu e inferno. Somos responsáveis para unir os mundos espiritual e físico em busca da vontade de Deus, enquanto ao mesmo tempo pagamos restituição pelos pecados do passado e rompemos as correntes de nossos antepassados no inferno. Em nossa posição como agentes históricos para a unificação do mundo espiritual, devemos *nos esforçar diariamente*.

Este juramento e o primeiro juramento são os dois únicos que não utilizam o verbo “aperfeiçoar,” *wanseong-hada*. Devemos lembrar que perfeição significa trazer o pleno crescimento do que já existe como potencial. Quando aperfeiçoamos o caminho da família dedicada (juramento 2), as Quatro Grandes Realidades de Coração (juramento 3), etc., estamos nos esforçando para aperfeiçoar o que já reside dentro da criação como semente. Entretanto, o quinto juramento é sobre restauração, sobre remendar o que foi rompido, pagando dívidas antigas e superando o mal.

Nosso mundo atual é muito mais como o inferno, e ele ressoa com o inferno no mundo espiritual em uma aliança profana, violenta e corrupta. Demônios vagam sobre a terra, constantemente incitando maus desejos e semeando a discórdia. Verdadeira unidade celeste entre o mundo espiritual e o mundo físico é uma condição que jamais existiu. Ela exige que superemos a dor acumulada da história, a qual erigiu paredes espessas. Ela exige que cortemos nossos laços com Satanás pela remoção de todas as condições pelas quais ele invade nossa família e nós. Portanto, devemos nos esforçar diariamente. Nunca devemos assumir que temos o bem inato e que nossa consciência é tão forte que podemos encontrar nosso caminho facilmente, sem fazer qualquer esforço.

Primeiramente, devemos nos esforçar diariamente para estabelecer as três chaves para receber ajuda espiritual. Devemos viver por nossa consciência, restaurando assim o adequado relacionamento sujeito-objeto entre mente e corpo em nós mesmos. Assim, nos tornamos a unidade entre o mundo espiritual e o mundo físico em microcosmo. Devemos nos esforçar para captar a inspiração do céu e agir para trazer resultados substanciais na terra. Por nosso esforço continuado, a vontade de Deus formada primeiramente no mundo espiritual desce para a terra e se torna manifesta. E devemos edificar nosso fundamento prático, a fim de que a vontade do céu possa ser manifesta na terra de forma ainda mais poderosa.

Segundo, devemos nos fortalecer contra as influências de base do ambiente ao nosso redor. Devemos refletir sobre nós mesmos para reconhecer onde Satanás encontra um ponto de apoio para invadir nossas vidas e nos tirar da vida mais elevada com Deus. Para este fim, precisamos estudar diariamente a Palavra de Deus para manter a perspectiva adequada sobre a vida. Precisamos discernir pelo critério da Palavra de Deus se uma inspiração específica vem de um bom espírito ou de um mau espírito, para não tropeçarmos ao aceitar a orientação de um mau espírito mascarado como um anjo de luz. (II Cor. 11:14) Muitas vezes as obras de um bom espírito são acompanhadas pelas influências sutis de um mau espírito.¹⁰⁸

¹⁰⁸ *Exposição do Princípio Divino*, p. 44. www.unificacionista.com

Embora possamos saber de forma invariável sobre a verdadeira disposição de um espírito por seus frutos, aí pode ser muito tarde. Ao viver em rígida concordância com a verdade de Deus, não incorreremos em erro.

Terceiro, precisamos orar constantemente. (I Tess. 5:17) Através da oração recebemos orientação de Deus e bloqueamos os maus desejos da carne: “A oração restringe uma pessoa de ações vergonhosas e injustas.” (Alcorão 29.45) A perfeição da oração é estar constantemente consciente que estamos vivendo em Sua presença. Então, com a mentalidade de atender a Deus, tudo o que fazemos será Deus agindo através de nós.

Quarto, devemos continuamente buscar oportunidades para servir os outros. Através de serviço amoroso criamos a base para a boa ajuda espiritual. Geramos elementos de vitalidade, os quais geram crescimento espiritual. Também fazemos restituição pelos pecados de nossos antepassados, abrindo a porta para sua liberação. Se afrouxarmos em nosso esforço nestas áreas, podemos facilmente ser dominados pelas influências negativas do ambiente e das realidades espirituais inferiores

Quando nos esforçamos diariamente para cumprir nossa responsabilidade na terra, também contribuimos para a vontade de Deus de unificar o mundo espiritual. A terra é onde a obra de restauração é desbravada. O Reino de Deus tem que ser estabelecido primeiro na terra antes que possa ser realizado no mundo espiritual. Portanto, esforços para resolver nossos relacionamentos familiares na terra ajudam a limpar problemas de relacionamentos nas famílias de nossos antepassados. Resolver conflitos inter-raciais, inter-religiosos e internacionais na terra cria condições para unificar estas comunidades no mundo espiritual. Boas ações e esforços sinceros para trazer salvação para as pessoas da terra criam as condições para salvar descrentes no mundo espiritual.

Nossa luta não termina com a morte. Jesus testemunhou para os espíritos no inferno quando seu corpo já estava repousando no túmulo. Mesmo hoje, nossos irmãos e irmãs que passaram, juntamente com os santos no Paraíso, têm descido e se esforçado bravamente para edificar o Reino de Deus na terra. Embora como espíritos, eles pudessem desfrutar os prazeres do céu, seus corações ainda não os deixam descansar. Eles ainda estão tão dedicados para a vontade de Deus hoje como durante suas vidas na terra. Eles continuarão a se esforçar incessantemente até que o Reino de Deus brilhe em todos os lugares e o inferno não exista mais.

Devemos nos esforçar diariamente porque a vida é curta, e há tanta coisa a fazer. Durante esta época transicional da história humana, a providência de Deus está se movendo com grande velocidade. O mundo espiritual pode ser comparado com o cubo de uma roda gigante, enquanto nós estamos em algum lugar perto da borda. Quando Deus gira o cubo da roda, devemos correr tão rápido quanto podemos para nos manter com o giro da roda.

É assim como o Pai Moon descreve sua vida. Quanto mais rápido precisamos correr para nos manter com ele! O mundo espiritual nos empurra para corrermos tão rápido quanto podemos, para salvar bilhões de almas definhando na dor, e no processo de dar mais valor para nossas breves vidas. Ao ser preguiçosos durante esta época, ao parar e desfrutar nossas fantasias pessoais, nos abrimos para intermináveis acusações por desperdiçar uma oportunidade preciosa de estar a serviço da humanidade.

Finalmente, o chamado para nos esforçar diariamente nos lembra que temos a oportunidade única de atender os Verdadeiros Pais enquanto eles estão vivos na terra. O Pai Moon tem mais de oitenta anos de idade; seu tempo restante na terra é curto. Cada segundo de sua vida, ele tem corrido tão rápido e realizado tanto; ele restaurou seis mil anos de história no espaço de somente quarenta anos. A Escritura ensina, “Para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos é como um dia.” (II Ped. 3:8) De fato, uma hora da vida do Pai Moon é como uma semana do tempo normal! Ele quer consumir a obra de edificar o Reino de Deus durante os curtos anos que restam de sua vida, porque ele sabe que depois a providência de Deus provavelmente será mais lenta. O que fazemos para apoiar sua obra durante estes anos restantes tem impacto sem precedentes, tanto sobre a terra como para bilhões de almas no mundo espiritual.

Juramento 6

Espalhando a Bênção de Deus

천일국 주인 우리 가정은 참사랑을 중심하고 하나님과 참부모님의 대신가정으로서 천운을 움직이는 가정이 되어 하늘의 축복을 주변에 연결시키는 가정을 완성할 것을 맹세하나이다

Nossa Família, como dona do Cheon Il Guk, centrada no Amor Verdadeiro, jura torna-se uma família ideal, que multiplica as bênçãos do Céu para nosso próximo, sendo a família que representa os Pais Celestiais e os Verdadeiros Pais, e que pode mobilizar a fortuna celeste.

Após discutir a sociedade terrena no quarto juramento e o mundo espiritual no quinto juramento, o foco no sexto juramento alcança o ponto mais elevado de todos, a obra de Deus. Este juramento nos chama a encarnar a natureza de Deus, herdar o poder de Deus, e fazer a obra de Deus. Especificamente, participamos na obra de Deus quando espalhamos as bênçãos de Deus, compartilhando-as com as pessoas em nossas comunidades, até que toda a terra esteja coberta com bênçãos.

De todas as bênçãos que podemos compartilhar, a mais preciosa é aquela que pode restaurar e dar nova vida para a família. Única entre estas é a Bênção Sagrada oficializada pelos Verdadeiros Pais. Concedendo a graça de Deus sobre a família, a Bênção abre a porta para aperfeiçoar seu amor. Amor verdadeiro na família é o ponto de início para todo tipo de bênção na terra e no céu. Através de sua expansão em âmbito mundial para milhões de famílias, o Reino de Deus finalmente será estabelecido na terra.

Em resumo, o sexto juramento define o papel de nossa família de espalhar a Bênção de Deus. Deus é a fonte de todas as bênçãos. O objetivo da obra de Deus, conforme o Princípio Divino ensina, é estabelecer Suas Três Grandes Bênçãos na terra: bênçãos de integridade e maturidade individual, bênçãos de amor e família, e bênçãos de riqueza e abundância. Como famílias que renasceram em Cristo, os Verdadeiros Pais, encarnaremos a natureza de Cristo, e assim, a natureza de Deus. Nos tornamos membros do corpo de Cristo. (I Cor. 12:27) Portanto, nosso desejo é agir com Cristo, mobilizando o poder de Deus como ele faz, para transmitir as bênçãos de Deus para os outros, tal como elas foram transmitidas para nós.

Encarnar Deus e os Verdadeiros Pais

A fim de espalhar a Bênção de Deus para os outros, nossa família deve *encarnar Deus e os Verdadeiros Pais*. Alguns têm traduzido isto como “representar Deus e os Verdadeiros Pais.” Entretanto, a palavra *encarnar* (대신, *taeshin*) tem um significado marcante diferente da expressão *representar* (대표적, *taep'yō-jeok*) no segundo juramento. (Figura 10)

FIGURA 10: CINCO RESPONSABILIDADES DE UMA FAMÍLIA VERDADEIRA

	Posição	Função	Perspectiva	Características
Juramento 2	Família que representa (<i>taep'yō-jeok</i>) céu e terra	▪ Se assemelha a família dos V. Pais ▪ Representa a tribo diante de Deus ▪ Representa a história Isaías 53:4-6	Vertical	▪ Responsável ▪ Histórica ▪ Representativa Mateus 10:40
Juramento 2	Uma família central (<i>jūngshim-jeok</i>) para céu e terra	▪ Se assemelha a família dos V. Pais ▪ Responsável pelo bem-estar do povo ▪ Apoia e protege o povo	Horizontal	▪ Central ▪ Compassiva ▪ Vive para os outros I João 4:21
Juramento 6	Uma família que encarna (<i>taeshin</i>) Deus e os Verdadeiros Pais	▪ Membro do Corpo de Cristo ▪ Age em nome de Deus e dos Verdadeiros Pais ▪ Estende o alcance dos V. Pais ▪ Verdadeiro Pai, Verdadeiro Mestre e Verdadeiro Dono I Cor. 12:27	Interno	▪ Nasce de novo ▪ Unidade com Deus e os Verdadeiros Pais ▪ Templo de Deus João 14:20
Juramento 6	A família que mobiliza a fortuna celeste	▪ Co-criador ▪ Dono da providência de Deus Mateus 16:18-19 Marcos 11:23	Ideal	▪ Viver pela fé ▪ Cortar elos de Satanás ▪ Superar perseguição ▪ Unidade com Verd. Pais ▪ Unidade Familiar
Juramento 6	A família que transmite as Benções do Céu	▪ Administrar a Benção ▪ Expandir a Benção para a comunidade, a nação, o mundo e o cosmos. Mateus 28:18-20	Expansão	▪ Cuidar dos outros ▪ da linhagem de Deus ▪ Testemunho

No segundo juramento, a palavra “representa” (*taep'yō-jeok*) descreve uma posição da família diante de Deus. A família assume responsabilidade de se colocar diante de Deus como um verdadeiro parceiro objeto, representando outras famílias que não conhecem ou não estão dispostas a se colocarem em suas posições adequadas. Na Bíblia, quando todos em Israel habitavam na escuridão e Deus procurou alguém que carregasse Sua mensagem, Isaías disse, “Eis-me aqui! Envia-me.” (Isaías 6:8) É exatamente assim com uma família que representa céu e terra. Ela se coloca orgulhosamente na linha de frente da responsabilidade independente das circunstâncias e independente do que as outras pessoas façam. Esta família também assume responsabilidade pelos débitos da história. Como Moisés que jejuou um segundo período de 40 dias para interceder pelo pecado do bezerro de ouro do povo (Deut. 9:18-26), e como o servo sofredor que assumiu os pecados de seu povo (Isaías 53:4-6), uma família que representa o cosmo faz todo esforço para liquidar as dívidas pendentes que se colocam no caminho de um futuro próspero.

A frase seguinte, “família central de céu e terra (중심적, *jūngshim-jeok*),” se refere à responsabilidade de uma família de cuidar dos outros em seu domínio. “Aquele que ama a Deus, ame também a seu irmão.” (I João 4:21) Uma família central vive para o benefício dos outros, os protege, os ajuda e os eleva.

Além disso, uma família central vive como se o destino da sociedade dependesse dela. Seu zelo para salvar as pessoas surge do coração de Deus, que agoniza por causa dos milhares de almas perdidas que todo dia fazem a viagem para o outro lado e se deparam no inferno. Quem pode colocar um fim a este trem da morte? Como Abraão, Moisés e outras figuras centrais na Bíblia, uma família central carrega o peso da providência sobre seus ombros. O Pai Moon assume sua responsabilidade central com essa seriedade. Ao falar de sua missão na América, ele disse:

Este princípio universal deve ser ensinado para a juventude americana que está na escuridão e na confusão atual... Se eu não cumpro esta tarefa, Deus deve encontrar alguém disposto. Este é o único curso deixado para a América e alguém deve fazê-lo.¹⁰⁹

Entretanto, a posição do Pai Moon é única: sua família é a família representante de toda a humanidade nesta era e a família central que carrega toda a providência de Deus em seus ombros. Nosso papel familiar é análogo, mas dentro de uma esfera limitada, como indicado pela expressão – 적 (*jeok*). Nossa família pode ser a família representante de nosso clã e de nossa cidade, carregando a cruz de sua história. Nossa família pode ser a família central em nossa comunidade, assumindo responsabilidade em trazer salvação e esperança: este é o significado da designação “messias tribal.”

Ainda sim, nossa posição como uma família representante e central é somente uma semelhança da verdadeira família representante e central dos Verdadeiros Pais. Portanto, somos como os discípulos a quem Jesus enviou e disse, “Quem vos recebe, a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.” (Mateus 10:40) Somos como pequenos Verdadeiros Pais. Quando as pessoas nos recebem e ouvem nossa mensagem, elas estão também recebendo os Verdadeiros Pais e suas palavras.

¹⁰⁹ Sun Myung Moon, “Vamos nos Conhecer,” *A Vontade de Deus e o Mundo*, p. 367. www.unificacionista.com

Por outro lado, muitas vezes quando ficamos aquém de cumprir nossa missão, o Pai e a Verdadeira Família nos carregam. Como a família representante e a família central, eles não podem permitir que falhemos.

O significado da frase, “a família que representa (*taeshin*) Deus e os Verdadeiros Pais,” no sexto juramento inclui o sentido tanto de encarnar Deus e os Verdadeiros Pais como de ser um membro do corpo de Deus e dos Verdadeiros Pais. Desnecessário dizer que os Verdadeiros Pais se consideram tanto uma família representante (*taep'yo*) como uma família central (*jūngshim*), unicamente responsável para representar a humanidade diante de Deus e para trazer a salvação para o mundo. Assim, qualquer família que aspira encarnar os Verdadeiros Pais também considerará a si mesma dessa forma. Não obstante, *taeshin* tem outro significado ainda mais interno: uma conexão fundamentada em uma unidade de coração e vontade. O significado de uma família *taeshin* tem quatro aspectos.

Vocês Devem Nascer de Novo

Primeiro, uma família *taeshin* encarna as qualidades da família dos Verdadeiros Pais. Ela compartilha o coração e zelo de sua família para fazer a vontade de Deus. Ela pratica sua tradição. Uma família *taeshin* estuda a forma de vida dos Verdadeiros Pais e a faz como sua própria forma de vida: sua rotina diária, sua oração de vida, seu espírito sacrificial e determinação absoluta.

Devemos aprender seus métodos de pregar e ensinar. Devemos imitar sua atitude de paciente tolerância para com aqueles que nos traem. Devemos até mesmo aprender o idioma dos Verdadeiros Pais. Para herdarmos a tradição dos Verdadeiros Pais devemos colocar de lado nossas antigas maneiras e hábitos, incluindo as tradições de nossa própria cultura onde quer que elas estejam aquém. Suas maneiras de abnegação e auto sacrifício certamente desafiam o individualismo autocentrado e indulgente que caracteriza o estilo de vida da maioria das pessoas de hoje.

Uma família *taeshin* é uma família verdadeira. Amor verdadeiro brilha completamente, quando esta família alcança unidade de todas as formas: mente e corpo, esposo e esposa, pais e filhos. Ela deve manifestar a santidade que é a natureza original de toda família. Jesus falou de sua própria divindade como potencialmente presente em cada um de nós: “Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.” (João 14:20) Devemos encarnar a divindade de Deus dentro de nós, manifestar o amor de Deus entre nós, e brilhar a luz de Deus para todos ao nosso redor.

Como podemos nos tornar como Cristo? O Pai Moon visualiza um mundo onde:

Muitos filhos como Jesus devem nascer, e muitos noivos e noivas que são como Jesus devem surgir. Muitas famílias devem emergir com cônjuges ideais — como a noiva de Jesus deveria ter sido — que possa gerar filhos perfeitos. O ideal de Deus começa aqui.¹¹⁰

Podemos já ter sido consagrados como filhos de Deus através da Bênção, contudo, a Bênção não é nenhuma panaceia.

¹¹⁰ Sun Myung Moon, “O Portador do Padrão de Tradição,” *A Vontade de Deus e o Mundo*, p. 169. www.unificacionista.com

Ainda lutamos com a natureza decaída, com o conflito com nosso cônjuge, e com a luta para unir com a vontade de Deus e o chamado da consciência. Quando recebemos a Bênção, ainda estávamos espiritualmente imaturos – o melhor de nosso nível espiritual era somente o topo do estágio de crescimento. Deus ainda não habita poderosamente em nós. Após a Bênção ainda devemos crescer até a plena maturidade antes que possamos nos tornar os vasos saudáveis capazes de encarnar a substância do amor de Deus. Como podemos alcançar esse estado de unidade no qual o amor de Deus pulsa em cada uma das bilhões de células de nosso corpo?

Jesus dá a resposta; ele disse que devemos nascer de novo: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.” (João 3:5) Embora os discípulos de Jesus não tenham entendido isto, mais tarde, no dia do Pentecostes, eles receberam o Espírito Santo: “E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.” (Atos 2:3-4) A partir daquele momento estes discípulos, começando com Pedro, que tinham sido anteriormente tímidos e de poucas palavras, foram preenchidos com o poder para falar de forma persuasiva e anunciar o Evangelho. (Atos 2:14-36) Estes discípulos, que haviam fugido da cena quando Jesus foi preso e se encolheram de medo das autoridades, agora passaram a falar com ousadia para as autoridades e pregaram Cristo ao risco de suas vidas. (Atos 4:8- 13) Paulo descreve como o Espírito operando internamente nos transforma em filhos de Deus, encarnando Deus e Cristo:

Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus... pelo qual clamamos: “Aba, Pai!” O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus, e, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados. —*Rom. 8:14-17*

Infelizmente, a última linha, “com ele padecemos,” é muitas vezes negligenciada. A graça do Espírito está viva somente na pessoa que, como aqueles primeiros cristãos, toma sua cruz.

As forças da escuridão que afligem o mundo moderno – racismo, exploração, corrupção e decadência moral – estão pressionando duramente as igrejas. As pessoas clamam a Deus para agir mais uma vez, para terminar definitivamente com o mundo mal e aliviar suas influências sobre nossos corações. Os Verdadeiros Pais vieram no poder de Deus para dar a Deus a vitória e a glória na terra para sempre. Eles trazem uma nova infusão do Espírito para reviver o Cristianismo enfraquecido. A questão para nós é como podemos ser transformados de discípulos confusos e humilhados ao pé da cruz para os apóstolos corajosos e dinâmicos cheios com o Espírito Santo.

Há somente um único caminho, e Jesus o ensinou: o caminho do sacrifício. “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me.” (Mateus 16:24) Quando nos sacrificamos para os outros com um coração devotado, indo além do limite de nossas forças, e sentindo que estamos para perecer, Deus nos encontra e nos abraça. O Pai Moon diz:

Se você está ansioso para ver Deus ou para ver os Verdadeiros Pais em um sonho, a única forma é trabalhar por Deus com todo o seu coração. Você deve ter o tipo de coração como o de Deus que está disposto a derramar sangue pelo benefício de todas as pessoas. Você deve ter tal coração que até mesmo esqueceria de dormir, e deve chorar comigo. Este é o caminho mais rápido para alcançar Deus.¹¹¹

Deus se aproxima daqueles que voluntariamente saem para abraçar as pessoas no meio de sua dor e sofrem juntamente com elas. Para esse fim, Deus primeiramente nos educa na verdade e nos envolve em Seu amor. Então Deus nos envia para o mundo com alguma apreensão: permaneceremos fiéis, ou recuaremos diante da dor? Deus se deleita quando carregamos a cruz com disposição e demonstramos nossa lealdade com Sua causa. Nos tornamos amigos e companheiros de Deus, compartilhando o mesmo coração.

O derramamento do espírito pentecostal baseado na cruz de Jesus encontra sua conclusão em nossa cruz. De acordo com o Princípio Divino, o sacrifício de Jesus na cruz se tornou a base para o exercício do poder de Deus a partir do céu:

Ao entregar Jesus para Satanás, Deus estabeleceu uma condição de compensação para salvar toda a humanidade pecadora... Como Deus atingiu este propósito? Pelo fato de Satanás já ter exercido seu máximo poder ao matar Jesus, de acordo com o princípio de restauração através de indenização, Deus estava habilitado para exercer Seu máximo poder. Enquanto Satanás utiliza seu máximo poder para matar, Deus utiliza Seu poder para trazer os mortos à vida... Assim, Deus abriu o caminho para que toda a humanidade pudesse ser enxertada em Jesus ressuscitado, e desta forma, receber a salvação e o renascimento.¹¹²

Jesus estabeleceu o fundamento para o renascimento espiritual no Pentecostes através da cruz. O sinal clássico que uma pessoa se conectou com Jesus e recebeu renascimento ocorre quando ela coloca de lado sua antiga maneira de vida e assume sua cruz, seguindo as pegadas de Jesus.

Experiências pentecostais não são fins em si mesmas, mas de fato os meios para nos fortalecer para cumprirmos melhor nosso caminho de fé. O Espírito nos ajuda em nossas fraquezas, para que possamos ser fortes o suficiente para carregar os encargos de Deus, e se empenhar em Sua luta para renovar o mundo pecaminoso. Atualmente, quando Deus está trazendo a história providencial para sua consumação, novos fenômenos pentecostais acontecem em grande quantidade. Por exemplo, no Centro de Treinamento de *Cheongpyeong* na Coreia, maus espíritos são expulsos, doenças são curadas, e o perdão é abundantemente concedido. Estas obras espirituais estão retirando os obstáculos que bloqueavam o amor e o poder de Deus de fluírem abundantemente nas almas das pessoas.

Não obstante, a responsabilidade final para derrotar Satanás não repousa nem com o Messias e nem com o Espírito Santo, mas comigo mesmo:

¹¹¹ Sun Myung Moon, "O Portador do Padrão de Tradição," *A Vontade de Deus e o Mundo*, p. 171. www.unificacionista.com.

¹¹² *Exposição do Princípio Divino*, p. 148. www.unificacionista.com

Após a Segunda Vinda de Cristo, os homens de fé, na terra e no céu, devem assumir a terceira responsabilidade de derrotar Satanás, o arcanjo decaído, e concluir a providência de restauração. Eles devem conseguir isto de acordo com o Princípio de Criação, o qual determina a forma para os seres humanos conquistarem a qualificação para governar os anjos.¹¹³

Deus nos concede graça para nos fortalecer, para que possamos subjugar os principados e potestades do mal. Deus pretende que nos tornemos senhores tanto do mundo espiritual quanto do mundo físico, e os conectemos através de nossas mentes e corpos. Qualquer poder que o mundo espiritual possua, deve se tornar nossa força na batalha pelo bem. Então nós mesmos derrotaremos Satanás e obteremos a coroa de um vitorioso. Desta forma, alcançamos uma unidade viva de coração e espírito com os Verdadeiros Pais e com Deus.

Membro do Corpo de Deus e dos Verdadeiros Pais

Segundo, uma família *taeshin* é um membro do corpo de Deus e dos Verdadeiros Pais. Paulo escreveu sobre a igreja como o corpo de Cristo, dizendo, “Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.” (I Cor. 12:27) Como membros do corpo de Cristo, devemos compartilhar uma única mente e um único corpo, os quais devem fazer a vontade de Cristo no mundo.

Membros do corpo de Cristo têm diversos talentos e vocações. Alguns têm fé excepcional, outros são pregadores talentosos, alguns são curandeiros, alguns falam em línguas, outros têm o dom da profecia. Paulo advertiu seus leitores a não compararem seus dons ou posição na igreja com os outros, pois no corpo cada membro, desde o menor até o maior, é igualmente importante. Ao invés, todos devem se dedicar para o avanço do todo, enquanto cuidam uns dos outros. “De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.” (I Cor. 12:26)

Deste modo, independente de nossa missão ou nível de habilidade, como membros do corpo de Deus e dos Verdadeiros Pais, todos devemos nos mover para um único propósito: o cumprimento da providência de Deus. Devemos colocar nossos talentos e apoiar uns aos outros em nossas missões. Quando os pais saem para uma mobilização de uma campanha providencial, famílias próximas devem com disposição abrir seus lares para cuidar dos filhos. Se um filho de uma família pobre fica doente e exige tratamento médico caro, famílias próximas devem ajudar com as despesas médicas. Neste aspecto, a Igreja de Unificação tem uma tradição maravilhosa de adoção para dar às famílias sem filhos a chance de concluir as Quatro Grandes Realidades de Coração.

Ainda mais importante, todos os membros do corpo de Deus e dos Verdadeiros Pais se movem juntos de forma totalmente coordenada para cumprir a vontade de Deus. Boa vontade para cooperar e se sacrificar é a chave para o sucesso organizacional da igreja. Em várias reuniões e conferências ao redor do mundo, representantes de muitas diferentes organizações estabelecidas pelo Pai Moon se reuniram com membros locais para fazer reuniões de sucesso. Este maravilhoso corpo alcança todas as áreas de atividade—religião, política, ciência, negócios, mídia e as artes.

¹¹³ Exposição do Princípio Divino, p. 103. www.unificacionista.com

Como membros de um único corpo, ninguém deve ficar assoberbado por autoconceito ou em razão de revelações excepcionais. Como Paulo disse, devemos “estar ligados à cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo em aumento de Deus.” (Col. 2:19) Compartilhamos acima de tudo a preocupação pelo bem-estar dos Verdadeiros Pais e da Verdadeira Família, sendo que eles são a cabeça que concede toda bênção para o corpo. Nenhum indivíduo ou organização deve se considerar como independente dos Verdadeiros Pais e da providência central.

Ocasionalmente uma pessoa responsável por algum pequeno domínio cometerá o erro de tentar preservar seu domínio e sua mão-de-obra buscando encontrar formas para isolar seu domínio do centro. Este tipo de pensamento está contra a natureza. Se o corpo cai depois de escorregar no gelo, a mão deveria pensar, “Eu devo me proteger a todo custo e não arriscar me ferir tentando evitar a queda do corpo”? Não, ela se coloca com disposição em risco para proteger a cabeça e os órgãos sensíveis. Por este princípio, quando sacrificamos nosso propósito menor para o benefício do propósito providencial maior, prosperaremos ainda mais.

Às vezes os filhos crescem impacientes com os pais que parecem não se importar ou entender o seu ponto de vista. Contudo, fugir não é a solução; o filho somente se lança a partir da família que dá vida e nutrição para ele. O mesmo é verdadeiro para um membro da igreja que confronta um líder aparentemente obtuso que não ouve seu “bom conselho.” Ao invés de fugir da missão, um membro da igreja bem sucedido servirá humilde e pacientemente com o objetivo de eventualmente ganhar a confiança de seu líder. Embora ele possa possuir conhecimento e habilidades superiores, ele não deve insistir em sua própria forma. Com sabedoria ele escolhe a paciência, até o momento chegar quando seu superior esteja aberto para ouvir. Nesse momento seu superior pode aceitar suas ideias; por outro lado, o membro pode reconhecer que sua proposta era falha quando visto a partir do ponto de vista mais amplo de seu superior.

Ser um membro do corpo de Deus e dos Verdadeiros Pais nos eleva. Unidos com eles, nossa fé e caráter se tornam maduros, quando “crescemos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.” (Efes. 4:15) Juntamente com eles, crescemos para abraçar níveis cada vez mais elevados. Participando em sua gloriosa obra, compartilhamos seu valor e sua glória. Somos a esperança deles, como eles são a nossa.

Agindo Junto com Deus e os Verdadeiros Pais

Terceiro, uma família *taeshin* age em nome de Deus e dos Verdadeiros Pais. Encarnando o amor e coração dos Verdadeiros Pais, ela é reconhecida como qualificada para fazer o que eles fazem. Como membros do corpo dos Verdadeiros Pais, famílias *taeshin* são suas mãos e pés, boca e ouvido, estendendo-se por todo o globo. Se movendo como unidade, os Verdadeiros Pais através da ação deste corpo podem endireitar este mundo virado de cabeça para baixo. Damos a eles o alcance necessário para cumprir sua grande responsabilidade. De todas as coisas que os Verdadeiros Pais fazem, a mais importante é administrar o rito da Bênção. Em anos recentes, famílias abençoadas têm oficializado Bênções por todo o mundo, representando os Verdadeiros Pais e ordenado com sua autoridade sacerdotal. Em reconhecimento da autoridade de nossas famílias para administrar a Bênção, somos chamados “Famílias Abençoadas Centrais.”

Encarnar Deus e os Verdadeiros Pais desta forma também tem um lado doloroso. Por uma reflexão consciente, somos totalmente indignos de estar em seus sapatos. Frequentemente nos desviamos de suas direções e ficamos muito aquém de seu padrão de atendimento a Deus. Não compartilhamos sua seriedade ou determinação. Não sentimos a profundidade do coração triste de Deus que os impele ao grau absoluto de sacrifício e dedicação. Eles não pensam em mais nada além de como avançar a providência de Deus, enquanto nós, presos com assuntos pessoais, podemos dedicar apenas esforços esporádicos. Esta fé fraca de fato mutila o corpo de Deus e dos Verdadeiros Pais. Ao invés de agir juntamente com eles, nos tornamos seu fardo. Ao invés de estender seu alcance, eles nos arrastam em frente pela força da vontade deles mesmo quando criticamos e reclamamos. Os Verdadeiros Pais podem agir somente no fundamento que fornecemos para eles. Por nossa falta de fé minamos o fundamento deles, levando-os a pagar indenização adicional em lugares como a prisão de Danbury.

Não obstante, os Verdadeiros Pais não ostentam nenhum rancor contra nós, mas continuam a nos edificar até que sejamos finalmente capazes de nos colocar como frutos maduros em relação a Deus. Eles têm curado nossas enfermidades e nos auxiliado a superar nossas deficiências até que possamos finalmente nos tornar vitoriosos com eles. Precisamos somente prevalecer na pequena área de nosso clã e comunidade como messias tribais. Então, podemos nos colocar ao lado deles como representantes de Deus fornecendo bênçãos para o mundo.

Encarnando a Realeza dos Verdadeiros Pais como uma Família Real

Quarto, uma família que encarna Deus e os Verdadeiros Pais é uma família real. Este conceito já foi explicado na discussão do terceiro juramento. Temos o orgulho e a dignidade de pertencer à família real de Deus e de Jesus Cristo.

Fomos nomeados messias tribais, encarregados de trazer todas as pessoas de nosso clã e de nossa comunidade para Deus. Tal como a família dos Verdadeiros Pais é uma família real para o cosmos, toda família verdadeira deve se tornar uma família real para os membros de seu clã e as pessoas em sua comunidade. Por nosso exemplo e por nosso sacrifício, devemos ganhar os corações das pessoas, e assim, obter seu respeito e gratidão. Devemos nos tornar como pais para muitos milhares de pessoas, que buscam em nós a liderança, orientação e exemplo. Então elas naturalmente nos elevarão como reis e rainhas. Não respeitamos e honramos os Verdadeiros Pais pela mesma razão?

O Princípio Divino descreve a missão do Messias pelo símbolo do cajado de Moisés: “Um cajado fornece proteção e apoio para as pessoas; e também deve ferir a injustiça e conduzir as pessoas pelo caminho correto. Simbolizando Jesus, o cajado de Moisés demonstrava as missões que Jesus deveria cumprir em sua vinda.”¹¹⁴ Estas são as missões de cada messias tribal. O Pai Moon tem explicado estas missões pelo conceito dos Três Pensamentos Sujeito como as responsabilidades de “verdadeiro pai, verdadeiro mestre e verdadeiro dono”; estes foram discutidos no quarto juramento. Um verdadeiro pai fornece proteção e apoio para o filho; um verdadeiro mestre conduz as pessoas no caminho da verdade; e um verdadeiro dono fere a injustiça e estabelece a regra da justiça. Como messias tribais em nossas comunidades devemos desempenhar todos os três papéis: prestar apoio aos necessitados, ensinar a verdade e derrotar as forças do mal.

¹¹⁴ *Exposição do Princípio Divino*, p. 128. www.unificacionista.com.

Atualmente, muitas famílias estão alcançando sucesso como messias tribais. Elas são bem respeitadas em sua terra natal. Algumas alcançaram cargos públicos. Outras são mestres, assistentes sociais ou ministram para os pobres e oprimidos. Elas estão dando orientação espiritual e liderança para centenas de pessoas em suas comunidades.

Por exemplo, um irmão no Brasil tem um ministério de sucesso no rádio, que alcança cerca de dez mil pessoas. Seu lar é um lugar central de reuniões onde as pessoas vêm buscando ajuda e orientação. Ele trouxe centenas de pessoas para a Bênção. Por anos este homem mais velho tem sido um membro dedicado da igreja, quando um dia em uma reunião o diretor da igreja perguntou, “Quem tem um fundamento que possa oferecer aos Verdadeiros Pais?” Olhando ao redor da mesa, ele viu que não havia ninguém. A partir desse dia, ele se determinou a criar esse fundamento por ele mesmo. Ele foi para sua terra natal, deixando sua missão na igreja em meio a algumas críticas. Ele assumiu sua antiga posição de professor em uma faculdade local e começou um modesto programa de rádio. Ele começou como entrevistador de pessoas diversas, mas depois de alguns anos ele desenvolveu este programa como um veículo para ensinar a verdade espiritual. Agora as pessoas em seu bairro começaram a vê-lo como encarnando o coração de Cristo e da sabedoria divina. Embora sem poder político, ele se tornou seu rei espiritual. Quando as pessoas investigam mais profundamente sobre a fonte de sua sabedoria espiritual, ele os indica para seu Mestre.

Mobilizando o Poder de Deus

Para espalhar a Bênção de Deus para os outros, também devemos nos tornar *uma família que mobiliza a fortuna celeste*. Devemos estabelecer essas condições em nossa vida familiar, para que o poder de Deus e os anjos possam nos apoiar quando nos comprometemos a cumprir a vontade de Deus. Então, podemos ser co-criadores com Deus e realizar grandes coisas.

Embora a tradução oficial do Juramento da Família traduz 천운 (天運, *cheon ūn*) como “fortuna celeste,” devemos ter cuidado para não entender errado este termo. O conceito do Pai Moon de *cheon ūn* não tem nada a ver com sorte ou destino pessoal. Literalmente, o poder criativo e apoiador (運, *ūn*) do céu (天, *cheon*), é a energia cujo propósito é inteiramente público. *Cheon ūn* é definido como o poder de Deus que age por todo o cosmos para cumprir o ideal de criação de Deus. Assim, podemos entender *fortuna celeste* como significando o poder de criação de Deus.

Para mais detalhes sobre a natureza do poder criativo de Deus, citamos um provérbio coreano registrado pelo estudioso confucionista do século XIX Choi Han-Gi:¹¹⁵

天心之活動運化	Coração de Deus age para desenhar e criar;
天理之活動運化	Princípio de Deus age para desenhar e criar;
天氣之活動運化	Energia de Deus age para desenhar e criar.

Ao repetir os caracteres 天 (천) e 運 (운) três vezes, este provérbio especifica o funcionamento do poder de criação de Deus agindo (活動, 활동) para desenhar e lançar os fundamentos (運, 운) e então, trazer a existência (化, 화).

¹¹⁵ 김용옥, “혜강 최한기와 유교”, (서울 : 통나무, 2004), p. 79-129.

運化 (운화) em conjunto denota criação, e é plausível considerar o caracter 運 (운) de 天運 (천운) como abrangendo todo o significado desta frase. Além disso, este poder criativo emerge de Deus ou do coração do Céu (天心, 천심), o qual fornece o motivo e propósito para a atividade de Deus. Isto segue o princípio e o ideal do Céu (天理, 천리), os quais especificam as leis da criação. Além disso, ele opera com a energia do Céu (天氣, 천기), a força ou “Qi” que reside por trás de toda matéria e energia no universo criado — o que o Princípio Divino chama de Energia Primária Universal (萬有原力, 만유원력). O conceito de fortuna celeste inclui todo este conteúdo.

Fortuna celeste está imbuída com propósito e lei. Assim, ela defende aqueles que se movem de acordo com a lei universal e abandona aqueles que violam a lei universal. Por exemplo, o corpo humano, com seus ossos, músculos e ligamentos, é desenhado para utilizar as leis da física para permitir um atleta correr, saltar, girar e lançar uma bola com precisão. Por essas mesmas leis, se esse corpo dá um passo em um penhasco, ele cairá. Da mesma forma, Deus projetou o espírito para crescer até a maturidade através da observação de leis espirituais. Ele crescerá quando há boa interação entre elementos de vida, os elementos de vitalidade e elementos espirituais. Ele se retrairá se o fluxo destes elementos estiver bloqueado.

No Princípio Divino, fortuna celeste segue a expressão, “poder do Princípio.”¹¹⁶ Este é o poder que opera para manter toda existência dentro da realidade da ação legal, fortalecendo aquelas ações que estão de acordo com o Princípio e desencorajando aquelas ações que violam o Princípio. Ele fornece a energia para manter esse processo da lei como: harmonia das características duais, a ação dar e receber, e viver para o benefício do todo maior.

Como nossas famílias podem *mobilizar a fortuna celeste*? Há várias condições que devemos encontrar. Primeiro, devemos viver pela fé, pois com fé nada é impossível. Segundo, devemos cortar todos os laços com Satanás através da disciplina da autonegação. Terceiro, qualquer que seja a perseguição que enfrentemos, devemos suportá-la e superá-la com gratidão, paciência e perdão. Quarto, devemos estar unidos com os Verdadeiros Pais e apoiar a direção da providência que estão conduzindo. Dessa forma, podemos estar confiantes que a direção de nossos esforços se conformam com o propósito de Deus. Quinto, devemos estar unificados como famílias, conformando nossas vidas ao coração de Deus, ao princípio de Deus e a vontade de Deus.

Fé que Move Montanhas

Toda religião ensina que Deus protege aqueles que são fiéis e vivem de acordo com o Caminho. O Rei Davi tinha essa fé:

Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo. —*Salmos 23:4*

O Alcorão exorta,

¹¹⁶ *Exposição do Princípio Divino*, p. 41. www.unificacionista.com.

Ó vós que credes! Se você ajuda a causa de Deus, Ele ajudará você e tornará seu passo firme. —*Alcorão 47.7* ¹¹⁷

Nossa família pode *mobilizar a fortuna celeste* quando vivemos pela fé e vivemos com Deus. Deus quer liberar Seu poder através de nós para transformar céu e terra. Qualquer que seja a situação, o Deus vivo nos dirá o que dizer e nos mostrará o que fazer. Se respondemos como parceiros objeto de Deus, nos tornamos os mediadores e pontos focais do poder e graça de Deus. Nossa fé pode mover montanhas. (Marcos 11:23)

Por outro lado, Deus pode estar cheio de vontade de liberar Seu poder sobre a terra, mas a menos que nos tornemos parceiros objetos aceitáveis para Deus, Seu poder deve permanecer com Ele. E da nossa parte, o que podemos esperar cumprir sem o poder e apoio de Deus? “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam.” (Salmos 127:1)

Moisés mobilizou a fortuna celeste. Deus chamou Moisés para tirar os Israelitas da escravidão no Egito, dizendo, “Certamente eu serei contigo.” (Exod. 3:12) Armado com aquela experiência na sarça ardente, Moisés serviu Deus com fé absoluta, e se tornou ponto focal para o poder de Deus agir na terra. Quando os Israelitas estavam acampados na costa do Mar Vermelho e um exército egípcio estava se aproximando rápido, eles se encolheram de medo. Contudo, Moisés se manteve firme e disse, “Não temais; estai quietos, e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará;... O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis.” (Exod. 14:13-14) Ele estendeu seu cajado sobre o mar, abrindo um caminho para os Israelitas cruzarem em chão seco. Em Moisés, os Israelitas viram o poder de Deus. Mas foi a fé indomável de Moisés que permitiu Deus trabalhar de forma poderosa através dele. Mais tarde em Cades-Barnéia, quando ele golpeou a rocha duas vezes, Moisés se desviou da direção da fortuna celeste. Ela o deixou, e ele foi destinado a morrer no deserto. (Num. 20:7-12)

Josué e Caleb também mobilizaram a fortuna celeste. Quando eles retornaram com relatórios fiéis depois de espionar a terra, Deus os abençoou nesta condição de fidelidade. (Num. 14:30) Deus designou Josué para suceder Moisés, declarando que ele teria vitória onde quer que ele fosse (Josué 1:3); ele somente deveria “esforçar-se, e ter bom ânimo” (Josué 1:9) e seguir todas as leis de Moisés. Em outras palavras, Josué herdou a fortuna celeste. Ele derrotou trinta e um reis e conquistou a maior parte da terra de Canaã para Israel. (Josué 12:24) Caleb também levou a tribo de Judá para Canaã. (Josué 14:6-14)

Cortando os Laços com Satanás

Pessoas que vivem de acordo com o desígnio de Deus estão destinadas a ser o centro da criação de Deus. Portanto, elas possuirão a fortuna celeste em abundância. Entretanto, a Queda tirou todo o equilíbrio do projeto de Deus. Como o Princípio Divino coloca, “Tragicamente, o universo perdeu seu centro quando os seres humanos caíram.” ¹¹⁸ Consequentemente, o mundo decaído está fora de sincronia com a fortuna celeste. Realinhar a nós mesmos com o poder criativo de Deus exige que primeiramente superemos os efeitos da Queda.

¹¹⁷ Mohammad M. Pickthall, *The Meaning of the Glorious Qur’ān*, citado nas *World Scripture*, p. 396.

¹¹⁸ *Exposição do Princípio Divino*, p. 25. www.unificacionista.com.

Portanto, outra condição necessária para mobilizar a fortuna celeste é cortar os laços com Satanás. O controle de Satanás sobre a humanidade está tão profundamente enraizado que, ainda hoje, cortar nossos laços com ele permanece algo difícil. A Bíblia condena a idolatria porque ídolos representam o falso deus Satanás. Contudo, o domínio de Satanás é muito mais sutil, penetrando as profundezas do coração humano. Afinal, Satanás plantou seus primeiros ganchos em Adão e Eva através do poder do amor. Ele utilizou o poder do amor fora do princípio para superar o poder do Princípio de Deus que estava guiando-os em seu curso adequado. Desde então, nossos envolvimento com Satanás tem permanecido o obstáculo principal para receber a ajuda e a graça de Deus.

Para nos separarmos de Satanás, e assim, nos realinharmos com a fortuna celeste, devemos demonstrar amor por Deus que supera todos os amores atrativos deste mundo. O Pai Moon diz:

Para Deus fazer um novo início, Ele deve limpar todas as coisas. Não deve haver nenhum outro ser sujeito, nenhum Satanás. Deus deve ser o absoluto e único sujeito. Deus não pode estabelecer seu novo ponto de início, a menos que a posição de Satanás seja completamente removida. Para o homem se negar não é o maior problema. O problema é negar que Satanás controla o homem... Se um sujeito estranho, que está centrado no amor falso, permanece na presença de Deus e do universo, haverá dois padrões, e o passo inicial para a perfeição não pode ser dado.¹¹⁹

Para estabelecer amor absoluto por Deus e negar completamente o amor de Satanás, devemos demonstrar fé absoluta em Deus, como a fé de Abraão e Isaque. De forma semelhante, devemos demonstrar obediência absoluta sendo completamente obedientes ao nosso líder como representante de Deus. Viver através da fé e obediência absoluta nos empurra para o “ponto zero,” onde não há nenhum pensamento egoísta. Nesse ponto, Satanás é cortado, e podemos ser elevados para um relacionamento somente com Deus.

Deus estabelece a disciplina da religião para o propósito de ajudar os seres humanos a cortarem seus laços com Satanás. Atualmente, muitas pessoas preferem uma espiritualidade individualista, mas essa é uma forma frágil de fé. Separação de Satanás requer que nos dividamos por dentro, cortando nossa natureza decaída, como Abraão deveria dividir sua oferta. (Gen. 15:10) Mas sem pertencer a uma igreja organizada, sem ter ninguém para obedecer além de si mesmo, como a pessoa pode fazer essa divisão? O Pai Moon coloca de forma bem direta, “Se você insiste em seu próprio pensamento como seu fundamento, isto estabelece a condição para Satanás dominar você.”

Superando Perseguição

Uma forma verdadeira para cortar os laços de Satanás e abrir a porta para alcançar o poder de Deus é superar perseguição. Perseguição ajuda as pessoas a negarem a si mesmas e negarem os amores mundanos. Através da superação, o fiel afirma que pertence somente a Deus. De acordo com o Pai Moon:

¹¹⁹ Sun Myung Moon, “Indenização Total,” *A Vontade de Deus e o Mundo*, p. 431. www.unificacionista.com.

O padrão de autonegação deve ser criado dentro de relacionamentos recíprocos. Se você é empurrado para a posição de ser negado por qualquer outro, é o mesmo como sendo autonegação. Sendo que não podemos criar a esfera de negação por nós mesmos, o próprio Deus a cria. Portanto, uma pessoa religiosa receberá oposição de todos. Este é o profundo significado de perseguição. Quando uma pessoa acredita em Deus e na religião, frequentemente aqueles que estão próximos a esta pessoa, tais como seus pais ou amados, se oporão a ela. Em tal caso, Satanás, como o segundo sujeito, está atacando o primeiro sujeito, Deus... Como resultado da perseguição, ou da absoluta autonegação diante de Deus, o homem pode entrar na esfera do relacionamento recíproco com Deus. Assim, Deus pode intervir por ele. Este é o motivo da religião ter se desenvolvido mais através de perseguição.¹²⁰

Seguir através da perseguição supera até mesmo anos de meditação nas montanhas como o caminho mais rápido para cortar as correntes de Satanás e alcançar o “ponto zero” de total autonegação. Aqueles que demonstram fé vitoriosa diante da pior perseguição descobrem que o poder de Deus está protegendo-os e tornando seu caminho próspero.

O sofrimento é de pouco benefício a menos que possamos digeri-lo com paciência e amor. Se ele nos esmaga, ele perde seu valor. Algumas pessoas se glorificam em seu sofrimento e assumem prazer hipócrita no papel de uma vítima. Contudo, com a mente empenhada na vingança, elas estão presas em uma rede satânica de acusação. Assim, o sofrimento de pessoas justas e o sofrimento de pessoas autocentradas tem significado completamente diferente. Aqueles que suportam sofrimento, e até mesmo morrem enquanto perseguem o bem e vivem a serviço dos outros, como o Rev. Martin Luther King, nós consideramos como santos. Por outro lado, quando o sofrimento não está acompanhado por arrependimento ou esforço pelo bem, ele somente se torna uma ocasião para mais pecado. Os motins em Los Angeles que terminaram no espancamento de Rodney King podem ser citados como um exemplo do segundo caso.

Espiritualistas afirmam que o inferno é povoado pelas vítimas como também pelos autores de crimes. A vítima está acorrentada ao seu assassino pelos elos de ódio que são tão palpáveis como os elos de amor.

A seguir está um relato de dois detentos do inferno que viveram na terra no tempo da Inquisição Espanhola: um era um juiz cruel e o outro era um comerciante a quem ele havia ofendido. O juiz cobiçava a bela esposa do comerciante. Ele aprisionou o comerciante com acusações forjadas, tomou sua esposa, e a assassinou quando ela resistiu aos seus avanços. O comerciante morreu na prisão do juiz:

E assim este pobre homem tinha morrido, mas ele não se juntou à sua esposa que, pobre alma ferida, tinha passado de uma vez com seu pequeno filho inocente para as esferas superiores. Ela era tão boa, pura e gentil que tinha perdoado até mesmo seu assassino... e entre ela e o esposo que ela tanto amava havia uma parede criada pelos sentimentos amargos de vingança contra o homem que tinha destruído a vida de ambos.

¹²⁰ Sun Myung Moon, Sermão “Indenização Total,” *A Vontade de Deus e o Mundo*, p. 434.
www.unificacionista.com

Quando este pobre esposo injustiçado morreu, sua alma não pôde deixar a terra. Ele estava preso ali por seu ódio por seu inimigo e sua sede de vingança... Demônios do inferno reunidos ao redor do espírito injustiçado ensinaram como através da mão de um mortal ele poderia golpear com a adaga de um assassino o coração do juiz, e então, quando a morte separou o corpo e o espírito, ele pôde arrastá-lo com ele para o inferno... Ele inspirou um homem na terra a matar o juiz; sua mão guiou a mão do mortal com tanta precisão que o juiz caiu com seu coração cruel perfurado. O corpo terreno morreu, mas a alma imortal viveu e despertou para encontrar-se no inferno, acorrentado a uma parede de calabouço como ele tinha acorrentado sua vítima, e ficou face a face com sua vítima...

Ao longo dos anos estes inimigos mortais se enfrentaram, transbordando seu ódio e desafio... E lá na esfera brilhante lamentava a pobre esposa, esforçando-se e esperando até o tempo quando sua influência fosse sentida mesmo naquele lugar horrível, quando seu amor e suas orações incessantes alcançassem a alma de seu esposo, e a aliviasse.¹²¹

Se uma pessoa deve ser esmagada por seus sofrimentos, ninguém pode ajudá-la. Mesmo se ela tem sido de bom caráter, ela é responsável, como o pobre comerciante, por multiplicar o mal e buscar vingança, seja na terra ou no mundo espiritual. A única forma de romper suas correntes é perdoar seu inimigo e transformar seu coração afastando-o do meio de vingança para o amor universal que vem de cima.

Suportar o sofrimento e a perseguição com paciência e amor é uma estratégia que utiliza a lei celeste para mobilizar o poder de Deus. Quando uma pessoa justa é atacada injustamente, isto cria um débito. Isto coloca bênçãos em uma conta bancária celeste, programada para retirada futura. Se essa pessoa morre sem colher sua recompensa, seus filhos herdarão seu mérito.

Este princípio também funciona no nível de sociedade: os méritos dos primeiros mártires cristãos, trouxeram o Cristianismo ao domínio sobre o poderoso Império Romano. O sangue derramado pelo chicote do escravizador trouxe definitiva liberação para os escravos negros nos Estados Unidos. O martírio de milhões de cristãos russos fiéis na União Soviética acumulou o mérito que finalmente causou o colapso dessa tirania sem Deus. Estes fenômenos, os quais ocorreram por todo o curso da história, demonstram o funcionamento da fortuna celeste.

O Centro da Fortuna Celeste

Uma quarta condição para mobilizar a fortuna celeste é estar unido com Cristo, os Verdadeiros Pais. São Paulo, que entendeu este princípio, considerava Jesus Cristo como a única fonte de valor: “Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo.” (Fil 3:7-8) Atualmente, os Verdadeiros Pais se colocam unidos com Jesus Cristo quando eles cumprem a missão da Segunda Vinda. De fato, eles possuem as chaves para a fortuna celeste. (Apoc. 5:2-5)

¹²¹ Franchezzo, *A Wanderer in the Spirit Lands* (West Grove, PA: AIM Publishing Co., 1993), pp. 140-41.

Muitas pessoas possuem fé ardente, mas somente os Verdadeiros Pais e aqueles mais próximos a eles são íntimos com o coração de Deus. Os Verdadeiros Pais se colocam no centro da providência de Deus. Eles possuem a mesma mente como Deus, conhecendo a mente de Deus, a situação de Deus, o propósito de Deus e a esperança de Deus. Eles têm suportado sofrimento com graça e perseverança, e Deus os tem protegido através de toda adversidade: prisão, tortura, inquérito do governo, e inúmeras ameaças de morte. Os Verdadeiros Pais são o deleite de Deus. Portanto, Deus concede a eles proteção e poder sem precedentes para cumprir a providência.

Atualmente, os Verdadeiros Pais se colocam no centro da roda da providência divina, enquanto todo o cosmos gira ao seu redor. Tanto o mundo espiritual como o mundo terreno está envolvido no meio de uma grande transformação, impulsionada por um poder muito maior do que as forças ordinárias que movem as vidas de indivíduos e mesmo os cursos das nações. Quando nos unimos com os Verdadeiros Pais, nos ajustamos ao centro da providência, girando com ela. Podemos acompanhar a providência e nos manter informados sobre suas mudanças. Portanto, não podemos seguir de forma errada. Pegar a onda da providência de Deus, para usar outra metáfora, pode ser uma experiência emocionante. Aqueles que pegam essa onda estarão sentados no topo do mundo.

Os Verdadeiros Pais são a rocha sobre a qual podemos nos colocar com poder. Eles possuem as chaves para o Reino do Céu, e eles as deram para nós que podemos utilizá-las para abrir as portas para milhões de pessoas. Como Jesus deu as chaves para Pedro, os Verdadeiros Pais nos deram as chaves e a promessa que através do grande poder de Deus, prevaleceremos: “e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” (Mateus 16:18-19)

Na história da Igreja de Unificação, houve pessoas muito capazes que se juntaram por algum tempo, e então fora embora. Estas pessoas frequentemente eram os membros mais inteligentes e capazes, que rapidamente se elevaram para posições de responsabilidade. Não obstante, alguns ficaram impacientes, acreditando que eram mais inteligentes e mais qualificados do que seus líderes. Confrontados com perseguição implacável, eles perderam a esperança que alguma coisa viria do ministério do Pai Moon e perceberam que poderiam alcançar uma posição mais elevada na sociedade se eles se afastassem dele. Enquanto isso, membros de capacidade limitada permaneceram e trabalharam pela providência. Certamente, alguns deles cresceram para ocupar posições elevadas. Agora, trinta anos mais tarde, alguns daqueles membros afastados retornaram para a igreja. Envergonhados de seu passado, eles assumiram posições humildes, enquanto seus antigos companheiros de capacidade limitada se colocam acima deles. Estes alcançaram um destino mais elevado porque valorizaram os Verdadeiros Pais e a providência de Deus acima de seu destino pessoal.

Unidade Familiar

Uma quinta condição para mobilizar a fortuna celeste é unidade: unidade com o coração de Deus, os princípios de Deus e a vontade de Deus. Quanto nossas vidas se conformam com a forma do Céu? A fortuna celeste somente opera para aqueles que vivem de acordo com as leis da criação.

Religiões orientais descrevem a fortuna que vem para aqueles que conformam suas vidas com o *Tao* do Céu:

Para aquele que se conforma ao Caminho, o Caminho empresta prontamente seu poder. Para aquele que se conforma com a virtude, a virtude empresta prontamente seu poder. —*Tao Te Ching* 23

O Céu auxilia o homem que é devotado; homens ajudam o homem que é verdadeiro. Aquele que caminha na verdade e é devotado em seu pensamento, e além disso, reverencia a dignidade, é abençoado pelo Céu. “Ele tem boa fortuna, e não há nada que não alcance.” —*I Ching* ¹²²

Da mesma forma, São Paulo exorta a “revestir-vos de toda a armadura de Deus.” Ele ensina que a fim de mobilizar o poder de Deus na luta contra o mal, devemos nos equipar completamente de todas as formas, incluindo “verdade... a couraça da justiça... o escudo da fé... o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.” (Efes. 6:11-17) Paulo suportou aprisionamentos, espancamentos, naufrágios, e dias e noites sem comida ou abrigo. (II Cor. 11:23-28) Contudo, não somente a fortuna celeste operou tão poderosamente para protegê-lo e fazer prosperar sua obra, mas Paulo, por sua dedicação e sacrifício pessoal moveu adiante a obra do Céu.

Todos os indivíduos e sistemas no universo se interconectam, potencializados e direcionados pela energia criativa de Deus. Esta energia é multiplicada pelas incontáveis interações entre parceiros sujeito e parceiros objeto. Em cada nível eles estão criando unidade. Da mesma forma, nós devemos examinar se os parceiros sujeito e objeto que nos constituem e a nossas famílias estão interagindo em unidade saudável. Há unidade entre minha mente e corpo? Entre esposo e esposa? Entre pais e filhos? Eu estou em unidade com o líder da minha igreja, que transmite a vontade de Deus para minha área de responsabilidade? Enquanto um indivíduo está unido com os princípios de Deus, e existe em harmonia com a ecologia da vida universal, ele ou ela está em uma posição de receber a proteção de Deus e avançar a obra de Deus mobilizando a fortuna celeste.

A medida total desta unidade é alcançada na família, a qual é um microcosmo dos incontáveis relacionamentos *yang-yin* no cosmos. Uma família centrada em Deus é muito mais eficiente ao mobilizar a fortuna celeste do que é qualquer indivíduo. Este é o motivo pelo qual o Princípio Divino chama a Base de Quatro Posições de “a base fundamental para a vida de todos os seres, provendo as forças necessárias para sua existência e permitindo que Deus habite neles.” ¹²³

Portanto, devemos redobrar nossos esforços para resolver a desunião em nossa vida, especialmente em nossas famílias. Dificuldades entre esposo e esposa podem impactar negativamente a eficiência de nossa família ao fazer a obra de Deus. Qualquer situação fora do princípio em nossa família pode nos bloquear de mobilizar a fortuna celeste. Mesmo com um matrimônio harmonioso, se a família se afasta das atividades públicas, desunindo-se do princípio de servir o todo, o poder e proteção de Deus para essa família inevitavelmente diminuirá. União em toda direção e vida de acordo com o Princípio: esta é a condição chave para aumentar o poder de Deus em nossas vidas.

¹²² Great Commentary 1.12.1. Richard Wilhelm, *The I Ching, or Book of Changes*, trad. C.F. Baynes (Princeton: Princeton University Press, 1977).

¹²³ *Exposição do Princípio Divino*, p. 23. www.unificacionista.com

Transmitir a Bênção do Céu para Nossa Comunidade

A razão para mobilizar a fortuna celeste não é para nosso próprio benefício; é para *transmitir as bênçãos do Céu para nossa comunidade*. Esta era a tradição de Abraão, Moisés, os profetas, São Paulo, Buda, e todos aqueles cuja experiência de fé de mover montanhas os conduziu para uma vida de serviço para seu povo.

Abraão colocou sua vida nas mãos de Deus, deixando sua casa e família para viajar para uma nova terra. Como consequência, Deus o abençoou com um excelente destino, “E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome...” Contudo, a bênção de Abraão não era somente para ele: “e em ti serão benditas todas as famílias da terra.” (Gen. 12:3) Ele interveio em nome do povo de Sodoma e Gomorra. Ele estendeu a hospitalidade para estranhos, alimentando três visitantes angélicos com sua melhor comida. A tradição de Abraão de transmitir a bênção de Deus para os outros no final fez dele a fonte de bênção para milhões de pessoas através das três grandes religiões que derivaram a partir dele.

Jacó valorizava tanto a bênção de Deus que lutou para recebê-la de seu pai, mesmo ao custo de indignar seu irmão Esaú. Ele encontrou prosperidade em Harã, trabalhando para seu tio Labão e obtendo esposas, filhos e rebanhos. Mas Jacó não estava contente em manter sua bênção para si mesmo. Ele se determinou a compartilhá-la com seu irmão Esaú, a despeito de toda a inimizade entre eles. Retornando para casa para enfrentar seu irmão, Jacó derreteu o ódio dele dando um presente substancial: “duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros; trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez novilhos.” (Gen. 32:13-16) Jacó serve como um bom modelo de uma pessoa que transmitiu a bênção de Deus para os outros, mesmo para um homem que tinha sido seu inimigo.

José seguiu esta mesma tradição. Após ser vendido como escravo por seus irmãos, ele superou a tentação da esposa de Potifar, e se tornou qualificado para receber a graça do céu. Na prisão, o Senhor estava com ele, e ele se tornou o assistente de confiança do chefe. Dotado com o dom de interpretar sonhos, José se elevou para uma alta posição na corte egípcia. Contudo, ele não tinha a mentalidade de desfrutar sua boa fortuna para si mesmo, mas a compartilhou com sua família, e até mesmo com os irmãos que o havia vendido como escravo.

Moisés também viveu para transmitir a bênção de Deus para os outros. Todo o foco de sua preocupação era por seus irmãos, os Israelitas. A despeito de seus esforços contínuos em favor deles, eles não foram gratos, mas murmuravam e reclamavam constantemente. Enquanto ele esteve jejuando por quarenta dias no Monte Sinai para receber os Dez Mandamentos, eles esculpiram um bezerro de ouro. Contudo, o amor de Moisés por seu povo nunca oscilou.

Na sequência desse incidente, Deus ofereceu-se para levantar um novo Israel a partir da própria família de Moisés, mas Moisés não queria isso. Intercedendo por seu povo, ele jejuou outros quarenta dias para estabelecer outro conjunto de tábuas. Através da intercessão desesperada de Moisés, Deus concedeu aos Israelitas uma segunda chance. (Deut. 9:9-19)

São Paulo dedicou todo o seu ministério para espalhar a bênção de Deus, enfrentando muitos perigos durante seus esforços contínuos para espalhar o Evangelho. Sua missão final antes de sua prisão foi reunir uma seleção de todas as igrejas em sua área de missão para auxiliar a pobre comunidade cristã em Jerusalém.

O Pai Moon tem seguido este padrão. Seu caminho nunca é de manter nada para si mesmo. Antes mesmo de chegarem, quaisquer fundos que ele receba em doações e lucros, ele destina para serem gastos para promover muitas atividades de seu movimento ao redor do mundo. Ele ensina os membros de sua igreja a fazerem o mesmo: colocar seus dízimos a serviço da missão em âmbito mundial antes de gastar o dinheiro para edificar edifícios esplêndidos.

Qualquer riqueza que possuímos, primeiramente pertence a Deus, antes de se tornar nossa própria. Deus nos concede bens para o benefício de todos os Seus filhos em necessidade. Paulo indicou: “Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra.” (II Cor. 9:8) Enquanto ajudamos os outros, sempre teremos o suficiente para nós mesmos.

Cuidado ao acumular suas bênçãos! A família que acumula para si mesma, que adora seus filhos enquanto evita responsabilidades públicas, é culpada pelo egoísmo no nível familiar que corre contra a lei universal da natureza. Pode não levar muitos anos até que ela se torne pobre, colhendo o fruto de suas ações.

Deus não ama os orgulhosos e arrogantes quando eles são mesquinhos...
e eles mesmos escondem a recompensa que Deus lhes concedeu.
—*Alcorão 4:37*

Deixe o homem rico satisfazer quem busca ajuda;
e deixe-o olhar para o longo prazo:
Pois riqueza gira como as rodas de uma carruagem,
vindo agora para um, e agora para outro. —*Rig Veda 10.117.5* ¹²⁴

É a natureza de Deus dar de Si mesmo para todas as Suas criaturas, tanto boas como más, como está escrito, “Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons” (Mateus 5:45) e “conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e no amor.” (II Tim. 1:13) Como Jesus ensinou pela Parábola do Filho Pródigo, o Pai Celeste recebe até mesmo o pior criminoso quando ele se arrepende e volta para casa.

Ao mesmo tempo, enquanto Deus está sempre disposto a transmitir bênçãos, Ele sempre respeita a liberdade humana. Ele nunca viola nossa dignidade como seres soberanos. Assim, podemos ser facilitadores em transmitir as bênçãos de Deus e nunca podemos determinar o livre arbítrio dos outros. Devemos tentar com toda a força transformar alguém ao nosso redor, e se ele ainda permanece teimosamente em suas formas, não devemos sentir como se tivéssemos falhado. Responder positivamente ou não é definitivamente sua porção de responsabilidade. Nossa responsabilidade é somente ser claro, centrado e unido para que Deus possa operar Sua vontade através de nós.

¹²⁴ Arthur J. Arberry, trad., *The Koran Interpreted* (New York: Macmillan, 1955); Abinash Chandra Bose, ed., *Hymns from the Vedas* (Bombay: Asia Publishing House, 1966). Citado na *World Scripture*, pp. 697-98.

Quando transmitimos as bênçãos de Deus para os outros, manifestamos a natureza de Deus. Como famílias que encarnam Deus e os Verdadeiros Pais, isto formata nossa própria natureza. Quanto mais nos esforçamos para espalhar as bênçãos de Deus, mais nos tornamos semelhantes a Deus, e mais nos assemelhamos aos Verdadeiros Pais. Isto é, de fato, a forma real para encarnar Deus e os Verdadeiros Pais: testemunhar a Verdade e espalhar a salvação que eles estão trabalhando para trazer ao mundo.

Dez Benefícios da Bênção

De todas as bênçãos que podemos compartilhar com os outros, de longe, a mais preciosa é a Bênção sagrada do matrimônio, pela qual Deus passa a habitar na união de esposo e esposa. A Bênção pode nos liberar dos grilhões que impedem a expressão do amor verdadeiro. Ela pode nos libertar das influências espirituais prejudiciais que devastam a esfera de intimidade da vida familiar e a transformam em um campo de batalhas. Ela pode nos capacitar a edificar matrimônios duradouros e prósperos, e produzir filhos de coração puro e justo. Então quando a sociedade é preenchida com famílias abençoadas amorosas e fiéis, ela prosperará como nunca antes.

A Bênção fornece o melhor caminho para resolver os problemas da ruptura familiar e da decadência social porque ela aborda sua causa essencial. Vamos examinar o significado da Bênção com mais profundidade. Podemos enumerar dez benefícios espirituais.

Primeiro, a graça da Bênção ataca o problema essencial de amor que se originou na Queda Humana. A Queda pode ser comparada com uma doença espiritual que infectou o amor, causou conflito contínuo entre carne e espírito, e criou a família disfuncional. O Pai Moon diz:

Como os descendentes de Adão e Eva, todos os seres humanos nascem com pecado original. A Queda deu origem ao conflito de mente e corpo dentro de cada pessoa e desencadeou que nossas sociedades estejam cheias de amor estragado, e as pessoas façam coisas que contradizem o desejo de suas mentes originais.¹²⁵

Deus é amor. Quando criou os seres humanos a partir de Seu amor puro, Deus nunca pretendeu que o amor deles se tornasse corrupto. Não obstante, um relacionamento ilícito entre Adão, Eva e Lúcifer contaminou o amor de Adão e Eva e destruiu sua vida familiar. A Queda colocou uma maldição no amor conjugal, como descrito no Gênesis. O versículo, “E porei inimizade entre ti [serpente] e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente” (Gen. 3:15), significa que homens agindo como parceiros de Lúcifer abusam e violam constantemente as mulheres. O versículo, “com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará” (Gen. 3:16), descreve a mistura não resolvida de dor e desejo, amor e dominação, que caracteriza o amor em muitos matrimônios.

Afligindo os relacionamentos íntimos humanos dentro da família, a Queda gerou o estado de contradição interna entre nossa mente original e nossa mente má, o que Paulo descreveu tão eloquentemente:

¹²⁵ Sun Myung Moon, “View of the Principle of the Providential History of Salvation,” *True Family and World Peace*, p. 49.

“Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço... Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus, Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.” —*Rom. 7:15, 22-23*

Este problema aflige mais intensamente a vida familiar. Enquanto pessoas espiritualmente avançadas podem desenvolver um caráter santo e um coração compassivo por todas as criaturas, as fraquezas comuns da vida surgem no momento que elas avançam para seu círculo familiar. Governantes, patriotas corajosos e cientistas brilhantes frequentemente mantêm amantes, são infiéis com suas esposas, ou carecem de sentimentos por seus filhos. Monges e freiras, yogues e xamãs tradicionalmente evitavam este problema permanecendo celibatários.

Até agora, todas as famílias humanas têm sido afligidas pelo pecado original, e seus relacionamentos íntimos não puderam manifestar plenamente o amor verdadeiro. Então, em 1960, o Pai e a Mãe Moon inauguraram a Bênção, estabelecendo o primeiro matrimônio completamente livre do pecado original. Superando toda influência e acusação satânica, eles aperfeiçoaram a família verdadeira pela primeira vez na história humana. A partir deste ponto de início, eles têm oferecido a Bênção para todas as famílias do mundo. A Bênção assegura para toda família a oportunidade para entrar nesta realidade anteriormente intangível de graça.

Segundo, a Bênção é um portal, não uma cura para tudo. Casais abençoados não se tornam automaticamente famílias verdadeiras sem condição alguma de sua parte. Toda a promessa da Bênção somente pode ser realizada quando praticamos uma vida de responsabilidade. Portanto, na cerimônia da Bênção, os participantes prometem renunciar para sempre a corrupção do amor. Eles juram diante de Deus ser fiéis para seu cônjuge para sempre e nunca violarem seu laço de matrimônio com amor ilícito. Eles juram nunca se divorciar, mas trabalhar cada dificuldade na graça de Deus. Eles juram educar seus filhos com este padrão de amor verdadeiro. E eles juram dedicar suas famílias para a paz e o bem-estar da comunidade maior, a nação e o mundo. Aqueles casais que não fazem esforço suficiente para viver esses votos, e na sequência vivem uma vida egoísta e acumulam pecados, estão sujeitos a perder a Bênção.

Terceiro, a Bênção é para todos. Pessoas de toda religião e crença, incluindo aqueles sem qualquer fé religiosa formal, podem aprimorar imensamente sua vida familiar através da Bênção. Qualquer que seja a crença que elas pratiquem, especialmente se ela inclui uma grande medida de disciplina da mente sobre o corpo, pode ser um bom fundamento sobre o qual edificar a vida como uma família abençoada.

Assim, para famílias que já encontraram a comunhão com Deus através de Jesus Cristo, a Bênção abre a porta para uma comunhão ainda mais profunda. Jesus ordenou o Pai Moon a avançar sua obra; por isso ele é totalmente favorável à Bênção. Da mesma forma, a Bênção oferece benefícios adicionais para as pessoas de toda religião. Edificada sobre seu fundamento existente de fé e amor, a Bênção cria uma família Cristã melhor, uma família Budista mais dedicada, uma família Muçulmana mais fiel, e uma família humanista mais amorosa. Como um ritual universal, a Bênção é especialmente adequada para famílias de crenças misturadas.

Os valores da Bênção são universais. Eles são consistentes com os ensinamentos éticos sobre família, caridade e serviço comunitário encontrados em todas as religiões. Todas as religiões ensinam que os filhos devem honrar seus pais e que os esposos devem ser fiéis a suas esposas. Seus ensinamentos servem como guias confiáveis para casais abençoados quando eles se esforçam para a plena realização de seu potencial divino. Eles estão de acordo com os princípios do Juramento da Família como discutido neste livro. Portanto, não há nenhuma exigência de acreditar em uma doutrina ou teologia específica. Casais de toda tradição religiosa pode alcançar o mais elevado ideal de acordo com sua integridade, esforço e devoção.

Mesmo onde existam contradições aparentes entre a Bênção e as maneiras de outras crenças, uma análise mais profunda revela uma convergência mais profunda. Por exemplo, a Bênção não permite o divórcio ou a poligamia, embora determinadas religiões permitam isto. Contudo, as escrituras dessas religiões explicam que estas coisas foram garantidas como concessões à fraqueza humana, e não como orientação para aqueles que se esforçam para o bem mais elevado. Enquanto homens muçulmanos podem se casar com até quatro mulheres, isto foi concedido expressamente como uma concessão em tempos de guerra para fornecer apoio para viúvas e órfãos.¹²⁶ O Alcorão deixa claro que isto está longe do arranjo ideal: “Você não será capaz de lidar igualmente com suas esposas, mesmo se você desejar fazer isso.” (Alcorão 4.129) A Lei Mosaica permite o divórcio, contudo Deus falou através do profeta Malaquias, “o Deus de Israel diz que odeia o repúdio” (Mal. 2:16). Jesus afirmou claramente, “Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas no princípio não foi assim.” (Mateus 19:8) Assim, os casais muçulmanos, judeus e cristãos que se esforçam para se tornar famílias ideais através da Bênção vivem de acordo com os ensinamentos mais elevados de suas respectivas crenças.

Sobre o que Jesus e Paulo falam ao defender o celibato como um caminho superior ao casamento? (Mateus 19:12; I Cor. 7:32-35) Com razão, eles entendiam que existia uma barreira espiritual bloqueando nosso caminho para aperfeiçoar o amor conjugal. Jesus nunca se casou e não pôde revelar o caminho para formar uma família verdadeira; como qualquer um dos seus seguidores poderia superá-lo? Quando a igreja exaltou a vida monástica como a forma para imitar Cristo, ela passou a considerar a sexualidade como algo vergonhoso ou proibido, até mesmo uma tentação do Diabo. Até este dia, muitos cristãos têm determinada ambivalência sobre o prazer sexual. Nem Lutero e nem Calvino consideravam o casamento como um sacramento; eles o visualizavam como uma instituição necessária para evitar a tentação da licenciosidade. A Igreja Católica Romana não instituiu o sacramento do matrimônio até o século X, e o considera somente como uma graça temporária a ser dissolvida com a morte — embora possamos observar que o amor verdadeiro cresce e se torna mais profundo na velhice. Não há nenhuma contradição entre estas atitudes tradicionais em relação ao amor conjugal e a instituição divina do casamento na criação? (Gen. 1:28; 2:24)

Celibato era justificado, enquanto era também uma barreira espiritual impedindo o amor conjugal perfeito — a maldição da queda de Adão e Eva. Entretanto, com o advento da Bênção, esta antiga barreira está finalmente superada. Agora Deus pode estar profundamente presente no amor conjugal humano baseado em Sua Bênção de nosso matrimônio.

¹²⁶ Alcorão 4.3.

A Bênção é inesperada e misteriosa. Ela é um novo dom de Deus, não baseada nas obras humanas. Atualmente, o zelo pela vida celibatária está em questão, outro sinal que o mundo se moveu para uma nova providência.

Quarto, a Bênção nos capacita a crescer em maior unidade espiritual e emocional com Deus. Nossas almas são forjadas como Deus, quando nos tornamos Seus filhos verdadeiros. Para o filho verdadeiro de Deus, Deus não está distante. Um filho de Deus realmente experimenta o fato que seu Pai Celeste está tão perto quanto seu próprio pai físico; por isso Paulo e Jesus se referiam a Deus com a expressão familiar “Aba,” “Pai.” (Lucas 11:2, Gal. 4:6)

Quinto, a Bênção transforma nossa linhagem. Portanto, seus benefícios são recebidos pela família como um todo, e são herdados para as gerações subsequentes. A salvação individual através da cruz de Cristo não é transmitida da mesma forma. Toda geração de crianças cristãs precisa de batismo; cada nova geração precisa encontrar Jesus como seu salvador pessoal. Há casais cristãos que são felizes em sua velhice, amando um ao outro com um amor que é bonito de se ver, contudo seus filhos passam muito longe disso. Isto é porque sem a Bênção, a raiz da linhagem permanece na posse de Satanás. A salvação do indivíduo não pode lidar com este problema; somente a salvação que pode abranger toda a família e sua linhagem pode resolver completamente este problema.

Essencial para a Bênção é compartilhar do vinho sagrado: um único copo para o noivo e a noiva. Como o vinho eucarístico representa o sangue de Jesus, o vinho sagrado representa a linhagem de sangue da Verdadeira Família. Tal como na participação da eucaristia, (simbolicamente) recebemos a carne e o sangue de Jesus para renascermos individualmente como filhos de Deus, por isso o vinho sagrado nos conecta família por família para nos tornarmos parte da família de Deus:

O vinho sagrado... é o vinho do amor, o vinho do esposo, e o leite da mãe. Ele representa a água da vida, os sangue dos pais, a manifestação de toda glória, e o amor de noivo e noiva. Ele contém a força vital de Deus, o Pai. Com o vinho sagrado eu estou dando a substância do coração do Pai e da linhagem de sangue. Através dele estou dando a força vital de Deus e formando uma conexão de linhagem.¹²⁷

Receber o vinho sagrado quebra a cadeia do falso amor, rompe as ligações forjadas de pais e filhos em cada geração que nos ligava à raiz do pecado no Jardim do Éden. Ele nos liga com a linhagem de Deus, forjada através da história central de Israel, Jesus Cristo e os Verdadeiros Pais.¹²⁸ Esta conexão de coração e linhagem é, naturalmente, condicional à forma como vivemos nossas vidas depois dela. Ao oferecermos um serviço dedicado a Deus, criamos essa ligação substancial, como Paulo disse:

E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados. —Rom. 8:17

¹²⁷ Sun Myung Moon, *Blessing and Ideal Family* (New York: HSA-UWC, 1993), p. 316.

¹²⁸ Na formação da linhagem de Deus, ver Sun Myung Moon, “View of the Principle of the Providential History of Salvation,” *True Family and World Peace*, pp. 50-56.

A Bênção muda a linhagem de uma família de uma vez por todas. A mudança de linhagem nunca precisa ser repetida, desde que se mantenha imaculada a Bênção. Seus benefícios continuam e acumulam nas vidas dos filhos e netos. Isto significa que os filhos e netos de casais abençoados estão em uma posição inteiramente diferente de seus pais. Desde o nascimento eles já pertencem à linhagem de Deus, imaculada pelo pecado original. Enquanto eles não podem evitar sua própria porção de responsabilidade – tal como Adão e Eva, que nasceram sem pecado, são responsáveis em obedecer o mandamento em sua geração – contanto que eles mantenham sua pureza, eles se beneficiarão da graça cumulativa da Bênção.

Sexto, famílias abençoadas são eternas. O Deus eterno criou a humanidade como Seus parceiros eternos. Portanto, quando Deus habita no amor conjugal de uma família verdadeira, esse matrimônio se tornará a contraparte eterna de Deus. O amor conjugal entre esposo e esposa ressoará com a unidade eterna entre as características duais de Deus e participará na eternidade de Deus. Esta é a eterna Base de Quatro Posições, na qual Deus participa como um membro da família. Deus não pretendia que o casamento fosse “até que a morte nos separe.” Como discutido anteriormente, em virtude da Bênção, matrimônios feitos na terra continuam para sempre no mundo espiritual.

Sétimo, vamos considerar o impacto da Bênção na sociedade como um todo. Famílias formadas através da Bênção brilham como faróis de amor de Deus para as outras famílias em suas comunidades. Porque elas possuem uma firme bússola moral, entendendo claramente o ideal familiar e o que é exigido para alcançar isto, elas podem demonstrar a forma para as outras famílias que tateiam na escuridão e na confusão desta era atual. Em um mundo onde as imagens da mídia retratam a maioria das meninas em idade escolar tendo casos sexuais com três ou quatro namorados e onde o divórcio é algo aceitável, a sociedade precisa de famílias que ostentem valores eternos de virgindade antes do casamento e de fidelidade absoluta no casamento. Muitos jovens estão confusos sobre valores da família, contudo, desejam do fundo de seus corações encontrar amor verdadeiro com um único parceiro que possa durar pela eternidade. A menos que eles encontrem entre seus pares, pessoas que sejam corretas sobre estes assuntos, cujos exemplos possam ser seguidos, eles serão sugados pelo turbilhão de imoralidade e deixados com seus sonhos despedaçados.

Quando o amor de uma pessoa é rompido ou corrompido, isto endurece seu comportamento em todas as áreas da vida social. Todos os tipos de ganância, violência, traição, exploração, alcoolismo, dependência de drogas, e doença mental acontecem quando as pessoas carecem de amor verdadeiro. Famílias abençoadas que são confiantes e generosas em amar os outros renovarão nosso decadente clima social. Como cidadãos honrados, por seu exemplo e serviço, eles trarão a bondade das pessoas e encorajarão seu espírito público.

Oitavo, como foi discutido em conexão com o quarto juramento, a Bênção avança o ideal de uma família global. Assim, o Pai e a Mãe Moon realizam a Bênção em grandes cerimônias que incluem milhares de casais de toda nação, raça e religião. Através de conexões via satélite, participantes em cada parte do mundo recebem a Bênção ao mesmo tempo. A cerimônia em si mesma, como uma enorme demonstração pública, sinaliza a promessa de paz mundial baseada em famílias ideais.

Além disso, muitas famílias abençoadas são internacionais e inter-raciais. Jovens que assumem um cônjuge de uma raça ou cultura diferente oferecem seus matrimônios como fornos para dissolver os antigos preconceitos de racismo e nacionalismo no fogo do amor verdadeiro. Os filhos destes matrimônios terão o sangue de duas raças fluindo através de suas veias. Ao amá-los e ao amar um ao outro, os casais alcançarão harmonia inter-racial e demonstrarão o caminho para os outros fazerem da mesma forma. Quando famílias abençoadas ligam o mundo com os laços de coração, as barreiras de cor, idioma e orgulho nacional serão derrubadas. Aqui está o ponto de início para uma transformação global e o alvorecer da paz mundial fundada no amor verdadeiro.

Nono, a Bênção abre o caminho para edificar o Reino de Deus na terra. Este tem sido o desejo de eras, buscado por visionários, profetas e filósofos desde tempos antigos. Contudo, tentativas de edificar sociedades ideais através de ações ideológicas e políticas fracassaram miseravelmente. Mudar o “sistema” não toca na questão central da realização humana, que é amor. Isto não remove a causa essencial da alienação e do estado corrupto do coração humano. Experiências socialistas como o movimento kibbutz em Israel fracassaram quando a segunda geração se deixou levar pelo fascínio da vida consumista. De alguma forma, o idealismo de seus pais não os atraiu, porque não tocou o desejo de seus corações. Nações comunistas tentaram acabar com a alienação do homem de seu trabalho, mas quando os membros “liberados” do proletariado Soviético voltavam para casa toda noite da fábrica, eles enfrentavam a mesma situação deprimente, gastando seus recursos em uma garrafa de vodka.

Um mundo ideal se torna possível somente depois de resolver o problema central da vida humana: o problema do amor. Ao transformar o relacionamento conjugal entre esposo e esposa, a vida familiar pode cumprir seu potencial como o ambiente amoroso para treinamento dos cidadãos da paz. Desta forma, a Bênção fornece a chave para edificar uma cultura genuinamente utópica onde todas as esperanças estimadas pela humanidade podem ser realizadas.

Décimo e último, vamos considerar o valor da Bênção a partir do ponto de vista de Deus. No início, a Bênção de Adão e Eva deveria ser o momento da realização para o propósito de criação de Deus. Deus pretendia que os seres humanos, como o ápice da criação, fossem o centro em torno do qual todo o universo girasse e cumprisse seu propósito. Deus criou Adão como o microcosmo e a encapsulação de todas as qualidades masculinas no cosmos, e Eva como o microcosmo e a encapsulação de todas as qualidades femininas do cosmos. Se Adão e Eva tivessem se casado sob a Bênção de Deus, todo o cosmos teria dançado em harmonia e se tornado um todo, girando ao redor de Adão e Eva como seu centro.¹²⁹ Ao invés, quando Adão e Eva caíram, a criação perdeu seu centro. Desde então, como Paulo afirmou, “toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora” enquanto “espera a manifestação dos filhos de Deus.” (Rom. 8:22, 19)

Desde o trágico dia quando a humanidade desperdiçou a promessa do Éden para viver em dor e tribulação, o objetivo definitivo de Deus tem sido conceder a Bênção. Ele esteve trabalhando por toda a história humana para esse único propósito. A esta luz, podemos realmente entender que era para o benefício da Bênção que Jesus foi para a cruz.

¹²⁹ *Exposição do Princípio Divino*, p. 25. www.unificacionista.com

Ele desistiu de seu corpo para que um dia ele pudesse retornar e concluir a obra inacabada de salvação pela instituição da Bênção. Da mesma forma, os Israelitas sofreram escravidão no Egito, e mais tarde o exílio na Babilônia, somente para que um dia seus descendentes pudessem receber o Messias e receber a Bênção. Incontáveis fiéis cristãos foram martirizados nas arenas de Roma pela esperança da futura ressurreição que vem com a Bênção. O Pai Moon também sofreu aprisionamento e tortura para que um dia pudesse trazer a Bênção para a humanidade. Neste sentido, a Bênção é mais valiosa do que a própria vida. Ela é mais valiosa do que qualquer religião ou filosofia. Seu valor excede o valor de qualquer país com todas as suas alardeadas liberdades. De fato, seu valor supera o valor de todo o universo!

Recebida pela Fé

Nos primeiros tempos da Igreja de Unificação, seus membros podiam receber a Bênção somente depois de anos de sacrifício. A Bênção era entendida como uma recompensa por anos de esforços. As pesadas qualificações incluíam o jejum de sete dias e testemunho para três filhos espirituais, além de manter o celibato por muitos anos.

Entretanto, desde 1992 a Bênção tem sido dispensada para todas as pessoas como um dom livre. As pesadas condições não se aplicam com a mesma intensidade. Certamente, ainda é importante tomar algum tempo para se preparar para receber a Bênção através do cultivo de qualidades internas de fé e amor e pelo fortalecimento do poder da consciência sobre os desejos da carne. Jejum, celibato, oração, testemunho e dízimo são reconhecidos como boas práticas para a vida familiar em todas as tradições religiosas. Não obstante, atualmente esse treinamento não é mais um pré-requisito formal para a Bênção, a qual é oferecida para todos como um dom gratuito a ser recebido pela fé.

Os membros mais velhos que foram surpreendidos por esta nova providência passaram a entender que sua Bênção não foi algo conquistado. Nenhum dos seus esforços para se preparar para ela poderiam se comparar remotamente ao valor da Bênção. De fato, a Bênção de todos é de igual valor. Tirando uma lição a partir da Parábola dos Trabalhadores da Vinha, eles reconheceram que eram como os trabalhadores contratados pela manhã por um denário, que reclamavam que os recém-chegados contratados no final do dia receberam o mesmo salário. (Mateus 20:11-16) De fato, o dom da Bênção é inteiramente a partir da generosidade de Deus.

Uma situação semelhante surgiu na antiga igreja Cristã quando os Gentios começaram a se juntar em grande número. Os primeiros cristãos eram Judeus que carregaram o peso da Lei Mosaica por anos em expectativa da vinda do Messias. Alguns deles se queixaram em seus corações quando viram os Gentios que não tinham mantido a Lei recebendo a mesma salvação sem ter que adotar o jugo da Lei. Não obstante, como Jesus ensinou na Parábola, eles não deviam questionar a sabedoria de Deus. De fato, foram os Gentios, os retardatários, que levantaram a igreja enquanto os cristãos Judeus desapareceram na obscuridade. Quem sabe que grandes obras Deus pretende realizar através dos casais que receberam a Bênção recentemente através do benefício da recém-descoberta generosidade do Céu?

Vamos examinar a partir do ponto de vista do Princípio Divino porque atualmente a Bênção pode ser oferecida livremente como um dom para todas as pessoas do mundo.

De acordo com o Princípio Divino, uma pessoa pode receber a Bênção somente no fundamento de fazer condições para indenizar a Queda Humana, a qual ocorreu no topo do estágio de crescimento.¹³⁰ Os antigos requisitos para a Bênção, incluindo o jejum de sete dias, três filhos espirituais e os sete anos de “curso fórmula,” eram para fazer estas condições.

Para a Bênção ser oferecida com um dom livre, os recipientes já devem estar no topo do estágio de crescimento. Como isto é possível para as pessoas que não fizeram as condições especiais da vida da Igreja de Unificação? Em 1992, a vitória em âmbito mundial dos Verdadeiros Pais elevou o mundo inteiro para se colocar no topo do estágio de crescimento.

O Pai Moon restaurou a situação quando começou seu ministério em 1945 e estava buscando ser recebido pelo Cristianismo mundial. Naquele tempo, o Cristianismo se colocava no topo do estágio de crescimento, baseado no mérito do sangue de Jesus, dos santos e mártires. Seu fundamento é Jesus Cristo, que de acordo com o Princípio Divino, oferece ressurreição no estágio de crescimento.¹³¹ Além disso, o mundo democrático tinha acabado de conquistar a vitória na Segunda Guerra Mundial, a qual “cumpriu a condição de indenização no estágio de crescimento para restaurar as três grandes bênçãos de Deus em âmbito mundial” e “o fundamento no estágio de crescimento para restaurar a soberania de Deus.”¹³² Portanto, em 1945 o mundo cristão se colocava no topo do estágio de crescimento e estava pronto para receber a Bênção. Se as igrejas cristãs coreanas tivessem recebido o Pai Moon naquele tempo, ele rapidamente teria começado a realizar as cerimônias de Bênção em nível mundial semelhantes ao dia de hoje.

Ao invés, quando as igrejas estabelecidas rejeitaram o Pai Moon, o mundo perdeu seu fundamento para receber a graça da Bênção. Então o Pai Moon assumiu responsabilidade para edificá-lo novamente, seguindo através de um difícil “curso de deserto” de 1945 até 1985. Passo a passo ele estabeleceu condições de sacrifício para restaurar o curso inteiro da história providencial. Quando o Pai Moon sofreu aprisionamento, perseguição e tribulação, todos os membros da Igreja de Unificação, como o corpo dos Verdadeiros Pais, trilharam esse curso com ele. Eles tiveram que restaurar os fundamentos perdidos nos níveis da família, tribo, nação e mundo. Bênçãos foram realizadas em intervalos periódicos quando um ou outro destes fundamentos era alcançado. Portanto, durante esse período, a necessidade providencial exigia a imposição de severas qualificações para receber a Bênção. Estas difíceis condições não refletiam somente o curso individual de um membro, mas também sua participação no espinhoso curso de deserto dos Verdadeiros Pais.

Em 1992, tudo que tinha sido perdido em 1945 havia sido restaurado. Atividades em torno da Olimpíada de Seul em 1988, a queda do comunismo soviético, o encontro do Pai Moon com o líder norte coreano Kim Il Sung estavam entre as condições que definem o cenário. No dia 24 de agosto de 1992, o Pai Moon proclamou o advento dos Verdadeiros Pais da humanidade para um mundo que mais uma vez se levantou ao topo do estágio de crescimento.

¹³⁰ *Exposição do Princípio Divino*, p. 58. www.unificacionista.com

¹³¹ *Exposição do Princípio Divino*, pp. 79. www.unificacionista.com

¹³² *Exposição do Princípio Divino*, p. 193. www.unificacionista.com

A Bênção de 30.000 casais ocorreu no dia seguinte. Entre os participantes estavam avós idosos convidados por seus netos e jovens que somente haviam ouvido algumas conferências do Princípio Divino. Eles vieram através da inspiração do Espírito ou sua consideração pelo Unificacionista que os convidou. Contudo, ao atender a cerimônia e participar nos ritos associados, eles puderam receber a Bênção, ser purificados do pecado original, e começar a crescer na direção do ideal da família verdadeira — tudo com um dom gratuito.

Preparando para a Bênção

Todos recebem a mesma Bênção – sejam seus parceiros Unificacionistas dedicados, Cristãos fiéis, ou casais de nenhuma convicção religiosa específica que vem para a cerimônia a convite de um amigo. Embora não existam pré-requisitos específicos, os participantes devem entender a Bênção de forma séria e se preparar para ela. Muitos dos Unificacionistas que seguiram através do antigo treinamento do “curso fórmula” estavam entre os “hippies” e usuários de drogas na década de 1960, e eles realmente necessitavam dele. Contudo, outras igrejas também treinam seus jovens nos pré-requisitos morais para o matrimônio. Um cristão ou um muçulmano bem disciplinado pode estar pronto para receber a Bênção de imediato. Assim, para o Pai Moon, o principal propósito da religião é fornecer um curso de disciplina para preparar os indivíduos para o sucesso em um matrimônio abençoado, pelo qual eles podem formar uma família verdadeira que pode receber a plenitude do amor original de Deus:

O que Deus pretende fazer através da religião? Ele pretende disciplinar o corpo. Vocês provavelmente pensam que ao acreditar na religião serão salvos, que ao acreditar no Cristianismo irão para o céu, ou que ao acreditar no Budismo irão para o paraíso. Mas aqueles que estão unidos com o amor de Deus entrarão no céu. Para entrar no céu, a família de Adão deveria ter sido uma família cujo centro era o amor de Deus, uma família que tivesse um relacionamento de sangue com Deus...

Se perguntarmos o que a religião deve fazer, a resposta é que ela deve motivar nosso corpo para fazer tudo o que ele odeia fazer. O que o corpo mais odeia? Jejuar! Servir! Sacrificar!¹³³

Este discurso foi proferido em 1995, um ano depois que o Pai Moon dissolveu a Igreja de Unificação como uma religião de salvação individual e estabeleceu a Federação das Famílias para a Unificação e Paz Mundial como a organização para famílias abençoadas. O que não é frequentemente observado é que este ensinamento, tomado juntamente com o fim da Igreja de Unificação como uma “religião,” significa que todas as religiões são iguais quando consideradas como preparação para a Bênção. O curso fórmula dos Unificacionistas não tem mais qualquer significado especial; uma pessoa pode muito bem receber o treinamento necessário como um monge budista ou em um grupo de jovens cristãos. O Pai Moon é enfático ao dizer que a religião ainda é necessária no caminho de formar uma família verdadeira. Mas agora, quando a graça de Deus flui mais abundantemente para todos os Seus filhos, qualquer religião com um forte ensinamento moral pode fornecer a preparação necessária.

¹³³ Sun Myung Moon, “True Family and I,” *True Family and World Peace*, p. 78.

Afirmamos que todos que recebem a Bênção, independente de sua preparação ou ausência dela, são considerados como estando no topo do estágio de crescimento. Contudo, o topo do estágio de crescimento ainda está um longo caminho da perfeição. Após a Bênção, os casais precisam de um curso de disciplina espiritual para crescerem através do estágio de aperfeiçoamento e aperfeiçoarem suas famílias como famílias verdadeiras. Isto exige ao menos sete anos. O Juramento da Família é o roteiro para casais abençoados alcançarem a completa promessa da Bênção. Os esforços que fazemos no crescimento para a perfeição são investimentos em nosso próprio futuro. O crescimento espiritual é real e palpável. Pouco a pouco estamos nos transformando na imagem divina. Membros da família vivendo na realidade da Bênção de Deus estão realizando seu potencial inato para se tornarem verdadeiros filhos e filhas de Deus.

Uma vez que entendemos que a Bênção é um dom livre, não deveríamos convidar nossos familiares e amigos para participarem com um coração alegre? Membros mais velhos precisam colocar de lado suas memórias de seus cursos espinhosos e se conectarem com a alegria que vem com a Bênção. Ao encontrar um jovem, um membro abençoado entusiasmado, devemos ouvir seu testemunho e nos conectar com seu espírito. Todos devem estar muito felizes ao compartilhar este dom maravilhoso.

Quando compartilhamos a Bênção com as pessoas de nossas comunidades, devemos derrotar os estratagemas de Satanás do materialismo, da autoindulgência e da decadência pelos quais ele está tentando nos destruir. A Bênção nos libera das correntes de Satanás, que estiveram frustrando todos os esforços de nossa mente original de alcançar o bem. Ao receber a Bênção, Deus nos capacita para nos tornarmos Seus filhos verdadeiros e realizarmos toda a felicidade: uma vida interna de unidade com Deus, uma família amorosa e prosperidade abundante.

Além disso, quando as pessoas do mundo se unem em famílias verdadeiras, elas também se juntam para constituir a grande família universal. Este será o alvorecer do Reino de Deus na terra. O Reino de Deus será uma cultura eterna unificada se movendo em unidade com o coração de Deus. Chamamos isto de *cultura do coração*. Para este tema nos voltamos agora para estudar o sétimo juramento.

Juramento 7

A Cultura do Coração no Novo Milênio

천일국 주인 우리 가정은 참사랑을 중심하고 본연의 혈통과 연결된
위하는 생활을 통하여 심정문화세계를 완성할 것을 맹세하나이다

*Nossa Família, como dona do Cheon Il Guk, centrada no Amor Verdadeiro,
jura realizar perfeitamente através da vivência para servir os outros, o mundo
da cultura do coração que está conectado com a linhagem de sangue original.*

O Reino de Deus na terra é um mundo onde o amor rege triunfante. Ele começa quando famílias edificam uma tradição de amor em sua vida cotidiana — uma vida a serviço dos outros — como sua “cultura” familiar. Esta cultura se expande para suas comunidades, encontrando com certeza uma expressão em todos os aspectos da vida, seja pública como também privada. Chamamos isto de cultura *shimjung*, ou a cultura do coração.

Atualmente vivemos em uma cultura que exalta o amor — de um tipo — e sonhamos sonhos românticos de realização através do amor. Esta cultura glorifica o amor sexual e sua liberação da moral restritiva da religião tradicional. A mídia de massa celebra o sexo livre e os relacionamentos casuais como a forma normal de vida. Contudo, este tipo de amor decaído é enormemente destrutivo dos relacionamentos que poderiam trazer amor duradouro. Ao escravizar as pessoas por suas naturezas inferiores, esta cultura corrompe a alma. De forma definitiva, ela leva ao desespero.

O sonho de uma cultura de amor surge a partir de nossa natureza original. Deus nos criou para valorizarmos o amor mais do que tudo. Entretanto, isto somente pode ser realizado através de um ensinamento espiritual que explique o verdadeiro significado de amor, e como o amor funciona na realização do propósito da vida. Como discutido acima, *amor verdadeiro* é expresso essencialmente no *viver para o benefício dos outros*. Quando indivíduos fazem do serviço aos outros o ponto central de suas vidas, eles são preenchidos com o amor verdadeiro de Deus e irradiam amor para todos ao redor deles. Quando uma família pratica a vida para o benefício dos outros, ela cria uma miniatura da cultura de amor verdadeiro em seu lar. Esta cultura naturalmente se propaga para a próxima geração. Através do serviço familiar, isto se espalha através da comunidade.

Além disso, a cultura de coração é estabelecida sobre a ética da pureza e fidelidade sexual. Uma vida de viver para o benefício dos outros somente desabrocha quando os relacionamentos conjugais são puros e absolutos. Isto é porque entre todos os amores nas Quatro Grandes Realidades de Coração, somente o amor conjugal é exclusivo. Este nunca está destinado a ser compartilhado com mais de um único parceiro. Do contrário, o amor se torna confuso, corações são feridos, e se torna impossível dar livremente. Por outro lado, quando nos relacionamos com os pais com o coração de um filho, os pais com o coração de um irmão, os juniores com o coração paternal, podemos dar amor para qualquer um e sem limites. Podemos ter a estabilidade necessária para dar amor para os outros a partir da liberdade da pureza sexual como jovem, e a partir da segurança e abundância do verdadeiro relacionamento conjugal com nosso cônjuge.

Não obstante, os matrimônios convencionais são traiçoeiros. Os jovens estão famintos por amor, contudo, suspeitam do matrimônio; assim, eles se contentam com amor em relacionamentos temporários. Nessa situação, onde o eu é consumido com seus próprios sonhos e tristezas, viver para os outros se torna quase impossível.

Portanto, a cultura de coração deve estar enraizada em uma tradição estável de vida familiar. Esta é a *linhagem original* fundada na Bênção do Sagrado Matrimônio estabelecida pelo Pai Moon. Dentro da Base de Quatro Posições de uma família abençoada, amor sexual é a ocasião sagrada quando o amor de Deus encontra o amor humano. Juntamente com a Bênção, as famílias necessitam de um ensinamento que encorajará a pureza e o respeito para a santidade do amor conjugal, guardando isto como um dever sagrado. Aqui está o núcleo do amor, a partir do qual uma vida de viver para o benefício dos outros brilhará.

Coração: O Centro da Vida

Alegria — satisfação emocional — é o propósito de criação. A motivação de Deus para criar o universo surgiu a partir de um desejo emocional, ou seja, um desejo de obter alegria através de amar um parceiro objeto. O termo coreano para este impulso emocional é *심정 (shimjung)*, que é normalmente traduzido pela palavra “coração.”¹³⁴ Entretanto, a palavra “coração” tem uma variedade de significados e não capta com precisão o significado de *shimjung*.

Comumente, tomamos “coração” como significando um desejo profundo e direcionador de uma pessoa. O coração é mais profundo do que qualquer emoção comum. Emoções são muitas e mutáveis: raiva, alegria, remorso, melancolia, ansiedade, euforia, frustração, etc., que aumentam e diminuem. Por outro lado, coração é o núcleo emocional que sustenta tudo o que fazemos. Ele dá a orientação básica para todas as nossas ações e determina em última análise o que uma pessoa se torna. Sobre este ponto há um verso no Upanishad:

Conforme seu desejo, tal é sua determinação;
Conforme sua determinação, tal é a ação que ele executa;
Qual é a ação que ele executa, isso é o que ele adquire para si mesmo.
—*Brihadaranyaka Upanishad 4.4.5*

Por isso, Swedenborg ensinava que se o coração de uma pessoa é altruísta ou autocentrado se torna o determinante principal do lugar de uma pessoa no mundo espiritual. As pessoas se esforçam por riqueza, fama, poder e amor com um belo parceiro pela satisfação emocional que isto pode trazer. Embora sua profunda motivação seja “coração” de algum tipo, este geralmente está bem longe do coração de Deus de amor verdadeiro. No pensamento do Pai Moon, o coração original humano somente pode ser esse coração *shimjung* de amor que está de acordo com o coração de Deus. Qualquer outro “coração”: o “coração negro” de um assassino ou o “coração de pedra” de um velho amargurado, é somente uma distorção secundária e decaída do coração original de amor que Deus imprimiu em cada alma humana. Até mesmo o pior criminoso pode responder ao amor.

¹³⁴ Sang Hun Lee, *Fundamentals of Unification Thought* (Tokyo: Unification Thought Institute, 1991), p. 32.

Uma vida de amor verdadeiro está enraizada no coração de Deus. O coração de Deus é um impulso emocional irreprimível brotando a partir de Deus que busca um parceiro objeto com quem compartilhar amor, e assim, obter alegria. Deus criou os seres humanos à Sua imagem e semelhança para que eles possam se tornar Seus amados objetos. Assim, nossa natureza original traz a semente do coração de Deus implantada dentro dela. No fundamento do coração que compartilhamos com Deus, Deus pode potencialmente habitar em nós e aperfeiçoar Seu ideal em nós.

O coração de Deus é irreprimível. Ele traz à tona uma vida de amor sem limites, vivendo para o benefício dos outros. O impulso puro de amar existe anterior e independentemente de haver ou não o nosso parceiro para nos amar em retorno. O coração espera o estímulo de alegria que vem quando o amor é retornado, sofre quando seu amor é traído, e persevera através da dor para amar até mesmo quando o amor parece fútil. Como São Paulo escreveu, “o amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.” (I Cor. 13:7)

Devido à Queda, os desejos das pessoas são corromptos e repousam distantes do coração de Deus. Perseguimos objetivos autocentrados, encontrando satisfação emocional ao custo dos outros. Acumulamos riqueza ou buscamos poder para nosso próprio benefício, ao invés de compartilhar com os outros ou utilizar para o benefício do todo. O coração humano foi corrompido na queda, quando Lúcifer injetou sua própria automotivação em Adão e Eva.

A despeito disso, Deus nos provê com uma segunda qualidade que é mais acessível e menos danosa do que nosso coração decaído — a consciência. Embora não tão profunda quanto o coração, a consciência orienta na direção do bem e da busca da verdade. Ela conduz as pessoas para a religião e o conhecimento de Deus. Ainda assim, o conhecimento da verdade pode ir mais longe. Ele pode nos levar a reconhecer nosso estado pecaminoso e decaído, como Paulo disse, “pela lei vem o conhecimento do pecado.” (Rom. 3:20)

Mais do que isso, uma pessoa pode cultivar a consciência se esforçando constantemente para obedecer seus comandos. Ela faz da consciência sua amiga e guia, ao invés de seu acusador. Sobre essa consciência desenvolvida, o coração original pode começar a brotar. O Pai Moon diz:

Se você desbloqueia e libera completamente sua mente, sua consciência se conectará automaticamente com o amor verdadeiro de Deus. Se comparamos o tamanho da consciência com o tamanho do amor, veremos que o tamanho do amor é maior.¹³⁵

Em outras palavras, uma vez que nossa consciência se torna iluminada com a verdade de Deus, podemos entrar na realidade do amor de Deus, a qual revive o coração. A esperança de Deus é desfrutar juntamente com a humanidade no Reino de Deus. O coração de Deus encontra sua plena realização quando os seres humanos alcançam seu verdadeiro propósito: encarnar a imagem de Deus, compartilhando amor e beleza com Deus, e multiplicando-o nas famílias, sociedades, nações e em um mundo que se move em harmonia e de acordo com a mente de Deus.

¹³⁵ Sun Myung Moon, “Verdadeira Família e Eu,” *True Family and World Peace*, p. 81.

Assim, cada ser humano individual ressoaria em sintonia com o coração de Deus. Ele ou ela viveria em unidade com Deus, pois “Deus é amor; e quem está em amor está em Deus, e Deus nele.” (I João 4:16) O mundo se movendo em unidade com o propósito do coração de Deus estimularia Deus com alegria e deleite eternos. (Isaías 62:4) Esse mundo poderia muito bem ser chamado *o mundo baseado na cultura do coração*.

Vivendo para o Benefício dos Outros

Deus é nosso Pai. Ele está continuamente dando, investindo, e amando Suas criaturas. O coração de amor de Deus continuamente comanda Deus a dar, dar e dar novamente. O desejo de Deus para nós, como Seus filhos, é crescer em Seu amor para encarnar esse mesmo coração amoroso, como Jesus disse, “Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.” (João 14:20)

O melhor contexto para a manifestação e o crescimento do coração divino nos seres humanos é a família. Quando um filho ama seus pais, ele aprende naturalmente a responder em fé e amor ao seu Pai Celeste. Ao buscar nosso cônjuge, seguimos o impulso de Deus de buscar uma contraparte para amar eternamente. Então, como pais educando os filhos, experimentamos o coração de Deus quando Ele nutre Suas criações e sonha o melhor para elas. Cada uma das Quatro Grandes Realidades de Coração define uma dimensão para o coração de Deus desabrochar no contexto familiar. Uma família verdadeira é a família de Deus. Uma pessoa que encarna o coração de Deus é uma pessoa que dá. O dar vem do coração, como Paulo escreveu, “Cada um contribua segundo propôs no seu coração.” (II Cor. 9:7) Como o coração de Deus impele Deus a dar incessantemente para suas criaturas, assim é com os seres humanos que encarnam o coração de Deus: eles estão sempre *vivendo para o benefício dos outros*. Viver para o benefício dos outros é a forma de vida na cultura do coração.

Um Princípio da Natureza

Deus desenhou todas as coisas no cosmos baseado no princípio de viver para o benefício dos outros. No corpo humano, por exemplo, cada célula e cada órgão existem para edificar a saúde de todo o corpo. Nenhuma parte existe para si mesma; cada parte existe para o benefício dos outros:

E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós. Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários; E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra. Porque os que em nós são mais nobres não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela; Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. —*I Cor. 12:21-26*

Quando uma pessoa tropeça, naturalmente seu braço estica para absorver o impacto e proteger seu rosto e órgãos vitais. Embora o braço possa ficar ferido como resultado, ele não hesita nem por uma fração de segundo. Ele sabe que sua sobrevivência depende da saúde do todo. Sua natureza é viver para o benefício do corpo.

O rosto de uma mulher pode ser belo para se ver, contudo, a construção do corpo dela não permite que ela o aprecie. Os olhos focam no exterior e não podem observar a si mesmos. Então essa beleza é desperdiçada? Não. A beleza do rosto de uma mulher existe para o benefício de seu homem, que se deleita em olhar para ela. O quadril de uma mulher é amplo a fim de dar nascimento a um filho. Os ombros de um homem são amplos e fortes para transportar cargas para sua esposa. Assim, o princípio de viver para o benefício dos outros é inerente na biologia humana.

Em um casal amoroso, o ato sexual é a mais profunda expressão do viver para o benefício dos outros. O esposo se esforça intensamente para agradar sua esposa. Ele não sente muita satisfação se ele tem prazer, mas ela fica a desejar. A esposa se submete com felicidade ao desejo de seu esposo, esperando pelo prazer dele preenchendo-a. O órgão sexual não pode cumprir sua função sem sua contraparte. Assim, a biologia determina que um ser humano não seja autossuficiente, mas somente pode cumprir isto no relacionamento com o sexo oposto. Não somente isso: o órgão sexual de uma mulher é projetado com uma cobertura natural — o hímen — que é doloroso para penetrar. Assim, a biologia da mulher ensina que ela deve guardar sua virgindade até encontrar seu esposo. Portanto, o Pai Moon ensina explicitamente que o dono do órgão sexual de um homem é sua esposa, e o dono do órgão sexual de uma mulher é seu esposo. Como Paulo escreveu:

A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher. — *I Cor. 7:4*

O Infundável Círculo de Dar

Na família, uma cultura de viver para os outros deve prevalecer naturalmente. Um esposo vive para o benefício de sua esposa e a esposa vive para o benefício de seu esposo. Os pais vivem para o benefício de seus filhos, fazendo sacrifícios para nutri-los e educá-los bem. Filhos filiais se deleitam ao fazer coisas para agradar seus pais. Em uma família verdadeira, a cultura de dar não para na porta, mas se estende para a comunidade. Viver para o benefício dos outros é a característica fundamental da cultura do coração.

Todas as religiões ensinam a tradição de viver para o benefício dos outros: “Aqueles que agem gentilmente neste mundo terão bondade.” (Alcorão 39.10) “Dai, e ser-vos-á dado;... porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo.” (Lucas 6:38) “Aquele que dá deliberadamente segue direto para os deuses.” (Rig Veda 1.125.5) ¹³⁶ “Aquele que semeia em abundância, em abundância ceifará.” (II Cor. 9:6)

Hospitalidade para os convidados, ajudar os parentes necessitados, bondade com os estranhos, se oferecer para as atividades da igreja e obras comunitárias de caridade: estas atividades marcam uma família que vive para o benefício dos outros. Estas são as virtudes de boas famílias em toda sociedade. O Alcorão elogia tais pessoas:

Elas alimentam as pessoas necessitadas, o órfão e o prisioneiro, por amor a Ele, dizendo, “Não desejamos nem recompensa e nem gratidão.” — *Alcorão 76.8-9*

¹³⁶ Ver *World Scripture*, p. 694.

A família que se estende para os outros é enriquecida muitas vezes. A amizade calorosa e a alegria pura de dar são tesouros mais preciosos do que o ouro.

Viver para o benefício dos outros é a forma natural de vida. Isto se conforma com a forma de todas as criaturas de Deus, que estão constantemente dando e recebendo na rede interconectada da vida. Quando minha família vive para o benefício da comunidade, a comunidade prospera, e minha família compartilha de sua prosperidade. Quando a comunidade vive para o benefício da nação, a nação prospera, e assim também toda comunidade dentro dela. Quando a nação vive para o benefício do mundo, a prosperidade do mundo se estende para todas as nações. Este é o grande círculo da vida, dando e recebendo a energia do amor. Quando as pessoas praticam esta forma de vida, o Reino do Céu cresce. O Pai Moon ensina:

Eu existo por minha família, minha família existe por nossa sociedade, nossa sociedade existe por nossa nação, nossa nação existe pelo mundo, todo o mundo existe por Deus, e Deus existe por você e eu, por toda a humanidade. Neste grande círculo de dar e receber há harmonia, há unidade, e há um processo eterno de crescente prosperidade. Além disso, sendo que neste circuito toda existência cumprirá seu propósito de criação, há abundante e profunda alegria. Este é o Reino do Céu, no qual transbordam sentimentos de felicidade.¹³⁷

Contradição Fundamental da Civilização

Cultura é a expressão coletiva da consciência humana através das atividades criativa e social. Sendo que Deus criou os seres humanos com coração como o elemento essencial, é natural que as pessoas desejem uma cultura se conformando com sua natureza, tendo o coração como o elemento central. Todas as atividades criativas de cultura devem estar enraizadas nos desejos do coração. Não obstante, nenhuma civilização na história humana tem sido uma cultura do coração. Por que não? A Queda Humana corrompeu o coração com os elementos de egoísmo, ressentimento e decepção. Desejos humanos são rebeldes e corruptos, inclinados para o egoísmo e a ganância. Uma pessoa raramente vê um vislumbre do verdadeiro coração humano — o coração de Deus — entre esta confusão de desejos egoístas.

Se a sociedade permitir que as pessoas expressem seus corações rebeldes, estaríamos vivendo pela lei da selva. O filósofo inglês Thomas Hobbes descreveu bem a vida humana neste estado decaído da natureza: “desagradável, brutal e breve,” uma “guerra de todos contra todos.” Para Hobbes, o primeiro princípio da civilização era que os seres humanos são restringidos pelas leis e instituições, as quais freiam suas paixões em prol do bem social.

Toda civilização na história humana tem colocado uma cerca ao redor do coração humano rebelde, subordinando seus desejos a algo universal e imutável. Antigas civilizações Egípcias e Mesopotâmicas controlavam a população subordinando os seres humanos ao serviço dos deuses. Servir os deuses significava servir o todo — o estado de deuses — pela construção de grandes projetos de obras públicas para irrigar a terra e glorificar o céu.

¹³⁷ Sun Myung Moon, “A Esperança de Deus para o Homem,” *A Vontade de Deus e o Mundo*, p. 125. www.unificacionista.com

No Israel bíblico, a cerca ao redor do desejo era a Lei decretada nos Dez Mandamentos e disposições da aliança no Monte Sinai. Os gregos antigos ergueram uma grande civilização enobrecendo a faculdade da razão como ensinado pela filosofia. A razão ocupava um lugar mais elevado do que a emoção porque é imutável e poderia ser a base para normas universais. A civilização romana dava primazia à lei. A civilização medieval subordinava os desejos humanos à aspiração da fé.

Na história da China havia um debate entre dois princípios organizadores da cultura: os Legalistas defendiam a unidade social mantida pela forma das armas e pelo decreto imperial, enquanto os Confucianistas regulavam a sociedade pelo ensinamento ético.

Quando os fundadores da América estabeleceram uma sociedade livre, eles esperavam que ela funcionasse bem somente enquanto seus cidadãos exercessem a restrição moral de acordo com os ensinamentos éticos da religião. Eles consideravam a prosperidade das igrejas da América como essencial para a preservação da liberdade.

Cada uma das grandes civilizações foi edificada sobre um sólido pilar — lei, ética, fé ou razão — o qual canalizava os desejos humanos decaídos para um propósito público. Enquanto estes pilares se mantinham firmes, mantendo sob controle os impulsos egoístas do coração humano, a civilização se mantinha firme. Não obstante, sendo que o coração é o centro da natureza humana, ele não pode ser contido para sempre. Cedo ou tarde, os impulsos rebeldes do coração corromperão a sociedade, subvertendo os pilares da lei, da ética, da fé ou da razão sobre os quais a sociedade estava garantida.

Assim, nenhuma grande civilização tem sido duradoura. Cada uma seguiu através dos estágios inevitáveis de juventude, maturidade e declínio. Cada uma começou com o entusiasmo juvenil de um ideal novo. Cada uma amadureceu para produzir grandes realizações na arte, literatura, filosofia, ciência ou religião. Então cada uma declinou, seus valores subvertidos pela decadência e corrupção. O Império Romano caiu quando oficiais corruptos utilizaram mal seu sistema legal para ganhos pessoais, e uma vida de decadência minou a moral pública. Atualmente, A América da mesma forma está cercada de corrupção e decadência, enquanto seu espírito fundador cristão obscurece. A preciosa liberdade da América que uma vez chamava pelo sacrifício e serviço público se tornou justificativa para o estilo de vida egoísta e licencioso. Não obstante, Deus criou os seres humanos com o coração como o elemento motivacional central. Estamos destinados a viver em uma cultura onde o verdadeiro coração pode ser livremente expresso. Deus nunca pretendeu a contradição entre nossa natureza essencial e as civilizações que criamos. Isto somente surgiu por causa da Queda Humana, a qual tornou o coração humano egoísta e corrupto. Esta contradição cessará de existir somente quando nossos corações se tornarem puros e verdadeiros.

A Revolução Sexual

Hoje, o impulso na direção de uma cultura dos desejos do coração está cortando os valores cristãos tradicionais como vingança. Mais e mais pessoas consideram as regras da religião e moralidade convencionais como sendo obsoletas e desatualizadas. Através de um espelho, elas sentem a possibilidade de um mundo governado pelo amor. Este é o alvorecer de uma nova era, prometendo a realização espiritual além da imaginação? Ou é evidência do declínio da América, como o Império Romano, depois de abandonar os laços de moralidade e religião que tornaram a civilização forte?

Com poucos pontos de referência confiáveis para mostrar o caminho, muitas pessoas encontraram uma resposta na revolução sexual. Ela ofereceu uma visão de um mundo de realização em total liberdade sexual. Ela visualizava o principal obstáculo para a realização humana como a moralidade da religião tradicional, a qual fazia as pessoas sentirem culpa sobre o sexo, e assim, destruiu a alegria que o sexo devia trazer. Lançando fora a religião e a moralidade tradicional, a humanidade desfrutaria finalmente o pleno potencial do amor e do prazer. A revolução sexual permanece uma visão poderosa de uma cultura sensata de amor, projetada para enganar a humanidade em busca de amor verdadeiro e da cultura do coração.

As pessoas estão atualmente tão confusas e desinformadas sobre o amor. Desde a infância somos levados a acreditar no mito romântico que podemos encontrar felicidade duradoura através de amar alguém especial. Alguém poderia pensar que se esse relacionamento especial se desfaz, os amantes desapontados refletiriam profundamente sobre a natureza do amor verdadeiro para entender onde erraram. Não obstante, muitas pessoas continuam seguindo em frente, passando de parceiro para parceiro. Alguns olham para o sexo como terapia, até mesmo como salvação de todos os seus problemas. Tendo abraçado a ideologia da revolução sexual, as pessoas acreditam que estão no caminho correto para encontrar o amor.

Jovens que se tornam sexualmente ativos antes do casamento e “swingers” que desfrutam casos extraconjugais não acreditam que fazem algo errado. Pelo contrário, eles celebram o acerto de suas ações como a liberação de um passado errado quando a moralidade tradicional aprisionou a expressão humana. Em seu pensamento, obedecer as regras opressivas da religião somente impede que eles alcancem a plenitude da satisfação. Não podemos simplesmente condená-los como pecadores. Ao invés, devemos entender a origem desta forma de pensamento, e criticá-lo adequadamente. De acordo com o Princípio Divino:

Os Últimos Dias... é também o tempo quando a queda de Adão e Eva do topo do estágio de crescimento será restaurada através de indenização. Todas as pessoas nesta idade enfrentarão grande confusão ideológica, tal como os primeiros antepassados humanos no ponto de sua tentação, quando estavam totalmente confusos se deveriam obedecer e o que deveria guiar suas ações.¹³⁸

Nos Últimos Dias, a semente que foi semeada no Jardim do Éden está sendo colhida em escala mundial. Eva caiu através do amor ilícito com duas figuras masculinas (o Arcanjo e Adão). Assim, atualmente na América é difícil encontrar mulheres virtuosas de dezoito anos de idade que não tenham dormido com vários homens. Se o mundo cristão tivesse recebido Cristo no Segundo Advento em 1945, a América e o mundo teriam sido protegidos desta praga do sexo casual crescente. Uma vez que o Cristianismo o rejeitou, este começou a declinar, abrindo o caminho para Satanás invadir desta maneira.

A Revolução Sexual e o Comunismo

A revolução sexual começou na década de 1960, baseada na ideologia da Nova Esquerda.

¹³⁸ *Exposição do Princípio Divino*, p. 58. www.unificacionista.com

Ela é uma enteada do comunismo, igualmente tão materialista e compartilhando muitas características semelhantes. Embora não haja nada abertamente político sobre isto, ela compartilha o mesmo caráter utópico e antirreligioso do comunismo, defendendo a visão de um mundo de realização humana que será realizado uma vez que as pessoas se libertem dos grilhões da religião e da moralidade. Vale a pena examinar isto com mais detalhes.¹³⁹

Primeiro, como o comunismo, a revolução sexual é materialista. Ela defende que amor não tem nenhum valor espiritual essencial além do que pode ser expresso no ato físico do sexo. Portanto, quando o sexo vai mal, é hora de terminar o relacionamento. Os jovens são instruídos que devem viver juntos antes do casamento a fim de verificar que seu parceiro seja sexualmente compatível. Sexo com múltiplos parceiros e a troca de esposas pode ser excitante e aventureiro. Se quando alcançamos estes picos de prazer físico não deve haver quaisquer sentimentos de culpa ou remorso, estes sentimentos podem ser entendidos como remanescentes do condicionamento pela antiga moralidade. Em outras palavras, na busca por prazer físico as pessoas suprimem os aspectos espirituais e internos dos relacionamentos.

Segundo, a ideologia da revolução sexual é ateuista e hostil com a religião. Sendo que a religião serve como o principal suporte para a moralidade tradicional de contenção sexual, ela deve ser desconsiderada se a revolução sexual busca alcançar sua mais plena expressão. Uma vez que a realização humana é vista em termos de amor físico, é fácil ridicularizar a crença religiosa. Até mesmo a própria religião tem sido invadida por este ponto de vista quando denominações discutem sancionar casamentos homossexuais. Além de dar o mandamento “não coma do fruto,” muitas igrejas são incapazes de dar uma explicação lógica do motivo que honrar o código moral tradicional pode levar para uma vida mais completa do que o sexo livre pode oferecer.

Terceiro, como o comunismo, a ideologia da revolução sexual está baseada na dialética. Neste caso, esta não é uma dialética Hegeliana da história, mas ao invés, uma teoria dialética da natureza humana enraizada na psicologia de Sigmund Freud. Freud ensinava que o poder motivador por trás do comportamento humano era o impulso sexual, o qual ele chamava de libido ou id. A libido motiva todas as ações humanas e é a fonte de vitalidade e alegria. Se opondo à libido está outra força psicológica, o superego, o qual internaliza todas as regras e restrições da moralidade e da cultura. Gerenciando a tensão entre a libido e o superego está o ego, o qual se expressa em nossa vida consciente. Entretanto, quando o superego domina a libido excessivamente, a libido reprimida é direcionada para a mente subconsciente, onde ela pode ter influências desagradáveis na saúde mental, resultando em neuroses.

A psicologia dialética de Freud pode ser conectada com a visão dialética de sociedade de Hegel na aceitação da necessidade que os dois polos da dialética estejam em equilíbrio. Freud defendia um equilíbrio adequado, mesmo que doloroso em *The Future of an Illusion* (1927) e *Civilization and Its Discontents* (1930). Se os seres humanos têm libido excessiva, ele disse, eles se tornam antissociais e animais. A civilização depende do superego para reprimir o comportamento antissocial e canalizar a energia sexual para atividades produtivas, um processo chamado sublimação. Ainda assim, ele acreditava que a civilização surge tendo um preço.

¹³⁹ Ver Ken Sudo, “Godism and Headwing Thought,” conferência, 5 de fevereiro de 1996.

O mesmo superego que promove o comportamento civilizado também leva a neurose e outras desordens mentais. Portanto, Freud tinha uma visão ambivalente da religião. Como ateu, Freud via a religião como um sistema ilusório de crenças. Ao mesmo tempo, ele dava crédito para a religião como tendo utilidade para a manutenção da civilização. Sempre que a religião se torna demasiadamente opressiva, ela deve ser criticada pela psicologia, ele acreditava.

Após sua morte, a psicologia de Freud se desenvolveu em alas de direita e esquerda, tal como a filosofia de Hegel. Na direita, Carl Jung reconhecia a importância da religião para a saúde mental e dava para a espiritualidade um papel positivo e criativo. Na esquerda, Wilhelm Reich e Herbert Marcuse aguçaram o conflito dialético entre a libido e o superego. Tal como Marx chamava pela revolução para superar as relações de produção opressivas (p.e. capitalismo) a fim de liberar as forças produtivas (p.e. o proletariado), estes pensadores defenderam uma revolução sexual para superar o superego opressivo e liberar o impulso sexual.

Muitas pessoas conhecem Wilhelm Reich como um curandeiro não convencional que inaugurou aspectos da medicina Nova Era de mente-corpo e que foi injustamente perseguido pelo FDA. Entretanto, foi sua teoria do orgasmo que o tornou um fundador ideológico da revolução sexual. Em *The Function of the Orgasm* (1927), Reich argumentava que em um ser humano saudável há uma circulação constante de bio-energia. No momento do orgasmo, esta circulação alcança seu pico, estimulando a saúde e o bem-estar. A falha em liberar a energia sexual reprimida através do orgasmo frequente conduz a neuroses e doenças, ele acreditava. Bom sexo frequente melhora a saúde física e mental.

Herbert Marcuse utilizou as teorias de Reich para propor a visão que o ser humano saudável é um ser sexualmente livre de todas as inibições. Em *Eros and Civilization* (1955), ele transformou a teoria de revolução social em uma teoria de revolução sexual, chamando pela liberação do impulso sexual e derrubada completa das restrições morais. Repetindo a frase de Marx que a religião era o “ópio do povo” que mantém as pessoas dispostas a sujeição à autoridade. Marcuse acreditava que a revolução sexual traria a queda do “sistema” que depende da moralidade convencional para manter as pessoas alinhadas. Na sociedade ideal de pessoas sexualmente liberadas, as relações sociais e políticas seriam totalmente livres. Assim, Marcuse trouxe a ideologia da revolução sexual para sua conclusão.

A revolução sexual criou raízes nas universidades por todo o mundo na década de 1960. A Nova Esquerda tornou isto sua peça central na estratégia para se opor à Guerra da Vietnã. Se opondo à Guerra e desiludidos com o “sistema” que a perseguia, os estudantes universitários assumiram a revolução sexual não simplesmente como autoindulgência, mas como uma afirmação justa de protesto político. A contracultura do sexo, drogas e rock-and-roll floresceu com o movimento Hippie no final da década de 1960 e início da década de 1970. Desde seu início, a revolução sexual tem se vangloriado de suas expressões culturais na música e nas artes cênicas. Embora as questões políticas que energizaram a Nova Esquerda tenham passado, a revolução sexual permanece forte e tem se espalhado ao redor do mundo. Em qualquer lugar que os jovens obtenham uma medida de afluência e a oportunidade para se libertarem dos estilos de vida tradicionais, eles se irritam com as restrições impostas pela cultura e religião tradicionais.

Eles são atraídos para a ideologia da revolução sexual com sua promessa de liberdade e realização pessoal sem as obrigações da moralidade tradicional. Celebrada nos filmes, estimulada pela publicidade e cantada nas batidas da música rock and roll, a revolução sexual ressoa com o desejo da mente original de uma cultura de amor verdadeiro. Contudo, suas promessas são ilusórias.

Sendo que o objetivo da providência de Deus é uma cultura do coração, temos aqui outro exemplo do “falso que precede o verdadeiro.”¹⁴⁰ Tal como o comunismo imperou durante os quarenta anos do curso de deserto dos Verdadeiros Pais, agora este filho adotivo do comunismo tem se espalhado por todo o mundo nas asas de uma mídia cuja cultura emana da América. Como o comunismo antes dela, esta ideologia desviante não pode ser combatida com eficácia, exceto por uma profunda compreensão da verdade.

Sexo Absoluto

Para superar a atração da revolução sexual, os jovens de hoje devem encontrar as respostas para as questões fundamentais sobre amor. O que é amor verdadeiro? Qual é o papel do amor na realização do propósito da vida? Por que a família é importante para cultivar o amor verdadeiro? Como eu posso expandir minha capacidade para dar e receber amor a fim de me preparar para o matrimônio? Por que o amor sexual deveria ser salvaguardado para somente um parceiro? Como o amor sexual pode ser a porta de entrada para o amor verdadeiro mais sublime? Valores da família verdadeira indicam o caminho para uma visão mais elevada da realização humana que pode ser eclipsada pela sombra da promessa da liberação sexual.

O que é amor verdadeiro? Amor verdadeiro não é sobre a realização dos desejos sexuais de uma pessoa. Como discutimos anteriormente, amor verdadeiro existe na união tridimensional de amor humano com o amor de Deus, a Fonte de amor. Amor verdadeiro é viver para o benefício dos outros, seguindo a natureza do amor divino, o qual é dar incondicionalmente. Amor verdadeiro não utiliza os outros para buscar seu próprio prazer, mas presta serviço e benefício aos outros para o benefício deles, recebendo alegria quando eles respondem na mesma moeda. Esta é uma emoção elevada, pura e divina sem nenhuma mancha de egoísmo. Esta deveria ser a qualidade de nosso amor sexual: ele deveria expressar amor verdadeiro.

Entretanto, como qualquer pessoa que tem uma consciência sensível sabe, a maior parte do sexo não é assim. Muito frequentemente o coração utiliza o parceiro como um meio para a autossatisfação ou para buscar a autoafirmação ferindo a união sexual. Os corações dos amantes são imaturos. Eles não têm nenhuma conexão com um centro mais elevado — Deus. Eles ainda estão no estágio de buscar amor ao invés de dar amor. Isto é, eles não estão prontos como seres espirituais emocionais para unirem seus corpos em amor.

Toda criação e ação começa a partir da mente. Portanto, o verdadeiro ato de amor começa a partir da alma, e então é expresso na união da carne. É somente porque a revolução sexual não conhece nada de amor verdadeiro que ela pode cometer o erro de equiparar amor com sexo.

¹⁴⁰ *Exposição do Princípio Divino*, p. 172. www.unificacionista.com

Amor conjugal entre os seres humanos não pode ser equiparado ao sexo entre os animais. Esta é também uma união espiritual tal como a união física, juntando alma com alma tal como corpo com corpo. Seu propósito é uma união que é espiritual tal como física. Assim, diferentemente dos animais, os seres humanos são criados para desfrutar o intercuro sexual face-a-face em todas as estações. A maioria dos animais se acasala rapidamente, montando na parte traseira, e somente durante um breve período de acasalamento para o propósito de reprodução física. Somente o amor humano é íntimo e contínuo, sustentando um duradouro relacionamento espiritual entre um esposo e uma esposa.

Amor conjugal entre um esposo e uma esposa está destinado a ser um momento de unidade cósmica. O amor de Deus desce verticalmente e encontra o amor horizontal entre esposo e esposa. Quando esposo e esposa se tornam uma unidade em amor, Deus, cuja natureza é a unidade de características duais, realiza Sua imagem completa. Isto estimula Deus com incrível alegria; o universo dança em unidade. Quando o amor absoluto de Deus infunde a união conjugal, o Pai Moon chama isto de “sexo absoluto.”

O amor conjugal no matrimônio pode ser a porta de entrada para o mais sublime amor verdadeiro. A partir dessa experiência divina pode começar uma nova vida, quando o esposo e a esposa procriam uma nova imagem deles mesmos e a imagem de Deus. Eles participam no maravilhoso mistério da criação de Deus. Eles cumprem o propósito para o qual Deus criou os seres humanos.

Amor verdadeiro é eterno. Sendo eterno, ele tem o mais elevado valor. Todas as outras atividades humanas são de importância secundária. Contudo, o amor é barato na sociedade atual onde os relacionamentos facilmente começam e terminam. As pessoas naturalmente valorizam o que é preciso trabalhar bastante para obter, e atualmente gastamos toda a nossa vida nos preparando e trabalhando para uma carreira e o sucesso econômico. É uma ironia que a geração Hippie do sexo livre da década de 1960 se tornou rica na década de 1980.

Ensinaamentos tradicionais de pureza sexual enfatizam a negação, dizendo “não” para o sexo. Contudo, Deus criou a sexualidade como a coisa mais desejável, porque ela é essencial para cumprir o propósito da vida. Instrução adequada sobre a pureza sexual deve ensinar os jovens a olharem para o sexo no matrimônio como uma bênção maravilhosa. Amor verdadeiro é algo que vale a pena esperar.

Educando pelo Amor Verdadeiro

Um médico ou um programador de computador aprendeu seu ofício na escola. Entretanto, não há nenhuma escola para ensinar como se tornar uma pessoa verdadeira, exceto a família e a igreja. A revolução sexual nega o valor de ambas. Se o amor fosse simplesmente sexo, então não seria necessário ser aprendido. Nossos instintos biológicos nos ensinariam tudo o que precisamos saber. De fato, o sexo livre tem devastado a família. O crescimento sem precedentes de divórcios e mães solteiras é essencialmente devido ao enfraquecimento da moralidade sexual. Quando os pais se divorciam e colocam seus filhos neste trauma, eles negam completamente o funcionamento da família como uma escola de amor. Seus filhos aprendem a desconfiar do amor, uma lição que eles nunca deveriam ser ensinados.

Antes de nos casarmos, nossos corações devem crescer em sua capacidade de dar e receber amor. Isto ocorre na sala de aula da família. Quando dificuldades e conflitos surgem na família, estas devem ser tomadas como lições a serem aprendidas. O estudante sério não se permite uma ocasional nota C ou F para dissuadi-lo de seu estudo; ao invés, ele trabalha mais duro para dominar os assuntos difíceis. A escola de amor apresenta algumas lições exigentes. Somente depois de dominá-los, podemos nos graduar para o próximo estágio.

Por estas razões, é recomendado que os jovens se preparem para o casamento cultivando primeiramente seu caráter. Em particular, como discutido em conexão com o segundo juramento, devemos cultivar a raiz de amor em Deus e o tronco de amor em uma vida de responsabilidade e serviço ao todo. Este é o eixo vertical de amor, através do qual nosso amor está conectado com o amor de Deus. Nesse fundamento nosso amor por outras pessoas pode ser verdadeiro.

Além disso, como discutido em conexão com o terceiro juramento, nossa capacidade de amar se desenvolve de acordo com a época adequada, começando com o amor de filhos, então o amor fraternal, o amor conjugal, e finalmente o amor paternal. Amor conjugal entre esposo e esposa requer um fundamento de amor de filhos e amor fraternal. Falhas em desenvolver estas áreas conduzem diretamente para problemas na vida de casado.

Dos quatro tipos de amor: amor de filhos, amor fraternal, amor conjugal e amor paternal, somente o amor conjugal é exclusivo. Se espera que os pais de muitos filhos amem a todos eles igualmente; favorecer um filho exclusivamente cria inveja e discórdia entre os irmãos—como aconteceu com José na Bíblia. Se um filho ama seus amigos mais do que seu próprio irmão, seu irmão não precisa se sentir traído ou desprezado; é bom ter muitos amigos. Se um filho serve e respeita os pais de outras pessoas, isto é considerado como louvável. Estes tipos de amor são por natureza inclusivos. Por outro lado, nenhum filho se sente confortável ao descobrir que seu pai ama outra mulher e mantém isto como um segredo de sua mãe. Nenhuma esposa pode se sentir à vontade diante da amante de seu esposo. Estas seriam violações do amor. Amor conjugal está destinado a ser exclusivo para o parceiro de uma pessoa. Ensinos morais tradicionais se desenvolveram para proteger a realidade do amor conjugal. Sua regulamentação é uma preocupação ética central.

Se amor verdadeiro deve florescer, uma clara distinção entre os quatro tipos de amor deve ser feita, e amor sexual deve estar limitado à realidade conjugal. Observe quão destrutivo o sexo pode ser quando ele invade as outras esferas. Quando confundido com amor paternal, ele leva ao incesto. Quando confundido com amor fraternal e amizade, ele encoraja casos extraconjugais e todas as formas de ciúmes. Quando o amor incompleto do filho é expresso nos relacionamentos conjugais, isto contamina o matrimônio e cria relacionamentos não saudáveis, incluindo a homossexualidade. Por outro lado, quando a moralidade sexual é rigidamente observada, os filhos podem crescer sem medo de abuso sexual e as pessoas podem se relacionar com seus amigos sem ciúmes ou medo de traição. Amor de acordo com o plano definido por Deus é como dirigir um carro de acordo com as regras de trânsito. Ao permanecer dentro das linhas, temos a liberdade de seguir mais rápido e ir mais longe. Se cruzamos as linhas, o carro poderá colidir.

Quando as famílias são insuficientes, a igreja pode fornecer valioso apoio para esta educação. Através de cultivar a fé, os jovens podem aprofundar seu relacionamento com Deus. Através de servir os outros, eles podem aprender as maneiras da piedade filial, do patriotismo e da santidade. Se relacionando com os irmãos mais velhos da igreja como seus pais espirituais e com os pares como seus irmãos e irmãs espirituais, os jovens podem aprender o amor de filhos e o amor fraternal centrados em Deus. Ainda mais importante, a religião pode instilar nos jovens o respeito adequado pelo mandamento de Deus. Todos estes são os valiosos ativos para um matrimônio bem sucedido. A religião não pode ser abandonada de modo nenhum no caminho para uma verdadeira cultura de coração.

A Linhagem Original

Toda vida flui através da linhagem. Todos os seres vivos não hesitarão em sacrificar até mesmo suas vidas para continuar a linhagem. Por exemplo, o louva-deus macho permite a fêmea devorá-lo quando eles acasalam. O salmão, depois de anos crescendo e engordando no oceano, nada rio acima e dá sua última gota de vida para desovar. Independente do destino de um indivíduo, contanto que a semente seja produzida para propagar a próxima geração, a cadeia da vida permanece intacta e a espécie sobrevive.

A natureza humana é tanto física como espiritual como está escrito, “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida.” (Gen. 2:7) Quando Deus criou plantas e animais, Ele concedeu a cada um deles uma semente única através da qual multiplicar e manter sua espécie. Nessa semente está um projeto genético, o qual determina que tipo de criatura ela se tornará. Entretanto, somente a humanidade entre toda a criação é dotada com uma semente especial que é tanto espiritual quanto física. Ela contém o projeto para nosso espírito eterno, que nos permite crescer à imagem de Deus.

A propagação desta semente não é simplesmente uma questão de reprodução física; ela significa propagar a linhagem de amor verdadeiro. Portanto, quando Deus deu Eva para Adão como uma companheira e estabeleceu o matrimônio entre eles (Gen. 2:20-24), Ele também concedeu a eles um mandamento moral de não comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. (Gen. 2:17) Isto simboliza a responsabilidade moral e espiritual que o amor humano implica.

O propósito central para a linhagem humana é como um canal para a semente do amor verdadeiro. Por esta razão, a linhagem é importante. No oriente, as famílias preservam sua árvore genealógica e mantêm registros cuidadosos se estendendo por muitas gerações. Os pais investigam cuidadosamente a linhagem de um cônjuge pretendente antes de aprovar um matrimônio. A qualidade da linhagem de uma pessoa é uma fonte de grande orgulho.

Deus pretendia agraciar o matrimônio de Adão e Eva com amor verdadeiro, legando a eles uma linhagem verdadeira que eles deveriam propagar para todas as gerações subsequentes. Todas as pessoas, como descendentes destes primeiros antepassados humanos, deveriam propagar a linhagem de Deus de amor verdadeiro. A questão não é nossa descendência física de Adão e Eva; ao invés é se nossa linhagem espiritual descende de Deus.

Na linhagem de Deus, toda a humanidade seria uma única família—não em conceito, mas na realidade. Ninguém seria considerado como um estranho, pois todos seríamos parentes. Portanto, seria natural cuidar de todas as pessoas como fazemos com nossos familiares e membros próximos da família. Há um ditado, “Sangue é mais espesso do que água.” Mais do que idioma, cultura ou geografia, a conexão fundamental entre a humanidade é da linhagem. A cultura do coração pode fluir entre pessoas que estão firmemente *enraizadas na linhagem original*, a linhagem de Deus de amor verdadeiro.

Esforços de Deus para Recuperar a Linhagem Original

Deus deveria ser o Pai da linhagem da humanidade, passando para cada um de Seus filhos a semente de amor verdadeiro e vida eterna. Este dom precioso foi exatamente o que Satanás atacou e manchou na Queda Humana. Quando Lúcifer seduziu Eva, e ela na sequência seduziu Adão, eles se uniram em um parentesco de sangue pervertido que submeteu a raça humana à linhagem de Satanás. Essa foi a gravidade do pecado original: ele rompeu o relacionamento pai-filho entre Deus e a humanidade.

A humanidade foi alienada de Deus. (Rom. 5:6-10) Ao invés de ser filhos de Deus, os descendentes de Adão e Eva se tornaram descendentes de Satanás, como Jesus disse, “Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai.” (João 8:44) Ao invés de ostentar a imagem de Deus, passamos a nos assemelhar aos animais, ou pior. (Jer. 17:9, Rom. 1:23) Nossas naturezas decaídas, más ações e corações ruins derivam todos da queda de Adão e Eva, quando perdemos nossa herança e patrimônio divinos. A linhagem de sangue de pais para filhos é o canalizador para a transmissão hereditária de características e tendências. O efeito do pecado é passado adiante dessa forma, de geração para geração. (Exod. 20:5; Salmos 51:5)

Sendo que Deus criou a linhagem para se propagar para sempre, uma vez que Satanás invadiu a linhagem da humanidade na Queda Humana, tornou-se incrivelmente difícil desalojá-lo. Exigiu muitos milênios de sacrifício e perseverança para Deus cultivar um povo escolhido e enviar Jesus Cristo para estabelecer Sua linhagem pura.

A Bíblia está repleta de referências à linhagem. Ela registra como Deus esteve trabalhando por toda a história para preparar uma nova semente de Sua linhagem original. Deus escolheu Abraão, um homem de fé, e a partir de sua semente Ele estabeleceu um povo especial, Israel: “porquanto amou teus pais, e escolheu a sua descendência depois deles.” (Deut. 4:37) ¹⁴¹ Embora Israel atravessou um curso difícil e tempestuoso, com muitas ocasiões de infidelidade, Deus sempre preservou um remanescente de Israel como a “semente santa.” (Isaías 6:13) O sacerdócio de Israel era restrito a uma única linhagem, estabelecida pela fidelidade de Aarão e Fineias.

A história do povo de Deus no Velho Testamento é central para a história humana porque ela é o tronco da obra de Deus para restaurar Sua linhagem original. Essa história seria consumada com o aparecimento de Jesus Cristo, o filho unigênito de Deus (Mateus 3:17), que ostentava a plenitude da linhagem de Deus e veio para restaurar toda a humanidade para a linhagem de Deus como Seus filhos verdadeiros.

¹⁴¹ KJV

No povo escolhido, Deus preparou uma única semente divina, a qual um dia daria fruto em Jesus Cristo. Na genealogia de Jesus em Mateus a partir de Abraão através de Davi até José e Maria, reconhecemos a importância da linhagem no entendimento da identidade de Jesus. (Mateus 1:1-17) Esta genealogia inclui cinco mulheres notáveis. Isto sugere que os esforços de Deus para preparar uma linhagem se ajustam para receber a semente santa de Deus envolvendo as ações heroicas e frequentemente mal entendidas de mães fiéis de Israel.

A história de Tamar especificamente revela uma mulher que arriscou sua vida para manter a linhagem escolhida. Para cumprir a vontade de Deus — seu filho Perez se tornaria o antepassado de Davi — ela foi colocada em uma situação onde teve que desafiar as convenções e conceber de uma maneira incomum. Sua fé restaurou o erro de Eva e purificou o ventre de uma futura mãe que carregaria a criança Jesus. Maria também teve que desafiar as convenções e arriscar ser exposta às acusações de imoralidade sexual, punível por apedrejamento, a fim de guardar a vida preciosa de Jesus em seu ventre.

Jesus disse, “Você deve nascer de novo.” (João 3:3) O requisito mais essencial para a salvação é que nos separemos da linhagem manchada de Satanás e sejamos renascidos na linhagem pura e original de Deus. Através de receber Jesus, recebemos o renascimento como filhos de Deus, “porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus” (Gal. 3:26), e são transformados internamente através do perdão do pecado, “qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus.” (I João 3:9) Para nascer se exige pais; Jesus e o Espírito Santo são os Verdadeiros Pais espirituais que dão renascimento espiritual.

Jesus apareceu como o Filho unigênito de Deus. Além de Jesus, nenhum ser humano desde a Queda de Adão e Eva carregou a semente da linhagem original de Deus. Contudo, ele morreu na cruz sem ao menos se casar e ter sua própria família. Este era o resultado pretendido pela vontade de Deus? Jesus chamou a si mesmo como o Noivo e falou em uma parábola sobre um banquete de casamento para o qual os convidados não vieram. (Mateus 22:1-10) Em linguagem velada ele estava descrevendo sua difícil situação: carecendo de apoio de sua família ou do povo de Israel, ele não tinha nenhum fundamento para se casar adequadamente. Circulavam rumores que Jesus era um filho ilegítimo; que mulher de respeito desejaria se casar com ele? No casamento em Caná, quando Maria pediu para Jesus transformar a água em vinho para satisfazer os convidados do casamento, Jesus respondeu indignado para sua mãe, “Mulher, que tenho eu contigo?” (João 2:4) Embora Maria ajudou no casamento dos outros, ela negligenciou ajudar Jesus a receber sua noiva. De fato, Jesus sabia quem Deus tinha selecionado para ser sua noiva e pediu para sua mãe em várias ocasiões para arranjar o casamento, mas ela não fez isso.¹⁴²

Jesus não teve escolha a não ser sair de casa em busca de discípulos e estabelecer um novo fundamento para sua obra de salvação. Confrontado com esta situação miserável, ele lamentou, “as raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.” (Mateus 8:20)

¹⁴² Sun Myung Moon, “View of the Principle of the Providential History of Salvation,” *True Family and World Peace*, p. 55; esta citação é a partir de uma nova edição do mesmo discurso que foi proferido em inúmeras ocasiões em 1996.

No fim, quando as pessoas não acreditaram e os discípulos perderam a fé, até mesmo este fundamento desmoronou. Ao invés de receber sua noiva, Jesus seguiu o caminho da cruz. Ao invés de estabelecer a linhagem original através da qual ele poderia edificar o Reino de Céu na terra, Jesus morreu para oferecer salvação espiritual e prometeu um dia retornar.

Tanto um pai quanto uma mãe são necessários para propagar uma linhagem. Se Jesus tivesse se casado, ele e sua noiva teriam se tornado os Verdadeiros Pais físicos da humanidade. Eles teriam estabelecido a linhagem original de Deus para todas as gerações subsequentes. Como citado acima, a semente da humanidade tem *ambos* os elementos espiritual e físico. O renascimento espiritual oferecido pelo Jesus ressuscitado e o Espírito Santo não pode restaurar nossa linhagem em seu sentido completo, o qual é físico como também espiritual.

Filhos de pais cristãos nascem de novo através de Jesus Cristo no batismo; isto significa que eles não eram da linhagem de Deus em seu nascimento físico. Além disso, a salvação através de Jesus Cristo não restaurou a unidade original de espírito e carne. Amor divino e amor humano permaneceram separados, relegados a esferas separadas da vida. Assim, a despeito da vinda de Jesus, a condição humana permaneceu incompleta e distante de seu estado original.

Entretanto, agora a providência para restaurar a linhagem de Deus finalmente deu frutos nos Verdadeiros Pais, que se conectaram com a linhagem de Deus na terra. Portanto, os dias de Satanás estão contados. Deus é absoluto e Seu amor é absoluto, abraçando todas as coisas. Isto supera de longe o amor limitado e autocentrado de Satanás. Portanto, enquanto Satanás tinha o poder de invadir os imaturos Adão e Eva, seu amor nunca pode corromper os fortes laços amorosos unindo as famílias que ostentam a linhagem de Deus. Deus criou a humanidade para ser da Sua linhagem; nossa natureza original deve ser como Sua natureza divina. Portanto, dada a escolha, as pessoas naturalmente gravitarão ao redor de Deus e desprezarão as maneiras de Satanás. Na linhagem de Deus podemos finalmente alcançar nosso direito inato original: crescer até a perfeição, se tornar os amados parceiros objeto de Deus, se unir em famílias verdadeiras e gerar filhos de amor verdadeiro.

Conectando a Linhagem Original

Atualmente, com o aparecimento do Pai e da Mãe Moon como os Verdadeiros Pais, a semente da linhagem original de Deus está presente entre a humanidade. Indo além da cruz, os Verdadeiros Pais estabeleceram uma Verdadeira Família através de três gerações e estão trabalhando para enxertar toda a humanidade com a linhagem de Deus. Falando de sua família, em 1993 o Pai Moon proclamou:

Com três gerações em uma única família, alcançamos, no nível familiar, a raiz central, o tronco central e o broto central da Árvore da Vida mencionada na Bíblia. É nossa esperança sincera que vocês se enxertem simbolicamente nesta árvore se juntando aos nossos esforços para criar uma nação e um mundo ideais.¹⁴³

¹⁴³ Sun Myung Moon, “Verdadeiros Pais e a Era do Completo Testamento,” *True Family and World Peace*, p. 43.

No Gênesis, a Árvore da Vida simboliza a esperança dos seres humanos de alcançar a perfeição do amor, da vida e da linhagem de Deus. Adão não pôde alcançar a Árvore da Vida no Jardim do Éden, mas nos últimos dias isto se torna novamente disponível para a humanidade, que é convidada a participar de seus frutos “e as folhas da árvore são para a saúde das nações.” (Apoc. 22:2) Esta é a árvore familiar da linhagem de Deus, se estendendo a partir dos Verdadeiros Pais para toda a humanidade quando se enxerta a ela. Como discutido, a cerimônia para enxertar na linhagem de Deus é a Bênção.

Enquanto o mundo carecia de Verdadeiros Pais, todos os matrimônios humanos careciam de uma firme conexão com a linhagem de Deus. Atualmente com o advento dos Verdadeiros Pais, os matrimônios podem estar *enraizados na linhagem original*. Isto os eleva para a realidade do sagrado. A cerimônia da Bênção santifica o amor conjugal e transforma o que poderia ter sido uma união horizontal de duas partes afastadas de Deus em uma trindade de Deus, esposo e esposa unidos como uma unidade.

A linhagem de Deus é única. Externamente, a Bênção une esposos e esposas como uma única grande família. Internamente, o único amor de Deus se move no amor de cada casal. Portanto, toda a miríade de esposos e esposas na linhagem de Deus se unirá naturalmente como uma unidade no amor de Deus, produzindo filhos que herdam a linhagem de Deus.

O Pai Moon ensina que o amor de Deus e o amor do homem são um único amor, não dois. Amor humano, em particular o amor que produz filhos e propaga a linhagem, está destinado a estar unido com o amor de Deus. Aqui está o profundo significado do ensinamento que o amor de Deus e o amor humano se unem nos órgãos sexuais. No mundo decaído, sexo e procriação têm pouco a ver com a religião e com Deus; este é um claro sinal que as pessoas decaídas não são da linhagem de Deus. Por outro lado, para as pessoas da linhagem de Deus, o momento do encontro sexual do casal é a ocasião de uma união sagrada com Deus. Desde o momento da concepção, sua descendência são filhos de Deus.

Ser da linhagem de Deus é de inestimável valor. Comparada com a linhagem de Deus, até mesmo a mais distinta linhagem humana empalidece. Qualquer pessoa com a sorte de nascer como um Kennedy, um Rockefeller, ou um membro da família real britânica tem orgulho de sua árvore familiar e se orgulha de manter as tradições de sua família. Não deveríamos valorizar a linhagem de Deus e suas tradições mais do que eles? Como um membro da linhagem de Deus, temos como nosso Pai o Senhor do universo! Somos filhos de Deus. Em nossas veias está o sangue de Deus. Devemos ser os orgulhosos guardiões da linhagem de Deus e de Suas tradições. Além disso, devemos criar nossos filhos para valorizarem sua linhagem tanto quanto fazemos. A chave para manter nossa conexão com a linhagem original é manter rígida pureza sexual. Esposo e esposa devem permanecer fiéis um ao outro e nunca transgredirem o mandamento tendo assuntos extraconjugais ou tendo sexo com uma prostituta. Como Paulo escreveu:

Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo, e os farei membros de uma meretriz? Não, por certo. Ou não sabeis que o que se junta com a meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne. Mas o que se junta com o Senhor é um mesmo espírito. Fugi da fornicção. —*I Cor. 6:15-18*

Da mesma forma, nossos filhos devem manter sua virgindade. Sexo antes do casamento profana a semente da linhagem original que os filhos carregam para a próxima geração. Além disso, devemos fazer todo o esforço para nos purificarmos de todos os resquícios de nossa natureza decaída, para que possamos manifestar o amor de Deus como pessoas que vivem para o benefício dos outros.

A Linhagem Original e a Cultura do Coração

A *cultura do coração* protegerá e celebrará a pureza sexual, pois este é um fundamento necessário para manter e propagar a linhagem de Deus. Ela reafirmará aqueles ensinamentos tradicionais religiosos e morais de todo o mundo que restringem a expressão do amor sexual ao matrimônio. Não é irônico que a revolução sexual com seu apelo ao sexo livre tenha de fato desvalorizado e corrompido o amor? Paradoxalmente, afirmar a pureza sexual — virgindade antes do casamento e a castidade no casamento — levará a uma cultura na qual o amor pode reinar sobre todos os aspectos de nossa vida social. Uma vida de viver para o benefício dos outros, e não os incertos e muitas vezes destrutivos prazeres do sexo, será a inspiração por trás das atividades culturais na cultura do coração.

A humanidade está destinada a ser uma única família, mas isso pode ser uma realidade somente dentro da linhagem de Deus. Sob a linhagem de Satanás, relacionamentos familiares inevitavelmente serão rompidos. Após a queda, a família de Adão e Eva se tornou a primeira família disfuncional, cheia de acusação mútua (Gen. 3:12), conflito entre esposo e esposa (Gen. 3:16), rivalidade entre irmãos (Gen. 4:5) e fratricídio (Gen. 4:8). Partindo da linhagem de Satanás, as famílias humanas têm sido sempre rebeldes, frágeis e cheias de conflitos. Enquanto as pessoas forem predominantemente autocentradas, até mesmo os relacionamentos familiares mais amorosos serão provavelmente suscetíveis ao longo do tempo a se tornarem desagradáveis ou falhos.

A família é o ponto de início para a sociedade. Quando a família está desordenada, a sociedade demonstrará essa mesma desordem em larga escala. O início da humanidade envolveu um erro relacionado ao amor em apenas uma família, contudo, observe em quanto mal isto resultou! Em Eclesiastes lemos, “Aquilo que é torto não se pode endireitar.” (Ecl. 1:15) Confúcio disse certa vez, “Nunca há um caso quando a raiz está em desordem e ainda os galhos estejam em ordem.”¹⁴⁴ Oliveiras selvagens não podem produzir de si mesmas a semente de árvores cultivadas.

Portanto, as muitas medidas excelentes destinadas à reforma social, política e econômica não podem superar a contradição fundamental da civilização. Não há nenhuma forma de escapar ao desapontamento quando as pessoas buscam em vão pelo amor verdadeiro que pode conduzir para a felicidade duradoura. Nem abundância material ou prestígio social podem amenizar a dor do fracasso em encontrar o amor verdadeiro. Assim, sendo que os problemas da família não estão resolvidos, não pode haver nenhuma cultura do coração na sociedade em geral.

Para famílias sem uma raiz na linhagem de Deus, o amor é traiçoeiro e mutável. Trace uma linha em uma família rica ou famosa através de várias gerações; raramente os netos ou bisnetos mantêm as excelentes tradições dos fundadores.

¹⁴⁴ The Great Learning, in Wing-Tsit Chan, ed., *A Source Book in Chinese Philosophy*, pp. 86-87; ver *Escrituras Mundiais*, p. 491.

A felicidade e prosperidade da família desaparecem como o orvalho da manhã. Da mesma forma, não importa quão excepcionais as realizações de uma civilização nas artes, ciências ou cultura política, com o passar do tempo isto se transforma em poeira.

Por outro lado, a linhagem de Deus é eterna: “Eu sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente.” (Ecl. 3:14) Enraizada no Deus eterno, ela dura tanto quanto dura a humanidade. Famílias que têm sua raiz na linhagem original de Deus, pela qual estão infundidas com a vida e o amor de Deus, são a base para a cultura do coração. Suas realizações são duradouras porque se origina no absoluto amor verdadeiro de Deus.

Os amores e desejos do mundo atual não são verdadeiros; ao invés eles são autocentrados. Assim, em todos os lugares as pessoas edificam fronteiras distinguindo “uns” dos “outros.” Minha família se coloca contra outras famílias; minha comunidade contra outras comunidades; minha nação contra nações estrangeiras; minha raça contra outras raças; e a humanidade contra a natureza. Estas paredes manifestam nossos medos e inseguranças. Nos relacionamos com pessoas que compartilham os mesmos interesses próprios e autoestimas, enquanto projetamos nossos medos e ódios sobre as outras pessoas.

Por outro lado, o mundo baseado na cultura do coração é uma unidade. Nas famílias que estão enraizadas na linhagem original, a mesma Fonte divina de amor repousa no coração de cada família. Alertadas pelo Único Deus interior, as famílias se sentem conectadas com outras famílias por todo o globo. Sendo que todas as pessoas ressoarão com Deus e experimentarão o coração de Deus como o seu próprio, elas naturalmente sentem empatia umas com as outras além das barreiras de nação, raça e cultura.

Na linhagem original de Deus, ninguém é inimigo. Assim, o ideal de uma única família pode se tornar realidade. Quando nosso amor verdadeiro se expande para abraçar a Terra e todas as suas pessoas, queremos viajar, nos comunicar e entender todas as variedades de culturas do mundo. Externamente, o avanço da comunicação e transporte, como também um crescente sentimento de unidade holística, facilita este entrelaçamento das culturas do mundo em uma aldeia global. Internamente, o amor ressoando no coração das pessoas — um amor desbravado pelos Casais Abençoados internacionais e inter-raciais que estão enraizados na linhagem original — abrange as culturas divididas.

Assim, o mundo baseado na cultura do coração funcionará como um único organismo. Todos viverão em harmonia, ressoando em amor verdadeiro. Deus, que habita no centro de toda família, será a Mente do mundo. Simplesmente seguindo nossa consciência, que é um segundo Deus, viveremos juntos em harmonia e unidade. A vida neste mundo será naturalmente livre, pacífica, harmoniosa e alegre.

Atividades Culturais na Cultura do Coração

A família é o suporte básico da cultura. As tradições e formas da vida familiar moldam as atitudes e valores em âmbito mundial, influenciando tudo desde gostos sobre filmes, arte e literatura até a escolha de líderes políticos. Portanto, as práticas e bons exemplos da família são o ponto de início para disseminar valores divinos para a cultura. Nossas famílias devem criar a nova cultura a partir das profundezas de suas próprias experiências de amor verdadeiro.

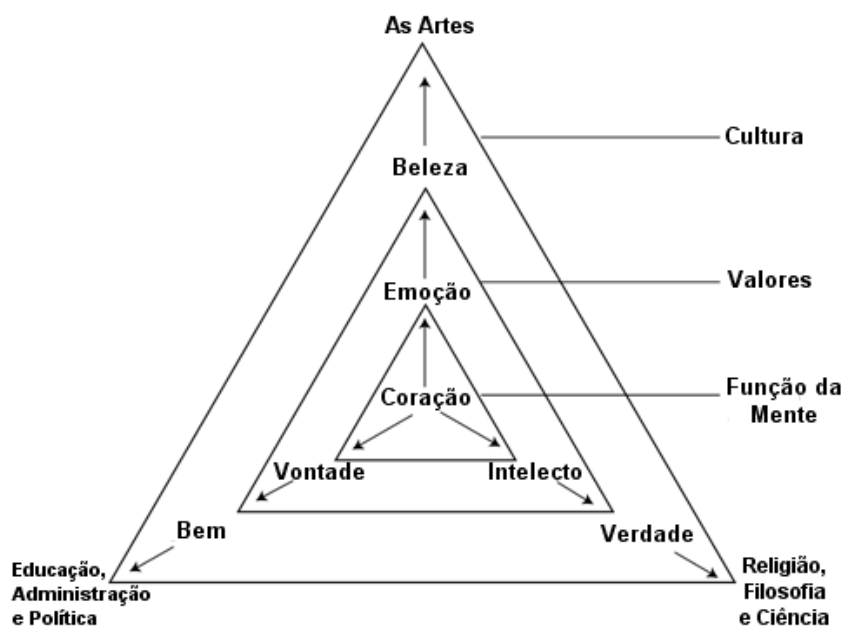
Como mencionado acima, a atitude central na cultura do coração é viver para o benefício dos outros. Famílias que praticam viver para o benefício dos outros e estendem a mesma consideração para vizinhos e pessoas na comunidade são o “sal da terra.” (Mateus 5:13) Ao encontrar estas famílias, as pessoas podem saborear o gosto do Reino de Deus. É tão saboroso! As pessoas não podem obter o suficiente.

A cultura do coração também defende a pureza sexual e os valores da família verdadeira. Contudo, a sociedade atual está poluída pelos valores da revolução sexual, atacando-nos diariamente através da música, cinema e televisão. Eles apelam diretamente para as emoções e estimulam o desejo de amor sexual. Eles transmitem a mensagem que amor livre triunfa sobre a moralidade convencional. Eles repudiam o valor da família e menosprezam os pais. Como os valores da família verdadeira prosperam em meio a um ambiente tão hostil?

Portanto, ao estabelecer a cultura do coração, devemos perseguir atividades culturais em todas as áreas para desafiar e derrubar a cultura da revolução sexual. Essa é a demanda do Pai Moon quanto à cultura. Este é o motivo pelo qual ele fundou uma escolar de arte, apoia várias companhias de ballet e uma orquestra sinfônica, e porque seu filho Hyo Jin Moon mergulhou na criação de música, televisão e filmes. Por qual motivo estas atividades culturais deveriam se esforçar?

O coração, sendo o centro da personalidade humana, é expresso através das faculdades mentais de emoção, intelecto e vontade. Quando o coração é corrupto, estas faculdades perseguem o que é igualmente corrupto; quando o coração é puro, estas faculdades mentais buscam o que é puro. Portanto, as pessoas com corações puros perseguem e buscam realizar os ideais mais elevados: As emoções buscam beleza, o intelecto premia a verdade, e a vontade persegue o bem. Os produtos da cultura surgem através das realizações de indivíduos talentosos que perseguem estes fins: a busca da beleza conduz para obras de arte e poesia; a busca da verdade conduz para as realizações da filosofia, ciência e religião; e a busca do bem conduz para o teatro e a literatura e para a ação adequada nos negócios, educação e política (Figura 11).

FIGURA 11: CORAÇÃO MANIFESTO NA CULTURA



Uma pesquisa sobre as artes no século XX revela uma paisagem desolada com pouca beleza. As artes visuais abandonaram a beleza da figura humana trocando-a por abstrações pobres intelectualmente. Ao invés de buscar a beleza, a arte moderna progrediu através da crítica implacável da tradição (tal como a Esquerda tem criticado a religião e os valores tradicionais). Os cubistas abandonaram a figura humana; expressionistas abstratos abandonaram a forma. Atualmente é o tempo para desenvolver a arte radicalmente a partir de um novo centro. Para expressar a verdadeira beleza, a arte deve evocar a realidade transcendente do Espírito em imagens do cotidiano.

De todas as artes, a música apela mais diretamente para as emoções. Contudo música “séria” como ela se desenvolveu no século XX depois de Stravinsky tem sido um deserto desprovido de apelo emocional. Melodia, tonalidade e ritmo foram abandonados pela intelectualidade que apelava para uma pequena elite. Enquanto isso, o centro da criatividade musical mudou para o Jazz e o Blues, a música típica dos negros americanos. Ritmos viscerais e síncope incentivaram a vida não convencional e desprezaram as restrições. Esta música foi assumida pela cultura majoritária em um protesto contra a cultura “quadrada” do Cristianismo branco. Fora deste ambiente evoluiu o rock-and-roll.

Nem toda música rock pode ser chamada de bela; sua vitalidade vem através da ressonância com as emoções inferiores do corpo. Contudo, de vez em quando uma canção pode alcançar as alturas de beleza e espiritualidade. Isso depende muito de quem cria a música. Se ela é composta e tocada por músicos com corações puros, a música popular pode expressar o espírito de ação, compromisso e amor puro.

As artes cênicas apelam para o senso moral como também para nosso senso de beleza. Elas contam uma história, geralmente com uma moral. Elas convidam a plateia a utilizar sua imaginação para se identificar com as características e com o próprio lugar nas situações que nunca seriam encontradas na vida normal. Através deste meio, as pessoas podem entender melhor o que elas são e o que elas podem ser. As maiores peças e filmes demonstram o melhor das pessoas, como personagens são tentados pelas circunstâncias e prevalecem. Gostamos de ver personagens que exemplificam o filho filial, a esposa fiel, e o patriota que dá sua vida por sua nação. Torcemos para eles prevalecerem através das lutas nas guerras e superarem as tentações do amor falso, e que no final eles possam encontrar a felicidade ricamente merecida.

Atualmente lamentamos os excessos de sexo e violência na televisão e nos filmes porque sabemos que isso tacitamente fornece sanções para este comportamento desviado. Quando a cultura do coração se levanta, as pessoas repelirão a violência excessiva e gratuita e migrarão para filmes e peças que mostrem um padrão mais elevado de bondade. Nenhuma censura é necessária para impor moralidade nas artes. Quando a consciência das pessoas se torna mais apurada, elas deixarão de patrocinar produções pornográficas e imorais, que desaparecerão pelo desinteresse do mercado.

Ciência, filosofia e religião devem estar em busca da verdade. Contudo, a filosofia em nosso tempo faz mais esforços para criticar verdades recebidas do que para buscar a verdade. Desde Kant, os filósofos têm duvidado se os seres humanos podem conhecer a verdade absoluta. Eles dizem que as pessoas são enganadas por seus sentidos, pelo condicionamento inconsciente de classe e cultura, ou pelas esperanças e sonhos da psique subjetiva.

A verdade em si mesma escapa ao filósofo porque ele não aceita mais a realidade de Deus, a base de toda verdade. Ele deixa de analisar a condição humana enquanto vê o homem como um órfão, sozinho no cosmo. Por esta razão, a filosofia mais contemporânea é destrutiva de valores morais e ideais éticos. Sem uma teoria sobre Deus, ele pode ter pouca conexão com a cultura do coração. Este é o motivo pelo qual o Pensamento de Unificação, o movimento filosófico endossado pelo Pai Moon, começa com a teoria de Deus como seu ponto de início.

A religião é um pouco melhor. A despeito de séculos de esforços, atualmente as religiões mundiais estão se reunindo em diálogo e cooperação inter-religiosos. Há um crescente reconhecimento que o conflito religioso é um mal pernicioso e uma específica afronta a Deus.¹⁴⁵ Isto é porque com o alvorecer da cultura do coração, pessoas espiritualmente sintonizadas estão reconhecendo o amor do único Deus que segue através dos corações dos fiéis de todas as crenças. Eles são conduzidos por suas consciências e pelo Espírito a irem além dos dogmas recebidos e de ódios antigos e encontrarem valores universais em todas as religiões.

A ciência busca a verdade a partir de um ponto de vista externo. Ela tem um viés metodológico contra admitir Deus em suas explicações da realidade. Muitos cientistas atacam rotineiramente explicações religiosas ou espirituais e as definem como superstições. Pensando de forma arrogante que a ciência existente apenas é suficiente para explicar o universo, eles não estão dispostos a cogitar a possibilidade que Deus existe ou tenha qualquer relevância para a realidade terrena. De fato, isto indica que a ciência está apenas em sua infância. No futuro, quando a ciência adotar uma visão holística da verdade, haverá muitas descobertas inimagináveis que conduzirão para novas tecnologias para a melhoria da humanidade. Sendo que o mundo espiritual e o mundo físico se misturam mais intimamente nos seres humanos, em particular a medicina se beneficiará da tomada de um ponto de vista holístico. Programas que promovem a unidade da ciência e da religião, tais como as Conferências Internacionais para a Unidade das Ciências [ICUS], estão promovendo esta tendência.

Atualmente temos um sistema político que se baseia no partidarismo, frequentemente ao custo da nação como um todo. No meio das batalhas partidárias definimos as pessoas do outro partido como equivocadas, ignorantes e até mesmo sinistras. Entretanto, na realidade, todos os funcionários públicos sinceros querem o melhor para seu país. Na cultura do coração onde o amor fraternal reina universalmente, a política será caracterizada pela cooperação bipartidária por objetivos compartilhados. A chave para moderar conflitos é encontrar nossos pais comuns. No amor de Deus e dos Verdadeiros Pais seremos todos irmãos e irmãs, mesmo quando possamos discordar sobre política.

O Pai Moon ensina que a divisão da cultura política ocidental em ala da direita e ala da esquerda tem raízes no passado distante: os ladrões da direita e da esquerda na cruz de Jesus. O ladrão do lado direito que recebeu Cristo representa todos que defendem uma ideologia política cristã. Seu legado inclui os Puritanos, a Revolução Americana e os conservadores cristãos. O ladrão do lado esquerdo que negou Cristo representa todas as pessoas que defendem uma ideologia política secular. O Iluminismo, a Revolução Francesa, o socialismo europeu e o liberalismo moderno estão entre os seus legados.

¹⁴⁵ Ver Hans Küng, *Global Responsibility* (New York: Crossroad, 1991).

O Pai Moon promove a “Ala Cabeça” pensando em abranger ambas as alas de direita e esquerda em uma unificação transcendente. Na cultura do coração, elas se relacionam harmoniosamente como abordagens de masculino e feminino para a governança. Atividades empresariais na cultura do coração devem seguir o princípio universal que coloca o bem-estar como primeiro de tudo. Uma empresa é um tipo de família. Dentro dos limites de um mercado competitivo, deve-se cuidar do bem-estar de todos os seus colaboradores. Como muitas empresas japonesas e americanas descobriram, as relações colaborativas entre trabalhadores e administração podem melhorar a produtividade e dar uma vantagem competitiva sobre as empresas atormentadas por relações antagônicas entre trabalhadores e administração. As relações entre administração e os trabalhadores devem ser caracterizadas por lealdade e respeito mútuo. Um presidente de empresa ou CEO não deveria criar ressentimento entre os trabalhadores tendo um salário exorbitante. Ao mesmo tempo, os trabalhadores não deveriam insistir avidamente em salários excessivos que prejudiquem a posição competitiva da empresa no mercado. Haverá tal abundância no Reino de Deus que as pessoas não vão mais querer estar ligadas ao trabalho penoso e desagradável. Computadores e a tecnologia substituirão estes postos de trabalho, deixando as pessoas ser criativas e inventivas. Carreiras nas artes, música, ciência, educação e serviços humanitários serão mais abundantes do que atualmente. As pessoas seguirão seus hobbies e vocações e farão o tipo de trabalho que mais apreciam. Por exemplo, as pessoas que apreciam a beleza da natureza podem ganhar sua renda, e ao mesmo tempo guiar outras pessoas em caminhadas e viagens de pesca. O Pai Moon chamou a cultura do coração de “cultura do hobby.” Quando a distinção entre trabalho e lazer se dissolver, o mundo do trabalho se tornará agradável.

A educação também deve promover o bem. O Pensamento de Unificação distingue dois tipos de educação: educação universal e educação individual. Educação universal é educação de coração e moralidade para promover bom caráter e boa cidadania. Ela é para todos. Educação individual é específica de acordo com os talentos do aluno, para desenvolver sua criatividade pessoal e genialidade inata. Ela pode incluir educação acadêmica, educação física, educação técnica e educação vocacional, e turmas de artes, música e outros assuntos criativos. Uma educação equilibrada inclui ambos os aspectos universais e individuais. Infelizmente, as escolas de hoje se concentram somente em temas acadêmicos e técnicos adequados para a educação individual enquanto ignoram a educação de coração e moralidade. Como resultado, os estudantes carecem de uma base de caráter e ética. A família tem a responsabilidade primária para ensinar sobre amor e moralidade, mas quando ela não é continuada nas escolas, os jovens podem facilmente se perder no caminho. Na cultura do coração, as escolas devem se enxergar como extensões da família. Os professores terão um amor maior por seus pupilos, tratando-os como se fossem seus próprios filhos. Porque haverá concordância sobre os valores universalmente compartilhados, pais e professores cooperarão prontamente para fazer da experiência escolar um suporte das normas ensinadas em casa.

Para concluir: nas artes, filosofia, ciência, religião, política, negócios, educação e muitas outras áreas, a cultura deve manifestar o bem e o amor de uma família verdadeira. Sendo que as famílias somente prosperam na realização do amor verdadeiro se guardam a pureza sexual, a cultura deve encorajar esse estilo de vida saudável. Este é um chamado para pessoas criativas desenvolverem obras artísticas e políticas sociais que promovam uma cultura do coração. O mundo baseado na cultura do coração exaltará os valores de verdade, beleza e bem. Em todas as áreas, ela contribuirá para o desenvolvimento humano e a paz mundial.

Juramento 8

Completa Unidade em Deus

천일국 주인 우리 가정은 참사랑을 중심하고 성약시대를 맞이하야 절대신앙 절대사랑 절대복종으로 신인애일체 이상을 이루어 지상천국과 천상천국의 해방권과 석방권을 완성할 것을 맹세하나이다

Nossa Família, como dona do Cheon Il Guk, centrada no Amor Verdadeiro, jura realizar perfeitamente a esfera de libertação interna e externa do Reino dos Céus, na Terra e no Céu, através da Era do Cheon Il Guk, com fé absoluta, amor absoluto e obediência absoluta, pelo ideal da unidade entre os Pais Celestiais e o homem.

O Juramento da Família é um projeto para a vida no Reino de Deus. Deus criou cada ser humano com a esperança e a expectativa que eles alcançassem completa unidade com Ele e cumprissem Seu propósito de criação. Apesar da Queda Humana, Deus tem esperado pelo dia quando a humanidade pudesse participar em Seu Reino.

Para este propósito Deus enviou Seu Filho, Jesus Cristo, que nos chama a segui-lo para o Reino. Devemos todos nos tornar filhos de Deus e irmãos e irmãs de Cristo, compartilhando sua natureza divina. (Rom. 8:19, 29; I João 3:2) Entretanto, de acordo com o tema deste livro, acrescentamos a este entendimento tradicional a declaração que as pessoas entrarão no Reino de Deus *como famílias*.

O início do terceiro milênio D.C. marca o alvorecer da era do Reino. Contudo, as celebrações no dia 1 de janeiro de 2000 chegaram e passaram, e atualmente o mundo está cheio de incerteza, confusão e perigo.

A graça descendo agora do Céu não é perceptível para qualquer um. Jesus ensinou que o Reino não chegaria em um instante, mas como a Parábola do Grão de Mostarda (Mateus 13:31-32) ele cresce lentamente, criando raízes de forma modesta e espalhando seus galhos no meio da antiga era. No início poucas pessoas percebem, mas no final ele encherá céu e terra.

Não precisamos ficar alarmados na confusão do momento presente, que são apenas as dores do parto. Ao invés, deixe o Espírito nos orientar a entender a obra oculta de Deus. Jesus disse, “Quando o Filho do Homem vier, encontrará fé na terra?” (Lucas 18:8)

Como em qualquer grande obra de Deus, entrar no Reino exigirá uma resposta de fé ao chamado de Deus, pois “o reino de Deus não vem com aparência exterior.” (Lucas 17:20)

O Juramento da Família detalha a vida do Reino, não como um ideal em um futuro indefinido, mas como um estado de existência a ser alcançado agora. Nossa tarefa é orientar nossas vidas para usufruir desta graça e atender as expectativas de Deus.

Estrutura do Oitavo Juramento

O oitavo juramento traz alguns conceitos. Assim, é útil começar esquematizando sua estrutura. (Figura 12) A realização do Reino de Deus é, primeiramente, um acontecimento no *tempo*, a prometida descida da Nova Jerusalém. (Apoc. 21:1-2)

Segundo, ela é uma realidade—um *espaço*—onde a vida do Reino está livremente disponível para todos.

O Livro do Apocalipse descreve isto simbolicamente como uma cidade murada iluminada por dentro e cheia de deleites celestes. (Apoc. 21:12-23, 22:1-5)

Terceiro, o Reino é *de Deus*. O Espírito de Deus se transfigura em todos os seus habitantes. A Bíblia faz alusão a isto de forma simbólica: “Seu nome estará em suas testas,” (Apoc. 22:4), e eles têm “o direito à árvore da vida.” (Apoc. 22:14)

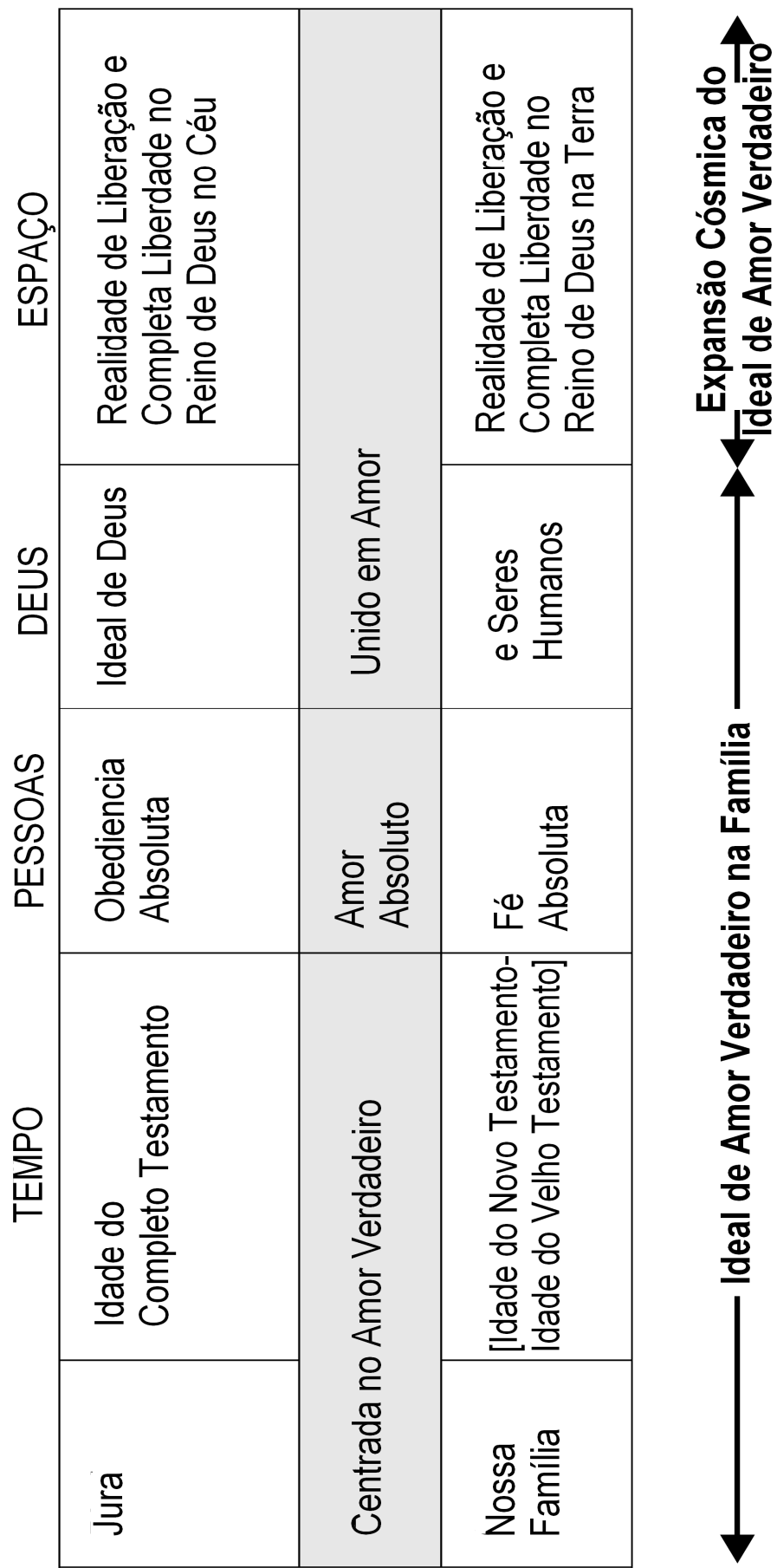
Quarto, o Reino é *peessoas*, que desfrutam completa unidade com Deus. Elas vivem pela lei celeste em famílias verdadeiras, tendo “lavado suas vestes” do pecado. (Apoc. 22:14) Elas restauram o que foi perdido no Jardim do Éden, onde Adão e Eva estavam destinados a obedecer o mandamento de não “comer” (Gen. 2:17), e formar uma família verdadeira dentro dessa realidade do Jardim. A liberdade e responsabilidade com as quais Deus dotou Adão e Eva permanece uma constante no Reino de Deus, onde a criação de Deus é aperfeiçoada de acordo com Seu projeto original.

Estes quatro elementos do Reino de Deus—tempo, espaço, Deus e as pessoas—são o assunto do oitavo juramento. Seu tempo é a *Idade do Completo Testamento*, que chega para cumprir todas as promessas divinas da Idade do Velho Testamento e da Idade do Novo Testamento. Seu espaço é a *esfera de libertação interna e externa do Reino dos Céus*, tanto no mundo espiritual como na terra. Ele revela Deus através do *ideal da unidade em amor entre os Pais Celestiais e o homem*. Seu povo pratica *fé absoluta, amor absoluto e obediência absoluta*.

Amor verdadeiro é o centro do Reino de Deus, representado pela linha central sombreada. Todos os quatro elementos do Reino são realizados nas famílias que estão *centradas no amor verdadeiro*. Em termos de tempo, amor verdadeiro é o ponto de distinção entre a Era do Completo Testamento e as Eras do Velho e do Novo Testamento que o precederam. Amor absoluto é o centro da fé absoluta e da obediência absoluta; “é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem” pelas quais temos fé (Heb. 11:1) e a motivação do coração para nossa obediência. Amor verdadeiro é a substância e a perfeição da unidade ideal de Deus e os seres humanos. Finalmente, o amor verdadeiro liga a vida terrena das pessoas com seu destino eterno no céu.

Estes quatro ideais do Reino são primeiramente ideais familiares e depois ideais sociais, representados pela linha de baixo na figura. A família, como a instituição primordial do Jardim do Éden (Gen. 2:24), também é a instituição primordial do novo Éden. O estado de completa unidade com Deus em amor existe principalmente na família, onde o amor é encontrado em sua maior intensidade, intimidade e variedade. Unidade individual com Deus, até mesmo a união mais extasiante, empalidece em comparação.

FIGURA 12: ESTRUTURA DO JURAMENTO 8



Então, começando a partir dos relacionamentos amorosos da família, o amor verdadeiro se expandirá sem limites em todas as formas dos relacionamentos sociais, políticos e econômicos no Reino. A expansão cósmica do ideal de Deus de amor cria a *esfera de libertação e completa liberdade*. O Pai Moon descreve esta expansão em termos simples sobre como as pessoas tratam umas as outras:

Famílias ideais são os tijolos para edificar o Reino do Céu... Quando pessoas que experimentam o profundo amor de seus avôs em sua família saem para a sociedade—por exemplo, nas ruas de Nova York—elas se sentirão muito íntimas em relação às pessoas idosas, e as pessoas idosas as tratarão como seus netos... Quando filhos que receberam amor de seus pais saem e encontram pessoas da idade de seus pais, eles se sentirão muito próximos e tentarão conversar com elas e ajudá-las. Quando pessoas que têm um belo relacionamento com seus irmãos e irmãs em sua família saem para a sociedade, elas facilmente conseguirão estar juntas com as outras pessoas e ter relacionamentos íntimos com seus próximos. Elas se sentirão naturais, mesmo se relacionando com o sexo oposto, considerando estas pessoas como irmãos e irmãs sem qualquer desejo sexual ou ideais doentias. O Reino do Céu é edificado por famílias onde você é capaz de experimentar esses relacionamentos amorosos centrando em Deus...

Seguimos para o Reino do Céu como uma família: como um casal e como pais com os filhos que damos nascimento. Vamos para lá como um clã com filhos e filhas e também os netos. Um dia iremos para lá como uma nação. Então esta terra se tornará um país celeste. O Reino do Céu está se formando desta maneira atualmente.¹⁴⁶

A Idade do Completo Testamento

A palavra “testamento” vem do Latim *testamentum*, que significa uma aliança. Pensamos comumente sobre o Velho Testamento como uma escritura, mas esse é um significado secundário. O Velho Testamento estava enraizado nas alianças de Abraão e Moisés. Da mesma forma, o Novo Testamento foi fundado na nova aliança estabelecida na redenção dos pecados pelo sangue de Jesus Cristo. (Mateus 26:28) A Idade do Velho Testamento foi o período de 2.000 anos desde Abraão até Jesus, quando as alianças de Abraão e Moisés estavam em vigor. Da mesma forma, a Idade do Novo Testamento se estendeu através dos últimos 2.000 anos desde o advento de Jesus Cristo, quando vivemos sob a graça da nova aliança.

Um testamento vem com uma promessa. Assim, cada idade tem um objetivo providencial definido, cumprir a promessa de Deus para os seres humanos. Isto significa basicamente, enviar o Messias e estabelecer o Reino de Deus.

O Velho Testamento prometia o ideal de Israel como o Reino de Deus. Quando os Israelitas falharam em viver por esse ideal, eles foram enviados para o exílio por um tempo, ainda nutrindo a esperança de um dia estabelecerem o Reino. Depois de retornarem para sua terra, eles definharam sob soberanias gentis, ansiando pelo dia da liberação e vinda da promessa de Deus. (Isaías 61:2) Isto se firmou como a esperança pela vinda do Messias nos Últimos Dias.

¹⁴⁶ Sun Myung Moon, *Collected Sermons* (Seoul: Seunghwa, 1984-), vol. 41, p. 300.

Jesus veio cumprir a esperança da Idade do Velho Testamento. O Princípio Divino ensina que quando João Batista batizou Jesus no Rio Jordão e a pomba desceu sobre ele, isto simbolizou o momento quando todas as realizações da Idade do Velho Testamento foram legadas para Jesus,¹⁴⁷ como ele disse, “todos os profetas e a lei profetizaram até João.” (Mateus 11:13) Então Jesus começou seu ministério com o objetivo de cumprir a esperança messiânica da Idade do Velho Testamento. Ou seja, se Israel tivesse se unido com Jesus, eles teriam estabelecido o ideal do Reino de Deus na terra.

Quando Jesus foi para a cruz e não pôde mais trabalhar com Israel para estabelecer o Reino de Deus na terra, ele inaugurou a Idade do Novo Testamento, mas apenas como um reino espiritual. Entre as promessas do Velho Testamento, as profecias da redenção dos pecados foram cumpridas enquanto a esperança de um Reino terreno foi adiada. Jesus veio como o Cordeiro de Deus, cumprindo a profecia de Isaías 53 como aquele que tomou sobre si “o castigo de nos tornar um todo.” Mas a promessa do Velho Testamento permaneceu, postergada para os dias da Segunda Vinda.

Assim, o Livro do Apocalipse profetiza sobre o dia quando “Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre!” (Apoc. 11:15) Apesar dos esforços de alguns teólogos e clérigos de minimizar essas esperanças escatológicas e domesticar a mensagem do Novo Testamento para o propósito de sustentar uma ordem social mundana, estas esperanças têm persistido, periodicamente disparando ardentes expectativas messiânicas.

Portanto, na Segunda Vinda de Cristo, a Idade do Completo Testamento, seu propósito é cumprir as promessas irrealizadas da Idade do Velho Testamento e da Idade do Novo Testamento. Em particular, ela deve cumprir a promessa do Reino de Deus na terra, como os cristãos têm orado por 2.000 anos, “Venha Teu Reino, na terra.” O Pai Moon fez uma proclamação profética da abertura da Idade do Completo Testamento no dia 1º de janeiro de 1993, sete anos antes do início do novo milênio. Com a chegada do milênio, ele declarou o ano 2001 como sendo o Ano Um do *Cheon Il Guk*—marcando o início da realização substancial do Reino de Deus na terra. Assim, embora a maioria das pessoas não compreenda isto, o mundo entrou na Idade do Completo Testamento. As palavras do Juramento da Família, *realizar perfeitamente a esfera...* indica que já estamos vivendo nesta nova era e participando em seu desdobramento.

Tribulações e Dores de Parto

De acordo com o Princípio Divino, Jesus presidiu o fim da Idade do Velho Testamento quando João Batista o batizou no Rio Jordão. Da mesma forma, o fim da Idade do Novo Testamento deve ser marcado por uma cerimônia na qual um líder cristão, do tipo João Batista, esteja delegando a bênção ao retorno do Senhor. Isto poderia ter ocorrido no final da Segunda Guerra Mundial, quando a Coreia foi libertada da ocupação japonesa. Se os cristãos coreanos tivessem recebido o Pai Moon em 1945, a Idade do Completo Testamento teria começado naquele tempo. Se eles tivessem recebido ele e o apoiado com dedicação, Deus poderia ter estabelecido o Reino diretamente sobre o fundamento do Cristianismo mundial.

¹⁴⁷ Exposição do Princípio Divino, p. 73. www.unificacionista.com

Entretanto, os líderes cristãos na Coreia rejeitaram e zombaram do Pai Moon. Não querendo iniciar a Idade do Completo Testamento sobre um fundamento instável, ele seguiu solitário e embarcou em um “curso de deserto” de 40 anos para estabelecer um firme fundamento para a vitória. Passo a passo ele edificou um movimento e estabeleceu um registro de realizações e reconhecimento comparáveis ao que se esperava em 1945.

Enquanto isso o Cristianismo, o qual tinha alcançado seu pico de influência mundial, começou seu declínio. Embalado com a derrota da Alemanha e do Japão, o mundo estava cheio de esperança e expectativa de uma nova ordem mundial pacífica baseada no triunfo dos valores cristãos e democráticos. A Organização das Nações Unidas foi fundada para dar substância para essa esperança. Contudo, três anos mais tarde, em 1948, a neutralidade das Nações Unidas, os conflitos religiosos no nascimento do Estado de Israel, a partição da Índia e o surgimento do Apartheid na África do Sul, frustrou todas as esperanças por uma paz duradoura. A Coreia foi dividida em Norte e Sul e sofreria a tragédia da Guerra da Coreia.

Estes problemas externos foram logo seguidos por tribulações internas. Afluência na década de 1950 na América mascarou um crescente sentimento de falta de sentido que explodiu na revolta da juventude na década de 1960. Frequência à igreja declinou e a taxa de divórcios disparou. A oração foi retirada das escolas. Igrejas vazias foram convertidas em restaurantes e salões de dança. Em apenas 40 anos, o cenário cultural na América mudou a tal ponto que o Cristianismo se tornou uma fé minoritária em uma cultura dominada por valores seculares. Na Europa a situação é ainda pior. Todas estas dificuldades ocorreram como a consequência do fracasso do Cristianismo em receber a vinda do Senhor.

Ao mesmo tempo, o Pai Moon seguiu através de suas próprias tribulações enquanto ele e seu pequeno grupo de seguidores carregavam a cruz da providência de Deus. Ele suportou prisão por seis vezes enquanto trabalhava para restabelecer o fundamento cristão perdido. Seu matrimônio sagrado em 1960 ocorre somente sobre o mais frágil dos fundamentos, cerca por gritos de oposição. Passo a passo o escopo de sua obra se expandiu, até que em agosto de 1989 (a cerimônia de *P'al Jeong Shik*) ele assegurou um inexpugnável fundamento interno e superou a realidade da queda. Realizações externas logo se seguiram, começando com seu encontro com o Presidente Gorbachev em 1990 que levou a abertura da União Soviética, uma reunião dramática com o líder norte coreano Kim Il Sung em 1991 que levou a uma abertura das iniciativas de paz entre as duas Coreias, e a bênção internacional de 30.000 casais em agosto de 1992. Como discutido acima em relação ao sexto juramento, isso marcou a primeira vez que a Bênção pôde ser dada como um dom gratuito para pessoas de todas as religiões, raças e nações.

A Idade do Novo Testamento foi fundada no sangue de Jesus na cruz, imortalizado no vinho Eucarístico, o “sangue da nova aliança que é derramado por muitos para remissão dos pecados.” (Mateus 26:28) A Idade do Completo Testamento é fundada sobre a Bênção, santificada pelo vinho sagrado, o qual oferece a participação na família de Deus e a limpeza do Pecado Original. Portanto, logo após o Pai Moon ter estabelecido o terreno sobre o qual Deus pôde conceder a Bênção como um dom para todas as pessoas do mundo, em 1993 ele declarou a abertura da Idade do Completo Testamento.

Agora que o mundo entrou no novo milênio, o tempo chegou para edificar o Reino do Céu, o *Cheon Il Guk*, como o substancial Reino de Paz. Agora o antigo desejo da humanidade de paz, como predito pelos profetas do passado, vai acontecer. Isto não vai acontecer por decreto divino, como que por magia. Ao invés, ele vai crescer como o provérbio da semente de mostarda a partir de um pequeno broto até uma árvore cujos ramos tocam todos no mundo. Além disso, nós que estamos vivos nesta época devemos estabelecer isto através de nossos próprios esforços dentro de nossas próprias esferas de atividades. Dessa forma Deus pretende nos dar a dignidade de cocriadores e ‘messias tribais.’

Nossa Responsabilidade como Pessoas da Era do Completo Testamento

O conceito bíblico de aliança (“testamento”) equilibra as promessas divinas com as responsabilidades humanas. Em cada idade providencial, Deus estabelece obrigações específicas para justificar as pessoas daquela idade. Na Idade do Velho Testamento, Deus foi fiel à Sua promessa de aliança quando Ele conduziu os Israelitas para fora do Egito e os estabeleceu em Canaã. Por sua vez, os Israelitas deviam manter a Lei Mosaica, e “não te desvies, nem para a direita e nem para a esquerda.” (Josué 1:7). Obediência com a Lei e ofertas no Templo era a porção de responsabilidade humana na Idade do Velho Testamento.

Na Idade do Novo Testamento, Cristo nos proporcionou a graça da redenção dos pecados por seu sangue derramado na cruz. Recebemos essa graça através da fé. (Rom. 3:24-25) Viver pela fé não é fácil; isto significa trilhar o mesmo caminho de Jesus, enfrentando aflições e até mesmo a morte. (II Cor. 4:11) Confessar, “Jesus é o Senhor” no Império Romano podia significar enfrentar uma morte de mártir. Mesmo nas circunstâncias confortáveis de hoje, um cristão é desafiado a viver pela fé, com um grande custo pessoal, como Paulo disse, “Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?” (Rom. 8:35) Auto sacrifício a fim de manter o padrão de fé tem sido a porção de responsabilidade humana por toda a Idade do Novo Testamento.

Qual é a natureza da responsabilidade humana na Idade do Completo Testamento? A descrição bíblica da Nova Jerusalém como uma cidade mística descendo do céu tem dado para muitos cristãos a noção errônea que o Reino do Céu aparecerá de forma sobrenatural, inteiramente como obra de Deus sem qualquer esforço humano. Nada poderia estar mais longe da verdade! O Princípio Divino ensina que Deus concedeu aos seres humanos a posição exaltada de cocriadores. Para se qualificar como um cocriador, cada pessoa é responsável para formatar o curso de sua própria vida de uma forma a se assemelhar à vida de Deus. Cada pessoa é responsável para cultivar seu coração de amor para se assemelhar ao amor de Deus. O ponto de início para isto está na família.

Jesus é “o caminho” (João 14:6); e atualmente muitos cristãos fazem a pergunta, “O que Jesus faria?” Como vivemos como Jesus? Não conhecemos a mente e o coração de Jesus bem o suficiente para saber o que faríamos em sua situação? Jesus precisa de nossa ajuda para alguma coisa? Podemos amar Jesus da forma realista como amamos um pai, um irmão mais velho, ou um esposo? De fato, Jesus nos deixou com algumas instruções básicas para nossa jornada de fé, contudo, continuamente fazemos concessões. Ele nos ordenou, “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai” (Mateus 5:48), mas isto é uma coisa difícil de fazer, ou mesmo saber o que significa.

Acessar o verdadeiro coração de Jesus não é um assunto simples. Assim, as pessoas vivendo na Idade do Novo Testamento entendem que é muito difícil alcançar o verdadeiro padrão de semelhança a Deus. Infelizmente, no início da Idade do Completo Testamento, Deus enviou Seu Filho novamente como a Segunda Vinda do Senhor. Temos a oportunidade de conhecê-lo, sentar aos seus pés e receber suas palavras. Além disso, podemos experimentar viver com ele e atender sua família diretamente, ou aprender com os outros que o fizeram. Ao atendê-lo e participar com ele na edificação do Reino de Deus, crescemos perto dele em coração.¹⁴⁸ Imitando sua forma de vida e buscando igualar o seu padrão de amor, chegamos a nos assemelhar a ele, e assim, se assemelhar a Deus.

Como os Verdadeiros Pais, o Pai e a Mãe Moon estão manifestando o amor verdadeiro de Deus em todos os seus aspectos: *amor vertical* como patriotas para a nação, santos para o mundo e filhos divinos para Deus (Juramento 2), *amor horizontal* como um casal amoroso e como pais para seus filhos (Juramento 3), *amor universal* quando eles sacrificam tempo e energia para os membros da igreja mais do que para seus próprios filhos e para não membros mais do que para os membros, fazendo o que for preciso para derrubar as barreiras para a paz mundial (Juramento 4), *amor cósmico* quando eles fazem condições para unificar o mundo espiritual e até mesmo liberar os cativos do inferno (Juramento 5), e *amor divino* quando eles oferecem a Bênção que erradica a linhagem de Satanás e enxerta as pessoas na família de Deus. (Juramento 6) Além disso, nos Verdadeiros Pais e em sua família vemos o início de uma cultura do coração, conduzindo a *linhagem original e vivendo para o benefício dos outros* (Juramento 7). E não menos importante, eles vêm buscando recuperar sua pátria original na Coreia do Norte, (Juramento 1) como um modelo para todas as pessoas desvendarem e esclarecerem todos os problemas do passado e como um prelúdio para edificar um novo mundo sem quaisquer manchas.

O Juramento da Família é o projeto completo para manifestar o amor verdadeiro de Deus, baseado no modelo da própria vida dos Verdadeiros Pais! Mesmo famílias que nunca tiveram a chance de encontrar os Verdadeiros Pais e atendê-los diretamente podem realizar a mesma coisa pelo cumprimento do Juramento da Família. De fato, uma família distante na África que nunca encontrou o Pai Moon, mas que faz todo esforço para cumprir o Juramento da Família pode estar mais próxima do ideal de Deus de amor verdadeiro do que outra família que viu o Pai Moon frequentemente, mas que não cumpre o Juramento da Família. Cumprir o Juramento da Família é a chave para realizar nossa porção de responsabilidade na Idade do Completo Testamento.

O Caráter Espiritual da Idade do Completo Testamento

Cada idade tem sua espiritualidade específica. A Idade do Velho Testamento era a idade da Lei, cujo propósito era refrear o mal. Deus parecia como um Rei e Juiz, lidando com as pessoas que lutavam para honrá-lo a despeito de seus corações rebeldes e egoístas.

¹⁴⁸ Este é o significado por trás da frase enigmática no Princípio Divino: “Jesus veio como o noivo para toda a humanidade. Todos os cristãos devem se tornar suas noivas, aguardando o tempo de seu retorno. Depois que estes noivos celebrarem as Bodas do Cordeiro com Jesus, seu noivo, viverão no Reino do Céu em unidade com ele como suas esposas (em um sentido metafórico). Portanto, a Idade do Completo Testamento após o Segundo Advento do Messias é a idade da novilha, ou a idade da esposa.” (*Exposição do Princípio Divino*, p. 114) www.unificacionista.com

Ao manter a lei, fazendo boas obras e evitando o mal, as pessoas podiam encontrar o padrão legal do que é exigido para ter um relacionamento com Deus. A Idade do Novo Testamento tem sido a idade da fé. Crentes praticam a fim de se conectar internamente ao Espírito de Deus. Contudo, manter a fé é uma luta, tanto contra o mundo quanto contra as inclinações da carne. (Rom. 7:19-24) Crentes que se dedicam de forma sacrificial na fé são preenchidos com a graça de Deus. Eles experimentam Deus como seu Pai e um sentimento de pertencer à família de Deus. Entretanto, ao mesmo tempo, eles permanecem conscientes de seu pecado, e reconhecem que são de Deus somente por adoção. (Rom. 8:15, 23) Eles são confortados que Deus tem perdoado seus pecados e tratado deles como filhos e filhas, contudo, eles sabem que na carne ainda são da tribo decaída.

A Idade do Completo Testamento abre a possibilidade de completa unidade com Deus. Todas as pessoas podem se tornar filhos e filhas diretos de Deus, não por adoção, mas por sangue. Filhos e filhas por sangue naturalmente se assemelham aos seus pais. Portanto, as pessoas se assemelharão a Deus e manifestarão o amor de Deus em todas as coisas. Esse era o direito de herança da humanidade no momento da criação, quando “Deus criou o homem à Sua própria imagem.” (Gen. 1:27) Uma vez que todo traço da Queda Humana tenha sido erradicado, este será novamente o direito de nascimento.

A mais completa imagem de Deus é manifestada na família. Isso é muito evidente a partir do Gen. 1:27, que segue dizendo, “...homem e mulher os criou.” Este versículo ensina que esposo e esposa compartilhando amor *juntos* são realmente a imagem de Deus. No verdadeiro relacionamento conjugal, o amor de Deus por esposo e esposa é reflexo do amor que eles têm por Deus e é expandido no amor que eles têm um pelo outro. Esta é a família verdadeira: reunida tanto na unidade vertical com Deus como na unidade horizontal como esposo e esposa. Depois o amor do casal se expande através de seus filhos; o amor da família se expande aos amigos e familiares, e ilumina a comunidade maior. Assim, famílias verdadeiras vivendo de acordo com o Juramento da Família são as encarnações de Deus quando elas acrescentam sua luz à realidade expandida do Reino de Deus.

O núcleo de qualquer família são os pais. Pessoas vivendo na Idade do Completo Testamento sentem em seus ossos que Deus é seus Pais reais. Elas experimentam o amor de Deus em todas as formas que as pessoas costumam experimentar o amor dos pais. Elas sabem que o amor paternal de Deus é muito mais do que misericórdia, perdão e apoio. Como todos os pais, nossos Pais divinos querem ter orgulho das realizações dos Seus filhos e filhas. Como todos os pais, nossos Pais divinos se zangam quando Seus filhos maltratam uns aos outros, e sentem bem quando um filho mais capaz ajuda de forma desinteressada um irmão mais fraco. Como todos os pais que às vezes precisam da ajuda de seus filhos e filhas, nossos pais divinos às vezes precisam de nossa ajuda.

Portanto, pessoas na Idade do Completo Testamento raramente oram a Deus pedindo ajuda. Adultos gostam de pedir ajuda para seus pais? Eles se sentem envergonhados de ser tão dependentes. Da mesma forma, ao invés de orações e súplicas, nossa comunicação com Deus deve ser relato sobre nossa vida diária. Ao conversar com Deus, expressamos nossas esperanças, confessamos nossas fraquezas, afirmamos nossos objetivos e avaliamos quanto cumprimos tudo isto. Conversaremos com Deus tal como conversamos com nossos próprios pais. Então, mesmo sem pedir, Deus dará graciosamente encorajamento e apoio poderoso.

No passado, quando o relacionamento das pessoas com Deus era centrado em suas necessidades individuais, cada pessoa via um Deus que cuida de “mim.” Deus ama cada pessoa de forma única, e no estado decaído da humanidade havia tanta necessidade emocional. Esse relacionamento muda na Idade do Completo Testamento, quando as pessoas participam na realização do amor de Deus em famílias verdadeiras. Pessoas educadas no amor abundante de famílias verdadeiras não são pessoas necessitadas. Vindo de um lugar de plenitude, elas irão, como disse um presidente americano, “perguntar não o que o seu Deus pode fazer por você, mas o que você pode fazer por seu Deus.” Elas verão que o seu Deus, a quem elas anteriormente pensavam como uma existência principalmente para elas, tem maiores dores de cabeça—sobre a situação da nação, da humanidade e de toda a criação. Sentindo que os problemas de Deus também são seus problemas, elas vão querer ajudar Deus. Da mesma forma, o relacionamento dos fiéis com o Messias também muda. Na Idade do Completo Testamento, as pessoas geralmente têm olhado para Cristo como seu Salvador. Fiéis entendiam que eles não podiam fazer nada por sua própria vontade, mas somente deixar Jesus Cristo tomar conta de suas vidas. Esta atitude de fé honra Jesus por nos salvar, o que por nós mesmos não poderia ser feito. Isto também derrota os demônios do orgulho e da vontade própria. Entretanto, isto cria uma distância evidente entre Jesus e nós.

Este relacionamento começou a mudar na Idade do Completo Testamento. As pessoas estão sendo elevadas, no fundamento do sacrifício de Jesus, para se colocar na base mais elevada onde podem trabalhar juntamente com Jesus. Participamos na tarefa de edificar o Reino juntamente com Jesus, que é nosso irmão mais velho. O Pai Moon declarou:

Senhoras e senhores, no alvorecer da Idade do Completo Testamento, o tempo chegou para cada família assumir a missão messiânica de concluir a obra de salvação para todo o mundo. Depois de restaurar sua família, o próximo passo é restaurar sua comunidade, tribo e nação. Chamamos este processo de “Messias Tribal.”¹⁴⁹

Nos tornamos “messias” para nossos clãs e comunidades. Juntamente com Cristo, assumimos a posse dentro de nossas próprias esferas da tarefa de edificar o Reino.

A Realeza de Deus

Na Idade do Completo Testamento, Deus assume Seu lugar de direito como o Rei verdadeiro do universo. Em idades anteriores, a realeza de Deus tinha sido amplamente conceitual. Alguns entendiam a realeza como manifestação nas leis da igreja. Outros crentes assumiam realeza como um fardo voluntário e se submetiam; incontáveis outros a ignoravam. Alguns religiosos viam a realeza de Deus como limitada à realidade de suas religiões, colocando outras religiões fora da realeza de Deus. Como Deus, que é o Criador do universo, pode estar satisfeito com essa honra deficiente? A verdadeira realeza de Deus abrange todo o céu e terra. Ela toca e governa o coração de cada pessoa, e estabelece uma lei universal para todos seguirem. O Pai Moon conduziu a Cerimônia de Coroação para a Realeza de Deus no dia 13 de janeiro de 2001. Nas próximas décadas, a realeza de Deus crescerá gradualmente mais aparente, enquanto o mundo se move para a nova era de paz e unidade.

¹⁴⁹ Sun Myung Moon, “Verdadeiros Pais e a Era do Completo Testamento,” *True Family and World Peace*, p. 43.

Portanto, na Idade do Completo Testamento, podemos esperar que as igrejas ocuparão lugares de honra. Por quê? Amor verdadeiro terá o mais elevado valor, mais do que dinheiro, poder ou conhecimento. Portanto, as pessoas que migram para a religião, ostentarão as chaves para encontrar e praticar amor verdadeiro. Portanto, ensinamentos religiosos recuperarão seu lugar no centro da educação. A religião crescerá em prestígio quando os líderes religiosos transcendem antigas barreiras e se tornam facilitadores poderosos para a criação da paz e renovação social.

No entanto, a honra de qualquer igreja, denominação ou religião está crucialmente contingenciada se essa igreja, denominação ou religião se submete à realeza de Deus. Deus é o Senhor a quem todas as religiões adoram. Portanto, temos um paradoxo: para uma religião se submeter a Deus é preciso negar o ponto de vista que ela é um fim em si mesma. Não será mais permitido que qualquer religião afirme que ela é o único caminho para a salvação. Deus não aceitará tais reivindicações; Ele vai retirar Sua graça e apoio daquelas que fazem isso.

Uma religião verdadeira é uma instituição educacional no domínio de Deus. Ela respeita outras religiões e reconhece que Deus também está trabalhando através delas. Ela não se preocupa quando um adepto se converte para outra fé, mais do que qualquer faculdade se preocupa quando um estudante se transfere para uma universidade diferente. Mesmo hoje, o mundo está se movendo para uma era quando denominações e religiões, enquanto mantêm suas doutrinas, rituais e instituições distintas, estão chegando a um acordo básico sobre valores fundamentais, que elas têm em comum. Casamentos inter-religiosos estão reduzindo a distância entre as religiões. Deve haver harmonia e acordo entre todas as instituições no Reino de Deus.

Contudo, a instituição central no Reino de Deus é a família, não a religião. Afinal, a família é a instituição primordial do Éden. (Gen. 2:24) A religião somente veio a existir depois que nossos primeiros antepassados foram expulsos do Éden (Gen. 4:26) como um meio de “religar” os seres humanos com Deus, a quem eles haviam perdido. Até este dia, a religião tem se concentrado na salvação do indivíduo. Ela tem enfatizado a responsabilidade do indivíduo encontrar a expectativa de fé e caráter de Deus. Entretanto, a religião tem sido amplamente ineficiente ao salvar a família. Ela tem sido impotente de parar a crescente praga do divórcio e da ruptura familiar na sociedade moderna. O Pai Moon reconhece o valor das religiões existentes no treinamento das pessoas no autocontrole e moralidade, mas somente como um passo preliminar para formar famílias verdadeiras:

O que Deus pretende fazer através da religião? Ele pretende disciplinar o corpo. Vocês provavelmente pensam que por acreditar na religião vocês serão salvos, que por acreditar no Cristianismo vocês irão para o céu, ou que por acreditar no Budismo vocês entrarão no paraíso. Mas são aqueles que estão unidos com o amor de Deus que entrarão no céu. Para entrar no céu, a família de Adão deveria ter sido uma família cujo centro era o amor de Deus.¹⁵⁰

A realeza de Deus não está baseada no poder político ou força militar, como os reinos deste mundo. (João 18:36) A realeza de Deus é uma realeza de amor, se manifestando primariamente em famílias verdadeiras.

¹⁵⁰ Sun Myung Moon, “Verdadeira Família e Eu,” *True Family and World Peace*, p. 78.

Como discutido no Juramento 3, isto aparece como a autoridade e o respeito garantidos pelo amor na família, e espalha sua governança benevolente em direção da comunidade e da nação na base da vida familiar. A realidade da realeza de Deus se expande mais e mais quando as famílias jogam fora as atitudes e o estilo de vida do mundo decaído, recebem o dom da Bênção, e são recriadas como famílias verdadeiras. Quando essas famílias se tornam predominantes, o processo democrático naturalmente funcionará para criar as leis e políticas da nação conforme a soberania da vontade de Deus.

Fé Absoluta, Amor Absoluto e Obediência Absoluta

O Livro do Apocalipse fala da Primeira Ressurreição, os 144.000 fiéis que se colocarão com Cristo e superarão as tribulações dos Últimos Dias. Embora alguns analisem o Apocalipse como se referindo a pessoas e eventos no Império Romano de tempos antigos, muitos outros analisam como indicando o futuro, os dias da Segunda Vinda.

Incontáveis cristãos têm esperado estar entre este grupo seletivo. De fato, não há nenhum limite para o amor de Deus, e Ele não afasta nenhuma pessoa qualificada. Por exemplo, Jesus curou a mulher siro-fenícia a quem seus discípulos rejeitaram porque ela não estava entre o povo escolhido. (Mateus 15:22-28) Ao invés, o número 144.000 pode ser visto como um símbolo de pessoas de todas as denominações e igrejas; p.e., 12 tribos (denominações) vezes 120 clãs (igrejas de 100 membros ou mais). A questão chave é quem se qualificará para a Primeira Ressurreição.

Apocalipse 14 descreve quem são estas pessoas: Elas carregam o nome de Deus, cantam uma nova canção louvando Deus e não são manchadas por mulheres. Elas carregam a verdade em seus lábios e são sem falhas em sua fé. Elas seguem o Cordeiro onde quer que ele vá. O capítulo também dá advertências solenes. Elas devem acreditar e temer a Deus em meio à perseguição. Elas não devem ser enredadas na Babilônia, significando que não devem perder suas almas nas tentações da cultura materialista comercial. Além disso, elas não devem adorar a besta; isso pode ser tomado como se referindo ao pecado da promiscuidade sexual pelo qual a Serpente enganou Eva.

Em uma palavra, a Escritura nos diz que os fiéis que se qualificam como membros dos 144.000 têm fé absoluta—fé que é imutável e resoluta. Eles têm amor absoluto, não amor decaído que anseia pelos desejos da carne. Eles também têm obediência absoluta, dispostos a seguir o Senhor onde quer que ele vá e fazer qualquer coisa que ele exija.

Contrastemos esta ética do Reino com os valores que prevalecem na cultura secular. Onde todas as religiões estão sendo questionadas, onde todos são encorajados a esclarecer seus próprios valores e encontrar seu próprio Deus, não há fé absoluta. Nem há amor absoluto. Pessoas atualmente confundem amor com seus sentimentos e paixões, os quais estão sempre mudando; assim, elas entram e saem continuamente do amor e são incapazes de sustentar matrimônios duradouros. “Obediência” é quase um palavrão em uma sociedade onde a liberdade individual é valorizada acima de tudo. Ela tornou-se uma marca de fraqueza e vista como uma demonstração de falta de integridade individual. O ideal de homem moderno secular (ou mulher) é sintetizado na canção de Frank Sinatra: “*My Way*” (Meu Caminho). Ela descreve um individualista que escolhe acreditar ou não, que ama quem ele quer, que faz o que ele quer, e que é soberano sobre seu próprio destino.

Qual é mais atraente, a ética do individualismo moderno ou a ética da fé absoluta, amor absoluto e obediência absoluta? Liberdade individual parece doce, mas ela resultou em uma cultura sem raízes e oportunista que é corrosiva para a vida familiar. O estilo de vida afluyente da América promete gratificação instantânea, mas ela não edifica o caráter ou ensina sacrifício, virtudes que capacitam as pessoas a edificarem famílias duradouras que podem nutrir o amor verdadeiro. A profecia de Jesus que nos Últimos Dias, “o amor de muitos esfriará,” (Mateus 24:12) descreve bem a situação da ruptura familiar no mundo atual. A ética de fé absoluta, amor absoluto e obediência absoluta é 180 graus oposta à forma do mundo. Ela não parece muito atrativa, contudo, seus frutos são excepcionalmente saborosos e nutritivos.

Absoluto, Eterno, Imutável e Único

Como os seres humanos são criados à imagem de Deus, a vida humana deve estar de acordo com a vida de Deus. Deus é o ser absoluto, portanto, devemos assumir a natureza absoluta de Deus. Do contrário, é insignificante pensar que estamos seguindo a imagem de Deus.

Além disso, Deus nos fornece o amor absoluto; portanto, podemos amar os outros com amor da mesma qualidade. Como João escreveu, “Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro.” (I João 4:19) Se não podemos amar as pessoas no verdadeiro sentido, então nosso relacionamento com Deus é falso. A escritura segue dizendo, “Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?” (I João 4:20)

Assemelhar-se a Deus: este é o ponto de início para compreender a ética divina de fé absoluta, amor absoluto e obediência absoluta. O Pai Moon esclarece que Deus é “absoluto, eterno, imutável e único.”¹⁵¹ Da mesma forma, devemos ser absolutos, eternos, imutáveis e únicos.

“Absoluto” significa a única existência real, sem nenhum relacionamento com a relatividade. Como Deus é absoluto, os seres humanos devem se tornar absolutos a fim de ter um relacionamento com Ele. Este é o sentido do Primeiro Mandamento, “Não terás outros deuses diante de mim.” (Êxodo. 20:3) Da mesma forma, Jesus declarou, “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.” (Mateus 6:24) Porque Deus é absoluto, pessoas enredadas em uma teia de circunstâncias de bem e mal e lealdades misturadas podem dificilmente esperar encontrar Deus. Portanto, devemos nos humilhar e nos arrepender. Devemos buscar dividir o bem e o mal dentro de nós mesmos nos tornando conscientes de nosso pecado e cortando fora nossa natureza decaída. Porque este é um pré-requisito necessário para encontrar Deus, Jesus disse, “Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.” (Mateus 5:8)

A seguir, um ser absoluto é eterno. Deus é o grande “Eu sou” (Êxodo. 3:15) “que era, e que é, e que há de vir.” (Apoc. 4:8) Por outro lado, no Budismo, a natureza eterna do que é definitivamente real é emoldurada pela impermanência de todos os fenômenos. Assim, lemos no Diamond Sutra:

¹⁵¹ Sun Myung Moon, “First Jardim Declaration,” 3 de abril de 1995.

Por desapego de todas as aparências, permaneçei na Verdade Real.
Assim, digo-vos que deverá pensar sobre tudo neste mundo fugaz:

Uma estrela ao amanhecer, uma bolha em um riacho;
Um raio de luz em uma nuvem de verão,
Uma lâmpada bruxuleante, um fantasma, um sonho.¹⁵²

Da mesma forma, o profeta Isaías declarou, “Toda a carne é erva... porém a palavra de nosso Deus subsiste eternamente.” (Isaías 40:6-8)

O Deus eterno olha somente para assuntos conectados com a eternidade.

Da mesma forma, devemos concentrar nossas vidas na eternidade—olhando para a condição de nosso espírito eterno. Com isto em mente, Jesus ensinou, “não ajunteis tesouros na terra... mas ajuntai tesouros no céu.” (Mateus 6:19-20) O Alcorão coloca isto de forma semelhante: “riqueza e filhos são os adornos do mundo atual; mas as coisas que permanecem, as coisas de justiça, são melhores com Deus em recompensa, e melhor em esperança.”¹⁵³

Um ser absoluto é imutável. “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre.” (Heb. 13:8) Da mesma forma, a fé que Deus mais premia é a fé imutável. Ele testou a fé de Abraão, e a fé dos Israelitas no deserto, para ver se eles eram firmes. Habacuque, um profeta vitorioso, descreveu uma fé tão firme que até mesmo a fome e a sede não a abalavam:

Porque ainda que a figueira não floresça,
Nem haja fruto na videira;
Ainda que decepcione o produto da oliveira,
E os campos não produzam mantimento;
Ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas,
E nos currais não haja gado;
Todavia eu me alegrarei no Senhor;
Exultarei no Deus da minha salvação. —*Hab. 3:17-18*

Finalmente, Deus, o Ser absoluto, é uma existência única. “o Senhor nosso Deus é o único Senhor.” (Deut. 6:4) Um texto Budista declara, “Não há divisão na Unicidade; simplesmente um único é a Unicidade, não dois ou três.”¹⁵⁴ O Alcorão também louva a unicidade de Deus:

Ele é Deus, o Único!
Deus, o eternamente buscado por todos!
Ele nunca gera ou foi gerado.
E não há ninguém comparável a Ele!¹⁵⁵

Sendo que Deus é único, é lógico que exista somente um único princípio pelo qual se relacionar com Ele. Este seria o padrão de fé e prática que o próprio Deus estabelece para as pessoas na terra e no mundo espiritual.

¹⁵² Diamond Sutra 32, A.F. Price, trad., *The Diamond Sutra* (Boston: Shambhala, 1969).

¹⁵³ Qur'an 18.46, Muhammad Marmaduke Pickthall, trad., *The Meaning of the Glorious Qur'an*.

¹⁵⁴ *Perfection of Wisdom in 8000 Lines* 31:1, Edward Conze, trans., *The Perfection of Wisdom in 8000 Lines and its Verse Summary* (San Francisco: Four Seasons Foundation, 1983), in *World Scripture*, p. 52.

¹⁵⁵ Qur'an 112, Pickthall.

Deus começou a estabelecer esse padrão através do povo escolhido de Israel, e então, no tempo certo, Ele se tornou carne como o amado e único Senhor e Salvador, Jesus Cristo. O versículo, “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim,” (João 14:6) é uma afirmação da unicidade de Deus. Apesar da noção humanista que todos podem encontrar seu próprio caminho até Deus, na verdade ninguém pode encontrar o verdadeiro Deus sem conhecer Cristo, o “um só Mediador entre Deus e os homens.” (I Tim. 2:5)

Sendo que Deus é único, como podemos explicar a multiplicidade de religiões? Após a Queda Humana, os seres humanos desceram a tal ignorância e depravação espiritual que Deus teve que estabelecer caminhos condicionais pelos quais as pessoas pudessem dar os primeiros passos para fora do inferno. Como uma concessão à fraqueza humana, Deus estabelece padrões mais fáceis; exigir fé perfeita teria sido muito difícil. Por exemplo, Jesus declarou a partir do padrão absoluto que o divórcio é um sério pecado, mas que Deus tinha permitido na Lei de Moisés “por causa da dureza dos vossos corações.” (Mateus 19:8-9)

Mesmo entre fiéis devotos, nem todos aqueles que confessam Jesus Cristo com seus lábios realmente o conhecem em seus corações ou vivem de acordo com seu padrão de fé. Como observado em nossa pesquisa sobre as regiões do céu (ver Juramento 5), há pessoas de outras religiões cuja fé e maneira de fé para o benefício dos outros está mais em conformidade com Cristo do que a fé de alguns cristãos.

Assim, no processo de restaurar a humanidade a partir de um nível cultural muito baixo, Deus estabelece várias religiões adaptadas às diversas necessidades das pessoas. Ainda assim, alinhado com o princípio da unicidade de Deus, todas as maiores religiões do mundo declaram que a sua é a melhor maneira, e até mesmo o único caminho. “Maomé é... o Selo dos Profetas.”¹⁵⁶ “O melhor dos caminhos é o Caminho Óctuplo.”¹⁵⁷ cada religião estabelece sua verdade com o único padrão de fé e prática para todos os seus fiéis.

O Alcorão oferece alguma sabedoria sobre viver fielmente pela verdade de uma pessoa em um mundo de multiplicidade:

Para cada um temos indicado uma lei divina e um caminho traçado. Se Deus quisesse, Ele poderia ter feito vocês uma única comunidade. Mas para que Ele possa tentar fazê-lo dá forma que Ele planejou, Ele fez você como você é. Assim, vamos competir uns com os outros nas boas obras. Você seguirá todo o caminho até Deus, e então Ele informará a você onde está sua diferença.¹⁵⁸

Embora o objeto de fé possa ser parcial e relativo, seguir o caminho que Deus estabeleceu dá honra adequada à unicidade de Deus. É um treinamento para o dia quando o Reino de Deus esteja estabelecido baseado no único Deus e na única verdade que pode transcender e abranger as verdades de todas as religiões existentes. Nesse dia, nossa, fé, amor e obediência serão absolutos.

¹⁵⁶ Qur'an 33.40, Pickthall.

¹⁵⁷ Dhammapada 273, Narada Maha Thera, trans., *The Dhammapada* (Colombo, Sri Lanka: Vajirarama, 1972).

¹⁵⁸ Qur'an 5:48, Pickthall.

A Trindade da Fé, Amor e Obediência Absolutos

Fé absoluta, amor absoluto e obediência absoluta são sempre encontrados juntos. Eles formam uma trindade de virtudes. Eles derivam definitivamente da mente do Deus trino—suas faculdades de intelecto divino, emoção divina e vontade divina—manifestando a Trindade do Filho (a Palavra de Deus), do Pai (o Coração de Deus) e do Espírito (o Poder de Deus).

Fé é uma orientação da mente na direção de um ideal, “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam.” (Heb. 11:1) Assim, fé é baseada na verdade, a qual é a Palavra de Deus. Quando vivemos pela fé absoluta, nossas mentes estão completamente unidas com a Palavra.

Amor é uma orientação do coração para viver para o benefício de uma pessoa amada. Ele deriva a partir do Coração de Deus—o Coração do Pai. Deus criou o universo e os seres humanos especialmente para serem os objetos de Seu amor ilimitado. Quando vivemos pelo amor absoluto, podemos experimentar unidade com o Coração do Pai Celeste. Podemos também formar verdadeiros relacionamentos com nosso cônjuge, nossos filhos, e todas as pessoas, amando-as com amor divino.

Obediência é uma orientação da vontade para praticar uma forma de vida que manifesta a bondade. Ela deriva da faculdade de Deus de volição, pela qual o Espírito Santo investe todas as coisas para o benefício da criação e da restauração. Na criação, “o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas” (Gen. 1:2), agindo para trazer a Palavra criativa de Deus à existência. No Pentecostes, o Espírito Santo se derramou nos discípulos com línguas de fogo e os transformou de discípulos encolhidos e fracos em corajosos testemunhadores de Cristo, prontos para obedecer o chamado do Mestre. Da mesma forma, quando praticamos obediência absoluta, nossa vontade se torna unida com a vontade de Deus e o Espírito Santo nos dá o poder para realizar grandes coisas.

Deus criou o universo e orienta os assuntos da humanidade a partir da plenitude de Sua fé, amor e obediência. Estes são sempre encontrados juntos, como a própria Trindade. Portanto, a expectativa de Deus pelos seres humanos inclui fé, amor e obediência como uma tríade. Uma pessoa de fé que carece de amor, ou uma pessoa cheia de amor que carece de fé, ou uma pessoa obediente cuja fé é superficial—tais pessoas ficam aquém do padrão de Deus.

A Fé de Deus Encontra a Fé Humana

Os seres humanos edificam fé, amor e obediência em resposta à fé, amor e obediência de Deus. Através da manifestação destas virtudes, as pessoas se conectam com Deus e podem alcançar o propósito de Deus para suas vidas. Há sempre um relacionamento recíproco: nossa fé em Deus encontra a fé de Deus em nós; nosso amor encontra o amor de Deus por nós; nossa obediência a Deus e Suas leis encontra a obediência de Deus aos Seus próprios princípios.

Tomemos, por exemplo, a aliança de Deus com o povo escolhido o Velho Testamento. Deus demonstrou fé nos Israelitas: a despeito de seus murmúrios, Ele permaneceu fiel às Suas promessas de aliança e deu a eles a terra de Canaã como sua posse.

Deus também testou a fé dos Israelitas no deserto e operou milagres através de Moisés para fortalecer sua fé. Além disso, Deus amava Israel. Quando os Israelitas estavam sofrendo como escravos no Egito, Ele ouviu seus clamores e teve compaixão deles. (Exod. 3:7-8) Deus declarou Seu amor por Israel como Seu “tesouro especial.” (Exod. 19:5) Em retorno, os Israelitas estavam destinados a “amar, pois, o SENHOR teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças” (Deut 6:5) e “amar o teu próximo como a ti mesmo.” (Lev. 19:18) Terceiro, Deus estabeleceu a aliança no Sinai como o padrão de obediência. A aliança era um tratado legal no qual Deus obrigava a Si mesmo a certas promessas, enquanto o povo, por sua vez, jurava obedecer seus mandamentos. A cerimônia de ratificação, onde sangue foi aspergido no altar e no povo (Exod. 24:6-8), simbolizou essa ligação dupla de obediência.

A mesma reciprocidade de fé, amor e obediência é encontrada na nova aliança inaugurada por Jesus Cristo para a Idade do Novo Testamento. Cristãos são justificados pela fé. (Gal. 2:16) Contudo, nossa fé tem sua fonte na fé de Deus: “Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.” (Heb. 12:2-3) Cristãos são confirmados através de seu amor. Jesus Cristo demonstrou o padrão definitivo de amor, dedicando sua vida por seus amigos (João 15:13); da mesma forma, os cristãos devem amar uns aos outros: “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.” (João 13:34-35) Finalmente, a nova aliança é baseada na obediência de Jesus ao Seu Pai no caminho da cruz, quando ele orou no Jardim do Getsêmani: “todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.” (Lucas 22:42) Cristãos desde então têm sido confrontados com a escolha da obediência, sobre a qual Paulo escreveu, “sois servos daquele a quem obedecéis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça.” (Rom. 6:16-17)

Não obstante, nem na Idade do Velho Testamento e nem na Idade do Novo Testamento a fé, amor e obediência jamais se comparou à fé, amor e obediência de Deus. A fé de ninguém em Deus se aproximou da fé e expectativa de Deus; as pessoas sempre desapontam Deus. Ninguém realmente ama Deus como Deus ama a humanidade; nem amamos uns aos outros com um amor que se aproxima ao amor de Deus. Nem a obediência de Deus para a vontade providencial que Ele estabeleceu para o benefício dos seres humanos tem sido acompanhada pela obediência das pessoas para essa vontade. Em outras palavras, Deus não tem encontrado pessoas de fé absoluta, amor absoluto e obediência absoluta.

Deus: O Padrão de Fé, Amor e Obediência Absolutos

É difícil compreender o que torna fé, amor ou obediência “absolutos.” O caminho do entendimento começa com Deus. Deus sempre age com fé absoluta, amor absoluto e obediência absoluta. A fé absoluta de Deus, o amor absoluto de Deus e a obediência absoluta de Deus precedem quaisquer noções humanas de fé, amor e obediência. Eles existem antes da fundação do mundo, continuam hoje, e permanecerão pela eternidade.

Fé Absoluta de Deus

O Evangelho de João começa dizendo, “No princípio era o Verbo.” Deus estabeleceu a Palavra como Seu ideal de criação antes que qualquer criação visível viesse a existir.

Deus tinha fé que criar pela Palavra resultaria em uma criação que poderia expressar plenamente Seu propósito. Qual é esse propósito? É ver a Palavra se tornar carne, “cheia de graça e de verdade.” (João 1:14) Deus trabalhou por bilhões de anos para criar o universo, todo o tempo mantendo fé absoluta. Quando Deus criou as estrelas, Ele estava olhando bilhões de anos no futuro — para o dia quando em algum planeta solitário haveria uma população de seres de graça e verdade que manifestariam Sua palavra. Quando chegou o momento, Deus criou Adão e Eva para ser o cumprimento da Palavra. Deus executou este grande trabalho de criação com fé absoluta.

Mesmo depois dos primeiros seres humanos caírem e se rebelarem contra Deus, desapontando-o grandemente, Deus continuou a manter fé, buscando pelo dia quando Seus filhos retornassem para Seus braços e cumprissem o ideal de Sua Palavra. Mesmo quando Deus expulsou Adão e Eva do Jardim do Éden, Ele expressou Sua fé na futura salvação deles, profetizando que uma semente de Eva feriria a cabeça da serpente. (Gen. 3:15) Com essa fé, ele trabalhou através de milhares de anos para levantar o povo escolhido, preparando para enviar Cristo, a Palavra encarnada.

Comparado com o padrão de fé de Deus, quem entre os santos da história teve fé que pudesse ser justamente chamada de “absoluta”? Deus continuamente testou a fé de Abraão, Moisés e dos Israelitas, mas eles estavam esperando. Moisés em sua raiva quebrou as tábuas (Exod. 32:19) e golpeou a rocha duas vezes (Num. 20:11).

Mesmo o fiel Abraão tomou Hagar como uma concubina porque não pôde acreditar na promessa de descendência de Deus através de Sara (Gen. 16:2; 17:17). Paulo confessou que seu conhecimento sobre a vontade de Deus era fraco e imperfeito. (I Cor. 13:9-12) O que é pior, e que por toda a história cristã a fé se tornou envolvida com doutrinas intelectuais, levando a disputas e até mesmo conflitos violentos dentro da família de Deus.

Amor Absoluto de Deus

A Bíblia fala do amor absoluto de Deus: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito.” (João 3:16) Quando Deus começou a amar o mundo? O amor de Deus deve ter surgido antes da criação, quando “todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” (João 1:3) De acordo com o Princípio Divino, a intenção de Deus ao criar o universo era criar uma contraparte a quem Ele poderia amar absolutamente, que poderia manifestar perfeitamente Seu amor divino, e através de quem Ele poderia amar o mundo. Toda a atividade criativa de Deus pode ser vista como aquela do Amante divino buscando Sua amada.

Qualquer um pode experimentar o amor de Deus em determinado grau, mas este não é o amor absoluto de Deus. Estamos acostumados a receber o amor compassivo e perdoador de Deus, mas esse não é o amor que Deus busca. Mesmo quando Deus nos ama, Ele tem um vazio doloroso em Seu coração pela pessoa que pode ser Seu companheiro perfeito. Como qualquer amante com sua amada, eles devem ser capazes de compartilhar os segredos mais íntimos e conhecer a mente e o coração um do outro. Visto a partir deste entendimento, a única pessoa na história que conheceu o amor absoluto de Deus foi Jesus Cristo. Deus pôde amar verdadeiramente Jesus como Seu próprio Filho, que o chamava de “Abba, Pai.”

Jesus era o segundo Adão, que veio para restaurar a falha do primeiro Adão. (Rom. 5:12-19) Portanto, se o primeiro Adão não tivesse falhado, mas tivesse alcançado a perfeição, ele teria realizado o ideal de amor absoluto como um tipo de Cristo. Além disso, este amor absoluto não era destinado somente para Adão, mas para Adão e Eva como um casal. A plena expressão deles de amor verdadeiro devia ser tanto vertical ao amar Deus como horizontal ao aperfeiçoar o amor um pelo outro. Chamamos este o ideal de Verdadeiros Pais.

Jesus e o Espírito Santo são os Verdadeiros Pais espirituais, em quem podemos ver o amor ativo de Deus, nos salvando do pecado e nos dando renascimento. O amor absoluto de Deus não fica satisfeito em permanecer com um parceiro solitário, mas quer expandir para todos os lugares e abraçar a todos. Portanto, o objetivo definitivo do amor absoluto de Deus é elevar todas as famílias ao amor de Cristo, renascer como filhos de Deus, limpos do pecado. Então podemos viver em amor absoluto e nos tornar nós mesmos verdadeiros pais.

Obediência Absoluta de Deus

Por que Deus se coloca pelos seres humanos, pecadores que rejeitam repetidamente a ajuda de Deus? (Atos 7:51-52) Por que Deus continua a nos salvar, mesmo ao custo de seu Filho unigênito, quando somos indignos de receber esse esforço? Por que Ele simplesmente não destrói a raça humana e começa de novo? Aqui podemos encontrar a obediência absoluta de Deus à Sua própria Palavra. Deus fez deste um princípio que o universo deve existir em liberdade. Deus se recusa violar Seu princípio a fim de salvaguardar o propósito do universo como uma realidade de liberdade onde amor verdadeiro pode florescer. A despeito das infundáveis frustrações e contratempos, Deus continua no caminho da obediência.

A obediência de Deus, o Pai, pode ser vista nesse momento excruciante quando, em obediência ao que foi requerido para assegurar a salvação, Ele ofereceu a vida de Seu Filho amado. O Deus Todo-Poderoso certamente tinha o poder para resgatar Jesus do destino da cruz, mas Ele se determinou a enviar Jesus para a cruz em obediência ao princípio que Ele tinha estabelecido sobre a salvação da humanidade, que o pecado exige um sacrifício.

Podemos ver a mesma obediência no Jardim do Éden, quando Deus se absteve de intervir na queda humana. Deus não agiu arbitrariamente ao violar Seu próprio princípio, embora Ele certamente tivesse o poder para fazê-lo. Deus foi obediente, a fim de proteger o princípio pelo qual Ele criou os seres humanos com livre arbítrio, uma porção de responsabilidade por seu próprio crescimento até a maturidade, e o direito herdado de domínio sobre os anjos. Deus obedeceu esse princípio para salvaguardar Seu propósito definitivo para os seres humanos, embora isto significou assistir em lágrimas quando Adão e Eva sucumbiram à tentação de Satanás e caíram para uma existência degradada e miserável.

Deus obedeceu Seus próprios princípios ao lidar com os campeões da fé. Quando Deus estava para destruir Sodoma e Gomorra por falta de 50 homens justos, Abraão lembrou Deus sobre Seu princípio de justiça, “Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti. Não faria justiça o Juiz de toda a terra?” (Gen. 18:25)

Deus atendeu Abraão e se ofereceu para poupar as cidades por dez homens justos. Em outro tempo, Deus ameaçou destruir os Israelitas depois que eles fizeram o bezerro de ouro, mas Deus recuou quando Moisés insistiu com Ele para poupá-los repetindo as próprias palavras de Deus referentes ao propósito da eleição de Israel, um argumento que Deus não pôde negar. (Deut. 9:25-29)

Por toda a história, independentemente de qualquer desapontamento, Deus continua a dar e dar. Quando Sua doação não produz os resultados desejados, Deus dá e dá novamente. Definimos o amor verdadeiro como viver para o benefício dos outros. Obediência é a forma que o amor verdadeiro se torna prática, porque amor verdadeiro respeita a liberdade dos outros. São Paulo escreveu, “Amor é paciente... não busca os seus interesses... Amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.” (I Cor. 13:4-7) Amor verdadeiro, através de sua perseverança, ensina obediência.

Fé, Amor e Obediência Absolutos, como Valores da Família Verdadeira

Jesus, através de suas palavras e através de sua vida estabeleceu um modelo para se tornar uma unidade com Deus. Ele publicou seu projeto baseado no conceito original de Deus de fé absoluta, amor absoluto e obediência absoluta. Ele também viveu sua vida a partir desse conceito. Contudo, um projeto não é a mesma coisa como o conceito original. O conceito de um desenhista pode ser um desenho feito à mão, mas um projeto expressa o conceito na forma terminada, pronto para os trabalhadores da construção seguirem. A partir do mesmo conceito pode vir muitos projetos, variando de acordo com as circunstâncias.

O conceito feito à mão para a criação reside no fundo do Coração de Deus. Baseado neste conceito, em cada era Deus tem revelado para Seus campeões um projeto se ajustando à situação deles. Assim, para Jesus, cumprir fé absoluta, amor absoluto e obediência absoluta significou que ele tinha que trilhar o caminho da cruz. Ele estabeleceu este projeto, o qual os fiéis têm seguido até este dia.

Atualmente, no fundamento do sacrifício de Jesus, podemos nos mover do nível individual para o nível familiar de realização. Nestas novas circunstâncias, o Pai Moon está ensinando o conceito de Deus de fé absoluta, amor absoluto e obediência absoluta através de um novo projeto: os valores da família verdadeira.

O ponto de início para este projeto é a família de Adão e Eva no Jardim do Éden. Deus pretendia que Adão e Eva formassem uma família verdadeira praticando fé absoluta, amor absoluto e obediência absoluta. Fé absoluta era para ser a mentalidade de Adão enquanto ele crescia até a maturidade, confiando em Deus embora não estivesse plenamente ciente do plano de Deus para ele. Em fé ele deveria ter rejeitado as palavras de dúvida da serpente. Então, Adão e Eva deviam cumprir amor absoluto como um casal original, amando um ao outro com o amor verdadeiro de Deus. Obediência absoluta devia manter o mandamento de Deus de não “comer o fruto.” Se Adão e Eva mantivessem essa fé, amor e obediência, eles teriam preservado a pureza de seu amor enquanto seu fruto ainda não podia ser colhido.

Ao invés, Adão e Eva caíram. Eles foram desobedientes, perderam a fé e violaram o amor. Sendo que a perda da fé, do amor e da obediência causou a destruição da família; eles devem recuperar isto a fim de restaurar a família.

Deus tem trilhado o caminho espinhoso de restauração desde então, reconstruindo gradualmente a fé, o amor e a obediência da humanidade através da religião e da moralidade. Contudo, a religião se concentra frequentemente na edificação da fé, do amor e da obediência no nível individual. Isto é assim porque indivíduos devem recuperar a fé, amor e obediência primeiro; então com estas qualidades internas eles podem estar prontos para formar famílias verdadeiras. Assim, justificativa pela fé tem sido um assunto para o indivíduo, e amor cristão tem sido construído primariamente como amor ao próximo. Entretanto, atualmente quando o mundo entra na Idade do Completo Testamento, o foco da fé, amor e obediência absolutos pode se mover para a vida familiar.

Exemplo dos Patriarcas Bíblicos

A Bíblia nos dá um vislumbre da fé, amor e obediência como valores da família verdadeira nas famílias de Abraão, Isaque e Jacó. A despeito dos ásperos costumes de sua época, eles tiveram famílias modelos para nós atualmente.

Quando Abraão partiu de Ur da Caldéia e seguiu para uma terra desconhecida, sua esposa Sara o acompanhou. Ela não tentou dissuadi-lo, embora ela tivesse que desistir de sua vida confortável pelas dificuldades e incertezas da jornada. Sara demonstrou fé absoluta várias vezes, como quando em uma viagem para o Egito ela se colocou com disposição como irmã de Abraão, embora ela arriscou ser tomada dele. (Gen. 12:10-16) Abraão e Sara amavam um ao outro, um amor aprofundado por sua fé compartilhada. Por conta da fé de Sara tanto como a fé de Abraão, Deus a abençoou com um filho em sua idade avançada e fez dela uma “mãe de nações.” (Gen. 17:16) “Pela fé também a mesma Sara recebeu a virtude de conceber, e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido.” (Heb. 11:11)

Isaque era um rapaz inteligente; ele sabia o que Abraão estava pretendendo fazer quando eles partiram na viagem para o Monte Moriá. Um midrash rabínico sobre o Gênesis 22 demonstra a obediência de Isaque como tão resoluta como a de Abraão:

Em seu caminho para o Monte Moriá, Abraão e Isaque encontraram Satanás disfarçado como um homem idoso. “Onde você está indo, Isaque?” perguntou Satanás. “Estudar a sabedoria de Deus,” disse Isaque. “Você pretende estudar depois de estar morto? Pois seu pai pretende sacrificar você.” “Se Deus está disposto a me aceitar como um sacrifício, estou contente por fazer Sua vontade.”¹⁵⁹

Isaque demonstrou perfeita piedade filial em sua obediência ao seu pai. Abraão, por sua parte, sentia-se tão próximo a Isaque que matá-lo era pior do que matar a si mesmo. Ao passar com sucesso por este desafio, o pai e o filho se tornaram completamente unidos em coração. Assim Isaque pôde herdar toda a missão divina de seu pai.

A reconciliação de Jacó com Esaú demonstra amor — neste caso, amor fraternal — como um valor da família verdadeira. Jacó tinha maltratado seu irmão Esaú no passado, mas em sua maturidade ele queria fazer as pazes. Ele estava disposto a arriscar sua vida para encontrar seu irmão, que ainda ostentava sentimentos de raiva e vingança.

¹⁵⁹ Genesis Rabbah 56, Joseph Gaer, *The Lore of the Old Testament* (Boston: Little, Brown & Co., 1951).

Esaú tinha um exército de 400 homens. Jacó estava caminhando para uma armadilha mortal, contudo, seu amor por seu irmão era mais forte do que seu medo da morte. A reconciliação deles demonstra o poder de amor para consertar uma família rompida.

Nossas famílias devem cultivar a fé de Sara, o amor de Jacó e a obediência de Isaque. Mas como podemos seguir além e alcançar fé absoluta, amor absoluto e obediência absoluta—o padrão que foi perdido pela primeira família no Jardim do Éden?

Cultivando Fé Absoluta

Convencionalmente, fé tem sido unidirecional. Confiamos em Deus e temos fé em Deus, mas geralmente não pensamos que Deus está procurando ter fé em nós. Deus sempre é fiel, mas os seres humanos são notoriamente inconstantes e duvidosos. Deus tem buscado em vão por aqueles a quem Ele possa confiar. (Jer. 5:1) Fé se torna absoluta quando nosso relacionamento com Deus se torna uma paternidade real. Ao invés de depender da ajuda de Deus, você alguma vez pensou sobre como podemos ajudar Deus? Certamente, Deus ajudará aqueles que buscam ajudá-lo, “porque aos que me honram honrarei.” (I Sam. 2:30)

As orações do Pai Moon demonstram a qualidade da fé absoluta. Conhecendo os muitos desapontamentos de Deus por toda a história quando Seus santos vacilaram sob seus fardos, o Pai Moon tranquilizava Deus para não se preocupar com ele. Mesmo em um campo de concentração na Coreia do Norte, ele se comprometeu em manter sua fé através de qualquer sofrimento:

Eu nunca orei por fraqueza. Eu nunca reclamei. Eu nunca fiquei zangado por minha situação. Eu nem mesmo pedia Sua ajuda, mas estava sempre ocupado confortando Ele e dizendo para Ele não se preocupar comigo. O Pai me conhece muito bem. Ele já sabe sobre meu sofrimento. Como eu podia dizer a Ele sobre meu sofrimento e causar ainda mais dor ao Seu coração? Eu somente podia dizer a Ele que nunca seria derrotado por meu sofrimento.¹⁶⁰

O conteúdo desta oração não é simples. Para alcançar a sinceridade de coração para oferecer tal oração é preciso escalar a escada da fé desde a base até o topo.

Vamos começar com o que se entende tradicionalmente sobre a fé. Hebreus define fé como “a certeza de coisas que se esperam, a convicção de coisas não vistas.” (Heb. 11:1) Entendemos que fé é certeza do cuidado e apoio de Deus em meio das dificuldades e a convicção para seguir o caminho da vontade de Deus em face de todos os obstáculos. Fé dá para as pessoas a força para negar as circunstâncias mundanas porque sua bússola interior está ajustada na Realidade mais elevada. Assim, quando Jerusalém foi assolada pelos babilônios e o povo estava em pânico, o profeta Habacuque declarou, “Aquele cuja alma está orgulhosa, não é reta nele; mas o justo pela sua fé viverá.” (Hab. 2:4) Deus é invisível; portanto, nosso relacionamento com Deus necessariamente começa com “a convicção de coisas não vistas.” Entretanto, através da fé podemos obter algum conhecimento sobre Deus. Deus tem duas qualidades invisíveis que se tornam conhecidas por uma pessoa de fé: a verdade de Deus e o amor de Deus.

¹⁶⁰ W. Farley Jones, ed., *A Prophet Speaks Today* (New York: HSA-UWC, 1975), p. 157.

Fé Verdadeira

Deus concedeu para Adão e Eva o mandamento como o objeto de sua fé. Portanto, cultivamos a fé em Deus estudando e vivendo a Palavra de Deus. Entretanto, enquanto a Palavra permanece fora de nós, nossa fé na Palavra não é absoluta. Jeremias profetizou sobre os dias quando “Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração.” (Jer. 31:33) Fé na Palavra se torna absoluta quando não há nenhuma distância entre a Palavra e nosso entendimento interno sobre ela. Maomé também disse, “Nenhum de vocês realmente acredita até que sua inclinação esteja de acordo com o que eu trouxe.”

¹⁶¹ O Pai Moon diz que devemos ter “uma única mente” com Deus.

Qual é a vontade de Deus para nós hoje? Seguramente, é uma questão simples de estudar as Escrituras para conhecer o que Deus deseja geralmente de todas as pessoas. Entretanto, é outra questão inteiramente diferente conhecer a vontade de Deus para este tempo e lugar específico. Esse conhecimento detalhado sobre a vontade de Deus não é fácil obter. Considere Saulo de Tarso. Ele acreditava firmemente que era a vontade de Deus destruir os primeiros cristãos, uma seita herege aos seus olhos. Ele poderia ter continuado nesse caminho de fé se Deus não tivesse interferido na Estrada de Damasco.

Falando sobre os últimos dias, Jesus perguntou, “Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lucas 18:8) Ele não estava sugerindo que as tribulações dos últimos dias seriam tão severas que causariam que todos os fiéis perdessem a fé em Deus. Como uma regra geral, perseguição torna os fiéis mais zelosos em sua fé, não menos. Ao invés, Jesus previu que os fiéis seriam abalados pela confusão sobre a direção da vontade de Deus. Muitos acreditariam, mas sua fé não tem sido a fé adequada. As igrejas atualmente estão divididas em muitas questões de teologia, moralidade e política pública. Além disso, o fluxo da providência pode chamar os fiéis a assumirem novas tarefas. Isto clama por uma mentalidade de mais oração e mais aberta:

Não devemos estar fortemente atados a conceitos convencionais, mas devemos estar receptivos ao Espírito, a fim de que possamos encontrar a nova verdade que pode guiar-nos para a providência da nova idade. Quando nos encontrarmos com esta verdade, deveremos averiguar se esta pode nos tornar um com a orientação do Céu. Devemos examinar se a fonte de felicidade em nós é genuína e divina, e se é abundante do fundo de nossa alma. Somente desta forma podemos, como investigadores dos Últimos Dias, descobrir o caminho para a verdadeira salvação. ¹⁶²

Fé que Confia

Fé verdadeira é mais do que intelectual; ela se baseia na conexão afetiva de uma pessoa com Deus. “Visto que com o coração se crê para a justiça.” (Rom. 10:10) Assim, uma segunda medida de fé é o grau em que podemos experimentar o amor de Deus, pois, se conhecemos realmente o amor de Deus, então podemos confiar em Deus com a nossa vida.

¹⁶¹ 40 Hadith of an-Nawawi 41, Ezzeddin Ibrahim and Denys Johnson-Davies, trad., *An-Nawawī's 40 Hadith* (Damascus: Holy Koran Publishing House, 1977).

¹⁶² *Exposição do Princípio Divino*, p. 62. www.unificacionista.com

Fé absoluta requer essa confiança. Para ter confiança em um cônjuge ou um amigo, primeiramente precisamos saber que seu coração é verdadeiro. Deus já nos demonstrou Seu amor e fidelidade muitas vezes — como quando Ele deu Seu amado Filho para morrer por nossos pecados. Conhecer este amor de Deus é um passo importante para ter fé absoluta. Então, não importa quão difícil o desafio à frente, confiaremos absolutamente que Deus está conosco, para nos proteger e nos ver seguindo para a vitória.

Ainda, “porque o coração deste povo está endurecido” (Mateus 13:15), temos dificuldade de confiar que o amor de Deus é realmente por nós. Portanto, o Pai Moon nos ensina a “arar o solo do coração.” Arar um campo requer revolver o solo duro e tirar as pedras. Estas “pedras” podem incluir posses, posição social, aspirações mundanas, conceitos teimosamente mantidos e naturezas decaídas.

Paulo podia ter fé forte porque ele estava disposto a desistir de tudo de sua vida anterior. Ele considerava sua antiga posição e posses como “escória.” (Fil. 3:8) Ele também disse, “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.” (Gal. 2:20) Paulo tinha removido todas as pedras no caminho de seu coração, tendo tirado completamente seu antigo ser. Ele tinha cortado qualquer laço com seus antigos irmãos no Judaísmo, arrancou de sua mente os ensinamentos dos rabinos, e colocou de lado quaisquer preocupações por família ou posses. Portanto, ele pode abraçar sua nova fé em Jesus Cristo plenamente e sem quaisquer reservas. Para alcançar fé absoluta, devemos da mesma forma inicialmente tirar o velho ser e alcançar o “ponto zero,” se tornando barro fresco para o Oleiro moldar como Ele desejar. (Isaías 64:8)

Fé Zelosa e Confiável

Fé absoluta é atingida quando Deus pode ter tanta confiança em nós como nós temos fé em Deus. Pergunte-se: Quanto Deus pode confiar em minha família, e em mim em particular? Quanto Deus olha para mim como um ajudante e um apoiador confiável como Ele que persegue a vontade divina?

O segundo juramento fala sobre se tornar uma família que representa céu e terra diante do trono de Deus. Ele vislumbra que minha família se coloca diante de Deus como se ela fosse a única família no universo. Que responsabilidade surpreendente! Se Deus gosta do que vê em minha família, Ele pode aceitar toda a humanidade por sua conta. Portanto, Deus quer colocar toda a Sua fé em minha família, esperando que possamos cumprir Sua expectativa.

O sexto juramento fala sobre se tornar uma família que representa, ou encarna, a vontade de Deus. Somos “embaixadores da parte de Cristo” (II Cor. 5:20), resolvendo problemas e espalhando as bênçãos de Deus para nossas comunidades. Aqui também Deus quer confiar em nós para sermos Sua boca e as mãos e pés, lutando em Seu lugar.

Por que Deus busca famílias em quem Ele possa ter fé? De acordo com o Princípio Divino, Deus dotou os seres humanos com a posição de cocriadores. Isto significa que a criação não está completa sem nós não fazemos nossa parte.

Especificamente, temos uma porção de responsabilidade para concluir a nós mesmos, juntando-nos como famílias manifestando a unidade de masculinidade e feminilidade, e então assumir nosso lugar justo como a coroa da criação. Em seres humanos completos reunidos como famílias verdadeiras, a miríade de elementos masculinos e femininos da criação encontra seu centro de harmonia.

A queda de Adão e Eva significou que as pessoas não tinham cumprido sua porção de responsabilidade. Consequentemente, a criação foi fraturada; sua ordem foi tirada dos eixos; sua posse roubada por Satanás. Foram os seres humanos, Adão e Eva, que permitiram acontecer este desastre. Portanto, somente os seres humanos podem reparar isto. Se Deus pudesse ter feito isto por Ele mesmo, Ele teria corrigido o problema logo em seguida. Portanto, Deus esteve constantemente chamando por pessoas que assumissem responsabilidade pela providência. Em cada idade, Deus estabeleceu uma providência para seu escolhido cumprir, com sucesso ou fracasso repousando definitivamente sobre seus ombros. Caim e Abel, Noé, Abraão, Isaque e Jacó, Moisés, Davi e Elias estavam entre as figuras centrais que assumiram responsabilidade pela vontade de Deus na Idade do Velho Testamento. A Idade do Novo Testamento tem sua parcela de santos, desde São Paulo até Martinho Lutero e John Wesley. Eles entendiam o significado da afirmação de Jesus, “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.” (Marcos 8:34)

Agora Deus quer confiar naqueles que carregariam a cruz dos esforços de Deus em nosso tempo. Por exemplo, o Pai Moon fala sobre três “dores de cabeça” de Deus: conflito entre religiões e denominações, a imoralidade entre os jovens, e a disseminação das visões materialistas do mundo. Ele tem dedicado seu ministério para resolvê-las. Da mesma forma, alguém que sente o desgosto de Deus sobre uma situação em sua própria comunidade e luta para mudá-la para o benefício de Deus é alguém em quem Deus assumirá interesse.

Por outro lado, embora uma pessoa possa ser zelosa em sua fé pessoal, a menos que ela seja zelosa em apoiar a providência mais ampla de Deus, Deus tem poucos motivos para acreditar nela. Fé individualista não pode ser absoluta.

Uma vida dedicada a cumprir a vontade de Deus é uma vida desafiadora e excitante. Aqui estão alguns dos aforismos do Pai Moon descrevendo o coração fiel de um verdadeiro soldado de Deus:

Eu sempre pergunto para mim mesmo, “O que estou fazendo para a vontade de Deus?”

Estou conduzindo uma vida séria centrando na vontade de Deus. Eu sinto como se Deus e eu estivéssemos em um cabo de guerra com Satanás e os bilhões de pessoas na terra.

Aqueles que abraçam a vontade de Deus não estão livres da ansiedade até que a vontade seja realizada.

Devemos desejar dia e noite pela vontade de Deus. Se cessamos de fazer isso, tudo seria perdido. Portanto, devemos sempre viver em um estado de alerta.

Aqueles que são aceitáveis no Reino do Céu são aqueles que têm esse coração imutável que não podem abandonar a vontade de Deus, mesmo se recebem a oferta da posição mais elevada de glória mundana.¹⁶³

Amor Absoluto

Amor verdadeiro é o núcleo dos valores da família verdadeira. Todos os oito juramentos declaram que nossa família está “centrada no amor verdadeiro.” Amor verdadeiro na vida familiar tem muitos aspectos. Primeiro, ele significa viver para o benefício dos outros. Segundo, ele requer a unidade de mente e corpo. Quando o corpo se submete à mente, a qual está sempre em busca de um propósito mais elevado, então as pessoas são capazes de viver sem egoísmo. Terceiro, amor verdadeiro deriva do amor incondicional de Deus, o qual tem a natureza de dar, dar e dar novamente sem lembrar o que deu. Quarto, amor verdadeiro é expresso através das Quatro Grandes Realidades do Coração como amor paternal, amor conjugal, amor fraternal e amor de filhos.

Então, o que é “amor absoluto”? É um tipo específico de amor verdadeiro — amor verdadeiro conjugal. Amor absoluto entre esposo e esposa é a expressão humana do amor de Deus com seu amado.

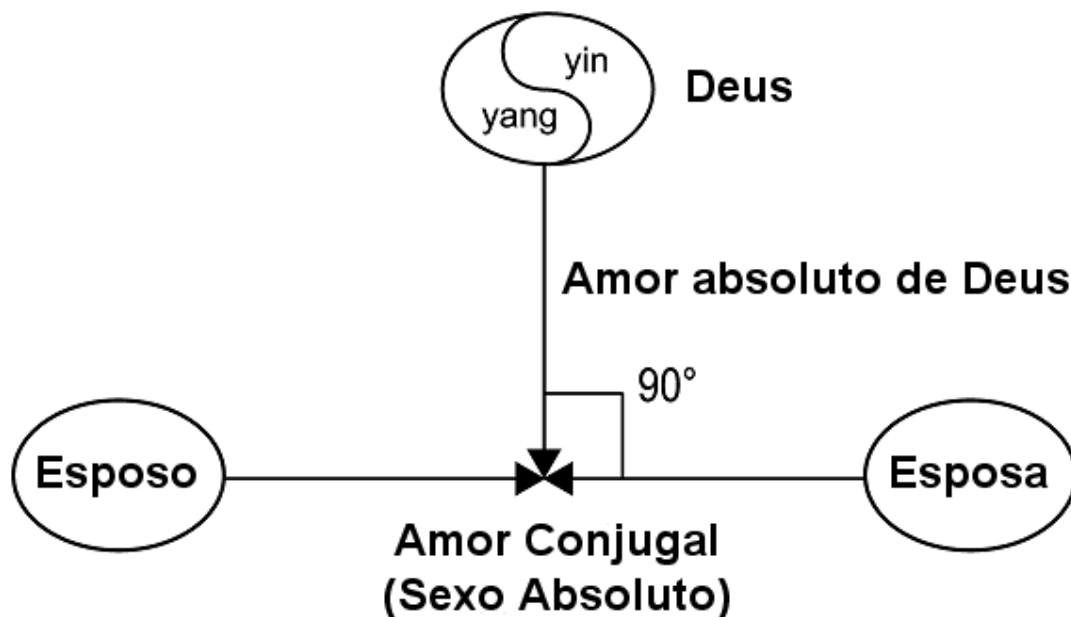
O Princípio Divino entende que Deus é um ser de características duais, a união harmoniosa de masculinidade e feminilidade. Deus criou o homem à Sua imagem como masculino e feminino. (Gen. 1:27) Portanto, de todas as criações de Deus, um casal harmonioso praticando amor absoluto ostenta a maior semelhança com Deus. Tendo a maior semelhança, haverá também maior ressonância.

O Pai Moon ensina que no momento quando um esposo e uma esposa se juntam como “uma única carne,” o amor dentro de Deus (entre as características duais de Deus) e o amor entre o homem e a mulher se encontram e vibram juntos. Deus contempla Sua imagem perfeita e derrama Seu amor sobre eles. Deus está plenamente presente em um amor conjugal verdadeiro — assim, ele é absoluto. Isto é amor absoluto e — na terminologia única do Pai Moon — isto é “sexo absoluto.” Isto também é o fundamento para o espírito de Deus entrar em um filho concebido nessa união. (Figura 13)

O amor de Deus flui em um casal amoroso tão naturalmente quanto a água desce das montanhas para o vale abaixo. Isto, ao menos, é um entendimento do pensamento chinês, onde as montanhas são a realidade de 神 (신, *shin*), o espírito ou céu. Montanhas são yang, representando o homem, enquanto o vale é yin e representa a mulher. O amor de Deus descendo é tão natural quanto a chuva fertilizando, ou o esposo dando sua semente para sua esposa.

¹⁶³ Sun Myung Moon, *The Way of God's Will* (New York: HSA-UWC, 1980), p. 4-20.

FIGURA 13: AMOR ABSOLUTO



Na mesma linha, há uma tradição Judaica mística a partir da Cabala que a divina *Shechinah* — o aspecto maternal de Deus — está especialmente presente quando um esposo está tendo relações íntimas com sua esposa. Naquele momento, as bênçãos de Deus se derramam abundantemente sobre o casal.¹⁶⁴ Novamente, entre os Santos dos Últimos Dias (Mórmons) há um ensinamento que um Matrimônio Templo selado pelo Espírito Santo qualifica o casal para participar na Primeira Ressurreição.¹⁶⁵

Quando nosso relacionamento com Deus é absoluto, assim é o relacionamento com nosso cônjuge. Tal como não há dois deuses, não há nenhum espaço no coração do esposo para amar qualquer outra mulher e nenhum espaço no coração da esposa para qualquer outro homem. (Oséias 2:16-20) A união sexual, “sexo absoluto,” é o sinal do amor absoluto.

Para um esposo e uma esposa vivendo em amor absoluto, Deus está especialmente presente no ato do matrimônio, e particularmente no lugar onde é consumado. Assim, este é o lugar mais privado, e com modéstia o mantemos coberto. A escritura ensina que o corpo humano é o templo do Espírito Santo, o qual não deve ser maculado. (1 Cor. 6:19) As partes do corpo humano que são visíveis para todos, por exemplo, o rosto, representam os recintos externos do Templo. O órgão sexual, o qual é mantido escondido, é o Santo dos Santos de nosso corpo. No Templo em Jerusalém, o Santo dos Santos era o santuário mais interno, onde a Arca da Aliança e as tábuas dos Dez Mandamentos eram mantidos. Ninguém tinha permissão para entrar no Santo dos Santos exceto o sumo sacerdote, e apenas uma vez por ano para o ritual do Dia da Expição. Da mesma forma, somente uma pessoa — o cônjuge — tem permissão para entrar no Santo dos Santos do corpo humano. Entretanto, ele pode entrar mais frequentemente do que uma vez por ano!

¹⁶⁴ *Zohar*, Genesis 101b.

¹⁶⁵ Ver *Doctrine and Covenants* (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1974), article 131.

Ezequiel registra que quando o sacerdócio se tornou corrupto e colocou ídolos nos recintos sagrados do Templo, Deus não pôde mais habitar ali e abandonou o Templo. Isso significou que a proteção do Templo foi embora, e ele ficou exposto à destruição pelos Babilônios. Qualquer pessoa que assume seriamente o caráter sagrado do amor manterá como consequência a pureza de seu templo sagrado. O lugar sagrado do amor nunca deve ser maculado. O esposo dá a chave para seu lugar sagrado para uma única pessoa: sua esposa. A esposa dá a chave para seu lugar sagrado para uma única pessoa: seu esposo. Se alguém mais fosse entrar nesse lugar, ele seria maculado e Deus não poderia mais habitar ali. Mesmo se o esposo e a esposa retomarem seu amor sexual, este não seria mais amor absoluto.

As quatro qualidades de absoluto, único, imutável e eterno se aplicam ao amor absoluto. Tal como Deus é único, assim é nosso cônjuge. Para um homem, sua esposa é a única mulher no universo, e através dela ele pode vir a conhecer o mundo das mulheres. Da mesma forma, para uma mulher, seu esposo é o único homem no universo e a porta de entrada para o mundo dos homens.

A despeito de nossos erros e desvios, o amor de Deus por nós nunca muda. Amor absoluto tem o mesmo caráter imutável. Ele não muda com os altos e baixos do humor do parceiro. Ele permanece como a constante batida de coração da vida da família verdadeira. Um casal absoluto aceita os bons momentos e os momentos difíceis em suas vidas como a rota das estações. Perseverar através de momentos difíceis apenas aprofunda sua afeição duradoura.

Como nosso relacionamento com Deus é eterno, assim é nosso amor por nosso cônjuge. Amor absoluto continua além do túmulo até o mundo espiritual eterno. Pode parecer incrível, mas muitos casais abençoados mantêm a mesma forma de vida de casado mesmo depois que o cônjuge tenha morrido. Viúvas experimentam as carícias à noite de seus esposos que partiram. Alguns veem seu cônjuge que partiu em sonhos ou visões. A morte perdeu seu sentido doloroso para esses casais. Poucos se casam novamente.

Não pode ser contestado que amor absoluto é possível somente no casamento, e somente quando Deus habita na união. Quando o amor de Deus preenche um casamento, não há nenhuma vergonha, nenhuma intriga, nenhuma segunda intenção, e nenhum engano. Este é amor que está completamente de acordo com a consciência. É um amor sagrado no qual a sexualidade celebra uma ligação eterna e absoluta.

Muitos casais que se casam com elevadas esperanças, logo se encontram brigando ou carecendo de amor depois de seis ou sete anos. Isto significa que o amor deles não era absoluto. Como podemos fazer o fundamento para o amor de Deus habitar completamente em nossa vida de casados? Há três condições: 1) Bênção de Deus, 2) fé absoluta, e 3) pureza.

A Bênção: A Linhagem de Amor Absoluto

O matrimônio precisa da Bênção de Deus santificando a fim de cumprir seu propósito original na ordem da criação. Isto é porque enquanto os efeitos do Pecado Original ainda afetam o amor entre esposo e esposa (Salmos 51:5), o ideal de amor verdadeiro é inalcançável mesmo no melhor dos matrimônios.

O problema do Pecado Original é principalmente a corrupção da linhagem. Sendo que esposo e esposa trazem para seu matrimônio os elementos de amor que eles receberam quando filhos de seus pais, eles deveriam ter bons pais como suas raízes. Entretanto, sendo que Adão e Eva sucumbiram às tentações de Satanás e caíram, Satanás usurpou a posição do falso pai da humanidade. (João 8:44) A árvore familiar da raça humana cresceu a partir da linhagem de Satanás como sua raiz. Como resultado, o amor de Satanás tem sido transmitido através da história, manchando o amor fluindo em cada família com os elementos de seu egoísmo, arrogância e rebelião.

Esta é a tragédia das tragédias. O ato de amor sexual, o qual Deus criou para ser a experiência mais sagrada e gloriosa na vida humana, se tornou o gancho de Satanás para capturar as pessoas e arrastá-las para o inferno. Cada belo novo bebê, concebido na linhagem de Satanás, contém os “genes” espirituais de seu declínio certo.

Deus tem estado centralmente preocupado sobre resolver este problema fundamental. Quando ele chamou o povo escolhido, Ele deu a eles o ritual da circuncisão, significando simbolicamente o domínio de Deus sobre a realidade sexual da vida. Não obstante, a circuncisão não desarraigou o Pecado Original. Somente o Messias pode fazer isso. Portanto, Jesus declarou, “Necessário vos é nascer de novo.” (João 3:7) Nascer de novo significa cortar a linhagem de Satanás e ser enxertado na linhagem de Deus. Somos como falsas oliveiras que precisam ser enxertadas em Jesus Cristo, a verdadeira oliveira. (Rom. 11:17)

Entretanto, o renascimento que Jesus fornece no nível espiritual individual é apenas o primeiro passo. Ele nos concede a honra de filhos adotados de Deus. (Efes. 1:5) Filhos adotados são membros da família celeste do Pai, mas eles não compartilham as características internas do Pai. Em particular, eles permanecem com a mancha do pecado, e ainda têm o sangue da linhagem de Satanás correndo em suas veias. Na Idade do Completo Testamento outro enxerto é necessário, desta vez no nível familiar para trazer os seres humanos para a linhagem direta de Deus.

Como os filhos e filhas diretos de Deus, não devemos somente pertencer à família de Deus, também devemos compartilhar as qualidades de Deus de fé absoluta, amor absoluto e obediência absoluta. Somente filhos e filhas diretos de Deus, que não tenham a mancha do Pecado Original e nenhuma conexão com Satanás através da linhagem, podem possuir o amor absoluto. A cerimônia de Bênção foi estabelecida para este propósito, como discutimos em detalhes sob o sexto juramento.

Fé: O Fundamento para o Amor Absoluto

Fé absoluta é um segundo pré-requisito para o amor absoluto. Sem fé é dificilmente possível praticar amor verdadeiro. O que ocorre ao amor neste mundo é paixão sem fé, relacionamentos sem Deus.

Considere Adão e Eva crescendo no Jardim do Éden. Através da manutenção da fé no mandamento eles estavam sendo preparados para realizar amor absoluto como esposo e esposa centrados em Deus. Mas quando perderam a fé, seu amor foi corrompido.

Fé na palavra de Deus é uma base necessária para um esposo e uma esposa amarem um ao outro.

Nos votos do casamento tradicional, o noivo e a noiva juram diante de Deus serem fiéis um para o outro. Eles prometem amar e respeitar um ao outro “na alegria e na tristeza, na riqueza e na pobreza, na saúde e na doença, até que a morte os separe.” O grau até onde eles são fiéis à sua promessa diante de Deus pode determinar se o casamento sobrevive aos momentos de dificuldades. Fé em Deus estabelece a base para a fé mútua.

De forma semelhante, o Princípio Divino discute estabelecer o “fundamento de fé” como a pré-condição para o “fundamento de substância.” Substância, 실체 (*shilchae*) em coreano, significa a natureza e o caráter dado por Deus de uma pessoa. A substância de uma rosa inclui sua cor e sua fragrância. A substância de um ser humano é sua natureza divina original. Se Adão e Eva tivessem mantido o mandamento de Deus, eles teriam amadurecido em pessoas de substância (*shilchae*) com espiritualidade divina, naturalmente capazes de amor verdadeiro. Entretanto, a Queda os descarrilou do caminho de crescimento. Nossos primeiros antepassados se tornaram como rosas destinadas a emitirem um odor fétido. Como frutos da queda, todos os seres humanos carecem de *shilchae*, o caráter e a natureza requeridos para o amor verdadeiro. Para remediar isto, Deus estabeleceu a religião. O curso de fé religiosa promove o crescimento de nossa *shilchae*.

Fé em Deus é uma forte linha de defesa, guardando o casal da infidelidade. Nenhum ato secreto está escondido dos olhos de Deus. Fé em Deus serve como uma bússola, guiando esposo e esposa a descobrirem o melhor um no outro. No meio de um conflito, se eles apenas podem dar um passo atrás e ver o outro através dos olhos da fé, eles poderiam ver quanto Deus ama seu parceiro e aprecia suas boas qualidades. Fé em Deus pode firmar um matrimônio que pode revelar seu mais elevado propósito. Como o aviador e autor francês Antoine Saint Exupéry escreveu em *O Pequeno Príncipe*, “O amor não consiste em olhar um para o outro, mas sim em olhar juntos para a mesma direção.”

Pureza: Preparação para o Amor Absoluto

Pureza sexual antes do casamento é a preparação essencial para o amor absoluto no matrimônio. Experiências sexuais antes do casamento afastam o coração e a alma da emoção elevada e nobre do amor verdadeiro. Porque não há nenhum compromisso, o sexo fora do casamento funciona de forma muito diferente do sexo dentro dos laços do matrimônio. A afeição e a ligação do sexo sem compromisso somente mascaram a insegurança emocional subliminar; elas estabelecem obrigações tácitas que os jovens não estão preparados para atender; elas podem criar uma falsa sensação de intimidade; isto leva a sentimentos de culpa por usar a outra pessoa, ou de vergonha por ser usado. A inevitável ruptura deixa em seu rastro mágoa, culpa, dor, raiva e perda de autoestima. Ela pode conduzir à confiança duradoura do sexo oposto. Mais tarde, quando estes jovens entram no mundo do matrimônio, eles são assombrados por imagens de antigos parceiros e atormentados por inevitáveis comparações. As rupturas de relacionamentos anteriores somente os preparam para o divórcio.

Além disso, o sexo sem compromisso corrompe a alma. Ele leva os homens a desvalorizarem as mulheres como objetos sexuais, e assim, desvalorizando-as para usá-las. Isto compõe o egocentrismo e aguça o comportamento grosseiro.

Em uma pesquisa com estudantes da Universidade da Califórnia, cerca de metade admitiu mentir para conseguir sexo, e um quarto dos homens envolvidos com mais de uma pessoa ao mesmo tempo disse que seus parceiros sexuais não sabiam. Em uma pesquisa separada de estudantes masculinos testados sobre AIDS, 25 por cento disseram que não diriam para seus parceiros sexuais se fossem HIV positivos.¹⁶⁶

Deus advertiu Adão e Eva a não comerem o “fruto” para seu benefício, para mantê-los no caminho do amor verdadeiro. Deus os advertiu, porque Ele sabia que o amor ilícito danificaria seu espírito e tornaria impossível um matrimônio verdadeiro. Depois que eles caíram, a Bíblia revela que sua posterior vida de casados foi caracterizada por vergonha (Gen. 3:7-8), desconfiança (Gen. 3:9-10), acusação mútua (Gen. 3:12) e dominação (Gen. 3:16). Depois que eles perderam sua pureza, eles nunca puderam recuperar o amor absoluto.

A jovem geração de hoje se entrega ao sexo livre com muitos parceiros. O que motiva essa atividade? Sexo por lazer, sexo para ser popular, sexo para obter autoestima, sexo para se rebelar das restrições dos pais — quaisquer que sejam os motivos aparentes, a raiz do sexo livre é a sedução de Eva por Satanás. Satanás tentou Eva, dizendo que ela não precisava ser responsável, que ela deveria estar livre do mandamento de Deus, que ela podia desfrutar o sabor delicioso do fruto, que ela podia ser como Deus, e muitas outras mentiras. Os jovens se envolvem no sexo livre a partir dos mesmos motivos. A causa está clara o suficiente. O sexo livre está enraizado no relacionamento ilícito de Satanás com Eva, o qual Eva multiplicou quando ela tentou Adão.

O sexo livre desenfreado de hoje é um fenômeno dos últimos dias, quando Satanás está empenhado em operar seus enganos na terra pela última vez. (Apoc. 20:7-8) Não podemos permitir que esta tendência continue. O Pai Moon nos adverte que se isso acontece, a epidemia de HIV, a qual aflige mais de 40 milhões de pessoas, poderia infectar e matar dois terços da população do mundo. Não há tempo a perder! Devemos espalhar a mensagem de pureza e sexo absoluto para a juventude mundial. Amor absoluto na família é a primeira e principal das leis do Reino do Céu.¹⁶⁷ Adolescentes mantendo sua pureza e casais praticando sexo absoluto: a cultura do Reino de Deus é edificada sobre esta sólida rocha ética.

Obediência Absoluta

Pessoas individualistas não gostam da palavra “obediência.” Ela é frequentemente abusada para justificar submissão a uma autoridade opressiva e a exploração para o benefício da pessoa com autoridade. Entretanto, para pessoas de fé que já estão se esforçando para colocar Deus no centro de suas vidas, as questões de opressão e exploração são irrelevantes. Deus é um Deus de amor, e os fiéis confiam que Deus nunca pediria a eles para fazer qualquer coisa que não fosse para o benefício duradouro deles. Além disso, as pessoas que têm experiências negativas com as figuras tangíveis de autoridade em suas vidas— especialmente com seus pais — podem projetar estas imagens de autoridade opressiva em Deus. Pior, alguns líderes religiosos têm utilizado erroneamente sua posição sagrada para explorar e abusar das pessoas que confiaram neles como representantes de Deus.

¹⁶⁶ Ver Seuk, Devine and Wilson, *Cultivating Heart and Character* (Chapel Hill: Character Development Publishing, 2000), p. 333-344.

¹⁶⁷ Sun Myung Moon, “Coroação da Realeza de Deus.” 13 de janeiro de 2001.

Não obstante, os mandamentos de Deus, nossos Pais Celestiais, são infalivelmente bons. (Salmos 19:7-11) Para pessoas de fé, a correção dos mandamentos de Deus não está em questão. Ao invés, o desafio da obediência reside em fazer o que sabemos que é certo. Nosso comportamento se compara com nossa fé? Muitas pessoas reivindicam ter fé, contudo, seu comportamento é indistinguível de pessoas não crentes. Tiago repreendeu essas pessoas, dizendo, “Fé sem obras é morta.” (Tiago 2:26)

Obediência é difícil porque ela frequentemente requer sacrifício. São Paulo ensinou:

Rogo-vos, pois... que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. —*Rom. 12:1*

Ele disse isto com toda sinceridade, e demonstrou esse padrão de obediência em sua própria vida, enfrentando perseguição, aprisionamento e naufrágio. Obediência requer autonegação. Jesus, que “aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.” (Heb. 5:8), fez um duro discurso sobre este ponto:

Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me. Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará. —*Marcos 8:34-35*

Muitos cristãos têm cumprido este mandamento literalmente, morrendo uma morte de mártir a serviço de Cristo. O que você acha que Deus sentia quando assistia estes fiéis perecendo? Certamente os olhos de Deus ficaram cheios de lágrimas, agonizando com Seus filhos quando eles trilhavam seu curso difícil, contudo, Ele também ficava grato a eles por fazerem um sacrifício definitivo como uma oferta histórica para avançar o Reino.

A religião do Islamismo, cujo nome significa “submissão,” reconhece a obediência como a chave determinante da forma correta de uma pessoa. O Alcorão declara, “Qualquer pessoa que submete sua Vontade a Deus, enquanto faz o bem, seu salário está com seu Senhor, e nenhum medo deve estar sobre ela, nem deve se entristecer.”¹⁶⁸ Os sacrifícios e desafios inevitáveis que se seguem são bem vindos como marcas de verdadeira submissão. Obediência se estende até mesmo ao *jihad*, quando essa doutrina é entendida em seu significado original. O profeta Maomé ensinou o *jihad* como arriscar a vida na defesa da fé, um tempo quando a pequena comunidade islâmica estava lutando contra probabilidades insuperáveis. Prevendo o martírio que seria necessário para a fé sobreviver, ele disse uma vez, “Certamente, os portões do Paraíso estão sob a sombra de espadas,”¹⁶⁹ o que significava a sombra da espada do inimigo caindo no pescoço. Ele nunca teve o ensinamento perverso de alguns clérigos modernos cujas sanções é a matança de inocentes não crentes.

O idioma coreano tem duas palavras diferentes para obediência: 순종 (*sun jong*) e 복종 (*pok jong*). A primeira denota o tipo fácil de obediência que uma esposa dedica ao seu esposo ou de um empregado para seu chefe; ela é leve porque há algum limite e cálculo, quando essas tarefas são cumpridas.

¹⁶⁸ Qur'an 2:112, Arthur J. Arberry, trans., *The Koran Interpreted*.

¹⁶⁹ Hadith of Muslim, ‘Abdul Hamid Siddiqi, trans., *Sahih Muslim*, 4 vols. (New Delhi: Kitab Bhavan, 1977), quoted in *World Scripture*, p. 627.

Pok jong, por outro lado, descreve o tipo rígido de obediência, como em circunstâncias extremas onde obediência é arriscar a vida da pessoa. Ela também descreve submissão que é dolorosa, e até mesmo vergonhosa de realizar. O Juramento da Família utiliza a palavra *pok jong*. Ele nos chama para prestar séria atenção aos mandamentos de Deus e se esforçar para cumpri-los até ao ponto da morte. Não é isso que Jesus exigia na passagem de Marcos citada acima?

Pode parecer mais difícil viver sob o jugo da obediência do que ser fiel a Deus como um indivíduo independente. Não obstante, a rota do individualismo é mais perigosa; uma pessoa está suscetível a se separar do caminho da vontade de Deus e perder tudo.

Jesus deu outras “palavras duras” para enfatizar a rigidez da obediência absoluta:

Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus.
—*Lucas 9:62*

Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.
—*Lucas 14:26*

Ele quis dizer que estrita obediência requer negar cada pedaço de pensamento individualista — planos privados, pontos de vistas, amores e ódios pessoais. O Pai Moon explica:

Seguir seu próprio pensamento conduz você para a posição de ter um segundo sujeito. O segundo sujeito é Satanás, por isso você se torna objeto de Satanás. Se você insiste em seu próprio pensamento como seu fundamento, isto estabelece a condição para Satanás dominar você.¹⁷⁰

Contudo, isto não significa que cessamos de pensar em nós mesmos. Longe disso! O pensamento mais sério e a ação comprometida são necessários para cumprir nossa obediência.

Aqui estão mais algumas palavras do Pai Moon sobre obediência e sofrimento que ilustram a qualidade absoluta de *pok jong*:

Quão mais complicado deve ser o procedimento para restaurar uma vida já morta? Sendo que você não conhece os detalhes deste processo difícil, obediência é o caminho mais sábio.

Aqueles que assumem a responsabilidade pela Vontade de Deus nunca devem querer estar à vontade desde o início. Deus dá a você treinamento mais severo do que Satanás a fim de que Satanás nunca seja capaz de invadi-lo.

Deus sempre enviou aqueles a quem Ele confia através do caminho mais íngreme. Este é o motivo pelo qual muitas pessoas que Ele amava foram sacrificadas.

¹⁷⁰ Sun Myung Moon, “Indenização Total,” *A Vontade de Deus e o Mundo*, p. 433.
www.unificacionista.com

Não reclame contra Deus. Sua reclamação se tornaria um pecado.

Desafio e dor não são meus inimigos, mas o material que pode determinar grande valor.

O Reino do Céu é o lugar onde somente aqueles que triunfaram sobre o sofrimento do inferno podem entrar.

Quando o padrão da mente é diferente do padrão da Vontade, o homem sofre dor e conflito interno em sua vida. Portanto, o caminho de sacrifício e resistência tem sido desbravado pela religião. Ninguém cumpriu o propósito da bondade sem resistência.¹⁷¹

A despeito de sua severidade, o caminho de obediência não é desculpa para negligenciar a si mesmo. Autonegação não justifica maltratar a si mesmo ou permitir que outros sejam maltratados. Ela não é uma desculpa para negligenciar a saúde, quando precisamos de corpos fortes e saudáveis para fazer a obra do Senhor. (I Cor. 9:25-27) O mesmo se aplica para a obediência no nível de uma família. Entre os primeiros cristãos, muitos negligenciaram suas famílias para seguir a nova fé. São Paulo não teve nada com isso: “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel.” (I Tim. 5:8)

Obediência a Deus não é uma desculpa para fugir das responsabilidades familiares.

Obediência à Vontade de Deus pode exigir suportar circunstâncias difíceis, mas não para sempre. Jesus, Paulo e outros heróis da fé obtiveram vitória através de seus cursos de sacrifício. Obediência glorifica a Deus: “na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão.” (II Cor. 9:13) Obediência purifica a alma, (I Ped. 1:22) e como Paulo escreveu, “Obediência... conduz à justiça.” (Rom. 6:16) Além disso, obediência ajuda os outros, como Cristo fez por sua obediência: “Pela obediência de um, muitos serão feitos justos.” (Rom. 5:19) Obediência ensina a viver para o benefício dos outros, o núcleo da ética do amor verdadeiro.

A Obra Interna da Obediência

No Oriente, dominar as exigências do dever é considerado uma grande virtude. Esta não é uma questão simples ou sem sentido, mas requer esforço para cultivar a força de caráter. De acordo com a filosofia Confucionista, o homem superior alcança um estado de serenidade interior, mesmo quando atende os deveres de sua posição no mundo exterior. Ele é o mestre de si mesmo exatamente porque ele pode lidar com quaisquer circunstâncias e desafios que suas tarefas exigem. Por isso Confúcio escreveu:

O homem moral se conforma com suas circunstâncias de vida; ele não deseja qualquer coisa fora de sua posição. Encontrando-se em uma posição de riqueza e honra, ele vive como é exigido viver em uma posição de riqueza e honra. Encontrando-se em uma posição de circunstâncias humildes e de pobreza, ele vive como é exigido viver em uma posição de circunstâncias humildes e de pobreza.

¹⁷¹ Sun Myung Moon, *O Caminho da Vontade de Deus*, pp. 71, 67, 69, 72, 65, 59, 61.
www.unificacionista.com

Encontrando-se em países incivilizados, ele vive como exige viver em países incivilizados. Encontrando-se em circunstâncias de perigo e dificuldade, ele age de acordo com o que é exigido de um homem sob tais circunstâncias. Em uma palavra, o homem moral pode encontrar-se em qualquer situação na qual ele não é mestre de si mesmo. Ele põe em ordem sua própria conduta pessoal e não busca nada dos outros; assim, ele não tem nenhuma reclamação a fazer. Ele não reclama contra Deus, nem lamenta sobre os homens. Assim é que o homem moral vive no sentido de sua vida, esperando calmamente pela indicação de Deus, ao passo que a pessoa vulgar toma cursos perigosos, esperando as oportunidades incertas da sorte. —*Doctrine of the Mean* ¹⁷²

Uma segunda perspectiva sobre a obra interna da obediência é alcançar o que o Pai Moon chama de o “ponto zero” de negar totalmente o eu. Isto é semelhante ao ensinamento Budista de “não eu” (*anatta*). O Budismo reconhece que o auto-sacrifício para um objetivo espiritual pode ser subitamente pervertido em orgulho espiritual ou auto-justificativa. Portanto, um Budista sincero faz todo esforço para superar o ego, para que ele possa entrar no estado sem ego de iluminação. Nas palavras de Buda:

Aquele que não tem nenhum pensamento sobre “eu” e “meu” em sua mente e em seu corpo, aquele que não se entristece pelo que ele não tem, ele é, de fato, um monge. ¹⁷³

O mesmo ensinamento é repetido no Hinduísmo, no Bhagavad-Gita:

Eles são sempre livres que renunciam a todos os desejos egoístas e rompem com o ego sobre o “eu” e o “meu” para estarem unidos com o Senhor. ¹⁷⁴

E pelo sábio Taoista Chuang Tzu:

O homem do Caminho não ganha nenhuma fama;
A maior virtude não obtém nenhum ganho;
O Grande Homem não tem nenhum ego. ¹⁷⁵

Uma pessoa que faz de si mesma uma oferta, se rende totalmente à vontade de Deus e não tem nenhuma consciência de sua própria vontade. Ela não resiste ao seu destino, mesmo se isto significar a morte. Assim, Isaque exemplificou completa autonegação quando confiou a si mesmo nas mãos de seu pai para ser sacrificado no Monte Moriá.

Uma pessoa que se oferece, não reclama sobre sua situação; por isso há o ditado, “Uma oferta não tem boca.” Ao invés de reclamar, ela considera todo desafio como bônus que amplia o escopo de sua oferta. Desenvolver essa mente altruísta para se oferecer, não apenas uma vez, mas de novo e de novo, é o treinamento de um santo.

¹⁷² Lin Yutang, trans., *The Wisdom of Confucius* (New York: Random House, 1938), citado em *World Scripture*, p. 408.

¹⁷³ Dhammapada 367, Narada Maha Thera, trad., citado em *World Scripture*, p. 638.

¹⁷⁴ Bhagavad Gita 2.71, Eknath Eswaran, trad., *The Bhagavad Gita* (Petaluma, CA: Nilgiri Press, 1985).

¹⁷⁵ Chuang Tzu 17, Burton Watson, trad., *Chuang Tzu: Basic Writings* (New York: Columbia University Press, 1964), citado em *World Scripture*, p. 639.

Um terceiro aspecto da obra interna de obediência é desenvolver perseverança. Particularmente quando confrontada com desafios e dificuldades que parecem não ter fim, a maioria das pessoas certamente alcança o extremo de suas forças e fracassa. Há um limite para o que um indivíduo pode suportar, não importa quão forte ele ou ela possa ser. A chave para a perseverança reside em nosso relacionamento com Deus. Como Isaías escreveu:

Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os moços certamente cairão;
Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas
como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.
—*Isaías 40:30-31*

Deus é a fonte inexaurível de poder. Deus continua a dar e dar, a despeito de incontáveis desapontamentos. Entretanto, também devemos conhecer o motivo por trás da perseverança e investimento de Deus em nós, se queremos fazer da mesma forma.

Jesus Cristo sofreu zombaria, flagelo e uma morte horrível pela crucificação. Certamente ele experimentou uma dor insuportável quando pregos foram cravados em suas mãos. Mas sua angústia mais profunda, revelada quando ele chorou sobre Jerusalém (Lucas 19:41-44), era sobre a descrença do povo. Isto significava que ele não pôde consumir o desejo de Deus do Reino de Deus na terra durante sua vida. Então Jesus compreendeu que o sacrifício era o único curso deixado para redimir o pecado, e resolveu seguir o caminho da cruz. Assim, está escrito que Jesus “aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.” (Heb. 5:8) Contudo, a razão que ele se determinou a submeter-se à cruz foi seu amor pelos pecadores e seu amor por Deus.

Da mesma forma, o motivo de Deus perseverar através de todas as formas de dificuldades e retrocessos é Seu coração de amor verdadeiro. A partir de Seu amor pela humanidade Deus persevera, lutando contra as lágrimas de desapontamento e dor. Deus chora por aqueles que pecaram e traíram Sua confiança — Adão, Judas, João Batista — e Deus chora por aqueles santos justos, profetas e mártires que sofreram e morreram em seu amor por Ele.

Portanto, quando oramos para conhecer o coração de Deus e o coração de Jesus, podemos nos colocar em lágrimas, chorando descontroladamente. Podemos experimentar a realidade dolorosa de Deus que repousa por trás de Seu amor e investimento em nós. Experimentar a dor de Deus e a dor de Jesus pode evocar tremenda força interior. Não sofremos sozinhos; nosso sofrimento pela vontade de Deus se funde com o sofrimento de Deus sobre Seu curso para salvar a humanidade. Nos conectamos com a fonte do poder de Deus — amor verdadeiro — e assim, somos fortalecidos.

Obediência e Amor em uma Família Verdadeira

Quando Deus chama alguém para uma missão, Ele derrama o amor e o conforto do Espírito Santo sobre ele, movendo seu coração e provocando obediência. Amor verdadeiro é a motivação central para a obediência. A pessoa chamada sente que é uma grande honra obedecer a Deus, que a ama tanto. Não há coerção ou intimidação. Ela se voluntaria com felicidade para obedecer o chamado do amor verdadeiro, dizendo com o profeta Isaías, “Eis-me aqui, envia-me a mim.” (Isaías 6:8)

O amor verdadeiro de Deus continua a sustentá-la através de todos os seus desafios, mantendo-a no caminho da obediência, como Paulo descreve:

Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor. —*Rom. 8:35-39*

Obediência na família é a mesma coisa. Somos cativos pelas palavras de amor verdadeiro vindas de nosso cônjuge. Apenas devemos ouvir, acreditar e obedecer. Quem pode julgar uma solicitação quando ela vem do amor verdadeiro? Ao contrário, quando uma esposa julga seu esposo a partir da posição de amor verdadeiro, ele ouvirá humildemente. Da mesma forma, quando os pais educam seus filhos com amor verdadeiro, eles seguirão as direções dos pais não somente pela força de suas palavras, mas também porque eles são atraídos por seu exemplo. Amor verdadeiro provoca obediência voluntária.

Entretanto, o que ocorre quando obediência a Deus parece conflitar com o amor a um cônjuge ou à família de uma pessoa? Algumas tradições cristãs exigem celibato, em parte porque sacerdotes, monges e freiras celibatários podem dedicar 100 por cento de sua energia para servir a Deus. Como Paulo disse: “O solteiro cuida das coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor; Mas o que é casado cuida das coisas do mundo, em como há de agradar à mulher.” (I Cor. 7:32-34)

Em famílias onde “interesses estão divididos,” a esposa poderá se opor ao seu esposo quando ele abandona um emprego bem remunerado para fazer a obra do Senhor. O esposo pode argumentar com sua esposa para não deixar seu lar para uma viagem em uma área de missão. “Eu amo você; eu sentirei sua falta; não vá!” ele implora com lágrimas em seus olhos. Um filho pode experimentar uma conversão para uma fé vibrante e rejeitar a religião (ou falta de religião) de seus pais, e eles, por raiva, podem deserdá-lo. Quando a vontade de Deus semeia divisão dentro de uma família, isto traz julgamento sobre essa família. É visto de longe o padrão de uma família verdadeira. Experiência com essas situações levaram Jesus a dizer:

Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada; Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; E assim os inimigos do homem serão os seus familiares. Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. —*Mateus 10:34-37*

Contudo, não há nenhuma divisão entre amor e obediência em uma família verdadeira. Em uma família verdadeira, Deus é a cabeça. Portanto, não pode haver qualquer conflito entre o desejo de Deus e os desejos dos membros da família.

Embora os membros da família possam se esforçar para obedecer as direções de Deus, eles aceitam isto como um fardo compartilhado. Jesus estava descrevendo o padrão de uma família verdadeira quando ele disse, “Quem é minha mãe e meus irmãos?... qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.” (Marcos 3:33-35)

Várias vezes na história da Igreja de Unificação, o Pai Moon chamou as esposas para saírem por três anos para a área de missão, deixando para trás seus esposos e filhos. Quando essa mulher fiel sai em missão em obediência ao chamado de Deus, ela carrega uma segunda cruz — a cruz do amor. Além da cruz da missão e suas dificuldades, ela carrega a cruz da saudade de seus filhos e esposo. Seus amados deixados em casa, da mesma forma, estão seguindo um curso de obediência quando eles carregam o fardo de sua ausência. Estas famílias podem alcançar o padrão de obediência absoluta, centradas no amor absoluto.

Em tais famílias unidas no serviço de Deus, podemos reconhecer um padrão mais elevado do que aquilo que é possível para um sacerdote celibatário ou um jovem solteiro. A obediência de uma pessoa solteira pode ser dedicada e sincera, contudo, ela é unidimensional. Ela não tem a qualidade de absoluta, a qual somente o amor confere.

No plano de Deus para Adão e Eva, o objetivo e propósito para a fé e obediência deles era amor verdadeiro. Suas mentes deviam estar preenchidas com fé a fim de superar a colina de amor, e deviam praticar obediência ao mandamento para derrotar a tentação da serpente que ameaçava corromper o amor verdadeiro. Obediência ensina autocontrole e sacrifício, ambos pré-requisitos importantes para uma vida de amor. Em resumo, obediência absoluta aponta para o amor absoluto. No fundamento de sua obediência, Adão e Eva deviam crescer até a maturidade como pessoas que podiam amar verdadeiramente a Deus, amar verdadeiramente um ao outro, amar verdadeiramente a criação, e assim edificar uma família verdadeira.

O mesmo princípio se aplica atualmente, quando Deus está nos educando. O ponto de início é fé: acreditamos em Deus e entendemos os valores da família verdadeira. A seguir vem obediência: nos submetemos à Vontade de Deus e praticamos valores da família verdadeira. Pela fé e obediência somos moldados em pessoas de caráter excelente que podem amar verdadeiramente. Podemos edificar famílias verdadeiras onde fé, amor e obediência estão ligados. Estes elementos de fé, amor e obediência das famílias estão destinados a refletirem a fé, amor e obediência de Deus. Quando fé, amor e obediência são os mesmos em todas as direções — acima e abaixo, direita e esquerda, e frente e atrás — então eles se tornam absolutos.

O Ideal de Deus e os Seres Humanos Unidos em Amor

Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor. —*II Cor. 3:18*

E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade. —*João 17:22-23*

Como seres humanos decaídos, apenas vagamente conhecemos Deus. Não experimentamos a plenitude do amor de Deus envolvendo nossos corpos e elevando nossas almas ao céu. No máximo, podemos vislumbrar Sua glória através de flashes. Olhamos para Jesus, que afirmou confiantemente que Deus estava completamente presente nele, “Quem me vê a mim vê o Pai.” (João 14:9) Mas olhando para nós mesmos através do espelho de Jesus Cristo, não podemos evitar observar uma lacuna. Ao contemplarmos ele, essa lacuna parece ser um grande abismo.

Jesus nos eleva em Espírito, e continua a orar por nós como ele fez em João 17, que podemos nos tornar perfeitamente uma unidade com ele e uma unidade com Deus. Contudo, essa unidade continua a nos iludir. Pessoas de todas as religiões se dedicam a meditação, oração e jejum na esperança de alcançar união com o divino, mas poucos conseguem alcançar esse objetivo. Nem a igreja tem alcançado a unidade; a família cristã de hoje está cheia de divisão e discórdia. Como a humanidade pode entrar na unidade perfeita que Jesus prometeu?

O caminho para completar a unidade, uma vez escondido, está agora revelado na nova providência da Idade do Completo Testamento. A verdade surpreendente é esta: ela leva uma família a alcançar completa unidade com Deus. Um indivíduo por ele mesmo não pode alcançar isto. Como a Queda humana ocorreu através da corrupção da família, a unidade ocorre através de realizar o ideal da família centrada em Deus. Como a essência de Deus é amor, a unidade perfeita pode ser alcançada somente quando o amor humano ressoa 100 por cento com o amor de Deus, verticalmente e horizontalmente. O amor até esta extensão pode ser realizado em uma família verdadeira. Conhecendo esta verdade, descobrimos um novo e mais profundo significado da oração de Jesus para sua igreja em João 17, “para que sejam um, assim como nós.” Em Efésios 5, o casamento é comparado com a unidade de Cristo e a igreja. Assim, a chave para a unidade com Deus e Jesus é a unidade na família. A unidade de Deus existe na unidade da família divina: Pai, Filho e Espírito Santo. Da mesma forma, os seres humanos se tornam perfeitamente unidos com Deus quando seus matrimônios e famílias são perfeitamente unidos e preenchidos com o amor verdadeiro de Deus.

Já discutimos como uma família verdadeira segue a fé absoluta, o amor absoluto e a obediência absoluta de Deus. Neste nível, isto entra em perfeita ressonância com o amor verdadeiro de Deus. Amando um ao outro como esposo e esposa, pais e filhos, avôs e netos, irmãos e irmãs, os membros da família representam a unidade dentro de Deus — unidade das características duais de yang e yin, e unidade de Pai, Filho e Espírito Santo. Habitando nesse amor, eles são transformados à semelhança de Deus e seguem a glória de Deus. Aqui divindade e humanidade, céu e terra, se relacionam em perfeita harmonia. Aqui é o ideal de Deus e dos seres humanos unidos em amor.

Uma Única Mente, Uma Única Carne, Um Único Corpo

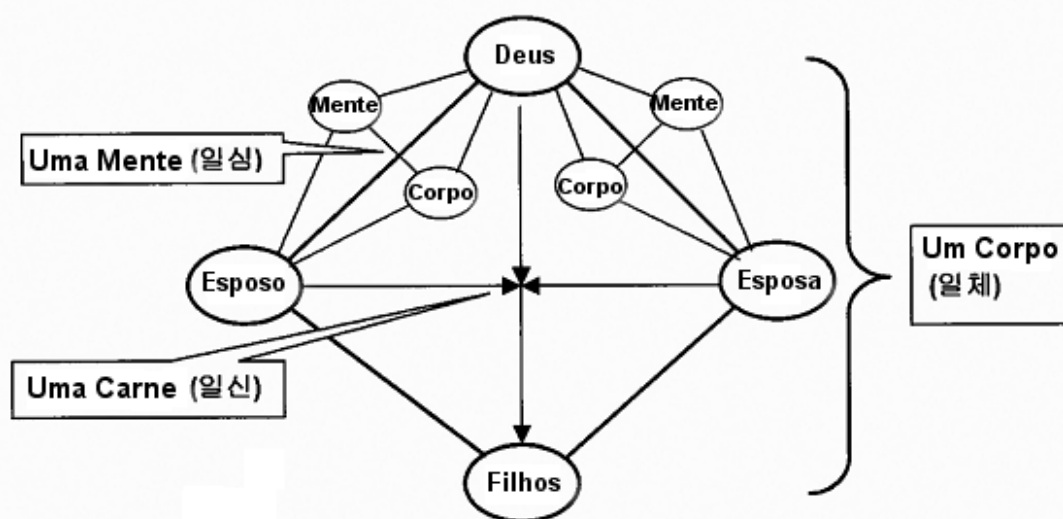
No Juramento da Família, a frase 신인애 일체 이상 (*shin-in-e il-chae i-sang*) deve ser analisada como “ideal (이상) unidade (일체) de Deus (신) e dos seres humanos (인) em amor (애).” A essência desta frase é 일체 (*il chae*), uma palavra que literalmente significa “um único corpo.” Mais exatamente, *il chae* denota a unidade de toda a família. Na linguagem do Princípio Divino, *il chae* é a unidade da Base de Quatro Posições: Deus, esposo, esposa e filhos unidos — em uma verdadeira família centrada de Deus.

O Pai Moon elucidou esta unidade familiar através do ensinamento de 일심, 일신, 일체 (*il shim, il shin, il chae*): Uma Única Mente, Uma Única Carne e Um Único Corpo. Uma Única Mente, 일심 (*il shim*) significa que o esposo e a esposa tenham alcançado individualmente a unidade de mente e corpo. Uma Única Carne, 일신 (*il shin*) descreve sua unidade em amor conjugal. Um Único Corpo, 일체 (*il chae*) então descreve a unidade resultante de toda a família. (Figura 14)

Uma Única Mente

O primeiro passo é Uma Única Mente (*il shim*): unidade de mente e corpo. A expressão vem do conceito no Princípio Divino que o corpo é uma “segunda mente,” isto é, ele tem uma mente própria.¹⁷⁶ Portanto, a menos que nossa mente e nosso corpo se tornem como uma única mente, estamos divididos em duas direções. Este é o conflito entre o espírito e a carne claramente descrito por São Paulo, “Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus; Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou!” (Rom. 7:22-24)

FIGURA 14: UMA MENTE, UMA CARNE, UM CORPO



Assim, ambos esposo e esposa devem ser indivíduos maduros que se conduzem de acordo com as direções de suas consciências. Eles vivem centrados na mente mais elevada, sempre restringindo os desejos do corpo que não estão de acordo com o Espírito e a vontade de Deus. Eles são guiados pela fé e o autocontrole em seu comportamento.

Conflito entre mente e corpo enfraquece os matrimônios. Uma esposa amorosa de repente se encontra confrontada pela natureza pecaminosa de seu esposo quando ele se enfurece de forma abusiva ou arde de desejos por outra mulher. No dia seguinte ele está de volta aos seus deveres, responsável, mas ainda doem seus ferimentos. Um esposo que sempre admirou sua esposa por sua fidelidade e serviço pela igreja fica chocado pela maldade dela contra a esposa do pastor. Mais tarde ela retorna para sua melhor natureza, mas o dano para sua reputação permanece.

¹⁷⁶ Exposição do Princípio Divino, p. 19. www.unificacionista.com

Uma Única Carne

Quando um esposo e uma esposa se casam, eles devem se tornar Uma Única Carne (*il shin*), como chamado nas Escrituras (Gen 2:24). Uma única carne significa união conjugal, mas não é meramente uma união de corpos. Verdadeira unidade em amor está centrada no espiritual, mas um casamento entre duas pessoas que não alcançaram unidade de mente e corpo é realmente uma reunião de quatro seres: a mente do esposo, o corpo do esposo, a mente da esposa e o corpo da esposa, todos puxando e empurrando para direções diferentes. Verdadeira união conjugal é a junção de um homem e uma mulher que tenham alcançado individualmente a totalidade de Uma Única Mente (*il shim*). Então eles podem se tornar completamente Uma Única Carne (*il shin*).

Por outro lado, é exatamente no ponto de se tornar uma única carne que a unidade de mente e corpo é mais plenamente alcançada. Sexualidade é a boa criação de Deus, desenhada para o cumprimento excelente do amor e alegria. Em um casamento com uma boa vida sexual, não há nenhuma frustração de desejos insatisfeitos do corpo. Por outro lado, o sacerdote ou monge celibatário luta continuamente para reprimir sua sexualidade, a qual busca sua expressão de uma forma ou de outra; assim, ele não pode possivelmente alcançar completa unidade de mente e corpo. Este é o motivo pelo qual Paulo disse, “porque é melhor casar do que abrasar-se.” (I Cor. 7:9) No amor conjugal, o autocontrole praticado por um esposo e uma esposa maduros encontram sua liberação natural e cumprem seu propósito.

Depois de tudo, leis morais e regras de etiqueta não são fins em si mesmas. Seu propósito é preparar as condições que sustentam o amor verdadeiro. No quarto, o ato de fazer amor não observa regras do decoro. Ele é espontâneo, ilimitado e viaja a distância mais curta. O Pai Moon brinca dizendo que quando um homem chega em casa suado e sujo do trabalho, sua esposa amorosa não deve insistir que ele tome banho antes de fazer amor. Amor não se importa com sujeira ou cheiro. Seria esta a razão oculta pela qual Deus colocou os órgãos sexuais tão perto dos lugares de micção e defecação? A santidade do amor transcende os sentidos. Tornar-se Uma Única Carne tem esta qualidade de absoluto.

Um Único Corpo

A união conjugal de esposo e esposa em amor verdadeiro reflete e magnifica a unidade entre as características duais de masculinidade e feminilidade. Deus ressoa com sua alegria e adiciona Seu amor ao amor deles. Quando Deus desce e participa na união deles, eles alcançam Um Único Corpo (*il chae*). A partir desse ponto em diante, eles formam uma família verdadeira unida com Deus, vivendo e agindo juntos como uma unidade.¹⁷⁷ Este é o conceito da Base de Quatro Posições.¹⁷⁸

Como é Um Único Corpo familiar? Qualquer Base de Quatro Posições, neste caso uma família, existe em três dimensões e gira ao redor de Deus. No diagrama acima, Deus é um ponto, tendo zero dimensões. O homem como um indivíduo e a mulher como um indivíduo formam um relacionamento com Deus, representado no diagrama como linhas diagonais unidimensionais.

¹⁷⁷ Esta é a base teológica para a expressão “Verdadeiros Pais de céu e terra” (천지부모님) utilizada pelos Unificacionistas para descrever a realidade que Deus habita dentro dos Verdadeiros Pais terrenos.

¹⁷⁸ *Exposição do Princípio Divino*, p. 22. www.unificacionista.com

Assim, na vida religiosa, um indivíduo estabelece fé vertical e ora ao único Deus como o único Sujeito; através disto ele ou ela alcança Uma Única Mente. Quando o relacionamento esposo e esposa é adicionado, e os dois se tornam Uma Única Carne, eles formam um triângulo em um plano bidimensional. O relacionamento do casal pode se mover livremente nesse plano, o que o Princípio Divino chama de “movimento circular.” Finalmente, o relacionamento do casal com Deus cria movimento em três dimensões. Como Um Único Corpo (*il chae*) eles formam, de certa maneira, uma esfera. Isto significa que o amor deles pode cobrir o cosmos inteiro. No mundo espiritual, uma família centrada em Deus é literalmente observada como sendo Um Único Corpo. Assim é como Sang Hun Lee, relatando a partir do mundo espiritual, descreve esta completa unidade, primeiro de esposo e esposa e depois de pai, mãe e filho:

Quando [esposo e esposa] estão em amor e unidos um com o outro, não há nenhuma distinção de sujeito e objeto. Eles se tornam completamente um único corpo. Mais do que isso, o amor de Deus cobre o amor deles, para que a única coisa visível para nós seja luz resplandecente...

Embora sejam três pessoas distintas — pai, mãe e filho — eles não aparecem separadamente quando estão unidos em amor. Sua união poderia aparecer com a figura do pai, a figura da mãe ou a figura do filho. Entretanto, uma vez que começam a conversar uns com os outros, ele aparecem novamente como pessoas diferentes. A formação da base de quatro posições significa que se estamos unidos centrando em Deus, seremos um único corpo com Deus. Portanto, ali não aparecem quatro existências separadas, embora eles apareçam dessa forma na terra.¹⁷⁹

A partir do ponto de vista humano, todos os membros da família estão unidos com Deus em coração. Suas mentes são uma unidade com a mente de Deus. Eles fazem o que Deus teria feito. Seu desejo mais profundo é fazer a vontade de Deus. E a participação de Deus garante que eles continuarão como uma família eterna.

A partir do ponto de vista de Deus, uma família verdadeira fornece um corpo para Deus, pelo qual Ele pode agir no mundo físico e exercitar Seu domínio de amor. O próprio Deus não tem um corpo. Contudo, Deus pode ter um corpo através de Seus filhos e filhas, netos e netas, quando eles estão unidos em uma família verdadeira como um Único Corpo. Uma família verdadeira é o vaso perfeito no qual o Deus de amor pode habitar. Lá, Deus pode ressoar perfeitamente com os vários tipos de amor fluindo através da família. Nessa família Deus pode cumprir Seu propósito de criação.

Contudo, desde a queda de Adão e Eva, nenhuma família alcançou o estado de Um Único Corpo. Não houve uma única família na qual Deus pudesse habitar; nenhuma única família com a qual Deus pudesse compartilhar completamente Seu amor em todas as dimensões. O Pai Celeste sempre tem desejado compartilhar o amor com Seus filhos e netos. Mas Satanás sequestrou e corrompeu toda a raça humana, deixando Deus sem nenhum neto para amar.

Deus também queria experimentar amor com Seu cônjuge (Eva), amando-a espiritualmente através de Adão. Mas Satanás levou Eva embora.

¹⁷⁹ Sang Hun Lee, *Life in the Spirit World and on Earth*, pp. 60-61.

Deus pôde amar Jesus como Seu filho, mas Jesus não teve nenhuma esposa a quem Deus pudesse amar como Seu cônjuge. Assim, sem uma família verdadeira, o amor de Deus permanece incompleto. Na família verdadeira que alcança Um Único Corpo, Deus pode amar Seu filho, Sua esposa, Seus filhos e Seus netos.

Assim, Deus aperfeiçoa Seu amor através de compartilhá-lo com os membros humanos da família. Os membros da família aperfeiçoam seu amor centrando em Deus. A esposa aperfeiçoa seu amor através de seu esposo, e o esposo através de sua esposa. Os pais desenvolvem seu amor através de educar os filhos, e os filhos fazem crescer seu amor através de amar seus pais. Toda a família demonstra o amor de Deus para as outras famílias e a criação. Uma família verdadeira vive nesta realidade maravilhosa, como Um Único Corpo.

No amor verdadeiro, todos tem poder igual, participação igual e posse igual. Cada membro da família tanto lidera quanto segue, de acordo com o fluxo do amor. Em alguns aspectos o esposo é o responsável, como a cabeça do lar. A esposa é chefe na cozinha. No aniversário da filha deles, ela se torna a princesa, e os pais dela derramam presentes sobre ela. Até mesmo Deus é igual. Como quaisquer avós, Deus desfruta atender cada um dos caprichos de seus netos! Isto é o que o Princípio Divino chama de Propósito dos Três Objetos, e o que o terceiro juramento chama de Três Grandes Realezas.

Podemos chamar esta família de uma “família Gênesis 1:28.” No Gênesis, Deus concedeu para Adão e Eva as Três Grandes Bênçãos: “Frutificai, multiplicai... e dominai.” Ser frutífero significa alcançar unidade de mente e corpo como um indivíduo de amor verdadeiro (ver João 15:5); que é uma pessoa de Uma Única Mente. Multiplicar significa se juntar com um cônjuge em amor conjugal como Uma Única Carne. Ter domínio significa exercer o amor de Deus e a regência criativa sobre a criação como o representante visível do Deus invisível. Deus exerce domínio sobre Seu Reino através de famílias que tenham alcançado Um Único Corpo.

Experimentar a Unidade ideal de Divino-Humano

Experimentar *o ideal de Deus e dos seres humanos unidos em amor* é a síntese dos valores da família verdadeira. A personalidade de Deus contém os aspectos de emoção, intelecto e vontade. Deus abrange a divindade, a humanidade e o mundo material. A nossa experiência de família do amor de Deus pode incluir qualquer uma e todas estas coisas.

O Sentimento de Unidade em Amor

Nossos sentimentos de amor têm a qualidade emocional do amor de Deus? O amor de Deus é transcendental e abrange a tudo; isto difere do amor decaído que é exclusivamente para um único objeto. Ao mesmo tempo, o amor de Deus se diferencia em vários tipos de sentimentos amorosos de acordo com o tipo de relacionamento: amor por um esposo, amor por um pai, amor por um filho, amor por uma esposa, amor por uma mãe, amor por uma filha, amor por um irmão mais velho, uma irmã mais jovem, um amigo, e assim por diante. Amamos todos eles — a família imediata, parentes mais distantes, amigos e colegas de trabalho — com um amor apropriado à posição deles.

Amor divino não tem limites. Ele não considera ninguém como um estranho ou um inimigo. Abraão era conhecido por sua hospitalidade com os estranhos. (Gen. 18:2-8) Moisés ordenou para Israel, “também não oprimirás o estrangeiro; pois vós conheceis o coração do estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito.” (Exod. 23:9) Jesus trabalhou entre os oprimidos do povo judeu, ministrando para aqueles a quem a sociedade desprezava. Como discutido no quarto juramento, o amor praticado na família se estende naturalmente para as pessoas de idades semelhantes além da família: tratamos os jovens como nossos próprios filhos, outros adultos como nossos irmãos, e os mais velhos como nossos próprios avós. Ao viver em completa unidade com Deus, e nosso amor se expande naturalmente assim.

Outra emoção da completa unidade é experimentar Deus habitando em mim. Eu posso ver o que Deus vê, ouvir o que Deus ouve, sentir o que Deus sente, e pensar os pensamentos de Deus. Habitando neste estado, eu considero cada ser humano como meu próprio filho. Então eu começo a ver Deus em cada um deles, quando Deus está em mim. Eu vejo cada pessoa como tendo valor infinito.

Terceiro é a experiência de liberdade espiritual. Paulo escreveu, “onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.” (II Cor. 3:17) Anteriormente estávamos sob o peso de preocupações e ansiedades, mas agora elas derreteram. Não carregando mais o peso do mundo sobre nossos ombros, nosso fardo é compartilhado na rede amorosa de relacionamentos que se estende até o céu. Nos sentimos livres para agir, sabendo que qualquer coisa que façamos no amor será aceita no amor. Além disso, nos sentimos livres para romper quaisquer fronteiras que anteriormente bloqueavam nosso caminho. Estamos conectados com todos e com tudo no cosmos, dando e recebendo com todos. Enquanto estivermos no estado de unidade de amor, não há nenhum lugar que não possamos ir, e nada que não possamos fazer.

Quarto, podemos ter uma experiência emocional do coração de Deus. Isto pode ser esmagador. Como o Princípio Divino explica, o coração de Deus tem sido cheio de dor desde a queda humana. Ele se sente como pais cujos filhos foram sequestrados e suas mentes corrompidas. Eles não reconhecem mais seus pais, e pior, eles se tornaram criminosos. Enquanto isso, Satanás está rindo de Deus por ter feito estas criaturas tão fracas e defeituosas. Às vezes Deus se sente tão oprimido pela situação que dificilmente pode suportar. Deus mal consegue olhar para Seus miseráveis filhos sem se afastar com tristeza. Todos os dias dezenas de milhares caem em pecado, presos em um redemoinho que os arrasta cada vez mais fundo na lama. Uma pessoa que está imersa no coração de Deus pode encontrá-lo chorando descontroladamente por horas a fio. O Pai Moon exorta:

Tornem-se os verdadeiros filhos e filhas que experimentam o coração triste do Céu e se inclinam diante dele. Orem sempre, “Pai, por favor, permita-nos sentir a tristeza que penetra profundamente no céu e na terra. Nesse fundamento, nos tornaremos um sacrifício por todas as pessoas.” Derramem lágrimas e chorem. Tornem-se os membros da unificação que podem se conectar com o coração e a situação do Pai. Então, sigam em frente, ostentando a bandeira que diz que vocês vão se esforçar para aliviar essa dor.¹⁸⁰

¹⁸⁰ Sun Myung Moon, "Vamos Experimentar a Tristeza de Deus," 2 de março de 1958.

A Mente de Unidade em Amor

Como pensam as pessoas que vivem em completa unidade com Deus? Primeiro, elas conhecem o ideal de criação de Deus, e mensuram todos os motivos, atividades e resultados humanos através do ideal de Deus. Segundo, elas entendem os princípios de Deus. A lei celeste, as quais governam todos os assuntos humanos na realidade de espírito, está acima de suas mentes. Terceiro, elas conhecem a providência de Deus e acreditam em Sua vitória. Embora considerações práticas possam levar em outras direções, elas mantêm um quadro de referência no ideal de criação de Deus, as leis e princípios de Deus, e a vontade de Deus.

A seguir, elas têm uma mentalidade pública. Seu pensamento é orientado para como elas podem servir os outros ao invés de como elas podem se beneficiar. Um filho pensa mais sobre como ele pode ser filial em relação aos seus pais do que sobre liberar-se de sua disciplina; um pai pensa mais sobre como ele e sua família podem servir a comunidade do que sobre ficar rico; uma mãe pensa mais sobre como educar seus filhos para serem cidadãos e patriotas conscientes da comunidade do que sobre ajudá-los a escalar o topo da escada social.

Além disso, elas têm uma grande mentalidade. O interesse de Deus se estende por todo o universo. Da mesma forma, pessoas em completa unidade vivem em um mundo sem fronteiras. Elas têm uma intuição vívida que toma consciência de muitos quadrantes, os quais os outros simplesmente ignoram. Elas não estão satisfeitas com ideias e formas convencionais de fazer as coisas. Elas preferem pensar “fora da caixa.” Elas têm grandes sonhos e enormes planos. Conhecendo o ideal de Deus, elas não assumem que as coisas devem permanecer como estão. Seu pensamento é seguido da fé que Deus as ajudará a superar obstáculos que de outra forma pareciam assustadores.

Além disso, elas têm convicção, nascida da deliberação que decorre de uma vida espiritual séria. Tendo edificado o hábito de meditação e oração, quando confrontadas com uma questão, elas oram e buscam uma resposta de Deus. Elas entendem que “se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam.” (Salmos 127:1) Portanto, elas não decidem uma questão de forma imprudente. Uma vez que elas estão confiantes da aprovação de Deus, sua convicção pode ser absoluta.

Finalmente, elas têm uma mente para entender as pessoas. Deus, que ama todos os Seus filhos, concede um senso do que cada um precisa. Assim, elas naturalmente recebem inspirações sobre os problemas dos outros a quem elas estão tentando ajudar. Questões ocultas são reveladas a elas através da intuição dada por Deus, que “penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.” (Heb. 4:12) Com isto vem a capacidade para ajudar os outros das formas mais apropriadas.

Unidade em Ação

Pessoas vivendo em unidade com Deus têm caráter justo. Sentindo um forte sentimento de irmandade com todas as pessoas, elas dão seus meios e seu trabalho para acabar com os flagelos da guerra, pobreza, fome, exploração e doenças em todas as partes do mundo. Se elas têm mais riqueza do que precisam, elas darão generosamente para aqueles que precisam. Elas desfrutam se voluntariar para atividades de serviço.

Elas fazem amizade com pessoas de todas as raças, de todas as classes, e de todas as religiões, sem distinguir ninguém. Paz e igualdade surgem automaticamente em uma nação cujos cidadãos vivem em unidade com Deus e doam com um coração disposto.

Pessoas ideais buscam o ideal de unidade com Deus em amor tendo uma forte bússola moral. Conhecendo a lei fundamental de Deus de amor absoluto e o prejuízo causado pelo amor impuro, elas são rígidas com a educação moral de seus filhos. Elas também tomam parte na decisão da escolha de seus filhos de um parceiro para o casamento. Abstendo-se dos valores permissivos modernos, elas se colocam firmemente pela moralidade e trabalham para melhorar o clima moral da sociedade.

Finalmente, pessoas vivendo em unidade com Deus em amor são dedicadas e sacrificais. Qualquer coisa que façam, elas fazem 110 por cento. No amor verdadeiro não há temor (I João 4:18); portanto, elas são corajosas e dispostas a se sacrificarem para um propósito nobre. Os campeões de Deus em cada idade demonstraram esse espírito sacrificial. Este espírito nasce de Deus, que esteve investindo e se sacrificando por toda a história para restaurar a humanidade decaída e edificar Seu Reino.

Representando o Céu: Uma Visão Confucionista

Uma visão adicional para o viver em um estado do *ideal de Deus e dos seres humanos unidos em amor* vem do ideal correlato confucionista de 天人仁合一 (*cheon in in hab il*),* o que pode ser traduzido aproximadamente como, “uma pessoa 人 (*in*) se torna uma unidade 合一 (*habil*) com o céu 天 (*cheon*) através de um coração e caráter amorosos 仁 (*in*).” * As expressões chinesas estão relacionadas com a transliteração de acordo com sua pronúncia em coreano.

A expressão chave neste ensinamento é “coração e caráter amorosos” 仁 (*in*), mais familiar para os ocidentais por seu equivalente chinês, *jen*. Esta virtude central confucionista descreve o coração e caráter de uma pessoa que ama os outros de acordo com as normas dos relacionamentos familiares. *Jen* compreende tanto o coração de amor como a força de caráter para viver pelas normas para a expressão adequada do amor.¹⁸¹ Assim, um pai com *jen* cuida de seus filhos e é atento às necessidades deles; uma esposa com *jen* é afetuosa e fiel com seu esposo; um filho com *jen* é profundamente ligado aos seus pais e filial em relação a eles. Uma pessoa com *jen* é útil, generosa, compassiva e fiel em todas as suas relações com os outros. Ele ou ela tem a capacidade para criar harmonia entre as pessoas, como expresso por seu ideograma 仁, uma combinação de ser humano (人) e dois (二). Valores éticos confucionistas defendem a família como a escola para moldar essas pessoas de coração e caráter amorosos.

Este ensinamento afirma que através de desenvolver esse coração e caráter amorosos, uma pessoa se torna “uma unidade com o céu.” Ela se torna um sábio, uma pessoa santa, um espírito divino (p.e., um bom antepassado no pensamento tradicional coreano), ou uma pessoa que encarna o espírito de graça.

¹⁸¹ *Jen* às vezes tem sido mal entendido como significando primariamente uma pessoa de bom caráter capaz de cumprir as normas éticas da família. Estudiosos confucionistas recentes têm redescoberto que na filosofia de Confúcio e Mêncio, o aspecto afetivo de *jen* como coração e sentimento eram igualmente importantes.

O Confucionismo não tem um Deus pessoal; seu conceito de céu é naturalista. O céu significa a autoridade transcendente que governa o mundo natural e os assuntos humanos, e despende salvação, benção e verdade. Uma pessoa pode se relacionar com o céu cultivando um caráter amoroso. Isto dá a ele a capacidade para governar seus arredores através da prática do amor e da justiça. Ao fazer isso, ele encarna o poder subjetivo do céu nos assuntos da terra.

Este ensinamento Confucionista, “Uma pessoa se torna uma unidade com o céu através de um coração e caráter amorosos,” contém alguns aspectos do *ideal de Deus e dos seres humanos unidos em amor* do Juramento da Família. Contudo, porque ele carece das inspirações fundamentais do Juramento sobre Deus e a centralidade do matrimônio, ele somente pode falar sobre “tornar-se,” e não a unidade ideal. Não obstante, isto salienta um aspecto importante dessa unidade, ou seja, que essas pessoas representam Deus na terra através de seu caráter e ações amorosos.

Unidade com Todas as Coisas

A ideia que um ser humano é uma existência independente é uma ilusão, nascida da ignorância. Esta ilusão desaparece quando vivemos em um estado de unidade com Deus e toda a existência. Não nascemos de nós mesmos, mas surgimos a partir do amor e do trabalho de nossos pais. Existimos nas dádivas concedidas a nós pelo mundo da natureza. Nossos corpos são construídos de átomos que foram produzidos bilhões de anos atrás, em estrelas longínquas. Estamos realmente conectados com todas as coisas no cosmo.

A natureza expressa a verdade da vida e amor em infinitas formas. Por exemplo, o amor dinâmico entre esposo e esposa encontra eco nos relâmpagos e trovões de uma tempestade. As cargas positiva e negativa se juntam com força explosiva; isto é amor no nível dos átomos. O trabalho delicadamente equilibrado das células e órgãos em nossos corpos ilustra os inter-relacionamentos harmoniosos de uma sociedade bem ordenada. Cada célula tem a consciência para lidar com seu ambiente e trabalhar para o propósito de seu órgão, manifestando amor no nível da célula. A qualidade sacrificial de amor paternal é vista na desova do salmão; eles desistem de suas vidas para subir o rio por grandes distâncias e colocar seus ovos, tudo para dar para sua descendência uma chance de prosperar em seu riacho ancestral; isto é amor na realidade do peixe. A fidelidade de esposo e esposa é vista na rígida monogamia da garça. O macho e a fêmea formam um vínculo que dura até a morte; isto é amor no nível dos pássaros.

Considere isto em relação ao ensinamento Budista de interdependência, resumido pela frase 一切同根 (*il chae tong geun*). Literalmente isto significa: o ser individual (一, *il*) e o universo inteiro (切, *chae*) surgem da mesma (同, *tong*) causa (根, *geun*). Um ser humano e uma rocha surgem da mesma rede de causa e efeito, e cada um participa igualmente na vida do todo. Todo o universo é uma única vida, da qual cada ser humano é uma parte única. Uma pessoa deveria pensar, “Eu sou um elo único na rede cósmica que conecta toda existência. Meu espírito está em contato com as rochas, as árvores e as estrelas, eles também me conhecem. Assim, é um erro cognitivo pensar sobre mim mesmo como um ego separado. Minha verdadeira realidade é como uma participante na unidade de todas as coisas.”

As pessoas precisam de alguma oportunidade para saltar para a unidade com toda a vida e experimentar sua interconectividade com todas as coisas no universo. Atingir completa unidade com Deus em amor fornece essa oportunidade. Chegamos a compreender que não somos vagabundos solitários, minúsculas manchas no vasto oceano da matéria. Ao invés, somos uma unidade com o todo. Nós pertencemos, como membros da sinfonia da vida que pulsa em todos os lugares e em todas as coisas. Estamos ligados ao tempo também, com o passado distante e o futuro incerto. Pertencemos a Deus, pertencemos à família de Deus e pertencemos à criação de Deus.

Graça Incrível

Desde a Queda Humana, os seres humanos não podiam ver ou conhecer Deus diretamente. No máximo, as pessoas podiam estudar e seguir a Palavra de Deus, a qual Ele deu para a educação da humanidade nas formas do amor verdadeiro. As pessoas recitam, “amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento” e “amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mateus 22:37-39) Contudo, quando Deus veio à terra na forma humana na pessoa de Jesus de Nazaré, então as pessoas puderam realmente ver o que é o amor. Entretanto, tragicamente durante sua breve vida nenhuma pessoa criou completa unidade com Jesus. Seus discípulos se afastaram, e ele morreu solitário, exceto por um único ladrão que acreditou. Com resultado, cristãos fiéis puderam somente “ver por espelho em enigma” (I Cor. 13:12); eles foram incapazes de conhecer o amor de Deus em sua plenitude.

Atualmente, Cristo mais uma vez vem a terra como os Verdadeiros Pais. Seu ministério se espalha por mais de 50 anos, e sua vida abrange toda a experiência humana, sobretudo a vida familiar. Nossa geração é privilegiada entre todas as pessoas que já viveram na história, por ter a oportunidade de observar e seguir o retorno de Cristo na carne. Através deles, testemunhamos o amor completo de Deus em ação.

Primeiro, testemunhamos o amor de Deus na restauração. Seguindo as pegadas de Jesus, nossos Verdadeiros Pais derramaram seu sangue, suor e lágrimas para fazer a restituição (indenização) pelos pecados do mundo. Através de muitos passos dolorosos, eles estiveram derrubando as muralhas que por muito tempo dividiram homens e mulheres, pais e filhos, oriente e ocidente, norte e sul, negro e branco, e cristão e muçulmano.

Segundo, nos Verdadeiros Pais vemos o exemplo de amor verdadeiro como uma forma de vida. Em seu matrimônio e família, os Verdadeiros Pais criaram um modelo para seguirmos e imitarmos em nossas famílias. É um modelo de doação, auto sacrifício e amor incondicional, até mesmo se estendendo aos seus inimigos. De fato, sua tradição familiar é notável para colocar convidados e estranhos à frente dos membros de sua própria família.

Finalmente, testemunhamos o amor de Deus como Bênção. Nossos Verdadeiros Pais têm abençoado toda a humanidade, pessoas boas e pessoas más, de todas as religiões, nacionalidades, raças e culturas. A Bênção é oferecida livremente como um dom, contudo, seu valor é incalculável. Ela enxerta todas as pessoas na família de Deus. Ela restaura a humanidade para sua linhagem verdadeira. Nosso amor foi distorcido pela queda, se tornando como papel amassado. Agora através da Bênção, Deus é capaz de restaurar o amor humano para sua glória verdadeira.

Este é o profundo fundamento do juramento que nossa família pode *alcançar o ideal de Deus e dos seres humanos unidos em amor*. Estabelecer as condições que hoje nos capacitam a alcançar este ideal não foi um assunto simples. Somente os Verdadeiros Pais puderam fazer isto. Porque eles nos amaram e se sacrificaram por nosso benefício, podemos desfrutar este benefício incalculável.

O Deus santíssimo veio à terra, e nós, seres humanos indignos, estamos sendo elevados ao céu. Como podemos apreciar adequadamente esta graça preciosa? Lágrimas de gratidão fluem em nossas faces? Podemos demonstrar nossa devoção filial fazendo nossos corpos como poeira, nos humilhando diante do Senhor do amor, e deixar Deus operar Sua boa vontade através de nós.

A Realidade de Liberação e Completa Liberdade no Reino de Deus

Desde que Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden e impedidos de comer da árvore da vida (Gen. 3:24), ainda tem sido a esperança da humanidade retornar para essa realidade abençoada. Esse retorno está profetizado nos capítulos finais do Apocalipse, onde os redimidos são convidados a entrarem na Nova Jerusalém. Lá eles participarão da árvore da vida, cujas folhas são “para a cura das nações.” A maldição colocada sobre a humanidade depois de sua expulsão do Éden será removida, e todos contemplarão a face de Deus. (Apoc. 22:2-4) O profeta Isaías também descreveu as glórias desta realidade como a “montanha sagrada” de Deus, um lugar onde, “morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará.” (Isaías 11:6-9) Em versículos tais como estes a Bíblia descreveu *a realidade de liberação e completa liberdade* (해방권과 석방권) *no Reino de Deus* (천국) utilizando linguagem simbólica. Atualmente o Juramento da Família torna isto claro, para o benefício desta geração que deve estabelecê-lo.

O Reino de Deus é uma realidade onde as pessoas desfrutam o ideal de amor verdadeiro de Deus. Uma “realidade” (권, *gwon*) pode denotar um território físico, os objetos sob determinada autoridade ou governança, ou um espaço onde determinada qualidade ou situação é obtida. A realidade... do Reino de Deus inclui todos estes significados. Primeiro, é a disseminação de famílias vivendo o ideal de amor verdadeiro. Segundo, é um povo sob a autoridade de Deus, no qual o reinado de Deus se torna manifestado na vida cotidiana. Terceiro, é o território na terra onde os filhos de Deus se reúnem para edificar uma nação de Deus de paz e unidade, o *Cheon Il Guk*.

Liberação (he bang) e Completa Liberdade (seok bang)

Logo depois que Jesus começou seu ministério público, ele se colocou em uma sinagoga e proclamou o cumprimento da profecia de Isaías:

O Espírito do Senhor é sobre mim,
Pois que me ungiu para evangelizar os pobres.
Enviou-me a curar os quebrantados de coração,
A pregar liberdade aos cativos,
E restauração da vista aos cegos,
A pôr em liberdade os oprimidos,
A anunciar o ano aceitável do Senhor.—*Lucas 4:18-19*

Jesus realmente nos liberta da prisão de Satanás, do cativeiro do pecado. (Rom. 7:23) Mas a liberação oferecida pela redenção da cruz é somente espiritual. Jesus sabia que Isaías tinha profetizado sobre a liberação nacional no tempo quando Israel ainda estava no cativeiro na Babilônia e os habitantes de Jerusalém viviam na pobreza. Ele sabia que estabelecer o Reino de Deus implicaria em acabar com os maus sistemas deste mundo: ditaduras, opressão colonial, crimes e leis injustas. O objetivo de Jesus se estendia tão longe assim, quando ele proclamou seu primeiro sermão. Ele sabia que a liberação que ele trazia através de seu sacrifício na cruz era apenas o primeiro passo no caminho para a completa liberação. Portanto, ele prometeu que retornaria. Paulo se gloriava na cruz e na liberdade cristã, mas esperava ser liberto mais completamente, olhando para o futuro quando ele desfrutaria “a liberdade da glória dos filhos de Deus.” (Rom. 8:21)

O Juramento da Família utilize dois termos, a *realidade de liberação* (해방 권, *he bang gwon*) e a *realidade de completa liberdade* (석방권, *seok bang gwon*) para descrever tanto este processo estágio a estágio como a liberdade gloriosa que é a esperança cristã. A *realidade de liberação* começou com a liberação espiritual que recebemos através da redenção da cruz e deve ser aperfeiçoada através da expansão dessa realidade para abranger a família (através da Benção), e então a sociedade, nação e o mundo. A *realidade de completa liberdade* se refere à completa liberdade que é o Éden, a realidade onde o propósito de criação de Deus é cumprido. Esta é a realidade do domínio direto de Deus.

Adão e Eva, se não tivessem caído, teriam estabelecido uma família verdadeira e alcançado a unidade ideal de Deus e da humanidade em amor — Uma Única Mente, Uma Única Carne e Um Único Corpo. Vivendo em amor verdadeiro, eles teriam desfrutado de completa liberdade. Como eles eram a única família a existir, esta teria se expandido naturalmente e sem oposição em uma sociedade, nação e mundo de liberdade, criando a *realidade de completa liberdade* (*seok bang gwon*) no Reino de Deus.

Entretanto, após a Queda Humana, Satanás ocupou o mundo. Para restaurar esta situação após a Queda Humana, Deus tem trabalhado passo a passo para liberar a humanidade, contudo, sempre contra um ambiente hostil e satânico. Primeiramente Deus esteve liberando indivíduos através da religião. A seguir, através do estabelecimento da Benção, Deus expandiu a liberação para a família. Uma família abençoada é a menor unidade do Reino de Deus, onde as pessoas podem desfrutar a vida na *realidade de liberação* (*he bang gwon*) no Reino de Deus. Esta realidade se expande de uma única família verdadeira para muitas famílias verdadeiras que constituem uma realidade maior de amor verdadeiro. No entanto, isto ainda é uma “igreja militante” e uma “igreja libertadora,” lutando pelo sacrifício e amando o inimigo para vencer sobre um mundo hostil. Entretanto, de forma definitiva entraremos na *realidade de completa liberdade* quando o Reino puder florescer por si mesmo, uma “igreja triunfante” além de qualquer desafio do mundo satânico. Esta é uma das cinco distinções entre liberação (*he bang*) e completa liberdade (*seok bang*) quando o Pai Moon utiliza estes termos.

Uma segunda forma para distinguir entre elas é esta: entramos na realidade de liberação no meio do curso de restauração, como uma condição que permite que ela seja concluída. Isto ocorre no momento da Benção, quando somos renascidos para a linhagem de Deus.

Entretanto, de acordo com o Princípio Divino, este renascimento ocorre no topo do estágio de crescimento do período de crescimento (o sexto nível entre os dez níveis até o aperfeiçoamento), porque Adão e Eva caíram e contraíram o pecado original no topo do estágio de crescimento.¹⁸² Além disto ainda permanece um curso para crescer através do estágio de aperfeiçoamento do período de crescimento e alcançar o décimo nível, a realidade do domínio direto. Esta é a realidade de completa liberdade, onde nos tornamos uma família verdadeira do ideal de Deus.

Terceiro, a liberação ocorre como um grupo, através da cerimônia da Bênção. Através da Bênção cortamos a linhagem de Satanás e somos enxertados na linhagem de Deus, uma mudança de uma vez por todas a partir da família de Satanás para a família de Deus. É pela graça da Bênção que todos que participam na cerimônia entram na *realidade de liberação* do Reino de Deus, de uma vez só. Entretanto, ainda não estamos no nível onde podemos manifestar plenamente a perfeição do Reino.

Após a Bênção, o curso para crescer através do estágio de perfeição e alcançar o ideal de Deus de uma família verdadeira normalmente exige sete anos ou mais, e requer que atendamos os Verdadeiros Pais e apoiemos a providência de Deus. Quão bem nos dedicamos a isto é inteiramente nossa responsabilidade. Assim, enquanto entramos na realidade de liberação como um grupo — talvez como parte de 30.000, 360.000 ou 40 milhões de casais — na cerimônia de nossa Bênção, entramos na realidade de liberdade família por família quando cada uma individualmente conclui seu curso particular e alcança a completa liberdade do domínio de Deus.

Quarto, liberação nos purifica do pecado original, cortando a linha principal que nos prende ao domínio de Satanás. Esta linha tem estado presa com todo ser humano no tornozelo, pulso e pescoço, e mais especificamente no órgão sexual. Depois de cortar essa pesada corrente, entramos na *realidade de liberação* onde somos livres para nos casar com a bênção de Deus e criar uma família na qual Deus pode habitar.

Não obstante, embora estamos livres do pecado original, ainda há resquícios de pecado e de natureza decaída que se agarram a nós. Nossos maus hábitos de pensamentos, palavras e ações permanecem conosco. Os pecados de nossos pais, avós e antepassados seguindo através de gerações nos atormentam. Além disso, uma vez que passamos para o mundo espiritual, memórias de nossos pecados e erros durante a vida terrena continuam a pesar muito. Somente quando estes são cortados, podemos entrar na *realidade de completa liberdade*.

Em outras palavras, a humanidade tem sofrido nas masmorras da prisão de Satanás, deixando-nos cegos para a verdade e insensíveis para o amor verdadeiro. A Bênção abre o portal para a prisão de Satanás, permitindo-nos caminhar para fora para a luz do sol do Reino de Deus. Somos liberados, não obstante, ainda não estamos completamente livres. Não somos capazes de funcionar plenamente no Reino porque estamos acostumados a nada além da vida da prisão. Ainda temos que seguir através de um curso de reabilitação para cortar as velhas maneiras de pensamento e viver recuperando nossas plenas faculdades.

¹⁸² *Exposição do Princípio Divino*, p.80. www.unificacionista.com

Vamos ilustrar com um exemplo a partir da Bíblia: Abraão e Sara fielmente conduziram a providência de Deus, e no céu eles são um casal Abençoado.¹⁸³ Não obstante, durante sua vida terrena Abraão também teve um relacionamento com Hagar, que era mais jovem e mais apaixonada do que Sara, e eles tiveram um filho, Ismael, a quem Sara insistiu que fosse expulso de sua casa. Podemos imaginar que memórias deste último relacionamento permaneceram com Abraão e Sara no mundo espiritual, criando um espinho em sua vida familiar. Além disso, Hagar também está no mundo espiritual, respirando ressentimento contra Sara e ainda cobiçando o amor de Abraão. Enquanto essa situação persiste, Abraão e Sara podem habitar na realidade de liberação, mas a vida deles ainda não está completamente livre. Deve haver um rito celeste para liberar as quatro situações: para Hagar liberar Abraão para amar Sara e nenhuma outra; para Abraão liberar qualquer anseio residual pelo amor apaixonado de Hagar; para Ismael perdoar Sara por expulsá-lo; para Sara perdoar Hagar por interferir com seu casamento. Uma vez liberados, eles poderiam entrar na *realidade de completa liberdade no Reino de Deus no céu*.

Finalmente, voltando para a analogia da prisão, *seok bang* também pode significar *perdão*. Um presidiário normalmente é liberado da prisão quando ele termina o prazo de sua sentença, mas o governante pode perdô-lo a qualquer momento e sem dar qualquer razão. Neste sentido, liberação (*he bang*) vem depois que concluímos nosso curso de restauração através de indenização, enquanto *seok bang* é um perdão que nos liberta, embora não tenhamos pago o preço e nem mereçamos ser liberados.

Durante o curso de restauração, Deus segue um princípio rígido quando Ele nos orienta no caminho da liberação. Determinadas condições devem ser cumpridas, baseado em antigas reivindicações de Satanás sobre nós. Este é o “curso fórmula.” Concluir essas condições é como finalizar uma sentença da prisão; somos liberados uma vez que cumprimos todas as exigências da lei. Mesmo depois que recebemos a Bênção e entramos na realidade de liberação, ainda não estamos livres das exigências de expiar pecados do passado. Aqueles contra quem pecamos — ou contra quem nossos antepassados pecaram — não desistem de suas reivindicações sem algum pagamento.

Como podemos receber perdão? Agora temos um Governante no céu que deseja nos perdoar. O antigo diretor da prisão, Satanás, está sendo expulso de seu posto. Nestes últimos dias, Satanás está sendo expulso de sua antiga posição como “o príncipe deste mundo” (João 12:31) e “os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo” (Apoc. 11:15). Este é o resultado da Coroação da Realeza de Deus que ocorreu no dia 13 de janeiro de 2001, e as subseqüentes coroações de Jesus Cristo e dos Verdadeiros Pais em 2003-04. Estamos vivendo em uma nova idade quando Deus é capaz de exercer Sua autoridade sobre toda a criação, e Sua vontade é nos perdoar e criar um novo mundo de esperança.

“Porque o amor cobrirá a multidão de pecados.” (I Ped. 4:8) O radiante e caloroso amor de Deus agora penetra os cantos mais escuros e longínquos do inferno. Ele tem o poder para dissolver velhos rancores e derreter o mais duro dos corações. Todos têm um coração original que pode ser tocado pelo amor.

¹⁸³ Abraão e Sara foram abençoados pelo Pai e a Mãe Moon em 1998 no Madison Square Garden.

Não somente isso: através do perdão do *seok bang* o registro de nossos antigos pecados é inteiramente eliminado. Até mesmo a providência para o perdão dos pecados ainda deixava um registro dos antigos delitos de uma pessoa, que glorificaria Deus que em Sua grande misericórdia perdoa os pecadores. Entretanto, no “novo céu e nova terra,” isto é, o Reino de Deus, até mesmo as cicatrizes dos antigos pecados não mais estarão ali para nos lembrar do passado. Deus quer contemplar os cidadãos de Seu Reino como pessoas novas, sem defeitos e capazes de realizar seu potencial inato original, como Ele prometeu, “Eis que faço novas todas as coisas.” (Apoc. 21:5)

Deus é nosso Pai; Seu coração amoroso quer dar perdão completo para nossos antigos pecados e nos abraçar como seus filhos. É um erro teológico pensar que Deus sempre insiste em buscar a punição dos culpados. Ao invés, é Satanás, o Acusador, que sempre traz os pecados das pessoas diante de Deus demandando que os débitos sejam pagos até o último centavo. Enquanto Satanás tinha autoridade sobre este mundo, os seres humanos não podiam fugir de suas reivindicações sobre nós. Entretanto, agora, na idade do *seok bang*, Deus é completamente o soberano. Assim, ele pode oferecer perdão sem ter que ouvir a voz acusadora de Satanás. O fato que o Pai Moon pôde proclamar a realidade de *seok bang* significa que agora vivemos em uma idade de graça incrível.

A Liberação de Deus

Os seres humanos são os únicos seres em necessidade de liberação? Deus fez a criação sujeita aos seres humanos. Porque seus mestres humanos caíram em pecado, as coisas da criação também sofrem sob o regime de opressiva dominação. Isto está evidente na poluição do ar, da água e da terra; a usurpação dos recursos naturais; a perda do habitat de criaturas selvagens; o óleo sujando os oceanos e sufocando sua vida; a perda do ozônio protetor; e o acúmulo do dióxido de carbono que está mudando o clima do mundo. A criação está clamando por liberação com a máxima urgência tal como Paulo escreveu que ela estava “gemendo em dores de parto” e previu o dia quando “a própria criação será liberada de sua escravidão.” (Rom. 8:21-22)

Deus também está em necessidade de liberação. Isto soa estranho? Teologias tradicionais se equivocam quando vislumbram Deus, o Rei dos reis, sentado bem alto em Seu trono, desfrutando da soberania sobre o universo. De fato, Deus é um Deus de amor: Deus estima o amor acima de todas as coisas. Que prazer o Deus de amor obtém da soberania sobre o universo quando Seus amados filhos são prisioneiros do pecado? Se Deus fosse utilizar Seu poder para destruir a humanidade pecadora, o mundo estaria vazio, e toda a criação de Deus seria um fracasso. O amor leva Deus a cuidar de Seus filhos. Deus prefere buscar a humanidade afetada pelo pecado do que habitar em glória.

Portanto, após a Queda Humana, Deus deixou Seu trono e se tornou um Deus de tristeza, sofrimento e lamentação. Quando Ele apareceu entre a humanidade na forma de Jesus Cristo, foi como o Senhor do sofrimento.

Deus tem suportado sofrimento e miséria enquanto a humanidade, insensível à Sua súplica, afunda cada vez mais fundo no pecado. Como podemos descrever a amargura e dor de Deus? É como se sua filha fosse sequestrada e estuprada, e então vendida como escrava em uma terra estrangeira. Pior, ela acredita que você está morto, embora você continue buscando por ela em todos os lugares. Esta tem sido a vida de Deus por milhares de anos. O Pai Moon disse:

Eva devia ter se tornado a futura esposa de Deus, porque uma vez que Adão se tornasse uma unidade com Deus, e o espírito de Deus habitasse com ele, Adão seria a encarnação do próprio Deus. A partir desta perspectiva, Satanás violou a esposa de Deus. Não subjugamos aquele que feriu a Deus. Por isso, Deus tem perseverado com a esperança de restaurar Seu ideal de criação no meio de profunda tristeza. Pense sobre isto. Você poderia apenas roubar a esposa de Deus para seu próprio benefício e ter filhos que não se importam com o Pai Celeste? Entretanto, esta é a realidade do mundo decaído atualmente, e o atual relacionamento entre Deus e Satanás.¹⁸⁴

Nem mesmo o poderoso Deus pode obrigar o amor, o qual deve ser dado livremente. Sendo que os seres humanos fizeram a escolha de deixar Deus, permanece a responsabilidade dos seres humanos retornarem para Deus. Deus não pode interferir com esta responsabilidade humana. Daí o paradoxo: a tarefa de liberar Deus e restaurá-lo para Seu trono repousa com os seres humanos.

Liberar Deus tem sido a maior preocupação da vida do Pai Moon. Este não é um assunto simples. Primeiro, ele exige o estabelecimento de uma família verdadeira que não possa ser acusada por Satanás. Essa família deve alcançar a unidade ideal de Deus e humanidade em amor, e se tornar o objeto que pode intercambiar plenamente o amor de Deus e cumprir a mais profunda esperança do coração de Deus. Para aumentar o escopo da liberdade de Deus, o território do Reino de Deus deve se expandir para um clã, uma tribo, uma sociedade, uma única nação, e muitas nações. Finalmente, quando todas as famílias da humanidade cantam canções de amor verdadeiro na primavera do Reino, Deus será completamente liberado.

Jesus também precisa ser liberado. Ele está sentado à direita de Deus, contudo, ele ainda sofre. Jesus deu tudo por nosso benefício, até mesmo sua vida. Não deveríamos oferecer algo em retorno? Amor, se é para prosperar, deve fluir através de um circuito completo de dar e receber. Contudo, o amor *ágape* de Jesus foi dado sem levar em conta a resposta do objeto de seu amor. Este é um amor nobre, contudo, não sendo correspondido, ele está cheio de frustração e arrependimento. Ninguém deseja dar e dar sem receber nada em retorno. Entretanto, essa tem sido a situação de Jesus, enquanto os seres humanos continuamente o desapontam, rejeitando suas bênçãos e ignorando suas palavras. Ele ficou mais triste com a rejeição teimosa que encontrou dos líderes judeus de Jerusalém. (Mateus 23:37-38) Ele também ficou triste, quando muitos de seus seguidores continuaram a entristecer o Espírito Santo através de sua hipocrisia, crueldade e falta de caridade. (Efes. 4:30-32) Jesus gostaria de ser liberado de seu amor não correspondido e entrar em um relacionamento realmente mútuo com os fiéis. A chave para a liberação de Jesus, tal como a liberação de Deus, repousa com os seres humanos.

Uma tradição mística judaica entende a necessidade de liberação de Deus. O Baal Shem Tov, fundador no século XVIII do Hassidismo, disse, "Orai sem cessar pela glória de Deus que pode ser redimida de seu exílio." Deus foi para o exílio com Seu povo, e eles ainda estão no exílio, longe de sua terra natal.

¹⁸⁴ Sun Myung Moon, "O Cônjuge Ideal," 4 de fevereiro de 1969.

De forma mais geral, ele pensava, “O homem é uma parte de Deus, e o que falta na parte também falta no todo, e o todo sofre a mesma falta que a parte.”¹⁸⁵ Ele inferiu que Deus sofre porque a humanidade sofre.

Estes místicos também entendiam que nós, seres humanos, somos responsáveis para liberar Deus de Seu sofrimento. Devemos nos engajar na obra de *tikkun* (correção), pela qual as “faíscas santas” de Deus, que haviam se quebrado em milhões de pedaços, sejam reunidas com sua Fonte. O trabalho coletivo de fiéis fervorosos faz esta obra de reparo, cujo significado, o Baal Shem Tov declarou, “é como quando um filho do rei é resgatado do cativeiro e trazido para seu pai.”¹⁸⁶

Mesmo assim, o misticismo judaico desenvolveu esta linha de pensamento de uma forma que era tão espiritualizado, que se mostrou ineficaz para mudar a realidade judaica, principalmente na liberação de Deus, cujo coração ficava mais pesaroso sobre a situação desesperada do povo eleito no século XX. Não obstante, o conceito cabalístico de *tikkun* se refere a uma grande verdade. Houve de fato uma “ruptura” da unidade do mundo de Deus. Isto ocorreu na queda de Adão e Eva.

O Pai Moon disse, “Como resultado da queda de Adão, a história que começou em unidade foi rompida em inúmeros pedaços. A história de salvação tem sido o processo de arranjar e conectar todos estes pedaços.”¹⁸⁷ Estes pedaços têm proliferado como diferentes religiões, culturas, raças, nações e tribos em conflito umas com as outras. Elas brigam porque acreditam erroneamente que são superiores às demais. Assim, se alienam do Deus de unidade. A ruptura da humanidade se manifesta como um conflito entre mente e corpo em cada indivíduo e entre esposo e esposa em cada família. A Queda Humana destruiu a unidade em cada família e a unidade original da humanidade e Deus. Essa ruptura proliferou através de todos os níveis da existência humana.

Rasgando as Barreiras

Nesta condição de ruptura e alienação, as pessoas edificam altas muralhas para se protegerem dos outros que elas acreditam serem seus inimigos. Estas são muralhas de inimizade, medo, suspeita, arrogância, preconceito, mentalidade estreita, e toda ideologia que justifica negar aos outros sua plena humanidade. Estas muralhas são mais fortes e mais altas do que as muralhas de uma prisão. Considere o presidiário que é liberado de uma longa sentença de prisão. Ele retorna para casa somente para descobrir que as pessoas da cidade estão desconfiadas dele, e que ninguém dará a ele um trabalho. Seus antigos amigos o desprezam, e até mesmo sua esposa se casou novamente. Como resultado, ele acaba voltando para a classe criminoso. Apesar de ter sido liberado da prisão física, ele ainda encontra-se cercado por todos os lados.

Ou considere um esposo que tem um caso. Para justificá-lo, ele constrói uma muralha entre ele mesmo e sua esposa, convencido que ela não o ama ou lhe dá a devida atenção. Quando sua esposa descobre que ele está traindo ela, ela reforça a muralha e a constrói ainda mais alta. Embora o esposo possa romper seu caso, essa alta muralha permanecerá como um obstáculo sério para a reconciliação.

¹⁸⁵ Baal Shem Tov, "Instructions in Intercourse with God," in Martin Buber, *Hasidism and Modern Man*, p. 198.

¹⁸⁶ *Ibid.*, pp. 187-188.

¹⁸⁷ Sun Myung Moon, "God's Fatherland and One World," Kona, Hawaii, 9 de dezembro de 2002.

Pode exigir anos de esforço para apagar lentamente as mentiras acumuladas, a desconfiança e o sentimento de traição. As religiões têm sido rompedoras de muralhas de Deus. Ao ensinar o perdão e o amor ao inimigo, o Cristianismo tem ajudado as pessoas a derrubarem muitas muralhas. A ampla realidade de liberdade cristã é encontrada onde “não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.” (Gal. 3:28) O Islamismo também é uma religião de unidade, como o Alcorão ensina:

Agarrem rápido, todos juntos, a corda de Deus, e não estejam divididos. Lembrem com gratidão do favor de Deus sobre vós, pois sendo inimigos e Ele conciliou seus corações em amor, para que por Sua graça se tornassem irmãos...

Permita surgir de vocês uma comunidade, convidando tudo que é bom, desfrutando do que é justo, e proibindo o que é errado: esses serão prósperos. Não sejam como aqueles que estão divididos entre eles mesmos e entram em disputas depois de receber sinais claros: para eles há um severo castigo.¹⁸⁸

Não obstante, Cristianismo e Islamismo erigiram cada um altas muralhas um contra o outro. Eles olham com soberba uns para os outros como infiéis, embora ambos sejam fiéis ao mesmo Deus. Eles fazem guerra uns com os outros, cada lado acreditando que está lutando em nome de Deus. Estas muralhas desencorajam as pessoas de seguir além do mundo de sua própria religião.

Não há nenhuma barreira no Reino de Deus. O amor de Deus é imparcial, como Jesus ensinou, “Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.” (Mateus 5:44-45) Amando nossos inimigos, podemos derrubar as barreiras entre pessoas, entre raças, entre nações, e entre religiões. O Pai Moon disse:

Deus não é o senhor das barreiras. Satanás, o diabo, as criou pela primeira vez. Satanás e seus seguidores habitam em qualquer lugar onde existam fronteiras... Deus não criou barreiras entre as várias diferentes culturas, tradições, raças e etc. Deus deseja um único mundo unificado, um mundo sem fronteiras.

Deus não tem nem mesmo o conceito de barreiras. Portanto, Ele não diz para nos vingarmos de nossos inimigos; se Ele o fizesse, isto implicaria que Ele teria esse conceito. Ao amar nossos inimigos e trazer a unidade entre nós, as barreiras serão naturalmente derrubadas.¹⁸⁹

Assim, nossa tarefa de expandir a realidade de liberação e completa liberdade no Reino de Deus é quebrar as barreiras em todos os lugares.

Liberando o Mundo Espiritual

As muralhas erigidas na terra são ainda mais reforçadas no mundo espiritual.

¹⁸⁸ Alcorão 3.103-5, A. Yusuf Ali, trad., *The Qur’ân* (Cairo, Egypt: Dar Al-Kitab Al Masri, 1938), citado em *World Scripture*, p. 187.

¹⁸⁹ Sun Myung Moon, “Breaking Down Boundaries and World Peace,” 18 de agosto de 2000.

Lá existe os depósitos acumulados das crenças e preconceitos terrenos das pessoas que se tornam fixos ao meio ambiente. Heung Jin Moon relata:

O mundo espiritual é o mundo da mente. Uma vez que você está firmado em sua mente e em seus hábitos, não é fácil mudar. Portanto, é muito difícil para pessoas religiosas de diferentes fundamentos viajarem para regiões umas das outras. No mundo espiritual o pensamento é a própria realidade, por isso as diferenças de pensamento são manifestadas como altas muralhas, ou penhascos íngremes com amplos buracos ou muitas pedras caindo, tornado mais difícil de mover de lugar para lugar.¹⁹⁰

O mundo espiritual tem sido uma verdadeira prisão, com altas muralhas erigidas ao redor de suas diferentes comunidades de espíritos, mantendo-os lá dentro. Somente moradores nas mais elevadas realidades espirituais são capazes de viajar entre suas diferentes regiões. Por esta razão, a maioria dos testemunhos espirituais descreve o “céu” como uma realidade onde as pessoas são muito parecidas, porque elas não podem ver além das muralhas. Algumas pessoas pensam que somente aqueles que vivem e acreditam como elas entrarão no céu. No entanto, se elas somente enxergam as outras pessoas de sua própria espécie, isto significa que elas estão habitando em uma pequena região de uma grande prisão de moradia, cercada por altas muralhas. Esse lugar é realmente o céu? Ou ele é o inferno?

Deus não criou as incontáveis barreiras que existem nas regiões do mundo espiritual. O conceito de Deus é que pessoas de diferentes culturas, religiões, raças e tradições vão se misturar naturalmente e se enxergar como membros da família de Deus. Sua diversidade apenas deve acrescentar à variedade e ao encanto da vida no Reino do Céu.

Se Deus não criou estas barreiras, então quem as criou? Os seres humanos cujos espíritos habitam essas regiões fizeram isto. Deus abomina estas barreiras como manifestações da regência de Satanás, contudo, Ele não pode destruí-las unilateralmente. Essa responsabilidade repousa com os seres humanos.

Sendo que o mundo espiritual somente manifesta os frutos da vida terrena, qualquer iniciativa para mudar a situação no mundo espiritual deve vir das pessoas na terra, como Jesus disse, “que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.” (Mateus 18:18) Pessoas na terra devem derrubar as barreiras entre religiões e culturas, por exemplo entre a cultura cristã e a cultura islâmica. Podemos superá-las vivendo em outra cultura e amando pessoas de outra cultura. Neste sentido, o Pai Moon tem promovido matrimônios internacionais e inter-religiosos. Uma família que pode abraçar duas religiões diferentes, ou duas culturas diferentes, e digerir as diferenças no forno do seu amor, se torna um forno para derreter as muralhas que dividem a humanidade. Através de tais famílias, as muralhas no mundo espiritual também são derrubadas.

No oitavo juramento, nossa família se compromete com esta tarefa de liberação. Vamos derrubar todas as barreiras e transformar o mundo espiritual em uma única realidade do céu. Esta é a *realidade de liberação e completa liberdade no Reino de Deus no céu*. Amor e harmonia transbordam, e o conflito é desconhecido.

¹⁹⁰ “Mensagem de Heung Jin Moon a partir do Mundo Espiritual,” 1º de janeiro de 2002.

O amor verdadeiro de Deus flui nesta realidade, abraçando todos os seus habitantes e preenchendo-os com luz e calor. Eles são pessoas que vivem além de barreiras e não têm nenhum inimigo. Na liberdade perfeita eles viajam para qualquer lugar que escolham, desde o fundo do inferno até o trono de Deus.

Entrando nas Realidades de Liberação e Completa Liberdade

A humanidade entrou em uma nova idade, a *Idade do Completo Testamento*, quando o Reino de Deus se torna manifesto na terra. Como a parábola da semente de mostarda (Mateus 13:31-32), a *realidade de liberação do Reino de Deus* já está crescendo, embora isto possa não ser notado pelo mundo. Como Jesus disse, “o reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: ei-lo aqui, ou: ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós.” (Lucas 17:20-21) O Reino de Deus começa em famílias verdadeiras, membros da família de Deus através da Bênção Sagrada, que habitam na realidade mundana e progressivamente a transformam.

Por que a realidade de liberação começa com famílias verdadeiras? Primeiro, o fator chave no cativeiro ou na liberação é amor. Quando o amor pode fluir livremente, há liberação. Quando o amor está bloqueado, há fronteiras. A corrupção do amor na família na Queda trouxe a humanidade ao cativeiro; portanto, novas famílias, abençoadas por Deus, estão surgindo e assumindo responsabilidade de restaurar a família ideal. Sua missão é derrubar as barreiras existentes que ainda constroem a humanidade; seu método é amar seu inimigo.

A realidade de liberação não tem nada a ver com poder, riqueza ou conhecimento. Somente amor verdadeiro traz verdadeira liberação. Como aprendemos, a família abençoada é o lugar onde o amor verdadeiro se estabelece, cria raízes e dá frutos.

A realidade de liberação cresce quando estas famílias, que alcançam o ideal de unidade com Deus, expandem sua influência para tribos, povos e nações. Famílias abençoadas, centradas no amor verdadeiro, são as pedras angulares do Reino de Deus. Esta é a mensagem central do Juramento da Família.

Não obstante, a realidade de liberação é apenas o prelúdio para uma graça ainda maior: a realidade de completa liberdade (*seok bang*). Esta realidade é aberta através do governo soberano de Deus, trazendo um fim para o mundo de pecado. Liberdade (e perdão) é inteiramente pela autoridade soberana de Deus, quando Ele age para substituir o antigo mundo de pecado e punição, Ele age para substituir o antigo mundo de pecado e punição pela nova ordem da graça ilimitada de Deus. Deus concede esta liberdade para as famílias abençoadas que já estavam crescendo dentro da realidade de liberação. Sua graça traz perdão, renovação, perfeição e liberdade.

Em última análise, o desejo fervoroso de Deus é viver em um mundo onde todos os traços da triste história da humanidade desde a Queda sejam esquecidos, e pessoas com novos corações vivam suas vidas como se a Queda Humana nunca tivesse acontecido.

Este será o resultado de *aperfeiçoar... a realidade de completa liberdade no Reino de Deus*. Este é o Jardim do Éden, onde “as coisas antigas passaram” (Apoc. 21:4) e Deus é “tudo em todos.” (I Cor. 15:28)

A Providência para Abrir a Realidade de Liberação

Embora os detalhes estejam além do escopo deste livro, o Pai Moon esteve cumprindo muitas condições para estabelecer tanto a realidade de liberação como a realidade de completa liberdade. Primeiramente, através da Bênção, ele esteve restaurando famílias para o ideal original de Deus — como famílias verdadeiras. Começando em agosto de 1992, o Pai e a Mãe Moon começaram a Bênção livre para todos os seres humanos sem condição. Ao longo dos sete anos seguintes, a providência da Bênção se expandiu para cobrir a terra — cerca de 400 milhões de casais. Ao dar a Bênção para os piores criminosos e os maiores santos na mesma cerimônia, ele criou a condição para remover a muralha dividindo céu e inferno. Ao abençoar os fundadores das religiões do mundo no mundo espiritual e seus seguidores na terra, e educando-os no Princípio Divino, ele criou uma brecha nas muralhas que tinham separado as religiões do mundo. Estas e muitas outras condições estabeleceram o fundamento para abrir a realidade de liberação, a qual foi promulgada quando o oitavo juramento contendo estas palavras foi adicionado ao Juramento da Família no dia 2 de fevereiro de 1998.

A Providência para Abrir a Realidade da Completa Liberdade (Seok Bang)

Enquanto a providência de liberação para abrir a realidade de liberação se preocupa com a unidade das famílias do mundo centrada na Bênção, a providência para estabelecer a realidade de completa liberdade tem se concentrado no estabelecimento da soberania de Deus. Uma condição chave foi a Cerimônia de Coroação da Realeza de Deus, realizada no dia 13 de janeiro de 2001, a qual proclamou a soberania de Deus sobre todos os mundos. A seguir, no dia 22 de dezembro de 2003, diante de uma assembléia de cerca de 3.000 pessoas em Jerusalém, Jesus Cristo foi coroado o Rei da Paz na terra que o havia rejeitado 2.000 anos. Então em cerimônias realizadas na América e na Coreia durante 2004, na presença de clérigos e membros do Congresso Americano e da Assembléia Nacional da Coreia, o Pai e a Mãe Moon receberam coroas como o Rei e a Rainha da Paz para a época presente. Estes eventos simbolizaram o estabelecimento da autoridade de Deus e de Cristo na terra e o domínio direto de Deus sobre os assuntos humanos.

No dia 5 de abril de 2004, o Pai Moon proclamou a realidade de completa liberdade (*seok bang gwon*), e as palavras foram adicionadas ao Juramento da Família no dia 18 de abril. No dia 5 de maio, a condição final para a abertura desta realidade ocorreu com a declaração do 쌍합십승일 (雙合十勝日, *Ssang Hab Shib Seung Il*), o “Dia do Duplo 5 e Vitória do Número 10.” Esse dia foi o ponto de transformação cósmico quando a soberania de Deus suplantou a regência de Satanás sobre toda a criação. Desde então, estamos vivendo na “Era Após a Vinda do Céu.” Agora, nenhum outro poder pode interferir com o avanço constante do Reino de Deus, quando Deus exerce Sua plena autoridade na terra.

Como mencionado anteriormente, de acordo com o Princípio Divino, a Bênção, que abre o portal para a realidade de liberação, ocorre no topo do estágio de crescimento, significando o número 6. Assim, exigiu 6 anos entre a abertura da Bênção para o mundo e a proclamação da Era do Completo Testamento em 1993 até a abertura da realidade de liberação em 1998.

A realidade do domínio direto é representada pelo número 10, o número de perfeição além do período de crescimento. Assim, no dia que marcou a vitória do número 10, o mundo entrou na realidade do domínio direto de Deus — a realidade de completa liberdade (*seok bang gwon*). Desde então, quando nossos corações se viram para Deus e nossas mãos se engajam na Sua obra, testemunhamos o avanço inexorável do Reino de Deus, quando Deus administra Sua total autoridade para nos perdoar, nos purificar e nos renovar como Seus filhos imaculados.

Conclusão

Esboço para o Reino do Céu

Os oito juramentos do Juramento da Família são um esboço para as famílias buscarem estabelecer o Reino de Deus em seus lares e comunidades. Seguindo com a lógica ordenada do primeiro juramento até o oitavo, eles descrevem as formas como uma família verdadeira é formada e cresce para a plenitude da vida com Deus.

Neste capítulo final, vamos dar uma visão global do Juramento da Família e examinar o que ele nos diz sobre os valores da família verdadeira. Vamos fazer isto olhando para quatro temas: primeiro, o Reino de Deus; segundo, amor verdadeiro; terceiro, as responsabilidades originais de Adão e Eva no Jardim do Éden; e finalmente, a família como o templo de Deus.

Um Processo de Caminhar com Sabedoria

O Reino de Deus é o início e o fim do Juramento da Família. Isto não deve causar surpresa, sendo que o Pai Moon ensina que a família é a pedra fundamental do Reino. Cada família, refletindo o amor verdadeiro de Deus, é um bloco edificador e miniatura do Reino. No Reino de Deus, Ele transmite Seu amor aos seres humanos através dos relacionamentos entre os membros da família.

O primeiro juramento nos chama para *“edificar o Reino de Deus na terra e no céu,”* enquanto no oitavo juramento *“aperfeiçoamos a esfera de liberação e completa liberdade do Reino de Deus na terra e no céu.”* A repetição de “Reino de Deus na terra e no céu,” indica que o processo que começou com o primeiro juramento é concluído no oitavo juramento. Cada juramento é um passo ao longo do caminho desde o anúncio do Reino até a realização do Reino. (Figura 15)

O primeiro juramento declara a intenção da família de buscar o Reino, o qual ele chama a “Terra Natal Original.” Cada família se esforça para elevar o ambiente de sua terra natal, tornando-o um lugar onde famílias divinas podem se sentir em casa e apoiadas pelos bons valores da comunidade. Elas buscam recriá-la à semelhança do Éden a partir do qual a família original de Adão e Eva foi expulsa muito tempo atrás.

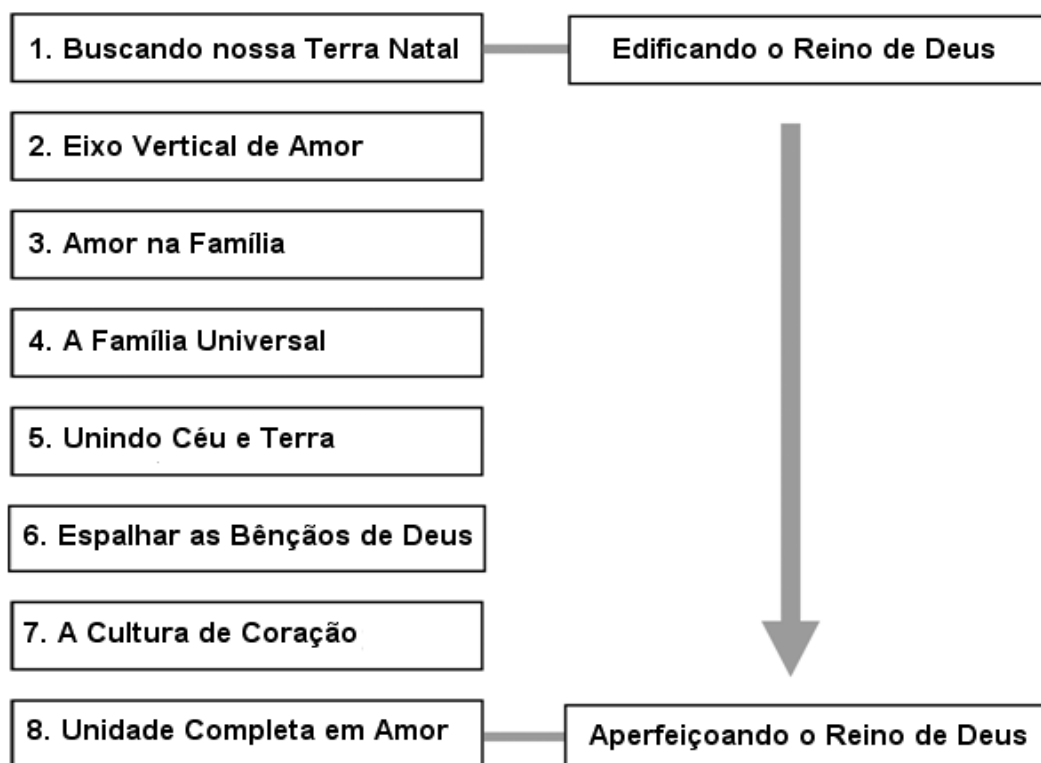
O segundo e terceiro juramentos descrevem as qualidades de uma família verdadeira, as características que a tornam apta para entrar no Reino. Entre as qualidades de uma família verdadeira, a mais importante é o amor: verticalmente expresso no serviço dedicado aos pais, à comunidade, à nação, ao mundo e a Deus, e horizontalmente expresso nos relacionamentos íntimos familiares dentro do lar.

No Reino de Deus, a família não está limitada à sua família e familiares próximos. O quarto e quinto juramentos descrevem a participação de uma família verdadeira na família universal abrangendo toda a humanidade, não somente os familiares vivos, mas também as almas que fizeram a passagem para o mundo espiritual eterno.

O espírito e a prática para a construção do Reino são descritos no sexto e no sétimo juramentos. As famílias assumem a condução nestas atividades espalhando as bênçãos de Deus — especialmente a Bênção do matrimônio da família renovada — por todas as comunidades. Assim, elas agem como canais para a graça de Deus fluir em todo lugar e para todas as pessoas. Quando mais e mais pessoas são criadas em famílias abençoadas, onde desenvolvem o hábito e a tradição de viver para o benefício dos outros, o Reino da “cultura do coração,” se desenvolverá como uma ética social. Na cultura do coração, amor verdadeiro é valorizado acima de tudo. As pessoas estão naturalmente dando; elas compartilham livremente do fundo de seus corações, não por motivos egoístas, mas a partir do amor genuíno.

O oitavo juramento ilumina o objetivo final. O Reino aparece em toda a sua glória, preenchido com suas joias mais radiantes — famílias verdadeiras. A luz de seu amor verdadeiro preenche o Reino, sem deixar nenhuma sombra ou impedimentos. Este é um tempo de realização, quando toda a criação se regozija na “liberdade da glória dos filhos de Deus.” (Rom. 8:21).

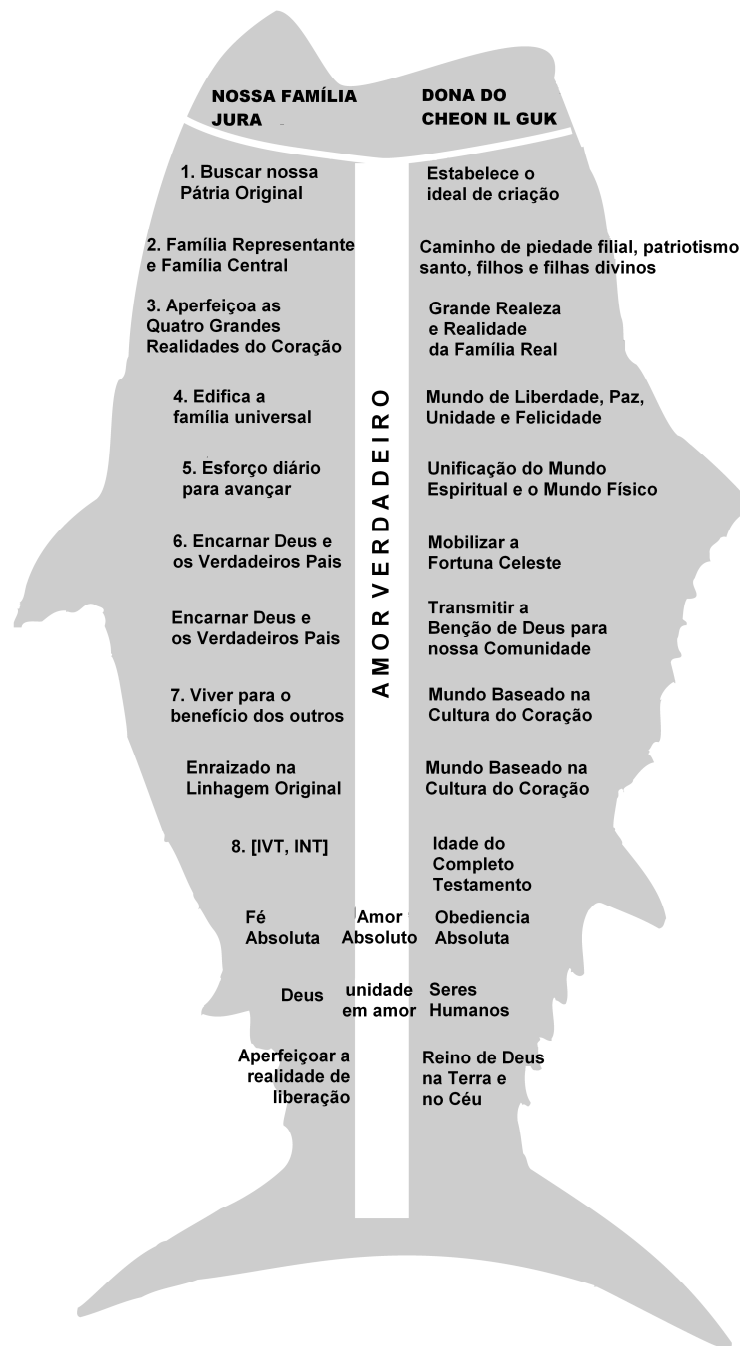
FIGURA 15: PROCESSO PASSO-A-PASSO PARA O REINO DE DEUS



Amor Verdadeiro: A Espinha Dorsal dos Valores da Família Verdadeira

Uma família verdadeira existe e se esforça somente centrando no amor verdadeiro. Ela expande sua influência para o mundo através do amor verdadeiro. Ela forma o Reino de Deus com amor verdadeiro. O lema do Pai Moon para o ano 2000 transmite bem este conceito: “A Expansão Cósmica do Amor Verdadeiro é a Perfeição do Novo Reino do Milênio.” À esta luz, podemos entender porque cada um dos oito juramentos no Juramento da Família termina com as palavras, “centrando no amor verdadeiro.”

FIGURA 16: AMOR VERDADEIRO – MOTIVAÇÃO E PODER DO JURAMENTO DA FAMÍLIA



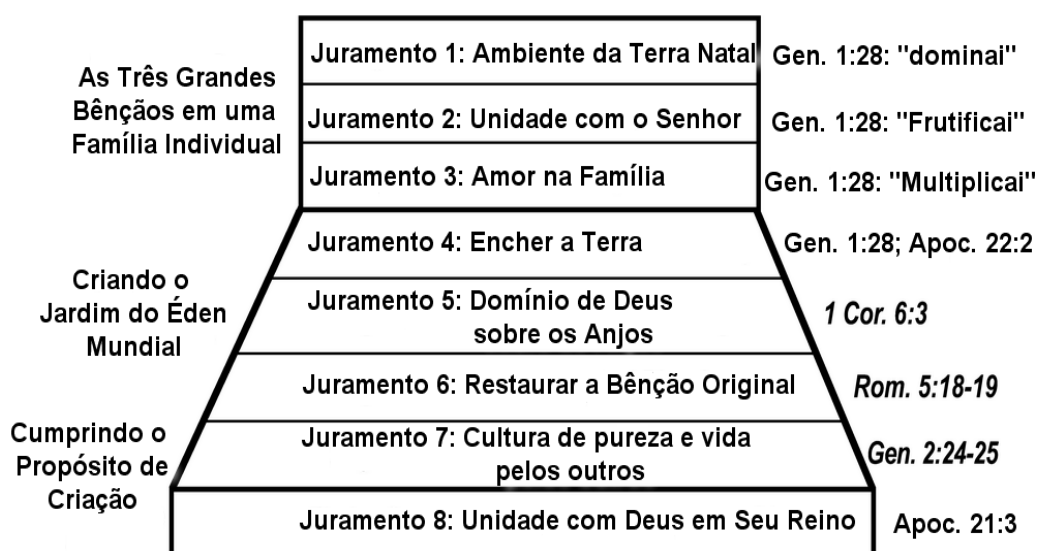
A figura 16 utiliza a imagem de um peixe para ilustrar a centralidade do amor verdadeiro em uma família verdadeira. Se amor verdadeiro é comparado com a espinha dorsal, então as muitas costelas e músculos que se estendem a partir da espinha dorsal representam os diferentes aspectos da vida familiar. A espinha dorsal contém a medula espinhal, o nervo central que coordena os movimentos de todas as partes. Mesmo assim, amor verdadeiro é a motivação e poder mobilizador para cumprir cada uma das responsabilidades de uma família. A cauda do peixe se movimenta pela água impulsionando o peixe para frente. Da mesma maneira, as últimas cláusulas do Juramento da Família chamam pelas atividades que impulsionam a família para níveis maiores de realização para o Reino de Deus. Amor verdadeiro, que viaja mais rápido do que a velocidade da luz, fornece o equilíbrio e poder que capacita a família a alcançar o mais elevado objetivo.

Se Tornando uma “Família Gênesis 1:28”

No Gênesis 1:28, Deus concedeu Sua bênção original para Adão e Eva, dizendo a eles para “frutificar, multiplicar e dominar...” No Gen. 2:24, Deus institui o matrimônio: “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.” Os primeiros capítulos do Gênesis indicam o padrão original de Deus para uma família verdadeira. Adão e Eva estavam destinados a formar essa família verdadeira, se eles não tivessem caído.

O Juramento da Família demonstra a forma para se tornar uma família verdadeira, uma “família Gênesis 1:28.” Cada item do Juramento da Família dá instruções para moldar a família no formato ideal que se conforma ao plano original de Deus. O Juramento da Família é a forma do Oleiro para moldar cada família em um “vaso para honra” (Rom. 9:21) que pode conter a graça abundante de Deus. (Figura 17)

FIGURA 17: A FAMÍLIA GÊNESIS 1:28



As Três Bênçãos Originais no Gênesis 1:28

O Princípio Divino explica o significado de Gênesis 1:28 como contendo as Três Grandes Bênçãos de Deus.¹⁹¹ A primeira destas é “frutificai,” que significa alcançar a unidade madura e perfeita com Deus; como Jesus disse, “Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” (João 15:5) A segunda, “multiplicai,” significa se juntar como um esposo e uma esposa e criar filhos no amor de Deus. A terceira bênção, “dominai,” significa ser os administradores da criação de Deus e expressar criatividade na formação do mundo.

Deus concedeu aos seres humanos estas palavras de bênção para indicar os propósitos para os quais eles foram criados. Estes propósitos são inatos da natureza humana. Assim, as pessoas têm desejos inatos: buscar um relacionamento verdadeiro com Deus; buscar amor e um parceiro para amar para sempre; e exercer criatividade e domínio a fim de criar um ambiente agradável, abundante e artístico.

¹⁹¹ Exposição do Princípio Divino, p. 26. www.unificacionista.com

Os primeiros três juramentos do Juramento da Família são sobre cumprir estas três bênçãos originais. Quando nossa família jura, e então cumpre seu juramento de “estabelecer o ideal original de criação” (Juramento 1), ela está trabalhando para realizar a terceira bênção de “domínio.” Ela está recriando seu ambiente natal em um novo Éden onde pode viver em paz e harmonia.

O segundo juramento é sobre aperfeiçoar a primeira bênção, “frutificai.” A escritura ensina que o caminho para alcançar completa comunhão com Deus requer dedicação à vontade de Deus: “o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério,... até que todos cheguemos... à medida da estatura completa de Cristo.” (Efes. 4:12-13) Deste modo, quando uma família age para “dedicar-se aos Pais Celestiais e aos Verdadeiros Pais e tornar-se uma família central que representa o cosmo,” ela está estabelecendo o eixo vertical de unidade com o Senhor.

Além disso, os membros de uma família Gênesis 1:28 são filhos de Deus. O Juramento da Família descreve o padrão de nosso relacionamento com Deus — o caminho da família dedicada — começando com o papel familiar de filhos filiais. Aperfeiçoamos este padrão por estágios, começando com o servir aos nossos pais, estendendo para a ajuda à nossa comunidade, e alcançando a Deus no mais elevado nível: “realizar perfeitamente o caminho dos filhos de piedade filial na família, dos patriotas na nação... e da família dos filhos e filhas divinos de Deus.”

O terceiro juramento é sobre aperfeiçoar a segunda bênção, “multiplicai” Isto não é simplesmente sobre encontrar um parceiro e produzir descendência. No plano de Deus, amor na família é abrangente e se move em todas as dimensões — entre esposo e esposa, entre pais e filhos, e entre irmãos e irmãs. Mais importante, é que o próprio Deus participa nesse amor. O Juramento da Família fornece um plano claro através do conceito das “Quatro Grandes Realidades do Coração.” Além disso, no plano de Deus, uma família Gênesis 1:28 se estende para três gerações vivendo juntas — a moderna família nuclear não é ideal. O Juramento da Família fala sobre as tradições e a interação de autoridade e respeito na família de três gerações através do conceito das “Três Grandes Realezas.”

Expansão de uma Família Verdadeira

Os primeiros três juramentos pertencem às três bênçãos originais no contexto de uma família individual. Entretanto, os valores da família verdadeira não terminam no lar. Famílias verdadeiras estão destinadas a se multiplicar e criar um mundo de amor verdadeiro. Embora Adão e Eva nasceram em um lugar específico do jardim, Deus pretendia que seus descendentes se espalhassem e transformassem o mundo inteiro em um Jardim do Éden. As pessoas naturalmente espalham sua influência onde quer que elas vivam. Como Confúcio disse, “É bondade aquele que dá para um próximo sua beleza.”¹⁹² Infelizmente, depois que Adão e Eva caíram, eles espalharam um mundo de mal e pecado. Portanto, o Juramento da Família define a vida familiar de uma família Gênesis 1:28 em uma visão holística que se estende para o cosmos inteiro. Os valores da família, primeiramente demonstrados em casa, também devem caracterizar seu papel na sociedade mais ampla, na cultura, e até mesmo em relação ao mundo espiritual. Esta é a ênfase dos Juramentos 4 até o 7.

¹⁹² Analects 4:1

Se Adão e Eva não tivessem caído, eles teriam recebido a Bênção de Deus em seu matrimônio e multiplicado filhos no Jardim. Seus descendentes, vivendo no Éden, teriam desfrutado e praticado o amor de Deus. Quando eles se multiplicassem e se espalhassem, os descendentes de Adão e Eva teriam formado uma única família em âmbito mundial na qual todas as pessoas considerariam umas as outras de forma calorosa como irmãos e irmãs. Este objetivo para famílias Gênesis 1:28 está afirmado no quarto juramento: um “mundo de liberdade, paz, unidade e felicidade.”

A Bíblia aponta indiretamente para este propósito maior para a família de Adão e Eva através do símbolo da árvore da vida, a qual aparece no Gênesis e novamente no Apocalipse. Qual é a qualificação para participar da árvore da vida? “Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.” (Apoc. 22:14) Se Adão e Eva tivessem obedecido o mandamento de Deus de não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, certamente eles teriam se qualificado para comer da árvore da vida. Então, eles teriam permanecido no Éden, desfrutando de seus frutos, tal como os santos dos últimos dias desfrutarão os frutos da árvore da vida na Nova Jerusalém. “No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações.” (Apoc. 22:2) Aqui o amor de Cristo, simbolizado pela árvore da vida, traz a saúde para as nações. No amor de Cristo “não há nem judeus e nem gregos.” (Gal. 3:28) Ele abrange toda a família da humanidade.

O escopo de uma família Gênesis 1:28 também se estende até o mundo espiritual. Antes de caírem, Adão e Eva se relacionavam livremente com os anjos, incluindo Lúcifer. Contudo, eles não reconheceram sua responsabilidade para julgar os anjos (I Cor. 6:3), e ao invés, se permitiram ser dominados por eles. Deus esperava que Adão e Eva obedecessem o mandamento de não comer do fruto, e assim, estabelecessem sua subjetividade moral sobre os anjos, que estavam apelando para eles desobedecerem. Se eles tivessem mantido a palavra de Deus e resistido à tentação do anjo, eles teriam “desenvolvido a unidade entre o mundo espiritual e o mundo físico” da forma descrita no quinto juramento.

Toda unificação deve ser centrada em Deus. Portanto, quando cumprimos o quinto juramento, estamos julgando os maus espíritos e exercendo a liderança para trazer todo o mundo espiritual alinhado com a vontade de Deus. Suponha que Adão e Eva tivessem resistido com sucesso à tentação de Lúcifer, o que ele teria se tornado? Ele não teria se tornado Satanás. Ao invés, humilhando-se diante dos seres humanos, seus mestres, Lúcifer poderia ter participado na unidade cósmica.

O sexto juramento é sobre espalhar a bênção de Deus. Todas as famílias Gênesis 1:28 originais possuem um profundo desejo no coração de compartilhar as bênçãos de Deus com os outros. A Bíblia ensina que o pecado de Adão causou ruína e corrupção sobre todas as pessoas. Por outro lado, sendo que Jesus veio como o Segundo Adão, ele oferece salvação e graça para todas as pessoas: “pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida. Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um, muitos serão feitos justos.” (Rom. 5:18-19)

Famílias verdadeiras representam Deus e os Verdadeiros Pais de acordo com o Juramento 6; portanto, elas se colocam na posição que Jesus estava, como novos Adãos e Evas. Como Jesus ofereceu o dom da graça para todas as pessoas, famílias verdadeiras devem espalhar as bênçãos de Deus para todas as pessoas em suas comunidades.

O sétimo juramento chama as famílias para praticarem o “viver para o benefício dos outros” e assim “aperfeiçoar o mundo baseado na cultura do coração.” Seguramente uma das maiores perdas da humanidade devido à queda tem sido nossa ignorância sobre a verdadeira forma de vida — uma cultura expressando o coração de amor verdadeiro de Deus. Examinando a vida no Éden de Adão e Eva, podemos dificilmente obter um vislumbre da cultura do coração como pretendido por Deus. Primeiro, ela devia ser uma cultura de linhagem pura, quando Adão e Eva deviam ser “uma única carne.” (Gen. 2:24) Segundo, ela devia ser uma cultura de pureza, quando Adão e Eva “estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam.” (Gen. 2:25) Terceiro, ela devia ser uma cultura de viver juntamente com Deus, como evidenciado a partir das inúmeras tentativas de Deus de se envolver em uma discussão com eles de coração a coração depois que eles caíram. (Gen. 3:8-13) Quarto, ela devia ser uma cultura de viver para o benefício dos outros, um exemplo estabelecido por Deus ao fazer túnicas de peles para cobrir a nudez do casal. (Gen. 3:21) O sétimo juramento torna claro que famílias Gênesis 1:28 devem praticar esse estilo de vida e criar essa cultura.

O Destino de uma Família Verdadeira

O oitavo juramento descreve o destino de cada família verdadeira: viver unida com Deus no Reino de Deus. Isaías profetizou sobre um mundo onde paz e harmonia prevaleceriam e “a terra se encherá do conhecimento do Senhor.” (Isaías 11:9) A Nova Jerusalém profetizada no livro do Apocalipse será um lugar onde “o tabernáculo de Deus está com os homens.” (Apoc. 21:3) No primeiro Jardim do Éden, não foi Deus que retirou sua comunhão com Adão; ao invés, foram Adão e Eva que, atormentados por sua consciência culpada, se esconderam de Deus. (Gen. 3:8) A forma para Adão se unir com Deus teria sido através da obediência ao mandamento de Deus de não comer o fruto, baseada na fé na benevolência de Deus.

Deste modo, o Juramento 8 chama as famílias Gênesis 1:28 a viverem com “fé absoluta, amor absoluto, e obediência absoluta” como seu caminho para a unidade com Deus. O Pai Moon ensina que o problema da desunião com Deus reside inteiramente com os seres humanos. Desde os dias de Adão e Eva, os seres humanos tem traído Deus. Deus, nossos Pais, está sempre aberto com amor, mas nós, como filhos de Deus ainda estamos cheios de dúvidas e presos no egoísmo e nas más ações. O Pai Moon proclamou que estamos destinados a viver em completa unidade com Deus, e elevar todas as famílias verdadeiras a cumprir esse destino:

O relacionamento entre Deus e nós é aquele de pais e filhos. Este relacionamento pai-filho é aquele do destino absoluto. Somente os filhos podem resolver toda a angústia e problemas dos Pais; esta é a responsabilidade dos filhos. Nunca deve haver novamente descrença e traição em uma família que tenha sido registrada. Nós, como filhos, devemos ter unidade harmoniosa com Deus, nossos Pais.¹⁹³

¹⁹³ Sun Myung Moon, “Quarta Declaração de Jardim,” 28 de agosto de 1998.

A Família como um Templo de Deus

Cada família verdadeira é um templo de Deus. Salomão edificou um templo feito de pedra, mas como Estevão disse, “o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta: O céu é o meu trono, E a terra o estrado dos meus pés...” (Atos 7:48-50) As Escrituras afirmam que cada indivíduo é um templo de Deus, como Paulo disse, “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós.” (I Cor. 3:16) Quando os fiéis se reúnem para adorar, eles constituem uma habitação adequada para Deus, “porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.” (Mateus 18:20) Pedro considerava os fiéis como “pedras vivas... sois edificados casa espiritual. (I Pedro 2:5) A perspectiva dos valores da família verdadeira é que Deus fica satisfeito por habitar em cada uma de nossos templos familiares.

Além disso, toda a humanidade foi criada para viver como uma única grande família, abrangendo todas as famílias na terra e no mundo espiritual. Quando derrubamos as barreiras que romperam a família humana, então todo o universo se tornará de fato uma grande família cósmica. Este será o sagrado templo cósmico de Deus: “Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará.” (Apoc. 21:3)

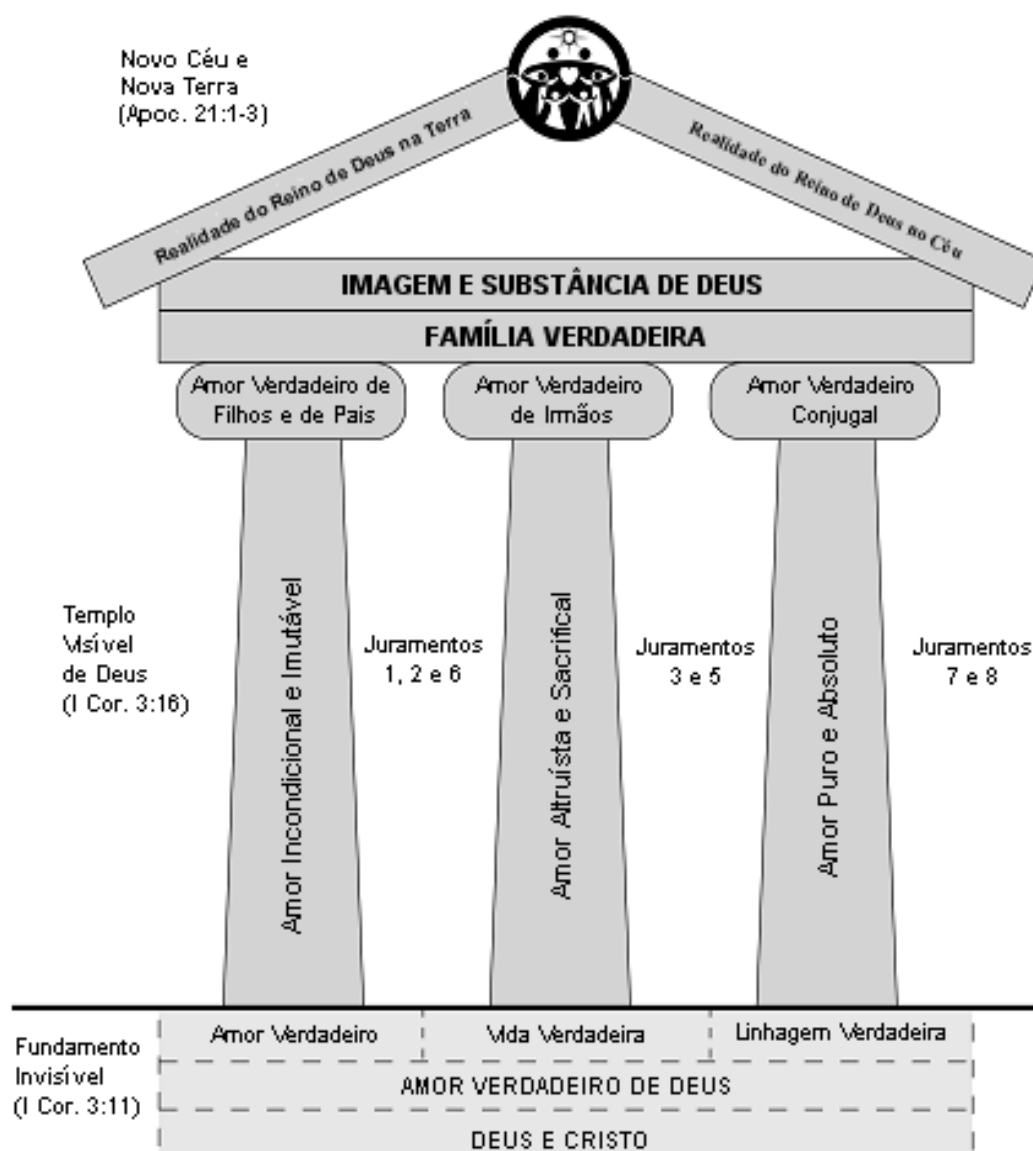
A Figura 18 ilustra a estrutura de cada família verdadeira e da família universal como um templo de Deus. Vamos examinar o desenho do templo, começando a partir de sua base.

O Fundamento do Amor, Vida e Linhagem de Deus

Jesus disse que um homem prudente edifica sua casa sobre a rocha, não sobre a areia. (Mateus 7:24-27) Deus é a Rocha de Israel. (Deut. 32:4; Salmos 19:4) Cristo é chamado a Rocha (I Cor. 10:4) e a pedra fundamental. (I Ped. 2:6-7) Nenhum lugar é adequado para o fundamento da família além do alicerce de Deus e Cristo, “porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.” (I Cor. 3:11) Jesus disse, falando de si mesmo: “Derribai este templo, e em três dias o levantarei.” (João 2:19) Ao erigir o templo de Deus, isto é, a família verdadeira, começamos a partir de Deus e de Cristo.

O segundo nível do fundamento é o amor verdadeiro de Deus. Olhe para o templo da natureza, do qual Deus disse: “O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés.” (Isaías 66:1) O poder motivador por trás da criação de Deus do universo foi o amor verdadeiro. O propósito de Deus ao criar o planeta Terra e os seres humanos sobre ela é encontrar os objetos que Ele possa amar. Todas as coisas existem em pares; está é mais uma evidência que Deus criou o templo da natureza com amor como seu tema central. Como amor verdadeiro Deus propôs isto, como amor verdadeiro Deus trabalhou para criar isto, e com amor verdadeiro Deus tem se esforçado para redimir e restaurar isto. Da mesma forma, todo trabalho para edificar nossas famílias como templos de Deus deve ser feito com amor verdadeiro. Cada juramento no Juramento da Família chama as famílias para esta orientação fundamental, “centrar no amor verdadeiro.”

FIGURA 18: A FAMÍLIA COMO TEMPLO DE DEUS



O nível final do fundamento é amor verdadeiro, vida verdadeira e linhagem verdadeira. Amor, vida e linhagem são os núcleos invisíveis da santidade, ligando todas as pessoas à Fonte divina. Quando o apóstolo Paulo visitou Atenas e falou no Aerópago (Atos 17:22-31), ele comparou os “templos feitos por mãos” que enchiam aquela cidade Grega com a habitação adequada de Deus. Primeiro, Deus é o sujeito de amor, atraindo todas as pessoas para Ele mesmo: “para que buscassem ao Senhor, na esperança que possam encontrá-lo.” Segundo, é a fonte da vida: “Ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas.” Terceiro, Deus é a fonte da linhagem verdadeira: “E de um só sangue fez toda a geração dos homens.” Paulo lembrou os atenienses que Deus criou a humanidade para serem todos de “um só sangue,” sinalizando que todas as nações do mundo têm uma única Origem divina.

A queda humana destruiu o fundamento de Deus para a família. Adão e Eva remendaram o fundamento rachado utilizando o amor, a vida e a linhagem de Satanás sobre os quais eles estabeleceram sua família. O amor de Satanás começou com a rebelião, o engano e o adultério contra Deus.

Os frutos do amor de Satanás são manifestos no assassinato de Abel por Caim e nas culturas que justificam o egoísmo e glorificam o conflito como a forma normal da vida. Estas más qualidades tem sido transmitidas através da linhagem para todos os seres humanos, criando um mundo do mal, sofrimento e tristeza que feriu o coração de Deus.

No meio de tanta miséria, Deus instruiu Moisés e Salomão sobre edificarem um templo para Sua glória a fim de fazer uma clara distinção entre o mundo de Deus e o mundo profano. Haveria limites claros separando aqueles que poderiam ser admitidos para as cortes sagradas do templo. O primeiro deles era a linhagem: somente Israelitas tinham permissão de estarem dentro das paredes, e somente sacerdotes da linhagem de Aarão poderiam entrar no santuário. Segundo, os Israelitas precisavam demonstrar uma vida justa, como o salmista escreveu:

Quem subirá ao monte do SENHOR?
Quem estará no seu lugar santo?
Aquele que é limpo de mãos e puro de coração,
Que não entrega a sua alma à vaidade,
Nem jura enganosamente. —*Salmos 24:3-4*

Terceiro, o amor correto era necessário para a adoração adequada no Templo. Jesus disse que antes de fazer uma oferta, o adorador deveria “reconciliar-se primeiro com seu irmão.” (Mateus 5:23-24) Além disso, o profeta Malaquias repreendeu aqueles sacerdotes que traíam o amor, dizendo que suas ofertas não seriam aceitas:

Ainda fazeis isto outra vez, cobrindo o altar do SENHOR de lágrimas, com choro e com gemidos; de sorte que ele não olha mais para a oferta, nem a aceitará com prazer da vossa mão. E dizeis: Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira, e a mulher da tua aliança. —*Mal. 2:13-14*

Jesus Cristo veio como a encarnação de Deus e o templo de Deus. Através de Cristo, somos elevados para além da necessidade de uma construção de pedra e madeira. Em nossas pessoas, podemos ser os templos nos quais Deus pode sentir satisfação em habitar, as “rochas vivas... sendo edificadas em uma casa espiritual,” como Pedro definiu. Isto significa que o amor de Deus, a vida de Deus e a linhagem de Deus estão disponíveis para nós. Em Jesus Cristo nascemos de novo como as “sementes incorruptíveis” — linhagem verdadeira — que podemos “amar uns aos outros ardentemente com um coração puro” — amor verdadeiro — “colocando de lado toda malícia” e conduzindo vidas novas “como recém-nascidos” — vida verdadeira. (I Ped. 1:22-25)

Famílias verdadeiras são erigidas como templos de Deus sobre estes três fundamentos invisíveis: Deus e Cristo, amor verdadeiro de Deus, e amor, vida e linhagem verdadeiros. Deus e Cristo são os primeiros fundamentos de uma família verdadeira. O amor verdadeiro de Deus é a fonte de poder por trás do amor verdadeiro em uma família verdadeira. Amor, vida e linhagem verdadeiros são os fios invisíveis que ligam a existência humana com a existência de Deus e com Sua vontade por uma família verdadeira. Famílias verdadeiras — como os templos de Deus e as “rochas vivas” do Reino de Deus — são erigidas sobre este firme fundamento.

Os Pilares do Amor Familiar

Uma família verdadeira é o templo visível de Deus (I Cor. 3:16), onde a natureza divina de Deus se torna manifestada. A substância de uma família verdadeira consiste das qualidades de amor de Deus que fluem entre seus membros. Amor de filhos, amor de irmãos, amor conjugal e amor paternal — estes são os pilares do templo familiar. Pela combinação do amor dos filhos com o amor dos pais, podemos descrever três pilares, cada um expressando uma qualidade diferente do amor de Deus, cada um erigido em um dos três fundamentos invisíveis de amor verdadeiro, vida verdadeira e linhagem verdadeira. O Juramento da Família nos orienta na edificação destes pilares quando desenvolvemos e praticamos estes amores.

Na família, o amor dos pais por seus filhos carrega a mais íntima semelhança com o amor de Deus. Deus é nossos Pais; nós somos os filhos de Deus. O amor paternal de Deus é incondicional e imutável; nossa resposta como filhos de Deus é expressa como fidelidade, devoção e gratidão. Os pais que experimentam as alegrias e desapontamentos ao educar filhos podem conhecer o coração de Deus a um nível não disponível para aqueles que não são pais. Por outro lado, o amor de um filho é o amor mais responsivo; um filho aprende o amor diretamente do exemplo de seus pais. Através de seus pais, o filho forma sua primeira imagem de Deus, aquela que pode colorir sua fé por toda a vida. Assim, o circuito do amor dos pais e do amor dos filhos forma o primeiro pilar do templo familiar, manifestando o amor verdadeiro de Deus.

Os dois primeiros juramentos são sobre desenvolver o lado do filho deste pilar. O Juramento 1 nos chama a responder sinceramente à providência de Deus para encontrar nossa terra natal original, e o Juramento 2 nos chama a oferecer piedade filial a Deus e para nossos pais. Ambos os juramentos desenvolvem nossa capacidade familiar para retornar amor em resposta ao amor paternal de Deus, e nos tornar verdadeiros filhos e filhas de Deus. A completa realização do amor paternal de Deus é retratada no Juramento 6, quando nossa família vem encarnar Deus e os Verdadeiros Pais em seu próprio direito e realizar a plenitude do verdadeiro amor paternal.

Amor altruísta e sacrificial pelos outros é o segundo pilar do templo familiar. A vida verdadeira de Deus é caracterizada pelo investimento e sacrifício contínuo. Esta tradição é primeiramente aprendida na família: viver para o benefício dos outros. Relações entre irmãos e irmãs na família é o lugar de treinamento para amar todas as pessoas, investindo e dando para o benefício delas. A este respeito, o Juramento 3 ensina sobre formar laços íntimos de uma família verdadeira; o Juramento 4 estende esses relacionamentos para a família mais ampla da humanidade, e o Juramento 5 promove a unidade da família humana no mundo espiritual. A forma de vida de Deus se torna nossa forma de vida familiar; esta é uma vida pública de viver para o benefício dos outros que não conhece nenhum limite.

Amor conjugal verdadeiro é o terceiro pilar do templo de Deus familiar. A linhagem verdadeira de Deus é manifestada no amor absoluto puro entre esposo e esposa em uma família verdadeira. O matrimônio é o único e imutável relacionamento que manifesta a vida interior de Deus. Ele cria um elo inquebrável da linhagem de Deus através de gerações. O juramento 8 elucida completamente isto como o “ideal de Deus e dos seres humanos unidos em amor.” O juramento 7 discute “a linhagem original” e ensina um entendimento sobre amor e matrimônio que protegerá a pureza da juventude.

Uma família que pratica estes valores da família verdadeira se torna um templo de Deus. Em sua unidade familiar, as pessoas podem ver um reflexo de Deus, como Jesus disse, “quem me vê a mim vê o Pai... Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.” (João 14:9, 20) A família verdadeira é uma Base de Quatro Posições onde Deus, pais e filhos estão em perfeita unidade. Tais famílias são a imagem e substância do Deus Trino — Pai, Filho e Espírito Santo — em perfeita unidade.

O Reino do Céu

Quando famílias verdadeiras se multiplicam na terra, elas criarão uma nação de famílias verdadeiras e finalmente um mundo de famílias verdadeiras. Então todo o cosmos se tornará o templo de Deus, cumprindo a promessa do Apocalipse, “Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens.” (Apoc. 21:3) Esta esperança escatológica não é obtida por um ato unilateral do poder sobrenatural de Deus; caso contrário, Deus teria feito isto há muito tempo atrás. Ao invés, são os seres humanos que fazem de si mesmos o lugar de moradia de Deus. Quando todas as famílias da terra se tornam templos de Deus, então de fato elas constituirão o Reino de Deus, tanto na terra com o no céu. De fato, quando todas as famílias do mundo se tornam famílias verdadeiras, o Reino de Deus se tornará uma realidade.

E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. — *Apocalipse 21:1-4*

Apêndice

O livro do Apocalipse, em sua visão do novo milênio, descreve as qualificações para entrar na Nova Jerusalém com as seguintes palavras:

Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira. — *Apocalipse 22:14-15*

Haverá uma divisão entre a humanidade. “Aqueles que lavam as suas vestes,” são aqueles que mantêm pureza sexual e praticam amor verdadeiro. Suas famílias serão abençoadas com felicidade e abundância. Aqueles “do lado de fora” da cidade não seguem um estilo de vida de pureza. Buscando amor da forma errada, eles não encontram nada além de desapontamento. Muitos aplacam seus anseios através do álcool, drogas, visitando prostitutas ou tendo inúmeros casos amorosos. Outros se tornam homossexuais; outros ainda se tornam violentos ou suicidas. Através de pessoas indispostas a reduzir seu apetite sexual, a AIDS corre solta. Entretanto, elas se justificam pela ideologia perniciosa da revolução sexual, a qual celebra o amor físico sem restrições e rejeita o mandamento de Deus que “você não deve comer o fruto” como se isto fosse um obstáculo para a felicidade humana. O futuro da civilização será realmente sombrio a menos que a humanidade mude sua direção.

Participar da Árvore da Vida simboliza cumprir o propósito de vida dado por Deus, o qual Adão e Eva não puderam cumprir. A partir do que tem sido discutido neste livro, podemos afirmar que o propósito de vida não é nada menos do que estabelecer uma família verdadeira.

Adão e Eva deviam participar da Árvore da Vida quando eles alcançassem maturidade e recebessem a benção do matrimônio de Deus. Deus abençoaria seu amor conjugal, e o fruto dessa união seria também abençoado. Entretanto, quando eles comeram o fruto proibido — o qual os levou a se sentirem envergonhados de suas partes inferiores — eles foram expulsos do Jardim do Éden e impedidos de alcançar à Árvore da Vida. Qual foi a natureza do pecado deles? O que um homem e uma mulher fazem com as partes inferiores de seus corpos? O pecado deles foi amor ilícito.

Nestes últimos dias, todas as pessoas estão enfrentando a escolha que Adão e Eva enfrentaram no Jardim do Éden. O grande conflito no mundo não é mais entre democracia e comunismo. É entre amor verdadeiro e amor falso, entre pessoas buscando viver pelo amor verdadeiro e aquelas que vivem pelos valores falsos do individualismo, autossatisfação e materialismo. Confusão sobre os valores da família atira até mesmo as igrejas no caos. Sem uma bússola, seguramente perderemos nosso caminho.

Contudo, Deus não abandona Seus filhos na escuridão. No meio destes tempos de confusão, Ele enviou a luz da renovação através do ministério do Rev. e Sra. Sun Myung Moon. Seu ministério tem se desenvolvido a despeito das indescritíveis dificuldades e perseguição porque Deus o abençoa e Jesus Cristo o aprova. Eles estabeleceram a primeira família verdadeira, uma família de acordo com o plano original de Deus, alcançando o que Adão e Eva estavam destinados a alcançar.

Agora eles estão ensinando as pessoas do mundo sobre como formar famílias verdadeiras através do ministério dos Valores da Família Verdadeira.

O Juramento da família demonstra a forma. Seus ensinamentos traçam o projeto de Deus para a família. Ele ensina como alcançar amor verdadeiro e felicidade duradoura. Famílias baseadas nos valores da família verdadeira podem receber a benção de Deus em seus matrimônios e cumprir o propósito da vida. Além disso, as famílias verdadeiras formam o elo faltante entre a salvação de indivíduos e o Reino de Deus. Elas são as folhas que trarão paz para o mundo. Assim, o Juramento da Família é a bússola para nos orientar para a perfeição e o projeto para estabelecer o Reino de Deus na terra.

Dedique tempo para orar e estudar este ensinamento. Pratique os valores da família verdadeira em seu matrimônio. Ensine-os para os outros, especialmente para a juventude. Simplesmente falar para os jovens “apenas diga Não” para o sexo antes do casamento não é suficiente. A natureza tem dado a eles as paixões e a perspectiva excitante do amor recém-descoberto. Eles precisam de uma visão da boa família pela qual eles possam aspirar, para fazer a dor da auto restrição valer a pena. Devemos orientar os jovens no caminho adequado para preparação para o matrimônio ensinando-os o verdadeiro significado do amor. Além disso, como pais, devemos estabelecer um bom exemplo cultivando verdadeiro amor conjugal e verdadeiro amor paternal no nosso lar.

Vamos trabalhar para transformar nossa sociedade, a qual é atualmente hostil para as famílias, em uma sociedade que reconhece a fidelidade, a pureza sexual e os valores da família verdadeira. Vamos tornar nossas igrejas os abrigos para as famílias que se esforçam para permanecer íntegras e fortes. Oferecemos este ensinamento para as igrejas de toda denominação com a oração que ele possa fortalecê-las nesta obra vital de Deus.

Sobre os Autores

Rev. Dr. Joong Hyun Pak lidera um ministério ecumênico/inter-religioso na Coreia como Presidente da Associação Cristã Interdenominacional e Presidente da Associação das Religiões na Coreia. Ele também serve como Vice-Presidente da Federação Inter-religiosa Internacional para a Paz Mundial e Vice-Presidente do Partido da Família na Coreia. Anteriormente atuou no movimento de Unificação nos Estados Unidos por cerca de três décadas, onde liderou os esforços para a divulgação evangélica, a cooperação ecumênica e a luta pela harmonia racial. Enquanto no cargo de Diretor Continental, em 1996 ele desenvolveu o Ministério Valores da Família Verdadeira para reconstruir os fundamentos corrompidos da família americana. Em 2000 ele atuou como o co-presidente do comitê organizador internacional para a Marcha Milhão da Família. Rev. Dr. Pak é o autor de *Joymakers: Rediscovering the Beatitudes* (1993). Ele recebeu um Th.D. da Golden State University em 1985 e lecionou como professor convidado no Seminário Teológico da Unificação, no Instituto Teológico Terra Santa em Jerusalém, e na Universidade Sun Moon. Em reconhecimento de suas muitas realizações, em 2005 ele recebeu um doutorado honorário da Universidade Sun Moon.

Dr. Andrew Wilson é Diretor Acadêmico e Professor de Estudos Bíblicos no Seminário Teológico da Unificação. Educado em Harvard com um Ph.D. em Bíblia Hebraica, suas obras publicadas incluem: *World Scripture: A Comparative Anthology of Sacred Texts* (1991) para destacar os pontos em comum entre as religiões do mundo, e *Cultivating Heart and Character: Educating for Life's Most Essential Goals* (2000) para examinar os objetivos e valores da educação que se referem à promoção do caráter e da família. Dr. Wilson conduziu a equipe que traduziu e editou o livro *Exposition of the Divine Principle* (1996). Ele escreveu inúmeros artigos sobre religião, teologia e educação moral.

Tradução: Marcos Alonso
www.unificacionista.com



Tradução: Marcos Alonso